the twilight saga: the official illustrated guide



A COMPANION TO THE #1 BESTSELLING SERIES BY

STEPHENIE MEYER

Table of Contents

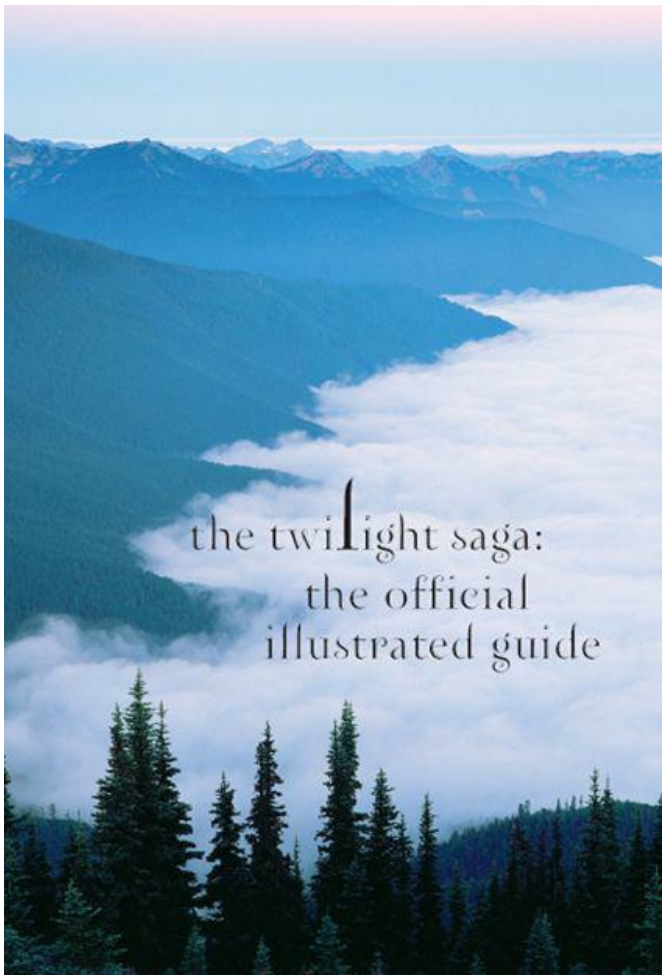
Amanhecer LIVRO UM
Amanhecer LIVRO DOIS
Amanhecer LIVRO TRÊS
Comece a Ler
Índice
Página de direitos autorais
INTRODUÇÃO
Sem nome
Sem nome
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS
HABILIDADES E LIMITAÇÕES
O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO
ESTILOS DE VIDA E PSICOLOGIA DE VAMPIROS
VAMPIRO
Sem nome
O clã Cullen
A casa dos Cullen
O clã dos Volturi
ARO
CAIUS
MARCUS
OUTROS MEMBROS DO CLÃ VOLTURI
ATHENODORA
DIDYME
SULPICIA
A Guarda Volturi
ALEC
CHELSEA
DEMETRI
FELIX
HEIDI
JANE
RENATA
OUTROS MEMBROS DA GUARDA VOLTURI
AFTON
CORIN
SANTIAGO
OUTROS QUE SERVEM OS VOLTURI
Gianna
O Covil dos Volturi
O Clã Amazônico

KACHIRI
SENNA
ZAFRINA
O Clã Denali
CARMEN
ELEAZAR
GARRETT
IRINA
KATRINA
TANYA
OUTROS MEMBROS DO CLÃ DENALI
SASHA
VASILII
O Clã Egípcio
AMUN
BENJAMIN
KEBI
TIA
O Clã Irlandês
LIAM
MAGGIE
SIOBHAN
Clã de James
O Clã Mexicano
MARIA
NETTIE
Clã do Riley
RILEY
DIEGO
FRED
RAOUL
BREE TANNER
OUTROS MEMBROS DO CLÃ DE RILEY
CASEY
DOUG
JEN
KEVIN
KRISTIE
SARAH
SHELLY E STEVE

Índice

Amanhecer LIVRO UM
Amanhecer LIVRO DOIS
Amanhecer LIVRO TRÊS
Comece a Ler
Índice
Página de direitos autorais
INTRODUÇÃO
Sem nome
Sem nome
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS
HABILIDADES E LIMITAÇÕES
O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO
ESTILOS DE VIDA E PSICOLOGIA DE VAMPIROS
VAMPIROS HÍBRIDOS
Sem nome
O clã Cullen
A casa dos Cullen
O clã dos Volturi
ARO
CAIUS
MARCUS
OUTROS MEMBROS DO CLÃ VOLTURI
ATHENODORA
DIDYME
SULPICIA
A Guarda Volturi
ALEC
CHELSEA
DEMETRI
FELIX
HEIDI
JANE
RENATA
OUTROS MEMBROS DA GUARDA VOLTURI
AFTON
CORIN
SANTIAGO
OUTROS QUE SERVEM OS VOLTURI
Gianna
O Covil dos Volturi
O Clã Amazônico

KACHIRI
SENNA
ZAFRINA
O Clã Denali
CARMEN
ELEAZAR
GARRETT
IRINA
KATRINA
TANYA
OUTROS MEMBROS DO CLÃ DENALI
SASHA
VASILII
O Clã Egípcio
AMUN
BENJAMIN
KEBI
TIA
O Clã Irlandês
LIAM
MAGGIE
SIOBHAN
Clã de James
O Clã Mexicano
LUCY
MARIA
NETTIE
Clã do Riley
RILEY BIERS
DIEGO
FRED
RAOUL
BREE TANNER
OUTROS MEMBROS DO CLÃ DE RILEY
ADAM
CASEY
DOUG
JEN
KEVIN
KRISTIE
SARAH
SHELLY E STEVE


the twilight saga:
the official
illustrated guide

the twilight saga: the official illustrated guide



The publisher wishes to acknowledge
contributions by Lori Joffs and Laura Byrne-Cristiano
of the Twilight Lexicon

Illustrations by
Rebecca Bradley, James Carey, Young Kim, Sarah McMenemy,
and Leah Palmer Preiss

Megan Tingley Books
LITTLE, BROWN AND COMPANY
New York Boston



Comece a Ler
Índice
Página de direitos autorais

INTRODUÇÃO

Caro leitor,

Trabalhar neste guia me deu a chance de refletir sobre o quanto essa história mudou minha vida. Uma das melhores maneiras pelas quais as coisas mudaram é a oportunidade que tive de conhecer muitos dos meus leitores. Sempre fico impressionada com o quão engraçadas, atenciosas e interessantes que vocês são. Eu realmente sinto que com seu entusiasmo e dedicação vocês trouxeram tanto para esta série quanto a mim. Queridos, Brown e eu temos trabalhado duro para tornar este guia algo especial para vocês, e espero que tenhamos conseguido. Eu nunca presumiria esperar que todas as perguntas fossem respondidas, mas (dedos cruzados) acho que conseguimos as grandes, além de muitas que ninguém nunca me perguntou antes. Aproveitem!
Muito amor,



Steph

Nota da editora

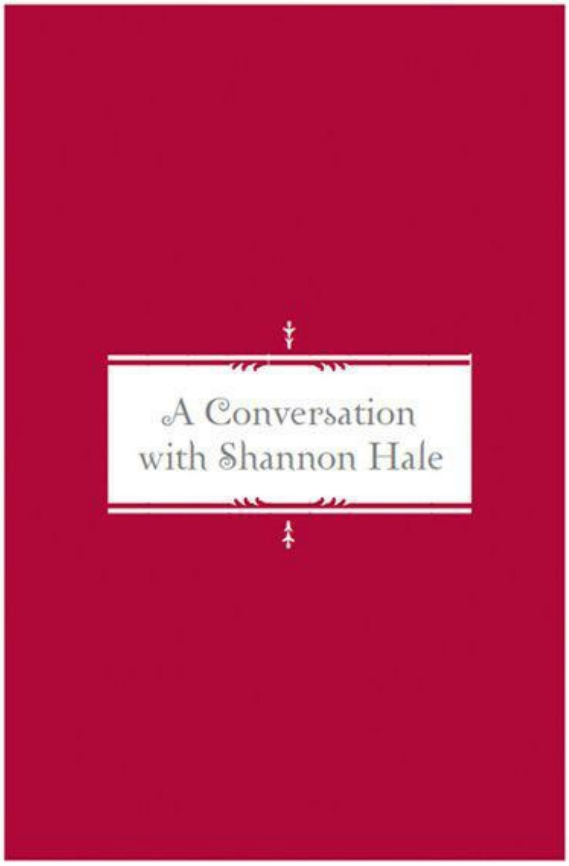
Desde a publicação inicial de Crepúsculo em 2005, os leitores fizeram milhares de perguntas sobre o universo da Saga Crepúsculo – tudo desde “De onde vêm as ideias de Stephenie Meyer?” para "Como funciona o veneno de vampiro?"

Este guia expande o mundo da Saga Crepúsculo, adicionando histórias para seus personagens e fornecendo outros detalhes que podem não ter chegado aos livros, mas são uma parte fundamental das pessoas e histórias que compõem a Saga. Você encontrará outtakes dos livros - como a história de como Emmett foi atacado por um urso - bem como notas de fundo nunca antes vistas nas tramas principais e subtramas. Esperamos que esses detalhes adicionados lancem uma luz sobre personagens favoritos como os Cullens e os Quileutes; e em novos personagens como Nahuel e Garrett; e até mesmo nos residentes humanos de Forks, a maioria dos quais desconhece as criaturas sobrenaturais ao seu redor.

Também estão incluídas neste guia interpretações artísticas da série: desde novas artes criadas apenas para este livro até uma galeria de arte concebida por fãs talentosos até as muitas capas que apareceram em diferentes edições dos livros ao redor do mundo.

Como a música é uma parte fundamental do processo de escrita de Stephenie, este guia também inclui a lista de reprodução oficial de cada livro da Saga Crepúsculo, juntamente com citações dos livros que revelam o que cada música representa. Também é apresentada uma longa conversa entre Stephenie e Shannon Hale, autora premiada de The Books of Bayern e a vencedora do Newbery Honor Princess Academy, durante a qual eles discutem como a Saga Crepúsculo começou e alguns dos desafios e surpresas que Stephenie encontrou ao longo do caminho.

Obrigado por fazer parte do mundo da Saga Crepúsculo—não seria o mesmo sem você.


A Conversation
with Shannon Hale

Quando Megan, minha editora, veio até mim com a ideia de fazer uma entrevista para o guia, comecei a pensar em uma lista de motivos pelos quais não conseguiria. As entrevistas sempre me deixam desconfortável, e realmente, que pergunta eu não respondi neste momento? Mas então ela continuou apresentando sua inspiração de ter a entrevista conduzida por outro autor, e fiquei intrigada apesar de mim mesma. Adoro sair com autores, e não tenho a chance de fazer isso com muita frequência. Então eu, oh-tão-casualmente, sugeri minha "baffy" (Melhor-Amiga-Autora-Para-Sempre), Shannon Hale. E o resultado foi que eu pude sair com Shannon pôr um fim de semana inteiro e foi incrível. Encontramos tempo para fazer nossa "entrevista", que foi sem dúvida a entrevista mais fácil e divertida que já fiz. Esta entrevista ocorreu em 29 de agosto de 2008,

COMO TUDO COMEÇOU

SH: Então, vamos olhar diferente para os quatro livros primeiro. Crepúsculo — começou com um sonho.
SM: Certo. Devo contar a história — e registrá-la?
SH: Você quer?
SM: Eu gostaria. Essa história sempre soa muito falsa para mim. E quando meu publicitário me disse que eu precisava contar – porque era uma boa história por razões publicitárias – eu senti que muitas pessoas iriam dizer: "Sabe, isso é ridículo. Ela está inventando essa coisa boba para tentar chamar a atenção." Mas não é nada além dos fatos frios e duros de como eu comecei como escritora.

Normalmente, eu acordo por volta das quatro horas da manhã. Acho que é coisa de ter tido um bebê — que sobrou de saber que alguém precisava de você — e depois volto a dormir. Era quando eu tinha os sonhos mais vívidos — aquelas horas da manhã. E esses são os que você lembra quando acorda.

Então o sonho era eu olhando para esta cena: estava neste prado, e havia tanta luz. O sonho era muito, muito colorido. Eu não sei se isso sempre aparece na escrita – que esse efeito de prisma era tão brilhante.

Fiquei tão intrigado quando acordei. Eu apenas sentei lá e pensei: Então, como isso termina?

SH: A luz do sol na pele de Edward?
SM: Sim. Havia essa imagem linda, esse menino, apenas brilhando com a luz e conversando com essa garota normal. E o sonho realmente era sobre ele. Ela também estava ouvindo, assim como eu, e era ele quem contava a história. Era principalmente sobre o quanto ele queria matá-la e, ainda assim, o quanto ele a amava.

No sonho eu acho que eu tinha conseguido a maior parte do que é o capítulo 13 agora. A parte em que ele conta como se sentiu em cada cena anterior específica foi obviamente colocada mais tarde, porque eu não tinha escrito as cenas anteriores ainda. Mas todo o resto naquela cena era principalmente o que eles estavam realmente falando no sonho. Até a analogia com a comida foi algo que consegui no meu sonho.

Fiquei tão intrigado quando acordei. Eu apenas sentei lá e pensei: Então, como isso termina? Ele a mata? Porque ele estava muito perto. Você sabe como, em sonhos, não é apenas o que você ouve, mas você também sente o que está acontecendo, e você vê tudo o que a pessoa em sua cabeça vê. Então eu sabia o quão perto estava. Quero dizer, havia

apenas uma linha tênue entre o que ele iria escolher. E então eu apenas me perguntei: como eles teriam feito isso funcionar? Qual seria o próximo passo para um casal assim?

Eu tinha recentemente começado a perceber que minha memória estava falhando e que eu não conseguia mais lembrar para quem eu tinha dito algo ontem. O meu mais novo tinha acabado de fazer um ano, e o próximo tinha dois, e eu tinha um filho de quase cinco anos. Então meu cérebro era como mingau de aveia - não havia mais nada. E então eu sabia que ia esquecer essa história! Essa percepção foi algo que realmente me machucou.

Sabe, quando eu era criança, sempre contava histórias para mim mesma, mas não as escrevia. Eu não precisava – minha memória era ótima naquela época. Então eu sempre poderia voltar e revisitar sobre isso aquilo, ou outro sobre aquele, e refiná-lo. Mas este ia se perder se eu não fizesse algo sobre isso. Então, depois de terminar o café da manhã das crianças, eu só tinha duas horas antes das aulas de natação. E, embora eu devesse estar fazendo outras coisas, comecei a escrevê-lo.

Não foi tanto o sonho, mas aquele dia escrevendo que me tornou uma escritora.

Não foi tanto o sonho, mas aquele dia escrevendo que me tornou uma escritora. Porque o sonho era grande, e era uma boa história. Mas se eu tivesse minha memória [risos] teria ficado apenas uma história na minha cabeça. E eu teria descoberto tudo o que aconteceu e contado a mim mesma, mas teria sido só isso.

Mas escrevê-la e torná-la real, e poder voltar e reler as frases, foi apenas uma revelação para mim. Foi essa experiência incrível: Uau! Isto é o que é escrever histórias. Eu estava apenas viciada - eu não queria desistir.

Eu costumava pintar — quando estava no ensino médio, principalmente. Ganhei alguns prêmios - eu era boa com as aquarelas. Minha mãe ainda tem algumas penduradas em sua casa. Um pouco embaraçoso, mas elas são decentes. Eu não era uma grande pintora. Não era algo que eu deveria ter seguido como carreira, por qualquer extensão da imaginação. Eu podia ver uma imagem na minha cabeça, mas não conseguia colocá-la na tela da mesma forma que estava na minha cabeça. Isso sempre foi uma frustração. Quando comecei a escrever, imediatamente tive um avanço: posso torná-lo real se escrever, e é exatamente como vejo na minha cabeça. Eu não sabia que era capaz de fazer isso. Então essa foi realmente a experiência que me fez uma escritora, e me fez querer continuar sendo uma.

SH: Então você começou a escrever a cena da campina. Onde você foi a partir daí?

SM: Continuei até o fim, cronologicamente – o que nem sempre faço mais.
SH: Então você não voltou ao início... porque você queria saber o que iria acontecer a seguir.
SM: Sim. Eu era como qualquer leitor com uma história – você quer descobrir o que aconteceu. A história de fundo ficou para depois. Eu não estava realmente tão preocupada com isso - eu queria ver onde isso ia dar.

Então continuei escrevendo. O último capítulo foi ficando cada vez mais longo – e então fiz epílogo após epílogo. Havia tantas coisas que eu queria explorar - como por que isso era assim, por que aquilo era assim, e como Bella conheceu Alice, e quais foram suas primeiras impressões. Então eu voltei e fiz o começo, e achei realmente emocionante ser capaz de detalhar e dar razões para tudo o que aconteceu depois.

Eu tinha escrito todos os meus capítulos em vez de numerar. Então eu voltei e fiz A, e acho que tinha o capítulo 13 sendo E. Porque eu pensei, talvez, cinco ou seis capítulos de material cobririam o começo... e então eram doze, então fiquei surpresa com isso. [Risos]
SH: Você ficou surpresa com o quanto realmente aconteceu antes?
SM: Sim, isso continuou acontecendo. Eu estava pensando: Uau, isso está demorando muito. E foi aí que eu finalmente terminei, que foi a última frase do capítulo 12. E eu sabia que tinha cruzado o continente com a ferrovia, e esse era o espigão dourado que estava sendo conduzido. Estava tudo ligado. E esse foi aquele momento de choque, quando pensei: na verdade é longo o suficiente para ser considerado uma coisa do tamanho de um livro de algum tipo.
SH: Você realmente nem considerava isso como um livro até então?
SM: Não. [Risos] não, eu acho que se eu tivesse pensado nisso como um livro, eu nunca teria terminado. Acho que se eu tivesse pensado, no meio do caminho, você sabe, talvez eu possa transformar isso em um livro... talvez eu pudesse fazer algo com isso, a pressão teria me esmagado e eu teria desistido. Estou muito feliz por não ter pensado dessa maneira. Estou feliz por ter me protegido apenas mantendo essa história pessoal apenas para mim.
SH: E você estava pensando em si mesmo como o leitor o tempo todo.
SM: Sim, sim. Bem, eu sou meio tímida, e obviamente tive que superar isso de várias maneiras. Mas o essencial Stephenie, que ainda está aqui, tem muita dificuldade em deixar as pessoas lerem as coisas que ela escreve. [Risos] E há muito prazer, que tenho certeza que você já experimentou, em deixar alguém ler o que você escreve. Mas também há o medo disso – é uma posição muito vulnerável para se colocar.
SH: Certa vez, eu estava em uma aula de escrita criativa e o professor nos perguntou: Se estivéssemos presos em uma ilha deserta, que dois livros levaríamos? E um dos livros que escolhi foi um caderno – um caderno vazio – para que eu pudesse escrever histórias. E teve um colega de

classe que disse: “Se você estivesse sozinho em uma ilha deserta, por que escreveria histórias?” E eu pensei: Por que você está nesta aula? [SM ri] porque se o único propósito que você tem para escrever é que outra pessoa leia, então por que você faria isso? Não fazia sentido para mim. Mas há algo extraordinário em escrever para si mesmo e depois compartilhar isso.

SM: Nunca pensei na história da ilha deserta. Mas essas seriam as condições de escrita perfeitas, no que me diz respeito. Isso seria bom. Eu não gostaria de um caderno espiral, no entanto, eu gostaria de um laptop. Digitar é muito melhor. Eu não consigo ler minha própria caligrafia metade do tempo.

SH: Então você começou imediatamente no computador, quando começou a escrever isso?

SM: Sim.

É meio engraçado saber exatamente em que dia você começou a ser uma escritora!

SH: Agora, quanto tempo se passou desde que você escreveu o sonho até terminar o primeiro rascunho?

SM: Escrevi o sonho no dia 2 de junho. Eu tinha tudo marcado no meu calendário: o primeiro dia da minha dieta de verão; no primeiro dia de aulas de natação. É meio engraçado saber exatamente em que dia você começou a ser uma escritora! E terminei por volta do casamento do meu irmão, que foi... ele acabou de fazer aniversário... acho que foi no dia 29 de agosto?

SH: Então isso foi feito em menos de três meses – apenas uma enxurrada de palavras.

SM: Sim.

SH: A história estava passando pela sua cabeça o dia todo, mesmo quando você não estava escrevendo?

SM: Mesmo quando eu estava dormindo – mesmo quando estava acordado. Eu não conseguia manter conversas com as pessoas. Todos os meus amigos pensaram que eu os havia abandonado, porque vivi em meu próprio mundo por um verão inteiro.

Mas aqui estava este verão realmente quente, abafado e desagradável. E quando eu olhei para trás mais tarde, parecia que eu tinha passado o verão inteiro em um lugar fresco e verde, porque era o quão distante meu cérebro estava do que realmente estava acontecendo. Eu não estava lá, o que é triste. [Risos]

Eu estava fisicamente lá para meus filhos, e eu cuidava deles. E eu tinha meus pequeninos, um na perna e outro no colo, a maior parte do tempo eu escrevia. Felizmente, a TV estava atrás de mim [risos] para que eles

pudessem se apoiar no meu ombro, sabe, assistir Blue's Clues enquanto eu digitava. Mas não acho que você consiga manter esse tipo de esforço concentrado por mais de um verão. Você tem que encontrar algum equilíbrio eventualmente.
SH: Você tem que subir para tomar ar.
SM: Sim.
SH: Como você fez? Você é tão ocupada como mãe. Cada momento do dia, com três crianças pequenas, é ocupado. De repente, você está inserindo esse enorme outro esforço nisso. Como você se permitiu fazer isso?
SM: Muitas vezes não parecia que era uma escolha. Uma vez que comecei a escrever, parecia que havia tanta coisa que eu estava guardando por tanto tempo.

Foi uma saída criativa que foi a melhor coisa que eu já encontrei.

SH: Não apenas esta história. Mas a narrativa e a criação muito ativas, tenho certeza, estavam se infiltrando em você há anos.
SM: Foi uma saída criativa que foi a melhor coisa que eu já encontrei. Eu fiz outras coisas criativas: bolos de aniversário e fantasias de Halloween realmente ótimas, se é que posso dizer. Eu estava sempre procurando maneiras de me expressar criativamente. E sempre foi meio frustrante – nunca foi o suficiente. Ser mãe, especialmente quando as crianças são mais novas – quando ficam mais velhas, é muito mais fácil – você tem que estar com elas a cada minuto. E muito de quem é a Stephenie estava se esvaindo.
SH: Sim.
SM: A escrita trouxe isso de volta com tanta força que era apenas uma obsessão que eu não conseguia... eu não conseguia me livrar dela. E isso foi, eu acho, meio que a represa estourando, e aquela enorme onda no começo. E então aprendi a gerenciá-lo.
SH: Você deve que fazer. Mas que tremenda maneira de começar!
SM: Foi. Foi muito bom - foi muito, muito bom. E eu acho que quando você encontra algo que você pode fazer que faz você se sentir assim, você simplesmente se agarra a isso.
SH: Então você nunca tinha escrito um conto antes.
SM: Eu nunca tinha pensado em escrever a sério. Quando eu estava no ensino médio, pensei em algumas histórias que poderiam ser um bom livro, mas não levei a sério e nunca disse: “Puxa, vou fazer isso”. Eu considerei isso momentaneamente – da mesma forma que considerei ser uma bailarina profissional.
SH: Certo.
SM: Ah, e eu ia ser tão boa [SH ri] no meu Quebra-Nozes. Eu teria sido

fantástica - exceto que, obviamente, não tenho habilidade rítmica, ou a constituição de uma bailarina. [SH ri] então foi como uma daquelas coisas sem sentido – como querer ser uma dríade.

E então, quando eu estava na faculdade, na verdade escrevi alguns capítulos de alguma coisa... porque acho que é a lei: quando você é formado em inglês, você tem que considerar ser um autor como uma carreira. Mas foi uma coisa ridícula. Quero dizer, não há como você ganhar a vida como escritor – todo mundo sabe disso. E, na verdade, é muito difícil se tornar um editor – isso não é uma solução prática. Se você vai se sustentar, você tem que pensar de forma realista. Você sabe, eu estava indo para a faculdade de direito. Eu sabia que poderia fazer isso. Eu sabia que, se trabalhasse duro, teria a garantia de que pelo menos conseguiria um emprego decente em algum lugar que pagasse as contas.

Não há garantias assim com a escrita, ou qualquer coisa na indústria editorial. Você não tem garantia de que será capaz de se alimentar se seguir esse caminho e, portanto, eu nunca consideraria isso. Eu era — ainda sou — uma pessoa muito prática.

SH: Então você realmente teve que entrar nisso de lado... enganando a si mesmo que você não está realmente escrevendo um livro.

SM: Eu acho que havia essa coisa subconsciente acontecendo que estava me protegendo de pensar na história de uma maneira que me impediria de poder terminá-la.

Eu sempre precisei daquele mundo de fantasia extra. Eu tinha que ter outro mundo em que eu pudesse estar ao mesmo tempo.

SH: Certo. Mas, claro, você era uma leitora. Você foi uma leitora ávida por toda a sua vida.

SM: Essa sempre foi a minha coisa favorita, até encontrar a escrita. Meus filhos e meu marido costumavam me provocar, porque minha mão formava naturalmente esse tipo de porta-livros [SH ri], essa garra para segurar livros. Porque eu estava com o bebê em um braço e o livro no outro — com a mamadeira debaixo do queixo e o telefone no ombro. [Risos] você sabe, a mãe polvo. Mas sempre tive um livro.

Eu sempre precisei daquele mundo de fantasia extra. Eu tinha que ter outro mundo em que eu pudesse estar ao mesmo tempo. E assim, com a escrita, eu encontrei uma maneira de ter outro mundo, e então poder ser muito mais parte dele do que como leitor.

SH: Acho que faz parte da multitarefa. Eu me pergunto se a maioria dos escritores – eu sei que as mães têm que ser assim, mas a maioria dos escritores também – tem que ter duas coisas acontecendo ao mesmo tempo apenas para se divertir.

SM: Exatamente. [Risos]
SH: Não é que eu esteja insatisfeita, porque eu amo minha vida. Também sou mãe de crianças pequenas — e amo meu marido —, mas também preciso de algo além disso. Preciso de outra história para me levar embora.
SM: Você sabe, é engraçado. Quando me tornei uma escritora, comecei a olhar para outros escritores e como eles fazem as coisas, e todo mundo é muito diferente. Eu li Reparação recentemente, e fiquei interessado na maneira como Ian McEwan escreve sobre ser um escritor do ponto de vista do personagem…. Ela está sempre vendo outra história. Ela está fazendo uma coisa - mas, então, em sua cabeça, torna-se outra coisa, e se transforma em outra história.

É como o que você estava dizendo sobre escritores que precisam dessa realidade extra para escapar. Eu acho que os escritores talvez tenham essa necessidade de mais de uma realidade. [Risos]
SH: Você sabe, não temos certeza se é insanidade ou é um superpoder.
SM: Mas é uma loucura que não faz mal a ninguém.
SH: Certo. É uma espécie de insanidade amigável, aconchegante e confusa.

O processo de escrita

SH: Acho que você deve escrever primeiros rascunhos muito melhores do que eu.
SM: Eu duvido disso.
SH: Sério? Eles são muito ruins?
SM: Eu penso que sim. Eu tenho que repassá-los de novo e de novo, porque eu nem sempre o realizo o suficiente. Escrevo tão rápido que tenho que voltar e acrescentar coisas. Eu tendo a usar muito as mesmas palavras, e eu tenho que conscientemente voltar e tirar coisas assim. E nem sempre as consigo. Meus primeiros rascunhos são assustadores.

E não consigo ler uma página de qualquer coisa que escrevi sem fazer cinco alterações — essa é a minha média.

SH: Como você faz para reescrever? Com Crepúsculo, você o enviou imediatamente, ou você voltou e começou a revisá-lo?
SM: Provavelmente o li, não sei, cinquenta a cem vezes antes de enviá-lo para qualquer lugar. E não consigo ler uma página de qualquer coisa que escrevi sem fazer cinco alterações — essa é a minha média. Então mesmo agora que Crepúsculo está "acabado" —entre aspas — oh, eu adoraria revisá-lo. Eu poderia fazer um trabalho melhor agora. E eu tenho dificuldade em reler. Porque se eu ler no computador, eu quero entrar e mudar as coisas – e isso me deixa louca por não poder.
SH: Sim. Tento não ler nada que já publiquei.
SM: Se o leio em forma de livro, geralmente consigo relaxar e me divertir. Gosto de reviver as histórias, porque as vejo como na primeira vez que as vi. Mas às vezes é difícil não ficar tipo, "Oh, eu odeio isso agora. Por que fiz assim?" [Risos]
SH: Isso seria o inferno dos escritores: você se depara continuamente com um manuscrito que escreveu anos atrás e não tem permissão para alterá-lo.
SM:[Risos] Bem, então, essa é a realidade de todo escritor, certo? [Risos]
SH: Não sei se você se sente assim, mas uma vez que um livro é escrito e sai de minhas mãos e está por aí, não sinto mais que o escrevi. Eu não sinto que posso reivindicar mais a história. Eu sinto que agora pertence lá fora, com os leitores.
SM: Eu me sinto assim sobre a cópia encadernada na prateleira. Há uma dissociação aí. Se eu olhar para ele em uma prateleira e parecer muito

distante, frio e importante, não sinto que seja algo que me pertença. Quando eu leio, isso acontece.
SH: Acho que não reli meus livros. Eu escuto os audiolivros, na verdade – uma vez para cada livro – e eu gostei disso. As pessoas que fizeram meus audiolivros são um elenco completo, então é como essa peça, quase.
SM: Ah, isso é tão legal.
SH: Eles dizem as coisas de forma diferente do que eu diria, mas em vez de ficar perplexa com isso, eu realmente gosto. Porque é como se eu estivesse ouvindo uma nova história, e a estivesse ouvindo pela primeira vez.
SM: Veja, eu não posso ignorar meus erros tanto quando ouço em áudio. Tentei ouvir meus livros em áudio e não consigo. Porque eu ouço a estranheza em uma frase quando é dita em voz alta, e eu apenas penso: Oh, Deus! Eu não deveria ter formulado dessa forma. E haverá outras coisas em que ouço os erros muito mais alto do que quando leio e meio que pulo sobre eles com os olhos.

Essa foi uma das minhas partes favoritas – lê-lo.

SH: Agora, quando você terminou Crepúsculo, você pensou, Isso é um livro – e então você começou a revisar. Você revisou apenas para, como você disse, reviver a história? Ou você tinha um propósito?
SM: Bem, enquanto escrevia, eu revisava enquanto ia. Eu começava e voltava e lia o que havia escrito até aquele ponto antes de começar. E alguns dias eu passava o dia inteiro apenas fazendo mudanças e acrescentando coisas ao que eu tinha escrito. Essa foi uma das minhas partes favoritas – lê-lo. Isso me surpreendeu, sabe..., mas então é o livro que é perfeito para você, porque você o escreveu para si mesmo, e então é tudo o que você quer que seja.

E quando coloquei o "espinho dourado" nele, olhei para ele e me senti... meio chocado por ter terminado. E então eu pensei que talvez houvesse uma razão para eu ter feito tudo isso, que eu deveria seguir em frente com isso. Talvez houvesse algum propósito maior, e eu deveria fazer algo com isso. Porque foi uma coisa tão estranha para eu escrever um livro durante o verão; era tão estranho para mim me sentir tão compelida sobre isso.

A única pessoa que sabia o que eu estava fazendo era minha irmã mais velha Emily. Mas minha irmã é assim: Está tudo maravilhoso! Tudo está perfeito! Você não deve mudar uma única palavra! [SH ri] Ela é tão solidária; Eu sabia que não era um grande risco deixá-la ver. Então foi a combinação de pensamento, eu terminei isso! E Emily dizendo: "Bem, você tem que tentar publicá-lo. Você tem que fazer." Não sei quantas vezes conversamos quando ela disse: "Stephenie, você já enviou alguma coisa?"

Então eu revisei com um propósito. E revisei com uma sensação de constrangimento total: Oh meu Deus. Se alguém ver isso, vou ficar muito humilhada. Eu não posso fazer isso. E então Emily ligava de novo, e novamente eu sentia essa sensação como: Talvez eu deva ligar. Aí eu comecei a fazer toda a pesquisa, sabe... como procurar um agente. Eu não sabia que os escritores tinham agentes. Eu achava que apenas atletas e estrelas de cinema faziam isso.

Então isso foi intimidante e desanimador: eu preciso de um agente? Isso soa complicado. Então eu tive que descobrir como escrever consultas literárias. E resumir minha história em dez frases foi a coisa mais dolorosa para mim.

SH: Horrível.

SM: Isso não estava funcionando direito. [Risos] E também foi muito doloroso ter que publicar esta carta que diz: "Oi, isso é quem eu sou; isto é o que eu escrevi; é disso que se trata. Eu não tenho absolutamente nenhuma experiência, ou qualquer razão pela qual eu acho que você deveria realmente pegar isso, porque quem sou eu? Muito obrigado, Stephenie Meyer." [Risos] Isso foi difícil.

E enviá-los — não quero me lembrar disso com frequência. Porque você sabe como você meio que apaga as coisas que são desagradáveis, como parto e outras coisas? Foi uma coisa tão difícil de fazer. No bairro onde eu morava na época, você não podia colocar correspondência em sua caixa de correio – crianças roubavam – então você tinha que dirigir e colocar em uma caixa de correio de verdade. E até hoje não consigo nem passar por aquela esquina sem reviver o terror nauseante que estava no meu estômago quando enviei aquelas perguntas.

SH: Uau.

SM: Veja, eu não tive aulas de escrita criativa como você. Não fiz as aulas porque sabia que alguém ia ler o que eu ia escrever. Eu não me preocupei com a parte de escrever – era deixar que outra pessoa lesse. Toda a minha vida foi um grande terror meu: ter alguém sabendo o que se passa dentro da minha cabeça.

Em cada livro, sempre vejo a parte que acho que as pessoas vão ficar bravas, ou a parte que vai ser ridicularizada.

SH: Então, como você fez? Porque, obviamente, milhões de pessoas já leram o que você escreveu. Ainda é aterrorizante para você toda vez que lança um livro?

SM: Sim... e com razão. Porque o mundo mudou – e a forma como os livros são recebidos é diferente agora. As pessoas são muito vocais. E não tenho muitos calos em minha alma criativa – cada golpe parece o primeiro. Eu

não aprendi como levar isso de ânimo leve ou deixá-lo escapar de mim. Eu sei que é algo que preciso aprender antes de enlouquecer, mas não é algo que eu aperfeiçoei. E por isso é difícil, mesmo quando você sabe que está chegando. Você não sabe de onde vem – muitos deles são socos de merda.

Em cada livro, sempre vejo a parte que acho que as pessoas vão ficar bravas, ou a parte que vai ser ridicularizada. Com *Crepúsculo, pensei: Oh Deus. As pessoas vão me despedaçar por isso – se alguém pegar. O que eles não vão, porque vão ler o verso e dizer: Um livro sobre vampiros? Oh, vamos lá, isso já foi feito. Então eu sabia que estava chegando.*

Mas sempre havia algumas coisas que eu não esperava que as pessoas não gostassem. Quero dizer, com tudo que você lança, você só precisa saber: haverá pessoas que realmente gostarão, e isso será muito bom. Mas vai haver pessoas que realmente não gostam de coisas que são muito pessoais para mim, e eu vou ter que aceitar.

SH: Mas é tão assustador. Eu não sei como você ainda tem coragem de fazer isso todas as vezes. O meu livro que eu pensei que seria o meu livro mais simples e feliz, apenas um livrinho doce e divertido que as pessoas iriam gostar – esse foi o que foi mais criticado. Como você disse, foram coisas que eu nunca poderia ter previsto que as pessoas não gostaram.

Ao olhar para trás, acho que se tivesse uma chance, tiraria essas partes ou mudaria as coisas que as pessoas odiavam. Mas eu não sabia na época. E agora, enquanto escrevo outro livro, sei que há coisas que as pessoas vão odiar. Mas não sei quais são. [SM ri] Se eu soubesse o que eles são, eu ficaria muito tentado a mudá-los para tentar agradar a todos! Eu faço o melhor que posso, mas você nunca pode prever a que as pessoas vão reagir.

SM: Veja, eu tenho uma reação muito diferente a isso, porque não posso mudá-lo - é do jeito que é. Quero dizer, há coisas que posso fazer na edição – e posso polir a escrita. Eu sei que sempre posso fazer melhor com isso. E eu sei que, mesmo na forma final, se eu pudesse ter mais três meses para trabalhar nisso, eu nunca deixaria de polir, porque sempre posso tornar cada palavra mais importante.

Mas eu simplesmente não posso mudar o que acontece, porque é assim que é. Essa é a história: quem são as pessoas dita o que acontece com elas. Quero dizer, existem forças externas que podem entrar, mas como os personagens respondem a elas eventualmente determina onde eles estarão. Uma vez que você sabe quem eles são, não há como mudar qual é o futuro deles – simplesmente é o que é.

E então minha reação, quando a crítica é muito ruim e muito dura, é: eu gostaria de ter mantido isso no meu computador. Eu deveria ter me apegado a este trabalho e ter que ser só meu. Porque às vezes me pergunto: vale a pena compartilhar? Mas então você sente que não está prestando um serviço aos seus personagens com isso – eles merecem viver mais plenamente, na mente de outra pessoa.

Sim, eu sei que pareço louca! [Risos]

SH: Não. Eu totalmente, totalmente entendo isso. Lembro-me de ouvir escritores falarem sobre como seus personagens estão quase vivos e quase têm vontade própria. E eu pensei que eles estavam meio cheios de merda [SM ri], mas há algo nisso. Eu acho que é um equilíbrio, no entanto. Há a ideia desses personagens que estão vivos na minha mente, e depois há eu, o autor. E eu tenho algum poder para controlar a história e tentar torná-la uma história forte – mas, então, os personagens também têm algum poder para dizer não.

SM: Sim.

Você não pode mudar quem eles são para tornar a história mais fácil.

SH: Para mim, escrever é encontrar um equilíbrio entre esse tipo de história transcendental e meu próprio poder de escrever – não me deixar sobrescrevê-los demais e não deixar que eles me superem.

SM: Sim. Veja, eu acho isso difícil – porque, para mim, você cria um personagem, e você o define, e você o torna quem ele é. E você os coloca em uma forma em que eles são definitivos. A história deles não é, mas eles são quem são – e parecem muito reais. Você não pode mudar quem eles são para tornar a história mais fácil.

Então, às vezes as coisas acontecem na história porque meu personagem, sendo quem ele é, não pode fazer nada diferente. Eu o escrevi tão firmemente em quem ele é que não posso mudar seu curso de ação agora, sem sentir como: Bem, isso não está no personagem - não é isso que ele faria. Há apenas um curso agora. E às vezes é difícil, quando o curso segue um caminho difícil de escrever.

Sobre personagens ganhando vida

SH: Então, o quanto você sabia sobre Jacob e seu futuro quando estava escrevendo Crepúsculo?

SM: Jacob foi uma reflexão tardia. Ele não deveria existir na história original. Quando eu escrevi a segunda metade de Crepúsculo primeiro, não havia nenhum personagem Jacob. Ele começou a existir sobre o ponto em que eu meio que bati em uma parede: eu não conseguia fazer Edward dizer as palavras eu sou um vampiro. Não havia como isso sair de sua boca, ele não podia fazer isso. E isso remonta ao que estávamos falando com os personagens. Você sabe, ele estava mantendo a verdade sobre si mesmo em segredo por tanto tempo, e era algo que ele estava tão... infeliz e devastado. Ele nunca seria capaz de dizer a ela.

E assim pensei: *Como Bella vai descobrir isso? Mas eu já havia escolhido Forks como o local da história, e então pensei: Sabe, essas pessoas já existem há algum tempo e já estiveram nessa área antes. Eles deixaram rastros – pegadas – em algum lugar, para que ela possa descobrir uma história mais antiga para dar-lhe uma visão?*

Foi quando descobri que havia uma pequena reserva de índios Quileutes no litoral. Eu estava interessado neles antes mesmo de saber que ia trabalhar com eles na história. Eu pensei: Ah, isso é interessante. Há um tipo realmente denso e diferente de história lá. Eu sempre fui fascinada pela história dos nativos americanos, e essa era uma história que eu nunca tinha ouvido antes.

Esta é uma tribo muito pequena, e realmente não é muito conhecida, e sua língua é diferente da de qualquer outra pessoa. E eles têm essas grandes lendas—até mesmo uma que é semelhante à história da Arca de Noé; os Quileutes amarraram suas canoas nas copas das árvores mais altas para não serem arrastados pela grande enchente – o que achei muito interessante.

E eles têm a lenda do lobo. A história diz que eles descendem de lobos – um mágico transformou o primeiro Quileute de lobo em homem, foi assim que eles começaram – e quando eu estava lendo a lenda eu pensei: Você sabe, isso é meio engraçado. Porque eu sei que lobisomens e vampiros não se dão bem. E como é engraçado que haja essa história, bem aqui ao lado de onde eu coloquei minha história de vampiros.

SH: Isso é tão legal, esse tipo de serendipidade que acontece na narrativa.

SM: Parecia, agora está acontecendo! Agora eu sei como tem que ser! Que destino acontecer. E então Jacob nasceu – como um dispositivo, na verdade – para dizer a Bella o que ela precisava saber. E, no entanto, assim que lhe dei vida e lhe dei a chance de abrir a boca, eu o achei tão cativante. Ele assumiu essa personalidade que era tão engraçada e fácil. E

você ama os personagens para os quais não precisa trabalhar.

E Jacob não era um pingo de trabalho. Ele acabou de ganhar vida e era exatamente o que eu precisava que ele fosse, e eu simplesmente gostava dele como pessoa. Mas sua aparição no capítulo 6 foi realmente isso – isso era tudo o que ele era na história. E então minha agente amou esse Jacob, e ela nunca superou isso. Ela era cem por cento Team Jacob o tempo todo.

Que mundo seria se soubéssemos que todas essas pequenas lendas ao nosso redor são absolutamente reais!

SH: [Risos] E, você sabe, eu também sou. Eu amo Jacob.

SM: Ah, eu também amo Jacob. Então, quando minha agente disse: "Quero um pouco mais dele", pensei: Você sabe, eu adoraria fazer isso. Mas não quero mexer muito com isso. Eu queria ter a opinião do meu editor antes de começar a fazer grandes mudanças. E meu editor sentiu o mesmo: "Sabe, eu gosto disso. Você vai a algum lugar com essa história de lobo?

Então, quando comecei a sequência, sabia que haveria lobisomens nela. Porque parecia que todas essas histórias que são pura fantasia, que são mitos, estão se tornando realidade para Bella. E então há Jacob. Aqui está este mundo que ele acha que é uma superstição boba. Então pensei: E se tudo isso fosse real? E se tudo o que ele considera garantido for absolutamente, cem por cento baseado em fatos? Que mundo seria se soubéssemos que todas essas pequenas lendas ao nosso redor são absolutamente reais! Eu não posso nem imaginar ser capaz de envolver minha mente em torno disso.

E então eu sabia que a sequência que eu já tinha começado seria sobre descobrir que eles eram lobisomens. E não era Lua Nova – era muito mais próximo de Amanhecer. Porque a história originalmente pulou para além do ensino médio rapidamente. Mas meu editor disse: "Bem, eu gostaria de manter a história no ensino médio, porque estamos comercializando o primeiro livro dessa maneira. E eu sinto que deve ter acontecido tanta coisa que nós perdemos se apenas pularmos para Bella sendo adulta." E eu disse: "Bem, você sabe, eu sempre poderia fazer meus personagens falarem mais – isso não é um problema. Vamos voltar e fazer esse tipo de coisa acontecer mais cedo." Então eu tive a chance de desenvolvê-lo.

Quando cheguei a Amanhecer, os personagens estavam tão desenvolvidos - e suas lealdades eram tão fortes com o que eles odiavam ou amavam - que tornou a história muito mais rica quando a vi pela segunda vez, porque havia muito mais backstory para ele.

SH: Eu tenho que voltar ao ponto em que Jacob existe porque Edward não podia dizer: "Eu sou um vampiro". Então Edward é o que criou a

necessidade de Jacob. Assim como a existência de Edward, e a proximidade como um vampiro, fizeram de Jacob um lobisomem. Eu só acho interessante que esses dois personagens, que às vezes são amigos e às vezes…
SM: Não.

Acho que, na realidade, nunca é um menino — nunca há esse momento em que você sabe. Há uma escolha lá, e às vezes é difícil.

SH: …inimigos, não conseguem viver um sem o outro. Eles nascem completamente um do outro.
SM: Jacob nasceu de Edward... também por causa – eu acho que você tem que dizer que foi uma falha – a incapacidade de Edward de ser honesto sobre esse fato essencial de si mesmo. Embora fosse uma falha compreensível, era algo que ele deveria manter em segredo. Você sabe, não era algo que você apenas dizia em conversas cotidianas: "A propósito [risos], eu sou um vampiro". Só não é uma coisa normal.

O caráter de Jacob também se tornou uma resposta às deficiências de Edward – porque Edward não é perfeito. Havia coisas nele que não o tornavam o namorado mais perfeito do mundo. Quero dizer, algumas coisas sobre ele fazem dele um namorado incrível, mas outras coisas estavam faltando – e Jacob meio que era a alternativa. Aqui você tem Edward, alguém que pensa demais em tudo - cujas emoções são exageradas - e apenas se tortura. E há tanta angústia, porque ele nunca chegou a um acordo com o que ele é.

Então aqui está Jacob, alguém que nunca dá a mínima para nada e é despreocupado: Se algo está errado, bem, tudo bem – vamos superar isso e seguir em frente. Aqui está alguém que é capaz de levar as coisas com um pouco mais de calma, que não pensa demais em tudo. Alguém que é um pouco precipitado. Ele parece tolo às vezes, só porque ele não para pensar antes de pular, sabe?

Isso era meio que o oposto do personagem de Edward de várias maneiras. Isso deu um equilíbrio à história e uma escolha para Bella, porque eu acho que ela precisava disso. Havia uma opção para ela escolher uma vida diferente, com alguém que ela poderia ter amado – ou alguém que ela ama. Eu sempre senti que isso era realmente necessário para a história. Porque quando eu escrevo, eu tento fazer os personagens reagirem às coisas do jeito que eu acho que as pessoas reais fariam.

Acho que, na realidade, nunca é um menino — nunca há esse momento em que você sabe. Há uma escolha lá, e às vezes é difícil. Romance e relacionamentos são um emaranhado, e essa coisa bagunçada – você nunca sabe o que esperar, e as pessoas são tão surpreendentes.

Eu sei o que teria acontecido se Edward não tivesse voltado. Você sabe, eu conheço toda essa história – como aconteceu e qual foi o futuro deles.

SH: Então, para você, o enredo era inevitável? Ou houve pontos quando você estava escrevendo onde você pensou que os personagens poderiam ter feito uma escolha ou outra?

SM: É uma coisa engraçada, porque era inevitável. Desde o momento em que comecei a primeira sequência, sempre soube o que ia acontecer. Com Crepúsculo eu não tinha ideia do que ia acontecer – apenas meio que aconteceu. Mas depois que eu sabia para onde estava indo, eu sabia que Edward e Bella estavam saindo juntos. À medida que você começa a escrever histórias, você tem reviravoltas nas coisas – há três, quatro ou cinco maneiras diferentes de como isso poderia ter acontecido, e nenhuma delas foi a maneira certa. Eu sabia qual era o verdadeiro caminho.

Mas eu sei o que teria acontecido se Edward não tivesse voltado. Você sabe, eu conheço toda essa história – como aconteceu e qual foi o futuro deles. Eu sei o que teria acontecido se esse personagem tivesse mudado – quando ele fez uma coisinha aqui, ou aquilo. Há sempre um milhão de histórias diferentes – você só sabe qual é que vai escrever. Mas isso não faz com que os outros não existam.

SH: E acho que isso transparece na escrita – que você está ciente dessas realidades alternativas. Acho que o leitor também se conscientiza dessas outras realidades. E isso é bom, porque então não é previsível. Você não sabe exatamente o que vai acontecer, porque você pode ver que existem outros caminhos que podem acontecer.

SM: Eu acho que é por isso que as histórias alternativas se desenvolvem – porque você tem que fazer suspense; tem que haver conflito – e tem que haver, espero, algum mistério sobre para onde isso vai dar. Se está tão claro que algo específico obviamente vai acontecer, bem, ninguém quer ler isso. Então, de onde virá o suspense? Vem quando você começa a perceber: Bem, essa outra coisa poderia ter acontecido. Mesmo que você saiba para onde está indo com isso.

SH: Eu amo isso.

SM: É tudo muito circular. Algo acontece dentro de outra coisa, mas a coisa que aconteceu é de alguma forma o local de nascimento do outro também. É muito confuso [risos] na cabeça de um escritor. Pelo menos para mim.

SH: Mas é como a vida, na medida em que acho que todos temos consciência de que, se tivéssemos tomado uma decisão diferente, estaríamos vivendo em uma realidade diferente. E você pode pensar nos outros, mas você vive aquele em que está. A história tem que viver na

realidade em que está.
SM: Acho que meu fascínio por esse conceito meio que aparece nas visões de futuro de Alice, onde há quatorze milhões delas. À medida que os personagens fazem escolhas, eles estão diminuindo quais visões podem realmente acontecer. Alice vê lampejos de possibilidades futuras vindo das escolhas que eles fizeram. Mas se eles fazem escolhas diferentes, torna-se um futuro totalmente novo. E é isso que nos acontece todos os dias. Você escolhe ir ao Target hoje [risos] e não sabe como isso afetará tudo no seu futuro, por causa de uma decisão. Sempre fui muito fascinada por esse conceito, e gosto de ficção científica que lida com essas vertentes.
SH: Então, se você soubesse - naquela manhã você acordou depois de ter o sonho de Edward e Bella na campina - se você soubesse a realidade que aconteceria depois que você se sentasse e escrevesse, você ainda escreveria?
SM: Você sabe... Eu me pergunto se eu poderia ter feito isso. A pressão teria sido tão imensa. Se eu tivesse que saber: se você se sentar e escrever hoje, eventualmente terá que falar em público, na frente de milhares de pessoas gritando; você terá que viajar pelo mundo e viver em Dramamine e Unisom; e você vai ter que ficar longe de sua família algumas vezes; e você terá mais sucesso do que jamais poderia ter sonhado, mas haverá mais estresse do que você jamais imaginou que fosse capaz de suportar — não sei qual teria sido minha decisão.

Provavelmente, por ser covarde, eu teria pulado de volta para debaixo das cobertas e dito: [voz aguda e esganiçada] “Não estou pronta!” [Risos]

Eu nunca tive certeza de onde eu queria estar em dez anos, mas Bella sabe.

SH: Acho que é por isso que é bom não sabermos o que vai acontecer com antecedência. Quero dizer, se Bella soubesse de tudo que ia acontecer...
SM: Veja, Bella teria passado por isso exatamente da mesma maneira. Eu sei o que meus personagens fariam. Eles são muito, muito reais para mim. Eu sei o que eles diriam se eu tivesse uma conversa com eles. Eu sei que se eu dissesse isso, Jacob responderia assim. E mesmo que ele soubesse exatamente como tudo terminaria, e todos os seus esforços seriam em vão, ele não mudaria uma pequena coisa que ele fez. Porque ele não seria capaz de dizer a si mesmo: Bem, pelo menos eu tentei. Ele precisava saber que fez tudo o que podia, porque é quem ele é.

E Bella também não mudaria nada, porque, eventualmente, ela conseguiria o que queria, e o que ela queria que sua vida fosse. E se você tem muita certeza sobre o que quer da sua vida, se você é absolutamente positivo, então você pode tomar essa decisão e dizer: “Eu não vou fazer nenhuma mudança, porque é isso que eu quero”.

Eu nunca tive esse tipo de certeza absoluta e foco em coisas normais do dia a dia quando eu era adolescente – eu nunca tive certeza de onde eu queria estar em dez anos, mas Bella sabe. E então ela passa por isso da mesma forma que uma pessoa caminha sobre brasas – porque eles sabem o que querem do outro lado. [Risos]

Sobre as recompensas da escrita

SH: Qual é a coisa mais importante para você tirou da escrita? Por que você faz isso?
SM: Originalmente, escrevi porque era obrigada. Quero dizer, não foi nem como uma escolha. Uma vez que eu comecei, era apenas… eu tinha que fazer isso. Foi parecido com a maneira, quando você começa um livro que é muito bom ou extremamente cheio de suspense, você não consegue largar. Na mesa de jantar, você o tem debaixo da perna — e está espiando lá embaixo, para que seu marido não a pegue lendo enquanto estiver jantando. É como se você não soubesse o que acontece, você não tivesse paz.

E havia muita alegria nisso, embora não fosse um tipo de alegria calma. [Risos] Houve também algum frenesi.

Eu escrevi o resto dos livros porque eu estava tão apaixonada pelos personagens da história que era um lugar feliz para se estar. Mas então, eu tive que me tornar um pouco mais calculista sobre o processo de escrita. Passei mais tempo descobrindo as melhores maneiras de proceder… como os contornos funcionam para mim, ou é melhor escrever fora de ordem ou em ordem? Eu ainda estou trabalhando em meus caminhos. Mas ainda é pela alegria, quando eu realmente sento e escrevo.

Você sabe, há um monte de outras coisas que você tem que fazer como escritor – com edição e turnê e respondendo um milhão de e-mails por dia… todas essas coisas que são chatas e parecem trabalho. Mas quando eu me afasto disso, e quando estou apenas escrevendo de novo – e tenho que esquecer todo o resto do mundo – então é pela alegria de novo.
SH: E, você sabe, é engraçado, porque eu concordo totalmente. Mas você conhece alguns escritores que ainda não publicaram – e eles estão tão ansiosos e sérios e precisam que a primeira publicação chegue. O que eu quero dizer a eles é: não se apressem.
SM: Sim.

Você sente falta de poder escrever no vácuo – onde é só você e a história, e não há ninguém que vá dizer nada sobre isso.

SH: A razão pela qual você é um escritor é porque você está contando histórias. E tudo o que vem após a publicação não tem nada a ver com o motivo pelo qual você é um escritor. As coisas de negócios, como você disse, e a ansiedade de como o livro está indo e a publicidade – e, você

sabe, lidar com críticas negativas ou reações negativas dos fãs – todas essas coisas não são realmente o que você está desejando. O que você está ansiando é a história. E o melhor a fazer é aproveitar esse processo e essa jornada.

SM: E você sente falta quando ele se foi. Você sente falta de poder escrever no vácuo – onde é só você e a história, e não há ninguém que vá dizer nada sobre isso. Acho que não posso escrever a menos que me coloque nesse vácuo.

SH: Mas os personagens têm que quase entrar por conta própria….

SM: Eu sei. Você tem aquela experiência de um personagem falando na sua cabeça, onde você não sente que está dando a eles as palavras. Você está ouvindo o que eles estão dizendo, e parece que é a primeira vez que você está ouvindo, e você está apenas escrevendo. A menos que você tenha essa experiência, você não pode entender que essa é realmente uma maneira racional de ser. [Risos]

SH: Eu sei eu sei. Não que alguém que escolha escrever livros para viver seja realmente racional…

Sobre finais e inevitabilidade

E assim os finais, para mim, são sempre inevitáveis. Você chega a um ponto em que não há outro caminho a seguir.

SH: Eu acho que, com certos tipos de histórias, se você planeja um final feliz, parece tão falso. Eu tive algumas histórias como essa, onde eu decidi: Este não será o final feliz que as pessoas vão querer, mas nós vamos ter que viver com isso. E então um personagem aparece ou algo acontece para mudar o problema e tirá-lo das minhas mãos. Eu acho que esse tipo de final pode parecer mais real e satisfatório. Você não pode forçá-lo, no entanto.
SM: Não. Normalmente, os finais se tornam impossíveis de evitar, por causa do que quer que esteja crescendo na história. Não há nada que você possa fazer depois de acionado - ele simplesmente continua.

Às vezes eu não vejo algo mudando no início. É como... digamos, quando você muda de direção em um grau e acaba em um continente completamente diferente, mesmo que tenha virado um pouco. Coisas como essa vão acontecer e mudar o curso. Mas quando você chega ao fim, não há... não há mais margem de manobra para mudanças.

E assim os finais, para mim, são sempre inevitáveis. Você chega a um ponto em que não há outro caminho a seguir. Se eu tentasse fazer algo diferente, acho que seria realmente antinatural. Mas raramente tento. [Risos] É como: vamos deixar isso ser o que é. Esta é a forma como a história vai.

Fica complicado porque, como autora, vejo a perspectiva em primeira pessoa da perspectiva de mais de uma pessoa.

SH: Agora, com Lua Nova, havia uma maneira que poderia ter terminado que era muito diferente. E o que mudou o curso desses eventos foi o acaso.
SM: Não foi totalmente por acaso - se você está se referindo ao corte de papel ou ao salto do penhasco ou o que quer que seja. Com os personagens sendo quem eles são, é apenas uma questão de tempo até que Bella sangrasse perto de Jasper, e então o resultado era inevitável. É apenas uma questão de tempo até que Bella encontre uma maneira de expressar sua necessidade de adrenalina de uma maneira que quase a

mate, e é muito provável que Jacob esteja em algum lugar perto de Bella naquele momento, nublando as visões de Alice.

Fica complicado porque, como autora, vejo a perspectiva em primeira pessoa da perspectiva de mais de uma pessoa. Comecei a escrever Bella no começo, mas há várias vozes que são a perspectiva de primeira pessoa para mim enquanto estou escrevendo. Então eu sei tudo o que está acontecendo com essas pessoas. Às vezes é difícil para mim escrever apenas da perspectiva de Bella, porque Bella só pode saber certas coisas. E muito dessa história era a perspectiva de Edward em primeira pessoa para mim.

Eu sabia que seria um problema se Edward fosse embora. [Risos] Quero dizer, apesar de Crepúsculo ainda não ter saído, eu estava ciente o suficiente neste momento de que não é assim que se escreve um romance. Você não tira o personagem principal – você não tira o cara. [SH ri] Mas por causa de quem ele é, ele teve que sair – e por causa da fraqueza que ele tem, ele iria voltar. Foi sua força que o afastou, e foi a fraqueza que o trouxe de volta. De certa forma, foi uma derrota para ele — mas, ao mesmo tempo, foi esse triunfo que ele não esperava. Porque ele não viu isso acontecendo do jeito que acontece no final.

Ele é tão pessimista - oh meu Deus, Edward é um pessimista. E uma das coisas divertidas sobre Amanhecer para mim foi trabalhar com ele, até que ele finalmente se tornou um otimista. Essa é uma das maiores mudanças em Amanhecer, que Edward se torna um otimista. Tantas coisas se alinharam a seu favor que ele não pode mais negar o fato de que algo de bom lhe acontecerá em sua vida. [Risos]

E então, para mim, Lua Nova era tudo sobre o que Edward tinha que fazer para ser capaz de se chamar de homem. Se ele não tivesse tentado salvar Bella indo embora, então ele não teria sido uma boa pessoa, em sua própria opinião. Ele tinha que pelo menos tentar.

E foi muito difícil escrever, porque eu tive que viver tudo isso. Oh Deus, era deprimente! Eu gostava muito de ouvir Marjorie Fair. [Risos] Mas eu fui capaz de fazer algumas coisas como escritora que eu estava realmente orgulhoso, que eu senti que eram muito melhores do que o que eu fiz em Crepúsculo. Eu fui capaz de explorar algumas coisas que pareciam realmente reais para mim – mesmo que eu nunca tivesse estado na posição de Bella. Não parecia simpatia; foi empatia. Como se eu estivesse realmente lá, como se eu realmente fosse ela. E foi uma experiência interessante..., mas foi difícil. Ele ocupa a maior parte do livro, e isso foi complicado. É gratificante para mim que, para algumas pessoas – uma minoria – Lua Nova seja seu livro favorito.

SH: Eu tenho um livro assim – Enna Burning – que tem sido o meu livro menos popular. Mas há um núcleo de pessoas para quem esse é o seu favorito. E é tremendamente gratificante, porque foi um livro difícil de escrever para mim também. É um livro escuro, e eu coloquei tanto nele. Estou muito orgulhoso desse livro. Mas descobrir que ele falou com outra

pessoa além de mim faz com que eu não me sinta tão solitário como escritor.
SM: Como escritora, acho que você nem sempre percebe o quão solitário é sentir que está neste mundo sozinho. É por isso que você acaba compartilhando, porque tem gente que vai entender.

Sobre as críticas

Todo livro tem seu público.

SM: O que me surpreende não é que existam pessoas que não entendem meu livro — porque isso parece muito óbvio e natural —, mas que existem pessoas que entendem. E eu acho que, à medida que a série continuou, a história começou a ficar mais específica e as possibilidades foram sendo cortadas. À medida que você define algo, todos os "poderiam ter sido" morrem quando você decide as coisas. E, portanto, não estou surpresa que as pessoas tenham tido problemas em encerrá-lo, porque se tornou mais específico para mim com o passar do tempo.

Todo livro tem seu público. Às vezes é uma audiência de uma pessoa - às vezes é uma audiência de vinte. E todo livro tem alguém que o ama, e algumas pessoas que não. Cada um daqueles livros em uma livraria tem uma razão para estar lá – alguma pessoa que vai tocar. Mas você não pode esperar que pegue todo mundo.

SH: Não.

SM :E você não pode dizer: "Bem, há algo errado se este livro não significa a mesma coisa para todos que o leem". O livro não deveria fazer sentido para algumas pessoas, porque somos todos diferentes. E graças a Deus. Quão chato seria se todos nos sentíssemos da mesma maneira sobre todos os livros?

As pessoas trazem tantas expectativas para a mesa que uma história não pode agradar a todos.

SH: Eu realmente acredito que, como escritores, nós fazemos cinquenta por cento do trabalho – e então o leitor faz os outros cinquenta por cento do trabalho – de contar histórias. Estamos todos trazendo experiências e compreensão para um livro.

Quando você começa com Crepúsculo, você tem um livro e uma história. Ainda há um número infinito de possibilidades de onde essa história pode ir. Então se você tem, talvez, dez milhões de fãs de Crepúsculo, no momento em que você chega a Lua Nova, você está limitando o que pode acontecer, porque esses personagens estão fazendo escolhas, e então talvez você tenha sete milhões de possibilidades. Quando você chegar ao Eclipse, você terá, digamos, três milhões de pessoas que ficarão felizes com a história. Depois de Amanhecer…

SM: Há apenas vinte pessoas que vão obtê-lo. [Risos] Eu acho que é uma expectativa estranha que, se uma história for contada muito bem, todos,

portanto, terão que apreciá-la. As pessoas trazem tantas expectativas para a mesa que uma história não pode agradar a todos.
SH: Mas ainda é difícil para você? Você ainda tem o desejo de agradar a todos?
SM: É claro. Eu adoraria fazer as pessoas felizes. É uma grande coisa ouvir que seu livro fez o dia de alguém mais brilhante. É incrível pensar que você está fazendo algo de bom, com uma coisa que apenas lhe traz alegria em primeiro lugar. Não é por isso que eu faço isso, mas é um grande benefício. É o glacê.

É difícil quando as pessoas que realmente queriam gostar não gostam. Isso me deixa triste, porque eu sei que havia uma história para eles, mas não é a que eu poderia escrever. Acho que às vezes para as pessoas que investem tanto, é porque elas próprias são contadoras de histórias. E talvez eles precisem cruzar essa linha – atravessar para o lado negro… junte-se a nós! – e comece a criar suas próprias histórias.

Eu não questiono os personagens, e é por isso que sou capaz de manter minha voz quando escrevo – porque isso, para mim, é a única coisa que é sólida.

SH: Essa é uma situação impossível, no entanto. Porque aqui você criou esses personagens em Crepúsculo, e então os leitores estão criando suas próprias versões desses personagens. Então você continua e escreve outro livro, e o que seus personagens fizeram... não é necessariamente o que seus personagens fariam. Talvez do ponto de vista deles, você esteja manipulando seus personagens para fazer coisas que eles não fariam, mesmo que você não esteja.
SM: É engraçado…. Quer dizer, é difícil porque eu tenho a pele muito fina. Eu não levo nada de ânimo leve. Quando leio uma crítica, imediatamente a levo a sério e digo: “Oh meu Deus, talvez eu devesse ter feito isso! Oh, eu fiz isso errado!” Eu me questiono com muita facilidade. Eu não questiono os personagens, e é por isso que sou capaz de manter minha voz quando escrevo – porque isso, para mim, é a única coisa que é sólida. Não importa quais sejam minhas dúvidas — elas são quem são. E isso é uma coisa boa.
SH: Isso é. E apesar de todas as críticas, há muito mais fãs do que pessoas que estão com raiva dos livros, mas você ouve as coisas negativas muito mais alto.
SM: Ah, sempre alto. Sabe, isso me lembra o filme Uma Linda Mulher. Sempre que isso passa na TV, por algum motivo não consigo mudar de canal. [SH ri] E tem uma parte em que ela diz: É mais fácil acreditar no mal, sabe.
SH: Sim.

SM: Essa é uma das coisas que eu acho que é uma luta constante: fazer com que as vozes negativas não sejam tão altas quanto – ou pelo menos iguais – as vozes positivas. Conheço muita gente que sente o mesmo. É fácil duvidar de si mesmo.

Talvez a resposta não seja escrever uma continuação. Estou considerando isso. Você sabe, escrever one-shots – apenas uma história contida, o que eu tenho dificuldade em fazer. Acho que vou ter que acabar com isso matando os personagens – porque então vai acabar, certo? [Risos] Mas se você matar seus personagens – mesmo personagens menores – você ainda chora por tudo o que eles foram e poderiam ter sido.

Mas se você matar seus personagens – mesmo personagens menores – você ainda chora por tudo o que eles foram e poderiam ter sido.

SH: No livro que estou escrevendo agora, há uma morte — uma grande morte. E toda vez que faço uma reescrita, quando chego perto daquela cena, e sei que tenho que enfrentá-la novamente, meu estômago aperta e fico doente de pavor. E enquanto eu passo por essa cena, estou soluçando o tempo todo. Não é fácil….

SM: Não. Quando você sabe de antemão que vai passar por isso, dá uma pausa. E então você também tem que saber que é uma história diferente do que as pessoas estão esperando. Esse também é o problema com sequências.

SH: A maioria das cartas que recebo de fãs é para um livro chamado Princess Academy, e a maioria dos pedidos que recebo de fãs é para uma sequência desse livro. E então eles me dizem o que acontece na sequência, sabe? [SM ri] E é assim que eu sei que não deveria escrevê-lo.

SM: Certo.

SH: Porque eles já contaram sua própria história. E é isso que eu quero, de qualquer maneira... porque eu não amarrei tudo completamente. Eu apenas dei a eles uma ideia de onde eles poderiam ir no futuro.

Eu estava ciente de que estava levando Bella em uma nova direção que não era tão relacionável para muitas pessoas.

SH: Adorei Amanhecer. É difícil escolher um favorito, mas pode ser o meu favorito. Era o livro que eu queria e o que parecia que precisava ser para mim. E devo dizer que adorei as coisas da gravidez e do parto, porque adoro o horror. Seus livros são românticos, mas também há uma corrente real e maravilhosa de horror que é diferente de qualquer tipo de horror que eu já li. E eu amo o que o horror pode fazer: iluminar o que é real. E você o torna maior e mais grotesco – só para poder ver mais claramente o quão grotesco é o que realmente acontece.
SM: Acho que às vezes coloco o horror em lugares inusitados para que o horror exista, e o tiro de lugares onde poderia ter sido fácil tê-lo. Sabe, aquela cena do parto realmente foi um horror para mim. Vivemos em uma época em que ter um bebê não é muito mais perigoso do que doar sangue. Quero dizer, é horrível, mas é improvável que você vá morrer.

Mas isso é algo novo para este século. Você sabe, houve um tempo em que o parto era possivelmente a coisa mais aterrorizante que você poderia fazer em sua vida, e você estava literalmente olhando a morte de frente quando prosseguiu com isso. E isso foi uma espécie de flashback de uma época em que era isso que todas as mulheres passavam. Não que eles tenham sido destruídos, mas eles não tinham garantias sobre se iriam sobreviver ou não.

Você sabe, eu li recentemente – e não leio não-ficção, em geral – Becoming Jane Austen. Esse é o único assunto que me faria sair e ler não-ficção. E a conclusão do autor foi que uma das razões pelas quais Jane Austen pode não ter se casado quando teve a oportunidade… bem, ela viu suas queridas sobrinhas e amigas morrerem no parto! E foi como uma sentença de morte: você se casa e terá filhos. Você tem filhos e vai morrer. [Risos] Quero dizer, era um mundo aterrorizante.

E a gravidez e o parto de Bella, para mim, foram uma maneira de explorar esse conceito do que o parto costumava ser. Isso o tornou muito específico para os leitores que estavam interessados nisso, e afastou alguns dos fãs que esperavam algo diferente. Eu estava ciente de que estava levando Bella em uma nova direção que não era tão relacionável para muitas pessoas. Eu sabia que ia ser um problema para alguns leitores.
SH: Sim.

SM: Meu agente, meu editor e meu editor disseram: “Hum, podemos diminuir a violência aqui? Está me deixando um pouco doente.” [Risos] Mas eu estava meio orgulhoso de mim mesmo. Eu estava pensando: eu realmente escrevi algo violento o suficiente para incomodar alguém? Eu sou um marshmallow. Uau, vai, Stephenie! [SH ri] E eu reduzi o tom para eles, e tornei um pouco menos horrível. Embora eu mantivesse algumas das coisas horríveis, também.
SH: Eu sei que você odeia spoilers. Você não quer nenhum vazamento.
SM: Você sabe, porém, eu me pergunto com este último livro... Eu me pergunto se teria sido um caminho mais fácil para os leitores que têm dificuldades com Amanhecer se eles soubessem com mais antecedência. Se as pessoas tivessem me perguntado: “Vampiros podem ter bebês com humanos?” E, em vez de dizer: “Não posso responder perguntas sobre essas coisas malucas que podem ou não acontecer” – que foi o que eu disse porque não queria tornar super óbvio que ia acontecer; Quer dizer, isso parece errado – eu poderia ter dito: “Sim, eles podem”. Talvez fosse mais fácil para eles se estivessem esperando por isso.

Meu raciocínio científico funciona para mim, mas para as pessoas que não compram isso, só posso concordar.

SH: Então você sabia, mesmo antes de Crepúsculo ser publicado, que em seu mundo um vampiro e um humano teriam um bebê?
SM: Oh sim. Tenho tudo planejado na minha cabeça. Meu raciocínio científico funciona para mim, mas para as pessoas que não compram isso, só posso concordar. É verdade. Vampiros não podem ter bebês... porque vampiros não são reais. [Risos] E vampiros não podem ter bebês com humanos, porque humanos não podem copular com vampiros – porque vampiros não são reais. [SH ri] É uma fantasia.
SH: Certo. E ainda assim as pessoas acreditam nesses personagens, e a possibilidade desses vampiros é real o suficiente para que eles tenham que dizer: espere, essas não são as regras.
SM:É lisonjeiro, de certa forma, que isso seja tão real para eles que eles sentem que há coisas que não podem acontecer nessa fantasia.
SH: Agora eu tenho uma pergunta de garota nerd. A mordida de Nessie faz alguma coisa? Isso fez alguma coisa para Bella, quando Nessie a mordeu?
SM: Nessie não é venenosa.
SH: Você disse no livro que Nessie não era venenosa. Quero dizer, é apenas sobre comida. [Risos] Enfermagem extrema. [Risos] Mas eu acho que quando Bella se saiu tão bem com a transição, como a nova vampira, eu estava pensando: eu me pergunto se a mordida de Nessie fez isso por ela.
SM:[Risos] Eu nem tinha pensado nisso. Não, a transição de Bella foi única

entre os novos vampiros, pois ela sabia o que estava por vir. Nenhum dos outros Cullens teve qualquer aviso. Foi apenas, de repente, essa necessidade irresistível de beber sangue – apenas sem nenhum tipo de preparação. Você sabe como às vezes você tem que se preparar para alguma coisa? Bella estava preparada – ela estava pronta. E não era como se fosse mais fácil para ela do que para eles. Ela já tinha decidido que essa é a chave para tudo. Ela é a única pessoa em toda a história do universo Crepúsculo que escolheu de antemão ser uma vampira "vegetariana".

SH: Eu gostei que Jasper teve dificuldade com isso. Sua luta pessoal era que não era inevitável.

SM: Você sabe, quando você está realmente acostumado a ceder à gratificação instantânea, isso torna mais difícil não o fazer. Se você nunca cedeu, é mais fácil mantê-lo assim.

Só para Bella e Edward realmente serem capazes de se entender – isso fez valer a pena escrever quatro livros.

SH: Eu lembro que quando você estava escrevendo Amanhecer, você me disse que essa história a fazia feliz. O que tem nessa história que te deixou feliz?

SM: Bem, isso remonta ao que estávamos falando antes, sobre Edward. E é uma coisa interessante para mim, como eu me preocupo com meus personagens como se fossem pessoas reais. Tipo como depois que eu escrevi Eclipse – mesmo sabendo exatamente o que ia acontecer em Amanhecer – até que eu realmente cheguei na parte em que Jacob vê Renesmee pela primeira vez, e sua vida se encaixa para ele, eu me preocupei com ele todo. A Hora.

E Edward, esse tempo todo, teve muita felicidade - e, ainda assim, ele não está confiando em nada disso para durar. Ele está se sentindo como se estivesse condenado, e não há como diminuir isso – que algo ruim vai acontecer com ele por causa de quem ele é. E agora eu poderia finalmente assistir a essa mudança e vê-lo aceitar a felicidade - ainda mais do que Bella. Porque Bella vê o fim chegando e meio que perde a esperança, mas ele nunca perde.

Depois que ele aceita que pode ter felicidade, ele simplesmente se apega a ela. E eu realmente gostei disso, e gostei de escrever o final. Eu tive que escrever todos os quatro livros para chegar às duas últimas páginas. Só para Bella e Edward realmente serem capazes de se entender – isso fez valer a pena escrever quatro livros.

SH: E ele realmente faz a jornada – mesmo que os vampiros, como você disse, estejam meio congelados naquele momento em que se tornam vampiros. Mas ele muda tanto em Amanhecer, e tão rápido ao se tornar pai. Como foi levá-lo por essa jornada também?

SM: Você sabe, tudo o que realmente muda é a perspectiva dele – o que, é claro, mudou tudo. Mas quem ele é, o que ele ama, como ele faz as coisas – tudo permanece o mesmo. Ele conseguiu um monte de coisas que ele nem se permitiu pensar em querer, no entanto. Quero dizer, ter essa filha que ele nunca imaginou - que ele nunca poderia ter concebido - foi uma coisa inacreditável para ele, você sabe. E ele aceita muito rapidamente. Mas a maior maravilha para ele é que Bella está feliz. Ele pensou que ia arruinar a vida dela, e a fez feliz. E isso realmente era tudo para ele.

Sobre inspirações literárias

SH: Então, quando você está escrevendo, você tem um clássico literário que ajuda a inspirar seus livros. Com Amanhecer você disse que era Sonho de uma noite de verão, e você não poderia dizer o segundo.
SM: Mercador de Veneza — o que eu digo na história. Você sabe... [SH suspira] É o livro que Alice puxa uma página para deixar sua mensagem para Bella.
SH: Eu me perguntei sobre isso.
SM: E, você sabe, originalmente foi de Jane Eyre que Alice rasgou uma página. Mas Jane Eyre não teve nada a ver com a história. Acabou de chegar porque Jane Eyre foi uma das minhas melhores amigas enquanto crescia. Ela foi realmente uma grande parte da minha vida. [Risos] É por isso que estava lá, porque esse livro foi uma grande parte da minha experiência de crescimento e da maneira como vejo o mundo.

Porque, na verdade, eu acho que existe uma relação Bella-Jane Eyre. Jane Eyre é estoica. Ela faz o que ela acha que é certo, e ela aceita - e ela não fala sobre isso. Você sabe, na cabeça dela, talvez, ela sofra, mas ela nunca deixa isso cruzar seus lábios. E eu acho que há um pouco desse estoicismo – não da mesma forma, mas há um pouco disso – em Bella.

A história real à qual me senti ligada foi Sonho de uma noite de verão, onde, nesta adorável fantasia, o desgosto de pessoas que não amam as pessoas certas – o que acontece o tempo todo – é feito certo neste instante brilhante de pó de fada. Eu amo esse livro – e essa é a parte que eu amo nele. Gostei do personagem Bottom na peça, mas não foi para isso que li. Eu li para a magia.

Isso realmente é de onde veio a ideia de impressão, que existia em Forever Dawn (a sequência original de Crepúsculo). E eu apresentei antes, para que fosse algo já explicado, e eu não precisasse entrar nisso depois. Era sobre a magia de acertar as coisas – o que não acontece no mundo real, que é absolutamente fantasia. Mas se não podemos fazer as coisas certas na fantasia, então onde vamos fazer as coisas certas?

Então é aqui que entra O Mercador de Veneza. O terceiro livro de Amanhecer – que é a metade do romance – foi muito mais longo do que eu pensei que seria. E o tempo todo eu tive que ter uma tensão crescendo até o confronto final..., mas eu queria dar a pista de que esse não seria um confronto físico. Este foi um confronto mental – e se uma pessoa perde, todos morrem.
SH: Sim.
SM: Não há como vencer está com uma luta física. Todo mundo vai perder se isso acontecer. Portanto, é uma batalha mental para sobreviver, e tudo se resume a descobrir a maneira certa de expressar algo. Descobrir a

prova certa para apresentar exatamente na hora certa, para que você possa forçar alguém a conceder - apenas prendendo-os em suas próprias palavras.
SH: Porque em O Mercador de Veneza, Pórcia ficou com seu amado sendo esperta.
SM: Exatamente. E apenas com sua esperteza e usando as palavras certas, ela está evitando derramamento de sangue e assassinato de acontecer legalmente bem na frente dela e arruinar sua vida.
SH: Quando O Mercador de Veneza surgiu na história, imediatamente comecei a pensar: Qual é a história do Mercador de Veneza? O que significa para este livro?
SM: E no final de O Mercador de Veneza, todos os amantes têm seu final feliz. Essa é uma das razões pelas quais eu gosto. [Risos]

Você pode dizer que eu gosto do lado mais leve de Shakespeare?

SH: *O Mercador de Veneza e Sonho de uma noite de verão — eu gosto disso.*
SM: Você pode dizer que eu gosto do lado mais leve de Shakespeare? Quer dizer, eu também gosto de tragédias, e Romeu e Julieta é provavelmente o meu favorito. O que provavelmente é muito imaturo da minha parte, mas é o que sempre me pega, e acho que isso faz parte de quem eu sou. [Risos] É por isso que meus livros são do jeito que são – porque essas são as histórias que ganham vida para mim.
SH: Funciona tão bem em Lua Nova. Eu também me identifiquei com Lua Nova, porém, porque há algo um pouco de Sr. Rochester sobre Edward para mim.
SM: Sim.
SH: E então Edward sai – e em Jane Eyre, Jane é quem sai.
SM: Sim.
SH: E ela está com St. John, mas você sabe que Jane e o Sr. Rochester precisam ficar juntos. E você não sabe: eles vão ficar juntos? E então há aquele pouco de místico – quando ela o ouve chamar seu nome. E ela volta para ele, e ela o salva. E eu adoro isso em Lua Nova também. Nunca me canso disso.
SM: Eu nunca pensei nisso nesse contexto, e há muito que funciona com essa comparação. Quer dizer, eu vou ter que pensar sobre isso um pouco mais depois. Porque, uau, há muito. Nunca escrevi um livro em que dissesse: “Este tem ênfase em Jane Eyre”. Mas acho que você está absolutamente certo.
Sabe, não é engraçado como os livros nos influenciam? Eles se tornam parte de quem você é. Quero dizer, quanto da minha infância que eu lembro realmente aconteceu comigo, e quanto disso são os eventos que

ocorreram em Anne of Green Gables? Você sabe, eu não tenho certeza, porque ler era muito de quem eu era. E essas histórias eram tão reais – e muito mais emocionantes – do que o tédio do dia-a-dia que era minha vida.

Mas Jane Eyre era essa pessoa que eu sentia que conhecia. Acho que há muito Sr. Rochester em Edward, e acho que há muito Jane em Edward. Porque ele se afastaria de uma situação que não está certa, assim como ela faz! E então ela é como Bella, voltando para casa no final. Mas, meu Deus, quão perto isso é. Agradeço a você, Shannon Hale. Você me iluminou.

Mas, na verdade, quanto mais você escreve, acho que percebe que não há uma nova história.

SH: [Risos] Bem, de nada.

SM: Sabe, eu acho... talvez leitores que não são escritores possam ver algo assim – usando inspiração de outros livros – como uma espécie de plágio. Mas, na verdade, quanto mais você escreve, acho que percebe que não há uma nova história.

SH: Cada história foi contada, então você está apenas contando de uma nova maneira. Uma grande razão pela qual é tão importante ser bem lido quando você está escrevendo é porque quando você escreve, você pode dialogar com tudo o que já foi escrito. Quanto mais você lê, mais você conversa com todas essas outras grandes obras. E isso os torna mais emocionantes.

SM: Certo. Eu realmente acredito que, você sabe, não há novas histórias – exceto talvez Scott Westerfeld. [Risos] Ele é, tipo, a única pessoa que sempre me faz pensar: Ninguém nunca fez exatamente isso antes! [Risos] Mas, você sabe, toda história tem uma base em todas as histórias da sua vida.

SH: Acho que a pergunta mais comum que qualquer escritor recebe é: de onde você tira suas ideias? E essa é a pergunta impossível de responder, porque, como você disse, eles vêm de…

SM: Um milhão de lugares.

SH: Tudo: tudo que você experimentou ou imaginou ou pensou ou cheirou ou leu ou…

SM: Uma pessoa que você passou no aeroporto uma vez que... você sabe, você viu um olhar em seus olhos, e você começou a inventar uma história sobre o que estava acontecendo na cabeça dessa pessoa.

SH: E, claro, uma história não é apenas uma ideia. Quanto mais você escreve, mais você desenha em um milhão de peças diferentes de coisas. É por isso que leva tanto tempo para escrever uma história, porque eu começo com uma ideia…, mas quanto mais eu escrevo, eu percebo que é

apenas o núcleo – porque eu estou adicionando mais e mais profundidade e intriga. E junto com os personagens, constrói um universo inteiro.
SM: Ele realmente faz. Eu estava tentando descrever isso recentemente, sobre como você tem esse universo de possibilidades. E toda vez que você escolhe uma coisa para sua história – como Bella é morena – todas as suas possibilidades loiras e ruivas desaparecem. E então, quando você escolhe o tipo de carro que alguém dirige, há um milhão de outros veículos, marcas e modelos que morrem de repente. E ao reduzi-lo, você está apenas pegando pedaços dele e destruindo mundos inteiros que poderiam ter sido. É um processo muito interessante.
SH: Estou com calafrios.

No Eclipse

SH: Então, quando você estava escrevendo Eclipse, Crepúsculo ainda não tinha saído.
SM: Crepúsculo ainda não estava nas lojas. Eu tinha terminado o rascunho de Eclipse. Eu ainda tinha muita edição para fazer, mas ficou praticamente em sua forma atual.
SH: Crepúsculo foi bem sucedido imediatamente?
SM: Sim, mais do que eu pensei que seria. Quero dizer, nada, obviamente, para o que está acontecendo agora. Mas quando eu estava em turnê, por uma semana, ele entrou na lista do New York Times – o que, para mim, era o epítome de tudo. Era como: pelo resto da minha vida, posso dizer que sou um romancista best-seller do New York Times.
SH:[Risos] Certo.
SM: Então, naquela semana, parecia que era isso – era tudo o que eu precisava. [Risos] Então começou muito bem. Os livreiros foram realmente ótimos em divulgar a palavra e vendê-la à mão – o que é incrível. Antes de Lua Nova sair, eu tive alguns eventos com umas cem pessoas – e todos estavam animados e prontos para o que estava por vir. Isso foi muito, muito gratificante.

Eu também tinha começado a ter aquela vibe de pessoas que não gostavam de Jacob, o que realmente me pegou de surpresa.

SH: Então, em que ponto você teve que começar a equilibrar o sucesso e as pressões externas enquanto ainda estava escrevendo?
SM: Acho que a primeira pressão real foi com Lua Nova, quando saíram as cópias de leitura antecipada. Lua Nova tinha esses dois spoilers. Edward vai embora, Jacob é um lobisomem. Uma vez que você sabe disso, a maior parte do suspense desaparece do livro. Quer você descubra ou não, ainda é enorme. Então, essas duas coisas arruínam qualquer possibilidade de suspense na história, praticamente. Em seguida, uma resenha escrita por alguém que tinha uma cópia de leitura antecipada foi colocada on-line e revelou todos os pontos da trama de todo o livro seis meses antes do lançamento do livro.

Essa foi a primeira vez, eu acho, que minha editora começou a perceber o poder da Internet com essa série em particular. Porque acabou de começar essa enorme enxurrada de cartas e as pessoas ficaram muito chateadas. Isso realmente aconteceu? Por que essa pessoa nos contou isso? Podemos ler o livro agora? Está fora? O que está acontecendo?

Então me senti pressionado – mas o livro já estava escrito. E então, com o Eclipse, começou a parecer que muitas pessoas tinham suas ideias específicas sobre o que deveria acontecer. Essa foi a primeira vez que eu estava realmente consciente de que as pessoas estavam escrevendo a história de forma diferente em suas cabeças. Eu também tinha começado a ter aquela vibe de pessoas que não gostavam de Jacob, o que realmente me pegou de surpresa. Eu acho que é porque eles não estavam ouvindo sua primeira pessoa do jeito que eu estava. Então eles conseguiram, mais tarde.

SH: Não sei se você se sentiu assim... mas nunca pensei que escreveria do ponto de vista masculino. Talvez porque eu li muitos livros onde os homens escrevem do ponto de vista de uma mulher, e os achei personagens irreais.

SM: Sim, Sim!

SH: Especialmente, você sabe, livros escritos no século passado. Mas eu fiquei tipo: Isso é uma porcaria! Uma mulher não pensaria isso – não faria isso – e isso me incomodava. Então pensei que nunca escreveria do ponto de vista masculino.

Mas então eu conheci um personagem – quase exatamente da mesma forma que você. Com Goose Girl havia um personagem menor chamado Razo. E então o livro depois disso, Enna Burning, ele estava nele novamente – um personagem menor. E então, quando cheguei ao terceiro livro da série, e comecei a escrever do ponto de vista dele, já o conhecia há dois livros. E eu pensava: não estou escrevendo isso do ponto de vista de um menino; estou apenas escrevendo essa pessoa que eu conheço. E o gênero não era um problema. Foi mais ou menos assim com Jacob?

SM: Sim. Você sabe, eu me senti um pouco presunçosa quando comecei a escrever Crepúsculo da perspectiva de Edward, porque eu não sou um homem. Mas Edward era uma parte tão importante da história, e uma voz tão forte, que não parecia importar. Então eu meio que tirei isso do meu sistema quando decidi que precisava escrever do ponto de vista de Jacob. Mas, novamente, eu não estava escrevendo para um garoto, estava escrevendo para Jacob. Não era como uma coisa masculina universal.

Eu acho que tenho um senso de meninos, porque tenho três irmãos; eu tenho três filhos; eu tenho um marido e meu pai e meu sogro. Eu vi muitos adolescentes em ação, e eles são realmente criaturas muito fascinantes, hilárias e de partir o coração. Quero dizer, eles podem bater uns nos outros, e então estar rindo com os braços em volta um do outro com os olhos roxos cinco minutos depois. Eu acho que eu observei o suficiente para ser capaz de entender o lado de fora, e que eu conhecia Jacob o suficiente para que eu pudesse entender o lado de dentro.

Qualquer um poderia ter sido o errado para ela, e

qualquer um poderia ter sido o certo.

SH: Eu amo os capítulos de Jacob em Amanhecer. Mas preciso voltar ao Eclipse. Você falou sobre Morro dos Ventos Uivantes influenciando Eclipse.

SM: Sim. Você sabe, e esse é um dos que me interessam, porque Morro dos Ventos Uivantes não é um livro que eu goste. Há personagens nele que me fascinam, mas, como um todo, não gosto de ler esse livro. Eu gosto de ler o final dele, e gosto de ler algumas peças no meio, mas na maioria das vezes acho isso realmente deprimente. Quando Edward fala sobre isso, ele tem minha opinião sendo falada através dele: É uma história de ódio – não é uma história de amor.

A atração entre Edgar e Heathcliff é forte – e, você sabe, Cathy faz a escolha errada. Ambos tinham algo a oferecer, e ela escolheu a parte que não importava. Apesar de não gostar de ler O Morro dos Ventos Uivantes, penso muito nessa parte. É uma daquelas coisas que fica com você.

Você pode olhar para Edward e Jacob de uma perspectiva e dizer: Ok, este é Heathcliff e este é Edgar. E alguém pode dizer: Não, espere um segundo. Por esse motivo e por esse motivo, aquele é Heathcliff e o outro é Edgar. E eu achei isso ótimo, porque qualquer um poderia ser o errado para ela, e qualquer um poderia ser o certo. Eu gosto dessa confusão, porque é assim que a vida é.

SH: E quando estamos lendo O Morro dos Ventos Uivantes, estamos lendo de uma perspectiva de fora. Do futuro olhando para trás. Então, como leitor, sabemos quem ela deve escolher. E a vemos escolher o errado, e é por isso que é uma tragédia. Mas com Eclipse não sabemos quem ela vai, ou talvez devesse escolher.

SM: Bem, em Morro dos Ventos Uivantes vemos quem Cathy deve escolher. Mas também vemos que a pessoa que ela deveria escolher é uma pessoa horrível.

SH: [Risos] Certo.

SM: E então, talvez, ela devesse escolher o cara legal, mas, você sabe, Heathcliff era quem ela amava. Mas, ao mesmo tempo, ele era realmente saudável para ela? O que teria acontecido com eles se tivessem saído juntos?

E quando escrevo histórias, elas são muito específicas – é sobre uma situação e uma pessoa que não é como qualquer outra no mundo. Portanto, as decisões e escolhas dessa pessoa não são um modelo para mais ninguém.

SH: Agora, isso me lembra algo que realmente me interessa. Estamos falando sobre quem ela deve ou não escolher. Acho que às vezes os leitores atribuem uma moral a uma história e pensam que, de fora, estamos escrevendo a história para ensinar as pessoas a viver. [SM ri] Mas não consigo pensar na moral de uma história quando estou escrevendo – só consigo pensar se essa história é interessante para mim.
SM: E quando escrevo histórias, elas são muito específicas – é sobre uma situação e uma pessoa que não é como qualquer outra no mundo. Portanto, as decisões e escolhas dessa pessoa não são um modelo para mais ninguém. E me incomoda quando as pessoas dizem: Bem, essa história está pregando isso, ou a moral é essa. Porque é apenas uma história. É sobre uma circunstância interessante e como ela se resolve. Não pretende significar nada para a vida de ninguém.
SH: Eu acho que existem alguns escritores por aí que estão tentando ensinar algo através de suas histórias. E eu li livros moralizantes que simplesmente não funcionam.
SM: Bem, você tem que ser muito talentoso para fazê-lo funcionar. Você sabe, CS Lewis faz isso bem. Eu amo seus livros, e ele está muito disposto a colocar uma mensagem em suas histórias. Mas ele é tão bom que se safa.
SH: Eu acho que é muito importante como leitores expandir nossa compreensão do mundo, chegar bem perto de personagens que são diferentes de nós – e vê-los cometer erros, ou fazer boas escolhas, e então pensar: eu faria assim?
SM: Às vezes as pessoas me dizem: "Então as garotas estão saindo de seus livros com essa impressão de preencher as lacunas". Talvez algo como: "Você deveria esperar pelo cavalheiro perfeito". Nesse caso, eu poderia dizer: "Bem, essa é uma mensagem positiva: você não deve deixar que as pessoas o tratem mal. Se você está namorando alguém que não coloca seu bem-estar em primeiro lugar, se ele está sendo malvado ou cruel com você, fuja disso." E essa é uma ótima mensagem: se você está com um namorado malvado e desagradável, fuja agora mesmo. [Risos]
SH: Certo.
SM: Mas essa não é a mensagem do livro. Só porque Edward é um cavalheiro, e ele se preocupa mais com Bella do que com ele mesmo – e talvez isso seja algo que você desejaria em um romance – não significa que essa é uma mensagem que eu estava tentando escrever.
SH: Por outro lado, se alguém sai pensando que a moral da história de Lua Nova é que há apenas uma pessoa certa para você em todo o mundo, e se ela te deixar, então a vida não vale a pena ser vivida…
SM: Exatamente! Algumas coisas que você pode tirar dos livros podem ser transformadas em algo positivo em sua vida, mas você também pode transformá-las em algo negativo, e isso seria horrível. Então eu acho que é mais fácil olhar para os livros como: Este é um relato fictício – eu não

estava tentando ensinar nada a ninguém – eu só queria me entreter. E eu fiz. Eu estava realmente entretido. [Risos]

Quando leio sobre alguém como Jane Eyre, digo: “Quero ser mais forte. Eu quero me conhecer tão bem, e saber o certo e o errado tão bem, que eu possa ir embora sem nada.”

SH: Estou sempre tentando descobrir onde está a linha com a responsabilidade do autor. O que escrevemos e enviamos para lá vai afetar a vida das pessoas. Mas não tenho absolutamente nenhum controle sobre como as pessoas vão interpretar o que escrevo. Se os leitores precisam encontrar nele uma moral, ou uma lição, eles a ensinam a si mesmos. E eu não acho que posso controlar o que é que os leitores ensinam a si mesmos. Você acha que a leitura faz mais por você do que apenas proporcionar entretenimento?

SM: Faz muito por mim, mas não responsabilizo o escritor pelo que ganho com isso. Quando leio sobre alguém como Jane Eyre, digo: “Quero ser mais forte. Eu quero me conhecer tão bem, e saber o certo e o errado tão bem, que eu possa ir embora sem nada.” Eu simplesmente amei seu senso moral. Mas não acho que Charlotte Brontë quis que eu usasse isso como um guia para a vida. Se você puder encontrar algo inspirador nos personagens, isso é incrível, mas esse não é o objetivo principal deles.

SH: E não pode ser, ou mata a história. O objetivo principal deve ser contar a história.

SM: Tem que ser entretenimento.

Como encontrar ideias para histórias

Quando você passa o tempo com as pessoas, você sabe, há tantas histórias que você pode ficar louco quando você quer escrevê-las todas.

SH: As pessoas costumam me perguntar — e tenho certeza de que você também entende isso: como você tem tantas ideias? Uma vez que você começa a escrever, as ideias continuam se multiplicando.
SM: Sim. Detesto viajar, mas vejo tantas histórias nos aeroportos. Estávamos, eu acho, em Chicago, esperando por um voo, e toda essa história acabou acontecendo bem na nossa frente. Havia um homem e uma mulher, e ela continuou se inclinando para ele e tocando-o, e ele estava sempre se afastando um pouco dela, e não a olhava nos olhos. E era tão claro, a desigualdade em seus sentimentos, e para onde eu imaginava que seu futuro estava indo, eu senti que poderia simplesmente seguir em frente. Quando você passa o tempo com as pessoas, você sabe, há tantas histórias que você pode ficar louco quando você quer escrevê-las todas.
SH: Sim, nunca há problema em encontrar ideias; é apenas encontrar tempo para escrevê-lo e as palavras para contá-lo.
SM: Para mim, está na hora. Eu não costumo experimentar o tipo de bloqueio de escritor que as pessoas falam. Meu tipo de bloqueio de escritor é quando eu sei o que precisa acontecer, e eu apenas tenho um obstáculo – alguma transição que eu não consigo superar.

A parte mais longa de escrever Amanhecer foi escrever logo após todas as sequências de ação. Bella se tornando uma vampira – isso foi muito fácil – mas depois dessa seção eu tive que pular quatro meses à frente. E essa transição me levou mais tempo do que qualquer outra seção do livro. Tem apenas meio capítulo — não são muitas palavras — e a quantidade de tempo por palavra colocada nessa seção é provavelmente dez vezes maior do que em qualquer outra parte do livro.

Há apenas algumas coisas que não são emocionantes, mas eu gosto de escrever minuto a minuto. E quando eu tenho que escrever, “E então três meses se passaram”, isso me mata.
SH: [Risos] Eu não acredito em bloqueio de escritor. Eu meio que abraço isso, o que é bom. E isso não significa que escrever não seja difícil, e às vezes não consigo encontrar a maneira certa de fazê-lo. A maneira que eu supero é me permitindo escrever muito mal, e então eu reescrevo muito. O primeiro rascunho para mim é o pior. Eu odeio escrever primeiros rascunhos – é tão doloroso para mim – mas a hora da história para mim

vem na reescrita. Já tenho um pouco de barro lá para trabalhar, e depois reescrevo. Mas seus primeiros rascunhos, eu acho, são diferentes para você.

SM: Adoro escrever os primeiros rascunhos. Não penso no que estou fazendo. É difícil para mim voltar e remodelá-lo. Posso ver que precisa de ajuda, então tenho mais problemas - talvez porque não pareça mais barro. É mais como mármore - eu tenho que lavá-lo.

SH: Então sabe o que precisamos fazer? [Risos] Você precisa escrever os primeiros rascunhos, e então eu os reescreverei. E então seremos felizes.

SM: Combinaremos forças.

SH: Mas então você verá o livro em que eu o transformei e você ficará tipo: O quê?!

SM: Bom, aí você vai pegar o rascunho e pensar: não quero fazer nada com isso! [Risos]

Se eu não me importo com o personagem, não consigo terminá-lo.

SH: Você colaboraria com outro escritor? Você acha que poderia fazer isso?

SM: Eu não sei se eu poderia. Você sabe, às vezes eu me pergunto, porque parece muito divertido. Eu realmente gosto de outros escritores, e suas ideias e seus processos. É fascinante. Talvez se fosse algo em que estivéssemos desligando as vozes..., Mas eu simplesmente não acho que poderia escrever o personagem de outra pessoa, porque eu tenho que me importar muito para poder escrever. Se eu não me importo com o personagem, não consigo terminá-lo. Ou se, por algum motivo, o personagem se tornou um lugar infeliz para mim, então não posso ir até lá.

Eu tinha um rascunho de cerca de cinco capítulos de uma história que realmente era humana – sem fantasia, o que é sempre uma desvantagem para mim – e então aconteceu algo em minha família que tornou um lugar muito doloroso para se estar. Não era algo que eu tinha previsto. Eu não achava que isso teria alguma relevância na minha vida dessa maneira. E tornou-se um lugar muito doloroso para trabalhar.

Então eu tenho que estar exatamente no lugar certo para poder escrever. Com o personagem de outra pessoa... Eu simplesmente não acho que poderia me importar o suficiente com eles para fazer o esforço necessário para escrever uma história.

Sobre celebridades e sucesso

SH: A pessoa que você é naturalmente – quando está em casa com sua família e trabalhando – será diferente da pessoa que assina livros e cumprimenta os fãs. Como você equilibra essas duas personas? Você criou duas personalidades diferentes?
SM: Eu precisei. A pessoa que sou em casa, com minha família, é tímida, não se sente à vontade com estranhos, é meio caseira. E assim poder falar para grandes grupos – poder conhecer um bando de estranhos, o que é difícil para mim; para poder viajar fora da minha zona de conforto - eu tinha que ficar mais forte. Eu tive que fazer coisas que não eram divertidas para mim e apenas engolir, você sabe. [Risos] Porque o verdadeiro eu não podia nem imaginar ter que fazer isso, então outra pessoa teve que fazer. [Risos]
SH: É cansativo viver essa persona pública?
SM: Isso é. É engraçado…. Recentemente, eu tenho alguns amigos que são amigos de alguns fãs, e eles fizeram uma festa, e eu fui convidada para isso. E eles dizem: "Vai ser muito suave. Não se preocupe com isso, você sabe, é apenas por diversão." Mas eu sabia que teria que ir e ser Stephenie Meyer. Eu não podia ser apenas Stephenie. E eu tinha acabado de sair da turnê, e eu simplesmente não conseguia encarar isso naquele momento. Eu precisava apenas ficar em casa e ser eu.

E, de fato, senti tanta pressão para não ser uma decepção que, na minha última turnê, trouxe uma estrela do rock.

SH: Descobri que é difícil para algumas pessoas entenderem isso. Para mim, não há nada tão exaustivo quanto fazer uma sessão de autógrafos ou uma apresentação na escola ou algo assim. E acho que parte disso é que não me considero interessante o suficiente para fazer valer a pena para alguém me ouvir falar — ou ficar na fila para me encontrar. E então estou despejando minha energia nessas pessoas e tentando dar a elas o máximo que posso. Quero dizer, tenho certeza de que você também passou por isso — mais do que eu — onde as pessoas vêm de vários estados de distância apenas para encontrá-lo naqueles poucos segundos na fila. E eu penso: como diabos eu poderia fazer isso valer a pena?
SM: Exatamente. E, de fato, senti tanta pressão para não ser uma decepção que, na minha última turnê, trouxe uma estrela do rock. E eu me senti muito melhor. [Risos] Justin Furstenfeld do Blue October veio e tocou algumas das músicas que inspiraram minha escrita, e nos entrevistamos

no palco. Gostei tanto do que ele fez que pensei: Quer saber? Essas crianças estão tendo um show incrível. Isso é especial – é algo pelo qual vale a pena sair. Se eu voltar a fazer uma turnê, não sairei de casa sem uma estrela do rock ao meu lado. [Risos] Essa é a nova regra. Ou…

SH: Um ato de malabarismo - um mágico.

SM: Um mágico seria bom! Porque, bem, honestamente, pessoalmente, não há nada realmente tão bom que nenhum de nós possa fazer. Nós escrevemos livros, então nosso grande final está sentado na frente de um pequeno computador, em uma pequena sala. E não é algo emocionante de assistir. É a história que é a parte emocionante, e qualquer um pode comprar isso na livraria.

Eu tive a experiência de conhecer um dos meus ídolos pessoais, só porque um amigo puxou algumas cordas e eu fui para os bastidores de um show. Eu vivi disso por meses. Então eu tento me lembrar disso e penso: Quer saber? Significa algo para eles, embora eu não consiga entender por que seria algo especial.

SH: Você sabe, é verdade. Eu realmente posso ser uma tiete. E eu fico tão animado quando me encontro com escritores….

SM: Na última turnê eu fui almoçar com Terry Brooks. O primeiro livro de verdade que li foi A Espada de Shannara. Eu estava sentado ao lado desse homem que tem tanta experiência - e tantos anos fazendo isso - e pensei: Este livro abriu todo o mundo da leitura para mim. O presente que este homem me deu, inconscientemente, não é nada que eu possa retribuir. Foi apenas esta experiência realmente incrível.

Sobre como equilibrar a escrita e a vida

SH: Levei muito tempo para admitir que eu era uma escritora. Eu não me permitiria tomar o tempo - ou levar a sério - por muito, muito tempo. Mas você começou de uma maneira diferente. Você já teve três filhos.
SM: Eu não me intitulei de autora sem fazer algum tipo de comentário sarcástico por pelo menos dois anos depois que o livro foi vendido.
SH: Dois anos?
SM: Eu tive esse forte senso de paranoia – como se não fosse real, que o negócio todo fosse uma brincadeira – por muito tempo. Porque a negociação do contrato levou uns bons nove meses, então por todo esse tempo alguém poderia estar me enrolando. Não foi até que o cheque veio - e não voltou - que eu realmente comecei a acreditar.
SH: As pessoas mudaram em relação a você — família, amigos e conhecidos?
SM: Você sabe, porque quando eu comecei a escrever eu tinha um monte de bebês, nós nos mudamos algumas vezes. E você perde o rastro das pessoas, de qualquer maneira, então eu não segurei muitos dos meus amigos antes de começar a escrever, apenas por causa da localização.

É o mesmo com meus colegas de quarto da faculdade. Temos sorte se recebermos um telefonema uma vez por ano. Depois fiquei enormemente ocupada — mudei — não tenho tanto tempo para coisas sociais. E acho que provavelmente perdi alguns amigos por pura negligência. Porque eu não ia negligenciar meus filhos.

E naquele verão com Crepúsculo, eu não pude fazer nada social. Por que eu passaria meu tempo longe de Forks quando eu poderia estar lá?

SH: Sim.
SM: E naquele verão com Crepúsculo, eu não pude fazer nada social. Por que eu passaria meu tempo longe de Forks quando eu poderia estar lá? Estou ficando melhor em equilibrar isso, e tenho alguns ótimos amigos agora, o que é bom. Eu também tenho uma família extensa, e todos eles foram muito legais e me apoiaram. Mas como são muitos, não conseguimos passar muito tempo juntos. Eu tenho setenta e cinco primos de um lado da minha família, então não é como se pudéssemos nos reunir e festejar com muita frequência. A maioria de nós tem vários filhos. Meu pai tinha uma madrasta com cinco filhos; seu pai tinha sete…. É apenas uma grande família. [Risos] Uma família grande e calorosa, e ninguém tem se incomodado com isso. Tem sido tudo muito legal.

SH: Acho que família é bom... Eles a conheciam como uma jovem detestável. [Risos]
SM: Muito desagradável. Sim, eu sou apenas Stephenie para eles.
SH: Eu não acho que nenhum sucesso que eu tive tenha chegado à minha cabeça, porque eu realmente não posso levar isso a sério, ou absorvê-lo, de qualquer maneira. Mas se eu chegasse perto, acho que minha família estaria lá para me derrubar de volta. [SM ri] Para que serve a família.
SM: Sim, meu marido é muito bom em me manter humilde, sabe? Porque ele é uma pessoa tão matemática. Se algo não é quantificável - se não se encaixa em uma equação - não pode ser importante. E então, para ele, os livros são como: Ah, você sabe... não é legal? Pequenas histórias de fadas. Para mim, os livros são o mundo inteiro, e é um ponto de vista tão diferente. Então isso ajuda. E então, como você, não confio que isso dure um segundo.
SH: Sim.
SM: E quando coisas negativas acontecem com minha carreira, eu meio que as espero – mais do que espero o positivo. É quase como: Sim, isso é o que eu pensei que ia acontecer! Eu vi esse chegando! Porque eu sou um pessimista – criado em uma longa tradição de bons pessimistas [SH ri] que nunca esperaram nada de bom por décadas. Então eu venho naturalmente. [Risos] Então, com cada livro que sai, eu penso: Ah, é isso. Esta é a última vez que alguém vai querer me publicar. E talvez seja mais saudável do que pensar: eu sou o melhor! Eu sou tão incrível! Eu não acho que é uma maneira saudável de ser. Provavelmente seria bom estar em algum lugar no meio, mas… [Risos]
SH: De certa forma, eu adoraria ter essa armadura – o maravilhoso ego do autor – de que estou certo, sei o que estou fazendo e sou brilhante.
SM: Sim, isso pode ser legal.

Acho muito bom para meus filhos verem que tenho minha própria vida fora deles – que sou uma pessoa real.

SH: Então, nós duas somos mães. E acho que as mães são criaturas famosas por culpa. [SM ri] Quero dizer, nós nunca conseguimos – estamos sempre falhando em alguma coisa. Então você teve que lidar com a culpa de você sabe, ter tempo – se permitir ter tempo para ser uma escritora e perseguir isso?
SM: Ocasionalmente. Não me incomoda com tanta frequência. Acho que é porque meus filhos são muito, muito bons. Eles são bons e estão felizes. Já vi crianças que são tratadas como o centro do universo, e não acho que isso seja totalmente saudável. Acho muito bom para meus filhos verem que tenho minha própria vida fora deles – que sou uma pessoa real. Acho

que isso vai ajudá-los quando crescerem e tiverem filhos — perceber que ainda são quem são.

E então eu sou muito cuidadosa quando escrevo. Agora é principalmente quando eles estão na escola. Quando eles eram pequenos, porém, eu nunca me tranquei em um escritório – eu sempre escrevi no meio da loucura deles – para que eu estivesse lá e pudesse conseguir o que eles precisassem. Eles sabem que estou ouvindo. E eles também são muito bons em dizer: "Ok, mamãe está escrevendo agora. A menos que eu esteja sangrando, não vou incomodá-la."

E também escrevo à noite. Quando eles chegam da escola, fazemos o dever de casa e ouço sobre o dia deles e faço lanches. O bom de escrever é que você pode fazê-lo em sua própria programação. Mas você perde o sono. Sabe, sinto que não durmo oito horas há dez anos.

Se você começar a ter um pouco de diálogo em sua cabeça, você está condenado – você nunca vai conseguir dormir.

SH: É como ter um recém-nascidos, escrever um livro, não é?

SM: Isso é. Bem, porque você está deitada na cama – e, oh, que Deus o ajude se você começar a pensar no enredo. Se você começar a ter um pouco de diálogo em sua cabeça, você está condenado – você nunca vai conseguir dormir.

SH: É tão verdade. Eu posso dormir muito bem no início da noite. Se, por qualquer motivo, eu acordar - ou meu filho chegar e me acordar a qualquer hora entre duas e cinco horas - e se minha mente, por um segundo, voltar ao livro que estou escrevendo agora, eu estou feito para o resto da noite. Não consigo voltar a dormir, porque minha mente começa a trabalhar repetidamente. Eu tive que treinar meu cérebro para fazer isso, de propósito, para estar sempre escrevendo, mesmo quando não estou.

SM: Você pelo menos coloca as coisas no fundo da sua cabeça, para resolver os problemas.

SH: Exatamente — então, quando me sento para escrever, é mais produtivo, porque tenho trabalhado nisso em meu cérebro. Mas, como você diz, quando você faz isso no meio da noite, você está condenado.

SM: Bem, um dos meus problemas agora é que eu não me comprometi com um projeto neste momento, e estou esperando terminar com a publicidade. E isso nunca vai realmente acontecer, então eu preciso me comprometer com um. Tenho cerca de quatorze livros diferentes, e toda noite é um novo. E estou apresentando soluções para esse ponto que realmente me incomodou em uma história. Eu pensei que talvez eu não pudesse escrevê-lo por causa deste ponto. Mas então eu acordo às quatro

horas da manhã com uma solução perfeita e não consigo voltar a dormir.
SH: Descobri que se eu apenas escrever, minha mente pode parar de trabalhar sobre isso.
SM: Exatamente.

SH: Até agora, todas as suas histórias têm algo de fantástico nelas. Você não lê apenas fantasia, no entanto.
SM: Ah, eu amo ficção mainstream, e há muitos livros que eu realmente amo que não possuem absolutamente nenhum elemento de fantasia. Mas, para mim, os de fantasia são para escrever. Há uma quantidade extra de felicidade, aquela força extra, em conseguir fazer seu próprio mundo ao mesmo tempo em que você o está escrevendo. Eu gosto dessa parte…. Megalomania… Você sabe, ter controle sobre um mundo inteiro? [Risos]
SH: Isso é engraçado. Como estávamos falando antes, quando você é um escritor, muitas coisas podem acontecer com o ego, tanto boas quanto ruins e tudo mais. Mas autores de jovens adultos tendem a ser bem pé no chão, você não acha?
SM: Bem, acho que escrever YA te mantém humilde. Porque todo mundo te diz: "Ah... você escreve para crianças. Não é legal?" Pode ser tão paternalista às vezes e, absolutamente, mantém você humilde. Isso faz com que você não possa se tornar o autor "Eu sou um autor". Não há como fazer isso quando você escreve para crianças. [Risos]

E uma das pequenas "glacê do bolo" dessa carreira é ter esses garotos vindo me dizer que este é o primeiro livro que eles leem por prazer.

SH: Eu acho que também há um elemento de: Não é tudo apenas sobre mim. Nós dois escrevemos livros para adultos. Eu acho que, quando você está no mercado adulto, é tudo sobre quantos livros você vende e quais prêmios você recebe. Mas quando você está escrevendo no mercado infantil, é sobre as crianças também. E você faz parte dessa equipe – com bibliotecários e livreiros e pais e professores – e está promovendo a alfabetização e algumas coisas boas além de apenas: estou escrevendo um livro e agora me paga por isso. Então eu acho que as pessoas tendem a ser mais calmas e equilibradas no mundo infantil.
SM: Como não me propus a escrever para crianças, nunca pensei que meus livros promoveriam a alfabetização. Alguém teria que ser um leitor de verdade para pegar um desses, só porque eles ficaram sem todo o resto. [Risos]
E uma das pequenas "glacê do bolo" dessa carreira é ter esses garotos vindo me dizer que este é o primeiro livro que eles leem por prazer, e que eles seguiram em frente. Agora eles leram este outro, e eles leram

aquele, e agora eles estão tão empolgados com algum outro livro que encontraram. E ter escrito o primeiro livro que os deixou empolgados para serem leitores – oh, isso é um presente incrível.

Eu gostaria de poder dar a todos esses presentes – encontrar o livro que faz isso por você.

SH: Isso é. O melhor elogio que recebo não é que meus livros sejam os favoritos deles, mas que o meu foi o primeiro que os fez se apaixonar pela leitura.

SM: E agora eles continuaram. Você sabe, eu tive uma ótima infância, e uma coisa que tornou minha infância tão especial foi que porque eu adorava ler, eu vivi mil aventuras – e eu fui mil heroínas, e me apaixonei mil vezes. E agora, para abrir esses mundos para outra pessoa... Eu sei o quão grande é, e eu gostaria de poder dar a todos esse presente - encontrar o livro que faz isso por você.

Eu fiz uma entrevista sobe A Hospedeira uma vez, e o cara da câmera que estava montando tudo disse: "Então este livro é sobre alienígenas?" Eu disse: "Sim, mais ou menos". E ele disse: "Bem, você sabe, acho que li três livros na minha vida. Eu odeio ler, desde a escola – era uma tortura." E eu pensei: que triste! Há algum livro por aí que é perfeitamente adaptado para ele, e ele não sabe.

SH: Certo.

SM: Mas ele não vai pegá-lo, porque ele teve uma experiência ruim. Eu realmente sinto que uma das coisas importantes que você pode fazer para as crianças na escola não é apenas dar a elas os clássicos que as ensinam sobre forma excelente e estilo de escrita realmente ótimo, mas também algumas coisas divertidas que ensinam a elas que a leitura pode seja esta incrível aventura. Deixe-os amar alguma história, para que pelo menos saibam que nem todos os livros são "chatos" ou "difíceis", mas que podem ser apenas divertidos.

SH: Eu concordo tão apaixonadamente sobre isso. E acho que parte da chave é ter muita variedade. Porque nem todos os gêneros, ou todos os estilos de contar histórias, serão adequados para todos.

SM: Algumas pessoas vão se apegar a Shakespeare e vão dizer: [sobressalta-se] "Os insights!" E então algumas pessoas vão precisar de uma história de ação com perseguições de carros e tiroteios – eles vão precisar disso para começar.

SH: Todo aluno deve ter a chance de encontrar pelo menos um livro pelo qual se apaixone. Então eles estarão mais propensos a continuar e continuar lendo por toda a vida.

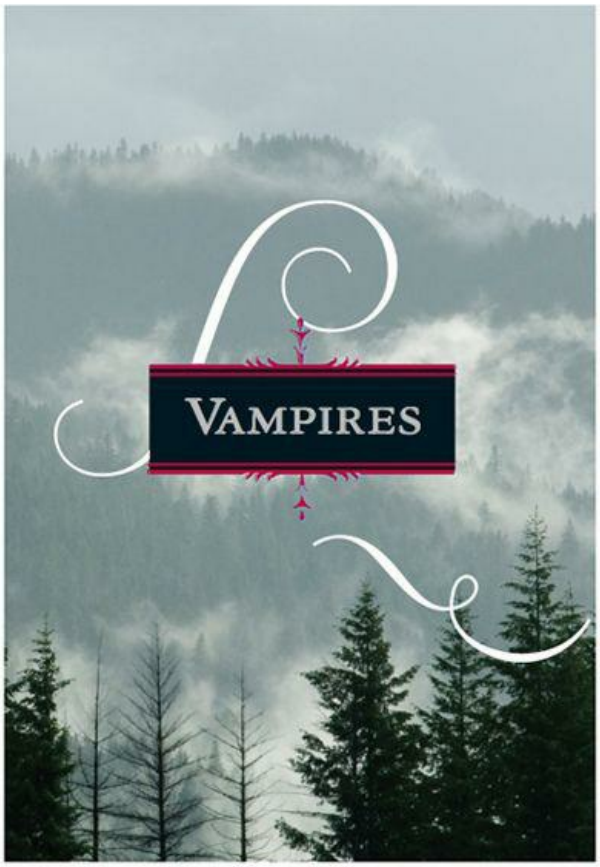
SM: Exatamente. Quando eu estava na escola eu tinha alguns professores muito bons. E para minha sorte, já tinha descoberto livros que gostava

muito. Os clássicos vieram facilmente para mim – eu os li cedo, então era um terreno familiar: Ah, que bom. Estou fazendo Jane Austen novamente. Uau! Mas muitas crianças entram nisso e são atingidas na cara com um grande texto difícil de entender - se eles não têm o histórico para apreciar a experiência, isso apenas os aborrece na coisa toda. E é triste.

SH: Conheço muitos adultos que pararam de ler por anos. E eles me dizem que um amigo os pressionou para ler um livro, e na maioria das vezes era Crepúsculo… e então eles descobrem que eles gostam de ler, afinal, e eles passam a ler outros livros.

Então, Stephenie Meyer, obrigado. Por mudar o mundo – tornando-o um lugar melhor – e lembrando a tantas pessoas que adoramos ler.

SM: Eu faço o que eu posso. [Ambas riem]


VAMPIRES

Vampiros, as criaturas sobrenaturais centrais da Saga Crepúsculo, existem nos mitos e na tradição local há séculos. Enquanto os vampiros da Saga compartilham certas semelhanças com os vampiros das lendas, eles têm muito mais características únicas e habilidades sobrenaturais que são específicas do mundo de Crepúsculo.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

No universo Crepúsculo todos os vampiros eram originalmente humanos. Como vampiros, eles mantêm uma grande semelhança física com sua forma humana, sendo as únicas diferenças perceptíveis de forma confiável uma palidez universal da pele, uma mudança na cor dos olhos e uma beleza intensificada.

REAÇÃO AO SOL:

Sob a luz direta do sol, a disparidade entre humanos e vampiros se torna mais óbvia. A membrana celular do vampiro não é tão macia ou permeável como em uma célula humana; tem propriedades cristalinas que fazem com que a superfície da pele do vampiro reaja prismaticamente, dando ao vampiro um brilho semelhante ao brilho na luz solar.

"NA LUZ DO SOL EDWARD ERA CHOCANTE.... SUA PELE, BRANCA... LITERALMENTE FAISCAVA, COMO SE MILHARES DE DIAMANTES PEQUENININHOS ESTIVESEM INCRUSTADOS NA SUPERFÍCIE. "

—Bella (Crepúsculo, Capítulo 13)

BELEZA:

O fator comum de beleza entre os vampiros se deve principalmente a essa pele cristalina. A suavidade perfeita, o brilho e a cor uniforme da pele dão a ilusão de um rosto impecável. A pele reage de forma diferente à luz, criando um efeito angular que aumenta a percepção da beleza. Além disso, a firmeza de pedra do corpo do vampiro cria uma aparência semelhante ao músculo, fazendo com que qualquer tamanho humano pareça mais adequado como um vampiro. Assim como os humanos, os vampiros são atraídos pela beleza. Ao escolher um humano para o processo de transformação, os vampiros são tão propensos quanto os humanos a serem motivados por um belo rosto e corpo.

PALIDEZ:

A pele pálida do vampiro é um produto do processo de transformação do veneno do vampiro. O veneno suga todo o pigmento da pele enquanto transforma a pele humana na forma de vampiro mais indestrutível.

Independentemente da etnia original, a pele de um vampiro será excepcionalmente pálida. A tonalidade varia um pouco, com humanos de pele mais escura tendo um tom de azeitona quase imperceptível em sua pele de vampiro, mas o tom claro permanece o mesmo. Todas as formas de pigmentação da pele – sardas, verrugas, marcas de nascença, marcas de idade, cicatrizes e tatuagens – desaparecem durante a transformação.

COR DOS OLHOS:

Embora todos os vampiros tenham a pele igualmente pálida, eles podem ter uma certa variedade de cores de olhos. Vampiros que não se alimentam há algumas semanas terão íris solidamente pretas. Vampiros recém-alimentados terão olhos vermelhos profundos se beberem sangue humano e íris douradas médias se beberem sangue animal. Os vampiros que foram recentemente transformados terão íris vermelhas muito brilhantes, independentemente da dieta. É possível disfarçar essa característica com lentes de contato coloridas, mas o lubrificante nos olhos dos vampiros quebra as lentes rapidamente. Um par durará apenas algumas horas. Os vampiros também exibem universalmente olheiras sob os olhos. Esses círculos, como as írises em mudança, denotam sede em um vampiro. Eles parecem mais escuros e mais óbvios quando o vampiro não se alimentou recentemente.

“Enquanto os vampiros são assustadores e mortais, eles também são atraentes. Eles podem ser bonitos; podem ser sofisticados; eles têm qualidades que realmente aspiramos: eterna juventude, força e inteligência. O lado duplo dos vampiros os torna difíceis de resistir.” — Stephenie

DENTES:

Dentes de vampiro parecem iguais aos dentes humanos; os caninos não são mais longos ou mais pontudos do que os caninos humanos. No entanto, os dentes de vampiro são inquebráveis, afiados em suas bordas e fortes o suficiente para cortar quase qualquer substância, incluindo pele de vampiro.

MOVIMENTO:

Menos perceptível do que essas características físicas é a tendência do

vampiro para a quietude. Ao contrário dos humanos, que ficam desconfortáveis depois de manter uma posição física por um tempo, os vampiros ficam mais confortáveis quando perfeitamente imóveis. Uma reação comum dos vampiros ao estresse é uma imobilidade semelhante a uma estátua.

Os vampiros respiram reflexivamente, assim como os humanos, mas não precisam de oxigênio. Eles são capazes de parar conscientemente de respirar por um período indefinido, mas acham a sensação desconfortável. Os vampiros confiam em seu olfato acima de outros sentidos, semelhante a muitos predadores de animais. A falta de olfato é o que causa o desconforto de não respirar.

PETRIFICAÇÃO:

Alguns vampiros muito velhos são visivelmente diferentes dos outros por causa dessa quietude. Se um vampiro permanece imóvel por milhares de anos, a poeira começa a petrificar os líquidos venenosos que lubrificam seus olhos e pele em resposta. Eventualmente, a pele de um vampiro começa a parecer fina e translúcida, como a pele de uma cebola – embora a força da pele não seja comprometida. Uma película leitosa cobre os olhos, fazendo com que as írises pareçam rosadas. Novamente, a visão do vampiro não é comprometida.

FLUIDOS:

Internamente, o sistema do vampiro contém muitos fluidos baseados em veneno que se assemelham e, em alguns casos, desempenham a mesma função dos fluidos humanos que foram substituídos. Apenas o líquido semelhante à saliva na boca do vampiro é venenoso. Um fluido semelhante a esse veneno funciona como um lubrificante entre as células duras da pele, possibilitando o movimento. Outro lubrifica os olhos do vampiro para que eles possam se mover facilmente em suas órbitas. No entanto, os vampiros não produzem lágrimas, pois as lágrimas existem para proteger o olho de danos causados por pequenos objetos estranhos, e esses objetos não seriam capazes de prejudicar o olho de um vampiro. Por todo o corpo, esse padrão se repete, com fluidos venenosos desempenhando as funções que ainda são necessárias para o vampiro. Mais notavelmente ausente é o sistema circulatório.

Os vampiros ficam congelados no estado em que se transformaram.

MUDANÇA FÍSICA:

Os vampiros ficam congelados no estado em que se transformaram. Eles não envelhecem, ficam mais altos ou mais largos, ou experimentam qualquer outra mudança física, incluindo inconsciência (os vampiros nunca dormem). Suas unhas e cabelos não crescem. Seus cabelos não mudam de cor.

HABILIDADES E LIMITAÇÕES

As habilidades físicas e mentais de um vampiro excedem em muito as de um ser humano. Vampiros podem correr mais de centenas de quilômetros por hora. Eles são capazes de levantar objetos centenas de vezes seu próprio peso. Seus sentidos são igualmente estimulados, dando-lhes a capacidade de ver, ouvir e cheirar coisas imperceptíveis para os humanos. Sua pele é mais dura que granito, tornando seus corpos quase indestrutíveis. Suas mentes funcionam muitas vezes mais rápido do que os humanos são capazes, e todos os vampiros têm memória perfeita.

IMORTALIDADE:

Vampiros não envelhecem a partir do momento em que sua transformação está completa. Vampiros não têm ciclo de vida natural; eles existem neste status sem progressão indefinidamente. Esta é uma forma condicional de imortalidade, pois eles podem ser destruídos permanentemente pelo fogo. No entanto, sua velocidade e força tornam necessário incapacitá-los antes de queimá-los. Apenas outra criatura sobrenatural tem a capacidade de incapacitar um vampiro, arrancando seus membros de seu corpo (assim os seres humanos não inferem perigo aos vampiros). Um vampiro que está incapacitado, mas não foi queimado, tem a habilidade de se reconstituir.

Uma faceta da ausência de envelhecimento é que os vampiros não se desenvolvem emocional ou mentalmente além da idade em que são transformados. Uma criança transformada permaneceria infantil para sempre, incapaz de amadurecer em qualquer aspecto.

NUTRIÇÃO:

Vampiros não têm sistema circulatório. Seus corpos são mais duros que os humanos, mas suas células são seletivamente porosas. Eles recebem nutrição apenas do sangue, que, uma vez ingerido, é absorvido por todo o corpo. O sangue sacia sua sede e os torna fisicamente mais fortes, mas não é necessário para a vida. Vampiros não podem morrer de fome; eles só ficam progressivamente mais fracos e sedentos com o passar do tempo. Eles não são capazes de digerir alimentos sólidos. Se um vampiro engole um sólido como um subterfúgio, essa substância ficará em seu estômago até que ele a force a sair pela boca.

O sangue humano é o mais atraente para os vampiros – e o mais difícil de resistir. No entanto, eles podem receber a mesma força nutricional do sangue animal. Os vampiros não precisam se alimentar com tanta frequência quanto os humanos; beber o sangue de um humano é suficiente para saciar um vampiro maduro por uma semana ou duas.

HABILIDADES SOBRENATURAIS

A maioria dos vampiros encontra suas principais características de personalidade intensificadas pela transformação vampírica da mesma forma que suas habilidades físicas são fortalecidas, mas relativamente poucos têm habilidades que podem ser classificadas como sobrenaturais. Mais comum seria um humano com amor por aprender se tornando um vampiro com uma curiosidade acadêmica insaciável, ou um humano com um profundo valor pela vida humana se tornando um vampiro com a força para evitar sangue humano.

Mas alguns vampiros desenvolvem habilidades adicionais que vão além do natural. Essas habilidades extras são devidas a dons psíquicos no humano original que são intensificados no vampiro resultante. Por exemplo, um humano que era muito sensível ao humor de outras pessoas pode desenvolver a habilidade vampírica de ler pensamentos ou influenciar emoções. Um humano que tinha alguma precognição limitada pode se tornar um vampiro com uma forte capacidade de ver o futuro. Um humano com um bom instinto de caça pode se tornar um poderoso vampiro rastreador.

A proporção de vampiros sobrenaturalmente talentosos para vampiros "normais" é maior do que a proporção de humanos psiquicamente talentosos para humanos "normais". Isso se deve ao mesmo fator de temperamento que resulta em humanos mais bonitos sendo selecionados para se tornarem vampiros. Os vampiros também são atraídos por humanos talentosos quando procuram criar companheiros. Alguns vampiros procuram ativamente os talentosos na esperança de utilizar essa habilidade extra em seu clã.

"Eu sempre amei super-heróis, então os vampiros que criei na verdade têm muito mais em comum com super-heróis do que com vampiros do gênero terror." — Stephenie

VAMPIROS RECÉM-CRIADO

UM vampiro recém-criado – definido como qualquer vampiro que tenha menos de um ano de sua data de transformação – é diferente de um vampiro mais maduro em comportamento e aparência. O recém-criado é atormentado por uma sede implacável e se alimentará o mais rápido possível. A sede é tão enlouquecedora no primeiro ano que a maioria dos recém-criados é mais animalesca e selvagem do que seus colegas mais velhos.

Eles são marcados como fisicamente diferentes por suas írises vibrantemente carmesins, embora de outras maneiras pareçam os mesmos vampiros maduros. Seu comportamento é mais diversificado do que sua aparência. À medida que envelhecem, seu comportamento geralmente se torna mais racional e constante.

PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO

A transformação de humano em vampiro começa com uma mordida de vampiro. Uma vez que o veneno que reveste os dentes do vampiro entra na corrente sanguínea de um humano, ele se move pelo corpo do humano, mudando cada célula à medida que passa. A disseminação do veneno é rápida, mas a reconstrução das células leva tempo. Este processo é terrivelmente doloroso, comparável à sensação de ser queimado vivo. O processo dura cerca de dois a três dias, dependendo de quanto veneno está presente no sistema circulatório e quão perto do coração ele entrou. Não há como contornar a queimação com analgésicos; o máximo que os narcóticos podem fazer é imobilizar o corpo.

Um benefício para o humano é que o veneno do vampiro é capaz de reparar todos os tipos de danos ao corpo. Um humano que tivesse sofrido uma lesão incapacitante seria curado novamente como um vampiro. O veneno tem limites, no entanto; não poderia, por exemplo, regenerar um membro perdido.

Apenas vampiros com muito autocontrole são capazes de permanecer focados o suficiente para morder um humano e depois deixá-lo viver o suficiente para que o veneno efetue a mudança.

A transformação é difícil da perspectiva do vampiro também. Mesmo vampiros maduros têm dificuldade em resistir ao fluxo de sangue humano. O cheiro os afeta como aos tubarões; eles podem entrar em um frenesi de alimentação. Por esta razão, os vampiros tendem a não caçar em matilhas. Durante o frenesi irracional, os membros de um clã tendem a se voltar uns contra os outros na competição pelo sangue. O gosto do sangue humano torna ainda mais difícil para o vampiro resistir. É quase impossível para um vampiro não drenar o humano – matando-o assim – uma vez que o vampiro provou o sangue. Apenas vampiros com muito autocontrole são capazes de permanecer focados o suficiente para morder um humano e depois deixá-lo viver o suficiente para que o veneno efetue a mudança.

CANTORES:

Há outro fator que pode complicar esse processo para o vampiro. O cheiro de cada humano é diferente, e certos humanos podem cheirar mais apetitosos do que o normal para os vampiros. Quanto mais atraente o cheiro (e gosto) de qualquer humano for para um vampiro, mais difícil será para aquele vampiro morder o humano e ainda deixá-lo vivo.

Raramente, um humano específico terá um cheiro quase irresistível para um vampiro específico. Esse humano é conhecido como um "cantor" entre os vampiros, porque seu sangue "canta" para o vampiro em questão. Cantores são fenômenos individuais; uma pessoa cujo sangue canta para um vampiro não terá o mesmo efeito em todos os vampiros. Embora existam alguns humanos cujos cheiros são mais atraentes para os vampiros em geral, esse apelo não atinge o nível de um cantor. Os cantores são considerados pela maioria dos vampiros um grande achado, cujo sangue é uma experiência a ser saboreada.

HISTÓRIA DOS VAMPIRO

A história mais antiga de vampiros conhecida é a do clã romeno (nomeado para o local em que se originaram, que mais tarde seria conhecido como Romênia), o clã mais poderoso durante o período anterior a 400 d.C. Seu poder era resultado de seus números; os romenos foram os primeiros a expandir seu único clã além dos normais dois ou três vampiros. Eles tiveram que cooperar de uma maneira incomum para vampiros para conseguir isso (veja "Processo de Transformação" para informações sobre frenesi de alimentação), mas seu autocontrole se estendia apenas a seus companheiros vampiros. O clã romeno não fazia segredo de sua existência e tanto atacava quanto escravizava humanos indiscriminadamente. Os romenos foram derrubados pelo clã Volturi entre 400 e 500 d.C.

O clã Volturi originou-se na Grécia durante a Era Micênica. Começou com três membros originais - Aro, Caius e Marcus - e depois cresceu para um núcleo de seis quando os membros encontraram parceiras românticas: Sulpicia, Athenodora e Didyme. A ambição era seu elemento de ligação, da mesma forma que com os romenos. Os Volturi recrutaram ativamente humanos talentosos para seu clã. Eventualmente, usando o argumento básico de que os vampiros deveriam obedecer a leis simples de conveniência mútua, os Volturi lançaram uma guerra bem-sucedida contra os romenos, que não se conformavam com essas leis. Os Volturi caçaram os romenos até que houvesse apenas dois sobreviventes do clã original, Stefan e Vladimir.

O clã Volturi é o maior e facilmente o mais talentoso grupo de vampiros que existe.

Os Volturi preservaram o status de governantes ao longo dos anos através da força do clã e de uma política geral de não interferência. O clã Volturi é o maior e facilmente o mais talentoso grupo de vampiros que existe, mas eles ainda poderiam ser derrubados se dessem aos outros vampiros do mundo uma razão para se unirem contra eles. Por esta razão, os Volturi não se envolvem com outros vampiros com frequência, e agem contra outros clãs apenas quando há uma reclamação que possa afetar negativamente outros vampiros. Consequentemente, eles são comumente percebidos pelos vampiros como uma força positiva.

Existem muito poucos vampiros vivos que antecedem os Volturi. A maioria nasceu em um mundo onde as leis construídas pelos Volturi são

um fato aceito da vida. Isso protege os Volturi da percepção de que suas leis são apenas uma desculpa para exercer controle sobre o mundo dos vampiros.

AS GUERRAS DO SUL:

Um evento notável durante o governo moderno dos Volturi foi a guerra que engoliu a maior parte da parte sul da América do Norte durante o início de 1800. Precipitada por um vampiro conhecido como Benito, o conflito começou quando Benito criou um pequeno exército de recém-criados para conquistar os clãs mais antigos que controlavam a maior parte do que hoje é o México e o Texas. Sua tática foi tão bem-sucedida que a maioria dos clãs da área criou seus próprios exércitos de recém-criados para se defender dele e dos outros clãs que também estavam reagindo. O desaparecimento e o número de mortos resultantes foram tão alarmantes para os humanos na área que as causas sobrenaturais foram suspeitadas e relatadas (embora a epidemia tenha sido posteriormente atribuída à cólera). Os Volturi eventualmente desceram em força sobre a área e exterminaram todos os clãs que haviam experimentado a criação de exércitos recém-criados.

LEI VAMPIRÍCA

A lei básica do mundo dos vampiros é que todos os vampiros devem proteger o segredo de sua existência. Isso afeta a vida dos vampiros de várias maneiras. Vampiros devem ser suficientemente cautelosos em sua caça e comportamento para que os humanos não tenham consciência deles. Ou, se um humano se conscientizasse, o vampiro culpado seria responsável por silenciar aquele humano. Nenhuma dessas é uma tarefa particularmente difícil.

Contanto que a interação de um vampiro com humanos não atraia grande atenção, não há consequências para o vampiro. Muitos vampiros têm relacionamentos com humanos em graus variados, e enquanto estes permanecem dentro dos limites, os Volturi não estão cientes. No entanto, se algo suspeito - algo que pudesse indicar a existência de vampiros - fosse amplamente conhecido o suficiente para aparecer nas notícias humanas, ou mesmo na ficção humana, os Volturi caçariam o boato até sua fonte.

ENSINAR A LEI:

As leis dos vampiros não são escritas; escrevê-los seria em si mesmo uma infração. As leis dos vampiros são passadas de boca em boca de criador para recém-criado, e cada criador é responsável pelo comportamento de sua criação. Se um recém-criado é abandonado por seu criador (uma ocorrência rara, dada a dificuldade de criar um novo vampiro), o recém-criado, embora ignorante da lei, ainda é punível por qualquer ato imprudente.

CRIANÇAS IMORTAIS:

Às vezes, o comportamento do grupo trará uma resposta mais forte dos Volturi. As Guerras do Sul são um exemplo. Outro exemplo seria a proibição de crianças imortais.

Crianças imortais eram humanos que se transformaram em vampiros muito cedo. Não havia limite absoluto de idade para o que constituía uma criança imortal; era uma definição subjetiva, baseada na habilidade da criança de se comportar de maneira consistente com a lei dos vampiros.

Como todos os vampiros, as crianças imortais foram congeladas na idade mental e física em que foram transformadas. Após a transformação, essas crianças pequenas continuaram a exibir

comportamentos infantis, incluindo atos impulsivos, birras, atividades irresponsáveis e uma falta geral de circunspecção. Esses comportamentos eram incompatíveis com a lei do sigilo, e as crianças imortais muitas vezes atraíam a atenção dos humanos.

Outro aspecto das crianças imortais era seu apelo; ambos eram lindos e cativantes. Clãs eram totalmente dedicados a suas crianças imortais e as protegeriam a todo custo.

Os Volturi se viram punindo clãs individuais pelo comportamento de suas crianças imortais com uma frequência muito maior do que outras ocorrências de ilegalidade. Por causa da devoção inspirada por crianças imortais, os Volturi foram forçados a destruir clãs completos para destruir uma criança imortal. Depois de algum estudo sobre o assunto, os Volturi decretaram que crianças imortais não eram capazes de seguir a lei e, portanto, não era mais legal criar uma criança imortal. Qualquer pessoa responsável por criar tal criança seria destruída, independentemente de essa criança ter infringido a lei ou não.

Os Volturi continuaram a experimentar e estudar crianças imortais por séculos, mas nunca reverteram sua decisão.

“A única vez que realmente fiz alguma pesquisa sobre vampiros foi quando a personagem Bella pesquisou sobre vampiros. Como eu estava criando meu próprio mundo, não queria descobrir quantas regras estava quebrando.” —Stephenie

MITOS DOS VAMPIROS

Existem estão muitos mitos sobre vampiros, a maioria deles criados e colocados em circulação pelos Volturi. Seu objetivo é disfarçar a existência de vampiros por trás de histórias que nunca poderiam ser comprovadas como tendo uma base de verdade – e tornar possível para um vampiro facilmente "provar" que ele não é um vampiro para um humano que acredita nos mitos (tocando uma cruz ou ficando na frente de um espelho, por exemplo). Além disso, esses mitos dão aos humanos uma sensação de controle sobre o sobrenatural. Embora os vampiros nunca estejam em perigo por parte dos humanos, os Volturi afirmam que a ignorância humana torna a caça mais conveniente para todos.

MITOS CIRCULADOS PELOS VOLTURI INCLUEM:

- Vampiros são queimados pelo sol.
- Os vampiros estão sempre inconscientes durante o dia.
- Vampiros não têm reflexo.
- Vampiros podem ser prejudicados por cruzes, água benta e alho.
- Os vampiros têm presas visíveis.
- Os vampiros podem assumir a forma de um morcego.
- Vampiros devem ter permissão para entrar em uma casa.
- Vampiros podem ser mortos por uma estaca de madeira cravada em seus corações.

VERDADES QUE OS VOLTURI FORAM CAPAZES DE ERRADICAR COM O TEMPO:

- Os vampiros têm olhos vermelhos ou pretos (o ouro não era uma opção conhecida na época).
- Os vampiros refletem a luz do sol prismaticamente.
- Vampiros nunca dormem.
- Os vampiros são quase indestrutíveis.

VERDADES QUE OS VOLTURI NÃO FORAM CAPAZES DE ANULAR:

- Vampiros são inflamáveis.
- Os vampiros são pálidos.
- Vampiros bebem sangue.

- Vampiros são lindos.
- Vampiros são imortais.

Um benefício das verdades sobreviventes é que existem humanos que realmente procuram vampiros na tentativa de ganhar beleza ou imortalidade. Isso beneficia os Volturi quando eles querem uma fachada humana como fachada.

ESTILO DE VIDA E PSICOLOGIA

Embora haja uma variedade de estilos de vida de vampiros, o mais comum é o nômade. A maioria dos vampiros se move com frequência, nunca se fixando permanentemente em um lugar. Esse padrão é, em parte, uma tentativa de se esconder da atenção dos humanos. Se muitos humanos desaparecem de uma área, suspeitas podem ser levantadas e os Volturi podem notar. Além disso, se um vampiro interage regularmente com humanos, eventualmente os humanos perceberão que o vampiro não está envelhecendo. Outro aspecto é o tédio. As vidas dos vampiros são tão longas que muitos mantêm uma busca contínua por novidades.

Alguns clãs são exceções a essa regra e mantêm lares semipermanentes ou permanentes. Fazer isso requer muito subterfúgio – se o clã quiser evitar suspeitas e evitar que os Volturi se envolvam – e a maioria dos vampiros não se importa com o incômodo.

FATORES DE VÍNCULO:

Mais comumente, um clã é composto por dois membros. Uma característica da natureza imutável dos vampiros é que eles acasalam por toda a vida. Uma vez que eles se apaixonam, esse sentimento nunca desaparece. Como regra geral, apenas o vínculo entre companheiros é forte o suficiente para sobreviver ao impulso competitivo por sangue. Clãs maiores são menos estáveis e geralmente terminam por causa da violência interna.

A segunda força de ligação, e que é – ao contrário do amor romântico – capaz de manter um grande clã estável, é a ambição. Vampiros são competitivos por natureza, e alguns vampiros foram capazes de evoluir essa disposição competitiva em uma causa maior capaz de unir muitos indivíduos em um todo seguro. A busca pelo poder é a causa de união dos vampiros. Os romenos foram os primeiros a fazer isso com sucesso por um período significativo de tempo.

A terceira e mais rara força de ligação é a consciência vampírica. Muitos poucos vampiros nascem ou desenvolvem um valor para a vida humana. O consumo de sangue humano é um aspecto tão conhecido da vida dos vampiros que poucos o questionam; a sede de sangue humano parece irresistível. No entanto, aqueles que aprendem a valorizar a vida humana apesar dessa realidade são capazes de subsistir com sangue animal. Vampiros que vivem dessa maneira às vezes são chamados de "vegetarianos". O sangue animal não é atraente para os vampiros e, portanto, é uma dieta difícil de manter. Aqueles que fazem o sacrifício,

porém, experimentam benefícios relacionados. Na ausência de sangue humano, o impulso competitivo desaparece. Os vampiros são capazes de formar laços de amor, além do vínculo entre companheiros. A fraca aliança do clã é substituída por uma forte união familiar.

VINGANÇA:

Outra característica predominante dos vampiros, juntamente com fortes laços românticos e a intensa tendência competitiva, é a natureza vingativa. Relacionados novamente ao seu estado imutável, os vampiros não perdoam; eles não passam por um insulto ou injúria. O exemplo mais comum de vingança vampírica é o resultado da perda de um companheiro. Quando um vampiro perde sua companheira, ele nunca se recupera disso. Ele não pode descansar até que a parte responsável (geralmente outro vampiro, dada a força necessária para destruir um vampiro) seja erradicada. Séculos podem passar sem diminuir a ferocidade de sua necessidade de vingança.

VAMPIROS HÍBRIDOS

A passagem biológica de traços de vampiro é uma das exceções menos comuns à vida normal de um vampiro. Dos milhares de vampiros no planeta, existem apenas cinco híbridos conhecidos, e todos esses cinco se originaram de apenas duas fontes.

Vampiros masculinos têm a capacidade de transmitir material genético com uma parceira humana. No entanto, está além da capacidade da maioria dos vampiros estar tão perto de um humano fisicamente e ainda resistir à atração de seu sangue. Além disso, os vampiros são muito mais fortes do que os humanos que qualquer perda de autocontrole em uma proximidade tão próxima pode levar rapidamente a ferimentos mortais ao humano.

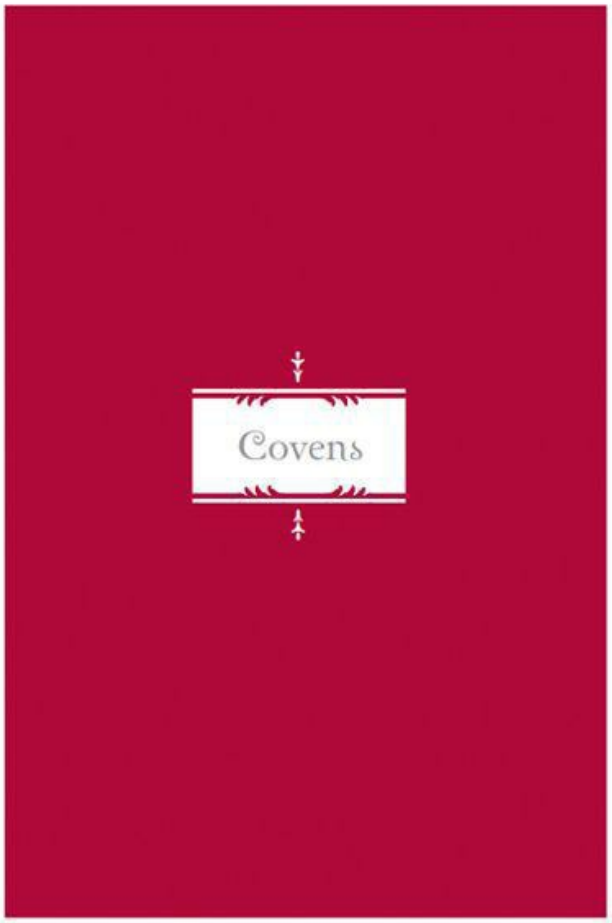
As vampiras ainda carregam óvulos semelhantes aos óvulos humanos, mas o estado imutável de seus corpos resulta na total ausência de um ciclo reprodutivo. Mesmo que a vampira pudesse de alguma forma continuar este ciclo, seu corpo congelado seria incapaz de crescer e mudar para acomodar um feto em crescimento e mudança.

Uma híbrida, Renesmee Cullen, foi criada por acidente como resultado de uma rara ligação romântica entre um vampiro e um humano. Os outros quatro híbridos, Nahuel e suas três irmãs, foram todos criados propositalmente como um experimento por um vampiro chamado Joham.

Os vampiros híbridos têm traços de vampiros e humanos. Eles são muito mais fortes e rápidos que os humanos, com sentidos mais aguçados, mas não tão fortes, rápidos ou afiados quanto um vampiro puro. Eles são fortes o suficiente, no entanto, que as fêmeas humanas raramente são capazes de sobreviver ao período de gestação. O movimento de um feto híbrido causa danos extremos à mãe mais frágil. Se sobreviver a gestação, ao nascimento não sobreviverá. O método usual de parto para um híbrido é o híbrido fazer sua própria fuga do útero. O híbrido deve utilizar seus dentes, que têm mais em comum com os dentes de vampiro do que com os dentes humanos, para perfurar o saco amniótico – uma membrana quase tão resistente quanto a pele de um vampiro. Isso é muito traumático para o corpo humano sobreviver. Somente a introdução de veneno de vampiro no sistema da mãe pode curar as lesões sofridas;

Como o saco amniótico, a pele de um híbrido é quase tão resistente quanto a pele de seu pai vampiro, mas não tem a mesma reação prismática à luz solar. Os híbridos também podem ter habilidades sobrenaturais, embora nem todos tenham. Como os humanos, os

híbridos têm um sistema circulatório e são de sangue quente. Eles podem comer alimentos sólidos, mas geralmente acham o sangue mais atraente. Eles também dormem. Suas írises vêm na faixa usual de cores humanas e não mudam em resposta à dieta. Nos primeiros anos de suas vidas, os híbridos crescem e mudam como os humanos, embora em um ritmo extremamente acelerado. Depois de aproximadamente sete anos, o híbrido atinge a idade adulta física e se instala no mesmo estado imutável e imortalidade condicional que os vampiros desfrutam. A mente híbrida se desenvolve muito mais rápido que o corpo físico; um híbrido tem a capacidade mental de um humano adulto no momento de seu nascimento. Os híbridos aprendem rapidamente a se comunicar com seus cuidadores, aprendendo sua primeira língua poucas semanas após o nascimento. Essa capacidade de amadurecimento físico e mental é o que diferencia o híbrido da criança imortal.


Covens

O clã Cullen

O clã Cullen, um dos maiores clãs de vampiros estáveis, também é um dos poucos que não bebe sangue humano. Os Cullen se autodenominam "vegetarianos" porque preferem beber o sangue de animais, dando mais valor à vida humana do que a maioria de seus pares. Eles consideram o clã Denali seus primos, pois esse clã compartilha uma filosofia semelhante. Abster-se de presas humanas tira o aspecto competitivo da caça e, como resultado, eles são capazes de formar laços familiares mais fortes do que os vampiros tradicionais.

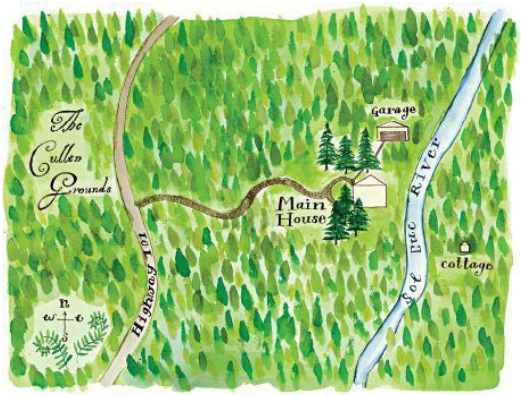
Os Cullen preferem ficar em um lugar o maior tempo possível, escolhendo climas nublados onde podem sair durante o dia sem revelar sua natureza desumana. Mas depois de seis ou sete anos em um local, eles geralmente são forçados a seguir em frente, antes que sua falta de envelhecimento seja notada. Eles possuem várias residências para que possam retornar aos lugares de que gostaram especialmente - mas só depois de passar o tempo suficiente para que não sejam reconhecidos como as mesmas pessoas que moravam lá.

Cada membro do clã mantém várias identidades bem cuidadas, completas com os documentos para apoiá-las, o que permite que os Cullen se estabeleçam em novos locais conforme necessário.

Cada vez que os Cullen se mudam, os relacionamentos que eles afirmam compartilhar um com o outro também podem mudar.

Cada vez que os Cullen se mudam, os relacionamentos que eles afirmam compartilhar um com o outro também podem mudar. Em um lugar, dois membros podem se passar por pai e filho adotivo; em outro, irmãos, ou tio e sobrinho. Independentemente disso, os laços de amor e respeito entre os membros do clã são imutáveis.

A família Cullen começou quando Carlisle transformou Edward. Eles então viajaram pelos Estados Unidos juntos, adicionando gradualmente outros membros ao clã. A família é atualmente composta por oito vampiros - quatro dos quais têm habilidades sobrenaturais além das de um vampiro normal - e um vampiro híbrido, que também possui dons psíquicos.



"E ENTÃO DEPOIS DE ALGUNS QUILÔMETORS, HAVIA UM ESPAÇO NO BOSQUE E DE REPENTE ESTÁVAMOS EM UMA CAMPINA PEQUENA, OU SERIA UM GRAMADO? MAS A ESCURIDÃO DA FLORESTA NÃO CEDIA, PORQUE HAVIA SEIS CEDROS CENTENÁRIOS QUE SOMBREAVAM MEIO HECTARE COM SEUS LONGOS RAMOS. AS ÁRVORES LANÇAVAM AS SOMBRAS PROTETORAS NAS PAREDES DA CASA QUE SE ERGUIA ENTRE ELAS, TORNANDO OBSOLETA A VARANDA LARGA QUE CONTORNAVA O PRIMEIRO ANDAR"

—Bella, em suas primeiras impressões do terreno dos Cullen (Crepúsculo, Capítulo 15)


Carlisle Cullen

NOME: Carlisle Cullen
DATA DE NASCIMENTO: cerca de 1640
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1663, com aproximadamente 23 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Um vampiro antigo que vivia nos esgotos de Londres
LUGAR DE ORIGEM: Londres, Inglaterra
COR DO CABELO: Loiro
COR DOS OLHOS: Azul (humano); ouro/preto (vampiro)
ALTURA: 1,88
DESCRIÇÃO FÍSICA: Carlisle tem um corpo médio bem tonificado, cabelos na altura da gola e uma boa aparência de estrela de cinema. Ele tem um leve sotaque inglês de sua juventude, embora possa falar com um sotaque americano impecável.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Frequentou várias universidades, tanto como aluno quanto como professor. Ele estudou uma variedade de assuntos, desde ciência até música, e normalmente trabalha como médico.
HOBBIES: Ele coleciona arte e livros.
VEÍCULO: Um Mercedes S55 AMG preto
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ele é casado com Esme Cullen e considera Edward Cullen, Rosalie Hale, Emmett Cullen, Alice Cullen e Jasper Hale seus filhos; Bella Cullen sua nora; e Renesmee Cullen sua neta.

HISTÓRIA PESSOAL:

O pai de Carlisle era sua única família. Sua mãe morreu ao dar à luz a ele, e ele não tinha irmãos.

Um pastor anglicano, o pai de Carlisle estava em cruzada contra o mal, liderando caçadas em Londres e arredores para bruxas, lobisomens e vampiros. Hipócrita e sem compaixão, o pai de Carlisle fez com que muitas pessoas inocentes fossem queimadas.

Quando ele ficou muito velho, ele colocou Carlisle no comando desses ataques. No entanto, Carlisle tinha um temperamento muito diferente. Ele não era tão rápido em ver o mal onde não havia. Ele era inteligente e persistente, porém, e acabou descobrindo um verdadeiro clã de vampiros vivendo nos esgotos. Ele reuniu um grupo de caçadores e eles esperaram a escuridão cair, suspeitando que era quando os vampiros sairiam.

Quando um vampiro sedento surgiu, ele atacou os caçadores. Dois foram mortos e Carlisle foi ferido. Sabendo que qualquer coisa infectada pelo monstro seria queimada, Carlisle se escondeu em um porão

próximo. Durante a transformação ele nunca gritou, apesar da agonia que sentiu. Quando finalmente acabou e ele percebeu o que havia se tornado, ficou horrorizado. Ele tentou se destruir pulando de grandes alturas e tentando se afogar. Quando esses métodos não funcionaram, ele tentou morrer de fome.

A sede de um vampiro recém-criado é esmagadora, mas Carlisle encontrou forças para resistir. Meses se passaram, e Carlisle, cheio de auto aversão, manteve-se nos lugares mais solitários que pôde encontrar, lugares onde não tropeçaria em um humano. Ele entendeu que sua força de vontade estava enfraquecendo.

Uma noite uma manada de veados passou e, enlouquecido de sede, Carlisle atacou sem pensar. Depois de se alimentar, ele sentiu sua força e senso de auto retorno, e percebeu que poderia viver sem matar seres humanos. Ele se alimentaria de animais, como sempre, bebendo seu sangue agora em vez de comer sua carne.

Sabendo que seu pai o odiaria, não importa como ele vivesse sua nova vida, Carlisle nunca voltou para casa. Ele observou seu pai algumas vezes à distância, mas nunca fez contato.

Carlisle sempre foi ansioso para aprender, e agora ele tinha tempo ilimitado. À noite, ele estudou música, ciência e medicina nas universidades da Europa. Durante suas viagens, Carlisle encontrou outros de sua espécie. A maioria dos vampiros com os quais Carlisle cruzou o caminho respondeu à sua amizade natural; desta forma ele é uma novidade entre os vampiros.

Os vampiros deste clã eram muito diferentes dos moradores de esgoto de Londres. Eles eram refinados e cultos, e Carlisle admirava sua civilidade.

Enquanto estudava na Itália no início de 1700, Carlisle foi descoberto pelos Volturi, um antigo clã de vampiros fundado por Aro, Caius e Marcus. Os vampiros deste clã eram muito diferentes dos moradores de esgoto de Londres. Eles eram refinados e cultos, e Carlisle admirava sua civilidade. Mas Aro, Caius e Marcus nunca pararam de tentar mudar a aversão de Carlisle ao que eles chamavam de sua “fonte de alimento natural”, e Carlisle nunca parou de tentar persuadi-los do valor de sua filosofia pró-humana. Com o tempo, uma lenda se formou entre os humanos na Itália de um stregoni benefici, ou “vampiro bom”, que era o inimigo declarado dos vampiros do mal, embora Carlisle estivesse sempre em termos amigáveis com os Volturi. Após cerca de duas décadas na Itália, Carlisle decidiu viajar para o Novo Mundo.

Quando Carlisle chegou à América, as coisas não mudaram para ele do jeito que ele esperava. Ele não encontrou outros vampiros como ele. Ele foi, no entanto, capaz de começar uma carreira na medicina. Ele sentiu

que salvando vidas humanas poderia compensar em alguma medida a existência de vampiros.

Carlisle não podia arriscar mais do que um conhecimento cordial com seus colegas de trabalho, por medo de expor o que ele era, e sua solidão forçada e falta de intimidade o doía. Então ele começou a deliberar a criação de um companheiro. No entanto, ele estava relutante em roubar uma vida do jeito que a sua havia sido roubada.

A bondade e pureza no rosto de Edward finalmente convenceram Carlisle a agir.

Por décadas ele debateu consigo mesmo sobre se era certo ou não condenar outro à vida de um vampiro. O apelo de uma mulher moribunda, Elizabeth Masen, o ajudou a tomar sua decisão. Em 1918, Carlisle estava trabalhando à noite em um hospital em Chicago enquanto uma epidemia de gripe espanhola assolava a cidade. O marido de Elizabeth morreu na primeira onda da epidemia, mas Elizabeth e seu filho adolescente, Edward, conseguiram sobreviver por mais algum tempo. Carlisle estava com Elizabeth na última noite dela. Ela implorou para que ele salvasse seu filho, intuindo que Carlisle era mais do que parecia. Ela morreu menos de uma hora depois. Seu filho estava deitado no quarto com ela, sua própria morte iminente. A bondade e pureza no rosto de Edward finalmente convenceram Carlisle a agir. Carlisle mordeu Edward, efetuando sua transformação.



"CARLISLE ME ENCONTROU EM UM HOSPITAL NO VERÃO DE 1918. Eu tinha dezessete anos e morria de gripe espanhola."
—Edward (Crepúsculo, Capítulo 14)

Ambos Carlisle e Edward ficaram surpresos ao descobrir a habilidade de Edward de ler mentes, mas devido a sua experiência com os Volturi, Carlisle rapidamente entendeu o fenômeno.

Carlisle e Edward começaram a viajar juntos, usando a história de disfarce de que Edward era o irmão mais novo da falecida esposa de Carlisle. Em 1921, eles se mudaram para Ashland, Wisconsin, e lá o clã Cullen ganhou outro membro. Enquanto trabalhava em um hospital local, Carlisle foi chamado ao lado da cama de uma jovem gravemente ferida em uma tentativa de suicídio. Carlisle ficou surpreso ao reconhecer Esme Evenson, a quem ele havia tratado de uma perna quebrada cerca de dez anos antes, quando ela era adolescente. Era quase impossível para ele acreditar que aquela garota vivaz e bonita tinha chegado a esse fim trágico. Carlisle sabia que não poderia salvar a vida dela através de métodos convencionais.

Influenciado por sua memória da garota feliz que Esme tinha sido, Carlisle mordeu a mulher moribunda e a levou para a casa que ele dividia com Edward para esperar a transformação estar completa. Quando acabou, Carlisle se desculpou pelo que havia feito, mas Esme não estava descontente com a situação. Ela se lembrava do primeiro encontro deles também, e sempre considerou Carlisle seu ideal de cavalheiro. Carlisle e Esme logo se apaixonaram e se casaram.

A história de disfarce do clã agora mudou: Edward começou a ser apresentado como irmão de Esme. De muitas maneiras, no entanto, Edward considerava Carlisle como seu pai e Esme como sua mãe. Carlisle agora tinha mais do que o companheiro que ele desejava; ele tinha uma família.

Carlisle não esperava que o clã ficasse maior, mas uma noite, enquanto ia trabalhar em um hospital em Rochester, Nova York, ele descobriu o corpo quase sem vida de Rosalie Hale caído na estrada. Ela havia sido espancada, agredida sexualmente e deixada para morrer. Atingido pelo desperdício de uma bela vida jovem, Carlisle trouxe Rosalie para casa e a transformou, esperando no fundo de sua mente que um dia ela pudesse ser uma companheira para Edward.

Dois anos depois, Rosalie só tinha assimilado relutantemente a vida de vampiro. A relação que Carlisle esperava que pudesse acender entre ela e Edward não havia acontecido. Então, quando Rosalie carregou o moribundo Emmett McCarty para Carlisle e implorou a Carlisle para mudá-lo, Carlisle fez o que ela pediu. Rosalie queria um companheiro de sua escolha, e Carlisle sentiu que poderia fazer as pazes com ela dessa maneira.

Neste ponto Carlisle e sua família se mudaram para o estado de Washington, a oeste da Península Olímpica. Para sua surpresa, ele descobriu uma tribo nativa americana local que tinha a capacidade de se transformar em lobos. Os Quileutes tinham experiência anterior com vampiros, a quem chamavam de frios, e consideravam seu dever sagrado proteger os humanos deles.

Não querendo prejudicar os lobisomens, Carlisle negociou um tratado com o líder da matilha, Ephraim Black, utilizando as habilidades de

leitura de mente de Edward para se comunicar. O tratado estabeleceu linhas de fronteira tanto para os Cullens quanto para os Quileutes. Os Cullen concordaram em nunca machucar um humano, o que incluía nunca transformar um humano em vampiro, já que os Quileutes consideravam transformação o mesmo que matar. Tanto os vampiros quanto os lobisomens prometeram manter a verdadeira natureza do outro em segredo dos humanos.

A família continuou a se mudar quando necessário, e em Denali, Alasca, Carlisle encontrou o que estava procurando quando partiu para a América – um clã de vampiros que compartilhavam sua filosofia e bebiam apenas sangue animal. Os dois clãs acabaram se tornando amigos íntimos, vendo um ao outro como uma família extensa.

A família Cullen cresceu quando se juntou a eles Alice Brandon e Jasper Whitlock, que viajavam juntos como um casal. Como a família era agora bastante grande, uma nova história de disfarce foi inventada. Edward, Alice e Emmett agora eram considerados os filhos adotivos de Carlisle e Esme. Jasper e Rosalie, que se pareciam muito, foram passados como primos gêmeos órfãos de Esme.

Eventualmente, a família Cullen retornou ao estado de Washington, desta vez para Forks, um pouco ao norte de sua localização anterior. Carlisle conseguiu um emprego no Hospital de Forks e tornou-se bem visto na comunidade como médico e cidadão.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Eu olho para o meu... filho. Sua força, sua bondade, a luz que emana dele... Como pode não haver mais para alguém como Edward?" Lua Nova, Capítulo 2

"Eu não cursei veterinária." Eclipse, Capítulo 25

"Mas não posso ignorar a vontade dela. Não seria certo tomar uma decisão dessas por ela, coagi-la..." Amanhecer, Capítulo 12

" Ela não avançou para o pescoço dele nem uma vez." Amanhecer, Capítulo 22

""É uma reviravolta interessante. Como se ela estivesse fazendo exatamente o oposto do que você faz." Amanhecer, Capítulo 34


Edward Anthony Masen Cullen

NOME: Edward Anthony Masen Cullen
DATA DE NASCIMENTO: 20 de junho de 1901
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1918, aos 17 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Carlisle Cullen
LUGAR DE ORIGEM: Chicago, Illinois
COR DO CABELO: Bronze
COR DOS OLHOS: Verde (humano); ouro/preto (vampiro)
ALTURA: 1,88
DESCRIÇÃO FÍSICA: Edward é magro e esguio, mas musculoso. Ele tem cabelo bronze desarrumado e aparência de menino.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele pode ler os pensamentos de qualquer pessoa próxima a ele, com exceção de Bella Cullen.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele tem dois diplomas de medicina, mas nunca trabalhou como médico. Seus outros diplomas de pós-graduação são em literatura, matemática, direito, engenharia mecânica, várias línguas, história da arte e negócios internacionais. Edward é dono da casa de sua família em Chicago e, a cada cinquenta anos, mais ou menos, ele "herda" a fortuna de sua família de si mesmo.
HOBBIES: Ele adora música - ele toca uma variedade de instrumentos, canta e tem uma extensa coleção de vinis e CDs. Ele também gosta de colecionar carros.
VEÍCULOS: Um Volvo S60R prateado e um Aston Martin V12 Vanquish prateado
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ele é casado com Bella Cullen e tem uma filha, Renesmee Cullen. Ele é o filho natural de Edward e Elizabeth Masen, e o filho "adotivo" de Carlisle e Esme Cullen. Ele se considera um irmão de Alice e Emmett Cullen, assim como de Rosalie e Jasper Hale.

HISTÓRIA PESSOAL:

Edward nasceu de Edward e Elizabeth Masen em 20 de junho de 1901. Ele era seu único filho. Seu pai, um advogado de sucesso, proporcionou a Edward muitas vantagens, incluindo aulas de música e a oportunidade de frequentar uma escola particular; no entanto, embora seu pai sustentasse Edward de maneira material, ele era emocionalmente distante e muitas vezes longe de casa a negócios. Essa ausência foi compensada pelo relacionamento próximo de Edward com sua mãe; ele era o centro de sua vida.

Edward se destacou em seus estudos e se tornou um pianista talentoso. À medida que envelhecia, Edward se apaixonou pela vida de soldado. A Primeira Guerra Mundial durou a maior parte de sua adolescência, e

Edward sonhava com o dia em que poderia se juntar à batalha. O maior medo de sua mãe era perder Edward na guerra. Todas as noites ela rezava para que tudo terminasse antes que seu único filho completasse dezoito anos e tivesse idade suficiente para se alistar.

Nove meses antes de seu aniversário de dezoito anos, a gripe espanhola atingiu Chicago, infectando toda a família de Edward. Gravemente doentes, eles foram tratados no hospital onde o Dr. Carlisle Cullen trabalhava. O pai de Edward rapidamente sucumbiu à doença. Em seu leito de morte e temendo pela vida de seu filho, Elizabeth Masen implorou ao Dr. Cullen para fazer o que fosse necessário para salvar seu filho. De alguma forma ela parecia saber que o Dr. Cullen tinha meios sobrenaturais para salvar Edward.

"Infelizmente, Edward não é baseado em ninguém – ele é todo imaginação e desejo. Eu acho que seu fascínio é parcialmente devido às suas maneiras antiquadas. Ele é um cavalheiro, e isso é difícil de encontrar hoje em dia." —Stephenie

Movido pelo apelo de Elizabeth Masen e já tendo considerado completamente a ideia de criar um companheiro, Carlisle levou Edward do hospital tarde da noite, carregando o menino inconsciente para sua casa. Lá Edward se tornou o primeiro humano que Carlisle transformou em vampiro.



"E ENTÃO SEUS DEDOS FLUÍRAM VELOZES PELO MARFIM, E A SALA SE ENCHEU DE UMA COMPOSIÇÃO TÃO COMPLEXA, TÃO LUXURIANTE, QUE ERA IMPOSSÍVEL ACREDITAR QUE SÓ UM PAR DE MÃOS A TOCAVA."

—Bella, sobre Edward (Crepúsculo, Capítulo 15)

Edward formou um vínculo profundo com Carlisle, que se tornou um pai para ele, ganhando a confiança e o amor de Edward do jeito que seu pai natural nunca teve. Foi Carlisle quem primeiro percebeu que Edward possuía habilidades de leitura de mentes; ele notou Edward respondendo perguntas que Carlisle não havia feito em voz alta. Edward sempre teve um talento especial para ler as pessoas; após sua

transformação, essa habilidade floresceu em um verdadeiro talento psíquico.

A nova família de Edward ganhou mais um membro quando Carlisle transformou Esme para salvar sua vida após sua tentativa de suicídio. Edward ainda era jovem o suficiente para apreciar o cuidado de uma mãe, e Esme deu a ele. Edward passou a amar seu novo "pai" e "mãe". Mas por mais que ele respeitasse os ideais de Carlisle e valorizasse a gentileza e ternura de Esme, ele não podia deixar de questionar o que significava ser um vampiro.

Depois de quase uma década vivendo com Carlisle, Edward decidiu deixar seus novos pais e experimentar um estilo alternativo de vida de vampiro. Ele começou a beber sangue humano em vez de sangue animal. Em vez de se tornar um verdadeiro vilão em sua própria opinião, ele se tornou um vigilante. Edward usou suas habilidades de leitura de mentes para atingir criminosos sérios como suas vítimas - assassinos, estupradores, abusadores, pedófilos e afins. Para sua primeira vítima, ele rastreou Charles Evenson, ex-marido abusivo de Esme. No final, porém, ele não podia aceitar tirar tantas vidas humanas, não importa a justificativa, e em 1931 ele voltou para casa para Carlisle e Esme e seu modo de vida.

"Eu gosto que Edward não seja tão limpo, que ele tenha um lado sombrio, que ele esteja fazendo coisas que não são claramente legais ou ilegais." — Stephenie

Edward sabia, por ouvir seus pensamentos, que Carlisle e Esme às vezes ficavam preocupados que ele não tivesse um amor romântico em sua vida. Quando Carlisle transformou Rosalie Hale e a trouxe para a família em 1933, Edward sabia que Carlisle e Esme esperavam que ela e Edward se tornassem um casal. Mas tão incrivelmente bonita quanto Rosalie era fisicamente, Edward não se sentia atraído por sua mente um tanto superficial e egocêntrica. O sentimento era mútuo. Edward e Rosalie sempre se tratavam como irmão e irmã, e nem sempre estavam nos melhores termos.

Quando a família Cullen morava no Alasca, Edward teve outra oportunidade de encontrar um romance, desta vez com Tanya, a líder do clã Denali, um grupo que também praticava um estilo de vida "vegetariano". Embora Tanya estivesse interessada em Edward, ele não retornou esse interesse. Não foi até que a família Cullen retornou a Forks em 2003 que alguém capturou a atenção de Edward. Lá Edward conheceu uma garota humana chamada Bella Swan. Bella era marcadamente diferente de todas as outras pessoas que ele já conheceu de duas maneiras impossíveis de ignorar: primeiro, seu sangue "cantou"

para ele do jeito que nenhum outro humano tinha; segundo, sua mente foi a primeira que ele encontrou totalmente fechada para suas habilidades de leitura de mentes.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Pelo contrário, acho você muito difícil de ler." Crepúsculo, Capítulo 2

"Sem sangue, sem crime." Crepúsculo, Capítulo 3

"E se eu não for um super-herói? E se eu for o vilão?" Crepúsculo, Capítulo 5

"Sinceramente... Já vi cadáveres com uma cor melhor. Fiquei preocupado se teria que vingar seu assassinato." Crepúsculo, Capítulo 5

"Eu concluí que, já que vou para o inferno, posso muito bem fazer o serviço completo." Crepúsculo, Capítulo 5

"Sua hora chegou quando eu a conheci." Crepúsculo, Capítulo 8

" Não está preocupada com a minha dieta?" Crepúsculo, Capítulo 9

"Não percebeu? Agora estou quebrando todas as regras." Crepúsculo, Capítulo 10

"Tome cuidado." Crepúsculo, Capítulo 12

"Sim, você é exatamente meu tipo preferido de heroína." Crepúsculo, Capítulo 13

"Posso não ser humano, mas sou um homem." Crepúsculo, Capítulo 14

"Será como se eu nunca tivesse existido." Lua Nova, Capítulo 3

"Incrível. Carlisle tinha razão." Lua Nova, Capítulo 20

"Case-se comigo primeiro." Lua Nova, Capítulo 24

"Bom, eu tenho quase 110. Está na hora de sossegar." Lua Nova, Capítulo 24

"Eu estava prevenido para a ira que colocaria os ursos no chinelo e é isso que eu recebo? Eu devia enfurecê-la com mais frequência." Eclipse, Capítulo 8

"Eu era esse tipo de rapaz, que teria... assim que descobrisse que você era o que eu procurava... ficado de joelhos e lutado para pedir sua mão. Eu teria esperado por você toda a eternidade, mesmo quando a palavra não tinha as mesmas conotações de hoje." Eclipse, Capítulo 12

"O modo como me considera é absurdo." Eclipse, Capítulo 19

" Poderia por favor parar de tentar tirar a roupa?" Eclipse, Capítulo 20

"Passei vinte e quatro horas inteiras pensando que você estivesse morta, Bella. Isso mudou o modo como vejo muita coisa." Eclipse, Capítulo 21

"Mas se eu pudesse assumir seu lugar ontem à noite, não teria entrado nas dez melhores noites da minha vida. Vai sonhando." Eclipse, Capítulo 23

"Eu simplesmente decapitei e desmembrei uma criatura senciente a menos de vinte metros de você. Isso não a perturbou?" Eclipse, Capítulo 25

" Eu te amo. Eu quero você. Agora." Eclipse, Capítulo 27

"Você é pequena demais para ser tão irritante." Amanhecer, Capítulo 4

“Ainda não estou pronto para você me matar, Jacob Black. Terá de ter um pouco de paciência” Amanhecer, Capítulo 9

“Nem você, Jacob Black, pode me odiar tanto quanto eu me odeio.” Amanhecer, Capítulo 9

“Lamento verdadeiramente pela dor que isso causa a você, Jacob. Embora você me odeie, devo admitir que não sinto o mesmo. Eu o vejo como um... um irmão, sob vários aspectos. Um companheiro de armas, no mínimo. Lamento seu sofrimento mais do que você se dá conta. Mas Bella vai sobreviver. E eu sei que é isso que importa para você.” Amanhecer, Capítulo 17

“Agora é sua vez de não me quebrar.” Amanhecer, Capítulo 20

“Vai contra minha natureza, deixar que você lute com pumas. Fiquei ansioso o tempo todo.” Amanhecer, Capítulo 21

"Talvez eu tenha esperanças de que ela fique irritada e arranque sua cabeça.” Amanhecer, Capítulo 22

“Eu sou o pai dela. Não o seu criador... mas o pai biológico.” Amanhecer, Capítulo 30

“Não fique triste por ele. Ele está feliz agora. Hoje ele finalmente começou a se perdoar.” Amanhecer, Capítulo 39



“ESTÁ A ILHA DE ESME.... UM PRESENTE DE CARLISLE... ESME SE OFERECEU PARA NOS EMPRESTAR.”

—Edward, para Bella (Amanhecer, Capítulo 5)


Esme Anne Platt Evenson Cullen

NOME: Esme Anne Platt Evenson Cullen
DATA DE NASCIMENTO: 1895
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1921, aos 26 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Carlisle Cullen
LUGAR DE ORIGEM: Columbus, Ohio
COR DE CABELO: Marrom caramelo
COR DOS OLHOS: Marrom (humano); ouro/preto (vampiro)
ALTURA: 1,68
DESCRIÇÃO FÍSICA: Esme tem um rosto em forma de coração. Seu corpo é pequeno e esbelto, mas curvilíneo.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela é formada em arquitetura e arte, e também estudou fotografia.
HOBBIES: Ela adora restaurar casas antigas.
VEÍCULO: Nenhum; ela pega emprestado um dos carros de sua família sempre que precisa de um veículo.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Antes de sua transformação, ela era casada com Charles Evenson e teve um filho que morreu logo após o nascimento. Ela está atualmente casada com Carlisle e considera Edward Cullen, Rosalie Hale, Emmett Cullen, Alice Cullen e Jasper Hale seus filhos; Bella Cullen sua nora; e Renesmee Cullen sua neta.

HISTÓRIA PESSOAL:

Esme Anne Platt cresceu em uma fazenda nos arredores de Columbus, Ohio. Quando criança, ela viveu uma vida feliz, embora na adolescência ela achasse difícil se conformar com o comportamento que era esperado de uma jovem respeitável na época.

Embora ela não tenha mencionado isso para ninguém na época, conhecer Carlisle a afetou profundamente.

Em 1911, Esme caiu e quebrou a perna ao subir em uma árvore. O médico local estava ausente, e ela acabou sendo tratada pelo Dr. Carlisle Cullen. Embora ela não tenha mencionado isso para ninguém na época, conhecer Carlisle a afetou profundamente. Ele era diferente de qualquer um que ela já conheceu - genuinamente atencioso e verdadeiramente interessado no que ela tinha a dizer. Infelizmente, ele esteve na cidade apenas brevemente e logo partiu, mas ela nunca o esqueceu.

As amigas de Esme começaram a se casar, e em pouco tempo ela era a única ainda solteira. Esme queria se apaixonar, mas ela nunca encontrou

ninguém que se comparasse à sua memória de Carlisle. Esme tentou persuadir seu pai a permitir que ela seguisse uma posição de professora no Oeste, mas ele não achava respeitável uma dama viver sozinha na selva. Em vez disso, seu pai a pressionou a aceitar o filho de um amigo da família que queria se casar com ela. Vários anos mais velho que Esme, Charles Evenson tinha boas perspectivas. Esme era indiferente a Charles, mas não se opunha a ele, então ela concordou com o casamento para agradar seu pai.

Esme rapidamente descobriu que o casamento foi um erro; a face pública de Charles era muito diferente da privada. Ele abusava dela fisicamente. Seus pais rejeitaram seu pedido de asilo; eles a aconselharam a ser uma "boa esposa" e ficar quieta. Quando Charles partiu para lutar na Primeira Guerra Mundial, foi um enorme alívio. Quando ele voltou ileso em 1919, foi um pesadelo.

Logo após seu retorno, Esme engravidou. O bebê foi a motivação de Esme para escapar – ela não traria uma criança para a casa de Charles. Esme fugiu e foi ficar com um primo em Milwaukee, Wisconsin. Quando seu marido descobriu seu paradeiro, ela fugiu para Ashland, Wisconsin, onde se fez passar por viúva de guerra. Para se sustentar, Esme perseguiu seu antigo sonho de ser professora.

Esme começou a construir uma vida para ela e seu bebê. Ela amava o feto mais do que sua própria vida. Mas dois dias depois que seu filho nasceu, ele morreu de febre pulmonar. Sentindo como se tivesse perdido tudo, Esme caminhou até um penhasco fora da cidade e pulou.



CASA DE INFÂNCIA DE ESME EM COLUMBO, OHIO, NO INÍCIO DE 1900

Esme recuperou a consciência com uma dor excruciante. Apesar da dor, Esme ficou surpresa ao ver Carlisle novamente, sem saber se ela estava no céu ou no inferno. Quando a transformação acabou, Carlisle

explicou que ele a transformou em uma vampira para salvar sua vida. Esme não estava tão chateada quanto ele esperava. Ajustar-se à sua nova natureza vampira tinha seus desafios, e havia momentos em que o chamado do sangue humano era forte demais para ela resistir; ainda assim, ela estava feliz por estar com o homem que ela sempre idolatrara. Sua paixão juvenil se transformou facilmente em amor completo.

Em pouco tempo, Carlisle e Esme se casaram. Ela nunca perdeu seus instintos maternais, e como a mais velha dos Cullen, ela automaticamente caiu no papel de mãe com Edward e, mais tarde, com os outros membros da família.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Bem, eu os vejo como meus filhos do mesmo jeito. Jamais consegui superar meus instintos maternos... Edward lhe contou que perdi um filho?" Crepúsculo, Capítulo 17

"Ele tem sido um homem solitário há muito tempo; magoa-me vê-lo tão só..." Crepúsculo, Capítulo 17

"Não, prefiro fazer a arbitragem... Gosto de mantê-los honestos." Crepúsculo, Capítulo 17

"Nunca permitiríamos que algo lhe acontecesse, querida. " Eclipse, Capítulo 4

"Eles acabaram sendo vampiros do jeito que são porque eu tenho opiniões fortes sobre o livre arbítrio. Não importa em que posição você esteja, você sempre tem uma escolha. Então eu tinha esses personagens que estavam em uma posição onde tradicionalmente eles seriam os bandidos, mas, em vez disso, eles escolheram ser algo diferente – um tema que sempre foi importante para mim." — Stephenie


Rosalie Lillian Hale

NOME: Rosalie Lilian Hale
DATA DE NASCIMENTO: 1915
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Final de 1933, aos 18 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Carlisle Cullen
LUGAR DE ORIGEM: Rochester, Nova York
COR DE CABELO: Loiro dourado
COR DOS OLHOS: Azul escuro, quase violeta (humano); ouro/preto (vampiro)
ALTURA: 1,75
DESCRIÇÃO FÍSICA: Rosalie tem características impressionantemente bonitas e um físico impressionante e escultural. Seu cabelo loiro ondulado cai até a metade de suas costas.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela se formou em engenharia elétrica, negócios e astrofísica, e estudou medicina (o último como um favor a Carlisle, para ajudar a mantê-lo atualizado com os últimos avanços).
HOBBIES: Ela gosta de melhorar carros e fazer qualquer coisa mecânica.
VEÍCULO: Conversível BMW M3 vermelho
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela é casada com Emmett Cullen. Ela considera Carlisle e Esme Cullen seus pais; Edward Cullen, Alice Cullen e Jasper Hale seus irmãos; Bella Cullen sua cunhada; e Renesmee Cullen sua sobrinha. Antes de sua transformação, ela cresceu com seus pais biológicos e dois irmãos mais novos.

HISTÓRIA PESSOAL:

Rosalie Hale nasceu de um banqueiro e sua esposa em Rochester, Nova York. Felizmente, o banco em que seu pai trabalhava permaneceu solvente durante o crash da bolsa de valores e a consequente crise econômica. A Grande Depressão não afetou seriamente a família de Rosalie da mesma forma que afetou muitas famílias menos afortunadas. Seus pais estavam ansiosos para fazer melhor, no entanto, para se mover em círculos sociais mais elevados. À medida que Rosalie crescia e sua beleza aumentava, eles esperavam que sua beleza abrisse portas para eles.

Rosalie apreciava o orgulho de seus pais por sua aparência, o prazer de seu pai em comprar suas lindas roupas, a inveja de suas amigas e a admiração de cada homem por quem passava. O resultado de toda essa atenção foi que Rosalie tendia a ser egocêntrica e bastante superficial, com foco no material.



"ESTAVA EMOCIONADA POR SER EU, POR SER ROSALIE HALE. AGRADAVA-ME QUE OS OLHOS DOS HOMENS ME SEGUISSEM AONDE QUER QUE EU FOSSE QUANDO COMPLETEI 12 ANOS. FICAVA DELICIADA QUE MINHAS AMIGAS SUSPIRASSEM DE INVEJA AO TOCAREM MEUS CABELOS. FELIZ POR MINHA MÃE TER ORGULHO DE MIM E POR MEU PAI GOSTAR DE ME COMPRAR VESTIDOS CAROS."

—Rosalie, sobre sua vida humana (Eclipse, Capítulo 7)

Aos dezoito anos, Rosalie era considerada a garota mais bonita de Rochester, e possivelmente do estado de Nova York. Sua família era moderadamente rica e ela não queria nada. Rosalie não invejava ninguém... exceto sua amiga Vera. Vera tinha um marido que a amava e o bebê mais adorável, Henry. Rosalie ansiava por um marido e um bebê. Quando Rosalie chamou a atenção de Royce King II, filho do homem mais rico de Rochester, ela sentiu que estava a caminho de ter absolutamente tudo o que sempre quis. Seus pais ficaram muito felizes; um namoro relâmpago e planos para um casamento extravagante rapidamente se seguiram.

Uma noite, uma semana antes do casamento, Rosalie estava voltando para casa depois de uma visita com Vera. A poucos quarteirões de sua rua, ela ouviu o riso bêbado de um grupo de homens. Um momento depois, ela percebeu que um deles era Royce. Ela nunca tinha visto Royce bêbado antes, e não conhecia o lado sombrio de seu personagem. Royce e seus amigos agrediram e estupraram Rosalie brutalmente. Pensando que ela estava morta, eles a abandonarem na estrada.

Momentos depois, Carlisle Cullen encontrou Rosalie e a transformou para salvar sua vida. Ele esperava que Rosalie pudesse ser uma companheira adequada para Edward, mas eles nunca se viram dessa maneira, embora eles se amassem como irmão e irmã.

Uma das primeiras coisas que Rosalie fez como vampira foi se vingar de Royce e seus amigos. Ela caçou seus agressores um por um, deixando Royce por último porque queria que ele sofresse psicologicamente com o medo de saber que algo estava vindo por ele. Ela torturou todos os seus agressores até a morte, mas não bebeu o sangue deles; sentia repulsa pela ideia de ter qualquer parte deles dentro dela. Ela e Carlisle (e, mais tarde, Bella) são os únicos vampiros do clã Cullen que nunca mataram humanos por sangue.

Embora a vingança fosse satisfatória à sua maneira, Rosalie permaneceu profundamente infeliz em sua vida de vampira. Ela sentia muita falta de sua família humana. Mais do que isso, a chance de ter o que

ela mais ansiava - um marido que a amava, um filho seu - foi tirada dela junto com sua humanidade.

Dois anos depois, a vida de Rosalie mudou. Enquanto os Cullen estavam morando no Tennessee, ela descobriu um homem, Emmett McCarty, sendo atacado por um urso na floresta. Algo sobre o homem lembrou Rosalie do filho pequeno de sua amiga Vera, e Rosalie não queria que ele morresse. Ela resgatou Emmett e o levou para Carlisle. Ela pediu a Carlisle para transformá-lo, mesmo odiando sua própria existência de vampiro e sabendo que seu pedido era egoísta.

“Há personagens que eu tenho que trabalhar um pouco mais, e meio que chegar às suas motivações. Alguns deles — Rosalie, por exemplo — eram difíceis. Levei um tempo para descobrir o que ela era.” —Stephenie

Mas Emmett não via Rosalie como egoísta; ele se apaixonou por ela e se adaptou facilmente à vida de vampiro. Ele e Rosalie logo se casaram – e o fizeram de novo repetidamente ao longo das décadas. Rosalie adorava ser o centro das atenções como noiva, e Emmett adorava fazê-la feliz. Os dois às vezes viveram como um casal separado do resto da família Cullen.

CITAÇÕES FAMOSAS

“Me desculpe, Bella. Eu me senti péssima com relação a cada parte disso, e muito grata por você ter tido coragem de ir salvar meu irmão depois do que fiz. Por favor, diga que me perdoa.” Lua Nova, Capítulo 22

“É só que... esta não é a vida que eu teria escolhido para mim mesma. Eu queria que tivesse havido alguém para votar “Não” por mim.” Lua Nova, Capítulo 24

“Gostaria de ouvir minha história, Bella? Não tem um final feliz... Mas qual das nossas histórias tem? Se tivéssemos finais felizes, todos estaríamos sob lápides.” Eclipse, Capítulo 7

“Só sobre minhas.” Amanhecer, Capítulo 10

"Ah, que maravilha. Eu sabia que tinha sentido um cheiro desagradável.” Amanhecer, Capítulo 15

"Você. Jogou. Comida. Em. Meu. Cabelo." Amanhecer, Capítulo 15

“Vou ajudá-lo a se livrar de você, cachorro. Eu lhe devo um bom chute na barriga.” Amanhecer, Capítulo 22


Emmett McCarty Cullen

NOME: Emmett McCarty Cullen
DATA DE NASCIMENTO: 1915
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1935, aos 20 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Carlisle Cullen
LUGAR DE ORIGEM: Gatlinburg, Tennessee
COR DE CABELO: Castanho escuro, quase preto
COR DOS OLHOS: Azul (humano); ouro/preto (vampiro)
ALTURA: 1,96
DESCRIÇÃO FÍSICA: Emmett tem uma estrutura imponente; ele é alto e extremamente musculoso. Seu cabelo é encaracolado e quase preto. Ele tem covinhas quando sorri, e seu rosto tem uma qualidade inocente que não costuma ser vista em um homem adulto.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Frequentou o ensino médio e a faculdade várias vezes. Ele nunca terminou nenhum curso em particular, preferindo passar rapidamente de um assunto que lhe interessa para o próximo.
HOBBIES: Ele adora esportes e jogos competitivos, especialmente qualquer coisa que envolva um desafio físico.
VEÍCULO: Red Jeep Wrangler modificado para off-road
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ele é casado com Rosalie Hale. Ele considera Carlisle e Esme Cullen seus pais; Edward Cullen, Alice Cullen e Jasper Hale como seus irmãos; Bella Cullen como sua cunhada; e Renesmee Cullen como sua sobrinha.

HISTÓRIA PESSOAL:

Emmett cresceu na pequena cidade de Gatlinburg, Tennessee, parte de uma grande família escocesa-irlandesa. Ele teve o que seus pais consideravam uma adolescência selvagem; nunca se preocupando com as consequências, Emmett corria com uma multidão selvagem que bebia, jogava e eram mulherengos. Emmett sempre foi uma ajuda para sua família, no entanto. Ele era um excelente caçador e lenhador, e sempre mantinha os McCarty abastecidos com caça. Quando ele tinha vinte anos e estava em uma caçada de rotina nas Smoky Mountains, ele foi atacado por um grande urso preto. Emmett estava perto de perder a consciência quando pensou ter ouvido um segundo urso lutando com o primeiro. Ele imaginou que eles estavam lutando para ver quem ficaria com seu cadáver.

Então o rosnado parou e Emmett sentiu como se estivesse voando. Ele conseguiu abrir os olhos e viu o que pensou ser um anjo. Quando a transformação começou e a agonia ardente se espalhou por seu corpo,

ele teve certeza de que tinha morrido e ido para o inferno.

Em seu delírio, ele viu Rosalie como um anjo e Carlisle como Deus, mas na verdade ambos eram vampiros – e agora ele era um vampiro também.

Quando a dor o deixou, Emmett soube o que realmente aconteceu com ele. Em seu delírio, ele viu Rosalie como um anjo e Carlisle como Deus, mas na verdade ambos eram vampiros – e agora ele era um vampiro também. Ele aceitou a verdade com calma; Emmett nunca foi de se preocupar com situações fora de seu controle. Ele continua a pensar em Rosalie como seu anjo.

Com sua natureza naturalmente feliz, Emmett se ajustou facilmente à ideia de ser um vampiro. Aprender a se controlar, no entanto, foi um desafio mais difícil. Nos anos logo após sua transformação, Emmett muitas vezes era incapaz de resistir ao sangue humano. Os Cullen foram forçados a se mover com frequência até que Emmett aprendeu a se conter.



"APENAS DOIS ANOS DEPOIS ELA ENCONTROU EMMETT. ELA ESTAVA CAÇANDO... ESTAVÁMO NOS APALACHES NAQUELA ÉPOCA... E ENCONTRAMOS UM URSO PRESTES A ACABAR COM A VIDA DELE. ELA O LEVOU PARA CARLISLE, MAIS DE 150 QUILÔMETORS DE DISTÂNCIA..."

—Edward, sobre Rosalie (Crepúsculo, Capítulo 14)

Ele genuinamente criou vínculo com todos os membros de sua nova família e, além de seus lapsos alimentares, também tornou suas vidas mais confortáveis. A natureza descontraída de Emmett trouxe o lado mais otimista de Edward, e Rosalie se tornou uma pessoa completamente diferente. Quando Emmett, sempre prático, quis sustentar sua família humana, Edward deu a ele uma pequena fortuna,

que Emmett deixou em uma sacola na porta de sua casa. Mesmo sabendo que nunca mais poderia fazer parte de sua família, ele queria aliviar o fardo de perder um filho forte e trabalhador. Depois de fazer o que podia por eles, ele não olhou para trás.

Eventualmente, Emmett e Rosalie se casaram - e se casaram mais de uma vez ao longo dos anos, porque Rosalie gosta muito do processo e da atenção. Em vários momentos eles viveram separados do resto da família Cullen como um casal.

CITAÇÕES FAMOSAS

" Que diabos, sim!" Lua Nova, Capítulo 24

“Fico muito feliz por Edward não ter matado você. Tudo fica muito mais divertido com você por perto.” Eclipse, Capítulo 4

“Que ótimo ter bebês guardando o forte.” Amanhecer, Capítulo 11

" Não mesmo? Você não o atacou?" Amanhecer, Capítulo 22

“Então ainda está de pé? Pensei que vocês dois o teriam destruído a essa altura. O que fizeram ontem à noite? Discutiram a dívida interna do país?” Amanhecer, Capítulo 25

" Sei que vai ser a melhor aluna da turma... Ao que parece, não há nada de interessante para você fazer à noite além de estudar." Amanhecer, Capítulo 25

“Já era hora de alguém marcar por aqui.” Amanhecer, Capítulo 25

“Ela é mansa demais.” Amanhecer, Capítulo 26

“Não há muita ferocidade em você, não é? Aposto que o chalé não tem nem um arranhão.” Amanhecer, Capítulo 26


Mary Alice Brandon Cullen

NOME: Mary Alice Brandon Cullen; nome preferido: Alice
DATA DE NASCIMENTO: 1901
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1920, aos 19 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Um vampiro sem nome que trabalhou em uma instituição mental
LUGAR DE ORIGEM: Biloxi, Mississipi
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Castanho escuro (humano); ouro/preto (vampiro)
ALTURA: 1,47
DESCRIÇÃO FÍSICA: Alice é pequena e graciosa. Seu cabelo é muito curto e espetado porque sua cabeça foi raspada em um hospital psiquiátrico e seu cabelo estava em processo de crescimento quando ela foi transformada.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela pode ver o futuro, embora o que ela vê seja baseado em decisões que estão sendo tomadas; assim, ela deve esperar que uma decisão esteja firmemente enraizada na mente, ou posta em prática, antes de poder ver o resultado final. Seu talento é limitado a humanos e vampiros tendo sido ambos; ela não pode ver o futuro de lobisomens ou vampiros híbridos.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela frequentou o ensino médio e a faculdade várias vezes. Ela é formada em design de moda e negócios internacionais. Uma das maneiras pelas quais ela ganha dinheiro é usando seu dom de ver o futuro para prever investimentos inesperados no mercado de ações.
HOBBIES: Ela aplica no mercado de ações e adora desenhar e comprar roupas.
VEÍCULOS: Um Porsche 911 Turbo amarelo canário
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Alice é casada com Jasper Hale. Ela considera Carlisle e Esme Cullen seus pais; Edward Cullen, Rosalie Hale e Emmett Cullen seus irmãos; Bella Cullen sua cunhada; e Renesmee Cullen sua sobrinha. Ela tinha uma irmã humana chamada Cynthia, e ela tem uma sobrinha humana que ainda reside em Biloxi.

HISTÓRIA PESSOAL:

Mary Alice Brandon — ou Alice, como era comumente conhecida — morava em uma casa de classe média em Biloxi, Mississippi, com seus pais e sua irmã, Cynthia, nove anos mais nova. Seu pai era joalheiro e comerciante de pérolas. Ele comprava as pérolas de mergulhadores locais e depois transferia as pérolas para o interior para serem vendidas em mercados mais lucrativos longe da costa. Seu trabalho o mantinha longe da família por dias seguidos. A mãe de Alice cuidava de sua casa e do pomar em sua propriedade, e cuidava de Alice e Cynthia. As meninas

eram bastante próximas, apesar da grande diferença de idade entre elas.

Alice tinha o dom da previsão mesmo quando menina, mas suas premonições não eram tão fortes quanto seriam mais tarde em sua vida. Eles vieram a ela mais como sentimentos do que visões. No início, seus pais acharam suas premonições divertidas. "Alice tem sempre razão", diziam quando a menina de cinco anos se vestia com uma capa de chuva mesmo com o céu azul; mais tarde, é claro, a chuva começaria. "A vovó estará aqui em breve", ela anunciava. Eles riam e colocavam um prato extra.

"Alice era uma personagem que surgiu completamente formada – tão facilmente. Era como se Edward existisse, então ele deveria ter uma irmã chamada Alice, e ela seria essa pessoa. E ela foi uma das coisas que foi triste para mim com o livro, porque eu queria tanto que ela fosse real. Ah, eu adoraria ter uma amiga assim. Deve haver alguém como ela em algum lugar, porque parecia tão óbvio que ela deveria existir." —Stephenie

À medida que Alice crescia, ela se tornava mais hesitante em compartilhar suas previsões. Ela odiava parecer ridícula quando suas premonições se revelavam erradas. (Para ela, o tempo era o mais fácil de prever corretamente, porque não envolvia as pessoas e suas tendências de mudar de ideia.) Aos dez anos, ela raramente expressava suas previsões, mas as que ela dava se realizavam com frequência suficiente para que as pessoas começassem a falar. "Aquela criança estranha dos Brandons" raramente era convidada para festas de aniversário de outras crianças. A mãe de Alice a amava profundamente e a aconselhou a ficar quieta sobre suas premonições.

Quando Alice completou dezoito anos, ela aprendeu a ignorar seu dom, na maioria das vezes, mas ocasionalmente ela se sentia compelida a falar.

As pessoas começaram a usar as palavras *bruxa* e *changeling* ao falar sobre ela.

Quando Alice completou dezoito anos, ela aprendeu a ignorar seu dom, na maioria das vezes, mas ocasionalmente ela se sentia compelida a falar. Quando o fazia, às vezes acabava mal, como quando Alice advertiu uma

amiga para não se casar com um certo homem; a amiga a ignorou, e foi revelado que a família do homem tinha um histórico de insanidade. Em vez de culpar a si mesma ou ao marido, a amiga sussurrou para os outros que Alice havia amaldiçoado ela. Em outra ocasião, um dos primos favoritos de Alice planejou ir para o oeste em busca de sua fortuna, e Alice implorou para que ele não o fizesse. O primo morreu em um acidente na estrada, e seus pais — tio e tia de Alice — culparam Alice por azarar sua viagem. As pessoas começaram a usar as palavras *bruxa* e *changeling* ao falar sobre ela.

Então Alice teve sua visão mais aterrorizante. Ela viu sua mãe sendo assassinada por um estranho na floresta a caminho da cidade. Ela contou a sua mãe o que tinha visto, e sua mãe a ouviu. A mãe de Alice mantinha as filhas em casa com as portas trancadas e uma pistola carregada. O Sr. Brandon voltou para casa de uma viagem dois dias depois para uma casa suja cheia de mulheres aterrorizadas e vazia de comida. Por insistência da Sra. Brandon, ele procurou na floresta perto da estrada, mas não encontrou nada. Ele estava zangado com as "malditas histórias" de Alice e ordenou que Alice não colocasse todos em pânico novamente.

Alice começou a ser assombrada por flashes do estranho, ainda perseguindo sua mãe. Quando ela contou a seus pais o que tinha visto, seu pai ficou furioso com a histeria de Alice. Ele insistiu que a família seguisse sua rotina habitual. Mas ele costumava viajar, e quando ele ia, a mãe de Alice seguia os avisos desesperados de Alice tanto quanto possível. Ainda assim, ela teve que comprar suprimentos e cuidar de seu pomar. Quando um mês se passou e ninguém viu o homem, a Sra. Brandon ficou menos cautelosa. Ela começou a retribuir as visitas de seus amigos e a frequentar círculos de costura. Ela levava a pistola com ela toda vez que saía de casa — a princípio. Depois de dois meses, ela começou a esquecer.

Uma noite, Alice teve uma visão perfeitamente clara do homem em um Modelo T tirando a charrete de sua mãe da estrada nos arredores da cidade, onde havia uma queda acentuada. A mãe de Alice já havia saído de casa na charrete. Alice correu atrás dela, vendo em sua mente o estranho observando o carrinho batido para ter certeza de que não havia movimento lá dentro. Em seguida, ela teve uma visão do homem se afastando do local do acidente. Alice sabia que era tarde demais, mas continuou correndo.

A morte da mãe de Alice foi declarada acidental, e os protestos de Alice em contrário foram recebidos com desdém e suspeita. O pai de Alice ordenou que ela ficasse em silêncio.

O Sr. Brandon casou-se novamente seis meses após a morte de sua esposa. A mulher era uma ianque loira de Illinois que era apenas dez anos mais velha que Alice; O Sr. Brandon costumava vender pérolas para seu pai joalheiro no passado. A nova Sra. Brandon era bastante fria com Alice, embora fizesse da jovem Cynthia um animal de estimação.

Mesmo sem ser guiada por visões, Alice era brilhante. Comentários descuidados e improvisados de sua nova madrasta e evidências de preparativos mais longos para este casamento do que deveriam ter sido possíveis deixaram Alice desconfiada. Ela levou suas suspeitas ao pai, que se enfureceu com ela por sugerir mal de sua nova esposa.

Na noite seguinte ao confronto com o pai, Alice teve uma visão dele e do estranho que havia matado sua mãe. Seu pai estava dando dinheiro ao homem. Então Alice teve uma visão do homem de pé sobre ela com uma faca. Tarde demais, ela percebeu que tinha confiado exatamente na pessoa errada. Alice correu para a noite e correu oito quilômetros até a casa de seus tios, seus únicos parentes vivos. Alice bateu na porta até que eles atendessem, então soltou sua história: seu pai tinha forjado para que sua mãe fosse assassinada e estava mandando o assassino atrás dela em seguida. A tia — que ainda culpava Alice pela morte do filho — empurrou Alice para fora da varanda e disse ao marido para soltar os cachorros e levar Alice embora.

Tanto sua tia quanto seu pai já estavam lá, e o marechal foi informado de que Alice havia enlouquecido.

Alice correu mais quinze quilômetros de volta para a cidade e chegou à casa do marechal da cidade para encontrá-la iluminada e movimentada. Tanto sua tia quanto seu pai já estavam lá, e o marechal foi informado de que Alice havia enlouquecido. Alice acusou seu pai de seus crimes e sua madrasta de cumplicidade, mas ninguém ouviu. A maioria das pessoas já achava que Alice estava louca – ou possuída pelo diabo. O marechal foi bem pago para que Alice fosse colocada discretamente em um asilo a dois condados de distância. Poucas pessoas sabiam o que realmente havia acontecido, e todos que sabiam a verdade eram muito compreensivos sobre o desejo dos Brandon de fingir que Alice havia morrido.

No manicômio, a cabeça de Alice foi raspada durante a ameaça de um surto de febre tifoide. Ela também sofreu terapia de eletrochoque. O tratamento fez com que ela perdesse a memória, mas também permitiu que sua disposição naturalmente alegre e bem-humorada voltasse, já que não se lembrava mais da tristeza e do horror de sua vida recente.

Desconhecido para Alice, um vampiro estava trabalhando como jardineiro no asilo onde ela estava encarcerada. Este vampiro, que estava se aproveitando desse grupo de humanos que podiam morrer sem muito aviso, formou um apego a Alice. Ele a mantinha longe dos tratamentos de choque e outros horrores sempre que podia. Ele aprendeu sobre as habilidades de Alice; ela sempre sabia quando ele vinha visitá-la. Ele traria objetos escondidos com ele, para ver se ela poderia adivinhar o que ele tinha. Ela sempre acertava.

Então Alice teve uma visão de James.

Então Alice teve uma visão de James. Ocorreu no momento em que ele sentiu o cheiro dela, velho e desbotado, em sua cidade natal, a dois condados de distância. Ela viu James encontrá-la. Ela contou a seu único amigo, o vampiro, e ele sabia que o que ela estava vendo era um fato. Ele planejava fugir com ela, mas Alice viu James alcançando-a de qualquer maneira. Ele ofereceu outras opções, mas cada escolha terminava com James. Então o jardineiro decidiu transformá-la. Alice viu que isso seria muito próximo. Pode não haver tempo para o sangue dela se transformar o suficiente para que James não ganhe nada em matá-la. O vampiro tinha ouvido o suficiente. Ele mordeu Alice imediatamente e a levou embora para escondê-la. Sabendo que isso dificilmente atrasaria James, ele se colocou no caminho de James para atrasá-lo. Pela visão de Alice, ele sabia que James era um caçador forte e que era uma luta que ele não venceria.

Ela foi capaz de ver o melhor futuro para si mesma.

Após sua transformação, Alice acordou sozinha. A dor da transformação teve o mesmo efeito em Alice que os choques; ela não se lembrava de nada de sua vida no asilo, ou do vampiro que a transformou. Ela não tinha conhecimento de James como o motivo de sua mudança. Felizmente, os dons psíquicos de Alice foram agora muito aprimorados e fortalecidos. Ela foi capaz de ver o melhor futuro para si mesma.

A primeira visão clara de Alice como vampira foi de Jasper Whitlock. Ela sabia que Jasper era seu futuro companheiro, mas também sabia que ele ainda não estava pronto para ela. Em vez de ir procurá-lo, ela esperou que ele a encontrasse. Enquanto isso, ela praticava – com sucesso esporádico – vivendo um estilo de vida "vegetariano", sabendo que com o tempo ela e Jasper acabariam com a família Cullen.

Em 1948, Alice foi a um pequeno restaurante na Filadélfia, onde sabia que ela e Jasper estavam destinados a se conhecer. Embora sua saudação fosse caracteristicamente enigmática, a capacidade de Jasper de sentir as emoções daqueles ao seu redor lhe permitiu apreciar a magnitude da ocasião. Alice já estava apaixonada; Jasper rapidamente aprendeu a retribuir.

Para agradar a Alice, Jasper começou a praticar um estilo de vida "vegetariano" também. Em 1950, quando eles se juntaram aos Cullen, Alice foi capaz de controlar sua sede tão bem quanto o resto da família. Jasper continua a ter mais dificuldade com autocontrole do que os outros. Alice e Jasper se casaram algum tempo depois de se juntarem à família Cullen.

Alice ama toda a sua família adotiva, mas tem um vínculo especial com

Edward. Graças às suas habilidades de leitura de mentes, ele é o único que realmente entende como é viver com visões constantes do futuro.



"E ELA ESTAVA LÁ... ESPERANDO POR MIM, NATURALMENTE... "VOCÊ ME DEIXOU ESPERANDO TEMPO DEMAIS" DISSE ELA."

—Jasper, em Alice (Eclipse, Capítulo 13)

CITAÇÕES FAMOSAS

" Seu cheiro é bom, nunca percebi antes." Crepúsculo, Capítulo 15

"Parecia que você estava almoçando a Bella, e viemos ver se podíamos dividir." Crepúsculo, Capítulo 16

"Acha que algum de nós vai querer olhar nos olhos dele pelos próximos cem anos se ele perder você?" Crepúsculo, Capítulo 20

"Sempre vou lhe contar a verdade." Crepúsculo, Capítulo 20

" Edward, você precisa fazer." Crepúsculo, Capítulo 23

" Por falar nisso, poderia me explicar como você está viva?" Lua Nova, Capítulo 17

"Sinceramente, acho que tudo isso está além do ridículo. Estou considerando se eu mesma transformo você.". Lua Nova, Capítulo 19

"Até que ponto você se oporia a um roubo de carro?" Lua Nova, Capítulo 19

"Acho que ela está com uma crise histérica. Talvez você deva lhe dar um tapa." Lua Nova, Capítulo 22

"Quem convidou o lobisomem?" Eclipse, Capítulo 17

" Por favor, Bella, por favor... Se realmente me ama... por favor, me deixe fazer seu casamento." Eclipse, Capítulo 21

“Alguém vestido por mim jamais vai parecer um idiota.” Amanhecer, Capítulo 1

“Bella atrapalha. Ela está toda em volta dele, está... borrado. Como uma tevê com recepção ruim... É como tentar focalizar os olhos naquelas pessoas sem definição zanzando pela tela.” Amanhecer, Capítulo 14

" Esme, dê a ela algumas dicas sobre como agir como humana..." Amanhecer, Capítulo 25


Jasper Whitlock Hale

NOME: Jasper Whitlock Hale
DATA DE NASCIMENTO: 1844
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1863, aos 19 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Maria
LUGAR DE ORIGEM: Houston, Texas
COR DE CABELO: Loiro mel
COR DOS OLHOS: Marrom (humano); ouro/preto (vampiro)
ALTURA: 1,90
DESCRIÇÃO FÍSICA: Jasper é alto com uma estatura média, e seu cabelo cai logo acima do colarinho. Ele tem muitas cicatrizes de anos lidando com vampiros recém-criados, mas essas cicatrizes são facilmente visíveis apenas para outros com visão sobrenatural.
HABILIDADES ESPECIAIS: Jasper tem a capacidade de sentir e manipular as emoções das pessoas ao seu redor.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Frequentou o ensino médio e a faculdade várias vezes. Ele é formado em filosofia e história.
HOBBIES: Ele é um estudioso nato e um ávido leitor. Ele tem uma mente perspicaz para táticas de negócios e de batalha.
VEÍCULO: Jasper tem a motocicleta Ducati prata dada a ele por Edward.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ele é casado com Alice Cullen. Ele considera Carlisle e Esme Cullen seus pais; Edward Cullen, Rosalie Hale e Emmett Cullen seus irmãos; Bella Cullen sua cunhada; e Renesmee Cullen sua sobrinha. Ele também sente afeição fraternal pelos vampiros nômades Peter e Charlotte.

HISTÓRIA PESSOAL:

Jasper Whitlock cresceu em Houston, Texas. Quando ele tinha quase dezessete anos, ele mentiu sobre sua idade e se ofereceu para se juntar ao Exército Confederado. Ele subiu rapidamente na hierarquia, sendo promovido em relação a homens mais velhos e experientes. As pessoas pensavam em Jasper como carismático. Isso provavelmente se deveu em parte aos primeiros traços da habilidade psíquica que Jasper desenvolveria após sua transformação. Mesmo como humano, Jasper tinha o dom de sentir empatia e influenciar as emoções daqueles ao seu redor.

Quando a Batalha de Galveston começou, Jasper era o major mais jovem do exército confederado. Depois de liderar um grupo de refugiados de Galveston para Houston, ele encontrou três mulheres extraordinariamente bonitas: Maria, Nettie e Lucy. Maria - uma vampira e chefe de seu clã - decidiu transformar Jasper em um vampiro para o exército recém-criado que ela estava criando.



"EU TINHA QUASE DEZESSETE ANOS DE IDADE QUANDO ME JUNTEI O EXÉRCITO CONFEDERADO, EM 1861."

—Jasper (Eclipse, Capítulo 13)

Maria escolheu seus recém-criados com mais cuidado do que de costume. Ela escolheu Jasper primeiro por causa de sua posição – o que significava que ele teve sucesso em um sistema militar – e segundo por causa daquela qualidade carismática que sempre atraiu outros humanos para ele. Jasper era naturalmente talentoso como guerreiro e líder. Sua capacidade de controlar o ambiente emocional ao seu redor, embora ainda não totalmente desenvolvida, tornou o exército de Maria mais eficaz.

Um vínculo se formou entre Jasper e Maria. Ela passou a depender dele cada vez mais e se afeiçoou muito a ele. Para Jasper, o exército de Maria era a única vida de vampiro que ele conhecia, e ele não tinha ideia de que qualquer outra coisa era possível para ele.

Uma das tarefas regulares de Jasper era executar membros do clã que sobreviveram a sua força de recém-criado e não desenvolveram outras habilidades que os tornassem valiosos para o exército. Eventualmente, ele teve ajuda nessa tarefa com Peter, outro ex-recém-criado que provou ser digno de ser mantido por perto. Jasper gostava de Peter por sua natureza estranhamente civilizada. Eles tornaram-se amigos.

Certa noite, enquanto ele e Peter realizavam a tarefa sombria de despachar recém-criados enfraquecidos pela idade, Jasper pôde sentir o custo emocional incomumente difícil que estava cobrando de seu amigo. Quando Jasper chamou uma recém-criada chamada Charlotte, Peter de repente explodiu de medo e fúria. Ele gritou para Charlotte correr, então correu atrás dela. Jasper poderia facilmente tê-los pego, mas optou por não o fazer.

Com o passar dos anos, Jasper ficou deprimido, cansado de estar sempre cercado pelas emoções devastadoras daqueles que matou. Maria não gostou dessa alteração. Ele começou a notar uma mudança nas emoções dela ao seu redor; às vezes ela estava com medo, às vezes maliciosa. Ele sabia que Maria estava pensando em se livrar dele, e Jasper começou a planejar como ele iria destruí-la primeiro.

Nesse momento crítico, Peter voltou para encontrar Jasper. Ele contou a Jasper uma alternativa que ele nunca imaginou: Peter e Charlotte

estavam vivendo pacificamente no Norte nos últimos cinco anos, conhecendo vários outros clãs que coexistiam amigavelmente. Jasper saiu com Peter imediatamente.

Ele viajou com Peter e Charlotte por alguns anos, mas mesmo no Norte mais pacífico, sua depressão não passou. Embora ele estivesse matando apenas humanos agora, ele ainda estava sujeito às emoções deles enquanto morriam.

A miséria de Jasper permaneceu com ele, e eventualmente ele deixou Peter e Charlotte. Ele tentava matar com menos frequência, mas a sede sempre crescia avassaladora.

Quando Alice estendeu a mão, ele a pegou. E ele sentiu uma emoção desconhecida: esperança.

Em 1948, Jasper encontrou Alice. Ela se aproximou de Jasper como se fossem amigos íntimos e disse a ele que ele a fez esperar muito tempo. Jasper estava confuso e cauteloso, mas as emoções alegres de Alice o impactaram muito. Quando Alice estendeu a mão, ele a pegou. E ele sentiu uma emoção desconhecida: esperança.

Alice explicou sua visão dos Cullen, e ela descreveu o estilo de vida de Carlisle e sua família. Jasper achou tudo difícil de acreditar, mas ele e Alice partiram para encontrá-los. Assim que o fizeram, Alice e Jasper foram rapidamente recebidos na família. Jasper começou a usar o sobrenome Hale porque ele e Rosalie pareciam parentes, e as pessoas achavam que eram irmãos. Fazia sentido concordar com o que os humanos já pareciam inclinados a acreditar. Por sugestão de Carlisle, Alice e Jasper se casaram logo após se juntarem aos Cullen.

Jasper se afeiçoou aos membros de sua nova família, mas nunca desenvolveu os laços profundos com eles que Alice desenvolveu. Jasper escolheu viver com os Cullen para ficar com Alice, e porque o estilo de vida "vegetariano", embora excepcionalmente difícil para ele, o libertou das emoções negativas que tanto o deprimiam.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Posso sentir o que está sentindo agora... E você vale tudo isso." Crepúsculo, Capítulo 19

"Você estendeu a mão e eu a peguei sem parar para pensar no que estava fazendo. Pela primeira vez em quase um século eu senti esperança." Eclipse, Capítulo 13

"Nunca vi um recém-criado fazer isso... deter uma emoção no meio do caminho assim. Você estava aborrecida, mas quando viu nossa preocupação, segurou as rédeas, recuperando o poder sobre si." Amanhecer, Capítulo 20


Isabella Marie Swan Cullen

NOME: Isabella Marie Swan Cullen; Nome preferido: Bella
DATA DE NASCIMENTO:13 de setembro de 1987
DATA DA TRANSFORMAÇÃO:11 de setembro de 2006, aos 18 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Edward Cullen
LUGAR DE ORIGEM: Forks, Washington
COR DO CABELO: Castanho
COR DOS OLHOS: Marrom (humano); vermelho (vampiro recém-criados), que mudará para dourado/preto
ALTURA:1,63
DESCRIÇÃO FÍSICA: O cabelo castanho escuro de Bella é longo, grosso e liso. Ela tem uma testa larga com um pico de viúva e uma mandíbula estreita com um queixo pontudo. Seus olhos são grandes e bem espaçados, as maçãs do rosto proeminentes, o nariz fino. Seus lábios estão fora de proporção, um pouco cheios demais para seu queixo fino. Suas sobrancelhas são mais escuras que seu cabelo e são mais retas do que arqueadas. Ela é esbelta, mas não musculosa. Como humana, Bella tinha a pele muito clara, com olhos castanhos chocolate. Como vampira, ela é ainda mais pálida e seus olhos são vermelhos brilhantes. Eles mudarão para dourado/preto quando seu sangue humano deixar seu sistema. As feições de Bella foram realçadas e aperfeiçoadas por sua transformação.
HABILIDADES ESPECIAIS: Sua mente é impenetrável; ninguém pode ler seus pensamentos a menos que ela permita. Ela pode se proteger de todos os tipos de ataques psíquicos e aprende a proteger aqueles ao seu redor.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela se formou na Forks High School. Como humana, ela tinha um emprego de meio período na Newton's Olympic Outfitters.
HOBBIES: Bella gosta de ler, especialmente os clássicos, e ouvir música.
VEÍCULOS: Camionete Chevy vermelha 1953, uma motocicleta Honda dos anos 1960, uma Mercedes Guardian 2006, uma Ferrari F430 vermelha
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela é casada com Edward Cullen, e Renesmee Cullen é sua filha. Seu pai é Charlie Swan. Sua mãe, Renée, é casada com Phil Dwyer, padrasto de Bella. Bella vê Carlisle e Esme Cullen como seu sogro e sua sogra, e Alice Cullen, Rosalie Hale, Emmett Cullen e Jasper Hale como suas irmãs e cunhados.

HISTÓRIA PESSOAL:

Isabella "Bella" Swan nasceu em Forks, Washington. Seus pais, Renée e Charlie, se divorciaram quando ela ainda era bebê. Bella viveu com sua mãe, crescendo principalmente em Riverside, Califórnia, e Phoenix, Arizona. Até 2002, Bella visitava seu pai em Forks por um mês todo verão. O clima em Forks era desagradável para Bella, porém, e quando ela tinha idade suficiente, ela insistiu que Charlie a encontrasse na

Califórnia por algumas semanas no verão.

“Foi um momento doce e carinhoso. Mas havia esse lado sombrio porque ele também estava admitindo o quanto queria matá-la desde o primeiro dia em que a conheceu.” —Stephenie

Bella não se encaixava com seus colegas na Califórnia ou Arizona. Ela tinha a sensação de estar um pouco fora de sincronia com todos — até com a pessoa mais próxima, sua mãe. Renée era uma mãe muito extrovertida, pouco prática e distraída que gostava de se envolver em uma infinidade de hobbies; por necessidade, Bella acabou sendo exatamente o oposto. Em tenra idade, ela assumiu a maioria das responsabilidades domésticas. Quando não era adulta, preferia passatempos tranquilos como ler, em parte porque era extraordinariamente desajeitada. Sua natureza naturalmente responsável foi transferida para seus trabalhos escolares, onde Bella geralmente recebia notas As. Seu plano para o futuro era se formar em educação e ensinar, como sua mãe. A carreira de Renée era a única coisa que Bella realmente respeitava em sua mãe. No entanto, ela pretendia ensinar no ensino médio.





"EDWARD APONTOU PARA O CASAL NO ESPELHO DIRETAMENTE À NOSSA FRENTE.... O VESTIDO BRANCO E CINTILANTE ABRIA-SE SUTILMENTE NA CAUDA, QUASE COMO UM COPO-DE-LEITE INVERTIDO, CORTADO COM TANTA HABILIDADE QUE O CORPO PARAECIA ELEGANTE E GRACIOSO..."

—Bella, usando seu vestido de noiva (Amanhecer, Capítulo 4)

Quando Renée se apaixonou e se casou com o jogador de beisebol da liga menor Phil Dwyer, Bella escolheu morar com seu pai em Forks para que Renée pudesse pegar a estrada com seu novo marido durante a temporada de beisebol. Bella chegou a Forks em janeiro de 2005 para terminar o ensino médio na cidade onde nasceu. Em seu primeiro dia na Forks High School, ela conheceu Edward Cullen.

CITAÇÕES FAMOSAS

"*De três coisas eu estava convicta. Primeira, Edward era um vampiro. Segunda, havia uma parte dele — e eu não sabia que poder essa parte teria — que tinha sede do meu sangue. E terceira, eu estava incondicional e irrevogavelmente apaixonada por ele.*" *Crepúsculo, Capítulo 9*

"Eu não falo a língua da Car and Driver." Crepúsculo, Capítulo 11

"Disse que Rosalie e Emmett vão se casar logo... Esse... casamento... é igual ao dos humanos?" Crepúsculo, Capítulo 14

"Bom, não é dos piores..." Crepúsculo, Capítulo 15

" A Rosalie tem inveja de mim?" Crepúsculo, Capítulo 15

"Eu aposto em Alice" Crepúsculo, Capítulo 24

" Ah, eu estou com os vampiros, é claro. " Crepúsculo, Epílogo

"O que é mais tentador para você: meu sangue ou meu corpo? " Lua Nova, Capítulo 2

"Nada. Só não tinha percebido antes. Sabia que você é até bonito?" Lua Nova, Capítulo 8

"Poderia... Bom, tentar não ser um... lobisomem?" Lua Nova, Capítulo 13

"Minha mortalidade. Vou colocá-la em votação." Lua Nova, Capítulo 23

"Eu queria... que Carlisle não tivesse que fazer isso. Queria que você me mudasse." Lua Nova, Capítulo 24

"Eu sou a única que tem que ficar velha? Eu fico mais velha a cada maldito dia!" Eclipse, Capítulo 5

"Somos meio sensíveis a sangue por aqui. Sei que pode entender isso." Eclipse, Capítulo 10

"Dei um soco na cara de um lobisomem." Eclipse, Capítulo 15

"Me mostre a porcaria da aliança, Edward." Eclipse, Capítulo 20

"Beije-me, Jacob. Beije-me e depois volte." Eclipse, Capítulo 23

"Edward, eu sei com o que não posso conviver." Eclipse, Capítulo 27

"Ainda bem que você é à prova de balas. Vou precisar daquela aliança. Está na hora de contar a Charlie." Eclipse, Capítulo 27

"Isso vai prejudicar meu total? Ou vamos começar a contar depois de eu ser vampira?" Amanhecer, Capítulo 13

"Parece... completo quando você está aqui, Jacob. Como se toda a minha família estivesse unida." Amanhecer, Capítulo 15

"Humm. Agora posso entender o que todos os outros diziam. Você fede, Jacob." Amanhecer, Capítulo 22

"Você apelidou a minha filha de Monstro do Lago Ness?" Amanhecer, Capítulo 22

"Vamos dizer a ela que eu passei horas brincando de me produzir. Vamos mentir." Amanhecer, Capítulo 24

"Acabou. Fomos todos sentenciados à morte." Amanhecer, Capítulo 28

"Estou cobrindo todos." Amanhecer, Capítulo 38

"Agora você sabe. Ninguém jamais amou alguém como eu amo você." Amanhecer, Capítulo 39



"TODOS ESPERAVAM NA ENORME SALA DE ESTAR BRANCA; QUANDO PASSEI PELA PORTA,

ELES ME RECEBERAM COM UM CORO ALTO DE "PARABÉNS PARA VOCÊ" ENQUANTO EU CORAVA E OLHAVA PARA BAIXO."
—Bella (Lua Nova, Capítulo 1)

CONVERSAS FAMOSAS COM EDWARD

"Por favor, me conte só uma teoriazinha."
"Hmmm, bom, foi picado por uma aranha radioativa?"
"Isso não é muito criativo."
"Desculpe, é só o que eu tenho."
"Nem chegou perto."
"Nada de aranhas?"
"Nada."
"E nada de radioatividade?"
"Nada."
"Droga."
"Criptonita também não me incomoda." Crepúsculo, Capítulo 5

"Senti o cheiro do sangue."
"As pessoas não conseguem sentir o cheiro de sangue."
"Bom, eu consigo... É isso que me deixa enjoada. Tem cheiro de ferrugem… e sal…. O que?"
"Nada." Crepúsculo, Capítulo 5



"O PISO DE MADEIRA, AS PAREDES AZUL-CLARAS, O TETO PONTIAGUDO, AS CORTINAS AMARELAS NA JANELA — TUDO ISSO FAZIA PARTE DA MINHA INFÂNCIA"
—Bella, em seu quarto (Crepúsculo, Capítulo 1)

“Eu deixo as pessoas tontas?”
“Não percebeu? Acha que todo mundo faz o que você quer com essa facilidade toda?”
“Eu deixo você tonta?”
"Com muita frequência." Crepúsculo, Capítulo 8

"Quantos anos você tem?"
"Dezessete."
“E há quanto tempo você tem dezessete?
"Há algum tempo." Crepúsculo, Capítulo 9

“Não ria... Mas como pode sair durante o dia?”
"Mito."
“Queimado pelo sol?”
"Mito."
“Dormir em caixões?”
"Mito. Não posso dormir.”
"Nunca?"
"Nunca." Crepúsculo, Capítulo 9

“E então o leão se apaixonou pelo cordeiro….”
“Que cordeiro imbecil.”
“Que leão masoquista e doentio.” Crepúsculo, Capítulo 13



NOME: Renesmee Carlie Cullen; apelido: Nessie
DATA DE NASCIMENTO: 11 de setembro de 2006
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Nasceu um híbrido vampiro/humano
LUGAR DE ORIGEM: Forks, Washington
COR DO CABELO: Bronze
COR DOS OLHOS: Marrom
ALTURA: 1,05
DESCRIÇÃO FÍSICA: Renesmee tem pele clara, bochechas rosadas, covinhas e cachos cor de bronze.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela pode mostrar às pessoas seus pensamentos tocando sua pele. Até agora, ninguém foi capaz de bloquear seu talento.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela é ensinada em casa por seus pais, familiares e amigos.
HOBBIES: Ela gosta de caçar com Jacob, ler, estudar e passar tempo com seus pais e os outros membros da família Cullen.
VEÍCULO: Ela ainda não tem um veículo.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela é a filha biológica de Edward e Bella Cullen. Charlie Swan e Renée Dwyer são seus avós biológicos maternos. Carlisle e Esme Cullen são seus avós adotivos através de seu relacionamento com Edward. Ela pensa em Rosalie Hale e Alice Cullen como suas tias, e em Jasper Hale e Emmett Cullen como seus tios. Jacob Black teve um imprinting nela.



NASCIDA SAUDÁVEL, "MAIS BONITA QUE O PAI" (Amanhecer, Capítulo 19), E FORTE, RENESMEE PRECISAVA DE UM BERÇO DE FERRO FORJADO.

Mentalmente, ela aprende com a velocidade dos vampiros e retém com a perfeição dos vampiros.

HISTÓRIA PESSOAL:

Renesmee tem características vampíricas e humanas. Ela herdou muitos dons físicos de sua herança vampírica; seus dentes são quase tão fortes quanto os dentes de um vampiro, sua pele é quase tão resistente quanto a pele de um vampiro, e seus músculos funcionam com força sobrenatural, embora não exatamente no nível de vampiro. Mentalmente, ela aprende com a velocidade dos vampiros e retém com a perfeição dos vampiros. Devido ao seu lado humano, ela tem um coração pulsante e um sistema circulatório em funcionamento. Ela também pode comer comida humana e dormir. Ela mantém uma temperatura corporal maior que a de um humano normal, em torno de 40 graus Celsius. Desde a concepção, ela cresceu em um ritmo muito acelerado. Espera-se que ela, como outros híbridos, pare de crescer quando seu corpo atingir o tamanho adulto. Seu crescimento físico é grandemente superado por seu desenvolvimento mental.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Mas posso lhe mostrar mais do que posso falar." Amanhecer, Capítulo 30
"Eu não sou perigosa... adoro os humanos. E as pessoas-lobo, como o meu Jacob." Amanhecer, Capítulo 30
"Mamãe, você é especial." Amanhecer, Capítulo 31
"Eu também amo você, mamãe. Sempre estaremos juntos." Amanhecer,

Capítulo 35

A casa dos Cullen



“A CASA ERA ATEMPORAL, GRACIOSA E DEVIA TER UNS CEM ANOS. ERA PINTADA DE UM BRANCO SUAVE E DESBOTADO, TINHA TRÊS ANDARES, ERA RETANGULAR E PROPORCIONAL. AS JANELAS E AS PORTAS OU FAZIAM PARTE DA ESTRUTURA ORIGINAL, OU ERAM UMA RESTAURAÇÃO PERFEITA.”

—Bella, sobre suas primeiras impressões da casa dos Cullen (Crepúsculo, Capítulo 15)

A casa dos Cullen em Forks tem mais de cem anos. Cuidadosamente restaurado por Esme, é pintado de branco, tem três andares e possui um alpendre profundo que envolve a frente da casa. A parede traseira, voltada para o sul, tem três andares de vidro.

O interior do primeiro andar é aberto e iluminado, com poucas paredes internas. À esquerda da porta da frente há uma ampla escadaria central. À direita está uma área elevada com um piano de cauda no centro. Também à direita estão a sala de jantar e a cozinha, mas são mais para exibição do que para uso real. Atrás das escadas está o escritório da CEE Inc., a empresa pessoal dos Cullen, onde eles gerenciam todos os seus negócios.

No topo da escada no segundo andar está o quarto que Rosalie e Emmett compartilham. Movendo-se pela escada central no sentido horário, primeiro vem o escritório de Jasper, depois o quarto de Alice e Jasper, com um armário anexo que é maior que o próprio quarto. O escritório de Carlisle é o próximo, com uma área interna para o escritório de Esme e a biblioteca pessoal de Carlisle. Durante a gravidez de Bella, a biblioteca foi convertida em uma combinação de sala de exames e sala de parto.

O quarto que Carlisle e Esme dividem fica no topo da escada do terceiro andar. O quarto de Edward também fica neste andar, voltado para o sul. O restante do terceiro andar é chamado de biblioteca e é usado para qualquer atividade tecnicamente ilegal, como falsificar certidões de nascimento e invadir sistemas de computador, que os Cullen devem fazer para manter as várias identidades necessárias para viver despercebidas na sociedade humana.

O clã dos Volturi

O equivalente da realeza no mundo dos vampiros, o clã Volturi consiste em cinco membros principais: Aro; Caius; Marcus; a esposa de Aro, Sulpicia; e a esposa de Caius, Athenodora. A esposa de Marcus (e irmã de Aro), Didyme, também era membro dos Volturi antes de morrer.

Os Volturi residem em sua cidade - Volterra, Itália - que eles controlam secretamente há três mil anos, desde a época dos etruscos. Eles preferem ficar dentro de casa, fora da vista dos humanos, usando outros vampiros como subordinados para servir ao seu clã. Ocasionalmente, eles também usam lacaios humanos.

Entre 400 e 500 d.C., os Volturi lançaram uma ofensiva contra o clã mais poderoso do mundo, os romenos. Em vez de simplesmente atacar os romenos, os Volturi primeiro exigiram habilmente que os romenos obedecessem às leis que os Volturi alegavam beneficiar toda a espécie vampírica. Quando os romenos recusaram com desprezo, os Volturi foram capazes de categorizar (e divulgar) seu ataque como um movimento para o bem de todos os vampiros, ao invés de uma disputa de território padrão.

A parte principal da guerra durou quase um século e - devido ao fato de que ainda existem dois sobreviventes restantes do clã romeno original - nunca foi oficialmente concluída. No final, os Volturi foram capazes de derrotar os romenos por causa da criação intencional de vampiros talentosos de Aro. Os romenos criaram vampiros para seu império com menos previsão, e suas habilidades físicas não eram páreo a longo prazo para as escolhas psiquicamente talentosas de Aro. Aro chamou seus soldados de "guarda Volturi", deixando claro que eles eram subservientes ao verdadeiro clã de cinco.

Depois que os Volturi derrotaram a maior parte do clã romeno, eles começaram a espalhar sua doutrina por todo o mundo. Sua premissa operacional básica era que manter a existência dos vampiros em segredo era benéfico para todos; qualquer um que não guardasse esse segredo era um inimigo do público vampiro.

Enquanto muitos vampiros questionaram a validade dessa premissa na época (afinal, o que um humano poderia fazer com um vampiro, apesar de qualquer conhecimento que um humano possa ter), nenhum deles queria enfrentar os Volturi recém-saídos de sua vitória sobre os romenos. Com o passar do tempo, mais vampiros nasceram em um mundo onde os Volturi existiam como governadores benevolentes, e lentamente os Volturi foram aceitos por sua própria definição positiva e

autocriada. Muitos desses novos vampiros foram criados pelos próprios Volturi, doutrinados e depois soltos no mundo. Esta foi a primeira encarnação do programa de recrutamento humano dos Volturi; eles encontraram humanos que buscavam o poder e a imortalidade da tradição vampírica e os introduziram naquele mundo com um conjunto de ideias preconcebidas sobre a sociedade vampírica – ideias que esses novos vampiros eventualmente introduziram em seus próprios "filhos" e outros clãs com os quais entraram em contato. Depois que os Volturi se tornaram uma força aceita, eles continuaram com o recrutamento humano em menor escala; eles utilizaram humanos na esperança de se tornarem vampiros como servos para criar uma fachada humana para seu lar ancestral. A maioria desses humanos acabou sendo morta por seu sangue, e apenas aqueles com potencial para talentos psíquicos úteis foram transformados.

"Não há muitos bandidos em meus romances. Mesmo os bandidos geralmente têm uma boa razão para serem do jeito que são, e alguns deles acabam se recuperando no final. Não vejo o mundo tão cheio de negativos." —Stephenie

Com o passar do tempo, os Volturi se tornaram cada vez mais poderosos à medida que Aro descobria mais humanos e vampiros com dons formidáveis e os adicionava à sua "coleção". No século XX, os avanços na tecnologia de armas humanas passaram a ser vistos por muitos vampiros como uma validação das leis aparentemente inspiradas dos Volturi.

A guarda Volturi atual é composta por nove membros permanentes e dez a doze membros transitórios adicionais. Os membros principais são Jane e Alec, gêmeos transformados por volta de 800 d.C. Jane e Alec tinham habilidades psíquicas como humanos que foram muito intensificadas em suas formas de vampiros. Após sua inclusão, o poder dos Volturi tornou-se praticamente inatacável.

A posição na guarda é decidida pelo poder; os membros da guarda que são apenas fisicamente fortes não são tão altos quanto aqueles com habilidades extras. A classificação é marcada pela cor do manto do indivíduo; quanto mais escuro o manto, maior a classificação do vampiro. Jane e Alec usam a capa mais escura, fora o verdadeiro preto dos membros do clã. O único da guarda que usa uma capa mais escura é Chelsea.

Se um humano descobrisse a verdade sobre os vampiros e permanecesse em silêncio, é provável que os Volturi nunca soubessem.

Geralmente, os Volturi não mantêm os vampiros do mundo sob supervisão. Se um humano descobrisse a verdade sobre os vampiros e permanecesse em silêncio, é provável que os Volturi nunca saberiam e deixariam o vampiro responsável – e o humano que possuía a nova informação – sozinho. Os Volturi estão preocupados apenas com brechas que levam a uma consciência generalizada no mundo humano. Certas notícias, livros ou filmes sobre vampiros ocasionalmente despertam o interesse dos Volturi. Os membros da guarda rastreiam a informação até sua fonte, avaliam a ameaça e a silenciam, se necessário.

Muitos vampiros ao redor do mundo aspiram ser aceitos nos Volturi, pois os vampiros são atraídos pelo poder. No entanto, a maioria deles não tem nada a oferecer aos Volturi que os Volturi já não tenham. Vampiros com habilidades poderosas incomparáveis no atual clã dos Volturi são convidados a tomar o lugar de vampiros mais velhos e menos habilidosos. Dependendo das circunstâncias, um vampiro rebaixado pode sair por conta própria, juntar-se a outro clã ou ser executado.



"AO FITAR OS ANTIGOS MUROS CASTANHO-AVERMELHADOS E AS TORRES QUE COROAVAM O ALTO DA COLINA ÍNGREME, SENTI UM TIPO EGOÍSTA DE MEDO PERCORER MEU CORPO

—Bella, em sua chegada à cidade de Volterra (Lua Nova, Capítulo 19)

ARO

NOME: Aro
DATA DE NASCIMENTO: Por volta de 1300 a.C.
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Por volta de 1260 a.C.
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: Grécia
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto, com uma película leitosa sobrejacente (vampiro)
ALTURA: 1,78
DESCRIÇÃO FÍSICA: Aro tem uma construção média e é incrivelmente gracioso em seus movimentos. Ele tem cabelos pretos na altura dos ombros e feições perfeitas. Sua pele é branca translúcida, lembrando ligeiramente a casca de uma cebola.
HABILIDADES ESPECIAIS: Quando ele toca alguém, ele pode ler todos os pensamentos que a pessoa já teve.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele é um dos três líderes do clã Volturi, junto com Caius e Marcus. Ele geralmente atua como o porta-voz dos Volturi.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Sua companheira é Sulpicia. Seus membros mais próximos do clã são Caius, Marcus e Athenodora. Sua irmã biológica, Didyme, está morta. Ele e os outros Volturi originais são servidos por membros da guarda Volturi.

HISTÓRIA PESSOAL:

Aro nasceu na Grécia logo após 1300 a.C. Durante toda a sua vida, ele foi ambicioso; o poder sempre foi seu objetivo principal. Foi na busca desse objetivo que ele foi transformado em vampiro em seus vinte e poucos anos. Durante o primeiro século de sua vida de vampiro, ele uniu forças com outros dois vampiros, Marcus e Caius, e transformou dois humanos em vampiros: sua irmã, Didyme; e sua futura esposa, Sulpicia. Aro formou este clã (que também incluía a esposa de Caius, Athenodora) a fim de promover sua ambição dominante, buscando força nos números para aumentar seu próprio poderoso talento de leitura da mente. Originalmente, Aro, Caius e Marcus concordaram em governar em conjunto, mas Aro sempre foi a força de decisão por trás do trio. Foi Aro quem concebeu o plano no qual os Volturi finalmente fundaram seu reinado sobre o mundo dos vampiros: o conceito de leis vampíricas de

conveniência mútua. Com o tempo, Marcus perdeu o interesse no clã devido à tragédia pessoal, e Caius ficou obcecado apenas com o lado punitivo de governar. Aro lidou com todos os outros aspectos da regra Volturi.

Aro foi o último do clã a formar um vínculo romântico.

Aro foi o último do clã a formar um vínculo romântico. Depois que Marcus e Didyme se apaixonaram, Aro sentiu que o equilíbrio de poder havia se afastado dele (antes disso, ele teria considerado sua irmã uma aliada infalível; agora ele assumiu que ela ficaria do lado de Marcus em qualquer diferença de opinião no clã). Aro decidiu de antemão que ele preferia escolher um humano e criar uma companheira do que procurar seu par em outro vampiro, que poderia ter laços com seu próprio criador ou outros relacionamentos que complicariam seus planos. Ele tinha um certo tipo de mulher em mente e encontrou o que procurava em Sulpicia: uma linda jovem órfã com poucos laços com sua comunidade humana. Ele a cortejou com sucesso, e ela concordou em ser transformada em vampira e se juntar a Aro como sua esposa. Ela permanece totalmente dedicada e leal a Aro.

Aro escolheu transformar sua irmã porque esperava que ela pudesse ter um dom semelhante ao seu próprio poderoso dom de ler mentes. Ele ficou desapontado com isso, e mais tarde a descartou quando ela atrapalhou seus planos distraindo Marcus – seu companheiro – dos objetivos de Aro. Uma consequência não intencional dessa ação foi a quase total debilitação de Marcus pela perda de sua companheira. Aro e Caius ficaram perturbados ao perceber que eram vulneráveis a uma devastação semelhante; eles imediatamente buscaram salvaguardas para suas próprias esposas. Com o tempo, enquanto Aro e Caius aumentavam a segurança de todas as maneiras que podiam imaginar, Sulpicia e Athenodora se tornaram prisioneiras virtuais em sua casa. Parte de seu confinamento, no entanto, incluía um vampiro talentoso em fazê-los se sentirem contentes. Com Corin como parte de sua guarda pessoal,

Ele criou a guarda Volturi de vampiros talentosos que compartilhavam seu desejo de autoridade.

Apesar de seu fracasso com Didyme, Aro nunca parou de procurar vampiros talentosos que pudessem aumentar seu poder. Ele criou a guarda Volturi de vampiros talentosos que compartilhavam seu desejo de autoridade. Os guardas nunca foram totalmente parte do clã ou do corpo governante, mas ganharam prestígio e proteção juntando-se a eles em uma posição subordinada. Depois que Aro adquiriu Chelsea (até então Charmion) - que tinha a capacidade de unir as pessoas umas às

outras e quebrar quaisquer laços que já existiam - ele foi capaz de influenciar os vampiros a se juntarem à guarda que de outra forma não seriam motivados por poder ou prestígio.

Aro fez uma de suas melhores descobertas por volta de 800 d.C.: os jovens gêmeos Jane e Alec. Tendo já criado uma proibição contra crianças imortais, Aro deixou os humanos talentosos crescerem em sua aldeia natal, planejando transformá-los quando atingissem a idade adulta. Infelizmente, os dons psíquicos de Jane e Alec eram muito pronunciados para meros humanos, e chamavam a atenção dos outros humanos ao seu redor. Embora ainda crianças, Jane e Alec foram condenados como bruxos e queimados na fogueira. Aro chegou imediatamente ao ouvir a notícia e os encontrou ainda vivos, mas por pouco. Ele os libertou e colocou a transformação em movimento imediatamente. Então, tendo revelado sua verdadeira natureza de uma maneira bastante dramática, ele foi obrigado a destruir toda a aldeia para obedecer à sua própria lei. Ele não deixou testemunhas e trouxe para casa seus dois bens mais valiosos.



"O PRESENTE SE APRESENTAVA EM UMA ANTIGA CAIXA DE MADEIRA ENTALHADA E INCRUSTADA COM OURO E MADREPÉROLA, ORNAMENTADA COM UM ARCO-ÍRIS DE PEDRAS PRECIOSAS."

—Bella, no presente de Aro (Amanhecer, Capítulo 27)

Só porque um humano ou um vampiro tem um talento especial não garante que Aro irá adicioná-lo ao clã. Aro procura talentos que o tornem mais poderoso, especialmente no campo de batalha. Por exemplo, na mente de Aro, a habilidade de Alice Cullen de ver o futuro – uma habilidade que ele nunca teve acesso – é muito mais útil do que a habilidade de Jasper Hale de manipular emoções, já que ele já tem Chelsea e Corin, cujos dons são semelhantes aos de Jasper, mas mais adequado aos propósitos de Aro. Aro é deliberado e paciente por natureza. Quando localiza um novo talento desejável, como o de Alice, planeja cuidadosamente a melhor forma de adquiri-lo. Ele não faz um movimento se acredita que isso pode destruir esse talento. Em vez disso, ele espera seu tempo e explora outros caminhos em direção ao seu objetivo. Por exemplo, ele poderia converter médiuns humanos na esperança de duplicar o talento. Se o talento de um vampiro não for mais necessário – se Aro encontrar um vampiro com uma versão superior do

mesmo talento ou, como no caso de Didyme, a presença de um vampiro interferir no talento necessário de outro vampiro – Aro reestruturará a guarda. Às vezes, como com Didyme, ele o fará por execução. No entanto, Aro permitirá uma separação amigável quando não vir nenhuma ameaça possível de liberar o talento, ou se achar que pode precisar de acesso a esse presente no futuro, mas não tem como segurá-lo agora. Foi o caso de Eleazar. Ocasionalmente, os vampiros se aproximam dos Volturi diretamente para buscar uma posição no clã. Normalmente, Aro já tem uma versão melhor do presente ou habilidade que está sendo oferecida, mas se não, o candidato é aceito com prazer. Vampiros que não são satisfatórios podem sair em paz. Outros vampiros visitam os Volturi simplesmente por curiosidade. Aro encoraja essas peregrinações, pois dá a ele a chance de ler suas mentes. Mais do que apenas uma vantagem tática ou uma chance de localizar outros vampiros talentosos, essas leituras fornecem a Aro o entretenimento necessário ao longo dos milênios. Aro está infinitamente interessado em qualquer tipo de curiosidade.



"O COLAR ERA SIMPLES — OURO TRANÇADO EM UMA CORRENTE GROSSA, QUASE EM ESCAMAS, COMO UMA SERPENTE LISA QUE SE FECHAVA EM TORNO DO PESCOÇO. UMA JOIA PENDIA DA CORRENTE: UM DIAMANTE BRANCO DO TAMANHO DE UMA BOLA DE GOLFE."

—Bella, no presente de Aro (Amanhecer, Capítulo 27)

Quando Carlisle Cullen chegou a Volterra no início de 1700, Aro ficou impressionado e intrigado com a filosofia "vegetariana" de Carlisle. Aro tentou convencer Carlisle de que beber sangue humano era natural. Ele continuamente provocava, estimulava e testava Carlisle (por exemplo, fazendo um membro da guarda entregar um corpo humano sangrando profusamente para a biblioteca onde Carlisle estava estudando, apenas para ver o que Carlisle faria).

Aro estava dividido entre querer que Carlisle permanecesse forte – os limites da determinação de Carlisle o fascinavam – e querer que ele se rendesse à sua verdadeira natureza. Após cerca de duas décadas, Carlisle deixou o clã Volturi em boas condições para viajar para a América. Antes de partir, sua visita aos Volturi foi capturada em uma pintura de Francesco Solimena, um pintor italiano que favoreceu o estilo barroco. Aro pretendia visitar Carlisle mais tarde em sua vida, em quatrocentos

ou quinhentos anos, para ver como as coisas tinham acontecido para ele.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Adoro finais felizes. São tão raros!" Lua Nova, Capítulo 21

"Mas ainda assim... La tua cantante! Que desperdício!" Lua Nova, Capítulo 21

"Eu certamente nunca pensei em ver Carlisle derrotado pelo autocontrole de todas as coisas, mas você o envergonha." Lua Nova, Capítulo 21

"Além disso, estou terrivelmente curioso para ver como Bella ficará!" Lua Nova, Capítulo 21

"Duvido que deuses ou mortais pudessem ver com tanta clareza." Amanhecer, Capítulo 36

"Ah, ora, agora estamos todos juntos! Não é maravilhoso?" Amanhecer, Capítulo 37

CAIUS

NOME: Caius
DATA DE NASCIMENTO: Algum tempo antes de 1300 a.C.
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: Grécia
COR DO CABELO: Branco
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto, com uma película leitosa sobrejacente (vampiro)
ALTURA: 1,75
DESCRIÇÃO FÍSICA: Caius tem uma constituição média e é extremamente gracioso; ele quase parece estar flutuando quando se move. Ele tem cabelos brancos como a neve na altura dos ombros. Sua pele branca é translúcida e parece insubstancial.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele é um dos três líderes do clã Volturi, junto com Aro e Marcus.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: A companheira de Caius é Athenodora. Seus membros mais próximos do clã são Aro, Marcus e Sulpicia. Ele e os outros Volturi originais são servidos por membros da guarda Volturi.

Caius foi imediatamente atraído pela ideia de unir forças com os vampiros talentosos.

HISTÓRIA PESSOAL:

Caius nasceu pelo menos um século antes de Aro, e foi transformado em vampiro quando estava com quase quarenta anos. Antes de conhecer Aro, ele entrou em conflito com o clã romeno. Caius escapou com vida, mas desenvolveu um grande ódio pelos poderosos romenos. Ele conheceu uma vampira chamada Athenodora e eles começaram a viajar juntos como um par unido. Caius conheceu Aro pela primeira vez quando Aro tinha apenas alguns anos em sua vida de vampiro. Embora jovem, Aro já estava formulando seu plano para dominar o mundo dos vampiros. Ele formou um clã com outro vampiro talentoso, Marcus. Caius foi imediatamente atraído pela ideia de unir forças com os vampiros

talentosos. Ele não gostava de se sentir fraco, sabendo que os romenos – ou qualquer um mais forte que ele – seriam capazes de destruí-lo à vontade. Ele queria ser poderoso e forte tanto quanto Aro. Embora Caius não tivesse nenhum dom psíquico, Aro foi atraído pela ambição e capacidade apaixonadamente de odiar de Caius; ele viu um grande potencial de manipulação no que poderia ser tanto uma fraqueza quanto uma força.

Caius e Athenodora dobraram os números de Aro, e então eles foram rapidamente acompanhados pela irmã de Aro, Didyme, e mais tarde pelo interesse romântico de Aro, Sulpicia. Aro e Caius se preocuparam em diluir ainda mais seu poder e, a partir de então, trouxeram vampiros para o clã apenas como subordinados.

Aro e Caius estavam de acordo novamente depois que a morte de Didyme devastou Marcus: As esposas devem ser protegidas a todo custo. Graças à natureza imutável do vampiro, Caius ainda é tão dedicado a Athenodora quanto era quando eles se apaixonaram. Ele é capaz de conciliar esse amor com suas circunstâncias de prisão, dizendo a si mesmo que é a única maneira de protegê-la.

Caius não era tão paciente quanto Aro, mas estava disposto a seguir o plano de longo prazo de Aro porque podia ver que isso lhe dava uma chance melhor de conseguir o que queria do que buscá-lo de frente. Ele apoiou a causa de Aro, forçando a discrição dos vampiros, porque isso o levou ao seu objetivo final: a guerra contra o clã romeno.

Depois que os romenos foram destruídos em sua maioria, Caius ficou satisfeito em gastar seu tempo punindo os infratores da lei de Aro, deixando o resto da tomada de decisões para Aro. Caius não teria ficado tão satisfeito sem a influência de Chelsea, mas Aro se certificou de que ela o mantivesse firmemente ligado ao clã.

Depois que os romenos foram quase extintos, Caius se manteve ocupado com outras cruzadas. Uma foi sua campanha para acabar com a população de lobisomens. Semelhante à sua resposta aos romenos, Caius já se sentiu vulnerável e impotente durante um ataque de um lobisomem. Sua reação característica foi tentar destruir toda a espécie que o fez sentir-se impotente. (Os lobisomens que ele caçou até quase a extinção também são conhecidos como Filhos da Lua. Eles não estão relacionados aos lobos Quileute.)

Caius liderou a maioria das caçadas e sempre participou da destruição dos infratores.

Outra cruzada foi a ofensiva contra as crianças imortais. Caius liderou a maioria das caçadas e sempre participava da destruição dos infratores. Ele também supervisionou a limpeza após as Guerras do Sul, garantindo que os exércitos recém-criados e seus criadores fossem totalmente

aniquilados. Caius está sempre à frente de qualquer expedição de punição dos Volturi, deixando Aro livre para projetos mais importantes.

CITAÇÕES FAMOSAS

"E nós também os visitaremos. Para nos assegurarmos de que sua parte foi cumprida. Em seu lugar, eu não me demoraria muito. Não oferecemos uma segunda chance." Lua Nova, Capítulo 21

"Agora ela assumiu toda a responsabilidade por seus atos." Amanhecer, Capítulo 37

MARCUS

NOME: Marcus
DATA DE NASCIMENTO: Por volta de 1350 a.C.
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: Grécia
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto, com uma película leitosa sobrejacente (vampiro)
ALTURA: 1,83
DESCRIÇÃO FÍSICA: Marcus tem uma constituição média e, como Aro e Caius, é incrivelmente gracioso em seus movimentos. Seu cabelo preto é na altura dos ombros e sua pele branca é translúcida, com uma textura de papel.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele pode ver os relacionamentos ou conexões que as pessoas têm umas com as outras. Por exemplo, em uma situação de grupo, ele pode facilmente escolher o líder ou sentir a força do vínculo entre companheiros ou amigos. Ele também pode ver onde esses laços são fracos.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele é um dos três líderes do clã Volturi, junto com Aro e Caius.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Sua companheira, Didyme, morreu há muito tempo. Seus membros mais próximos do clã são Aro, Caius, Sulpicia e Athenodora. Ele e os outros Volturi originais são servidos por membros da guarda Volturi.

HISTÓRIA PESSOAL:

Marcus é fisicamente o mais jovem dos Volturi. Ele foi transformado em vampiro antes dos vinte anos. Aro encontrou Marcus logo após sua própria transformação. Marcus era um nômade solitário na época, mas rapidamente se afeiçoou ao jovem e entusiasmado Aro. Aro foi o primeiro amigo que Marcus teve como vampiro. Quando Aro quis formar um clã com Caius e Athenodora, Marcus hesitou. Ele não confiava no recém-chegado muito intenso e amargo, mas Aro o convenceu a fazer parceria. Com seu dom, Marcus podia ver os laços crescentes entre Aro e Caius, mas ele nunca entendeu verdadeiramente o que Aro viu em Caius.

A vida de Marcus mudou drasticamente quando Aro trouxe para casa

sua irmã mais nova, Didyme, junto com os primeiros membros da guarda - vampiros que foram atraídos pela aura de felicidade de Didyme. Nenhum desses primeiros subordinados durou mais do que alguns séculos; eles ainda eram experimentais naquele ponto. O dom de Didyme sempre esteve com ela, embora mais sutil durante seus anos humanos, e por isso ela estava acostumada a muitos pretendentes. Ela não levava esses pretendentes a sério; sua verdadeira lealdade era para com seu irmão. Depois que seus anos selvagens de recém-criada terminaram, no entanto, ela passou a admirar muito Marcus. Eles se apaixonaram com um vínculo romântico mais forte de qualquer um dos Volturi, como Marcus estava em posição de saber.

Eles estavam tão felizes juntos que logo a ambição de Aro de dominar o mundo dos vampiros se tornou cada vez menos importante para eles. Depois de alguns séculos, Marcus e Didyme discutiram deixar os Volturi para viverem sozinhos. Aro, tendo lido os pensamentos de ambos, conhecia esses planos. Ele não estava satisfeito, mas fingiu dar sua bênção.

O poder de Marcus era muito mais valioso para Aro do que o de Didyme. No campo de batalha, Marcus poderia facilmente determinar o líder e os principais membros da oposição pelos laços entre eles e os outros lutadores. Ele poderia dizer qual pessoa morreria por outra, o que se tornaria um traidor dado o incentivo. Em uma situação diplomática, Marcus podia ver como os vampiros estrangeiros se sentiam em relação aos Volturi se eles não permitissem o contato com Aro. Dentro do clã, Marcus podia ver se a lealdade de alguém estava vacilando, ou se os sentimentos de alguém por outro se tornaram mais fortes do que seu vínculo com o clã. Ele também era bastante perigoso em uma luta – uma habilidade que Didyme não compartilhava.

Aro esperou por uma oportunidade e, quando soube que não seria pego, assassinou sua irmã, apesar de amá-la de verdade. A dor de Aro era genuína, e Marcus nunca descobriu que ele era o responsável. Aro parecia fazer tudo ao seu alcance para descobrir o culpado, mas é claro que todos os seus esforços, combinados com os de Marcus e Caius, não deram em nada. Uma vez que ele desistiu da esperança de vingança, Marcus ficou incapacitado pela dor. Ele perdeu o interesse no clã e começou a considerar o suicídio. Aro havia sacrificado sua amada irmã para manter o valioso presente de Marcus em seu clã, e ele estava horrorizado com a possibilidade de perder Marcus depois de tudo. Aro descobriu Chelsea e usou seu dom para manter Marcus ligado ao destino dos Volturi; ele foi incapaz de abandonar o clã, mesmo por suicídio. O dom de Chelsea manteve Marcus leal a Aro, mas não foi o suficiente para fazê-lo mostrar qualquer entusiasmo pelos Volturi. Aro tentou tornar Marcus mais receptivo através do dom de Corin, mas Marcus se recusou a aceitar seu conforto. Ele não queria esquecer sua dor. O dom de Corin provou ser mais útil com as esposas.

➳OUTROS MEBROS DO CLÃ DOS VOLTURI

ATHENODORA: Companheira de Caius

DIDYME: A falecida companheira de Marcus e irmã de Aro

SULPÍCIA: Companheira de Aro

A Guarda Volturi

ALEC

NOME: Alec
DATA DE NASCIMENTO: Antes de 800 d.C.
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Data exata desconhecida; por volta dos 12 ou 13 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Aro
LUGAR DE ORIGEM: Inglaterra
COR DE CABELO: Marrom claro
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA:1,52
DESCRIÇÃO FÍSICA: Alec é mais alto que sua irmã gêmea, Jane, mas não muito. Ele tem aparência de menino e se parece com Jane, embora seus lábios não sejam tão cheios.
HABILIDADES ESPECIAIS: Alec anestesia todos os sentidos físicos – visão, tato, audição, etc. – de qualquer um, humano ou vampiro. Ele também é capaz de estender seu poder sobre um grande grupo de humanos ou vampiros ao mesmo tempo. Seu dom se manifesta como uma névoa, quase invisível, que se afasta lentamente dele em direção ao seu objeto, cobrindo todo o espaço entre eles. Ele é capaz de projetar essa névoa várias centenas de metros. Ele também pode controlar quem sua névoa afeta, permitindo que os outros soldados Volturi mantenham suas vítimas sem sentido facilmente.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele é um membro da guarda Volturi.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: A irmã gêmea de Alec, Jane, também é membro da guarda Volturi. Membros da guarda mostram aos Volturi a lealdade que eles teriam com a família.

HISTÓRIA PESSOAL:

Alec nasceu na Inglaterra por volta de 800 d.C., filho de uma mulher anglo-saxônica e um soldado franco. Ele nasceu alguns minutos depois de sua irmã gêmea fraterna, Jane. Tanto Alec quanto Jane tinham fortes habilidades psíquicas que eram evidentes mesmo em seu estado humano. Aro foi informado de Alec e sua irmã através dos pensamentos de um nômade visitante. Aro visitou os gêmeos, mas decidiu que eles eram muito jovens para se transformar imediatamente (os Volturi já haviam instituído suas regras sobre crianças imortais). Aro os deixou aos cuidados de seus pais, planejando voltar em alguns anos. Embora os dons

dos gêmeos fossem óbvios para qualquer um que prestasse atenção, Aro não observou nenhuma ameaça em relação a eles. Eles eram apenas bebês na época, no entanto, e Aro não previu como a opinião pública em relação a eles mudaria à medida que crescessem.

Eventualmente, os moradores supersticiosos acharam os gêmeos assustadores demais para suportar.

Alec e Jane ficaram mais velhos. À medida que cresciam, os aldeões achavam sua natureza inquietante cada vez mais perturbadora. Seus talentos não haviam tomado uma forma focada naquele momento, mas coisas ruins tendiam a acontecer com pessoas que eram indelicadas com os gêmeos ou sua família, e a boa sorte seguia aqueles que eram amigáveis com eles. Eventualmente, os moradores supersticiosos acharam os gêmeos assustadores demais para suportar. Elas foram acusadas de bruxaria e condenadas a serem queimados na fogueira. Aro foi informado da situação por um nômade que sabia do interesse de Aro pelos gêmeos. Aro correu para a aldeia, chegando bem a tempo de interromper a execução.

A dor horrível da queimadura afetou profundamente os dois gêmeos e moldou a forma como seus dons psíquicos se manifestaram após a transformação. Enquanto Alec queimava, todo o seu foco estava em escapar da dor. Como vampiro, esse foco se traduzia em uma capacidade de anestesiar totalmente qualquer humano ou vampiro. Por poder projetar essa privação sensorial sobre muitos alvos ao mesmo tempo, ele se tornou a arma mais valiosa do arsenal de Aro.

CITAÇÃO FAMOSA

"Mandaram-na pegar um e você voltou com dois... e meio." Lua Nova, Capítulo 21

CHELSEA

NOME: Chelsea, nascida Charmion
DATA DE NASCIMENTO: Antes de 1100 a.C.
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Por volta de 1100 a.C.
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Aro
LUGAR DE ORIGEM: Grécia
COR DE CABELO: Marrom claro
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,60
DESCRIÇÃO FÍSICA: Chelsea é baixa, com uma figura de ampulheta.
HABILIDADES ESPECIAIS: Chelsea pode influenciar os laços emocionais que as pessoas sentem umas pelas outras, fortalecendo seus laços ou rompa-os.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela é um membro da guarda Volturi.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Seu companheiro é Afton, outro membro da guarda Volturi. Membros da guarda mostram aos Volturi a lealdade que eles teriam com a família.

HISTÓRIA PESSOAL:

Chelsea nasceu não muito depois dos membros originais dos Volturi. Ela foi originalmente chamada Charmion, mas como ela frequentemente interage com humanos e vampiros fora da cidade de Volterra, ela mudou seu nome algumas vezes ao longo dos milênios para evitar que chamasse atenção. Ela escolheu o nome Chelsea na década de 1950 e vai usá-lo até que se torne incomum.

Aro descobriu o Chelsea no meio de um momento muito difícil para os Volturi. Ele havia recentemente assassinado sua irmã, Didyme, para manter seu talentoso parceiro, Marcus. Infelizmente, depois que Marcus esgotou sua busca pelo assassino de Didyme, ele se tornou suicida. Aro fez o que pôde para impedir que Marcus encontrasse uma maneira de acabar com sua vida, mas ele podia dizer que estava perdendo a batalha. Quando ele descobriu Chelsea, ele foi rápido em utilizar suas habilidades. Ele a fez amarrar Marcus firmemente a Aro para que ele não pudesse desobedecer aos desejos de Aro. Mais tarde, Aro acrescentou Corin, esperando ajudar Marcus a se interessar mais pelos objetivos dos Volturi, mas isso foi menos eficaz; Marcus se recusou a deixar o presente de Corin apagar sua dor.

Chelsea se tornou o pilar da organização de Aro.

Chelsea se tornou o pilar da organização de Aro. Sua capacidade de criar e romper laços emocionais é o poder que mantém a guarda unificada e o clã funcional. Ela também é capaz de dissolver a lealdade entre os membros do clã, com exceção de um par romanticamente ligado; esses laços são mais fortes que seu poder. Os apegos que ela cria são quase tão fortes quanto uma união romântica. Foi sua habilidade que impediu os gêmeos poderosos, Jane e Alec, de questionar sua posição subordinação a Aro e ao resto do clã, e isso permitiu que Aro recrutasse muitos vampiros talentosos - como Demetri e Heidi - que inicialmente não tinham interesse em o prestígio de pertencer aos Volturi. Seu dom é duradouro; não desaparece imediatamente quando ela não está presente.

Por causa de seu papel vital, Chelsea é a vampira de quem Aro é mais dependente e mais vulnerável.

Por causa de seu papel vital, Chelsea é a vampira de quem Aro é mais dependente e mais vulnerável. Sabendo disso, Aro tem uma relação especial com o Chelsea que é diferente de qualquer outra entre a guarda. Chelsea veste o manto preto puro dos líderes do clã, e ela sempre consegue o que quer. Por exemplo, seu companheiro, Afton, embora não seja excepcionalmente habilidoso, ocupa um lugar de prestígio com o guarda. Chelsea desfruta de todas as vantagens de viver com os Volturi, além de uma perfeita segurança no emprego – a menos que Aro encontre alguém com uma versão melhor de seu talento.

Aro não é nada se não cauteloso, no entanto, e ele não se deixa vulnerável por muito tempo. Aro garantiu que Chelsea fosse frequentemente exposta ao presente de Corin ao longo dos séculos; Chelsea não está ciente da verdadeira força do talento viciante de Corin, mas ela teria muita dificuldade em deixar os Volturi.

DEMETRI

NOME: Demetri
DATA DE NASCIMENTO: Por volta de 1000 d.C.
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Por volta de 1000 AD
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Amun
LUGAR DE ORIGEM: Grécia
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,90
DESCRIÇÃO FÍSICA: Demetri é alto e magro. Sua pele pálida tem um leve tom oliva. Seu cabelo ondulado e escuro está na altura dos ombros.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele é um rastreador habilidoso. Ele capta a essência da mente de uma pessoa e depois a segue como um cheiro a qualquer distância.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele é um membro da guarda Volturi.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Membros da guarda mostram aos Volturi a lealdade que eles teriam com a família.

HISTÓRIA PESSOAL:

Demetri foi originalmente descoberto pelo líder do clã egípcio, Amun. Amun trabalhou com Demetri para desenvolver sua habilidade de rastreamento, e os dois eram muito próximos. Na época, os Volturi tinham um rastreador. No entanto, quando Aro ouviu que Amun tinha um rastreador mais talentoso que o seu, ele correu para o Egito e ofereceu a Demetri um lugar com os Volturi. Demetri não tinha interesse em deixar Amun, mas Aro fez Chelsea dissolver os laços entre os membros daquele clã, e então amarrar Demetri aos Volturi. Demetri se juntou a eles imediatamente.

Demetri é um membro permanente da guarda e parte de todas as missões importantes dos Volturi. Embora os dons de rastreamento sejam mais comuns do que qualquer outro tipo de dom psíquico, Demetri é de longe o rastreador mais conhecido no mundo dos vampiros. Com a rara exceção de fortes escudos mentais, o dom de Demetri é imparável e permite que os Volturi encontrem qualquer pessoa, em qualquer lugar. Demetri pode se conectar a um alvo assim que encontrar fisicamente essa pessoa, ou pode pegar a trilha de uma pessoa de qualquer pessoa que a tenha encontrado no passado.

CITAÇÃO FAMOSA

“Boa pescaria.” Lua Nova, Capítulo 21

FELIX

NOME: Felix
DATA DE NASCIMENTO: Desconhecido
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Aro
LUGAR DE ORIGEM: Desconhecido
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 2,01
DESCRIÇÃO FÍSICA: Felix é muito alto e musculoso. Sua pele pálida tem um leve tom oliva. Ele tem cabelos pretos curtos e cortados.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele é um membro da guarda Volturi.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Membros da guarda mostram aos Volturi a lealdade que eles teriam com a família.

HISTÓRIA PESSOAL:

Felix é um dos poucos membros da guarda Volturi sem talento psíquico. Em vez disso, ele é fisicamente o vampiro mais forte que os Volturi encontraram. Felix usa o manto cinza mais claro de um membro menor da guarda, mas ele tem uma posição permanente com eles. Felix faz parte da maioria das missões punitivas dos Volturi. Quando há ameaças maiores, ele é acompanhado por outros membros fisicamente dominantes da guarda, como Santiago, ou qualquer um de vários outros membros da guarda transitórios.

HEIDI

NOME: Heidi
DATA DE NASCIMENTO: Antes de 1550
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Antes de 1550
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Hilda
LUGAR DE ORIGEM: Alemanha
COR DO CABELO: Mogno
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro), embora ela muitas vezes use lentes de contato azuis que fazem seus olhos vermelhos parecerem violeta.
ALTURA: 1,78
DESCRIÇÃO FÍSICA: Heidi é alta e incrivelmente bonita.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela é extremamente atraente fisicamente para homens e mulheres, humanos e vampiros. Resistir ao seu fascínio é possível, mas também muito difícil, especialmente se ela estiver se esforçando para atrair.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela é um membro da guarda Volturi.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Membros da guarda mostram aos Volturi a lealdade que eles teriam com a família.

HISTÓRIA PESSOAL:

Heidi foi originalmente transformada por uma vampira chamada Hilda, e pertenceu ao seu clã por vários anos. Hilda mais tarde foi acusada de atrair muita atenção com seu grande clã. Todos os vampiros, exceto dois, foram destruídos: Heidi foi considerada penitente e por isso foi poupada, e a outra – Victoria – conseguiu escapar. Graças a Chelsea, Heidi é totalmente leal aos Volturi.

Seu principal dever é orquestrar estratagemas elaborados para trazer vítimas humanas para Volterra.

Heidi se tornou um membro chave no dia-a-dia dos Volturi. Seu principal dever é orquestrar estratagemas elaborados para trazer vítimas humanas para Volterra para o sustento do clã. Ela é obrigada a trazê-los de longe, sem deixar rastro. Heidi pode organizar um concurso em que o prêmio seja umas férias com todas as despesas pagas para a

Turquia (ou outro local aleatório) ou uma entrevista de emprego para um cargo com um salário incrível. As vítimas nunca ouvem a palavra Volterra e geralmente não sabem que estão sendo levadas para a Itália. Ela tem mais de um jato e outros veículos e adereços para usar em seus esforços para atrair humanos para a cidade privada dos Volturi. Uma vez que uma vítima pretendida conhece Heidi, é difícil para ela recusar qualquer convite que ela faça.

JANE

NOME: Jane
DATA DE NASCIMENTO: Antes de 800 d.C.
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Data exata desconhecida; por volta dos 12 ou 13 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Aro
LUGAR DE ORIGEM: Inglaterra
COR DE CABELO: Castanho claro
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,42
DESCRIÇÃO FÍSICA: Se não fosse por seu rosto feminino e lábios carnudos, Jane poderia ser confundida com um menino pré-adolescente. Ela é bastante baixa, e sua voz infantil é alta e fina. Ela geralmente fala com um ar de apatia ou tédio. Apesar de tudo isso, ela tem uma presença dominante.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela pode fazer com que as pessoas experimentem uma dor excruciante que as incapacita instantaneamente. Ela pode infligir essa dor em apenas um alvo de cada vez; ela deve ser capaz de ver sua vítima para usar seu dom nela.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela é um membro da guarda Volturi.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Seu irmão gêmeo, Alec, também é membro da guarda Volturi. Membros da guarda mostram aos Volturi a lealdade que eles teriam com a família.

HISTÓRIA PESSOAL:

Jane foi escolhida por Aro enquanto ela ainda era uma criança humana. O plano de Aro de deixar Jane e seu irmão amadurecer com sua família humana saiu pela culatra quando moradores supersticiosos os condenaram por bruxaria e os sentenciaram à morte pelo fogo. Aro chegou a tempo de salvar Jane e Alec de seus acusadores. Enquanto Alec concentrava seus poderes psíquicos em escapar de sua própria dor, Jane estava consumida pelo desejo de infligir sua dor àqueles que a estavam machucando. Esse desejo transformou seu talento de vampiro em uma arma muito eficaz.

Enquanto Alec - com sua habilidade de usar seu dom em um grande número de alvos simultaneamente - é mais vantajoso em batalha aberta, o talento de Jane é usado com mais frequência. Como evidenciado

durante a visita de Edward, Alice e Bella a Volterra, o talento de Jane é frequentemente utilizado para controlar vampiros potencialmente agressivos. Apenas tê-la à mão geralmente garante a Aro um público educado e complacente.

No campo, Jane inspira muito medo, o que é útil para a estratégia de ataque dos Volturi, bem como para sua reputação.

No campo, Jane inspira muito medo, o que é útil para a estratégia de ataque dos Volturi, bem como para sua reputação. Além disso, Caius gosta de usar seu talento para punir vampiros antes de serem executados. Ao longo dos séculos, Jane absorveu parte do prazer sádico de Caius no processo.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Não estamos acostumados a ser considerados desnecessários. É péssimo que tenhamos perdido a luta. Parece que teríamos uma diversão para assistir." Eclipse, Capítulo 25

"Caius ficará tão interessado em saber que ainda é humana, Bella. Talvez ele decida fazer uma visita." Eclipse, Capítulo 25

RENATA

NOME: Renata
DATA DE NASCIMENTO: 1240s
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1260s
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Luca
LUGAR DE ORIGEM: Malta
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,52
DESCRIÇÃO FÍSICA: Renata é de constituição leve.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela pode proteger a si mesma e aos outros, repelindo ataques físicos e confundindo o atacante e fazendo-o esquecer seu propósito.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela é um membro da guarda Volturi e guarda-costas pessoal de Aro.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Membros da guarda mostram aos Volturi a lealdade que eles teriam com a família.

HISTÓRIA PESSOAL:

Renata nasceu em uma família incomum e amiga dos vampiros que produziu vários vampiros ao longo dos séculos, incluindo, muitos anos depois de Renata, uma nômade chamada Makenna. Renata foi trocada por seu tio-avô Luca (com algumas dezenas de grandes nomes adicionados) em seu vigésimo aniversário. Ela originalmente pretendia ajudar seu tio a proteger e perpetuar sua linhagem familiar, mas Renata era muito talentosa. Ela rapidamente chamou a atenção dos Volturi e foi convidada a participar. Luca, não querendo problemas com os Volturi – a maneira como ele interagia com seus parentes humanos já era uma área cinzenta – encorajou-a a ir.

Graças a Chelsea, Renata tornou-se excepcionalmente leal aos Volturi, particularmente Aro. Seguindo as instruções de Aro, Chelsea prendeu Renata apenas a Aro, ao invés de todos os Volturi líderes juntos. Renata está tão fortemente ligada a Aro que ela prefere morrer a vê-lo ferido. Quando Aro sai de Volterra, ela está sempre ao seu lado. Ela é capaz de repelir os atacantes de si mesma e de qualquer pessoa próxima a ela. Seu dom faz com que os agressores fiquem confusos ao se aproximarem dela. Eles se encontram movendo-se em uma nova direção, com uma memória

turva sobre o que estavam tentando realizar. Ela é capaz de empurrar seu escudo a vários metros de distância de si mesma. Ela também protegerá Caius e Marcus se estiverem por perto, mas sua principal preocupação é proteger Aro.

OUTROS MEMBROS DA GUARDA VOLTURI

AFTON: Companheiro de Chelsea

Afton tem uma habilidade de escudo menor, mas é limitada pelo fato de que ele não pode projetá-la fora de si mesmo. Ele tem a capacidade de se tornar invisível para os atacantes, mas alguém com um foco forte pode ver através da ilusão. Uma pessoa que está diretamente atrás dele também pode ser escondida, mas essa não é uma proteção muito confiável. Afton não é talentoso o suficiente para ganhar um lugar com os Volturi por seus próprios méritos; ele deve sua inclusão a sua companheira muito mais talentosa, Chelsea.

CORIN: Um guarda

Oficialmente, o trabalho principal de Corin nos Volturi é proteger as esposas sobreviventes, Sulpicia e Athenodora. Na realidade, ela não as protege tanto quanto as acalma, enquanto outros vampiros mais fisicamente impressionantes fazem o trabalho de guardar as esposas. As esposas são tão bem protegidas que se tornaram prisioneiras virtuais em Volterra. No entanto, o dom de Corin as mantém satisfeitas com a vida — até felizes.

Uma pessoa pode se tornar viciada no sentimento que produz e ser incapaz de se sentir bem sem ele.

Corin é capaz de fazer qualquer um se sentir satisfeito em suas circunstâncias. Há um efeito colateral como droga em sua habilidade, no entanto. Uma pessoa pode se tornar viciada no sentimento que produz e ser incapaz de se sentir bem sem ele. Aro teve o cuidado de não se expor demais a Corin, enquanto usava Chelsea para mantê-la ligada ao clã. Marcus sempre se recusou a deixá-lo aliviar sua dor interminável pela morte de Didyme. Caius, por outro lado, frequentemente usa o dom de Corin para aliviar seu tédio entre batalhas e expedições punitivas.

SANTIAGO: Um guarda

Como Felix, Santiago é um executor físico. Ele não tem nenhum dom psíquico, apenas uma tremenda força física.

➳OUTROS QUE SERVEM OS VOLTURI

NOME: Gianna
DATA DE NASCIMENTO: Final dos anos 1970
LUGAR DE ORIGEM: Itália
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Verde
ALTURA: 1,68
DESCRIÇÃO FÍSICA: Gianna era alta, com longos cabelos escuros e pele morena. Ela era linda, para um humano.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Gianna serviu como recepcionista e assistente do clã Volturi.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Como humana, Gianna não era considerada um membro dos Volturi, embora fosse leal a eles.

HISTÓRIA PESSOAL:

Gianna conhecia o segredo dos Volturi e o guardava, servindo-os na esperança de um dia ser transformado em vampira. Ela sabia que, se não fosse considerada útil o suficiente, seria morta, mas optou por correr o risco. Infelizmente, os Volturi decidiram que suas habilidades eram menos valiosas que seu sangue.

O Covil dos Volturi

Os Volturi mantêm um lar permanente em Volterra, Itália, que a maioria do clã atual – Caius sendo a exceção – raramente sai. Os Volturi fundaram a cidade de Volterra há três mil anos, na época dos etruscos. Os Volturi ainda possuem quase todas as propriedades nas proximidades.

A maior parte do espaço habitacional está localizada abaixo do solo, em túneis que percorrem três andares abaixo da cidade.

A estrutura principal da casa real dos Volturi é um castelo construído durante os tempos medievais, embutido nas muralhas da cidade antiga. A característica mais notável do castelo é a grande torre que se eleva acima do resto da estrutura. A maior parte do espaço habitacional está localizada abaixo do solo, em túneis que percorrem três andares abaixo da cidade.

Existem várias entradas para o castelo Volturi. A porta da frente está localizada no nível da rua. Abre para uma zona de recepção, onde há sempre um humano muito educado para receber os visitantes, bem como várias câmaras de vigilância discretas. Todas as portas da sala levam a escritórios sem saída e inócuos, e o elevador é fortemente protegido. Esta porta nunca é usada pelos Volturi, seus guardas ou qualquer pessoa que tenha negócios reais com eles. O elevador leva a outra área de recepção, com segurança ainda maior.

O castelo também pode ser acessado pelos esgotos de Volterra. Vários buracos de drenagem nas ruas pavimentadas de pedra levam às passagens que os Volturi frequentemente usam. Esses ralos são cobertos por grades de ferro pesadas demais para serem levantadas por vários homens juntos. Essas passagens também levam à segunda área de recepção, onde a humana responsável está ciente da natureza de seus chefes.

Graças ao presente de Heidi, quando ela pede aos turistas que a sigam até o belo e antigo túnel que leva a um castelo incrível, nenhum deles se recusa.

A porta mais usada não está localizada na cidade. Pelo contrário, esta porta está localizada na adega de uma antiga igreja fora das muralhas,

um pouco escondida nas colinas. Os passeios de Heidi sempre terminam neste pitoresco marco histórico escondido, localizado ao lado de uma pequena pista de pouso privada (de propriedade dos Volturi). Apenas no caso de alguém reconhecer a paisagem toscana, não há serviço de telefone celular disponível. Graças ao presente de Heidi, quando ela pede aos turistas que a sigam até o belo e antigo túnel que leva a um castelo incrível, nenhum deles se recusa. Este túnel contorna ambas as áreas de recepção e leva diretamente à torre dos Volturi.

A torre contém a principal sala de reuniões dos Volturi e também a sala de jantar. Eles não fizeram nenhuma tentativa de torná-lo confortável para os humanos; as paredes de pedra não são isoladas, e não há aquecimento ou refrigeração ou iluminação artificial. A sala é iluminada pelas fendas de seta no alto. Os móveis solitários são três enormes cadeiras parecidas com tronos que pertencem a Aro, Caius e Marcus. Eles usam esses tronos quando atuam como magistrados, ouvindo casos contra vampiros que infringiram a lei. No centro da sala há uma ligeira depressão que contém uma grelha de drenagem. Os Volturi descartam os corpos de suas vítimas através deste buraco, que fica acima de uma caverna muito profunda. Rotineiramente, esses restos são reduzidos em massa por ácido.



"EDWARD ESTARÁ SOB O RELÓGIO DA TORRE, NO LADO A NORTE DA PRAÇA."

—Alice, para Bella (Lua Nova, Capítulo 20)

O Clã Amazônico



“AS AMAZONAS REUNIDAS ESTAVAM ANSIOSAS PARA VOLTAR PARA CASA — ERA DIFÍCIL PARA ELAS FICAR LONGE DE SUA AMADA FLORESTA...”

—Bella (Amanhecer, Capítulo 39)

O Clã Amazônico é formado por três irmãs, Kachiri, Zafrina e Senna, todas nativas do Pantanal. As irmãs nunca interagem com humanos, exceto quando caçam; eles não se associam a eles ou fazem qualquer pretensão de se comportar de maneira humana. Eles são selvagens na aparência e raramente deixam os pântanos despovoados, exceto para caçar. Poucos vampiros – incluindo os Volturi – já ouviram falar desse clã.

KACHIRI

NOME: Kachiri
DATA DE NASCIMENTO: Desconhecido
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: América do Sul
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,93
DESCRIÇÃO FÍSICA: Kachiri é muito alta, com cabelos pretos grossos. Suas feições e membros parecem anormalmente longos.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela faz parte de um clã com suas irmãs, Senna e Zafrina.

HISTÓRIA PESSOAL:

Kachiri pertencia a uma antiga tribo nativa localizada às margens do Pantanal. Depois que ela foi transformada, ela voltou por suas duas amigas mais próximas. Elas estão juntas desde então, raramente deixando os pântanos, caçando nas habitações ao longo das margens. Seu modo de vida autossuficiente as manteve em segredo da maioria dos outros vampiros. Carlisle e sua família as descobriram na década de 1940 durante uma viagem de caça; o interesse dos Cullen por animais de grande porte os levou a uma área que outros vampiros rejeitaram por sua falta de presas humanas. As Amazonas ficaram bastante impressionadas com o jeito gentil e amigável de Carlisle.

Seu modo de vida autossuficiente as manteve em segredo da maioria dos outros vampiros.

SENNA

NOME: Senna
DATA DE NASCIMENTO: Desconhecido
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Kachiri
LUGAR DE ORIGEM: América do Sul
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,80
DESCRIÇÃO FÍSICA: Senna é a mais baixa das Amazonas, mas ainda muito alta. Ela tem os mesmos membros longos e características faciais que Kachiri e Zafrina. Ela usa seu cabelo preto em uma trança e suas roupas são feitas de peles de animais.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela faz parte de um clã com suas irmãs, Kachiri e Zafrina.

ZAFRINA

NOME: Zafrina
DATA DE NASCIMENTO: Desconhecido
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Kachiri
LUGAR DE ORIGEM: América do Sul
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,85
DESCRIÇÃO FÍSICA: Zafrina compartilha os mesmos membros longos, dedos e características faciais que Senna e Kachiri. Assim como Senna, Zafrina usa seus longos cabelos em uma trança e suas roupas são feitas de couro de animal.
HABILIDADES ESPECIAIS: Zafrina tem um forte talento ilusório. Ela pode fazer seu alvo ver qualquer ilusão que ela queira, ou não ver nada. Seu alcance inclui qualquer pessoa em sua visão.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela faz parte de um clã com suas irmãs, Kachiri e Senna.

O Clã Denali

O clã Denali foi originalmente fundado por Sasha, que foi responsável por transformar Tanya, Kate e Irina em vampiras. Elas consideravam Sasha sua mãe e umas às outras irmãs. Depois que Sasha foi executada pelos Volturi por criar uma criança imortal, Vasilii, Tanya assumiu a liderança do clã. As irmãs muitas vezes se divertiam namorando homens humanos locais. Esses encontros geralmente terminavam em uma refeição; seus amantes nunca sobreviveram por muito tempo. Depois de alguns séculos, as irmãs começaram a se arrepender de suas ações. Elas sentiam verdadeira afeição por alguns desses homens, e perdê-los era deprimente. Elas tentaram poupar os homens com quem se associavam enquanto caçavam outros humanos, mas isso não funcionou; o sangue humano era muito difícil de resistir quando tão perto, e eventualmente elas recaiam. Quanto mais tempo uma delas passava com um homem, mais devastador era quando o homem morria. Finalmente Tanya elaborou um plano para desistir completamente do sangue humano. Ela teve uma experiência semelhante na floresta como Carlisle teve com sua primeira refeição de vampiro: ela percebeu que sangue animal pouco apetitoso poderia saciar sua sede. Suas irmãs decidiram seguir seu exemplo e, após muitos anos de prática, desenvolveram autocontrole que podia rivalizar com o de Carlisle.



"ERA EM DENALI QUE MORAVA O OUTRO CLÃ DE VAMPIROS SINGULARES — BONS, COMO OS CULLENS."

—Bella (Lua Nova, Capítulo 3)

Na época em que Tanya e suas irmãs se estabeleceram

confortavelmente em seu estilo de vida “vegetariano”, elas conheceram Carmen e Eleazar. Os recém-chegados ficaram muito impressionados com a escolha compassiva do clã Denali. Tanya os convidou para ficar e experimentar a vida “vegetariana”. Ambas as partes gostavam tanto da companhia uma da outra que tornaram a situação permanente.

O clã foi devastado pela execução de Irina – novamente nas mãos dos Volturi. Nesse momento difícil, elas se juntaram ao nômade Garrett, que formou um vínculo com Kate.

CARMEN

NOME: Carmem
DATA DE NASCIMENTO: 1700
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1700
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: Espanha
COR DE CABELO: Marrom escuro
COR DOS OLHOS: Ouro/preto (vampiro)
ALTURA: 1,65
DESCRIÇÃO FÍSICA: Carmen tem um leve tom oliva em sua pele pálida. Seu cabelo é longo e escuro. Embora ela fale inglês impecável, o espanhol é sua língua nativa.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela faz parte de um clã com Garrett, Katrina e Tanya, e anteriormente Irina. Eleazar é seu companheiro.

Eles adotaram a filosofia das irmãs e foram acolhidos no clã.

HISTÓRIA PESSOAL:

Quando Carmen se apaixonou por Eleazar, ele era um membro dos Volturi. Carmen não tinha talento para os Volturi se interessarem, então ela não foi convidada a participar. Por um tempo Eleazar trabalhou para os Volturi enquanto vivia com Carmen, mas ele sentiu a tensão entre seus dois mundos. Carmen estava preocupada com a violência da vida cotidiana de Eleazar. Eventualmente, ele pediu e recebeu permissão para sair. Carmen e Eleazar passaram vários anos viajando juntos e vivendo como vampiros tradicionais. Mas eles buscavam uma existência mais tranquila e tiveram o prazer de conhecer as irmãs Denali, que viviam um estilo de vida "vegetariano". Eles adotaram a filosofia das irmãs e foram acolhidos no clã.

CITAÇÃO FAMOSA

"Posso segurar você, bebé linda?" Amanhecer, Capítulo 30

ELEAZAR

NOME: Eleazar
DATA DE NASCIMENTO: 1700
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1700
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: Espanha
COR DE CABELO: Marrom escuro
COR DOS OLHOS: Ouro/preto (vampiro)
ALTURA: 1,80
DESCRIÇÃO FÍSICA: A pele pálida de Eleazar tem um leve tom oliva. Seu cabelo é escuro. O espanhol é sua primeira língua.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele tem a capacidade de sentir o tipo e a força dos talentos dos vampiros talentosos.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ele faz parte de um clã com Garrett, Katrina e Tanya, e anteriormente Irina. Carmen é sua companheira.

HISTÓRIA PESSOAL:

Eleazar já foi um membro da guarda Volturi. Uma pessoa gentil por natureza, ele não estava inteiramente feliz com seus métodos, mas sentia que estava servindo a um bem maior ao trabalhar com aqueles que defendiam as leis que ele respeitava.

Depois que Eleazar se apaixonou por Carmen, ele pediu permissão a Aro para deixar os Volturi, sabendo que Carmen não estava feliz com seu envolvimento. Aro não gostou da ideia, mas mesmo assim deu sua bênção. Ele sentiu que havia uma boa chance de que Eleazar voltasse para os Volturi se necessário, e ele não queria destruir um talento para o qual ele não tinha apoio. Os Volturi não estavam recrutando ativamente como faziam antes da aquisição dos gêmeos, mas o futuro nunca era certo, e Aro poderia precisar de Eleazar novamente.

Após sua saída da guarda Volturi, Eleazar, junto com Carmen, buscaram um estilo de vida mais compassivo. Eles ficaram exultantes ao descobrir as irmãs Denali e prontamente adotaram a filosofia "vegetariana".

CITAÇÕES FAMOSAS

"Uma família muito talentosa." Amanhecer, Capítulo 31
"Ninguém pode se opor a eles." Amanhecer, Capítulo 31

GARRETT

NOME: Garrett
DATA DE NASCIMENTO: Meados de 1700
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Por volta de 1780
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: Nova Inglaterra
COR DE CABELO: Loiro cor de areia
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,88
DESCRIÇÃO FÍSICA: Garrett é alto e tem uma constituição esguia. Ele usa seu longo cabelo cor de areia amarrado para trás com uma tira de couro.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ele recentemente se juntou ao clã Denali com Carmen, Eleazar, Katrina e Tanya. Kate é sua companheira.

HISTÓRIA PESSOAL:

Garrett foi transformado durante a Guerra Revolucionária Americana. Um patriota impetuoso que voluntariamente lutou pelo direito das colônias de se autogovernarem, ele era um verdadeiro crente no sonho americano. Sua transformação ocorreu por acidente após uma batalha.

Os vampiros locais aproveitaram o enorme número de mortos da guerra para festejar com frequência. Garrett estava com um grupo isolado de dez soldados quando um vampiro os atacou, deixando Garrett inconsciente no início do ataque. O vampiro drenou os outros nove soldados. Quando chegou a Garrett, estava tão satisfeito que não bebeu muito do sangue de Garrett. Dado o golpe na cabeça de Garrett, o vampiro não esperava que o soldado sobrevivesse. Criar outro vampiro não era sua intenção.

Depois que a transformação foi concluída, a busca de Garrett para entender o que havia acontecido com ele se tornou uma característica permanente. Ele está sempre curioso e disposto a investigar um mistério.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Que nos libertemos de toda opressão!" Amanhecer, Capítulo 34
"Testemunhei os laços que unem esta família — notem que digo família, e

não clã." Amanhecer, Capítulo 37

"Quer que o chame de mestre também, como sua guarda de sicofantas" Amanhecer, Capítulo 37

"Se sobrevivermos a isso, eu a seguirei a qualquer lugar, mulher." Amanhecer, Capítulo 37

IRINA

NOME: Irina
DATA DE NASCIMENTO: 1000s
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1000s
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Sasha
LUGAR DE ORIGEM: Eslováquia
COR DE CABELO: Loiro claro
COR DOS OLHOS: Ouro/preto (vampiro)
ALTURA: 1,57
DESCRIÇÃO FÍSICA: Irina tinha cabelos loiros lisos, na altura do queixo.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possuía uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela considerava Kate e Tanya suas irmãs, embora não fossem biologicamente relacionadas. Todas as três foram transformadas por Sasha. Irina considerava Sasha sua mãe. Carmen e Eleazar também faziam parte de seu clã. Irina estava construindo um relacionamento com Laurent antes de sua morte.

HISTÓRIA PESSOAL:

Irina foi a terceira vampira adicionada ao clã de Sasha, depois de Tanya e Kate. Como humana, Irina era uma linda camponesa que vivia em uma pequena comunidade agrícola. Ela se parecia um pouco com Tanya e Kate, e Sasha gostou da ideia de adicionar uma nova irmã para suas outras garotas. Sasha considerava as meninas, incluindo Irina depois que ela foi transformada, suas filhas, e elas, por sua vez, a amavam como mãe. Eles eram um clã muito unido, então foi uma grande surpresa para Irina quando ela descobriu que sua mãe havia criado uma criança imortal apesar da lei Volturi proibindo-as.

Irina e suas irmãs ficaram arrasadas quando os Volturi executaram sua mãe e a criança, embora não culpassem os Volturi por sua decisão. Sasha conhecia a lei tão bem quanto Irina, e nenhuma das irmãs conseguia entender o que ela havia feito. Elas, no entanto, entenderam sua decisão de mantê-las no escuro; a total inocência das irmãs do ato de Sasha foi a única razão pela qual os Volturi as pouparam.

Todas as irmãs Denali gostavam da atenção dos homens, tanto humanos quanto imortais, embora — flertadoras por natureza — nenhuma delas se estabelecesse com um companheiro. Como sempre

havia mais homens humanos do que homens vampiros, seus relacionamentos geralmente envolviam humanos. No início, essas relações com os humanos eram de curta duração e geralmente terminavam em uma refeição para uma das irmãs. Seu comportamento lhes rendeu um lugar na lenda humana como o súcubo. O mito varia de fonte para fonte, mas em sua essência é um conto de um belo demônio que primeiro seduz sua presa e depois drena sua vida.

Depois de um tempo, Irina e suas irmãs começaram a sentir remorso; eles gostavam genuinamente de muitos dos homens com quem mantinham relacionamentos breves e lamentavam suas mortes, embora essas mortes parecessem inevitáveis.

Depois de um tempo, Irina e suas irmãs começaram a sentir remorso; eles gostavam genuinamente de muitos dos homens com quem mantinham relacionamentos breves e lamentavam suas mortes, embora essas mortes parecessem inevitáveis. Elas tentaram buscar tais relacionamentos sem matar o homem envolvido, mas eventualmente cometeriam um erro e ele morreria. O arrependimento e a culpa tornaram-se muito difíceis de suportar. Por um longo tempo, as irmãs evitaram completamente os homens humanos – exceto como refeições – mas acharam isso solitário. Tanya começou a se perguntar se ela poderia se treinar para resistir completamente ao sangue humano e, assim, tornar possível ter amigos humanos sem matá-los.

Depois de algumas décadas, todas as três irmãs se tornaram adeptas a essa nova dieta e a desfrutar da intimidade com os humanos sem os machucar.

Ao testar sua capacidade de ir sem beber sangue, Tanya teve uma experiência semelhante à de Carlisle; sangue animal de repente começou a cheirar melhor do que nada. Tanya experimentou viver de sangue animal e chegou à conclusão de que a abstinência tornava mais fácil estar perto de humanos. Irina e Kate ficaram empolgadas com esse avanço e se juntaram à irmã em seu experimento. Depois de algumas décadas, todas as três irmãs se tornaram adeptas a essa nova dieta e a desfrutar da intimidade com os humanos sem os machucar.

Mais de um século depois, um casal nômade chamado Eleazar e Carmen cruzou o caminho de Irina e suas irmãs. Ambos incomuns entre os vampiros devido à sua natureza compassiva, Eleazar e Carmen ficaram imediatamente intrigados com a escolha das irmãs de renunciar ao assassinato. Eles ficaram com as irmãs para aprender seu modo de

vida e se aproximaram cada vez mais. Logo, eles pediram para se juntar a Irina e suas irmãs permanentemente. As irmãs tiveram o prazer de aumentar sua família.

No momento em que o clã Denali encontrou Carlisle, todos eram tão bons em "vegetarianismo" vampiro quanto ele. Eles rapidamente se uniram aos Cullen por causa de seu estilo de vida compartilhado, e se consideraram uma família estendida a partir daquele momento.

Quando Laurent veio procurar as irmãs Denali por instrução de Carlisle, Irina ficou intrigada com o interesse dele no modo de vida de sua família. Ela começou a ter sentimentos românticos por ele, e ele parecia retribuí-los. Antes que seu relacionamento pudesse progredir além desse estágio inicial, Laurent foi morto pelos lobos Quileute. Irina nunca perdoou os Cullen por defender a ação dos lobos, até que ela percebeu que era culpada de uma ofensa muito maior contra eles. Antes de ser morta, Irina teve tempo de reconhecer o quão errada ela estava ao trair os Cullen para os Volturi sem primeiro pedir a eles sua história.

CITAÇÃO FAMOSA

"Não houve nenhum crime. Não há motivo válido para ficarem." Amanhecer, Capítulo 37

KATRINA

NOME: Katrina; nome preferido: Kate
DATA DE NASCIMENTO: 1000s
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1000s
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Sasha
LUGAR DE ORIGEM: Eslováquia
COR DE CABELO: Loiro claro
COR DOS OLHOS: Ouro/preto (vampiro)
ALTURA: 1,68
DESCRIÇÃO FÍSICA: Kate é alta e graciosa, com cabelos longos e lisos da cor da seda do milho.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela tem o poder de causar um choque doloroso, tipo choque elétrico, em qualquer um que ela toque.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela considera Irina e Tanya suas irmãs, mesmo que não sejam biologicamente relacionadas. Todas as três foram transformadas por Sasha. Kate considerava Sasha sua mãe. Carmen e Eleazar mais tarde se juntaram ao clã. Além disso, Kate se interessou romanticamente pelo nômade Garrett; ele recentemente se estabeleceu com os Denalis.

HISTÓRIA PESSOAL:

Como humana, Kate era uma atendente – basicamente uma guarda-costas – de uma mulher bem nascida em uma tribo guerreira de pessoas protoeslavas. Ela era bem treinada nas artes marciais de seu povo. Quando Sasha e Tanya atacaram uma pequena caravana que transportava a protegida de Kate, todos, exceto Kate, foram massacrados. Sasha ficou impressionada com a coragem e determinação de Kate para salvar sua senhora. Kate também se parecia fisicamente com Tanya. Por capricho, Sasha decidiu criar uma irmã para Tanya.

Ela tinha a habilidade de criar uma sensação como um choque elétrico tocando em outra pessoa – vampiro ou humano – com a palma de sua mão.

O senso de lealdade fortemente desenvolvido de Kate resultou em ela se tornar rapidamente ligada à sua nova família. Dentro de uma década, a

capacidade de Kate de defender sua mãe e irmã com meios físicos mais do que o normal começou a se desenvolver. Ela tinha a habilidade de criar uma sensação como um choque elétrico tocando em outra pessoa – vampiro ou humano – com a palma de sua mão. Embora o choque fosse mais forte em suas mãos, aos poucos ela aprendeu a controlar a intensidade e a projetá-la de qualquer parte de seu corpo, embora sempre precisasse do contato direto pele a pele.

Kate tinha um profundo senso de respeito pela autoridade, decorrente de seu treinamento inicial com uma família governante. Esse respeito foi transferido para os Volturi quando ela se juntou ao mundo dos vampiros e Sasha explicou suas leis para ela. Ela ficou horrorizada quando foi revelado que Sasha havia quebrado essas leis tão flagrantemente ao criar uma criança imortal. Apesar de sua lealdade para com sua mãe, Kate não podia ignorar o fato de que os Volturi estavam certos. Quando os Volturi pouparam a vida dela e de suas irmãs, Kate ficou grata por sua gentileza. Ela nunca questionou seus motivos, e seu respeito por sua autoridade não vacilou.

Sempre solitária após a destruição de sua mãe, Kate e suas irmãs exploraram diferentes tipos de companhia. Todas as três eram paqueradores e gostavam da atenção dos homens, fossem humanos ou vampiros. As relações humanas invariavelmente terminavam em morte para o homem e, com o tempo, as irmãs começaram a sentir remorso por matar esses humanos pelos quais sentiam um carinho genuíno. Kate estava ansiosa para tentar a solução de Tanya – evitar completamente o sangue humano, com sangue animal como substituto. Depois de algumas décadas, as três irmãs se tornaram adeptas a essa nova dieta e a desfrutar da intimidade com os humanos sem causar danos.

Alguns séculos depois, um casal nômade chamado Eleazar e Carmen cruzou o caminho de Kate e suas irmãs e acabou se juntando à família permanentemente.

No momento em que o clã Denali encontrou Carlisle, todos eram tão bons em "vegetarianismo" vampiro quanto ele. O clã Denali veio a se relacionar com os Cullen por causa de seu "vegetarianismo", e os considerava uma família extensa.

Quando Kate conheceu Garrett, ela encontrou algo que nunca havia encontrado em outro homem. Ela está atualmente tentando a monogamia pela primeira vez em sua longa vida.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Os sonhos não devem morrer." Amanhecer, Capítulo 4

"Nessie, gostaria de vir ajudar sua mãe?" Amanhecer, Capítulo 32

"Jane é minha. Ela precisa provar do próprio remédio." Amanhecer, Capítulo 38

TANYA

NOME: Tanya
DATA DE NASCIMENTO: 1000s
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1000s
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Sasha
LUGAR DE ORIGEM: Eslováquia
COR DE CABELO: Loiro morango
COR DOS OLHOS: Ouro/preto (vampiro)
ALTURA: 1,65
DESCRIÇÃO FÍSICA: Tanya é muito bonita, mesmo para um vampiro.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela considera Kate e Irina suas irmãs, embora não sejam biologicamente relacionadas. Todas as três foram transformados por Sasha. Tanya considerava Sasha sua mãe. Carmen, Eleazar e Garrett também fazem parte de seu clã.

HISTÓRIA PESSOAL:

Tanya foi a primeira das filhas adotivas de Sasha. Ela era sobrinha-neta biológica de Sasha, e quando Sasha decidiu que gostaria de ter alguma companhia em sua vida de vampira, ela escolheu Tanya para se juntar a ela. Sasha gostou tanto de ter a companhia de outra mulher que adicionou mais duas "filhas" ao seu clã no primeiro século depois de mudar Tanya.

Tanya era a mais próxima de Sasha, então ela ficou ainda mais chocada do que as outras quando o crime de Sasha foi revelado. Ela nunca poderia entender por que Sasha agiria dessa maneira, mas uma vez que os Volturi testaram a inocência de Tanya e de suas irmãs, ela entendeu por que sua mãe adotiva manteria isso em segredo dela.

Perder Sasha foi um tremendo golpe para Tanya e suas irmãs.

Perder Sasha foi um tremendo golpe para Tanya e suas irmãs. Tanya sempre sentiu que havia um imenso buraco em sua vida. Ela tentou preencher o vazio com uma longa fila de flertes, que eram suficientes para frequentemente distraí-la de sua perda. Tanya foi a primeira das

irmãs a se tornar sensível à morte de seus companheiros humanos, pois inevitavelmente os matava por seu sangue. Com o tempo, essas perdas menores de amantes de curto prazo começaram a lembrá-la demais da morte de Sasha. Quando a dor dessas perdas se tornou maior do que seu entretenimento nas ligações, ela desistiu dos homens humanos por um tempo. Frustrada com o retorno de sua incômoda solidão, Tanya tentou pensar em uma maneira de voltar às suas atividades românticas sem matar seus amigos humanos. Depois de muito pensar, ela decidiu que era a dieta constante de sangue humano que tornava tão difícil para ela resistir ao sangue de humanos específicos que ela desejava poupar. Eventualmente, ela descobriu que a substituição do sangue animal cuidava de suas necessidades nutricionais sem enfraquecer sua capacidade de resistir ao sangue humano. Suas irmãs imitaram entusiasticamente seu novo comportamento e, em poucos séculos, aperfeiçoaram seu "vegetarianismo".

Quando Tanya conheceu Eleazar e Carmen, ela ficou feliz em explicar suas escolhas alimentares. À medida que os recém-chegados se aproximavam cada vez mais de Tanya e suas irmãs, Tanya naturalmente assumiu seu lugar como líder de toda a família. Ela ficou encantada em conhecer Carlisle quando os Cullen finalmente os encontraram, vendo-o como seu par de muitas maneiras. Ela também estava intrigada com Edward, principalmente porque ele não mostrava interesse em seus avanços, apesar do fato de não ter parceira. Tanya nunca desistiu de sua busca alegre por Edward, que é uma das razões pelas quais os Cullen não se estabeleceram no Alasca com os Denalis.

CITAÇÃO FAMOSA

"Vamos nos conhecer melhor mais tarde. Teremos eras para isso!" Amanhecer, Capítulo 4

➳OUTROS MEMBROS DO CLÃ DENALI

SASHA: Criadora de Irina, Kate e Tanya. Sasha foi morta pelos Volturi por criar uma criança imortal, Vasilii.

VASILII: A criança imortal criada por Sasha, Vasilii tinha fisicamente três anos quando Sasha o transformou. Ele foi morto pelos Volturi, junto com Sasha, quando sua existência foi descoberta. Ele não conheceu os outros membros do clã de Sasha até o dia em que morreu.

O Clã Egípcio

O Clã Egípcio é um dos clãs mais antigos — se não o mais antigo — existente. O clã restante é apenas uma fração do tamanho do original, mas eles ainda caçam em suas terras tradicionais.

AMUN

NOME: Amun
DATA DE NASCIMENTO: Antes de 2500 a.C.
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: Egito
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,73
DESCRIÇÃO FÍSICA: A pele pálida de Amun tem um leve tom oliva, indicando a cor escura de sua pele antes da transformação.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ele é o líder de seu clã, que inclui três outros: sua companheira, Kebi; Benjamin, a quem ele criou; e a companheira de Benjamin, Tia.

HISTÓRIA PESSOAL:

Os membros do clã egípcio, incluindo Amun, existiam como indivíduos por séculos antes da ascensão dos romenos ao poder. Depois que os romenos começaram a crescer como um clã e dominar sua parte do mundo, vários vampiros solo e casais de vampiros uniram forças para proteger seu domínio no vale do rio Nilo. Ao contrário dos romenos, eles não formaram uma guarda de subordinados ou tentaram derrubar outros clãs de vampiros. Semelhante aos romenos, eles mantinham muitos escravos humanos e viviam como deuses. Além disso, nenhum deles possuía dons psíquicos.

> Os egípcios e os romenos coexistiram; eles eram cordiais um com o outro, embora não amigáveis.

Os egípcios e os romenos coexistiram; eles eram cordiais um com o outro, embora não amigáveis. Se os romenos tivessem continuado a expansão de seu império, eles provavelmente teriam tentado derrubar o clã egípcio muito menor. Antes que os romenos tivessem tempo de se mover para o sul, no entanto, os Volturi atacaram.

Um século depois, após os Volturi terem vencido a guerra contra os

romenos, eles continuaram sua marcha contra outros clãs que viviam ostensivamente. Seu próximo alvo era o Egito. Novamente, os Volturi começaram com uma tentativa de diplomacia. Eles enviaram embaixadores aos "deuses" egípcios, explicando sua causa e pedindo aos egípcios que obedecessem. Na maior parte, os egípcios ficaram furiosos e se recusaram a conceder aos Volturi qualquer poder sobre eles. Apenas um par egípcio mudou de lado - Amun e Kebi. Amun sabia que se os Volturi fossem capazes de derrubar os romenos, o clã egípcio mais pacífico seria uma presa fácil. Ele estava certo; os egípcios foram totalmente dizimados em apenas cinco anos.

Amun tinha um instinto de sobrevivência muito forte, e ele estava disposto a se curvar aos Volturi se isso o mantivesse vivo. Kebi seguiu a escolha de Amun sem questionar. No entanto, Amun sempre foi amargo por ter que desistir de seu antigo estilo de vida. Ele adorava a adoração, os imponentes monumentos do deserto e o excesso. Ele sabia que não poderia conspirar contra os Volturi, porque Aro descobriria. Mas ele esperava que, com o tempo, pudesse ganhar forças para se opor a eles. Ele aprendeu com os métodos dos Volturi, e ele procurou humanos e vampiros talentosos.

Infelizmente para ele, Aro estava bem ciente dos verdadeiros desejos de Amun. Aro sentiu a necessidade de deixar Amun sobreviver em primeiro lugar como um exemplo para outros clãs, para que eles pudessem ver a verdade da oferta dos Volturi: Contanto que eles fizessem o que os Volturi comandavam, eles poderiam viver. Aro sempre ficou de olho nos movimentos de Amun depois, então Aro foi capaz de identificar os indivíduos que Amun estava tentando integrar em seu clã e – se eles tivessem um talento valioso – convidá-los para a guarda Volturi primeiro. Às vezes ele chegava tarde demais, e Amun encontrava uma boa perspectiva primeiro. Demetri foi uma das aquisições de Amun. Mas com o Chelsea do seu lado, não foi difícil para Aro atrair as pessoas para longe de Amun. Em muitos outros casos, Aro simplesmente acusava um clã de um crime quando queria um de seus membros talentosos. Ele mataria o resto e salvaria o especial.

Ao longo dos séculos, Amun desistiu de tentar criar sua própria força talentosa.

Ao longo dos séculos, Amun desistiu de tentar criar sua própria força talentosa. No entanto, quando ele tropeçou em Benjamin – que, como humano, estava realizando truques de "mágica" nas ruas do Cairo – ele começou a sonhar novamente. Ele se tornou um recluso total, mantendo Benjamin em segredo, evitando o contato com qualquer vampiro ou humano que pudesse cruzar o caminho dos Volturi. Ele tratava Benjamim como um filho, e Benjamim o via como um pai. A única grande

briga que eles tiveram nos primeiros anos de seu clã foi quando Benjamin saiu brevemente para criar sua própria companheira, contra a vontade de Amun. Benjamin foi rapidamente perdoado quando voltou, sem nenhum dano.

CITAÇÃO FAMOSA

"Eu lhe dei a vida. Você a está jogando fora." Amanhecer, Capítulo 34

BENJAMIN

NOME: Benjamin
DATA DE NASCIMENTO: Entre 1790 e 1800
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Entre 1805 e 1820, aos 15 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Amun
LUGAR DE ORIGEM: Egito
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,70
DESCRIÇÃO FÍSICA: Benjamin parece ser um adolescente, e sua pele pálida tem um leve tom oliva que é evidência de sua pele humana muito mais escura.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele pode influenciar os elementos — água, terra, fogo e ar. Ele é capaz de manipular fisicamente o mundo ao seu redor com sua vontade, semelhante aos poderes telecinéticos.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ele foi criado por Amun, o líder de seu clã, que também inclui a companheira de Amun, Kebi; e a companheira de Benjamin, Tia.

O tio descobriu a estranha habilidade de Benjamin de controlar o fogo e o ensinou a fazer truques com seu dom.

HISTÓRIA PESSOAL:

Como humano, Benjamin cresceu nas favelas do Cairo. Quando criança, ele perdeu sua mãe e não tinha conhecimento de seu pai. Ele foi criado pela família extensa de sua mãe, passado de avó para tia para primo – quem era capaz de alimentá-lo na época. Eventualmente, ele acabou nas mãos do tio de sua mãe, um artista de rua que acolheu jovens indesejados da família e os ensinou a dançar e cantar por dinheiro, vender bugigangas ou bater carteiras - o que eles eram mais adeptos a fazer. Às vezes, ele também lucrava com a venda das crianças, se elas não servissem para ganhar dinheiro. O tio descobriu a estranha habilidade de Benjamin de controlar o fogo e o ensinou a fazer truques com seu dom. Benjamin tornou-se o membro mais lucrativo da família do tio e, portanto, muito querido por ele.

Entre as crianças sob os cuidados do tio estava uma menina chamada Tia, parente distante de Benjamin. Tia era uma criança inteligente e séria, e ela e Benjamin ficaram muito próximos. Eles vigiavam e confiavam um no outro. Quando Benjamin tinha quinze anos e Tia doze, eles decidiram que um dia em breve fugiriam juntos.

A audiência de Benjamin estava crescendo; mais e mais pessoas ouviram sobre o garoto incrível que podia controlar o fogo. Uma noite, enquanto se apresentava para um grande público, Amun observou o show.

Depois de tantas derrotas frustrantes para Aro, Amun não hesitou. Ele arrebatou o menino da rua naquela noite, no processo matando o tio, com quem Benjamin estava voltando para casa.

Amun manteve Benjamin escondido em seu templo não descoberto e enterrado por cinco anos. Ele e Kebi se revezavam caçando e trazendo comida para Benjamin. Benjamin nunca foi autorizado a sair, então não havia chance de alguém vê-lo e mencioná-lo aos Volturi. Amun foi honesto com Benjamin até certo ponto; ele disse a Benjamin que os Volturi existiam e iriam querer roubá-lo para si mesmos. Ele explicou que os Volturi usariam seus dons para escravizar Benjamin, para tirar seu livre arbítrio. No entanto, Amun não disse a Benjamin por que ele mesmo queria o menino - como um talento que poderia ser adicionado ao seu próprio clã na esperança de um dia desafiar os Volturi. Amun tratou Benjamin como seu filho, e nunca deixou transparecer que o talento de Benjamin era o que ele realmente procurava. Benjamin respondeu à aparente bondade de Amun. Ele respeitava Amun e o amava como pai. Sua resposta a Kebi foi menos forte, principalmente porque Kebi não demonstrava muito afeto pelo menino. Amun era o centro de seu mundo, e tudo o que ela realmente se importava.

Benjamin não só era capaz de controlar o fogo facilmente; ele também desenvolveu a capacidade de manipular outros elementos.

Ficou claro para Amun que Benjamin era um achado sem precedentes. Ninguém mais como ele existia no mundo dos vampiros.

Amun passou muito tempo desenvolvendo o talento de Benjamin. Ele estava muito feliz que a promessa que tinha visto no menino humano foi mais do que respondida no jovem vampiro. Benjamin não só era capaz de controlar o fogo facilmente; ele também desenvolveu a capacidade de manipular outros elementos. O vento veio a ele primeiro depois do fogo, depois da terra e, finalmente, da água. Ficou claro para Amon que

Benjamin era um achado sem precedentes. Ninguém mais como ele existia no mundo dos vampiros. Amun estava cautelosamente esperançoso de que sua sorte finalmente tivesse mudado.

Depois que Benjamin superou completamente o frenesi de recém-criado, ele começou a pensar cada vez mais em Tia. Embora suas memórias dela fossem fracas, ele se lembrava o suficiente para se preocupar com o que seria dela sem sua proteção, ou a de seu tio. Amun tentou convencer Benjamin de que os problemas humanos não se aplicavam mais a ele, sem sucesso. Amun o mantinha o mais ocupado possível, desenvolvendo seus talentos e educando-o nas artes e ciências, mas Benjamin ainda encontrava tempo suficiente para agonizar em particular com o destino de Tia. Ele pediu permissão para procurá-la, mas Amun foi inflexível. Ele disse a Benjamin que era muito perigoso arriscar ser descoberto, e que os Volturi destruiriam Amun e Kebi para chegar a Benjamin.

Cerca de cinco anos após sua transformação, Benjamin desobedeceu. Uma noite, quando Amun estava caçando, Benjamin prendeu Kebi brevemente com um pequeno desmoronamento e depois escapou. Embora fosse a primeira vez em cinco anos na superfície, Benjamin permaneceu totalmente focado. Ele estava determinado a não ser responsável por colocar Amun em perigo. Ele procurou à noite, questionando qualquer pessoa ligada a Tia, ele mesmo ou seu tio. Ele teve o cuidado de caçar discretamente, não deixando vestígios que pudessem ser relatados aos Volturi. Para evitar ser notado durante o dia, ele se escondeu no subsolo, em fendas que ele mesmo criou.



"NA NOITE ANTERIOR, ELE HAVIA ESPALHADO PILHAS DE ROCHA DE APARÊNCIA NATURAL, AGORA MONTES COBERTOS DE NEVE, ATRÁS DA CAMPINA. NÃO ERAM SUFICIENTES PARA FERIR UM VAMPIRO, MAS PODERIAM, COM SORTE, DISTRAÍ-LOS."

—Bella, sobre Benjamin (Amanhecer, Capítulo 35)

Eventualmente, ele encontrou pistas sobre o rastro de Tia, que o levou à cidade portuária de Suez, onde ela havia sido vendida por um dote modesto para um homem muito mais velho. Ela tinha quinze anos na

época; ela agora tinha dezessete anos. Benjamin estava em conflito. Tia estava segura. Ela tinha uma casa e um marido. Seu plano para salvá-la parecia desnecessário agora. Ele a observou por duas noites, imaginando qual seria o caminho certo. Finalmente ele decidiu perguntar a Tia.

Ele esperou até uma noite quando o marido dela ficou até tarde na cidade, e então ele a chamou de seu pequeno jardim. Ele estava com medo de que ela o visse à luz do lampião lá dentro, com medo de que ela ficasse horrorizada com as mudanças nele. Quando Tia o viu pela janela, ela desceu correndo para encontrá-lo. Embora ela tenha ficado momentaneamente chocada com sua pele pálida e dura, ela ficou muito feliz em vê-lo novamente, tendo pensado por cinco anos que ele estava morto.

Benjamin lhe contou a verdade imediatamente e explicou por que veio encontrá-la. Ele disse que percebeu agora que ela não precisava ser resgatada e disse que iria embora. Tia ficou impressionada com a revelação de que seu melhor amigo era um vampiro de verdade, e ainda assim tão compassivo e tanto o menino que ela lembrava. Ela pediu mais detalhes. Enquanto conversavam, afastaram-se da casa de Tia, pelas ruas escuras da cidade, para que o marido dela não descobrisse Benjamin quando ele voltasse. Benjamin contou a ela todos os detalhes sobre sua vida de vampiro, Amun, Kebi, e se escondendo dos Volturi. Eles conversaram a noite toda. Quando o amanhecer estava próximo, Tia temia que Benjamin morresse. Benjamin contou a ela sobre o efeito real do sol sobre os vampiros. Ele se ofereceu para levá-la para casa antes que tivesse que se esconder, mas Tia não queria ir para casa – ela já tinha se decidido. Benjamin precisava dela; ela não ia deixá-lo enfrentar os perigos dos Volturi sozinho. Benjamin a avisou da dor, mas ela não se deixou convencer.

Benjamin adivinhou que seria mais sensato transformar Tia antes de levá-la de volta a Amon.

Benjamin adivinhou que seria mais sensato transformar Tia antes de levá-la de volta a Amon. Ele criou uma fissura profunda no deserto fora de Suez e carregou Tia para dentro. Lá ele a mordeu, e então esperou com ela durante os três dias de sua transformação. Assim que ela se transformou, Benjamin a levou para caçar. Quando ela estava saciada, eles voltaram para o templo de Amun.

Amun ficou furioso a princípio, mas rapidamente se acalmou enquanto Benjamin explicava. Claramente, nenhum dano foi feito. Ter Tia com ele como vampira removeria o único vínculo de Benjamin com o mundo humano. E Benjamin provou que podia confiar nele no mundo exterior. O clã de Amun começou a viver um pouco mais normalmente, embora sempre com o maior sigilo possível. Benjamin estava muito feliz em seu

clã, com Tia como sua companheira. Ele não questionou os motivos de Amun.

CITAÇÕES FAMOSAS

"É uma pena que no processo você não tenha podido substituir minha vontade pela sua; talvez assim ficasse satisfeito comigo." Amanhecer, Capítulo 34

"Ao que parece, sou mercadoria disputada. Parece que tenho de conquistar o direito à liberdade." Amanhecer, Capítulo 34

KEBI

NOME: Kebi
DATA DE NASCIMENTO: Antes de 2500 a.C.
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Amun
LUGAR DE ORIGEM: Egito
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,60
DESCRIÇÃO FÍSICA: Kebi tem cabelos pretos longos e encaracolados e um leve tom oliva em sua pele pálida, denotando a cor escura de sua pele humana.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela é a companheira de Amun. Benjamin e Tia também fazem parte de seu clã.

HISTÓRIA PESSOAL:

Kebi foi escolhida por Amun de seus escravos humanos por causa de sua beleza e total lealdade ao seu mestre. Mesmo depois de sua conversão, o relacionamento deles nunca foi igual. Quando Amun decidiu se curvar às exigências dos Volturi, Kebi seguiu sua liderança sem questionar. Ela teria feito o mesmo se ele tivesse decidido desafiar os Volturi e acabar com a vida de ambos.

Kebi tem pouca emoção por ninguém além de Amun.

Kebi tem pouca emoção por ninguém além de Amun. Benjamin ela tolerou porque ele fez Amun feliz, mas ela tinha um pouco de ciúmes do menino. Quando Benjamin trouxe Tia para casa, Kebi ficou satisfeita; ela esperava que Amun ficasse menos fascinado com o garoto quando ficasse claro que ele amava Tia mais do que Amun. As esperanças de Kebi sobre essa brecha não foram totalmente cumpridas, pois Benjamin continuou a amar Amun como pai. Mas o ciúme de Amun pelas afeições de Benjamin, embora bem escondido, foi suficiente para deixar Kebi contente.

TIA

NOME: Tia
DATA DE NASCIMENTO: Entre 1790 e 1800; três anos depois de Benjamin
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Cinco anos após a transformação de Benjamin, aos 17 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Benjamin
LUGAR DE ORIGEM: Egito
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,63
DESCRIÇÃO FÍSICA: Tia tem cabelo preto pesado e liso e pele pálida com um leve tom oliva, indicando a cor escura de sua pele antes da transformação.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela é a companheira de Benjamin. Eles estão em um clã com Amun e Kebi.

HISTÓRIA PESSOAL:

Tia tinha uma família muito grande; ela era uma das muitas crianças. Sua mãe sobrecarregada e financeiramente perturbada começou a colocar seus filhos sob os cuidados de seu primo em segundo grau (tio-avô de Benjamin) quando ela não podia mais alimentá-los. Tia foi doada quando tinha cinco anos. Ela tinha uma boa voz para cantar e dedos ágeis, então o tio a manteve com ele. Quando ela tinha cerca de sete anos, Benjamin veio morar com o tio. Embora Benjamin fosse três anos mais velho, ele se tornou seu melhor amigo e confidente. Tia foi a primeira pessoa a quem Benjamin revelou seu dom com fogo. Foi Tia quem sugeriu que ele mostrasse ao tio; ela sabia que uma habilidade especial como essa garantiria que o tio se agarrasse a Benjamin, mantendo-os assim juntos. Com o passar dos anos, sua amizade se tornou mais séria, e eles planejavam um dia fugir juntos.

Tia ficou arrasada quando Benjamin desapareceu.

Tia ficou arrasada quando Benjamin desapareceu. Quando o corpo do tio foi encontrado, todos presumiram que Benjamin também estava

morto. Tia procurou sua mãe, a quem encontrou em circunstâncias um pouco melhores. Tia tinha todo o dinheiro que ela e Benjamin haviam economizado, e sua mãe ficou feliz em deixá-la ficar com essa contribuição. Tia continuou se apresentando e roubando para ajudar sua família. Depois de alguns anos, a mãe de Tia recebeu um dote para a menina, que ela aceitou. Tia casou-se com um funcionário de uma companhia de navegação e foi levada para Suez. Suas circunstâncias eram mais confortáveis do que em casa, e ela não estava infeliz. No entanto, ela não amava o marido.

Quando ela percebeu que não poderia efetivamente ficar com ele como humana, ela estava disposta a se tornar uma vampira.

Quando ela viu Benjamin em seu jardim, Tia não questionou por um segundo que ela iria embora com ele. Embora ela estivesse totalmente despreparada para sua mudança de aparência ou revelações, nada disso fez diferença. Quando ela percebeu que não poderia efetivamente ficar com ele como humana, ela estava disposta a se tornar uma vampira.

Tia nunca aceitou Amun ou Kebi tão completamente quanto Benjamin. Ela podia ver que, como o tio, Amun estava interessado em Benjamin por causa do que ele poderia obter dele. Mas contanto que o objetivo de Amun fosse o mesmo que o dela – manter Benjamin seguro – ela não tinha nenhum problema em ficar com seu clã.

O Clã Irlandês

Os três membros do clã irlandês são velhos amigos de Carlisle Cullen. Siobhan é a líder, mas ela e seu companheiro, Liam, confiam no julgamento de sua mais nova integrante, Maggie, que tem o dom de saber uma mentira quando a ouve.



LIAM

NOME: Liam
DATA DE NASCIMENTO: Por volta de 1615
DATA DA TRANSFORMAÇÃO:1651, com aproximadamente 36 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: Irlanda
COR DE CABELO: Marrom escuro
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,96
DESCRIÇÃO FÍSICA: Liam é alto e magro, com um semblante imponente.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: A companheira de Liam é Siobhan. Maggie é o outro membro de seu clã.

Uma vez que um vampiro estivesse totalmente saciado, ele poderia continuar a beber sangue por prazer ao invés de necessidade.

HISTÓRIA PESSOAL:

Liam era um guerreiro irlandês que lutou na Rebelião Irlandesa de 1641 e mais tarde contra a reconquista da Irlanda por Cromwell. Liam se tornou um vampiro através de um dos tipos mais comuns de transformação acidental: excesso de campo de batalha. Depois que os Volturi chegaram ao poder, os vampiros foram incapazes de matar tão imprudentemente quanto antes, e a maioria foi forçada a conter seus apetites para evitar ser notado. As circunstâncias da guerra, no entanto, deram a eles a oportunidade de matar um grande número de humanos de uma só vez sem atrair a atenção de humanos ou vampiros. Tornou-se comum entre os nômades procurar as guerras humanas como uma oportunidade de festa. Uma das consequências dessa prática foi a ocasional transformação não planejada. Uma vez que um vampiro estivesse totalmente saciado, ele poderia continuar a beber sangue por prazer ao invés de necessidade. Em tais situações, ele pode não drenar sangue suficiente de sua vítima para matá-lo. Se ela o deixasse naquele estado sem mais violência, ele começaria o processo de transformação.

Depois que a conversão de Liam foi concluída, ele passou pelo período normal do comportamento do recém-criado. Ele conheceu Siobhan durante seus primeiros seis meses de vida de vampiro. Ela o instruiu sobre as leis dos vampiros, o que o impediu de chamar a atenção negativa dos Volturi. Liam ficou muito impressionado com a força e a beleza de Siobhan. Eles uniram forças rapidamente. Embora nunca tenha sido discutido, desde o início Siobhan era a líder do clã.

Quando Liam não era mais um recém-criado, ele se tornou seletivo sobre sua presa. Durante séculos, ele mataria apenas ingleses. Os soldados ingleses ainda são suas vítimas preferidas.

Liam e Siobhan conheciam bem os Volturi e suas regras, e sempre se comportavam com cautela. Para Liam, contanto que os Volturi não fossem corrompidos por seu poder e tentassem controlar mais aspectos da vida dos vampiros, ele não tinha nenhum problema com eles. Ele nasceu em um mundo onde suas leis de conveniência mútua eram um fato aceito, e ele não as questionou.

Liam não estava tão fascinado quanto Siobhan pelas histórias dos talentos especiais dos guardas Volturi. Quando Siobhan descobriu Maggie e quis tentar criar seu próprio vampiro talentoso, Liam se opôs. Ele estava preocupado que os Volturi se ressentissem da imitação, se descobrissem. Mais do que isso, ele não queria dividir a atenção de Siobhan com mais ninguém. Siobhan transformou Maggie de qualquer maneira, deixando Liam bastante descontente com sua decisão. Siobhan implorou a ele para dar uma chance a Maggie, e ele concordou de má vontade. Não demorou muito para Liam ver os benefícios de ter um membro talentoso do clã, e com o tempo ele passou a gostar bastante de Maggie. Ele aprendeu a considerá-la uma irmã mais nova.

MAGGIE

NOME: Maggie
DATA DE NASCIMENTO: 1832
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1847, aos 15 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Siobhan
LUGAR DE ORIGEM: Irlanda
COR DO CABELO: Vermelho
COR DOS OLHOS: Azul (humano); vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,57
DESCRIÇÃO FÍSICA: Maggie é baixa e muito magra, e tem cachos vermelhos brilhantes.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela é capaz de dizer se uma pessoa está mentindo.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela está em um clã com Siobhan e Liam.

HISTÓRIA PESSOAL:

Maggie sempre teve dificuldade em lidar com autoridade, no nível dos pais e da comunidade. A hipocrisia normal do dia-a-dia que a maioria das pessoas esperava era sempre estranha para ela. Se alguém dizia algo que não correspondia aos seus verdadeiros sentimentos, Maggie estava instintivamente ciente dessa discrepância. Nessas situações, ela se sentiu compelida a apontar a mentira. Embora isso muitas vezes levasse a punições, às vezes bastante severas, ela não conseguiu deixar a mentira passar. Sua precisão deixava as pessoas desconfortáveis, e quanto mais perto alguém estava dela, mais desconfortável ela os deixava.

Na realidade — como Maggie bem sabia — ela foi sacrificada porque seus pais não a amavam tanto quanto amavam seus irmãos.

Em meados da década de 1840, a Grande Fome dizimou sua aldeia. Todos que podiam imigrar para a América foram embora. Isso incluía sua família, que não tinha o suficiente para comprar passagem para todos os membros. Os avós maternos de Maggie, que já estavam em péssimas condições, foram deixados para trás. Maggie foi deixada, ostensivamente para cuidar deles o melhor que pudesse. Na realidade — como Maggie bem sabia — ela foi sacrificada porque seus pais não a amavam tanto

quanto amavam seus irmãos. Ela era uma provação para eles, e às vezes eles se perguntavam se suas habilidades eram demoníacas.

Siobhan e Liam encontraram Maggie sozinha na estrada para Cork, quase morta de fome. Naturalmente, quando Siobhan questionou Maggie, suas respostas foram toda a verdade.

Após a transformação de Maggie, sua habilidade se tornou ainda mais pronunciada. Uma pessoa não precisava falar em voz alta para Maggie saber se ele estava se comportando de maneira contrária ao que acreditava. Se uma pessoa se deturpava em aparência ou ação, ela sabia.

Como Siobhan e Liam eram rotineiramente honestos um com o outro e consigo mesmos, ter Maggie se juntando ao clã não era a tensão que poderia ter sido. Era mais fácil para Maggie estar com eles do que seria de outra forma; depois de sua transformação, qualquer tipo de engano a deixava fisicamente desconfortável.

CITAÇÃO FAMOSA

"Sei que a verdade está do lado de Carlisle. Não posso ignorar isso." Amanhecer, Capítulo 34

SIOBHAN

NOME: Siobhan
DATA DE NASCIMENTO: Por volta de 1490
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Por volta de 1510, por volta dos 20 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Sancar
LUGAR DE ORIGEM: Irlanda
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Azul-violeta (humano); vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,88
DESCRIÇÃO FÍSICA: Siobhan é muito alta, musculosa e voluptuosa, com cabelos pretos grossos e traços faciais excepcionalmente bonitos.
HABILIDADES ESPECIAIS: Embora Siobhan não acredite que ela tenha nenhum talento, alguns suspeitam que ela pode afetar o resultado de uma situação apenas pela força de vontade.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Seu companheiro é Liam, e Maggie também está em seu clã.

Eventualmente, ela se tornou uma parte aceita da vida da aldeia e ficou famosa nas áreas vizinhas como a grande ferreira.

HISTÓRIA PESSOAL:

Siobhan era a única filha de um ferreiro e sua esposa. Isso a tornou incomum em uma vila onde a maioria das famílias era muito grande. Ela tinha um rosto surpreendentemente atraente. Grandes olhos azul-violeta, cercados por cílios incrivelmente longos, eram sua característica dominante. Ela também era conhecida por sua pele clara perfeita. Afora essas coisas, no entanto, ela era diferente das outras beldades da aldeia. Aos quatorze anos, ela era mais alta do que qualquer outra mulher da aldeia. Quando ela tinha dezesseis anos, ela era mais alta que todos os homens, exceto seu pai. Ela também era mais forte do que muitos deles; como filha única, sempre ajudara o pai na forja. Ele morreu em um acidente quando ela tinha dezessete anos, e então ela era forte e experiente o suficiente para assumir seu ofício. Isso era inédito e desaprovado por muitos. No entanto, era o que ela queria, e a aldeia precisava de um ferreiro. Eventualmente, ela se tornou uma parte aceita

da vida da aldeia e ficou famosa nas áreas vizinhas como a grande ferreira.

Apesar de seu belo rosto e generosa figura de ampulheta, Siobhan não tinha pretendentes. Sua altura, força e ocupação lucrativa eram intimidantes para os homens da aldeia. Isso não incomodou Siobhan, que não via necessidade de um marido. Ela era capaz de sustentar confortavelmente a si mesma e sua mãe, e ela não queria mais nada.

O tamanho físico e a força que impressionaram os moradores locais, no entanto, a chamaram a atenção de um vampiro turco chamado Sancar. Sancar estava criando um harém de vampiras e desejava mulheres incomuns para sua coleção. Sancar viajou por toda a Europa com servos humanos, buscando o excepcional. Ele ouviu falar da bela mulher irlandesa que era mais forte que um homem e a procurou. Ela era como ninguém que ele já tinha visto antes, e ele decidiu adicioná-la ao seu sortimento de mulheres.

Ela estava intrigada com as coisas incríveis que diziam que eles eram capazes, e pelos guerreiros do grupo.

Sancar não deu nenhum aviso ou explicação a Siobhan. Ele a sequestrou durante a noite, estuprou-a, mordeu-a e depois a carregou de volta para sua casa enquanto ela ainda estava nas dores do processo de conversão. Sancar teve dificuldade em lidar com a recém-nascida Siobhan. Ela era incrivelmente forte, mesmo para um vampiro recém-criados. Ela também não tinha amor por Sancar. Por um tempo ele foi capaz de mantê-la distraída com muito sangue, mas antes que seu primeiro ano como vampira terminasse, ela matou Sancar. Ela foi então forçada a destruir os três membros de seu clã de harém que eram dedicados a ele. Os outros quatro não ficaram chateados com a morte de Sancar e todos seguiram seus próprios caminhos. Siobhan passou alguns anos viajando e aprendendo como os vampiros viviam antes de voltar para a Irlanda. Ela era mais amplamente nômade em seu primeiro século, caça na maior parte da Europa e Ásia. Durante esse tempo, ela conheceu alguns membros da guarda Volturi. Ela estava intrigada com as coisas incríveis que diziam que eles eram capazes, e pelos guerreiros do grupo. Ela se perguntou se ela era forte o suficiente para ser aceitável. Mas ela nunca foi aos Volturi para ser considerada. Ela não queria pertencer a ninguém além de si mesma.

Em uma de suas viagens de volta à Irlanda, ela encontrou o recém-criado Liam. Ela foi atraída por sua ferocidade e foco, ambos aparentes apesar de sua selvageria de recém-criado. Ela podia ver que ele era totalmente ignorante, então ela o colocou sob sua asa. Depois que juntaram forças, eles ficaram principalmente na Irlanda. Liam estava mais confortável lá, embora ele viajasse ocasionalmente com Siobhan.

Siobhan e Liam tinham acabado de caçar uma noite quando encontraram Maggie. Siobhan se assustou quando a criança delirante os acusou de não serem humanos. Intrigada, Siobhan perguntou como ela sabia, e Maggie explicou a maldição que a levou ao abandono.

Siobhan tinha certeza de que havia descoberto um daqueles humanos especiais que teriam uma habilidade extra como vampiro. Ela estava animada para prosseguir.

Siobhan tinha certeza de que havia descoberto um daqueles humanos especiais que teriam uma habilidade extra como vampiro. Ela estava animada para prosseguir, mas Liam estava chateado. Ele não entendia por que ela iria querer adicionar alguém ao seu clã. Eles não estavam felizes como estavam? Siobhan o rejeitou e convidou Maggie para se juntar a eles, prometendo que nunca mais sentiria fome. Maggie podia sentir que Siobhan estava dizendo a verdade, e que Siobhan não queria prejudicá-la, então ela concordou.

Siobhan pediu a Liam que confiasse nela, e ele relutantemente concordou em ver como as coisas funcionariam. Siobhan deixou claro que Liam era sua primeira prioridade, e ele se reconciliou com a presença de Maggie mais rapidamente do que Siobhan esperava.

Siobhan também gostou da companhia de Maggie mais do que esperava. Ela se sentiu muito maternal com a menina e caiu naturalmente no tipo de relacionamento próximo que ela teve com sua própria mãe. Ela também gostava da vantagem que o talento de Maggie lhe dava em qualquer tipo de interação. Maggie aprendeu a controlar suas vocalizações, então ela foi capaz de simplesmente assentir com a cabeça ou balançar a cabeça levemente para comunicar se alguém estava sendo honesto ou não. Contanto que ela soubesse que Siobhan estava ouvindo a verdade, ela estava confortável.

Enquanto Siobhan estava feliz com sua escolha de incluir Maggie em seu clã, ela não sentia vontade de procurar outros humanos talentosos. Sua curiosidade sobre aquele mundo foi satisfeita.

CITAÇÃO FAMOSA

"Devo imaginar o resultado que desejo?" Amanhecer, Capítulo 34

Clã de James

James, um rastreador que adorava a caça, procurou a companhia de alguns outros vampiros para usar a ajuda deles em seus jogos de rastreamento em andamento. Seu clã era nômade. Os membros, todos já falecidos, bebiam sangue humano, assim como a maioria dos vampiros, e passavam a maior parte de suas vidas ao ar livre. Como nunca tentaram se misturar com os humanos, não viram a necessidade de prestar muita atenção à aparência pessoal; eles pareciam selvagens para outros vampiros e humanos.


JAMES

NOME: James
DATA DE NASCIMENTO: Por volta de 1780
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Por volta de 1805, por volta dos 25 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Um vampiro francês
LUGAR DE ORIGEM: Atual noroeste da Pensilvânia, perto do Lago Erie
COR DE CABELO: Marrom claro
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,78
DESCRIÇÃO FÍSICA: Com uma constituição média e características indescritíveis, James não era tão bonito quanto a maioria dos vampiros.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele era um rastreador habilidoso, capaz de detectar antecipadamente os movimentos mais prováveis de sua presa.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Sua companheira era Victoria. Laurent também viajava com seu clã por um curto período de tempo.

HISTÓRIA PESSOAL:

James nasceu perto do fim da Revolução Americana. Seu pai era um caçador francês e sua mãe era uma garota inglesa que veio para as Américas como serva contratada e, posteriormente, fugiu de seu mestre. Eles viviam um estilo de vida nômade, passando a maior parte do tempo na trilha e ocasionalmente retornando a Montreal ou Pittsburgh para negociar.

James foi criado para rastrear e prender, e aprendeu rapidamente. Os iroqueses mataram seus pais antes de seu décimo primeiro aniversário, mas suas habilidades já estavam desenvolvidas o suficiente para que ele pudesse sobreviver por conta própria. Ele ganhou uma certa fama no final da adolescência e início dos vinte anos como o melhor rastreador da fronteira, além de às vezes ser chamado de o mais feio. Ele não se importava com seu rosto; tudo o que importava era vencer. Ele se gabava de suas proezas e estava sempre pronto para um desafio. Ele ganhou todos os concursos de habilidade, até uma noite em Montreal, quando conheceu um misterioso francês - também alegando ser um rastreador - que achou a confiança de James divertida. O francês se ofereceu para superá-lo em qualquer teste, sua única condição era que a competição fosse à noite. James não se impressionou com a aparência elegante de seu concorrente, e ele concordou sem hesitar, mesmo quando o francês - aparentemente em tom de brincadeira - aumentou as apostas para a vida ou a morte. O teste de James era soltar um cervo marcado na natureza, permitir que ele corresse ou se escondesse por uma hora e depois rastreá-lo. Claro, o francês encontrou o veado em questão de minutos. Ele devolveu a carcaça para James, que havia acabado de começar sua

busca, e lembrou a James que sua vida estava perdida. James - que havia testemunhado a velocidade com que o francês se movia e também não viu nenhuma evidência de métodos tradicionais de caça no corpo do cervo - lamentou. Ele disse que o francês obviamente tinha uma vantagem não revelada, talvez feitiçaria ou ajuda demoníaca. Se James tivesse a mesma vantagem, ele tinha certeza de que poderia vencer o francês.

O vampiro francês se divertiu com a confiança impetuosa de James. Ele concordou em dar a James a vantagem exata que ele mesmo tinha, achando uma boa piada terminar a aposta tirando a vida de James de uma maneira diferente. Ele mordeu James e saiu, rindo, oferecendo uma revanche em mais ou menos uma década.

Ele estava bastante satisfeito com suas habilidades aumentadas e surpreso por não ser mais considerado feio.

James se ajustou à vida de vampiro com bastante facilidade. Ele estava bastante satisfeito com suas habilidades aumentadas e surpreso por não ser mais considerado feio. Mas isso não o abrandou em relação ao francês. Foi apenas cerca de seis meses depois que a loucura do recém-criados desapareceu quando ele encontrou o vampiro francês e o matou – a ideia de James de ganhar a aposta.

Ser um vampiro tornava o rastreamento normal – a busca de toda a vida de James – um pouco chato. Seus sentidos eram tão desenvolvidos que era brincadeira de criança rastrear qualquer animal ou humano. Para animar as coisas, James começou a se dar desafios cada vez mais difíceis. Ele pegava alguém em uma rua movimentada da cidade, se permitia uma cheirada e depois se afastava da perseguição por uma semana ou um mês. Então ele voltaria à cena e rastrearia aquele indivíduo. Quando isso se tornasse muito fácil, ele faria a mesma coisa em uma doca lotada, seguiria o navio alguns meses depois e procuraria sua vítima em outro país. Às vezes, essas caçadas levavam anos, mas James sempre encontrava sua presa. Por causa de seu sucesso, isso também ficou chato. Ele procurou desafios maiores e começou a se afastar da prática de rastreamento de alimentos. Em vez disso, ele rastreou vampiros, uma presa mais digna. Esta prática quase lhe custou a vida algumas vezes, quando ele matou um membro de um clã e então foi atacado pelos remanescentes vingativos. Essas experiências perigosas não o detiveram; ele gostou das consequências crescentes de seu jogo.

James conheceu Victoria na Inglaterra enquanto jogava este jogo. Ele pegou o cheiro da vampira e, embora não tivesse ideia de quem estava rastreando, tentou caçá-la. Foi a caça mais longa que ele já embarcou. Não importa o quão rápido ele se movia, ela estava um passo à frente. Ele

percebeu rapidamente que ela de alguma forma sabia que ele estava atrás dela, embora ela não tivesse recebido nenhum aviso. Ele chegou perto o suficiente algumas vezes para vislumbrar a bela ruiva, mas ela sempre escapava. Depois de alguns anos de perseguição sem fim, James ficou intrigado. Ele sabia que suas habilidades de rastreamento iam além de apenas ter excelentes sentidos. Ele tinha um dom: ele podia prever os movimentos de sua presa com antecedência. Mas este vampiro parecia ter uma habilidade similar para conhecer seus próprios planos. Ele não queria mais matar o vampiro; ele queria saber mais sobre ela.

Sem que ele soubesse, quanto menos ele significava seu dano real, menos eficaz sua própria habilidade se tornava. Ela podia sentir a mudança e, eventualmente, permitiu que ele a alcançasse - em um lugar que ela escolheu por suas rotas de fuga fáceis, apenas no caso. Ela também estava curiosa sobre esse perseguidor obstinado que de alguma forma sempre poderia encontrar seu rastro novamente.

O superdesenvolvido senso de autopreservação de Victoria fez com que a parceria com um vampiro tão letal parecesse promissora.

Seus próprios desejos sempre foram mais importantes para ele do que Victoria.

Houve uma atração imediata entre os dois. Eles se uniram por mais razões do que atração, no entanto. O superdesenvolvido senso de autopreservação de Victoria fez com que a parceria com um vampiro tão letal parecesse promissora. James sabia que sua busca contínua pelo próximo grande desafio só o colocaria em circunstâncias mais perigosas com o passar do tempo; unir forças com um vampiro tão bom em escapar seria um benefício definitivo. Depois de um tempo, Victoria estava totalmente ligada a ele; ele era seu companheiro. No entanto, James nunca esteve tão comprometido com o relacionamento. Seus próprios desejos sempre foram mais importantes para ele do que Victoria.

James não via a sobrevivência de Victoria como um fracasso, porque ele a encontrou e – de certa forma – reivindicou sua vida. Ele considerava Alice Cullen seu único fracasso.

Enquanto perseguia uma caçada diferente, James encontrou o cheiro de Alice. Ela era o que os Volturi chamam de “uma cantora” para James. O cheiro era muito antigo, mas James já tinha rastreado mais velhos. Então, não abandonando sua outra caçada, James fez uma pausa para um lanche. Victoria, sempre a cautelosa, foi a primeira a tomar conhecimento do outro vampiro envolvido quando James encontrou o asilo onde Alice estava encarcerada. Ela fez James parar para ver o terreno, pensando que

poderia haver mais de um vampiro; possivelmente esta área era sua terra de caça, o asilo sua sede. James nunca a perdoou de verdade por fazê-lo hesitar diante do que aconteceu.

No segundo em que James sentiu o cheiro dela, Alice teve uma visão dele vindo para matá-la.

No segundo em que James sentiu o cheiro dela, Alice teve uma visão dele vindo para matá-la. Ela confidenciou a seu único amigo, o velho vampiro que trabalhava à noite no asilo. Este vampiro sabia que Alice era especial e se importava com ela como uma filha. Ele decidiu salvá-la de James, mas ela previu fracasso após fracasso, e ele começou a perceber o que estava enfrentando. Ele a roubou do asilo e a escondeu o melhor que pôde, mordendo-a antes de deixá-la sozinha. Ele voltou para tentar atrasar James, sabendo que não era páreo para o forte rastreador, mas esperando dar a Alice o tempo que ela havia previsto poderia ser suficiente para mantê-la viva. James facilmente dominou o vampiro mais velho. Por precaução, Victoria questionou o velho, usando medidas bastante extremas para extrair todas as informações sobre Alice e qualquer outra pessoa envolvida. James achou a preocupação do vampiro por Alice e o interesse por ela desconcertante, mas intrigante. Ele prestou atenção na história – até descobrir que o velho havia mordido Alice. Ele deixou Victoria com o vampiro ainda vivo e continuou para seu prêmio. Ele ficou desapontado ao encontrar Alice claramente nos últimos espasmos da conversão vampira – embora ela não tenha feito nenhum som, um efeito colateral dos tratamentos de choque. Todo o seu sangue havia sido alterado pela transformação, e não havia um lanche satisfatório. Alice estava totalmente vulnerável, muito perdida na dor do processo para sequer notar a presença de James. Ele a observou acordar e se afastar para procurar sangue, da maneira típica de recém-criado. Ele se perguntou se ela seria especial, como o velho acreditava. Ele decidiu dar-lhe tempo para se tornar uma adversária digna, embora ela parecesse muito pequena e fraca para lhe dar muita esperança. Irritado com a perda de seu sangue, ele voltou e destruiu o velho vampiro.

À medida que James se tornava cada vez mais ambicioso em seus jogos, Victoria se tornava mais cautelosa.

À medida que James se tornava cada vez mais ambicioso em seus jogos, Victoria se tornava mais cautelosa. Foi ela quem sugeriu se unir a aliados dispensáveis apenas por causa dos números. Eles fizeram isso com sucesso algumas vezes, deixando as adições agirem como o canário na mina durante situações potencialmente perigosas, bucha de canhão em

outras.

Laurent era mais astuto e habilidoso do que alguns outros que James e Victoria haviam escolhido, então ele durou mais. Ele gostava da novidade do estilo de vida de James. Todos eles trabalharam juntos facilmente em algumas caçadas sem intercorrências.

James e Victoria ouviram rumores de grandes clãs de vampiros reivindicando áreas no Noroeste do Pacífico, e James foi atraído pelos rumores desses clãs extraordinariamente grandes. Victoria estava cautelosa; ela queria encontrar mais apoio, mas James não queria perder tempo. Ele achava que Laurent era mais do que suficiente.

A surpresa de ver Alice ali só alimentou essa vontade de finalmente vencer.

James não tinha nenhum objetivo imediato em mente quando eles conheceram os Cullens. Esta foi apenas uma viagem de coleta de informações. Ele deixou Laurent liderar o caminho para que se o clã fosse hostil, Laurent seria sua primeira prioridade. James ficou chocado e então emocionado com a presença de Bella e a proteção de Edward. Aqui estava uma caçada que combinaria o melhor dos dois mundos: um prêmio delicioso (embora Bella não fosse uma cantora para James, ela cheirava muito mais doce que o humano comum), e um enorme clã empenhado em protegê-la. Ele estava determinado a chegar ao prêmio antes que ela fosse arruinada, como Alice tinha sido. A surpresa de ver Alice ali só alimentou essa vontade de finalmente vencer. Ele esperava que, como eles não tinham transformado a garota até agora, eles tivessem uma razão para não agir, mas ele não podia ter certeza.



"PENSEI QUE ESTA SALA SERIA VISUALMENTE DRMÁTICA PARA MEU FILMINHO. FOI POR ISSO QUE ESCOLHI ESTE LUGAR PARA O ENCONTRO. É PERFEITO, NÃO É?"
—James, para Bella (Crepúsculo, Capítulo 22)

James ficou furioso quando soube da deserção de Laurent, mas em sua

pressa de pegar Bella antes que alguém pensasse em mudá-la, ele adiou a vingança para depois da caçada.

A caça foi uma grande decepção. Ao invés de manter Bella fisicamente sob sua proteção, como James teria preferido, Edward optou por tentar a distração. Seguindo seus palpites, James acabou na mesma cidade que Bella, e então encontrou uma isca bem-sucedida para separá-la dos vampiros. Ele estava esperançoso, no entanto, que a busca de vingança de Edward e sua família fosse mais emocionante.

Ele mentiu para Bella apenas uma vez, no estúdio de dança. De Alice, ele disse: “Então acho que a matilha dela devia ser capaz de extrair algum conforto desta experiência. Peguei você, mas eles a pegaram.” Na verdade, ele não tinha intenção de deixar Alice viver. Agora que Alice era capaz de cuidar de si mesma e tinha o apoio de um clã forte, James planejava terminar essa caçada também.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Vocês trouxeram um lanche?" Crepúsculo, Capítulo 18

“Para ser franco, estou decepcionado. Esperava um desafio muito maior.” Crepúsculo, Capítulo 22

“Nunca vou entender a obsessão que alguns vampiros parecem ter por vocês, humanos.” Crepúsculo, Capítulo 22


Laurent

NOME: Laurent
DATA DE NASCIMENTO: 1700
DATA DA TRANSFORMAÇÃO:1740, com aproximadamente 40 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Boris
LUGAR DE ORIGEM: Paris, França
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,75
DESCRIÇÃO FÍSICA: Laurent tinha cabelo preto brilhante e pele pálida com um leve tom oliva. Ele tinha um corpo médio, ligeiramente musculoso e um sorriso fácil.
HABILIDADES ESPECIAIS : Ele não possuía uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ele já fez parte do clã de James e Victoria. Mais tarde, ele formou um vínculo com Irina em Denali.

HISTÓRIA PESSOAL:

Laurent nasceu em uma família aristocrática, mas financeiramente humilhada, durante o reinado do rei Luís XIV. Era o terceiro filho e tinha poucas perspectivas. Graças ao casamento de seu irmão mais velho com uma família mais próspera, Laurent foi recomendado para um cargo menor na corte do Rei Sol. Laurent adorava fazer parte da corte e tinha ambições de ascender. Ele sempre foi atraído por pessoas com poder e conquistou seu favor. Ele tinha um talento especial para discernir quem era a pessoa mais importante em qualquer grupo e depois se ligar a essa pessoa. Havia um certo jeito em Laurent que fazia qualquer um que ele destacasse se sentir mais importante. Assim, ele se saiu bem entre os outros aristocratas e teve um futuro promissor.

Sua vida mudou quando um misterioso embaixador, supostamente da corte dos Romanov na Rússia, fez uma visita diplomática à corte francesa. O comportamento estranho do embaixador foi atribuído a diferenças culturais. Ele saía de seus aposentos apenas à noite, mantinha uma comitiva de servos e soldados mudos que eram totalmente obedientes e sempre adiava discussões sobre assuntos de Estado. Ele parecia gostar imensamente dos entretenimentos da corte francesa e estava muito interessado na coleção de arte do rei Luís.

Laurent foi irresistivelmente atraído pelo embaixador russo, que parecia a Laurent exalar verdadeiro poder.

Laurent foi irresistivelmente atraído pelo embaixador russo, que parecia a Laurent exalar verdadeiro poder. Mais até do que o próprio rei, o embaixador russo não tinha medo de homem algum.

O embaixador — um vampiro russo divertido chamado Boris que gostava de folia humana — ficou lisonjeado com o ansioso e admirador Laurent. Ele iniciou uma amizade com o menino francês. Quando chegou a hora de o embaixador russo partir (o número de homens e mulheres desaparecidos estava começando a alarmar muitos), ele convidou Laurent para ir com ele. O amor de Laurent pelos poderosos tornou essa decisão fácil; seus instintos lhe diziam que Boris era mais poderoso do que qualquer um que ele já conhecera.

Boris e Laurent ficaram tão próximos que eventualmente Boris contou a Laurent a verdade sobre si mesmo. Laurent implorou para ter o dom do poder e da imortalidade para si mesmo. Boris ficou feliz em obedecer.

Por um tempo Boris e Laurent foram companheiros, mas Laurent rapidamente se cansou dos hábitos joviais de Boris. Uma vez que Laurent foi apresentado ao mundo dos vampiros, ficou claro para ele que havia outros muito mais poderosos que Boris.

O próximo relacionamento que mudou a vida de Laurent foi com Vladimir, um dos romenos sobreviventes. Vladimir ainda irradiava um pouco do poder que uma vez detinha, e a reação de Laurent a esse poder era previsível. Ele não seguiu Vladimir por muito tempo – Stefan se opôs a adicionar quaisquer novos vampiros ao seu número, favorecendo a mobilidade e o sigilo sobre todo o resto – mas foi tempo suficiente. Quando ele finalmente entrou em contato com os Volturi, ele já estava contaminado. Os Volturi eram o epítome do poder dos vampiros, exatamente o tipo de vampiros com quem Laurent queria estar. Mas quando ele foi trazido para Aro como um potencial candidato à guarda menor, Aro viu o breve encontro com os romenos e o mandou embora como não confiável. Laurent não sabia que os membros dos Volturi o seguiram por algumas décadas, esperando que ele os levasse a Vladimir.

Laurent sempre esperou que algum dia ele tivesse outra chance de se juntar aos Volturi.

Laurent sempre esperou que algum dia ele tivesse outra chance de se juntar aos Volturi. Ele vagou pelo mundo, aliando-se a qualquer um que parecesse ter poder até encontrar alguém mais poderoso. Dessa forma, ele se juntou a James e Victoria: a aura de invencibilidade de James era muito atraente para Laurent.

Outra mudança ocorreu na vida de Laurent quando ele, James e Victoria entraram em confronto com os Cullen. Seus instintos lhe disseram que ele estava do lado errado daquele conflito, e ele rapidamente pulou do barco para agradar os Cullen, avisando-os sobre

James. Laurent ficou confuso com Carlisle, que tinha um tipo de autoridade muito diferente do que estava acostumado. Ele estava feliz em ficar fora do caminho até que James não fosse mais um problema, esperando estudar a força de Carlisle mais tarde.

Às irmãs Denali provaram ser uma distração interessante. Tanya teve um tipo de influência semelhante a Carlisle. Laurent deixou que sua vida pacífica o envolvesse por um curto período de tempo e desfrutou de um flerte passageiro com Irina, embora não o levasse tão a sério quanto ela. Quando Victoria o procurou – e depois que ele teve certeza de que ela não estava ali para matá-lo – ele foi novamente seduzido pelo antigo tipo de comando. Ele decidiu manter as linhas de comunicação abertas com ela e fazer-lhe o único favor que ela lhe pediu.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Nada detém James depois que ele começa." Crepúsculo, Capítulo 19

"Estou surpreso por terem deixado você para trás. Você não era o bichinho de estimação deles" Lua Nova, Capítulo 10

"Às vezes eu trapaceio." Lua Nova, Capítulo 10


Victoria

NOME: Victoria
DATA DE NASCIMENTO: 1550
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Final da década de 1560, aproximadamente aos 18 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Anne, sua irmã
LUGAR DE ORIGEM: Inglaterra
COR DE CABELO: Laranja brilhante
COR DOS OLHOS: Verde (humano); vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,68
DESCRIÇÃO FÍSICA: Victoria tinha uma qualidade felina na maneira como se movia. Seus olhos eram ferozes, e seu cabelo laranja era longo e desgrenhado, dando-lhe a aparência de uma chama. Sua voz era incomumente aguda, como a de uma criança.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela era excepcionalmente boa em fugir dos inimigos.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela era a companheira de James, e após a morte dele ela criou seu próprio clã de recém-criados.

Com seu cabelo incrivelmente brilhante, era mais difícil para Victoria evitar ser notada do que a maioria, e ela recebeu surras extras simplesmente por ser visível.

HISTÓRIA PESSOAL:

Victoria nasceu em Londres em meados do século XVI. Sua mãe era uma empregada de cozinha e seu pai era o dono da casa. Victoria foi a segunda filha ilegítima, depois de sua irmã, Anne. Elas foram criadas como servas e trabalharam duro desde a infância. Nenhuma delas tinha muito em termos de educação. Anne teve a infelicidade de ser bastante bonita, com cabelos cor de mogno e uma tez creme e rosada. Como sua mãe, Anne foi submetida às atenções dos homens da casa desde o início de sua adolescência. Victoria, por outro lado, tinha cabelos ruivos brilhantes, sardas e olhos de um tom de verde que as pessoas chamavam de "bruxa". Embora suas feições fossem realmente muito boas, ela ainda era vista como desfavorecida. Eventualmente, as irmãs conseguiram trabalhar juntas em um estabelecimento muito bom, Anne como empregada doméstica, Victoria como uma ajudante de cozinha. O dono da casa não era um homem gentil, rápido para bater em um servo por qualquer falha percebida – e lascivo também. Ambas as irmãs, juntamente com a outra ajuda, tornaram-se adeptas de desaparecer sempre que possível. Com seu cabelo incrivelmente brilhante, era mais difícil para Victoria evitar ser notado do que a maioria, e ela recebeu

surras extras simplesmente por ser visível. Ela ficou melhor em se esconder, mas quando o mestre a pegava, ele parecia irritado por ela ter evadido por tanto tempo e era mais cruel em suas punições.

Embora os empregos as mantivessem alimentadas, as irmãs decidiram fugir quando Victoria tinha doze anos. Anne gostava muito de sua irmã e temia por sua vida. Provou ser uma má decisão. Sem referências, as meninas não conseguiam encontrar emprego. Eles não tinham comida nem abrigo, e a estação fria estava chegando. Anne finalmente concordou em trabalhar para um cafetão local, com a condição de que sua irmã pudesse ter hospedagem gratuita com as outras garotas que trabalhavam. Essa situação era pior para Anne e quase tão ruim para Victoria quanto a casa da qual fugiram; no entanto, era melhor do que as ruas de Londres. Graças ao cafetão de mão pesada, Victoria aperfeiçoou sua habilidade de desaparecer apesar de seu cabelo.

Uma noite, Anne saiu para encontrar um cliente e nunca mais voltou para casa. Victoria estava com o coração partido. O cafetão, zangado por perder uma garota, estava determinado que a irmã restante receber da mesma forma. O cafetão a manteve virtualmente prisioneira enquanto ela "aprendia seu lugar". Com sua capacidade de escapar, no entanto, não demorou muito para que ela se libertasse. Isso a colocou de volta no frio. Para evitar congelar ou morrer de fome, ela se tornou uma espécie de ladra: esgueirando-se para dentro das casas à noite, enroscando-se em lugares pequenos e escondidos para dormir e roubando o mínimo de comida possível para evitar que seu roubo fosse notado. Ela se mudou de casa em casa, sem deixar vestígios de sua existência. Nem os cães reagiam à sua presença.

Quando ela tinha quinze anos, ela conseguiu um emprego de verdade novamente. Ao ouvir a demissão de uma copeira, ela se apresentou no momento oportuno e sua falta de referências foi esquecida. Era um trabalho árduo, mas estável, e ela não era atingida com frequência. Ela estava contente com sua posição na maior parte do tempo. O problema não recomeçou até que o cafetão a viu um dia, comprando mantimentos, e tentou segui-la para casa. Ela o evitou facilmente, mas percebeu que agora que ele sabia que ela estava viva, ele continuaria procurando. Ela pensou em deixar a cidade, mas não tinha certeza se conseguiria ganhar a vida no campo.

Victoria estava em êxtase ao ver sua irmã viva e queria abraçá-la, mas Anne manteve distância, movendo-se a uma velocidade que chocou e silenciou Victoria.

Foi nessa época que Anne a encontrou. Victoria acordou no meio da noite para ver Anne em seu minúsculo quarto no sótão, de pé sobre ela. Anne estava mais bonita do que nunca, embora tivesse perdido todo o

rosado em suas bochechas. Victoria estava em êxtase ao ver sua irmã viva e queria abraçá-la, mas Anne manteve distância, movendo-se a uma velocidade que chocou e silenciou Victoria. Anne queria saber se Victoria estava feliz e segura. Lentamente no início, Victoria começou a responder a todas as perguntas de Anne. Anne não estava satisfeita com a situação de Victoria. Ela ponderou em voz alta sobre matar o cafetão, mas decidiu que ele era apenas uma pequena parte do problema. Victoria nunca estaria segura até que ela fosse mais forte do que aqueles que iriam machucá-la ou controlá-la. Anne perguntou a Victoria se ela confiaria no julgamento de Anne. Vitória concordou.

Por um curto período, Victoria estava perfeitamente feliz.

Pedindo desculpas primeiro, Anne mordeu sua irmã. Quando Victoria acordou da transformação, ela se viu em uma bela casa de campo, cercada por quatro das mulheres mais bonitas que ela já tinha visto, incluindo sua irmã. As outras três se chamavam Hilda, Mary e Heidi, Heidi sendo de longe a mais bonita de todas. Anne explicou que Hilda, uma vampira nômade alemã, a salvou de sua vida difícil por pena e depois permitiu que ela voltasse para Victoria quando pudesse. As mulheres, todas com passado semelhante ao de Anne, eram fortes o suficiente agora para viver como desejassem, livres de medo e abuso. Por um curto período, Victoria estava perfeitamente feliz. O clã de mulheres coexistia facilmente porque nenhuma delas desejava poder ou autoridade. Dois anos depois que Victoria se juntou a eles, Hilda "resgatou" outra mulher, Noela,

Quando Noela ainda era recém-criada, o clã recebeu a visita dos Volturi, liderados pelo próprio Aro. Com ele estavam Caius, Jane, Chelsea e alguns dos guardas mais físicos. Caius as acusou de atrair muita atenção humana com seu grande clã de recém-criadas jovens e indisciplinados. Hilda defendeu seu clã, afirmando que eles nunca haviam apresentado mais de uma recém-criada de cada vez, para ter certeza de que poderiam controlá-las. Aro pediu provas. Hilda concordou em provar seu caso com um aperto de mão. Depois de ler todos os seus pensamentos, Aro alegou tristemente que o clã era culpado. Hilda o acusou furiosamente de mentir e foi imediatamente massacrada pelos guardas. Jane infligiu dor a cada uma das outras em rápida sucessão, interrompendo seu ataque instintivo. Aro queria saber se alguém estava disposto a viver de acordo com a lei - ou todas elas teriam que ser destruídas? Quase como em um sonho, Heidi se levantou e seguiu em frente. Aro sorriu e deu as boas-vindas a ela enquanto suas ex-companheiras de clã observavam em choque.

Victoria não entendia nada do que ela estava assistindo, mas ela sentiu que ela e sua irmã estavam prestes a morrer se elas se rendessem ou não.

Victoria não entendia nada do que ela estava assistindo, mas ela sentiu que ela e sua irmã estavam prestes a morrer se elas se rendessem ou não. Ela gritou para as outras correrem. Anne, Mary e Noela se espalharam em direções diferentes daquela que ela tomou. Victoria ficou surpresa quando Jane não atacou novamente, sem saber que a guarda Volturi gostava de uma boa perseguição. Anne, Mary e Noela foram rapidamente capturadas e destruídas. Nenhum dos Volturi se preocupou muito quando a garota ruiva se mostrou impossível de encontrar. Ela não era importante; eles poderiam lidar com ela em outra ocasião. Por enquanto, Aro estava feliz em ir para casa com seu prêmio.

Esse foi o fim da pacífica vida vampira de Victoria. Agora desconfiada de outros vampiros, ela evitou todos eles. Com o dom dela, não foi difícil, até James. Em James ela encontrou alguém que era honesto em suas intenções e confiante em suas habilidades. Ela foi atraída pelo dom dele, que era como um espelho dela. Eventualmente, ela se apaixonou por sua autoconfiança. Parecia seguro para ela, estável de uma maneira estranha. Ela nunca percebeu que os sentimentos dele não refletiam inteiramente os dela. Enquanto ela estava mais feliz com James, sua vida definitivamente não era pacífica ou fácil. A maneira como ele gostava de viver constantemente a colocava em situações que, por conta própria, ela teria evitado.

Ela ficou extremamente paranoica por um tempo, criando camadas de proteção para si mesma.

Quando os Cullen mataram James, Victoria perdeu seu companheiro e sua estabilidade. Ela se sentiu vulnerável. Ela rapidamente criou um companheiro, escolhendo um jovem humano forte. Ela se certificou de que Riley fosse totalmente leal a ela e ficou surpresa com a facilidade com que ele acreditava que ela o havia mudado por amor. Então ela fez mais vampiros, sentindo que se ela pudesse se cercar de aliados, ela estaria segura. Ao mesmo tempo, ela se escondeu desses novos aliados, além de Riley. Ela ficou extremamente paranoica por um tempo, criando camadas de proteção para si mesma. Ela estava copiando vagamente o que tinha visto com o guarda Volturi, mas esperando que seus recém-criados tivessem idade suficiente para treinar. Enquanto isso, ela fez Riley controlá-los com mentiras cuidadosamente construídas – mais notavelmente, o mito de que vampiros eram destruídos pelo sol.

Nos primeiros seis meses após a morte de James, Victoria criou quinze

recém-criados – e matou cerca de quatro humanos para cada um que sobreviveu como vampiro. Um dos primeiros foi Diego; um dos últimos — desse período — foi Raoul. Fred também foi criado nesse período. Cerca de metade desta primeira onda não sobreviveu durante a ausência de Victoria.

O dom de Victoria a avisou quando Edward a estava caçando, assim como aconteceu com James. Ela deixou Riley para trás para cuidar dos outros recém-criados que ela criou. Passando pelo Texas, Victoria enfrentou um clã territorial com uma pequena força de recém-criados. Victoria não tinha interesse em uma batalha de campo por terra e escapou facilmente. O encontro deu-lhe novas ideias para seus recém-criados, no entanto. Quando ela teve certeza de que tinha tirado Edward de seu rastro, ela voltou para o noroeste do Pacífico.

Victoria não tentou vingar Anne; não era de sua natureza escolher se colocar em perigo.

Victoria não tentou vingar Anne; não era de sua natureza escolher se colocar em perigo. No entanto, seu tempo com James a mudou em alguns aspectos. Ela era capaz de assumir riscos um pouco maiores agora. Os recém-criados no Texas a inspiraram a pensar além de apenas se proteger, a retribuir ativamente a Edward pelo que ele havia feito com ela. Seus planos em relação aos recém-criados mudaram: eles não seriam mais um guarda para ela, mas um exército.

Quanto mais planos ela colocasse em movimento, pensou, mais provável seria que um deles tivesse sucesso. Os recém-criados eram uma opção, mas uma que – se ela os usasse dessa maneira – exigiria mais um confronto direto do que ela estava totalmente confortável. Outro de seus planos incluía Laurent. Ela o rastreou até o Alasca e, fingindo amizade (como James, Victoria não perdoou a deserção), ela foi capaz de recolher todas as informações que ele aprendeu sobre os Cullen com os Denalis. Ela pediu a ele para fazer um favor a ela: visitar os Cullen e ver se eles ainda estavam com a garota. Era ganho e ganho para Victoria; se Edward estivesse de volta em Forks, ela presumia que ele mataria Laurent quando visse a conexão com Victoria na cabeça de Laurent. Caso contrário, Laurent traria notícias da localização da garota e quantos a protegiam.

Enquanto isso, ela criou mais recém-criados, deixando-os sob os cuidados de Riley, caso ela acabasse tendo que passar pelo clã completo para chegar até a garota. Depois de pensar cuidadosamente sobre Alice e seu dom, Victoria encarregou Riley de tomar todas as decisões sobre os movimentos dos recém-criados. Ela não fez planos de usar os recém-criados para algo concreto. Na verdade, ela pensava neles o mínimo possível.

Laurent ligou para Victoria uma vez para informar que a casa dos Cullen estava vazia e ele iria olhar em volta para ver se a garota tinha ido com eles. Ela não ouviu mais nada de Laurent. Com muito cuidado, ela foi investigar e descobriu os lobos. Este foi um problema imprevisto. James tinha rastreado um lobisomem uma vez, pelo desafio disso. Ele teve sucesso, como sempre. Mas os lobisomens deveriam estar quase extintos, não viajando em grandes matilhas. Nem devem ser capazes de manter suas formas de lobo à luz do dia. Isso era preocupante, mas secundário ao fato de Victoria ter cruzado uma nova trilha deixada pela garota. Os Cullen se foram, e tudo que ela tinha que fazer era passar pelos lobisomens para encontrar a garota totalmente sozinha.

Isso provou ser frustrante. Com os poderosos instintos de autopreservação de Victoria, era quase impossível para ela fisicamente fazer um movimento ousado. Os lobos foram capazes de expulsá-la de novo e de novo. Ela foi paciente, pois achava que tinha muito tempo. Então, uma noite, ela sentiu o cheiro de Alice e soube que suas esperanças de uma morte fácil haviam acabado.

Riley e os recém-criados se tornaram sua primeira prioridade. Ela criou mais e mais deles, até que Seattle foi quase invadida. Enquanto isso, ela continuou fazendo fintas na área ao redor de Forks, reunindo informações e esperando que os Cullen acreditassem que esses ataques infrutíferos eram tudo o que ela tinha na manga.

CITAÇÃO FAMOSA

"Ele é o mentiroso, Riley. Eu lhe falei dos truques mentais deles. Sabe que só amo você." Eclipse, Capítulo 24

O Clã Mexicano

O Clã Mexicano foi formado na década de 1850, com o objetivo principal de reconquistar a terra que Maria havia perdido durante as hostilidades menores que continuaram depois que os Volturi puseram fim às Guerras do Sul. O clã vivia de sangue humano e consistia principalmente de recém-criados do sexo masculino frequentemente substituídos. Apenas Maria atualmente faz parte deste clã.

LUCY

NOME: Lucy
DATA DE NASCIMENTO: Desconhecido
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: Norte do Texas
COR DO CABELO: Loiro
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,68
DESCRIÇÃO FÍSICA: Lucy era magra e mais alta que Nettie e Maria.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possuía uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Lucy fazia parte do clã de Maria, junto com Nettie.

HISTÓRIA PESSOAL:

Lucy se juntou a Maria e Nettie para promover suas ambições. Seu antigo clã – apenas ela e seu companheiro – foi atacado por outro clã que estava expandindo seu território para o norte do Texas. Seu companheiro foi morto, mas ela escapou. Ela queria um novo campo de caça e o poder de mantê-lo. Maria tinha uma boa visão de como conseguir isso, então Lucy seguiu seu exemplo.

Depois que o novo clã de Lucy se estabeleceu, Lucy e Nettie começaram a sentir que Maria tinha muito poder. Eles não queriam entregar seu território a ela e procurar outro lugar, então tentaram matá-la e seu braço direito, Jasper, em vez disso. Elas subestimaram as habilidades de Jasper, e Maria conseguiu surpreendê-las com um ataque preventivo. Lucy e Nettie foram mortas.

MARIA

NOME: Maria
DATA DE NASCIMENTO: Desconhecido
DATA DA TRANSFORMAÇÃO:1800 ou anterior, aos 19 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: México
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,55
DESCRIÇÃO FÍSICA: Maria é muito baixa e de ossos pequenos. Ela tem longos cabelos pretos e um leve tom oliva em sua pele pálida, denotando uma pigmentação de pele mais escura em sua vida humana.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela formou um clã com Nettie e Lucy na década de 1850, e mais tarde adicionou Jasper Whitlock depois que ela o transformou em 1863. Eventualmente, ela matou Nettie e Lucy, e Jasper deixou seu clã.

HISTÓRIA PESSOAL:

Antes do tempo de Maria, um jovem vampiro chamado Benito, de Dallas, usou a força de vampiros recém-criados em grande escala para acabar com os clãs vizinhos e assumir suas terras. Uma vez que outros clãs perceberam o que estava acontecendo, eles também criaram exércitos de recém-criados, para tentar derrotar Benito. Os Volturi eventualmente tiveram que intervir para limpar o caos que esses exércitos imprudentes haviam criado no Sul, destruindo todos os recém-criados que pudessem encontrar. Para servir de dissuasão para futuros exércitos de recém-criados, qualquer pessoa associada aos recém-criados também foi executada.

Quando os Volturi retornaram à Itália, os sobreviventes no Sul rapidamente reivindicaram a terra. Em pouco tempo, os clãs começaram a ter disputas de fronteira e as guerras recomeçaram, mas em menor escala. Recém-criados foram usados novamente, mas de forma mais silenciosa. Ninguém queria dar aos Volturi uma razão para retornar.

Foi durante uma dessas batalhas que Maria perdeu seu clã, que incluía seu companheiro e dois vampiros mais velhos que eram – para todos os

efeitos – seus pais. Junto com eles, ela perdeu o controle sobre Monterrey, México e arredores. Derrotada e sozinha, ela procurou aliados para ajudá-la a se vingar. Ela encontrou Nettie e Lucy, ambas sobreviventes de outras batalhas, e juntas formaram um clã. O objetivo de Maria era recuperar sua terra e vingar-se; Nettie e Lucy esperavam ganhar mais território de caça.

Maria levou os exércitos de recém-criados a um novo nível, escolhendo humanos com potencial de combate e dando-lhes mais treinamento do que qualquer um se deu ao trabalho de fazer antes. Quando Maria conheceu um jovem oficial confederado chamado Jasper Whitlock, ela esperava que sua estatura física e experiência militar o tornassem uma adição útil ao seu exército. Ela também sentiu que havia algo especial sobre ele, e seus instintos estavam certos. Depois de avaliar suas habilidades, ela colocou Jasper no comando de seus outros recém-criados. Ele foi capaz de facilitar a cooperação entre os membros do grupo. As baixas caíram e o exército de Maria aumentou para cerca de vinte recém-criados – um número grande para a época. Até Nettie, Lucy e Maria conseguiam trabalhar juntas com mais facilidade com Jasper por perto.

Maria se afeiçoou a Jasper, dependendo dele cada vez mais.

Graças ao seu planejamento e aos dons de Jasper, o exército de Maria teve muito sucesso. Maria se afeiçoou a Jasper, dependendo dele cada vez mais. Eventualmente Nettie e Lucy traíram sua aliança com Maria e planejaram se voltar contra ela. Jasper foi capaz de avisar Maria cedo, e ela matou as duas. Jasper se tornou seu único aliado. No entanto, ela nunca o tratou como igual ou pensou nele como seu companheiro. Como era normal para o temperamento dos vampiros, Maria nunca esqueceu seu falecido companheiro ou seguiu em frente.

Várias décadas se passaram, e Maria notou Jasper ficando deprimido. Ele não estava mais interessado em seu estilo de vida de conflito e aquisição. Maria ficou paranoica de que ele pudesse se voltar contra ela do jeito que Nettie e Lucy fizeram, e ela fez planos para destruí-lo primeiro. Ela selecionou alguns dos recém-criados mais velhos e promissores e conspirou secretamente com eles, oferecendo-lhes a posição e vantagens de Jasper se eles o tirassem do caminho. Jasper estava bem ciente de sua mudança de sentimentos em relação a ele, e começou a fazer planos defensivos semelhantes contra ela com os recém-criados em quem ele mais confiava. Antes de chegar a isso, no entanto, Jasper encontrou uma alternativa e deixou seu clã para um novo modo de vida no Norte. Maria finalmente perdoou Jasper por sua deserção e se considera estar em boas relações com ele.

CITAÇÃO FAMOSA

"Eu sinceramente espero que você sobreviva, Jasper', disse ela em sua voz gentil. 'Tenho um bom pressentimento com relação a você." Eclipse, Capítulo 13

NETTIE

NOME: Nettie
DATA DE NASCIMENTO: Desconhecido
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: Arkansas
COR DE CABELO: Loiro branco
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,60
DESCRIÇÃO FÍSICA: Nettie era pequena, mas mais alta que Maria.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possuía uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Nettie fazia parte do clã de Maria, junto com Lucy.

HISTÓRIA PESSOAL:

Como Lucy e Maria, Nettie foi a única sobrevivente de uma batalha perdida. Os dois homens mais velhos em seu clã foram destruídos, e Nettie foi expulsa do Arkansas. Maria e Lucy se aproximaram dela e ofereceram uma aliança. Nettie queria a segurança dos números e gostou do plano de Maria para um exército especial de recém-criados. No entanto, Nettie tinha menos autocontrole do que Lucy ou Maria, então ela não estava muito envolvida com a criação dos recém-criados. Foi Nettie quem originalmente sugeriu a Lucy que eles matassem Maria e Jasper e assumissem o clã.

Clã de Riley

Riley era a única figura de autoridade que os recém-criados conheciam.

Esse clã de recém-criados foi criado por Victoria, mas controlado por Riley. Riley era a única figura de autoridade que os recém-criados conheciam. Eles viviam dentro e ao redor da cidade de Seattle e existiram como um clã por menos de um ano. Em sua organização final como um exército recém-criados, eles se tornaram uma criação ilegal. Nenhum dos recém-criados sabia das leis dos Volturi que proibiam seu estilo de vida. Enquanto Riley sabia do destino final dos recém-criados como um exército, nenhum dos outros recém-criados estava ciente desse fato até alguns dias antes do ataque que terminou com o fim do clã. Havia três sobreviventes do clã, que se tornaram nômades; nenhum deles estava presente no ataque contra os Cullen.

RILEY BIERS

NOME: Riley Biers
DATA DE NASCIMENTO: 8 de outubro de 1986
DATA DA TRANSFORMAÇÃO:13 de abril de 2005, aos 18 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Victoria
LUGAR DE ORIGEM: Santa Fé, Novo México
COR DO CABELO: Loiro
COR DOS OLHOS: Marrom (humano); vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,90
DESCRIÇÃO FÍSICA: Riley era musculoso e alto.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele não possuía uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Riley gerenciou um clã de recém-criados criado por Victoria.

HISTÓRIA PESSOAL:

Riley nasceu em Santa Fé e viveu em vários lugares do sudoeste e ao longo da costa do Pacífico durante sua infância e adolescência. Ele morava com seus pais e irmãos — uma irmã mais velha e um irmão mais novo. Ele frequentou a Universidade Estadual de Oregon. Uma noite perto do final de seu primeiro ano, Victoria o viu jogando futebol com seu time interno. Victoria estava em pânico e buscando proteção; Riley parecia grande e forte. Ela o atacou a caminho de casa do jogo. Quando ele estava lúcido, ela lhe disse que o estava observando e se apaixonou por ele. Riley ficou impressionado com Victoria; ele comprou sua história e rapidamente retornou seus sentimentos percebidos por ele.

Victoria contou a Riley muitas histórias, meias verdades e mentiras descaradas, e Riley não tinha motivos para não acreditar nela.

Victoria contou a Riley muitas histórias, meias verdades e mentiras descaradas, e Riley não tinha motivos para não acreditar nela. Era verdade que Victoria estava assustada e na defensiva; ele podia ver isso com seus próprios olhos. Ela contou a ele sobre seus inimigos, os Cullen, mas deu a ele uma história falsa sobre por que eles queriam matá-la,

alegando que ela e sua irmã mais velha, Anne, invadiram seu território, então eles mataram Anne e ainda a caçam. Ela contou a ele sobre os talentos que os Cullen possuíam. Embora esta fosse a parte mais verdadeira de sua história, Riley achou a mais difícil de acreditar.

Quando ela decidiu criar mais vampiros para se proteger, Riley ficou inicialmente com ciúmes. No entanto, quando ela explicou seu plano, disse a ele que os novos vampiros nunca veriam seu rosto ou saberiam seu nome, e pediu que ele os escolhesse para ela, ele ficou apaziguado. Claramente, ela não desejava nenhum companheirismo romântico além de Riley; ela nem mesmo queria nenhum tipo particular de humano. Ela pediu apenas que ele escolhesse humanos que não fariam falta, ou cujo desaparecimento poderia ser facilmente atribuído a outra fonte. O plano original, como Riley entendia, era que os novos vampiros eventualmente fossem treinados como guardas para ele e Victoria, depois que eles tivessem passado de sua selvageria de recém-criados e fossem ensináveis. Victoria teve a ideia de dizer aos recém-criados que o sol poderia matar vampiros, como era comumente acreditado pelos humanos.

Victoria estava muito ciente das leis dos Volturi, e enquanto ela não informou Riley de todos elas, ela contou a Riley sobre sua existência, e sobre a necessidade de manter um perfil discreto. Ela não o fez instruir os recém-criados sobre os Volturi; eles concordaram que até que os recém-criados tivessem idade suficiente, não havia razão para sobrecarregá-los com informações. Riley nunca percebeu o quão parecido ele era com os outros recém-criados, tanto na opinião de Victoria sobre ele quanto no tratamento dela.

Quando Victoria sentiu que estava sendo rastreada, ela decidiu correr em vez de esperar que seus recém-criados não qualificados pudessem protegê-la. Ela deixou Riley com instruções para manter os recém-criados o mais quietos possível e desapareceu.

Riley queria ir com ela e estava infeliz por ser deixada para trás.

Riley queria ir com ela e estava infeliz por ser deixada para trás. Ele temia que ela fosse morta, e também temia que ela perdesse o interesse e nunca mais voltasse para ele. Mas ele aceitou sua lógica de que, a longo prazo, a guarda valia o investimento de tempo. Ele se tornou amigo de alguns dos recém-criados na ausência dela; gostava da companhia de Diego em particular, embora sempre fosse totalmente leal a Victoria. É claro que ele não achava fácil conviver com Fred. Ele pensava pouco em Raoul pessoalmente, mas o achava útil na organização de recém-chegados ao clã.

Quando Victoria voltou, Riley ficou muito feliz. Para Riley, seu retorno

significava que ela realmente o amava. Ele estava entusiasmado com a ideia dela de agir ofensivamente criando um exército, em vez de manter uma guarda por um período indefinido de tempo enquanto ela esperava que seus inimigos viessem atrás dela novamente. Ela lhe falou da necessidade de não tomar decisões e o instruiu a ficar de olho em qualquer possível talento em seu exército.

A produção do recém-criados entrou em alta velocidade, o que significava que Riley não estava com Victoria com tanta frequência. Ele estava ocupado contendo os recém-criados e procurando mais humanos cujos desaparecimentos atrairiam pouca atenção. Riley não tinha conhecimento da viagem de Victoria para ver Laurent, ou de suas repetidas tentativas de entrar em Forks. Victoria não contou a ele sobre o problema de lobisomens que ela encontrou.

À medida que o exército se estabilizou em cerca de vinte membros, Riley sentiu que havia chegado a hora de atacar.

À medida que o exército se estabilizou em cerca de vinte membros, Riley sentiu que havia chegado a hora de atacar. Ele estava frustrado por Victoria ainda vacilar. Ele queria treinar os recém-criados, principalmente os mais velhos, para que pudessem lutar com mais eficácia. Ele e Victoria discutiram métodos de treinamento, mas ela temia que colocar o treinamento em ação alertasse Alice. Sua hesitação em atacar aborreceu Riley; até que eles se livrassem dos Cullens, eles não poderiam ficar realmente juntos. Ele se perguntou o quão comprometida com ele Victoria realmente estava.

Victoria o enviou para Forks para obter o cheiro da humana de estimação dos Cullen por algumas razões. Primeiro, se ela decidisse atacar, isso marcaria seu verdadeiro alvo. Segundo, ela sabia da impaciência de Riley e sentiu que essa tarefa o faria pensar que eles estavam avançando. Terceiro, e mais importante, ela queria testar a habilidade de Alice sem se colocar em perigo. Se Riley fosse instruído a não fazer contato com os Cullens ou qualquer humano em Forks, se ele estivesse comprometido em não causar danos e permanecer invisível, Alice saberia que ele estava vindo? Victoria ficou emocionada ao descobrir que a resposta era não. Quanto mais ela pudesse aprender sobre a habilidade de Alice – e as falhas em suas visões – melhor ela poderia saber como proceder.

Quando os Volturi a visitaram, Riley ficou apavorado, mas também aliviado. Ele não entendia que ele e Victoria estavam em apuros não apenas pela atenção que os recém-criados estavam recebendo atenção no noticiário, mas também por ser uma criação verdadeiramente ilegal. Ele só sabia que agora ele iria começar a agir. E uma vez que os Cullen

fossem destruídos, ele não teria que cuidar dos recém-criados o tempo todo; ele poderia estar com Victoria.

Ao longo de seu tempo como guardião dos recém-criados, dois vampiros, Doug e Adam, descobriram a verdade sobre o sol. Victoria disse a ele para trazer qualquer recém-criado que soubesse a verdade para ela. A princípio ele ficou chocado e um pouco assustado quando soube que a penalidade por esse conhecimento era a morte. No entanto, uma vez que Victoria explicou o que faria ao clã se todos os recém-criados soubessem a verdade, fez sentido. Ele usou o desaparecimento de Doug e Adam para reforçar a ideia de que o sol era mortal. Ele fez o mesmo com os desaparecimentos de Steve e Shelly, embora os dois tenham simplesmente fugido juntos. Quando Diego veio a Riley e lhe contou sobre o sol, Riley ficou perturbado. Ele esperava que, dada a situação com os Volturi, Victoria pudesse reconsiderar e deixar Diego viver. Ele sabia que Diego poderia manter o segredo. No entanto.

Depois que acabasse, ela e Riley correriam rápido e longe, até que os Volturi se cansassem de persegui-los.

As próximas horas mudaram Riley. Victoria o fez escolher entre estar com ela e salvar a vida de Diego. Riley escolheu Victoria e se recusou a reconhecer o sentimento de que ele havia escolhido errado. Victoria estava tensa e paranoica após a visita dos Volturi. Ela insistiu em extrair o máximo de informações possível de Diego. No final, Diego contou a ela tudo o que ele e Bree suspeitavam. Riley ficou horrorizado com suas ações e as coisas que ela o fez fazer, mas porque ele a amava, ele teve que encontrar uma maneira de reconciliar quem ela era com o que ele amava. Ele teve que se fechar para seus sentimentos de piedade e humanidade. Ele tentou aproveitar a dor de Diego do jeito que ela obviamente fazia. Victoria ficou satisfeita com a mudança. Agora que ela sentiu que Riley tinha provado a si mesmo, ela disse a ele a verdade – principalmente – sobre a próxima batalha. A maioria dos recém-criados seria destruído antes que os Cullen fossem destruídos. Ela não se juntaria à luta; ela observaria para garantir que os membros certos do clã Cullen fossem destruídos. Se uma chance se apresentasse, ela agiria. Depois que acabasse, ela e Riley correriam rápido e longe, até que os Volturi se cansassem de persegui-los. Ela mentiu sobre apenas algumas coisas, incluindo quem era seu verdadeiro alvo, e que Riley estaria fugindo com ela.

Riley se deu bem em seus últimos dias com os recém-criados. Ele foi capaz de manipulá-los exatamente na mentalidade que Victoria queria. Ele não entendia inteiramente por que o foco deveria estar na garota humana – Victoria disse que os Cullen seriam menos eficazes se estivessem tentando proteger a humana – mas ele os preparou

perfeitamente. Seu único fracasso foi perder Fred; é claro que, no final, ele não conseguia se lembrar de que o havia perdido. Depois de enviar os recém-criados a caminho, ele se encontrou com Victoria no ponto de encontro que ela havia escolhido. Ela disse a ele que um membro-chave do clã havia se escondido para evitar a luta, e juntos eles iriam se certificar de que ele não sobrevivesse.

DIEGO

NOME: Diego
DATA DE NASCIMENTO: novembro de 1987
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: julho de 2005, aos 17 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Victoria
LUGAR DE ORIGEM: Los Angeles, Califórnia
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Marrom (humano); vermelho/preto brilhante (vampiro recém-criados)
ALTURA: 1,83
DESCRIÇÃO FÍSICA: Diego tinha cabelos grossos e encaracolados e um leve tom oliva em sua pele de vampiro. Ele era magro, mas musculoso.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele não possuía uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Diego pertencia ao clã de recém-criados de Riley.

HISTÓRIA PESSOAL:

Diego cresceu em uma casa de classe baixa e monoparental em Los Angeles. Ele morava com a mãe e o irmão mais novo. Quando ele tinha dezesseis anos, sua mãe se mudou para Portland para um trabalho que depois não deu certo. Diego trabalhou em empregos de meio período para ajudar enquanto ele ia para a escola. Ele estava determinado a ir para a faculdade e ajudar seu irmão mais novo a obter uma educação também. Diego teve alguns problemas com uma gangue em sua escola, mas fez o possível para evitá-los. Ele ficou furioso quando descobriu que a mesma gangue estava perseguindo seu irmão mais novo. Ele tentou convencer seu irmão a ficar longe deles e conversou com sua mãe sobre mudar seu irmão para uma escola diferente. Antes que eles pudessem bolar um plano para tirar seu irmão da situação, seu irmão foi morto em um ritual de iniciação.

Diego ficou louco de dor. Ele roubou uma arma da casa de um dos membros da gangue. Ele descobriu quem era realmente responsável pela morte de seu irmão, e ele o localizou e atirou fatalmente nele. Os outros membros da quadrilha vieram atrás de Diego. Eles o encurralaram quando Riley intercedeu.

FRED

NOME: Fred; apelido: "Freky Fred"
DATA DE NASCIMENTO: abril de 1985
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: agosto de 2005, aos 20 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Victoria
LUGAR DE ORIGEM: Vancouver, Colúmbia Britânica
COR DO CABELO: Loiro
COR DOS OLHOS: Azul (humano); vermelho/preto brilhante (vampiro recém-criados)
ALTURA: 1,88
DESCRIÇÃO FÍSICA: Fred é alto e de ombros largos.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele tem a capacidade de fazer qualquer um sentir fisicamente repulsa. Ele pode usar essa habilidade para tornar alguém incapaz de pensar nele por um período de tempo.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Fred pertencia ao clã de recém-criados de Riley; ele é atualmente um nômade.

Ele abraçou ser um nerd da ciência e se relacionava com os outros academicamente, mas não socialmente.

HISTÓRIA PESSOAL:

Fred cresceu com seu pai; seus pais se divorciaram quando Fred tinha dez anos. Sua mãe se casou novamente e teve três filhos, meios-irmãos que Fred raramente via. O pai de Fred não era muito expressivo, e Fred descobriu que a única maneira de se comunicar com seu pai era pela lógica e não pela emoção. Fred tinha uma inclinação natural para as ciências, que seu pai encorajou. Na escola primária, ele sofreu bullying ocasionalmente porque era magro e usava óculos grossos. No ensino médio, Fred ficou muito alto, mas era desajeitado e desengonçado. Ele abraçou ser um nerd da ciência e se relacionava com os outros academicamente, mas não socialmente. Ele tentava evitar a atenção e odiava ser destacado, exceto na sala de aula. Eventualmente, Fred recebeu uma bolsa de estudos para a Universidade de Stanford. Fisicamente, ele havia superado sua fase estranha e era bastante atraente, mas ele estava alheio a isso. Após seu segundo ano, ele se ofereceu para um projeto de pesquisa especial oferecido por seu professor de biologia marinha favorito. Fred passou a maior parte do

verão em praias remotas ao longo da costa de Oregon e Washington, acampando na maior parte do tempo. Foi uma viagem solitária, e ele passou vários dias sem ver outra pessoa. Riley o encontrou em uma dessas praias e imaginou que o desaparecimento de Fred pareceria bastante explicável. Ele perguntou a Fred se ele estava interessado em alguma emoção. Fred disse que não, mas Riley não aceitou um não como resposta.

Fred é um dos três recém-criados que sobreviveram ao resto da morte do clã; ele passou a se tornar um nômade solitário.

RAUOL

NOME: Rauol
DATA DE NASCIMENTO: 8 de outubro de 1988
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: setembro de 2005, aos 16 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Victoria
LUGAR DE ORIGEM: El Paso, Texas
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Marrom (humano); vermelho/preto brilhante (vampiro recém-criados)
ALTURA: 1,78
DESCRIÇÃO FÍSICA: Raoul era magro.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele tinha uma capacidade limitada de fazer com que os outros o vissem como seu líder. Funcionava melhor naqueles que estavam sem direção.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Raoul pertencia ao clã de recém-criados administrado por Riley.

HISTÓRIA PESSOAL:

Raoul cresceu no sul do Texas. Ele morava com a mãe e cinco irmãos. Ele se envolveu muito em uma gangue de traficantes de drogas em expansão. Apesar de sua juventude, ele subiu rapidamente na hierarquia da gangue. Quando ele tinha quinze anos, ele atirou em três membros de uma gangue concorrente. Para evitar que ele caísse nas mãos da lei, sua gangue o enviou a Seattle para administrar uma nova filial da organização. Lá ele se destacou, particularmente no recrutamento de novos membros. Riley o encontrou batendo em um cliente que estava atrasado nos pagamentos. Riley perguntou a Raoul se ele estava interessado em algum poder real. Cauteloso, mas intrigado, Raoul respondeu que sim.

BREE TANNER

NOME: Bree Tanner
DATA DE NASCIMENTO: 11 de março de 1990
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 11 de março de 2006, aos 16 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Victoria
LUGAR DE ORIGEM: Las Vegas, Nevada
COR DE CABELO: Marrom escuro
COR DOS OLHOS: Marrom (humano); vermelho/preto brilhante (vampiro recém-criados)
ALTURA: 1,55
DESCRIÇÃO FÍSICA: Bree tinha uma constituição leve.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possuía uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Bree pertencia ao clã de recém-criados de Riley.

Bree acreditava que sua mãe deixou seu pai abusivo quando Bree tinha quatro anos; na verdade, o pai de Bree assassinou sua mãe.

HISTÓRIA PESSOAL:

Bree nasceu em Nevada, mas viveu em Idaho a maior parte de sua vida. Bree acreditava que sua mãe deixou seu pai abusivo quando Bree tinha quatro anos; na verdade, o pai de Bree assassinou sua mãe. Ele enterrou o corpo no deserto, depois fez as malas e se mudou para Idaho com sua filha pequena. Por causa dos abusos, Bree se sentiu isolada de seus colegas. Ela era uma garota quieta e retraída. Ninguém nunca notou os sinais de sua vida doméstica abusiva, apesar de algumas evidências físicas. Finalmente, Bree fugiu de casa algumas semanas antes de seu aniversário de dezesseis anos. Ela tinha dinheiro suficiente para a viagem de ônibus para Seattle, mas nada mais. Ela tentou sem sucesso conseguir um emprego e começou a roubar para comer. Ela dormia em parques e becos – onde quer que pudesse encontrar um lugar que parecesse um pouco seguro. Seu maior medo era que a polícia a pegasse e a mandasse para casa do pai.

O que Bree nunca soube foi que o corpo de sua mãe havia sido descoberto fora de Las Vegas, e a polícia rastreou seu pai alguns meses

depois que ela fugiu. Quando ele não conseguiu apresentar Bree, ele foi julgado e considerado culpado de ambos os assassinatos.

➳OUTROS MEMBROS DO CLÃ DE RILEY

ADAM: Depois de descobrir que o sol não fere vampiros, Adam revelou sua descoberta a Riley. Ele foi morto por Victoria.

CASEY: Conhecido por Bree como o "garoto Homem-Aranha", Casey era um recruta sugerido a Riley por Raoul, que havia trabalhado com ele quando eram humanos.

DOUG: Doug foi o primeiro recém-criado a descobrir que o sol não prejudicava os vampiros. Ele foi para Riley com sua descoberta e foi morto por Victoria.

JEN: Jen era a colega mais próxima de Kristie.

Kevin: Um membro da facção de Raoul, Kevin era o segundo em comando de Raoul. Kevin também fazia parte da gangue humana de Raoul, e foi levado por Riley por sugestão de Raoul. Riley perguntou a Kevin se ele queria se juntar a Raoul.

KRISTIE: Kristie era a principal concorrente de Raoul no clã recém-criado. Ela não tinha sua capacidade de ganhar seguidores apenas através do magnetismo, mas era mais esperta que Raoul e mais capaz de manipular os outros.

SARAH: Sarah não gostava de trabalhar de perto com nenhum dos outros recém-criados, mas preferia a turma de Kristie à de Raoul.

SHELLY E STEVE: Shelly e Steve formaram um vínculo romântico nas primeiras semanas de sua vida de recém-criados. Depois de alguns meses, eles decidiram abandonar o clã recém-criados. Atualmente são nômades.

O Clã Romeno



FREQUENTEMENTE COMO "CASTELO DO DRÁCULA", O CASTELO DE BRAN É UM MONUMENTO NACIONAL E MARCO NA ROMÊNIA, FOI CONSTRUÍDO EM 1377 – CENTENAS DE ANOS DEPOIS QUE O CLÃ ROMENO FOI DERROTADO PELOS VOLTURI.

O Clã Romeno dominou o mundo dos vampiros até que foi derrubado pelos Volturi, entre 400 e 500 d.C. Apenas dois membros do clã romeno original sobreviveram.

STEFAN

NOME: Stefan
DATA DE NASCIMENTO: Desconhecido
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Antes de 1000 AC
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: Dácia (Proto-Romênia)
COR DE CABELO: Marrom escuro
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,60
DESCRIÇÃO FÍSICA: Stefan é pequeno e baixo. Ele tem a pele fina como a dos Volturi, mas seus olhos não estão encobertos.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ele e Vladimir são os últimos membros sobreviventes de seu clã.

HISTÓRIA PESSOAL:

Stefan foi um dos doze membros governantes originais do que hoje é conhecido como o clã romeno. (A Romênia não existia como país na época do início do clã; essa área da Europa Oriental era conhecida como Dácia.)

Os romenos foram formados de maneira semelhante aos Volturi: um grupo de vampiros ambiciosos deu uma trégua às disputas usuais entre pequenos clãs e então uniu forças com o objetivo de ganhar poder. Esse desejo predominante de governar permitiu que eles superassem seus impulsos competitivos e cooperassem.

A eventual queda dos romenos foi seu foco na força física. Eles criaram uma entidade semelhante a um guarda - um padrão mais tarde copiado pelos Volturi - composto inteiramente de vampiros como Felix e Emmett. Talvez porque nenhum dos membros governantes do clã possuísse habilidades sobrenaturais, eles subestimaram a vantagem que tais habilidades poderiam dar a eles na batalha. Eles ignoraram vampiros talentosos em favor da força bruta. Esse ponto cego era compreensível, já que ninguém nunca usou talentos do jeito que os Volturi eventualmente fizeram. Os talentos também se fortaleceram ao longo dos séculos; os talentos exibidos pelos vampiros durante o domínio romeno não eram tão potentes quanto os talentos que se desenvolveram nos tempos

modernos. Muito disso se deve a vampiros aprendendo a procurar humanos talentosos para transformar, e também entender como focar e aprimorar seus talentos após a transformação. O foco inovador de Aro no talento sobre a força foi a razão pela qual os Volturi foram capazes de derrotar os romenos, embora tenham levado mais de um século, e eles nunca os exterminaram completamente.

Stefan e Vladimir perderam as companheiras para os Volturi – Stefan durante a terceira década da batalha inicial – garantindo que seu desejo de vingança nunca desaparecesse.

Stefan e Vladimir perderam as companheiras para os Volturi – Stefan durante a terceira década da batalha inicial – garantindo que seu desejo de vingança nunca desaparecesse. Eles estão sempre procurando maneiras de atrapalhar ou danificar os Volturi. Eles são particularmente amargos com Jane e Alec, que não estavam envolvidos na guerra original, mas fortaleceram os Volturi ao ponto da invencibilidade, tornando impossível para os romenos se vingarem.

A cada poucas décadas, os Volturi enviam Demetri e outros atrás dos romenos restantes, então Stefan e Vladimir estão constantemente em movimento e sempre em guarda. Se os Volturi concentrassem seus esforços, eles seriam capazes de eliminar Stefan e Vladimir, mas como os dois representam pouca ameaça, os Volturi nunca comprometeram seus ativos em uma perseguição prolongada.

CITAÇÃO FAMOSA

"Estamos esperando há um milênio e meio que a escória da Itália seja desafiada. Se há alguma chance de eles caírem, estaremos aqui para ver." Amanhecer, Capítulo 32

VLADIMIR

NOME: Vladimir
DATA DE NASCIMENTO: Desconhecido
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Antes de 1000 AC
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: Dácia (Proto-Romênia)
COR DE CABELO: loiro acinzentado
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,63
DESCRIÇÃO FÍSICA: Vladimir é magro e baixo. Ele tem uma pele parecida com a dos Volturi, e seu cabelo é tão loiro que parece quase branco. Ao contrário dos Volturi, seus olhos são de um vermelho claro e escuro.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ele faz parte de um clã com Stefan.

HISTÓRIA PESSOAL:

Como Stefan, Vladimir foi um dos doze membros governantes originais do clã romeno. Vladimir era o chefe de um clã de quatro — grande para os padrões normais de vampiros — quando juntou forças com os outros vampiros romenos. Seu grande e bem-sucedido clã foi uma das inspirações para a noção de coexistência para buscar o poder.

Eles governavam tanto humanos quanto vampiros, exigindo trabalho escravo e copioso sacrifício humano.

Durante seu governo - que durou quase mil anos - os romenos viveram descaradamente e em decadência. Por milhares de quilômetros em todas as direções, eles eram conhecidos e temidos. Eles governavam tanto humanos quanto vampiros, exigindo trabalho escravo e copioso sacrifício humano. Ocasionalmente, os humanos criavam exércitos para tentar derrubar o que consideravam belos senhores demoníacos, mas é claro que todos esses ataques eram fúteis, resultando em um banquete fácil para os romenos. Humanos obedientes foram poupados da morte, se não do trabalho, e alguns indivíduos sortudos agradaram os romenos o suficiente para ganhar a imortalidade.

Vampiros eram um fato bem conhecido no mundo humano quando os

Volturi começaram a ascender. Sua alegação de que os vampiros deveriam esconder sua existência foi ridicularizada.

Depois que os Volturi derrotaram os romenos, os Volturi copiaram muitos aspectos do modo de vida dos romenos - a formação de uma guarda permanente, moradia fixa e a abstenção da caça em favor da presa ser reunida e entregue a eles. A diferença era que eles faziam todas essas coisas enquanto permaneciam invisíveis para os humanos.

Apenas Stefan e Vladimir, que estavam planejando armar uma armadilha para a esperada retirada dos Volturi, escaparam.

Ao contrário de Stefan, a companheira de Vladimir sobreviveu à derrubada inicial dos romenos. Ela foi morta por volta de 810 d.C., durante a última das muitas tentativas que os romenos fizeram durante os séculos para reagrupar, repovoar e derrubar os Volturi. Os romenos tinham reunido um exército de mais de cem novos recrutas e estavam confiantes de que os Volturi cairiam. Este ataque malfadado ocorreu uma década depois que Aro adquiriu Jane e Alec. Foi a primeira vez que Aro mostrou seus talentos em batalha. Os romenos foram dizimados. Apenas Stefan e Vladimir, que estavam planejando armar uma armadilha para a esperada retirada dos Volturi, escaparam. Depois disso, Vladimir e Stefan não fizeram mais nenhuma tentativa de criar mais vampiros para seu clã. Eles decidiram desaparecer até que os Volturi enfraquecessem ou outro poder se apresentasse.

CITAÇÃO FAMOSA

"Agora os olhos dos Volturi estão cobertos por uma camada poeirenta, mas os nossos são brilhantes. Imagino que isso nos dará uma vantagem quando arrancarmos os deles das órbitas." Amanhecer, Capítulo 33

Os nômades

Muitos vampiros preferem vagar pelo mundo sozinhos ou com um único parceiro. Esses vampiros são conhecidos como nômades.

ALISTAIR

NOME: Alistair
DATA DE NASCIMENTO: Por volta de 1300
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Por volta de 1320, por volta de 20
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: George
LUGAR DE ORIGEM: Inglaterra
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,88
DESCRIÇÃO FÍSICA: Alistair é alto e magro.
HABILIDADES ESPECIAIS: Alistair pode rastrear pessoas e coisas. Ele pode sentir a direção geral do que quer que esteja procurando, mas leva muito tempo para restringir esse sentimento a um local específico. Se o que quer que ele está procurando está em movimento, ele pode nunca o alcançar.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ele prefere viajar sozinho.

HISTÓRIA PESSOAL:

Alistair cresceu na Inglaterra durante o turbulento reinado de Edward II, considerado o mais fraco dos reis Plantagenetas. O pai de Alistair foi um dos barões que lutaram continuamente contra as tentativas de Edward de limitar o poder da Nobreza britânica. Ao longo da juventude de Alistair, seu pai e irmão mais velho se envolveram em conspiração após conspiração enquanto tentavam proteger os direitos da aristocracia ao mesmo tempo em que tentavam ganhar um lugar de proeminência sobre os outros barões.

Alistair vivia tranquilamente na propriedade rural da família com sua mãe e irmãs. Ele não tinha interesse nos esquemas de seu pai. Alistair adorava caçar por esporte e era considerado o melhor caçador do município. Ele também era um falcoeiro ávido. Ele mantinha muitos falcões, e treiná-los era sua atividade favorita. Ele amava seus pássaros e passava mais tempo com eles do que com as pessoas.

Desconhecido para Alistair, seu pai formou uma aliança com dois outros barões após o banimento do conselheiro favorito do rei. Seu objetivo era colocar o irmão mais velho de Alistair naquela posição desocupada e, assim, controlar o rei fraco. Alguns dos outros barões tiveram a mesma ideia, mas com seus próprios campeões. Depois de

várias traições de todos os lados, o irmão de Alistair foi implicado em uma trama para derrubar o rei, e ele e alguns outros foram executados por traição. As acusações eram em sua maioria falsas, criadas por outro aristocrata poderoso com uma agenda diferente da do pai de Alistair.

Perder seu precioso herdeiro levou o pai de Alistair ao limite. A raiva do barão contra o rei tornou-se profundamente pessoal e ligeiramente perturbada.

Perder seu precioso herdeiro levou o pai de Alistair ao limite. A raiva do barão contra o rei tornou-se profundamente pessoal e ligeiramente perturbada. Ele começou a conspirar para realmente fazer o que seu filho havia sido executado. Ele sentiu que não podia mais confiar em seus antigos aliados. Ele começou a explorar fontes de ajuda cada vez mais obscuras, tornando-se profundamente envolvido com o ocultismo.

Alistair não sabia nada sobre os projetos de seu pai. Claro que ele sabia da execução de seu irmão; ele, sua mãe e suas irmãs sofreram em particular e se retiraram completamente da sociedade. A marca de traição à família foi um duro golpe para suas irmãs, que teriam mais dificuldade em fazer bons casamentos. Alistair, que nunca quis herdar, estava resignado ao seu dever e planejava cuidar de suas irmãs se desejassem permanecer solteiras.

Então, tarde da noite, o pai de Alistair veio buscá-lo. Alistair obedientemente foi com seu pai, embora não tivesse permissão para se despedir de sua mãe e não tivesse ideia de por que ele era necessário. O pai de Alistair não lhe disse nada até chegarem a Londres. Alistair ficou cada vez mais preocupado enquanto seu pai o conduzia por túneis secretos sob a cidade, trocando sinais enigmáticos com homens mascarados ao longo do caminho. Finalmente, eles chegaram a uma sala do conselho. Ao redor de uma grande mesa redonda havia muitos aristocratas menores, alguns dos quais Alistair conhecia. Seu pai superava todos eles e estava claramente no comando. Ele sentou Alistair na cabeceira da mesa, trancou a porta e explicou seu plano.

Alistair ouviu horrorizado, chocado com a mudança que havia ocorrido em seu pai.

Alistair ouviu horrorizado, chocado com a mudança que havia ocorrido em seu pai. Era evidente que seu pai estava louco. O barão havia criado um plano para colocar Alistair no trono da Inglaterra e jurou que Alistair seria o próximo Carlos Magno. Alistair tentou sair, mas foi contido. O barão reclamou que havia vendido sua alma e pagou um preço impensável para tornar Alistair invencível. Alistair tentou argumentar

com o pai, sem sucesso. Ele pediu ajuda aos outros homens presentes, mas eles pareciam acreditar absolutamente na história do barão.

Pouco depois, houve uma batida silenciosa na porta gradeada. Todos os homens na sala, incluindo o barão, empalideceram. Alguns agarraram-se a cruzes. Um homem correu para abrir a porta. Um homem inteiramente envolto em um manto vermelho escuro com capuz deslizou silenciosamente para dentro da sala. Todos se curvaram a ele. Ele foi recebido como Astaroth pelo barão. Silenciosamente, Astaroth pediu que a sala fosse esvaziada. Os aristocratas correram para a saída. Apenas o barão ficou. Astaroth agradeceu ao barão por sua oferta. O barão parecia doente, mas assentiu e saiu, deixando Alistair sozinho com o homem encapuzado.

Astaroth riu casualmente e disse a Alistair que seu pai certamente estava louco, mas que era verdade que Alistair poderia ser rei se quisesse.

Astaroth, cujo nome na verdade era George, tirou sua capa. Alistair ficou surpreso ao ver um homem muito bonito que tinha longos cachos loiros e usava roupas modernas. O homem não era muito mais velho que Alistair. Astaroth riu casualmente e disse a Alistair que seu pai certamente estava louco, mas que era verdade que Alistair poderia ser rei se quisesse. Astaroth lhe daria poder para enfrentar qualquer homem — até mesmo um exército. Alistair poderia fazer o que quisesse com o poder, mas poderia pensar em honrar os desejos de seu pai, já que seu pai de fato pagou um alto preço para comprar essa honra para seu filho.

Astaroth/George era um vampiro não muito diferente de Boris, o vampiro que mudou Laurent. George também gostava de se divertir com humanos; ele só tinha uma ideia mais sombria de diversão do que Boris. Ele induziu os humanos apaixonados pelo ocultismo, pedindo-lhes que sacrificassem tudo o que mais amavam em troca de sua assistência sobrenatural. Ele gostava de ver até onde os humanos iriam para conseguir o que queriam. Claro, ele sempre poderia ter feito seus sacrifícios sem seu consentimento, mas ele gostava de vê-los lutando com o dilema. Ele fingiu ser um dos príncipes do inferno porque impressionava os mortais.

George deu algumas dicas a Alistair: Fique longe do sol e não chame muita atenção. Claro, Alistair não tinha ideia do que George estava falando. George então mordeu Alistair, desejou-lhe boa sorte e desapareceu.

Incapaz de se conter, Alistair massacrou a maioria deles.

Quando a transformação de Alistair foi concluída, ele se viu cercado por

um grande grupo de camponeses aterrorizados amarrados com algemas. Incapaz de se conter, Alistair massacrou a maioria deles. Quando ele estava totalmente saciado, ainda restavam alguns vivos. Foi então que seu pai entrou na maldita sala do conselho; Astaroth havia lhe dado conselhos sobre como permanecer vivo ao lidar com seu novo filho indestrutível.

O barão estava preparado para a sede de Alistair, mas não para sua raiva. Ele tentou explicar os próximos passos para Alistair, mas Alistair estava furioso com ele – horrorizado com o que ele tinha acabado de passar, seguido pelos assassinatos que ele havia cometido. Ele empurrou seu pai para fora do caminho, matando-o acidentalmente.

Alistair ficou surpreso com muitas coisas naquela noite: sua superforça, seus sentidos aguçados, sua velocidade – nada do que ele esperava. Escapar do labirinto subterrâneo foi brincadeira de criança, pois ele rapidamente descobriu que poderia romper as paredes de pedra. Ele não era capaz de montar um cavalo - ele encontrou o de seu pai e tentou montá-lo, mas o pobre animal quebrou o próprio pescoço tentando escapar dele - mas uma vez que ele tentou correr, descobriu que cavalos eram desnecessários. Ele correu para casa para encontrar sua casa vazia, sua mãe e irmãs desapareceram. Em uma explosão de percepção, Alistair percebeu qual deveria ter sido a oferta de seu pai a Astaroth. Totalmente devastado, Alistair procurou refúgio com seus falcões, apenas para descobrir que eles não podiam suportar sua presença mais do que o cavalo.

Alistair deixou a civilização naquela noite. Ele evitou todo contato com humanos, exceto quando caçava. Ele desconfiava de todos a partir daquele momento, presumia que existiam conspirações em todos os lugares e era paranoico com figuras de autoridade.

Alistair conheceu Carlisle no século XVII. Carlisle já havia descoberto uma maneira de existir sem a dieta tradicional dos vampiros, mas ainda não tinha ido para a Itália ou conhecido os Volturi. Alistair era um recluso total naquele momento e não tinha interesse em conversar. Carlisle estava sozinho, porém, e tão entusiasmado em encontrar alguém para conversar que eventualmente conseguiu que Alistair respondesse um pouco antes de ir embora. Carlisle estava preocupado com a vida isolada de Alistair; a cada poucas décadas, Carlisle visitava para ver como Alistair estava indo. Contra a vontade de Alistair, eles acabaram se tornando amigos.

CITAÇÃO FAMOSA

"Nem acredito que me deixei envolver nessa confusão. Que bela maneira de tratar os amigos!" Amanhecer, Capítulo 32

CHARLES

NOME: Charles
DATA DE NASCIMENTO: 1922
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1949, aos 27 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Makenna
LUGAR DE ORIGEM: Dinamarca
COR DE CABELO: Loiro escuro
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,83
DESCRIÇÃO FÍSICA: Charles é magro, mas musculoso.
HABILIDADES ESPECIAIS: Charles pode sentir quando alguém está mentindo para ele.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: A companheira de Charles é Makenna.

Charles disse que estaria lá apesar de qualquer coisa.

HISTÓRIA PESSOAL:

Charles era estudante de direito em Barcelona quando conheceu Makenna. Eles se apaixonaram. Depois de algum tempo, Makenna disse a Charles que sua família era incomum e ela estava se aproximando de grandes mudanças. Charles disse que estaria lá apesar de qualquer coisa. Makenna disse a ele que tinha que sair por um tempo, mas voltaria. Se Charles quisesse esperar, ele poderia. Se não, ela entenderia. Quando ela voltou mais de um ano depois como vampira, Charles ainda estava esperando. Depois de analisar todos os prós e contras juntos, Charles decidiu se juntar a ela. Eles esperaram três anos para que Makenna pudesse evitar matá-lo, e então ele foi transformado com sucesso. Eles vivem como nômades na maior parte, mas Makenna ainda visita sua família com frequência.

CITAÇÃO FAMOSA

"Eu também sei quando estou ouvindo a verdade e quando não estou." Amanhecer, Capítulo 37

CHARLOTTE

NOME: Charlotte
DATA DE NASCIMENTO: Entre 1920 e 1925
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Aproximadamente 1938, por volta dos 18 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Maria
LUGAR DE ORIGEM: Sul dos Estados Unidos
COR DE CABELO: Loiro claro
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,52
DESCRIÇÃO FÍSICA: Charlotte é muito pequena.
HABILIDADES ESPECIAIS: Charlotte não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: O companheiro de Charlotte é Peter.

HISTÓRIA PESSOAL:

Charlotte foi adicionada ao exército recém-criados de Maria durante um período em que Maria estava se reagrupando e não planejava ativamente conquistar mais territórios. Maria ainda mantinha um grande número de recém-criados para se proteger, mas não era tão exigente quanto aos recém-criados que selecionava. Jasper tinha acabado de destruir um grande lote de recém-criados, e quando Maria foi caçar mais, Charlotte estava no lugar errado na hora errada.

Peter estava encarregado de tomar conta dos recém-criados no dia-a-dia, impedindo-os de atacar uns aos outros, alimentando-os o mais discretamente possível e ajudando Jasper um pouco com seu treinamento de luta. Peter foi a primeira pessoa a falar com Charlotte após sua transformação. Ele era a única coisa estável e sã que ela conhecia durante suas primeiras semanas de vida vampira. Com o passar do primeiro ano de vida de Charlotte, um vínculo profundo se formou entre eles.

Charlotte percebeu que algo estava errado com Peter naquelas últimas semanas com Maria. Ele estava tenso e irritado com todos. Embora Peter idolatrasse Jasper como se ele fosse um irmão mais velho, Charlotte os viu discutindo acaloradamente. Algumas vezes parecia que ele queria discutir algo com ela, mas ele sempre mudava de ideia.

Ela confiava nele o suficiente para sair correndo sem

um segundo de dúvida.

Uma noite, Jasper estava dando instruções individuais aos recém-criados. Ele os chamava individualmente, mas nenhum voltava antes que o próximo fosse chamado. Charlotte foi a oitava a ser selecionada. Jasper chamou por ela e gesticulou para que ela a seguisse. Mas Peter estava lá, parecendo furioso e temeroso. Ele gritou para Charlotte correr. Ela confiava nele o suficiente para sair correndo sem um segundo de dúvida. Ela o ouviu correndo com ela. Ela escutou alguma por outra perseguição, mas não ouviu nada.

Quando estavam muito longe, Peter disse que estavam seguros e Charlotte parou de correr. Peter finalmente explicou o que estava acontecendo e o que ele temia que eles enfrentassem. No entanto, eles rapidamente aprenderam que muito do que sabiam sobre a vida se aplicava apenas a uma área geográfica limitada. Logo eles estavam confortáveis com o novo mundo dos vampiros que tinham descoberto. Peter teve apenas um arrependimento persistente, e depois de cinco anos, ele decidiu voltar para Jasper. Charlotte queria ir com ele, mas Peter disse a ela que ele poderia entrar mais facilmente sozinho.

Charlotte ficou surpresa que Jasper escolheu se juntar a eles. Ela não estava totalmente empolgada em tê-lo em seu novo clã. Certamente, ele acrescentava à sua força. No entanto, ele era deprimente estar por perto naqueles dias. Quando ele decidiu deixá-los, ela ficou aliviada. Ela preferia ter Peter só para ela. Peter sempre manteve contato com Jasper, e depois que Jasper encontrou Alice, Charlotte gostou muito mais de sua companhia. Se não fosse por suas peculiaridades alimentares, Charlotte teria ficado tentada a se juntar a Jasper e Alice.

MAKENNA

NOME: Makenna
DATA DE NASCIMENTO: 1920
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: 1946, aos 26 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Luca
LUGAR DE ORIGEM: Malta
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,57
DESCRIÇÃO FÍSICA: Makenna é baixa e magra.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: O companheiro de Makenna é Charles.

HISTÓRIA PESSOAL:

Makenna vem de uma família maltesa com uma ligação muito incomum com o vampirismo. Um de seus ancestrais, Luca, foi convertido ao vampirismo por volta de 400 a.C. Ao contrário da maioria dos vampiros, Luca não deixou sua família mortal para trás; ele continuou a cuidar da prosperidade e segurança de sua família. E, com um vampiro ao seu lado, a família prosperou muito. Todos na família sabiam do segredo e pensavam no tio Luca como uma espécie de santo da família. A próxima geração cresceu com uma percepção de vampirismo totalmente diferente do que era habitual. Depois de várias gerações, um dos parentes de Luca, um sobrinho distante, perguntou se ele poderia se juntar a Luca. Quando viu que os pais do menino estavam dispostos, Luca concordou. O sobrinho seguiu seu próprio caminho em vez de ficar como parte da família, e Luca ficou desapontado. Ele procurou outro membro da família para ajudá-lo a proteger a linhagem familiar. Ele transformou mais alguns de seus parentes em vampiros, dois dos quais se tornaram seus companheiros constantes. Outros deixaram a família por vários motivos; Renata, por exemplo, foi adotada pelos Volturi. Tornou-se a tradição que a cada dois séculos, uma criança seria escolhida para se juntar a Luca como protetor da família. Makenna foi uma das escolhidas, e ela cresceu sabendo que esse seria seu destino. Ela ansiava por seu destino, até conhecer Charles. Luca disse a ela que ela poderia desistir de sua herança se quisesse envelhecer e morrer com o humano. Makenna também não

queria desistir, então ela escolheu a imortalidade, sempre planejando voltar para Charles.

Quando ela voltou para Charles, Makenna foi honesta com ele. Ela explicou a ele todas as desvantagens e vantagens do vampirismo. Eles discutiram tudo cuidadosamente antes de Charles escolher ficar com ela. Sabendo que seu tio Luca não mudaria alguém não relacionado à família, Makenna esperou até ter certeza de que era forte o suficiente para lidar com a tentação, e então ela mesma transformou Charles.

Renata foi quem convidou Makenna e Charles para acompanhar os Volturi a Forks para testemunhar o crime que os Cullen cometeram. Porque os Volturi tinham certeza de que Renesmee era uma criança imortal, Charles não teve nenhum senso de desonestidade até que eles chegaram na clareira.

CITAÇÃO FAMOSA

"Não viemos para lutar. Estamos aqui para testemunhar. E nosso testemunho é que esta família condenada é inocente." Amanhecer, Capítulo 37

PETER

NOME: Peter
DATA DE NASCIMENTO: Em algum momento entre as décadas de 1860 e 1920
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Em algum momento entre as décadas de 1860 e 1920
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Maria
LUGAR DE ORIGEM: Sul dos Estados Unidos
COR DE CABELO: Loiro claro
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,90
DESCRIÇÃO FÍSICA: Peter é alto e magro.
HABILIDADES ESPECIAIS: Peter não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: A companheira de Peter é Charlotte.

HISTÓRIA PESSOAL:

Peter foi criado por Maria para lutar em seu exército recém-criados. Jasper encontrou uma alma gêmea em Peter e ficou impressionado com suas habilidades; ele aconselhou Maria que Peter poderia valer a pena manter. Maria não se importava muito de qualquer maneira, e assim permitiu Jasper em sua preferência.

Peter sabia que Jasper havia salvado sua vida e se sentia em dívida; ele faria qualquer coisa que Jasper pedisse.

Jasper gostava da companhia de Peter e eles trabalhavam bem em equipe. Peter sabia que Jasper havia salvado sua vida e se sentia em dívida; ele faria qualquer coisa que Jasper pedisse. Ele assumiu alegremente a responsabilidade dos outros recém-criados. Ele não estava preocupado com o destino deles. Como Maria e Jasper, ele os via como ferramentas sem personalidades individuais – até que Maria trouxe Charlotte na volta.

Charlotte era diferente dos outros recém-criados. Normalmente Maria selecionava humanos que ela achava que seriam bons guerreiros, mas durante seus breves interlúdios de vida pacífica, ela era menos exigente. Havia algumas mulheres, alguns indivíduos fisicamente mais velhos e

alguns que eram jovens demais para serem de muita utilidade. Eram apenas números. Charlotte era uma das vampiras que não tinha atributos físicos ou experiência de vida que a levariam a ser uma boa guerreira. Ela era muito pequena fisicamente e erudita por natureza. Ela era a mais autocontrolada de todas as recém-criadas, o que chamou a atenção de Peter. Ela conseguia manter uma conversa, uma raridade para recém-criado, e Peter se viu passando cada vez mais tempo com ela.

A princípio, Pedro não pensou que estivesse em perigo. Charlotte era interessante e estranhamente agradável, mas ainda era apenas mais um recém-criado. Ela também era muito bonita de uma maneira delicada, mas todas as recrutas eram lindas. Era divertido conversar com ela, mas isso era apenas matar o tempo. Não foi até que quase nove meses se passaram que Peter de repente percebeu que ela seria destruída em breve - e não foi até que ele imaginou que ela se foi que ele percebeu o quanto ela passou a significar para ele.

Peter esperou por um bom momento, e então falou com Jasper sobre talvez preservar alguns dos recém-criados. Jasper o ignorou, dizendo que Maria tomaria essa decisão. Na verdade, Jasper não tinha visto nada de especial em nenhum dos membros do grupo. Eram soldados pobres; ele não faria nenhuma recomendação desta vez. Jasper podia dizer que Peter estava agitado, mas ele assumiu que era uma emoção semelhante à sua própria depressão. Ele achava que Peter se opunha à destruição vindoura em um sentido geral. Jasper sabia que Peter precisaria superar essa fraqueza para permanecer vivo.

À medida que a hora da morte de Charlotte se aproximava, Peter agonizava sobre suas opções. Para seu entendimento, o mundo era inteiramente feito de facções guerreiras de vampiros fortes cercados por exércitos recém-criados. Ele tinha aliados poderosos em Jasper e Maria; ele estava na melhor posição possível para um vampiro de três anos. Sua melhor opção era convencer Jasper a deixar Charlotte viva. Peter mal podia conceber tentar atacar por conta própria com Charlotte – eles seriam massacrados em nenhum momento.

A morte de Charlotte ficou mais próximo e Peter ficou mais frenético. Mais uma vez ele tentou convencer Jasper a deixá-lo salvar os que ele queria. Ele nunca disse o nome de Charlotte, preocupado que chamar a atenção para ela fosse perigoso para ela. Jasper disse a ele para relaxar e não se preocupar com isso, ainda havia muito tempo para tomar uma decisão. Ele prometeu falar com Maria. Peter achou que isso parecia promissor, então esperou. Jasper na verdade foi até Maria para perguntar, pelo bem de Peter, mas Maria sentiu que três vampiros permanentes eram suficientes. Ela não queria outra situação Nettie/Lucy em suas mãos.

A noite do expurgo chegou algumas semanas antes do que Peter esperava. Quando começou, ele tentou controlar seu pânico. Ele implorou a Jasper para deixá-lo ficar com um ou dois. Jasper foi

inflexível; Maria disse que todos tinham que ser destruído. Peter tentou freneticamente encontrar uma resposta enquanto, um por um, ajudava Jasper a destruir os recém-criados. Então Jasper trouxe Charlotte para fora. Ela não tinha ideia do que estava acontecendo; ela sorriu quando viu Peter lá.

Embora acreditasse absolutamente que ele e Charlotte seriam massacrados por conta própria, era a única opção em que conseguia pensar. Ele não queria viver se Charlotte estivesse morta. Ele gritou para ela correr, preocupado que ela ficasse confusa e hesitasse. Ela não o fez. Ele correu atrás dela, esperando sentir os dentes de Jasper a qualquer segundo, mas não houve perseguição. Eles correram centenas de quilômetros antes de Peter parar para explicar.

Eles viveram muito cautelosamente no início; levou um tempo para eles descobrirem que nem todos os vampiros viviam do jeito de Maria. Com o tempo, eles ficaram muito confortáveis com seu novo mundo. O único arrependimento de Peter foi deixar Jasper para trás. Ele sabia que Jasper era seu verdadeiro amigo porque Jasper não o havia matado por ir embora. Ele também sabia que Jasper estava infeliz e tinha certeza de que, assim como ele, Jasper não tinha ideia de nenhum outro modo de vida.

O único arrependimento de Peter foi deixar Jasper para trás.

Peter decidiu voltar por Jasper. Ele disse a Charlotte que poderia se mover mais discretamente sozinho, mas na verdade ele estava tentando protegê-la. Peter sabia que Charlotte não sentia lealdade ou amizade por Jasper; ela não deveria ter que arriscar sua vida para tentar ajudá-lo. Peter assumiria o risco sozinho.

Peter ficou chocado que Jasper estava pronto para ir embora depois de apenas uma conversa. Na estrada, Jasper explicou como as coisas mudaram com Maria. Peter era a favor de voltar e matá-la, mas Jasper estava feliz por não ter que destruí-la.

Por mais satisfeito que Peter estivesse por resgatar seu amigo e ter sua companhia, ele não podia deixar de notar o fato de que Jasper não estava muito mais feliz com ele do que com Maria. Peter tentou descobrir o que estava deixando Jasper tão infeliz, e percebeu o quanto o humor de Jasper piorava depois de comer. Isso era um contraste de como ele e Charlotte se sentiam aliviados e bem. Ele discutiu isso com Jasper, e Jasper reconheceu a fonte de seus problemas. Ele tentou ficar sem caçar, mas lutou. Peter não poderia ajudá-lo nisso, então Jasper foi embora.

Peter sentia falta de Jasper, mas não podia deixar de apreciar o quanto ele e Charlotte eram mais felizes sem ele. Eles buscavam uma existência nômade confortável, principalmente nas Américas. Peter ficou de olho

em seu velho amigo e ficou emocionado quando Jasper encontrou Alice. O quarteto viajou juntos por um tempo, mas o estilo de vida de Peter e Charlotte não ajudou Jasper a abraçar o estilo de vida que ele queria aprender com Alice. Peter nunca entendeu os benefícios de não caçar humanos, mas estava feliz por ter feito Jasper mais feliz. Ele e Charlotte ficaram em bons termos com Jasper e todos os Cullen.

OUTROS NÔMADES

MARY: Uma nômade solitária, Mary nasceu na Nova Escócia por volta de 1890 e se transformou logo após seu vigésimo oitavo aniversário, em 1918.

RANDALL: Randall nasceu na Califórnia em 1945 e se tornou um vampiro em 1963, aos dezoito anos. Carlisle foi um dos primeiros vampiros que conheceu, e sempre o considerou um grande amigo.

Joham e os vampiros híbridos

Joham é o pai dos quatro híbridos humanos/vampiros conhecidos, além de Renesmee. Com quatro mulheres humanas diferentes, ele teve três filhas e um filho, Nahuel. Nenhuma das mulheres humanas sobreviveu. Todas as filhas de Joham estão em termos relativamente amigáveis com o pai e o consideram o líder do clã para todos os efeitos, embora não viajem com ele. Nahuel, o único híbrido capaz de efetuar uma transformação em vampiro, vive com sua tia—uma vampira completa transformada por ele—Huilen. Ele não está em bons termos com Joham.

HUILEN

NOME: Huilen
DATA DE NASCIMENTO: meados da década de 1830
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Aproximadamente 1850, por volta dos 17 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Nahuel
LUGAR DE ORIGEM: Território Mapuche, considerado centro e sul do Chile e sul da Argentina, particularmente concentrado na região da Araucanía
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,52
DESCRIÇÃO FÍSICA: Ela é baixa e magra, com um tom oliva em sua pele pálida. Ela usa seus longos cabelos em uma trança.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ela não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ela é tia de Nahuel. Sua irmã, Pire, é a falecida mãe de Nahuel.

HISTÓRIA PESSOAL:

Huilen era um membro da tribo Mapuche em meados do século XIX. Seu povo ganhava a vida cultivando e criando gado.

Pire era a bela, e Huilen era a forte e capaz.

A amiga e confidente mais próxima de Huilen era sua irmã mais nova, Pire. Apenas doze meses as separavam, e elas eram como gêmeos fraternos em muitos aspectos, tendo sua própria linguagem abreviada entre elas. Pire era a bela, e Huilen era a forte e capaz. Por serem tão próximas, Huilen soube imediatamente quando algo mudou na vida de Pire. No entanto, Pire não confiou em Huilen imediatamente. Joham pedira a Pire que mantivesse a ligação em segredo, e tal era sua paixão por ele que ela se recusou a responder às súplicas de Huilen por informações. Eventualmente, porém, Huilen viu os hematomas na pele de Pire e conseguiu adivinhar a maior parte do que havia acontecido. Huilen tinha certeza de que o amante de Pire era o Libishomen sugador de sangue de suas lendas. Pire se recusou a acreditar nela ou tentar deixar Joham,

Essa situação não durou muito. Passou-se menos de um mês antes de

Pire perceber que estava grávida. Ela contou a Joham, que ficou muito satisfeito. Ele lhe disse que tinha que ir embora, mas que voltaria em breve, e insistiu para que ela fugisse até que a criança nascesse; ambos sabiam que ela estaria em perigo se a verdade fosse conhecida. No entanto, Joham só estava realmente preocupado com a segurança da criança.

Huilen era uma boa caçadora e protetora, e elas se davam bem sozinhas.

Pire pediu ajuda a Huilen. Huilen sabia que seu povo, até mesmo seus próprios pais, insistiriam na morte imediata da criança, embora isso também significasse a morte de Pire. Huilen e Pire deixaram seu povo e foram para a natureza. Huilen era uma boa caçadora e protetora, e elas se davam bem sozinhas. O apetite de Pire por carne crua e sangue confirmou os temores de Huilen sobre a criança que Pire carregava, mas novamente Pire se recusou a ouvir qualquer coisa negativa sobre seu amante ou seu filho. Mesmo quando o feto era forte o suficiente para quebrar seus ossos, Pire o adorava e fazia sua irmã jurar protegê-lo se Pire não vivesse. Ela chamou seu filho não nascido de Nahuel, de onça, por causa de sua força.

Pire não sobreviveu ao nascimento. Huilen, tendo jurado cuidar do bebê, realmente pretendia honrar os desejos de sua irmã, apesar de seus próprios sentimentos em relação a isso. Mas o bebê mordeu Huilen enquanto ela tentava tirá-lo do corpo de sua irmã. A dor da transformação a atingiu imediatamente e rapidamente a incapacitou. Ela só conseguiu se arrastar alguns metros de Pire e do bebê antes de desmaiar.

Quando Huilen se recuperou, ela encontrou o menino encolhido ao seu lado, profundamente adormecido. Ela não entendia como uma criança recém-nascida poderia ter rastejado mesmo aqueles poucos metros, mas quando ele acordou, ela rapidamente descobriu que Nahuel era incrivelmente desenvolvido e capaz. Ela não queria amá-lo — culpava-o pela morte da irmã — mas Nahuel era adorável e cativante, e se parecia bastante com Pire.

O apetite de Huilen havia mudado, mas não suas proezas de caça. Como recém-criada, ela se tornou um terror na área, e várias tribos se mobilizaram e se mudaram para evitar o novo demônio da selva. Huilen caçou por Nahuel até que ele pudesse caçar por si mesmo.

Tanto Huilen quanto Nahuel estavam totalmente inconscientes de que haviam recebido uma visita naquela primeira semana após o nascimento de Nahuel. Joham, sabendo que Pire não sobreviveria ao nascimento, enviou sua filha mais velha, Serena, para pegar a criança e criá-la até que ele tivesse idade suficiente para viver sozinho. Joham não gostava do

incômodo de lidar com uma criança. Serena encontrou Nahuel conforme as instruções, mas não sabia como proceder por causa da existência de Huilen. Ela sabia que não deveria se envolver com um vampiro completo e confundiu Huilen com a mãe da criança, embora não tivesse ideia de como a transformação poderia ter ocorrido. Ela voltou para se reportar a Joham, mas não conseguiu encontrá-lo por alguns anos. Ao saber da inesperada notícia, foi ele mesmo verificar como estava Nahuel. Esse contato foi o primeiro que Nahuel e Huilen tiveram conhecimento.

Joham estava emocionado por ter um filho, excitado e intrigado com a capacidade de seu filho de criar um vampiro completo e pronto para unir forças com ele. No entanto, a total falta de preocupação de Joham com o destino de Pire rapidamente virou Huilen e Nahuel contra ele.

Huilen ficou feliz quando Nahuel não mostrou interesse em Joham como figura paterna e o mandou embora.

Huilen ficou feliz quando Nahuel não mostrou interesse em Joham como figura paterna e o mandou embora. Sempre que Joham o visita, Huilen é civilizada, mas implacável.

JOHAM

NOME: Joham
DATA DE NASCIMENTO: 1560
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: No início de 1600, por volta dos 40 anos
FONTE DE TRANSFORMAÇÃO: Uma vampira desconhecida
LUGAR DE ORIGEM: Portugal
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Vermelho/preto (vampiro)
ALTURA: 1,78
DESCRIÇÃO FÍSICA: Magro e leve
HABILIDADES ESPECIAIS: Joham não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ele tem um filho híbrido, Nahuel, e três filhas híbridas.

HISTÓRIA PESSOAL:

Joham nasceu em Portugal no final da década de 1560. Como humano, ele era um cientista com profundo interesse no oculto e como isso poderia ser comprovado ou desmascarado pelo pensamento racional. Ele tinha uma personalidade obsessiva e achava impossível abandonar qualquer assunto até que ele fosse totalmente investigado. Essa obsessão com o ocultismo acabou resultando em seu encontro com uma vampira. Esta vampira se divertiu com suas perguntas e se ofereceu para transformá-lo como forma de satisfazer sua curiosidade. Joham concordou ansiosamente.

Após sua transformação, Joham continuou seus estudos científicos, concentrando-se principalmente nas habilidades dos vampiros. Com o tempo, ele ficou fascinado com o potencial de um híbrido vampiro-humano. Para testar a possibilidade, ele tentou acasalar com uma fêmea humana. Sua tentativa inicial foi um fracasso, assim como muitas tentativas subsequentes; ele foi incapaz de conter-se de matar as mulheres envolvidas.

Depois de muita prática, Joham desenvolveu a capacidade de ter intimidade com uma mulher humana sem matá-la. Ainda assim, houve muitas baixas. Apesar de sua preparação, às vezes ele perdia o controle. Outros morreram de ferimentos infligidos pelo feto antes que pudessem chegar a uma idade viável.

Seu primeiro sucesso foi Serena, filha de uma aldeã norueguesa de mesmo nome. Joham ficou com a mãe até o nascimento da criança, monitorando o efeito da gravidez na menina enquanto fazia o possível para mantê-la viva. Ele prestou atenção semelhante à sua primeira filha, mapeando cuidadosamente seu progresso e desenvolvimento. De todos os seus filhos, Serena continua sendo a mais próxima de Joham.

Serena nasceu por volta de 1810, após sessenta anos de esforço por parte de Joham. Depois de seu sucesso com Serena, as coisas mudaram mais rapidamente. Sua segunda filha, Maysun, também batizada com o nome de sua mãe, nasceu na Argélia por volta de 1820. A curiosidade de Joham sobre a gestação e a primeira infância do híbrido já estava satisfeita; ele abandonou sua amante humana assim que soube que ela estava grávida, e então enviou Serena para pegar a criança e criá-la até que ela tivesse idade suficiente para ser interessante para ele.

Durante o ínterim entre o nascimento de Maysun e o de Nahuel por volta de 1850, Joham gerou três híbridos que não sobreviveram; suas mães morreram muito cedo na gravidez.

Conceber Nahuel foi o maior desafio de Joham.

Conceber Nahuel foi o maior desafio de Joham. Para Joham, a mãe de Nahuel, Pire, era uma "cantora" – não tão potente quanto Bella era para Edward, mas forte o suficiente para tornar a situação excepcionalmente difícil. Joham a escolheu porque queria testar uma teoria que estava formando. Ele havia notado que quanto mais atraente uma mulher individual cheirava para ele, mais provável era que ela concebesse rapidamente. Pire confirmou esta teoria; ele teve um filho com ela nas primeiras duas semanas juntos.

Mais uma vez, Joham abandonou Pire logo depois de ver os sinais de sua gravidez. Ele entrou em contato com Serena e pediu que ela cuidasse da criança após a morte de Pire. Ele não esperava complicações e deixou Serena sem como contatá-lo.

Joham decidiu não alienar ainda mais seu filho matando a tia.

Ele veio à procura de Serena alguns anos depois, quando supôs que a criança teria idade suficiente para manter uma conversa interessante. Ele ficou desapontado ao ouvir que outro vampiro intercedeu, mas ficou muito satisfeito por ter um filho. Ele rastreou Nahuel e Huilen e se apresentou ao filho. Já empolgado com o garoto, ficou ainda mais emocionado quando soube que Nahuel era capaz de transformar um humano em um vampiro completo. No entanto, ele não estava preparado para a reverência de Nahuel por sua mãe morta e lidou com a situação de

forma insensível. Se ele soubesse o que esperar, teria preparado uma mentira convincente; durante seus muitos namoros, Joham se tornara um especialista em dizer a coisa certa. Joham tentou argumentar com eles – afinal, os humanos não eram mais do que comida para eles agora, e certamente Huilen e Nahuel podiam ver quão pouco importavam como indivíduos — mas se recusavam a ver o lado dele. Joham decidiu não alienar ainda mais seu filho matando a tia. Em vez disso, ele espera que Nahuel cresça em sua estranha consideração por sua mãe humana.

Tendo gerado com sucesso tanto a prole masculina quanto a feminina, Joham deixou de lado seus experimentos pessoais por um tempo e tentou encontrar outro vampiro para se juntar a ele em seu esforço. O verdadeiro teste da validade do híbrido como raça seria sua capacidade de se reproduzir, e seria um experimento imperfeito se não houvesse híbridos de uma história genética diferente para acasalar sua própria prole. Joham teve que proceder com cuidado; ele sabia que os Volturi poderiam se opor ao seu projeto, então ele confiou em relativamente poucos vampiros. Alguns ficaram impressionados com a novidade de sua ideia, mas nenhum deles teve disciplina para desenvolver o controle necessário. Joham voltou aos seus próprios experimentos, esperando que com o tempo encontrasse outro vampiro macho com uma natureza científica como a sua.

A filha mais nova de Joham se chama Jennifer, em homenagem à mãe. Ela nasceu em Ohio em 1991 e foi criada principalmente por Serena. Joham estava mais envolvido do que com os outros, tomando cuidado para evitar outra situação como aquela com Nahuel.

NAHUEL

NOME: Nahuel
DATA DE NASCIMENTO: Por volta de 1850
DATA DA TRANSFORMAÇÃO: Nasceu um híbrido vampiro/humano
LUGAR DE ORIGEM: Território Mapuche, considerado centro e sul do Chile e sul da Argentina, particularmente concentrado na região da Araucanía
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Teca marrom
ALTURA: 1,70
DESCRIÇÃO FÍSICA: Nahuel tem a pele morena escura e, como sua tia, é baixo. Ele usa o cabelo em uma trança.
HABILIDADES ESPECIAIS: Ele não possui uma habilidade sobrenatural quantificável.
RELAÇÕES FAMÍLIA/CLÃ: Ele mora com a irmã de sua mãe, Huilen. Pire, sua mãe, morreu durante seu nascimento. Joham, pai de Nahuel, e as três meias-irmãs de Nahuel moram em outro lugar.

HISTÓRIA PESSOAL:

A primeira memória pós-parto de Nahuel é do cheiro de Huilen e de seu rosto enquanto ela tentava levantá-lo do corpo de sua mãe. Depois que ele se viu essencialmente sozinho e abandonado na floresta, ele seguiu aquele cheiro até onde Huilen estava, convulsionado de dor, aprendendo a engatinhar em seu primeiro dia de vida.

Quando a transformação de Huilen estava completa, ela e Nahuel começaram sua vida nômade. Huilen estava sozinha sem a irmã e falava incessantemente com Nahuel sobre Pire. Ela ficou apenas levemente surpresa quando Nahuel respondeu pela primeira vez duas semanas depois; seu desenvolvimento surpreendente já era um fato aceito para ela. De luto por sua irmã, Huilen se certificou de que Nahuel soubesse exatamente como sua mãe tinha sido maravilhosa. Ela não pretendia que ele transformasse esse conhecimento em auto ódio, mas apesar do amor que aprendeu a sentir por Nahuel, ela o responsabilizou pela morte de Pire.

Nahuel e Huilen se mantiveram isolados e se tornaram extremamente próximos. Eles ocasionalmente encontraram outros vampiros, mas Huilen nunca confiou nos outros, graças ao tratamento de Joham com sua irmã. Ela manteve Nahuel fora de vista durante esses encontros, sem

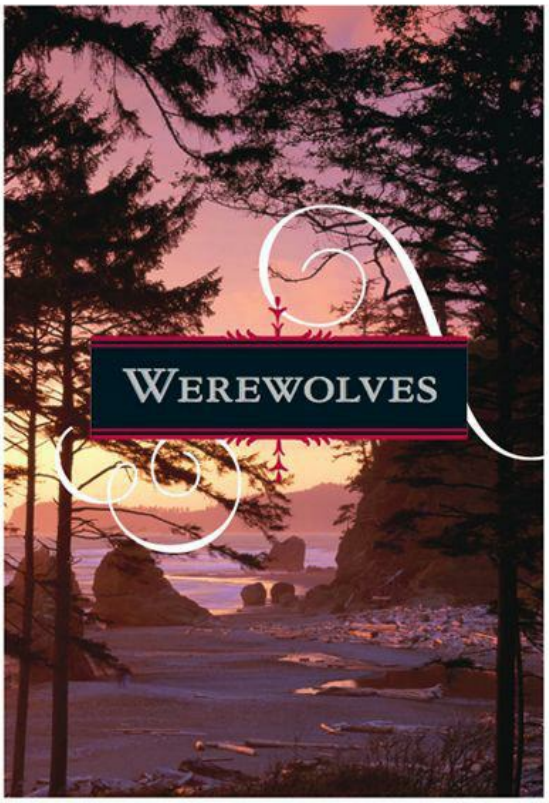
saber como os outros reagiriam a ele.

Ele era muito mais uma anomalia no mundo dos vampiros.

Nahuel achou muito fácil passar por humano. As únicas diferenças perceptíveis entre ele e os humanos eram suas habilidades físicas, que ele podia mascarar facilmente quando necessário. Ele era muito mais uma anomalia no mundo dos vampiros. Visivelmente mais próximo do humano, Nahuel também não era tão forte ou tão rápido quanto um vampiro completo. Seus sentidos também eram mais fracos, embora exponencialmente mais fortes que os sentidos humanos.

Todas as suas irmãs o visitaram uma ou duas vezes — por ordem de Joham. Joham esperava que as meninas pudessem suavizar Nahuel para seu pai. Nahuel achou Serena muito parecida com Joham, mas gostou bastante de Maysun e Jennifer. Nahuel retribuiu apenas as visitas de Jennifer; porque ela é a irmã mais nova, ele se sente protetor em relação a ela. Ele permanece mais próximo dela.

Huilen preferiria nunca deixar as terras tradicionais Mapuche, mas Nahuel está mais curioso sobre o mundo em geral. Ele convenceu Huilen a fazer várias viagens de campo, incluindo suas visitas a Jennifer.


WEREWOLVES

Existem dois tipos de criaturas sobrenaturais chamadas de lobisomens na Saga: aquelas que transmitem características de lobisomem através de uma mordida e aquelas que herdam características de lobisomem de seus pais. O primeiro tipo, conhecido como Filhos da Lua, é meramente mencionado nos romances. O segundo tipo, os lobos Quileute, são os lobisomens apresentados na Saga Crepúsculo.

Os Filhos da Lua

Os Filhos da Lua são criaturas semelhantes aos lobisomens tradicionais do mito. Eles mudam de fase, ou mudam de forma, em resposta aos ciclos da lua. Em sua forma alterada, eles não se assemelham inteiramente aos lobos reais: suas patas dianteiras são mais poderosas do que as patas traseiras, e ainda têm mãos úteis com polegares opositores. Além disso, sua postura é mais ereta, tornando seu movimento um tanto simiesco, em vez de inteiramente canino.

Enquanto em sua forma de lobisomem, os Filhos da Lua não estão cientes de seus eus humanos; eles são selvagens em vez de racionais.

Filhos da Lua mudam de forma apenas à noite e durante a fase mais cheia da lua. Enquanto em sua forma de lobisomem, os Filhos da Lua não estão cientes de seus eus humanos; eles são selvagens em vez de racionais. Normalmente, eles correm sozinhos ou com um companheiro do sexo oposto. Filhos da Lua não podem procriar em sua forma animal; eles podem espalhar sua espécie apenas infectando outros humanos através de uma mordida. Humanos infectados que têm filhos não passam suas habilidades para seus descendentes.



"OS FILHOS DA LUA TÊM SIDO NOSSOS INIMIGOS MAIS AMARGOS DESDE A AURORA DOS TEMPOS."

—Caius (Amanhecer, Capítulo 37)

Em sua forma animal, os Filhos da Lua têm sua força e velocidade aumentadas que os tornam mortais e difíceis de matar; ao contrário da lenda, esses lobisomens não podem ser mortos com uma bala de prata, nem a prata os repele. Suas habilidades amplificadas os tornam capazes de destruir um vampiro solitário; no entanto, o vampiro geralmente tem a vantagem devido ao fato de que ele retém sua lógica e inteligência. Uma vantagem que o lobisomem tem em sua forma humana e animal é a imunidade ao veneno de vampiro, tanto as propriedades transformadoras quanto as propriedades produtoras de dor.

Porque vampiros e Filhos da Lua compartilham a mesma fonte de alimento e porque cada um é uma exceção à quase indestrutibilidade do outro, eles são inimigos naturais. Com o tempo, no entanto, os vampiros caçaram os lobisomens, uma vez populosos, à beira da extinção.

Os Lobisomens Quileute

Embora os Quileutes se chamem lobisomens, eles não são lobisomens no sentido mitológico tradicional. Eles são na verdade metamorfos que assumem a forma de um lobo. Ao contrário dos Filhos da Lua, os lobisomens Quileute maduros são capazes de se transformar por escolha. Outra diferença fundamental entre os lobisomens Quileute e os Filhos da Lua é que os Quileutes em sua forma de lobo mantêm suas mentes humanas, habilidades de raciocínio e personalidades. Os lobisomens Quileute se consideram os protetores designados de sua tribo humana. Eles veem os vampiros como inimigos deles mesmos e de todos os humanos.

HERANÇA



Nem todos os membros da tribo Quileute tem o potencial de se transformar em lobisomem. Apenas aqueles que podem traçar uma linhagem direta de volta ao primeiro metamorfo, Taha Aki, nascem com o potencial de se tornarem metamorfos. A primeira transformação ocorre entre o início da puberdade e aproximadamente os vinte e cinco anos, e se baseia em dois fatores: a herança e a proximidade dos vampiros.

Os descendentes diretos de Taha Aki nascem com vinte e quatro pares cromossômicos em vez dos vinte e três pares de um humano normal. Antigamente, acreditava-se que o cromossomo extra poderia ser transmitido apenas para descendentes do sexo masculino, mas isso foi provado falso; em Eclipse vimos o primeiro membro feminino da tribo transformado.

"Eu pesquisei bastante sobre os Quileutes. Todas as lendas dos livros fazem parte de sua tradição. A única lenda que não faz parte da tradição Quileute é a parte que eu criei especificamente para se encaixar nos Cullen." —Stephenie

Esse cromossomo extra não terá nenhum efeito sobre o portador se ele não estiver próximo de vampiros durante todo ou parte do período crítico entre o início da puberdade e os vinte e cinco anos de idade. Se o lobisomem em potencial não for exposto aos vampiros dentro dessa janela de tempo, a transformação nunca ocorrerá. É o cheiro do vampiro que desencadeia a reação; um lobisomem em potencial não teria que realmente ver ou tocar um vampiro, apenas cruzar seu cheiro.

SINAIS DE TRANSFORMAÇÃO IMINENTE:

Se um membro da tribo atender a ambas as condições para a transformação, ele passará por uma série de mudanças físicas e psicológicas. Primeiro, o macho sofrerá um surto de crescimento notável,

afetando tanto a altura quanto a musculatura. Para uma mulher, as mudanças físicas são muito mais sutis, denotadas principalmente pela definição de músculo em vez de volume ou altura. Tanto os machos quanto as fêmeas experimentarão um aumento drástico na temperatura corporal, que um humano típico seria incapaz de sobreviver. Ao mesmo tempo, ele ou ela começará a ter mudanças drásticas de humor e episódios breves e repentinos de raiva quase incontrolável. Quando a transformação estiver muito próxima, ele ou ela começará a tremer e sacudir durante esses momentos de raiva.

TRANSFORMAÇÃO:

Após o início dos tremores, a primeira transformação, ou fase, pode acontecer em segundos se a pessoa afetada não se acalmar. Todas as transformações iniciais são desencadeadas pela raiva, até que o lobisomem aprenda a controlar suas reações. O ato real de transformação dura apenas um instante. Não há mudança gradual, nenhuma forma intermediária onde o lobisomem parece ser uma mistura de humano e animal. Como o lobo tem mais de quatro vezes a massa do humano, para um observador a mudança parece explosiva à medida que o humano se expande para o tamanho do lobo. Essa impressão pode ser intensificada se o lobisomem não teve tempo de tirar a roupa antes de se transformar; as roupas se rasgam com a pressão da expansão, acrescentando um som de rasgo à transformação sem som.



Ficar muito perto de um jovem lobisomem durante a transformação pode resultar em ferimentos não intencionais ou até mesmo em morte.

Os lobisomens jovens geralmente são incapazes de controlar suas mudanças de forma, transformando sempre que sentem raiva. Essa imprevisibilidade, combinada com o tamanho maciço da forma de lobo e a rapidez do processo de transformação, torna os lobisomens perigosos para qualquer humano próximo a eles durante a mudança. Ficar muito perto de um jovem lobisomem durante a transformação pode resultar em ferimentos não intencionais ou até mesmo em morte.

À medida que os jovens lobisomens ganham mais controle sobre sua transformação, eles têm tempo para remover a roupa, evitando que ela seja destruída no processo de mudança de forma. A maioria carrega uma fita de couro com eles para que possam amarrar suas roupas nas pernas antes de se transformarem.

Com a experiência, os lobisomens eventualmente dominam as transformações e podem controlar quando mudam de forma.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

APARÊNCIA:

Os lobisomens Quileute são muito semelhantes aos lobos normais, mas são várias vezes maiores. Um lobisomem Quileute médio ficaria na altura de um cavalo, mas com maior massa corporal. Além de serem maiores que um lobo normal, os lobisomens também são sobrenaturalmente mais fortes e rápidos. Seus dentes e garras são afiados e fortes o suficiente para serem capazes de danificar um vampiro; eles também podem correr tão rápido quanto vampiros. (Assim como com humanos normais, existem lobos individuais que são mais rápidos que outros lobos.) Em suas formas humanas, os lobisomens são mais fortes e mais rápidos que os humanos, mas não o suficiente para enfrentar um vampiro sem se transformar.

A pelagem dos lobos varia em cores, através de muitos tons de marrom, cinza e preto. O comprimento do cabelo de um membro da tribo na forma humana afeta o comprimento de sua pelagem de lobisomem. Por exemplo, se alguém tem cabelo humano comprido, a pelagem em forma de lobo também será mais longa.

HABILIDADES

VISÃO:

A visão de um lobisomem é mais de dez vezes mais nítida que a de um humano normal, duas vezes mais nítida que a média das aves de rapina. Embora um humano normal possa facilmente identificar um vampiro de relance se souber o que está procurando, um lobisomem - mesmo em sua forma humana - vê muito mais do que a pele pálida e a cor característica dos olhos. Para os lobisomens, os vampiros parecem brilhantes e angulosos, quase como cristal em movimento.

OLFATO:

Como lobos e outros predadores, os lobisomens têm um olfato apurado. De nota especial, os vampiros têm um cheiro distinto que os lobisomens estão particularmente cientes, tanto em suas formas humanas quanto de lobos. Em geral, para os lobisomens, o cheiro de um vampiro é desconfortável ao ponto de causar dor – um cheiro doce e doentio que queima. Individualmente, cada vampiro tem seu próprio cheiro pessoal, que é facilmente distinguível para lobisomens. Eles podem sentir esse cheiro de uma boa distância, ou de qualquer item que um vampiro tenha tocado.

RAPIDEZ:

Lobisomens Quileute possuem grande velocidade. Eles podem ultrapassar os veículos motorizados. Um lobisomem rápido pode ultrapassar um vampiro comum. Na forma humana, eles são mais rápidos e têm maior resistência do que todos os humanos normais.

COMUNICAÇÃO TELEPÁTICA:

Lobisomens são animais de matilha. Eles são mais eficazes, seja caçando ou lutando, quando trabalham em equipe. Em suas formas de lobo, a matilha de lobisomens compartilha uma mente de grupo; cada membro da matilha ouve os pensamentos de todos os outros membros. Essa comunicação telepática permite que eles trabalhem como um só, coordenando-se instantaneamente e movendo-se com perfeita unidade. O verdadeiro poder da matilha não está na força de cada lobo individual,

mas na habilidade de trabalhar em conjunto como um grupo coeso.

Quando em forma de lobo, os lobisomens não têm privacidade.

A capacidade de agir perfeitamente como uma equipe tem um preço. Quando em forma de lobo, os lobisomens não têm privacidade. Todos os pensamentos, não importa quão fugazes ou aparentemente insignificantes, são transmitidos para outros membros da matilha que também estão em forma de lobo. Os sentimentos também são transmitidos – mesmo aqueles que são pessoais ou potencialmente embaraçosos.

Quando existe mais de uma matilha de lobos ao mesmo tempo, os lobisomens de uma matilha não podem se comunicar telepaticamente com os lobisomens da outra matilha. A única exceção é o Alfa, ou líder, de cada matilha. O Alfa pode decidir se deseja compartilhar seus pensamentos com outro Alfa e pode selecionar quais pensamentos enviar, da mesma forma que escolheria falar em voz alta.

CURA:

Lobisomens Quileute curam muito rapidamente, tanto na forma humana quanto na forma de lobo. Quando eles são feridos, eles imediatamente começam a se curar. Lesões menores curam em apenas alguns segundos. Lesões mais graves, como ossos quebrados, geralmente se recuperam em questão de dias. Lobisomens Quileute não são indestrutíveis, e embora matar um seja mais fácil do que matar um vampiro, ainda é preciso força sobrenatural ou grande habilidade para ferir seriamente um lobisomem.

Uma exceção a esta regra é o veneno de vampiro. No sistema de um lobisomem - seja em sua forma humana ou de lobo - o veneno não inicia o processo de transformação em vampiro. Em vez disso, age como um veneno que retarda as habilidades de cura do lobisomem. O veneno sozinho geralmente não matará um lobisomem saudável; no entanto, em combinação com outras lesões, pode ser fatal.

MORTALIDADE:

Uma vez que um lobisomem se transforma, seu envelhecimento acelera até atingir a idade de maturidade, aproximadamente 25 anos. Neste ponto, enquanto ele continuar a se transformar, ele permanece nessa idade. É possível que um lobisomem possa escolher viver dessa maneira para sempre e desfrutar da mesma imortalidade limitada que um vampiro, mas a maioria dos lobisomens Quileute desiste de se transformar para envelhecer e morrer ao lado de sua família e amigos.

Uma vez que um lobisomem desiste completamente da transformação, ele lentamente começa a envelhecer novamente até que seu envelhecimento atinja a velocidade humana normal.

ESTILO DE VIDA E COMPORTAMENTO

ESTRUTURA DA TRIBO:

Os membros da tribo Quileute vivem como um grupo na Nação Quileute na reserva de La Push e são governados por um conselho de anciãos. A tribo é composta por todos que são descendente de outro Quileute. A matilha Quileute é um subconjunto da tribo; cada membro da matilha é um membro da tribo, mas a maioria da tribo não é membro da matilha. Além disso, a maioria dos membros da tribo não está ciente da realidade dos lobisomens. Apenas os membros do conselho e a matilha conhecem o segredo. Enquanto os anciões tribais trabalham em estreita colaboração com a matilha, apenas os indivíduos com a habilidade de se transformar são realmente classificados como membros da matilha. O líder da matilha é referido como o Alfa. O papel do lobo alfa é herdado; o descendente mais velho do Alfa anterior tem o direito de reivindicar a posição. Se, por qualquer motivo, o descendente mais velho do último Alfa recusa a posição, o título Alfa pode ser reivindicado pelo próximo parente mais próximo do último Alfa ou pelo membro cronologicamente mais velho da matilha. Em tal situação, cada membro da matilha deve inicialmente escolher apoiar este candidato a Alfa. Depois que esse suporte é dado, o Alfa tem a capacidade de impor controle sobre os outros membros da matilha, e nenhum membro pode recusar os comandos do Alfa. De acordo com a tradição tribal, o lobo Alfa não é apenas o chefe da matilha, mas também o chefe de toda a tribo. Como a tribo agora é governada pelo conselho, o Alfa assume a posição do ancião da tribo mais antigo, apesar de sua idade.

À medida que mais vampiros entram na área em resposta ao clã residente, linhagens ainda mais tênues resultam em novos lobisomens.

Um fator que afeta quais membros da tribo se transformam é o número de cheiros de vampiros na área. Ao longo da história Quileute, a matilha geralmente consistia de três membros. Com a maioria dos vampiros viajando sozinhos ou em pares, nunca houve necessidade de mais de três lobisomens para defender a terra Quileute. No entanto, com um grande clã de vampiros estabelecido na área, os membros da tribo com os laços

de sangue mais fortes com a antiga matilha não são os únicos que se transformam. Todos na tribo que têm alguma relação com os lobos do passado têm a chance de se juntar a nova matilha. À medida que mais vampiros entram na área em resposta ao clã residente, linhagens ainda mais tênues resultam em novos lobisomens.

Recentemente, como resultado do tamanho da população de lobisomens Quileute e da tensão que a acompanha, a matilha se dividiu em dois grupos separados. Pela primeira vez na história Quileute, existem atualmente dois Alfas, cada um com sua própria matilha. Existem atualmente dezessete membros das duas matilhas de lobisomens.



CLASSIFICAÇÃO:

A matilha de lobos tem um sistema de classificação muito complexo que ajuda a mantê-los organizados e preparados para todas as eventualidades. A autoridade absoluta do Alfa sobre a matilha os torna uma força de combate eficaz, e se algo acontecer com o Alfa, não há debate sobre como proceder. A matilha não perde eficácia devido à confusão.

Cada Alfa tem um segundo no comando - referido como seu Segundo - que imediatamente assume o controle se o Alfa estiver incapacitado. No ranking abaixo do Segundo é o Terceiro, que é o próximo na fila para atuar como Alfa.

No caso de uma matilha grande, cada segundo e terceiro tem seu próprio segundo e terceiro, e assim por diante, de modo que cada lobo tem alguém na fila para assumir suas responsabilidades dentro da matilha se algo acontecer com ele. Em uma grande matilha, durante uma luta, os lobos tendem a operar em grupos de três lobos.



IMPRINTING:

Alguns lobisomens experimentam um incidente de vínculo chamado imprinting, no qual eles se tornam incondicionalmente ligados a um humano do sexo oposto. Existem várias teorias sobre por que o

imprinting ocorre: Alguns acreditam que o imprinting garante a transmissão do gene do lobisomem; outros acreditam que o imprinting acontece para produzir lobos maiores e mais fortes na próxima geração. Os lobisomens não sabem a resposta com certeza.

O imprinting ocorre somente após a primeira transformação de um lobisomem. Pode acontecer com qualquer pessoa, independentemente de sentimentos pessoais anteriores. O imprinting acontece na primeira vez que um lobisomem vê o objeto humano de seu imprinting; se o lobisomem não reagir a um humano na primeira vez que ele a vir depois de se transformar, ele nunca terá imprinting naquele humano. Se o lobisomem tem um imprinting, ele muda para sempre. A partir do segundo em que ele vê o objeto de seu imprinting, ele fará qualquer coisa para agradá-la e protegê-la. Todos os outros compromissos em sua vida se tornam secundários, até mesmo seu compromisso com a matilha.

A relação entre o lobisomem imprinting e o humano imprintado é de total aceitação e apoio por parte do lobisomem. Não importa a idade ou as condições de vida do humano, o lobisomem automaticamente se torna o que o humano quer que ele seja, com a perda de seu livre arbítrio pessoal. Se o humano é jovem, o lobisomem se torna o perfeito companheiro e protetor platônico. À medida que o humano envelhece e muda, o lobisomem instintivamente troca de papéis para atender às necessidades do humano.

É contra a lei da matilha para qualquer lobisomem matar o objeto do imprinting de outro lobisomem. Tal ato seria devastador não apenas para o lobo que sofreu a perda, mas para toda a matilha. Dada a habilidade telepática da matilha, cada membro da matilha sofreria a dor do lobo cujo companheiro havia sido morto. Mesmo que a morte da companheira de um lobo fosse um acidente, os dois lobos envolvidos lutariam até a morte.

ANTIGA HISTÓRIA QUILEUTE

Os Quileutes têm uma história detalhada de como eles se tornaram metamorfos, e como esse aspecto de sua natureza foi focado em seu primeiro contato com vampiros. Essencialmente, os primeiros Quileutes tinham a habilidade de usar a projeção astral. Quando essa habilidade levou a um golpe, o chefe legítimo colocou seu espírito no corpo de um lobo. Sua progênie também foi capaz de assumir a forma de lobo. A primeira vez que um vampiro - ou "frio", como os Quileutes os chamavam - entrou na terra dos Quileutes, a tribo descobriu que seus protetores lobos eram capazes de matar vampiros, mas era uma competição quase equilibrada. Os vampiros se tornaram o foco principal dos lobos Quileute. Com o tempo, os guerreiros Quileute ganharam a habilidade de assumir a forma de lobo apenas se um vampiro desencadeasse a reação.

Esta história foi transmitida através da narração oral. Originalmente, toda a tribo aprenderia o relato; no século passado, no entanto, o compartilhamento tornou-se mais secreto, passando apenas de descendentes de lobisomens para a próxima geração de lobisomens em potencial. Todos os membros da tribo sabem o básico, mas pensam nas histórias como mitos e não como fatos.

HISTÓRIAS COM OS CULLENS

Em 1936, os frios voltaram a entrar nas terras Quileute. Eles eram diferentes dos vampiros que vieram antes. Seu clã era maior – três machos e duas fêmeas – e os olhos de todos os membros eram dourados em vez de vermelhos. O líder, Carlisle Cullen, de alguma forma sabia que os lobos tinham inteligência humana. Ele disse aos lobos que os Cullens não queriam prejudicar os lobos, a tribo Quileute ou qualquer outro humano. Ele alegou que eles não bebiam sangue humano e ofereceu um tratado entre seu clã e os lobisomens. Os três lobisomens da matilha estavam em menor número, então Carlisle não precisava fazer essa oferta além de um desejo honesto de se abster de matar os lobos. Por esta razão, o lobo alfa Ephraim Black acreditava que Carlisle estava fazendo uma oferta genuína.

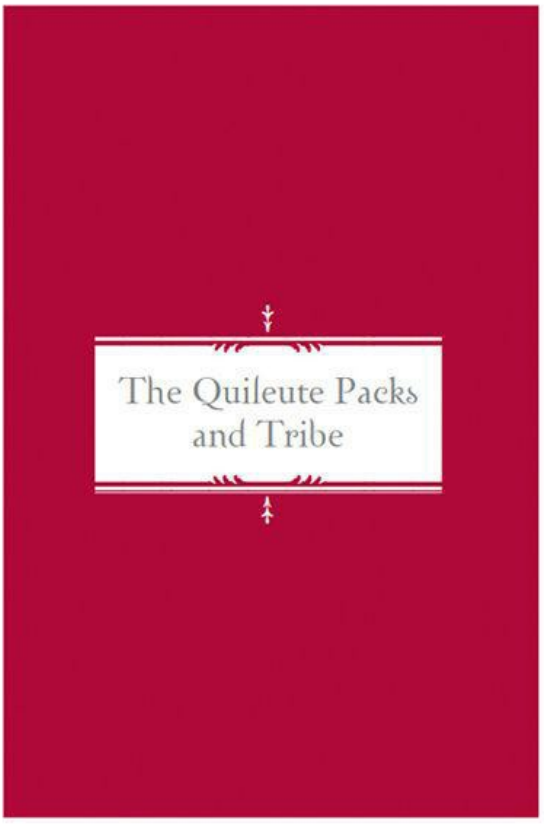
Ephraim insistiu em dois pontos principais para o tratado: os vampiros não podiam ferir nenhum humano (seja caçando-os para comer ou transformando-os em vampiros, já que os Quileutes viam essa transformação como igual a assassinato), e os vampiros nunca deveriam invadir a terra Quileute. Carlisle concordou com estes termos e propôs adicionar o conceito de segredo mútuo: Os Quileutes não seriam capazes de contar a ninguém a verdadeira natureza dos Cullen, e vice-versa. Ephraim concordou e eles traçaram as linhas de fronteira para suas respectivas terras. O território Quileute cobria toda a reserva, além de algumas das terras que tradicionalmente pertenciam aos Hohs e Makahs. Em alguns lugares, a linha de fronteira seguia a estrada principal, agora Rodovia 101, mas em outros seguia as antigas linhas tribais. Por sua vez, os lobisomens não cruzariam a terra dos Cullen. A cidade de Forks, juntamente com algumas outras cidades vizinhas, e a rodovia eram "áreas de trégua" onde tanto os lobisomens Quileute quanto os Cullens podiam se aventurar.

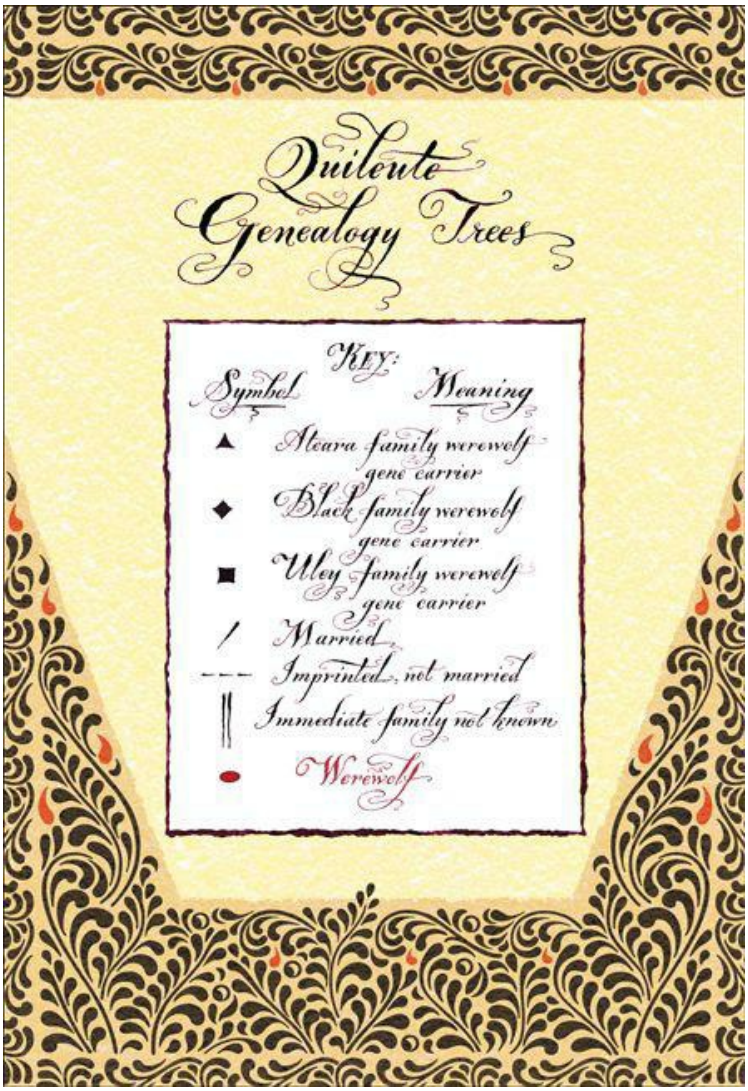
Conforme os anos passavam e os Cullen se mudavam para outro lugar, os membros mais jovens da tribo Quileute começaram a pensar no tratado entre os frios e os lobisomens como parte de uma lenda, não de uma verdade factual.

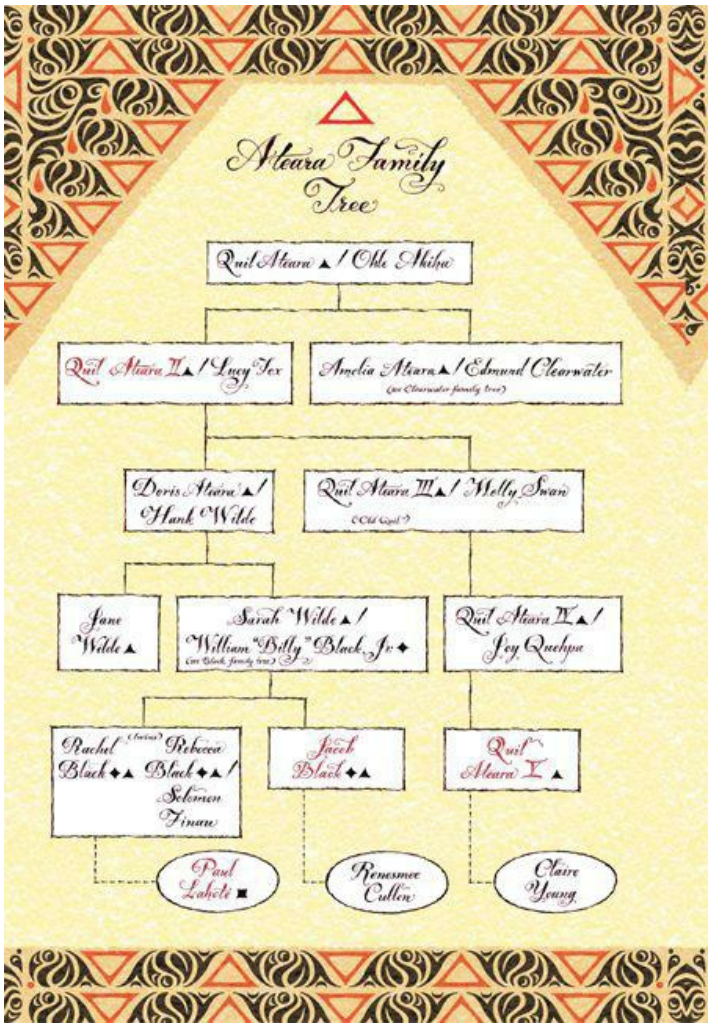
Conforme os anos passavam e os Cullen se mudavam para outro lugar, os membros mais jovens da tribo Quileute começaram a pensar no tratado entre os frios e os lobisomens como parte de uma lenda, não de

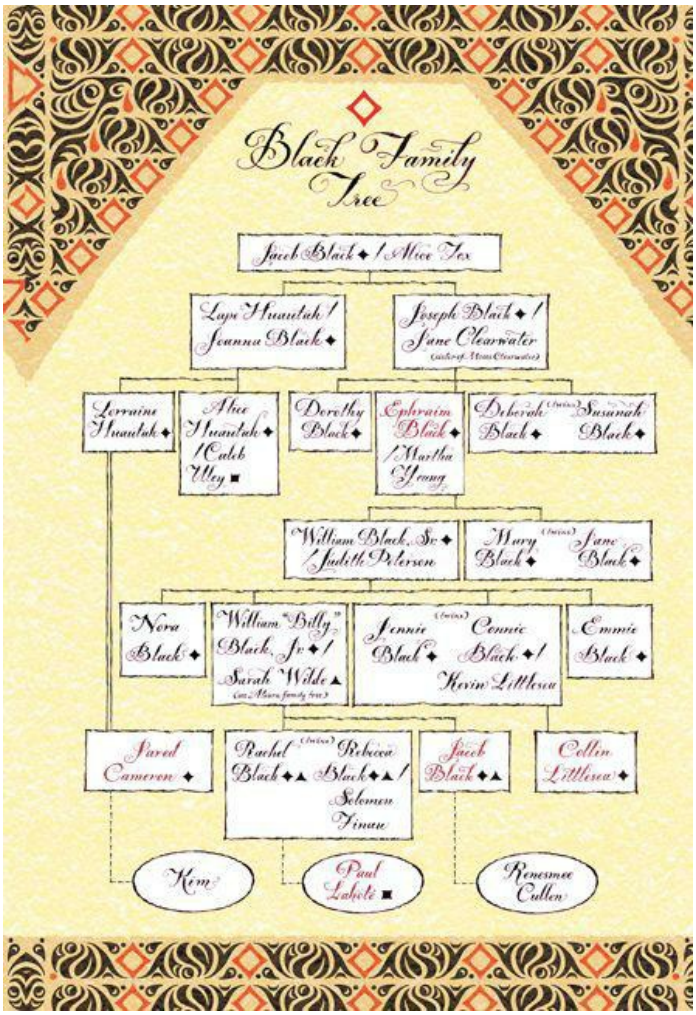
uma verdade factual. Os Cullen retornaram à área em 2003, e Jacob Black mais tarde disse à humana Bella Swan que os Cullen eram vampiros que fizeram um tratado com seu bisavô lobisomem, Ephraim. Ele pensou que estava apenas contando a ela uma história assustadora, mas, na verdade, ele quebrou o tratado sem saber.

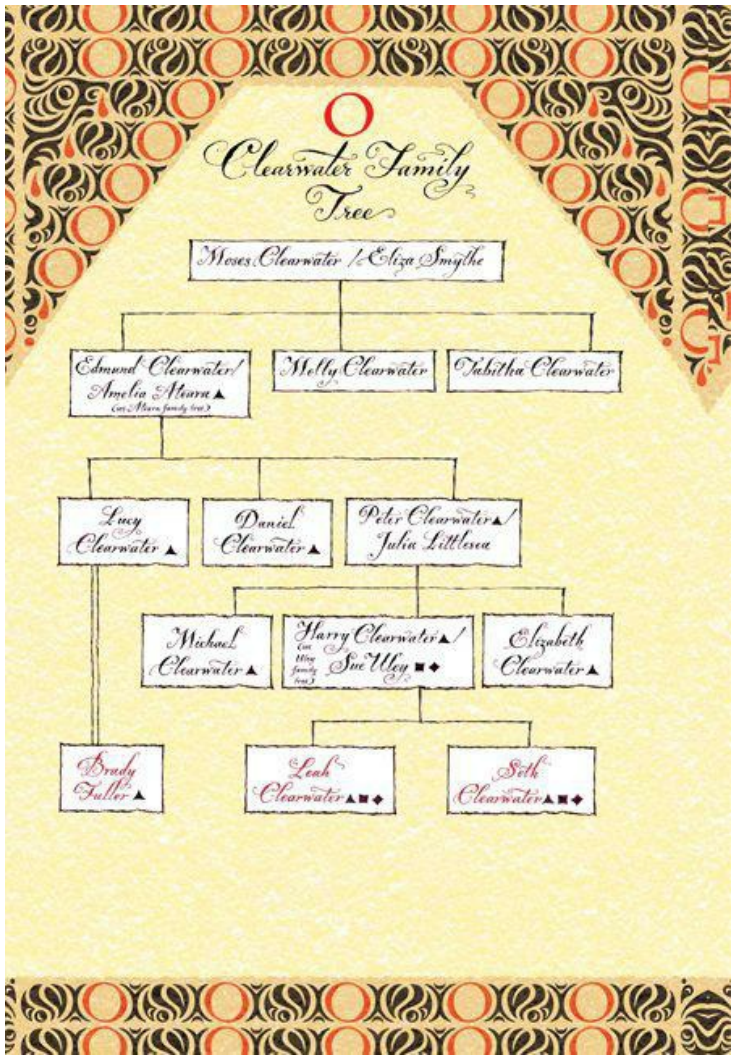
O retorno dos Cullen teve um enorme impacto na tribo, especialmente aqueles que herdaram o cromossomo extra e que estavam na faixa etária certa para se transformar. Lobisomens não existiam na tribo Quileute desde a matilha de Ephraim. Mas o número de vampiros no clã Cullen fez com que um número extraordinariamente grande de membros da tribo se tornasse lobisomens. O resultado foi a maior matilha de lobos que a tribo tinha visto desde os dias do primeiro metamorfo.

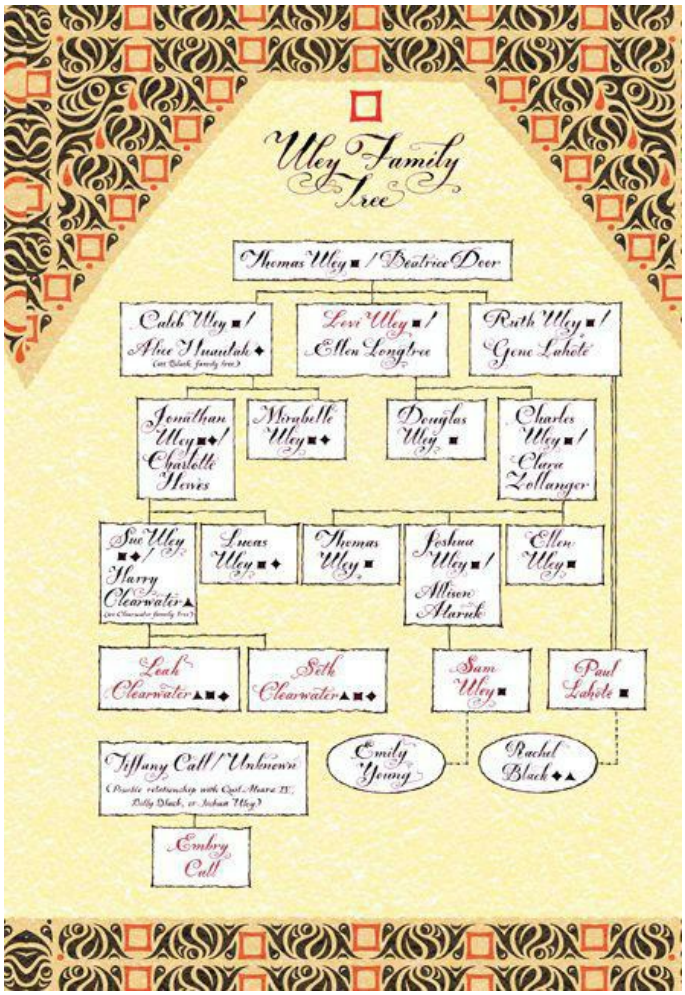

The Quileute Packs
and Tribe


Quileute
Genealogy Trees
KEY:
Symbol
Meaning
Ateara family werewolf gene carrier
Black family werewolf gene carrier
Uley family werewolf gene carrier
Married
Imprinted, not married
Immediate family not known
Werewolf


Ateara Family Tree
Quil Ateara ▲ / Ohle Akiha
Quil Ateara II ▲ / Lucy Fox
Amelia Ateara ▲ / Edmund Clearwater
(see Clearwater family tree)
Doris Ateara ▲ / Hank Wilde
Quil Ateara III ▲ / Molly Swan
(Old Quil)
Jane Wilde ▲
Sarah Wilde ▲ / William "Billy" Black Jr ✦
(see Black family tree)
Quil Ateara IV ▲ / Joy Quehpa
Rachel Black ✦▲
(twins)
Rebecca Black ✦▲ / Solomon Finau
Jacob Black ✦▲
Quil Ateara V ▲
Paul Lahote ■
Renesmee Cullen
Claire Young


Black Family Tree
Jacob Black ◆ / Alice Fox
Lupe Uuanitah / Joanna Black ◆
Joseph Black ◆ / Jane Clearwater
Lorraine Uuanitah ◆
Alice Uuanitah ◆ / Caleb Utley ■
Dorothy Black ◆
Ephraim Black ◆ / Martha Young
Deborah Black ◆ (twins) Susannah Black ◆
William Black, Sr ◆ / Judith Peterson
Mary Black ◆ (twins) Jane Black ◆
Nora Black ◆
William "Billy" Black, Jr ◆ / Sarah Wilde ▲
Jennie Black ◆ (twins) Connie Black ◆ / Kevin Littlerea
Emmie Black ◆
Jared Cameron ◆
Rachel Black ◆▲ (twins) Rebecca Black ◆▲ / Solomon Finau
Jacob Black ◆▲
Collin Littlerea ◆
Kim
Paul Labiste ■
Renesmee Cullen


Clearwater Family Tree
Moses Clearwater / Eliza Smythe
Edmund Clearwater / Amelia Ahearn ▲
(see Ahearn family tree)
Molly Clearwater
Tabitha Clearwater
Lucy Clearwater ▲
Daniel Clearwater ▲
Peter Clearwater ▲ / Julia Littlerea
Michael Clearwater ▲
Harry Clearwater ▲ / (see Uley family tree) Sue Uley ■◆
Elizabeth Clearwater ▲
Brady Fuller ▲
Leah Clearwater ▲■◆
Seth Clearwater ▲■◆


Uley Family Tree
Thomas Uley ■ / Beatrice Deer
Caleb Uley ■ / Alice Unaulak ✦
(see Black family tree)
Levi Uley ■ / Ellen Longtree
Ruth Uley ■ / Gene Lahote
Jonathan Uley ■✦ / Charlotte Hewes
Mirabelle Uley ■✦
Douglas Uley ■
Charles Uley ■ / Clara Zollanger
Sue Uley ■✦ / Harry Clearwater ▲
(see Clearwater family tree)
Lucas Uley ■✦
Thomas Uley ■
Joshua Uley ■ / Allisen Alaruk
Ellen Uley ■
Leah Clearwater ▲■✦
Seth Clearwater ▲■✦
Sam Uley ■
Paul Lahote ■
Tiffany Call / Unknown
(Possible relationship with Quil Ateara IV, Billy Black, or Johan Uley?)
Emily Young
Rachel Black ✦▲
Embry Call

A Matilha Black

JACOB BLACK



NOME: Jacob Black; apelido: Jake
DATA DE NASCIMENTO: 14 de janeiro de 1990
STATUS QUILEUTE: Lobisomem Alfa
FONTE DO GENE LOBO: Linhagem Black e Ateara
COR DO CABELO HUMANO: Preto
COR DA PELAGEM DE LOBO: Marrom-avermelhado
COR DOS OLHOS: Marrom
ALTURA: 1,78 aos 15 anos; 2,01 após a transformação
DESCRIÇÃO FÍSICA: Quando Jacob conheceu Bella, ele parecia mais velho do que era porque era alto para sua idade, embora tivesse uma pitada de redondeza infantil em seu queixo. Ele tinha um corpo esguio e usava seu longo cabelo preto brilhante em um rabo de cavalo. À medida que se aproximava da transformação, ele passou por uma série de surtos de crescimento. No momento em que ele se transformou pela primeira vez, ele atingiu 2,01 de altura e alcançou sua atual construção imponente e musculosa. Ele cortou o cabelo bem curto após sua transformação, mas logo começou a deixá-lo crescer novamente.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele frequenta a escola tribal em La Push. Embora ele esteja atualmente tirando um ano "sabático", ele planeja retornar em breve. No passado, ele trabalhou na loja da reserva de La Push para ganhar dinheiro extra. Desde sua transformação, seu foco principal tem sido proteger as terras tribais e Bella Swan.
HOBBIES: Ele gosta de reconstruir veículos automotivos.
VEÍCULOS: Red Volkswagen Rabbit e uma motocicleta Harley Spirit preta clássica
MEMBROS DA FAMÍLIA: A mãe de Jacob, Sarah, está morta. Ele tem irmãs gêmeas mais velhas chamadas Rachel e Rebecca. Ele mora com seu pai, Billy Black. Ele teve um imprinting com Renesmee Cullen.

HISTÓRIA PESSOAL:

Jacob Black nasceu em La Push, Washington. Ele cresceu com seu pai, Billy; sua mãe, Sara; e suas irmãs gêmeas mais velhas, Rachel e Rebecca. Os melhores amigos de Jacob durante sua infância e adolescência foram Embry Call e Quil Ateara V. Todos os três frequentaram a escola na reserva de La Push.

Quando Jacob tinha nove anos, sua mãe morreu em um acidente de carro na estrada entre La Push e Forks. Essa perda foi difícil para Jacob, mas ele se recuperou melhor do que suas irmãs, em parte graças a suas irmãs que preencheram o papel de mãe para ele tanto quanto podiam. Quando seu pai ficou preso a uma cadeira de rodas devido a complicações do diabetes, Jacob se tornou as pernas de Billy. Ele não se

ressentiu de cuidar de seu pai; na verdade, Jacob gostava de passar tanto tempo com ele. Jacob olhou para Billy e pensou que ele era um ótimo pai, sua única falha real eram suas crenças supersticiosas. Billy constantemente tentava doutrinar Jacob nas tradições e histórias da tribo, mas Jacob parou de ouvir muito cedo.

Jacob e seu pai ficaram sozinhos assim que as irmãs de Jacob terminaram o ensino médio. Tanto Rachel quanto Rebecca tiveram dificuldade em morar no lugar onde sua mãe morava; isso as fez sentir ainda mais a falta dela. Rebecca casou-se com um surfista samoano recém-saído do ensino médio e viajou com ele ao redor do mundo para suas muitas competições. Rachel foi para a Universidade Estadual de Washington e trabalhava durante seus intervalos e feriados.

Jacob notou a mudança em seu pai quando os Cullen se mudaram para Forks, mas ele não entendeu. Ele achou a aversão de seu pai ao novo médico muito embaraçosa, e a crescente ênfase nas tradições Quileute irritantes. Depois de um tempo, ele começou a ignorar a maior parte do que seu pai dizia.


JACOB IN WOLF FORM

“Acho que ser adolescente é um período de tempo tão atraente em sua vida – dá a você algumas de suas piores cicatrizes e algumas de suas memórias mais emocionantes. É um lugar fascinante: velho o suficiente para se sentir verdadeiramente adulto, velho o suficiente para tomar decisões que afetam o resto de sua vida, velho o suficiente para se apaixonar, mas ao mesmo tempo jovem demais (na maioria dos casos) para ser livre para tomar decisões. muitas dessas decisões sem a aprovação de outra pessoa. Há muito espaço para um romance nisso.” —Stephenie



"A CASA DOS BLACK ERA VAGAMENTE FAMILIAR, UMA CASINHA DE MADEIRA COM JANELAS ESTREITAS, A TINTA VERMELHA DESBOTADA DEIXANDO-A PARECIDA COM UM CELEIRO MINÚSCULO."

—Bella (Lua Nova, Capítulo 5)

Jacob foi a quinta pessoa a se juntar à atual safra de lobisomens. Geneticamente, ele era o Alfa legítimo. No entanto, ele não assumiu esse título até mais tarde, quando formou uma matilha separada da de Sam. Ele continuou a viver apenas com seu pai até que sua irmã Rachel voltou para casa Paul Lahote teve um imprinting nela.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Gosta de histórias de terror?" Crepúsculo, Capítulo 6
"Acho que acabo de violar o tratado." Crepúsculo, Capítulo 6
"Estaremos vigiando." Crepúsculo, Epílogo
"Quantos anos você tem, 40?" Lua Nova, Capítulo 5
"Às vezes você é meio estranha, Bella. Sabia disso?" Lua Nova, Capítulo 7
"Bem, eu lamento muito não ser o tipo certo de monstro para você, Bella. Acho que não sou tão bom quanto um sanguessuga, não é?" Lua Nova, Capítulo 13
"Com sinceridade, você realmente não se importa que eu me transforme num lobo gigante?" Lua Nova, Capítulo 13
"Somos uma dupla transtornada, não é? Nenhum de nós consegue se manter inteiro." Lua Nova, Capítulo 15
"Tchau, Bella. Espero realmente que você não morra." Lua Nova, Capítulo 16

“No enterro.” Lua Nova, Capítulo 18

“O pacto é muito específico. Se algum deles morder um humano, a trégua acabou. Morder, não matar.” Lua Nova, Epílogo

“Eu não tinha nenhum sanguessuga na discagem rápida.” Eclipse, Capítulo 3

“Seres humanos normais fogem de monstros, Bella. E eu nunca afirmei ser normal. Só humano.” Eclipse, Capítulo 4

“É mais como... uma atração gravitacional. Quando a vê, de repente não é mais a Terra que mantém você aqui. É ela. E nada importa mais do que ela. E você faria qualquer coisa por ela, seria qualquer coisa por ela... Você se torna o que ela precisa que seja, um protetor, amante, amigo ou irmão.” Eclipse, Capítulo 8

"Minha seminudez a incomoda?" Eclipse, Capítulo 10

“Bella, eu te amo. Quero que me escolha, e não ele.” Eclipse, Capítulo 14

"Ela também é apaixonada por mim, sabe disso. " Eclipse, Capítulo 22

"Este devia ter sido nosso primeiro beijo. Antes tarde do que nunca." Eclipse, Capítulo 23

"Não vou mais cortar você pelo meio, Bella. " Eclipse, Capítulo 26

“Fazer Bella ver a razão? Em que universo você vive?” Amanhecer, Capítulo 9

“Me diga que sentido tem, Bella! Que sentido tem eu amar você? Que sentido tem você amar a ele? Quando você morrer, como é que vai ficar tudo certo? Que sentido tem toda essa dor? A minha, a sua, a dele! Você o está matando também, não que eu me importe com isso. Então, que sentido tem sua história de amor distorcida, no fim das contas? Se há algum sentido, mostre, por favor, Bella, porque eu não o vejo.” Amanhecer, Capítulo 10

“O filho de Ephraim Black não nasceu para seguir o filho de Levi Uley.” Amanhecer, Capítulo 11

“Sabe como se afoga uma loura, Rosalie? Cole um espelho no fundo de uma piscina.” Amanhecer, Capítulo 14

"Obrigado, de qualquer forma, Alice, mas acho que não vou querer comer alguma coisa em que a Loura tenha cuspido. Acho que meu organismo não lidaria tão bem com o veneno.” Amanhecer, Capítulo 22

“Meu Deus, Bells. Você não era assim tão melodramática. Isso é uma coisa de vampiro?” Amanhecer, Capítulo 25

“Diga o que quiser, ainda acho que Drácula Um e Drácula Dois são de arrepiar.” Amanhecer, Capítulo 33



"ERA INCRÍVEL A QUANTIDADE DE DETALHES DA PEQUENA FIGURA — O LOBO EM MINIATURA ERA TOTALMENTE REALISTA. FORA ENTALHADO NUMA MADEIRA MARROM-AVERMELHADA QUE COMBINAVA COM A COR DE PELE DE JAKE."

—Bella, sobre o encanto que Jacob dá a ela (Eclipse, Capítulo 17)



"A ÁGUA ERA VERDE-ESCURA, MESMO AO SOL, COM CRISTAIS BRANCAS, E QUEBRAVA NA PRAIA CINZENTA E ROCHOSA. AS ILHAS SURGIIAM DAS ÁGUAS EM ESCARPAS EMPINADAS, ALCANÇADO CUMES DESIGUAIS, COROADAS POR ABETOS AUSTEROS E ELEVADOS."

—Bella, em La Push Beach (Crepúsculo, Capítulo 6)

LEAH CLEARWATER

NOME: Leah Clearwater

DATA DE NASCIMENTO: 1986
STATUS QUILEUTE: Lobisomem, Segunda do Alfa, sob o comando de Jacob
FONTE DO GENE LOBO: Linhagem Ateara, Black e Uley
COR DO CABELO HUMANO: Preto
COR DA PELAGEM DE LOBO: Cinza
COR DOS OLHOS: Marrom
ALTURA: Cerca de 1,78
DESCRIÇÃO FÍSICA: Leah é linda. Ela tem uma pele perfeita de cobre, cabelos pretos brilhantes e cílios longos e grossos. Em sua forma de lobo, ela é a menor da matilha e também a mais rápida.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela se formou no ensino médio na reserva. Ela é uma protetora de La Push.
MEMBROS DA FAMÍLIA: O pai de Leah, Harry, está morto. Ela mora com sua mãe, Sue, e seu irmão mais novo, Seth.

HISTÓRIA PESSOAL:

Como caloura no ensino médio, Leah começou a namorar e depois se apaixonou por Sam Uley. Eles estavam envolvidos em um relacionamento sério por três anos.

Durante seu primeiro ano do ensino médio, a vida de Leah foi abalada quando Sam desapareceu. A polícia e os guardas florestais estavam envolvidos, mas não conseguiram encontrar nenhum vestígio dele.

Duas semanas depois, Sam reapareceu. Ele não deu nenhuma explicação para sua ausência, e daquele momento em diante ele era uma pessoa mudada. Leah sabia que havia algo grande que ele não estava dizendo a ela, mas ela não tinha ideia do que poderia ser. Ela tentou dar-lhe espaço para resolver qualquer que fosse o problema e continuou a amá-lo e apoiá-lo.

Não muito depois disso, a prima em segundo grau de Leah, Emily Young, veio para La Push. Emily era a namorada mais próxima de Leah – quase uma irmã – e uma visitante frequente. Ela havia encontrado Sam várias vezes antes dessa visita. Mas desta vez, quando Sam veio ver Leah, ele viu Emily pela primeira vez desde seu desaparecimento. Leah não

entendia seu comportamento bizarro. Ele saiu muito rapidamente, mas voltou mais tarde naquela noite para terminar com Leah. Ela podia dizer que ele estava realmente devastado, mas ela não entendia o que poderia ter acontecido para mudá-lo tão completamente. Ela entendeu mais quando Emily veio até ela e lhe disse — com desânimo — que Sam a estava perseguindo. Leah, que queria dar a Sam o benefício da dúvida, porque claramente algo muito estranho estava acontecendo com ele, não podia mais imaginar que ele tivesse alguma desculpa. Ela ficou furiosa com ele. Emily a apoiou,

Leah começou a perceber que Emily estava passando muito tempo com Sam, rejeitando-o ostensivamente. Ela ficou desconfiada. Então ela ouviu que Emily tinha sido atacada por um urso e que Sam estava inconsolável com isso. Inicialmente, ela estava principalmente preocupada com o bem-estar de Emily. No entanto, ficou claro logo após o acidente que Sam e Emily eram um casal, e a preocupação de Leah se transformou em amargura. Parte dela sentia como se Emily tivesse conseguido o que merecia.

Emily pediu perdão, mas Leah não quis falar com ela.

Leah manteve distância de Emily e Sam o máximo possível. Emily pediu perdão, mas Leah não quis falar com ela.

Leah estava com tanta raiva que seu corpo inteiro começou a tremer, e então ela explodiu em um lobisomem em sua pequena sala de estar.

O tempo passou e Leah se viu ficando mais irritada do que antes, embora não houvesse um novo catalisador para seus sentimentos. Ela ficou furiosa com as menores coisas irritantes, às vezes ficando com tanta raiva que ela tremia fisicamente. Em particular, ela se preocupava com essa mudança em sua natureza e se perguntava se precisava de aconselhamento ou medicação. Antes que ela tivesse tempo para pensar mais sobre isso, ela se transformou pela primeira vez. Ela estava discutindo com sua mãe sobre suas mudanças de humor, e seu pai entrou na conversa em apoio à sua mãe. Leah estava com tanta raiva que seu corpo inteiro começou a tremer, e então ela explodiu em um lobisomem em sua pequena sala de estar. Ela não tocou em nenhum de seus pais no processo, embora tenha destruído um sofá. No entanto, o choque da transformação de Leah desencadeou o ataque cardíaco fatal de seu pai. Harry estava ciente da realidade dos lobisomens, e esperava algum dia lidar com esse problema com Seth, mas ele estava tão seguro em sua

crença de que apenas os ancestrais masculinos tinham o potencial de se transformar que ele perdeu os sinais com Leah. Ele ficou completamente chocado. Reagindo ao caos e horror do momento, o irmão mais novo de Leah, Seth, também se transformou, embora fosse mais jovem do que a idade normal.

Foi extremamente difícil para Leah lidar com suas primeiras semanas como lobisomem. Ela acabara de perder o pai e se culpava pela morte dele, embora, é claro, não tivesse feito nada para machucá-lo intencionalmente. Sam era o guia habitual dos novos lobos, aquele que explicava tudo aos recém-chegados e atribuía os papéis na matilha; não poderia haver uma pessoa mais difícil para Leah enfrentar. Era ainda pior porque agora, sabendo toda a verdade, ela não podia mais culpá-lo por suas ações. Não havia escolha a não ser perdoar tanto ele quanto Emily, e isso exigia tanto que Leah tinha poucos recursos emocionais para lidar graciosamente com qualquer outro problema. Ela concordou em apoiar Emily sendo dama de honra no casamento. Ela tentou não mostrar o quanto isso a machucava, mas como uma loba, não havia como ela guardar segredos.

O aspecto de pensamentos compartilhados de ser um lobo foi definitivamente a parte mais difícil para Leah. O segundo mais difícil foi tentar entender as mudanças em seu corpo humano – a interrupção de seu ciclo menstrual, especificamente – e o que isso poderia significar para seu futuro. A única coisa que ela realmente gostava era de ser mais rápida que os outros.

CITAÇÕES FAMOSAS

“Está me dando náuseas, Jacob. Pode imaginar como isso é para mim? Eu nem gosto de Bella Swan. E você vem me fazendo lamentar por essa amante de sanguessuga como se eu também estivesse apaixonada por ela. Não consegue entender que isso pode ser meio perturbador? Eu sonhei em beijá-la ontem à noite! Que diabos eu posso fazer com isso?” Eclipse, Epílogo

"Acha que vou ficar sentada em casa enquanto meu irmão mais novo se oferece para virar chiclete de vampiro?*" Amanhecer, Capítulo 12*

“Dá um tempo, Jacob. Pode mudar de forma na minha frente. Apesar de meus esforços, eu já vi você pelado — não é grande coisa, então não se preocupe.” Amanhecer, Capítulo 13

“Sou um beco sem saída genético, e nós dois sabemos disso.” Amanhecer, Capítulo 16

EMBRY CALL

NOME: Embry Call
DATA DE NASCIMENTO: 1990
STATUS QUILEUTE: Lobisomem, Terceiro do Alfa, sob comando de Jacob
FONTE DO GENE LOBO: Desconhecido
COR DO CABELO HUMANO: Preto
COR DA PELAGEM DE LOBO: Cinza com manchas escuras
COR DOS OLHOS: Marrom
ALTURA: 1,93
DESCRIÇÃO FÍSICA: Embry é quase tão alto quanto Jacob, mas mais esguio. Até sua transformação, seu cabelo era na altura do queixo. Depois disso, ele cortou-o curto.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele frequenta o ensino médio na reserva. Ele é um protetor de La Push.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Ele mora com sua mãe, Tiffany.

HISTÓRIA PESSOAL:

Tiffany Call mudou-se para La Push enquanto estava grávida de Embry. Tiffany era descendente de Makah, sem nenhuma conexão conhecida com ninguém em La Push, e as pessoas se perguntavam por que ela se mudaria. No entanto, com o passar do tempo, ela se tornou um membro estabelecido da comunidade e as pessoas pararam de especular sobre seu passado.

Embry cresceu com Jacob Black e Quil Ateara. Ele era especialmente próximo de Jacob. Ambos se interessavam por automóveis e gostavam de andar de bicicleta suja juntos.

Sua transformação foi um choque para o resto dos lobos: apenas descendentes de Taha Aki tinham a habilidade de se tornarem lobisomens.

Embry foi o quarto lobisomem a se juntar a matilha atual. Sua transformação foi um choque para o resto dos lobos: apenas descendentes de Taha Aki tinham a habilidade de se tornarem lobisomens. Como a mãe de Embry não tinha conexão genética com a Tribo Quileute, a capacidade de transformação de Embry deve ter sido

herdada de seu pai. Os homens com a conexão mais forte com o último matilha eram, portanto, os homens mais propensos a ser o pai de Embry. Esses homens eram Billy Black, Joshua Uley e Quil Ateara IV - todos os três casados na época da concepção de Embry - tornando Embry possivelmente meio-irmão
Quil, Jacob ou Embry.

Esta informação causou alguma tensão na tribo, mas na maior parte os lobos a ignoraram. Embry queria perguntar a verdade a sua mãe – ela sempre disse que seu pai era alguém que ela não conhecia bem e que tinha perdido a noção antes de Embry nascer. Agora Embry sabia que essa história não era verdade, mas ele não conseguiu dizer a sua mãe por que ele sabia. Porque ele tinha que manter sua herança de lobisomem em segredo, ele foi incapaz de confrontá-la.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Bom, agora sabem do lobo." Lua Nova, Capítulo 14
“Aposto que ela é mais durona do que isso. Ela anda com vampiros.” Lua Nova, Capítulo 14

SETH CLEARWATER

NOME: Seth Clearwater
DATA DE NASCIMENTO: 1992
STATUS QUILEUTE: Membro da matilha de lobisomens Black
FONTE DO GENE LOBO: Linhagem Ateara, Black e Uley
COR DO CABELO HUMANO: Preto
COR DA PELAGEM DE LOBO: Areia
COR DOS OLHOS: Marrom
ALTURA: Quase 1,83
DESCRIÇÃO FÍSICA: Seth tem uma constituição muito longa e desengonçada. Seu rosto é jovem, e seu sorriso enorme lembra o de Jacob quando ele era mais jovem.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele frequenta o ensino médio na reserva. Ele é um protetor de La Push.
MEMBROS DA FAMÍLIA: O pai de Seth, Harry, está morto. Ele mora com sua mãe, Sue, e sua irmã mais velha, Leah.

HISTÓRIA PESSOAL:

Quando a irmã mais velha de Seth, Leah, se transformou na frente da família uma noite, o choque fez com que seu pai, Harry, que já tinha um coração fraco, tivesse uma parada cardíaca fatal. A agitação ao seu redor catalisou a própria transformação de Seth, mais cedo do que normalmente teria acontecido; ele se transformou naquela noite também.

Embora Seth estivesse profundamente triste com a morte de seu pai, ele aceitou sua transformação muito melhor do que Leah aceitou a dela. Ele não tinha os mesmos desafios para lidar. Seth gostava de ser um lobisomem. Ele via ser um membro da matilha como um tipo legal de magia que o tornava especial, ao invés de ver isso como uma maldição. Ele é conhecido na matilha por ter a melhor audição.

Seth é o mais aberto dos lobos. Ele vê os Cullen não como monstros, mas como indivíduos que escolheram viver de uma maneira que os torna mocinhos.

CITAÇÃO FAMOSA

"Por sorte Ness... Renesmee não é venenosa. Porque ela morde Jake o tempo

todo.” Amanhecer, Capítulo 23

QUIL ATERA V

NOME: Quil Ateara V
DATA DE NASCIMENTO: 1990
STATUS QUILEUTE: Membro da matilha de lobisomens Black
FONTE DO GENE LOBO: Linhagens Ateara e Black
COR DO CABELO HUMANO: Preto
COR DA PELAGEM DE LOBO: Chocolate marrom
COR DOS OLHOS: Marrom
ALTURA: Acima de 1,83
DESCRIÇÃO FÍSICA: Quil é mais baixo que Embry, mas é mais musculoso. Ele tem um sorriso travesso, e ele usa seu cabelo em um corte curto.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele frequenta o ensino médio na reserva. Ele é um protetor de La Push.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Ele é filho do falecido Quil Ateara IV e Joy Quehpa Ateara. Quil Ateara III, também conhecido como Velho Quil, é seu avô.

HISTÓRIA PESSOAL:

O bisavô de Quil era Quil Ateara II, que ajudou a formar o tratado com a família Cullen. Seu pai, Quil IV, morreu quando Quil era criança, deixando sua mãe, Joy, para criá-lo sozinha. Ela teve a ajuda de seu sogro, Quil Ateara III, comumente conhecido como Velho Quil, que funcionava mais como um pai do que um avô para Quil. Quil é um dos melhores amigos de Jacob Black, assim como seu primo em segundo grau.

Quil foi a sexta pessoa a se juntar a matilha de lobisomens Quileute. Por algum tempo, ele estava ciente das mudanças drásticas na vida de seus amigos íntimos, sem saber o motivo dessas mudanças. Ele ficou aliviado ao saber a verdade e satisfeito por estar com seus amigos novamente. Sua transição fácil foi desafiada quando ele se tornou o terceiro membro da tribo a ter um imprinting em uma fêmea humana. Ao contrário de Sam e Jared, que tinham imprinting em garotas de aproximadamente sua idade, o objeto do imprinting de Quil era uma criança. Isso causou muita agitação na matilha.

Segundo a lenda, o imprinting era um evento raro que a maioria dos lobisomens nunca experimentaria.

De menor preocupação foi o fato de que tantos membros da matilha estavam tendo imprimintings; de acordo com a lenda, o imprinting era um evento raro que a maioria dos lobisomens nunca experimentaria. Os outros membros da matilha começaram a se preocupar que todos eles teriam um imprinting e, portanto, deveriam evitar relacionamentos normais por medo de ferir um espectador inocente do jeito que Leah foi ferido por Sam. A matilha teorizou que o aumento na frequência de imprinting era devido à presença contínua do grande clã Cullen; seu subconsciente genético estava compensando a constante ameaça de vampiro, empurrando todos eles para caminhos que resultariam em uma presença de lobisomem fortalecida. Claro, essa teoria dependia da verdade de sua primeira teoria – que o imprinting existia para transmitir o gene do lobisomem. Uma teoria que, com o imprinting de Jacob, foi questionada

A maior preocupação era, claro, a idade de Claire; ela tinha dois anos na época. Embora houvesse lendas antigas que falavam de tais situações, os lobisomens as descartaram como histórias vazias. Que esse mito pudesse ser verdade parecia mais horrível do que o resto das lendas que eles aceitaram. Do lado de fora parecia depravado, como eles estavam bem cientes. No entanto, por dentro, não poderia haver nada mais puro do que os sentimentos de Quil por Claire. Que ele nunca faria nada para machucá-la de qualquer forma, mentalmente ou fisicamente, era obrigatório pelo vínculo entre eles. Todos os lobos podiam experimentar a natureza de seus sentimentos por ela, então eles sabiam exatamente quão profundo era – e também quão platônico era. Mas eles sabiam que era algo que pessoas de fora não seriam capazes de entender, então eles mantiveram o imprinting o mais secreto possível.

Quil só podia se contentar com sua situação. Enquanto Claire estivesse feliz e segura, ele estaria satisfeito com a vida.

Quil só podia se contentar com sua situação. Enquanto Claire estivesse feliz e segura, ele estaria satisfeito com a vida.

CITAÇÃO FAMOSA

“Sabe de uma coisa, Jake? Talvez você devesse pensar em viver um pouco.”
Amanhecer, Capítulo 8

A Matilha Uley

SAM ULEY

NOME: Sam Uley
DATA DE NASCIMENTO: 1986
STATUS QUILEUTE: Lobisomem Alfa
FONTE DO GENE LOBO: Linhagem Uley
COR DO CABELO HUMANO: Preto
COR DA PELAGEM DE LOBO: Preto
COR DOS OLHOS: Marrom
ALTURA: 1,98
DESCRIÇÃO FÍSICA: Sam é muito alto, com cabelo preto cortado.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele frequentou o ensino médio na reserva. Ele é atualmente o líder da matilha de lobos original.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Ele é o único filho de Joshua e Allison Uley. Ele teve um imprinting com Emily Young.

HISTÓRIA PESSOAL:

Sam foi criado na reserva Quileute por sua mãe, Allison. O estresse de sustentar uma família era demais para seu pai, que partiu quando Sam era muito jovem. Sam assumiu a maior parte das responsabilidades que deveriam ser de seu pai e, como resultado, ele sempre foi maduro para sua idade. Ele havia aprendido as velhas lendas de lobisomem sobre seu bisavô, Levi Uley, mas como todos os outros de sua geração, Sam acreditava que eram mitos.

Quando ele estava no último ano do ensino médio, Sam se tornou o primeiro de sua geração a se transformar em um lobisomem. Ele não tinha ideia do que havia acontecido com ele. Totalmente em pânico, ele se escondeu na floresta por duas semanas. Finalmente, ele se acalmou o suficiente para voltar a ser humano enquanto dormia. Ele fugiu para casa e não contou a ninguém sobre sua experiência. Ele não falava com sua mãe ou com sua namorada de longa data, Leah Clearwater. Ele acreditava que tinha enlouquecido e estava tendo delírios.

A alta temperatura corporal de Sam e o recente desaparecimento inexplicável deixaram a situação clara para o Velho Quil.

Sam viveu com medo de outro ataque até o dia em que o Velho Quil

Ateara parou para ver Allison e apertou a mão de Sam. O Velho Quil foi ensinado a reconhecer os sinais de um lobisomem que já se transformou, ou está prestes a entrar. A alta temperatura corporal de Sam e o recente desaparecimento inexplicável deixaram a situação clara para o Velho Quil. Ele convocou uma reunião de emergência com os outros anciãos tribais, Billy Black e Harry Clearwater. Eles eram os últimos membros sobreviventes da tribo que viram uma transformação real de lobisomem. Naquela noite, eles foram à casa de Sam e pediram que ele participasse da reunião do conselho. Sam os respeitava o suficiente para ir com eles, embora presumisse que eles só iriam castigá-lo por seu comportamento estranho. Em vez disso, eles foram capazes de lhe dizer exatamente o que ele tinha acabado de passar. Ele ficou surpreso ao perceber que ele sabia a explicação o tempo todo. Os anciões deram a ele o máximo de informações que puderam, mas, como nenhum deles já havia experimentado pessoalmente ser um lobisomem, sua instrução estava incompleta. Eles disseram a Sam que ele poderia esperar que novos lobisomens se juntassem a ele quando tivessem idade suficiente, e que ele teria que manter tudo o que sabia em segredo. Eles também lhe disseram que os vampiros eram reais, vivendo a poucos quilômetros da tribo e responsáveis pelo que estava acontecendo com ele.

A ideia de que seus amigos e familiares estavam em perigo por causa de vampiros da vida real o deixava furioso.

Sam ficou aliviado por saber que não era louco, e confortado pelo fato de que pelo menos três pessoas entenderam. Mas ser um lobisomem literal parecia para ele apenas um pouco melhor do que ser louco. Ele levou sua responsabilidade para com a tribo muito a sério desde o início. A ideia de que seus amigos e familiares estavam em perigo por causa de vampiros da vida real o deixava furioso. Ele começou a praticar sua transformação e tentar controlá-la, mas chegando cego e sozinho, ele fez apenas um progresso lento.

Seu relacionamento com sua mãe e Leah continuou difícil porque ele não podia dar a elas nenhuma informação sobre o que havia acontecido ou onde ele estava passando seu tempo. Sua mãe ficou um pouco tranquilizada porque ele estava com os anciãos com tanta frequência; ela sentiu que ele estava em boas mãos, pelo menos. Leah, por outro lado, recusou-se a ser aplacada. Ela exigia respostas que Sam não podia dar. A relação era muito tensa, mas não quebrada. Eles se amavam demais para deixar uma briga, não importa quão séria, se interpusesse entre eles. Centenas de vezes Sam foi tentado a apenas dizer a verdade. O conhecimento de que ela nunca acreditaria nele o ajudou a manter seu segredo. Ele jurou a ela que não estava envolvido em nada criminoso, e

também que não havia outra mulher. Eles ainda passavam o máximo de tempo possível juntos, embora fosse menos do que antes. Os anciãos o alertaram para manter distância, mas ele não entendeu completamente o perigo; ele nunca tinha visto a transformação do lado de fora.

Não muito depois de sua própria transformação, Jared Cameron e Paul Lahote também se transformaram pela primeira vez. Os anciões vigiavam a tribo e chamavam Sam sempre que achavam que algo estava acontecendo. Por exemplo, quando Jared não voltou para casa uma noite, o pai de Jared ligou para Billy pedindo ajuda. Billy entrou em contato com Sam; Sam se transformou e localizou Jared. Sam foi capaz de treinar Jared e Paul durante a difícil transição. Eles se uniram através da experiência compartilhada e seu segredo mútuo. Eles se tornaram extremamente próximos e passavam a maior parte do tempo juntos. Eles foram capazes de ajudar uns aos outros quando um deles ficou com raiva.

Então a prima de Leah, Emily Young, veio para uma visita de fim de semana. Não foi um evento incomum; Sam conheceu Emily várias vezes durante seus anos com Leah. Ele gostava de Emily, e gostava que Emily fosse uma boa amiga de Leah. Sam conhecia as histórias sobre imprinting, e agora ele acreditava que – como as histórias de lobisomens – elas eram baseadas em fatos. No entanto, ele nunca imaginou que o imprinting afetaria sua própria vida. Quando ele chegou à casa dos Clearwaters naquela noite, Leah encontrou Sam na porta da frente e o levou para o quintal, onde o resto da família estava conversando enquanto Harry fazia churrasco. Ele ainda estava de mãos dadas com Leah quando viu Emily.

Aquele segundo olhando nos olhos de Emily mudou sua vida mais do que qualquer coisa que ele já experimentou, incluindo se transformar em um lobisomem pela primeira vez.

Aquele segundo olhando nos olhos de Emily mudou sua vida mais do que qualquer coisa que ele já experimentou, incluindo se transformar em um lobisomem pela primeira vez. Seu primeiro impulso foi ir para o lado de Emily. Quando ele largou a mão de Leah e caminhou em direção a Emily, ele começou a perceber o que tinha acontecido e começou a processar as consequências. Antes que ele pudesse estender a mão e tocar a mão de Emily, o que ele se sentiu compelido a fazer, ele se virou abruptamente e saiu sem dizer uma palavra.

Eles o transformaram em um traidor e mentiroso.

Ele não conseguiu ir longe. Cada passo que ele dava para longe de Emily era fisicamente doloroso. Ele andou pelo quarteirão, tentando entender e formular um plano. Ele sabia com certeza que o que sentia por Emily nunca mudaria, e que sua vida não seria suportável sem ela por perto. Ele também sabia que, embora ainda amasse Leah da mesma forma que antes, era irrelevante em comparação com o que sentia por Emily. E partiu seu coração ter que quebrar o de Leah. Naquele momento, ele começou a realmente odiar os Cullen. Eles o transformaram em um traidor e mentiroso. Ao mesmo tempo, ele não conseguia odiar seus sentimentos por Emily; eles pareciam muito certos, muito puros.

Sam voltou para a casa dos Clearwaters várias horas depois. Aproximar-se de Emily era um alívio físico, embora estivesse consumido pela culpa pelo que tinha que fazer. Ele pediu a Sue que mandasse Leah para fora; tinha medo de como reagiria ao ver Emily novamente, embora não quisesse mais nada. Quando Leah saiu, ele foi direto. Ele disse a ela que tinha que terminar com ela. Ele chorou. Leah assumiu que tinha algo a ver com os muitos segredos de Sam, e enquanto ela estava devastada, ela tinha esperança no futuro. Ela disse a ele que não estava desistindo dele. Ele disse que ela precisava. Mas ele não conseguiu mencionar Emily.

Sam passou os dois dias mais longos de sua vida esperando que Emily voltasse para sua casa em Neah Bay. Ele se forçou a manter distância enquanto ela estava com Leah, determinado a não machucar Leah mais do que era absolutamente inevitável. Emily ficou muito surpresa ao ver Sam, tendo ouvido falar sobre o rompimento. Ela ficou horrorizada quando ele explicou que havia terminado com Leah para ficar com ela. Ela disse para ele ir embora. Ele fez o que ela queria, mas não conseguiu ficar longe por muito tempo. Ele tentou falar com ela novamente, e Emily o ouviu. Ele contou a ela todos os seus segredos, porque ela queria conhecê-los. Ela não acreditou em nada disso e exigiu que ele a mostrasse. Então ele a seguiu pela floresta e se transformou. Nesse ponto, ela teve que acreditar em tudo, mas ela disse a ele que ainda não conseguia aceitar seus sentimentos por ela. Mas ela não ordenou que ele fosse embora e nunca mais voltasse. Então ele voltou, e eles continuaram a discutir. Emily queria que ele voltasse para Leah e tentasse fazer funcionar; Sam disse que isso seria viver uma mentira, que ele estaria machucando Leah ainda mais - Emily queria isso?

Emily estava fascinada pela fantasia de tudo isso – a realidade das lendas, o perigo dos vampiros, tudo isso.

Muitas dessas conversas ocorreram na floresta fora de Neah Bay. Embora Emily continuasse a ter muitos problemas com o comportamento de Sam, ela respeitava o sigilo que ele tinha que manter,

então eles discutiam essas coisas apenas em particular. E Emily estava fascinada pela fantasia de tudo isso – a realidade das lendas, o perigo dos vampiros, tudo isso. Sam, emocionado por agradá-la, descreveu tudo em detalhes. Ela até conheceu os outros membros da matilha. Mas então ela ouviu que circulavam rumores sobre seu comportamento. Ela percebeu quanto tempo ela estava passando com Sam, e reconheceu como isso seria para Leah. Furiosa consigo mesma, ela atacou Sam. Ela o encontrou na floresta e disse que ele tinha que ficar longe dela. Sabendo que teria que obedecer se isso a deixasse feliz, Sam se desesperou. Em seguida, ela ordenou que ele voltasse para Leah. Este Sam não podia concordar; ele não machucaria mais Leah fingindo. Ele disse a Emily que era impossível para ele amar Leah do jeito que ele amava Emily, e ele não pediria a Leah para se estabelecer dessa maneira. Emily não podia duvidar que Sam realmente se importava com o bem-estar de Leah, mas isso só a deixava mais irritada com seu próprio comportamento. Ela o chamou de mentiroso e o empurrou para longe. Ela lhe disse que ele era exatamente como seu pai, que estava fugindo de suas responsabilidades como Joshua.

Sam viveu toda a sua vida tentando ser o oposto de seu pai.

Sam não conseguiu se acalmar o suficiente para ir com Sue ao hospital, e ele odiava isso, pois já estava atormentado pela culpa.

Esta era uma questão mais delicada do que Emily havia imaginado. Sam viveu toda a sua vida tentando ser o oposto de seu pai. Apenas ouvir o nome de seu pai o deixou furioso. Sam nunca havia aperfeiçoado seu controle da transformação. Ele tentou manter a calma o tempo todo, mas não tinha a capacidade de se acalmar uma vez que a fúria o atingiu. Ele percebeu o que estava acontecendo com menos de um segundo para reagir. Ele tentou se afastar de Emily, levantando a mão para avisá-la. Emily não entendeu; ela pensou que ele estava tentando evitar suas palavras. Ela deu um passo à frente, recusando-se a deixá-lo se afastar de suas acusações. Quando Sam explodiu em sua forma de lobo, ele ocupou muito mais espaço do que tinha como humano. A mão dele, ainda estendida para avisar Emily, transformou-se em garras enormes, que desceram pelo rosto e pelo braço direito. Emily ficou inconsciente com o golpe. Sam, acreditando que ele a tinha matado, estava frenético. Ele não conseguia se controlar o suficiente para voltar à forma humana. Felizmente, Jared estava em sua forma de lobo na época e ouviu a histeria de Sam. Ele rapidamente entrou em contato com Paul e depois

com Sue Clearwater, que, como enfermeira, era a pessoa perfeita para ajudar. Paul levou Sue ao local enquanto Jared ia a pé na forma de lobo. Jared reviveu Emily e Sam andou de um lado para o outro enquanto esperavam por Sue. Sue estabilizou Emily e depois a levou para o hospital mais próximo. Ela disse ao médico assistente que Emily tinha sido atacada por um urso. Sam não conseguiu se acalmar o suficiente para ir com Sue ao hospital, e ele odiava isso, pois já estava atormentado pela culpa. Ele rapidamente entrou em contato com Paul e depois com Sue Clearwater, que, como enfermeira, era a pessoa perfeita para ajudar.

Sam finalmente se acalmou o suficiente para se tornar humano novamente. Ele estava desolado e queria morrer. Jared o manteve atualizado sobre a condição de Emily, que não era crítica. Na tarde seguinte, Jared disse a Sam que Emily estava perguntando por ele. Sam entrou no quarto de hospital de Emily e viu seu rosto coberto com bandagens. Ambos já sabiam que ela estava marcada para o resto da vida. Sam pediu a ela para dizer a ele para se matar para que ele pudesse escapar da miséria; ele não podia nem cometer suicídio sem ter certeza de que era isso que ela queria. Mas Emily pediu para ele visitá-lo porque sabia o quão horrorizado ele ficaria e quão involuntária sua ação havia sido. Ela não queria que ele se culpasse pelo que foi realmente um acidente. Ela já o havia perdoado. Ela também percebeu, enquanto estava deitada no hospital, que a única pessoa que ela realmente queria com ela era Sam. Ela se sentia solitária e incompleta sem ele.

Sam nunca foi capaz de se perdoar inteiramente, mas deixou esses sentimentos de lado o máximo possível para deixar Emily feliz. Emily não lutava mais contra o relacionamento. Ela ligou para Leah para contar a ela sobre a mudança em seus sentimentos; devido à necessidade de sigilo, ela não foi capaz de se explicar bem. Ela implorou por perdão, mas Leah recusou. A dor de Leah era uma coisa difícil para Emily e Sam, mas o relacionamento deles progrediu facilmente a partir desse ponto; eles achavam fácil estar perto tanto emocional quanto fisicamente.

À medida que a matilha crescia, Sam lutava com seu papel, às vezes sendo muito lento para assumir o comando, outras vezes indo longe demais com sua autoridade.

Embry Call se juntou a matilha, e então Jacob Black. Embry foi uma surpresa para todos, mas Jacob era esperado, já que ele era descendente direto do último lobo Alfa, Ephraim Black, e Sam estava esperando que ele tomasse seu lugar como o novo Alfa. Jacob se opôs a liderar a matilha e insistiu que Sam ficasse no comando. Sam, que tinha sido o Alfa atuante até este ponto por ser o primeiro a entrar em transformação, era agora o Alfa oficial, com todo o poder que isso implicava. À medida que a matilha

crescia, Sam lutava com seu papel, às vezes sendo muito lento para assumir o comando, outras vezes indo longe demais com sua autoridade. Ele se esforçou para equilibrar sua liderança e fazer o melhor para sua matilha.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Os Cullen não vêm aqui." Crepúsculo, Capítulo 6
“*O tratado não abrange isso. Isso coloca todos em perigo.’’ Amanhecer, Capítulo 10*

JARED CAMERON

NOME: Jared Cameron
DATA DE NASCIMENTO: 1990
STATUS QUILEUTE: Lobisomem, Segundo do Alfa, sob comando de Sam
FONTE DO GENE DO LOBO: Linhagem Black
COR DO CABELO HUMANO: Preto
COR DA PELAGEM DE LOBO: Marrom
COR DOS OLHOS: Marrom
ALTURA: Pelo menos 1,83
DESCRIÇÃO FÍSICA: Jared é alto e musculoso, mas não tão grande quanto Sam ou Jacob.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele frequenta o ensino médio na reserva. Ele é um protetor de La Push.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Ele teve imprinting em Kim. Seu tataravô foi o primeiro Jacob Black.

Jared é conhecido na matilha por ter a melhor visão.

HISTÓRIA PESSOAL:

Jared nasceu em La Push e cresceu lá. Ele era um amigo casual de Sam Uley, embora Sam estivesse à frente dele na escola. Jared teve uma experiência semelhante à de Sam na primeira vez que se transformou; ele entrou em pânico completamente e correu. Mas ele tinha Sam, que rapidamente explicou as coisas e o ajudou no começo difícil. Como consequência, Jared conseguiu retomar sua forma humana em apenas alguns dias. Ele e Sam ficaram muito próximos depois que Jared se juntou à matilha e continuam sendo melhores amigos. Jared é conhecido na matilha por ter a melhor visão.

Jared foi o segundo lobo a ter imprinting. Sua jornada foi muito mais fácil; ele teve um imprinting com uma garota que já tinha uma queda por ele. Kim estava muito feliz por Jared se interessar por ela. Ela assumiu o aspecto de lobisomem com calma, e os dois estão quase sempre juntos.

CITAÇÃO FAMOSA

"Você separou nossa família. Não é assim que deve ser." Amanhecer,

Capítulo 13

PAUL LAHOTE

NOME: Paul Lahote
DATA DE NASCIMENTO: 1990
STATUS QUILEUTE: Lobisomem, Terceiro do Alfa, sob comando de Sam
FONTE DO GENE DO LOBO: Linhagem Uley
COR DO CABELO HUMANO: Preto
COR DA PELAGEM DE LOBO: Prata escuro
COR DOS OLHOS: Marrom
ALTURA: Pelo menos 1,83
DESCRIÇÃO FÍSICA: Paul é mais baixo que Jacob e mais magro que Quil.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele frequenta o ensino médio na reserva. Ele é um protetor de La Push.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Ele teve um imprinting com Rachel Black. Seu tataravô era Thomas Uley.

HISTÓRIA PESSOAL:

Paul nasceu em Tacoma e morou lá até os oito anos. Quando seus pais se separaram, seu pai o levou de volta para La Push, onde Paul passou o resto de sua infância e adolescência. Ele não era próximo de Sam ou Jared, embora estivesse no mesmo ano de escola que Jared. Ele tinha seu próprio círculo de amigos, então quando ele parou abruptamente de sair com eles e se tornou inseparável de Sam, isso chamou a atenção. As pessoas começaram a notar a matilha de lobos e especular sobre ser uma gangue.

Sam teve que ficar muito perto de Paul para garantir que esses momentos fora de controle acontecessem em particular.

Paul tinha muita dificuldade em controlar seu temperamento. Mais do que Sam ou Jared, Paul frequentemente se transformava acidentalmente. Sam teve que ficar muito perto de Paul para garantir que esses momentos fora de controle acontecessem em particular. Depois que Emily foi ferida por Sam, Paul começou a levar seus problemas de temperamento mais a sério e melhorou um pouco, embora ainda achasse o controle mais difícil do que qualquer um dos outros.

Paul foi o quarto lobo a ter imprinting. Depois que ele teve o imprinting, o resto da matilha ficou realmente preocupado que todos compartilhassem o mesmo destino. Paul teve um imprinting com a irmã de Jacob, Rachel, o que causou um pouco de drama na matilha; Jacob não estava animado com Paul se juntando à sua família. Rachel não se sentia confortável em La Push desde a morte de sua mãe, então ela teve dificuldade em escolher ficar lá com Paul. Ela tinha acabado de se formar na faculdade com um diploma em engenharia da computação e foi oferecido um trabalho que ela poderia fazer em casa. Ela tinha planejado procurar um apartamento em Seattle ou Portland, mas decidiu ficar em La Push por um tempo para ver como as coisas funcionavam com Paul. Nesse ponto, a contenção tornou-se muito mais importante para Paul. Depois que a situação dos vampiros estiver sob controle, ele quer ser capaz de desistir de se transformar para poder viajar com Rachel.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Tenho certeza de que a amante de sanguessuga está morrendo de vontade de nos ajudar!" Lua Nova, Capítulo 14

"Você é um saco, Jacob. Eu juro que prefiro ficar com Leah." Amanhecer, Capítulo 8

BRADY FULLER

NOME: Brady Fuller
DATA DE NASCIMENTO: 1993
STATUS QUILEUTE: Membro da matilha de lobisomens Uley
FONTE DO GENE LOBO: Linhagem Ateara
COR DO CABELO HUMANO: Preto
COR DA PELAGEM DE LOBO: Castanho escuro e acinzentado que quase parece cinzento
COR DOS OLHOS: Marrom
ALTURA: Quase 1,83
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Brady frequenta o ensino médio na reserva. Ele é um protetor de La Push.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Ele está relacionado com os Clearwaters e os Atearas através de sua avó.

Considerados jovens demais para lutar, Brady e Collin ficaram para trás em La Push para proteger a tribo enquanto os outros participavam da batalha.

HISTÓRIA PESSOAL:

Brady é um dos membros mais jovens da matilha, junto com Collin Littlesea. Ambos tinham treze anos quando a matilha decidiu ajudar os Cullen a lutar contra o exército recém-criados de Victoria. Considerados jovens demais para lutar, Brady e Collin ficaram para trás em La Push para proteger a tribo enquanto os outros participavam da batalha.

COLLIN LITTLESEA

NOME: Collin Littlesea
DATA DE NASCIMENTO: 1993
STATUS QUILEUTE: Membro da matilha de lobisomens Uley
FONTE DO GENE LOBO: Linhagem Black
COR DO CABELO HUMANO: Preto
COR DA PELAGEM DE LOBO: Castanho avermelhado, com as pernas, rosto e cauda de uma cor mais escura
COR DOS OLHOS: Marrom
ALTURA: Quase 1,83
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Collin frequenta o ensino médio na reserva. Ele é um protetor de La Push.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Seus pais são Connie Black e Kevin Littlesea. Connie é a irmã mais nova de Billy Black. Jacob e Collin são primos em primeiro grau.

HISTÓRIA PESSOAL:

Collin é um dos membros mais jovens da tribo, que se transformou depois de Seth e Leah Clearwater. Collin tinha apenas treze anos quando se juntou a matilha. Collin é muito leal a Sam e acha que Leah é a mulher mais bonita do mundo.

A tribo

BILLY BLACK

NOME: Billy Black
DATA DE NASCIMENTO: Final da década de 1950
STATUS QUILEUTE: Ancião tribal—não-lobisomem
FONTE DO GENE LOBO: Linhagem Black
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Preto
DESCRIÇÃO FÍSICA: Billy é corpulento, com um rosto profundamente enrugado e pele avermelhada escura. Ele está atualmente em uma cadeira de rodas como resultado de danos nos nervos devido a complicações do diabetes.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Anteriormente um pescador comercial, ele está atualmente com deficiência. Billy é um dos anciãos tribais e foi considerado o chefe não oficial da tribo porque era descendente direto do último chefe. Quando Sam Uley se transformou, Sam se tornou o ancião da tribo mais antigo e chefe não oficial.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Ele tem três filhos: filhas gêmeas Rebecca e Rachel, e o filho Jacob. Sua esposa, Sarah, está morta. Também é possível que ele seja o pai biológico de Embry Call.

HISTÓRIA PESSOAL:

Billy Black viveu em La Push toda a sua vida. Uma de suas primeiras memórias de infância é estar sendo segurado nos braços de seu pai enquanto observava seu avô enrugado e curvado explodir em um lobo gigante de cor avermelhada junto com seus dois melhores amigos, Quil Ateara e Levi Uley. Todos os três pareciam antigos para Billy; suas formas de lobo também eram antigas, com focinhos grisalhos e juntas rígidas. No entanto, Billy se lembra deles fazendo um barulho parecido com uma risada enquanto saíam para uma última corrida pela floresta.

Quando Jacob nasceu, ele viu a maldição de sua herança de lobo pela primeira vez, e ele esperava fervorosamente que os vampiros nunca mais incomodassem a tribo Quileute novamente.

Por causa dessa experiência, Billy cresceu em um mundo diferente da

maioria – um mundo onde a magia era absolutamente real e vivia em seu sangue. Era um mundo onde o mal também era real. Quando adolescente, Billy sempre esperou que um vampiro fosse tolo o suficiente para cruzar a terra Quileute. Ele sonhava em ser um lobo poderoso, um salvador de sua tribo. Por volta da época em que completou vinte anos, percebeu que provavelmente nunca teria a chance de ser um super-herói, e por muitos anos isso foi difícil para ele aceitar. Na maioria das vezes, no entanto, ele estava feliz. Afinal, era uma coisa boa que os vampiros tivessem aprendido a ficar longe de La Push. Ele se tornou um homem com uma família e aprendeu a valorizar a paz de sua pequena cidade e a segurança que prometia a sua esposa e filhas. Quando Jacob nasceu, ele viu a maldição de sua herança de lobo pela primeira vez, e ele esperava fervorosamente que os vampiros nunca mais incomodassem a tribo Quileute novamente. Ele queria que seu filho tivesse a mesma vida pacífica que ele teve.



"NO PRINCÍPIO, A TRIBO SE FIXOU NESTE PORTO E SEUS INTEGRANTES SE TORNARAM HABILIDOSOS CONSTRUTORES DE BARCOS E PESCADORES."

—Billy Black (Eclipse, Capítulo 11)

Sua esposa, Sarah, morreu em um acidente de carro nove anos depois. Rachel e Rebecca tiveram muita dificuldade em conviver com as memórias de sua mãe, e ambas encontraram maneiras de deixar La Push assim que tivessem idade suficiente. Billy não iria embora; ele sentia que seus filhos, principalmente seu filho mais novo, precisavam da estabilidade do lugar onde haviam crescido. Billy estava fora trabalhando em seu barco de pesca com tanta frequência, e ele queria que Jacob estivesse com pessoas em quem pudesse confiar. No fundo de sua mente, Billy sempre se preocupava em levar Jacob acidentalmente para um

lugar onde ele pudesse encontrar vampiros. A mesma coisa poderia acontecer em La Push algum dia, é claro, mas pelo menos Jacob teria o apoio de uma matilha e anciãos tribais que entenderiam. Alguns anos depois, Billy teve que deixar o emprego por causa da progressão de seu diabetes. Foi difícil para ele perder a mobilidade, mas deu-lhe mais tempo com os filhos. Com as filhas mais ativas socialmente, era Jacob quem mais cuidava do pai. Eles ficaram muito próximos.

Billy sempre foi uma pessoa social; ele tinha muitos amigos. Harry Clearwater e Quil Ateara IV eram seus amigos mais próximos, quase seus irmãos. Eles também cresceram em um mundo com magia e também passaram alguns anos desejando a chance de serem super-heróis. Se os vampiros tivessem vindo, Harry e Quil teriam sido seus companheiros de matilha. Quando o pequeno barco de Quil foi destruído em uma tempestade, matando Quil, foi difícil para Harry e Billy; se Quil fosse um metamorfo, ele teria sido capaz de sobreviver ao acidente.

Billy também era próximo de Charlie Swan, apesar do fato de Charlie não saber nada sobre os segredos de Billy. Charlie sabia sobre perder uma esposa, embora não nas mesmas circunstâncias, e ambos tiveram filhas que muitas vezes eram um mistério para seus pais. Billy e Charlie também compartilhavam o amor pela pesca.

Os anciãos ensinaram as histórias a seus filhos, mas toda a tribo começou a acreditar que as histórias eram apenas lendas.

Quando os Cullen retornaram a Forks, foi uma época sombria para a tribo. Billy sabia exatamente o que isso significaria para seu filho e lamentou a vida segura e comum que Jacob perderia. Os anciãos ensinaram as histórias a seus filhos, mas toda a tribo começou a acreditar que as histórias eram apenas lendas. Billy havia avisado Jacob sobre os sinais do lobisomem – o calor, o surto de crescimento, a raiva – mas Jacob o ignorou totalmente, achando Billy nada mais do que supersticioso. Billy sabia que seu filho não estava preparado para o que estava por vir.

Billy sabia que os Cullen eram vampiros. Ele não tinha história com eles, apenas os contos de seu avô, que lhe foram passados por seu pai. Ele não acreditava que os Cullen fossem tão inofensivos quanto se apresentavam. Ele temia que sem uma forte matilha de lobos para fazer cumprir o tratado, os Cullen tirariam vantagem. Ele se preocupava com sua tribo e com seus amigos em Forks. Ele tentou avisar Charlie para ficar longe dos Cullen, mas seu aviso saiu pela culatra. Charlie já tinha gostado de Carlisle e estava chateado com o preconceito de Billy contra os recém-chegados. Quando Charlie soube que membros da tribo Quileute estavam boicotando o hospital, isso causou uma rixa entre Billy

e Charlie por alguns anos.

Observando Sam lidar com os golpes que sua herança de lobisomem forçou sobre ele, Billy ficou ainda mais preocupado com Jacob. Ele estava feliz, porém, que Jacob tinha feito amizade com a filha de Charlie. Billy sentia falta de Charlie e estava feliz pela desculpa para visitá-lo novamente. No entanto, no decorrer dessa visita, ele ficou chocado e horrorizado ao saber do relacionamento de Bella com um dos vampiros locais. Agora ele tinha preocupações mais específicas com seu amigo e a família de seu amigo.

CITAÇÃO FAMOSA

"Você parece... bem-informada sobre os Cullen. Mais informada do que eu esperava." Crepúsculo, Capítulo 17

QUIL ATERA III

NOME: Quil Ateara III; apelido: Velho Quil
DATA DE NASCIMENTO: início da década de 1940
STATUS QUILEUTE: Ancião tribal—não-lobisomem
FONTE DO GENE LOBO: Linhagem Ateara
COR DO CABELO: Branco
COR DOS OLHOS: Preto
DESCRIÇÃO FÍSICA: Velho Quil é um homem frágil com um rosto profundamente enrugado e um tenor fino de voz.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele é um ancião no conselho tribal. Ele costumava ser um pescador.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Ele se casou com Molly Swan (muito distante de Charlie Swan), já falecida. Eles tiveram um filho, Quil Ateara IV, que morreu em seus vinte anos. O velho Quil agora vive com sua nora, Joy Ateara, e seu neto, Quil Ateara V.

HISTÓRIA PESSOAL:

Quil Ateara III, comumente conhecido como Velho Quil, é um dos poucos membros vivos da tribo que conheceu a última geração de lobisomens. O Velho Quil nasceu logo depois que os Cullen deixaram a área de La Push pela primeira vez, e ele viu seu pai fazer a transformação.

Velho Quil casou-se com Molly Swan, tornando-o tio de Billy Black, e eles tiveram um filho, Quil Ateara IV. Ambos Velho Quil e Molly estavam vivos para ver seu único filho se casar com Joy Quehpa e ver seu neto, Quil Ateara V, nascer.

Nos anos que se seguiram, Velho Quil perdeu sua esposa e seu filho. Quil IV foi morto durante uma forte tempestade quando seu barco virou na costa de La Push; seu corpo foi levado à praia mais tarde. Após a morte de Quil IV, Velho Quil foi morar com Joy e Quil V. Ele atuou como avô e pai do jovem Quil.

O Velho Quil foi o primeiro a descobrir que uma nova geração de lobisomens começou a se transformar.

O Velho Quil foi o primeiro a descobrir que uma nova geração de lobisomens começou a se transformar. Durante uma visita à mãe de Sam Uley, o Velho Quil apertou a mão do jovem e reconheceu o calor extremo

do corpo que era a marca registrada de um lobisomem em forma humana. O recente desaparecimento de Sam era facilmente entendido agora. Velho Quil, junto com Harry Clearwater e Billy Black, se encontraram com Sam e revelaram o que sabiam. Eles explicaram que todas as lendas tribais sobre lobisomens eram verdadeiras, e deixaram Sam saber pelo menos um pouco do que ele poderia esperar.

O Velho Quil sabia que seu neto logo se transformaria também. Ele tentou preparar Quil V, mas como seus amigos, Quil acreditava que as histórias eram pura lenda.

CITAÇÃO FAMOSA

"E assim os filhos de nossa tribo carregam novamente o fardo e compartilham o sacrifício que seus pais suportaram antes deles." Eclipse, Capítulo 11

SUE ULEY CLEARWATER

NOME: Sue Uley Clearwater
DATA DE NASCIMENTO: meados da década de 1960
STATUS QUILEUTE: Ancião tribal—não-lobisomem
FONTE DO GENE LOBO: Linhagem Black e Uley
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Preto
DESCRIÇÃO FÍSICA: Sue tem um rosto fino e seu cabelo é cortado em um estilo curto e severo.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela é uma enfermeira registrada e uma anciã do conselho tribal.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Ela mora com seus dois filhos, Leah e Seth Clearwater. Seu marido, Harry Clearwater, está morto. Atualmente ela está namorando Charlie Swan.

HISTÓRIA PESSOAL:

Sue Clearwater e seu marido, Harry Clearwater, sabiam que as lendas sobre os lobisomens Quileute eram verdadeiras. Harry havia passado o gene do lobo para seus filhos da linha Ateara, enquanto Sue carregava as linhagens Black e Uley. Uma vez que os Cullen voltaram para Forks, Sue sabia que seu filho um dia se tornaria um lobisomem. No entanto, o choque de ver sua filha, Leah, se transformar na frente deles fez com que Harry, que tinha um coração fraco, sofresse uma parada cardíaca. Como enfermeira, Sue sabia que a condição de Harry era crítica. Ela ligou para Billy Black e Sam Uley pedindo ajuda porque eles também sabiam a verdade sobre lobisomens. Quando Sue ligou para ele, Sam já sabia sobre a condição de Harry; ele ouviu o que aconteceu quando Leah entrou na mente da matilha. Eles não conseguiram salvar Harry, e a turbulência da provação fez com que o filho de Sue, Seth, se transformasse naquela noite. também, em uma idade mais jovem do que era normal. Depois que Harry faleceu, Sue assumiu sua posição no conselho tribal, juntando-se a Quil Ateara III e Billy Black.

EMILY YOUNG

NOME: Emily Young
DATA DE NASCIMENTO: Final dos anos 80
STATUS QUILEUTE: Não-lobisomem. Imprinting de um membro da matilha. Originalmente da tribo Makah, ela é Quileute por parte de mãe.
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Preto
DESCRIÇÃO FÍSICA: Emily tem cabelos longos e escuros e pele acobreada acetinada. Um lado de sua boca está distorcido devido a uma lesão. Ela também tem um trio de cicatrizes no lado direito do rosto, da linha do cabelo ao queixo, e mais cicatrizes se estendem pelo braço direito até a mão.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela se formou no ensino médio. Ela ensina tecelagem e artes tradicionais Makah e Quileute na escola local e faculdades comunitárias próximas.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Ela é prima dos Clearwaters. Ela está noiva de Sam Uley.

HISTÓRIA PESSOAL:

Desde a infância, Emily Young e sua prima em segundo grau Leah Clearwater eram como irmãs. Eles cresceram juntos e sempre foram melhores amigas. Emily estava muito envolvida na vida de Leah e vice-versa. Emily era amiga do namorado de Leah, Sam, e o aprovava. Leah não aprovava tanto o namorado sério de Emily, e Leah estava certa; Emily se cansou de seu comportamento egocêntrico e terminou com ele. Coisas como interferência romântica não se interpunham entre elas. Depois que Emily largou o namorado narcisista, ela namorou alguns garotos casualmente. A maior parte de seu tempo foi dedicada ao aprendizado de línguas e artes nativas tradicionais, algo pelo qual ela era muito apaixonada. Ela e Leah mantinham contato constante.

Ela compartilhou o alívio de Leah quando Sam voltou para casa, e então a frustração de Leah quando Sam não confiou nela.

Emily foi uma das primeiras pessoas que Leah contou sobre o desaparecimento de Sam. Emily ficou com Leah durante a primeira

semana e depois ajudou a organizar buscas na área ao redor de sua casa após seu retorno. Ela compartilhou o alívio de Leah quando Sam voltou para casa, e então a frustração de Leah quando Sam não confiou nela. Emily foi o ombro de Leah para chorar durante toda a experiência. Ocupada com a escola, Emily não pôde visitar Leah durante o período difícil depois que Sam voltou, mas foi vê-la assim que pôde.

Sam apareceu atrasado para o churrasco dos Clearwaters. Emily pretendia observá-lo de perto; ela estava desconfiada de seu comportamento recente e como isso afetaria sua prima. Sam entrou, mais alto e maior do que Emily se lembrava, e olhou diretamente para ela com uma expressão que ela não conseguia definir; pode ter sido choque, ou pode ter sido espanto. Emily sentiu que Sam tinha algo importante para dizer a ela. Ele começou a caminhar em direção a ela, e ela teve a estranha sensação de que ele não esconderia seu grande segredo dela como estava escondendo de Leah. Mas então Sam se virou rapidamente e foi embora. Emily se sentiu estranhamente perturbada pelo comportamento de Sam, embora tentasse esconder. Era a confusão e aborrecimento de Leah que importava, não de Emily. Naquela noite, Sam voltou para Leah. Emily esperava que Leah estivesse fora à noite, mas ela voltou apenas dez minutos depois, soluçando — Sam tinha terminado com ela. Emily não se surpreendeu, embora não soubesse ao certo por que se sentia assim. Ela disse a si mesma que era apenas uma consequência previsível do comportamento bizarro e do silêncio de Sam.

Emily ficou perturbada quando deixou Leah naquela noite de domingo para ir para casa. Ela disse a si mesma que estava chateada com o desgosto de sua melhor amiga, mas sabia que havia algo mais nisso. No dia seguinte, depois da aula, Sam estava esperando por Emily em sua casa. Emily sabia que deveria ficar chocada ao vê-lo, mas não ficou; sua vinda parecia de alguma forma inevitável. O que ele disse a ela em seguida também deveria ter sido surpreendente, mas parecia inevitável. Sam disse a Emily que a amava e deixou Leah para ficar com ela. Emily pensou nas lágrimas de Leah e ficou furiosa. Ela sabia que não tinha feito nada de errado, mas saber que Sam a escolheu em vez de Leah a fez se sentir culpada. Ela disse a Sam para sair. Parecendo atormentado, Sam foi embora sem dizer mais nada. Ao vê-lo partir, Emily sentiu como se tivesse feito algo errado, embora soubesse que estava certo.

Ela ligou para Leah imediatamente para contar a ela, sentindo-se horrível sobre o que a notícia faria com Leah e porque ela sentiu que de alguma forma estava traindo a confiança de Sam. Claro, isso não deveria importar nada. Leah estava fora de si de raiva, e Emily concordou que Sam era uma pessoa horrível, embora no fundo ela tivesse algumas dúvidas sobre isso. Ela apoiou Leah o melhor que pôde.

Ela pensou que ele iria embora; em vez disso, ele contou

tudo a ela – que ele era um metamorfo, que todas as histórias eram verdadeiras, que ele havia imprimido nela.

Ela sabia que Sam voltaria, e quando ele voltasse – no dia seguinte – ela estava preparada. Ela exigiu que ele lhe contasse tudo, todos os segredos que ele manteve de Leah. Para onde ele tinha desaparecido e por quê. Ela pensou que ele iria embora; em vez disso, ele contou tudo a ela – que ele era um metamorfo, que todas as histórias eram verdadeiras, que ele havia imprimido nela. Emily tinha um pouco de sangue Ateara por parte de mãe, e ela tinha ouvido os mitos antes, mas ela riu dele, surpresa que ele a considerasse tão ingênua. Ele disse a ela que poderia provar isso, então ela o levou para a floresta nos arredores da cidade e disse a ele para mostrar a ela. Ele o fez, e Emily estava abalada em seu núcleo. Ela lutou para envolver sua cabeça em torno deste novo mundo de magia. Embora agora ela não pudesse duvidar de nada que ele disse a ela, ela sabia que não deveria mudar nada. Ele pertencia a Leah, e ela não aceitaria os sentimentos de Sam por ela. Ela disse a ele para ir embora novamente, e ela foi para casa.

Instintivamente, ela sabia que não poderia trair o segredo de Sam.

Emily disse a Leah que Sam tinha voltado, mas não mencionou nada do que aconteceu. Instintivamente, ela sabia que não poderia trair o segredo de Sam.

Ele voltou no dia seguinte, como Emily esperava. Eles foram para a floresta novamente. Emily decidiu que era seu trabalho convencer Sam a voltar para Leah. Sam tentou descrever como era o imprinting e como era impossível para ele ter um relacionamento com Leah naquelas circunstâncias. Ambos estavam frustrados. Sam desarmou a situação contando a Emily sobre outras coisas – toda a sabedoria e magia que fazia parte de sua vida agora. Emily não conseguia esconder sua fascinação.

Eles se encontraram novamente, várias vezes. Emily continuou a empurrá-lo para esquecê-la e voltar para Leah. Sam foi honesto, insistindo que isso nunca aconteceria. Ele continuou a contar a ela tudo sobre sua nova vida, até trazendo seus dois companheiros de matilha para conhecê-la. Emily foi cativada pelos lobos, mas inflexível em seu propósito: Sam deve retornar para Leah.

Emily estava tão envolvida nesse novo mundo que não sabia que os outros a observavam - até que sua mãe lhe disse que as pessoas estavam falando. A notícia tinha chegado a Leah, e outro primo tinha ligado. A mãe de Emily não sabia o que dizer. Ela perguntou à filha o que ela

estava fazendo. Como ela poderia tratar sua melhor amiga dessa maneira? Emily ficou horrorizada. Ela percebeu que deveria ter se recusado a ver Sam depois daquela primeira tarde. Ela não conseguia explicar seu comportamento para si mesma ou para sua mãe.

Emily foi para o lugar de sempre dela e de Sam na floresta, envergonhada ao pensar que eles tinham um lugar de sempre. Admitiu para si mesma que desejara a companhia dele, que pensava demais nele. Ela reconheceu que não era apenas sobre a magia, era também o próprio Sam. Ela havia traído Leah, e isso não poderia continuar. Quando Sam apareceu depois de procurá-la em sua casa, Emily ficou enojada ao ver como ela reagiu fortemente à sua presença. A raiva dela era consigo mesma, mas ela descontava nele. Ela ordenou que ele voltasse para Leah. Foi a única coisa que ele conseguiu recusar; ele ainda amava Leah o suficiente para não fingir uma farsa com ela. Que os sentimentos de Sam por Leah fossem, de certa forma, mais honrosos do que os dela, enfureceu Emily. Ela o chamou de mentiroso, embora soubesse que era ela quem estava mentindo. Ela o empurrou para longe dela. Por causa de Leah, ela sabia muito sobre Sam; ela conhecia seu ponto mais vulnerável. Ela usou esse conhecimento, acusando-o de ser como seu pai, Joshua, um covarde que fugiu de sua família.

Emily ficou satisfeita ao ver que seu insulto havia atingido o alvo; ela nunca tinha visto o rosto de Sam com raiva antes. Ela tinha apenas uma fração de segundo para desfrutar dessa mesquinhez. Sam cambaleou para trás dela, de repente com medo. Ela pretendia forçar seu ponto; ela se moveu em direção a ele. Ele levantou a mão, avisando-a, mas ela continuou. Ela não entendia o que o tremor significava. Então Sam se expandiu em sua forma de lobo tão rapidamente que Emily não teve tempo de reagir. A mão dele estava perto do rosto dela; tornou-se uma enorme garra que a cortou enquanto ele tentava se afastar dela.

A dor e o choque a deixaram inconsciente.

A dor e o choque a deixaram inconsciente. Quando ela acordou, Jared estava lá. Ele a segurou, mantendo-a aquecida para que ela não entrasse em choque. Embora Emily mal conhecesse Jared, seu rosto estava tão atormentado como se ele segurasse sua própria irmã. Emily, embora desorientada, percebeu o vínculo que Sam sentia por ela através da agonia de seu companheiro de matilha. Então Sam estava lá, em sua enorme forma de lobo negro. Emily ficou surpresa que não havia nada de assustador nele. Ela entendeu claramente como o acidente aconteceu, e tentou dizer isso a ele, mas sua boca estava ferida e Jared a desencorajou de falar. Sue chegou e, embora estivesse com muita dor, Emily ainda conseguia se sentir mortificada; quanto a mãe de Leah deve odiá-la! Mas o rosto de Sue era gentil e compreensivo. Emily percebeu que Sue deve entender sobre imprinting. Ela não estava julgando Emily ou Sam. Sue e

Paul levaram Emily para o hospital de Neah Bay. Emily concordou com a história de que ela tinha sido atacada por um urso preto, embora ela se preocupasse que essa história pudesse machucar Sam.

Ela percebeu que Sam era a única pessoa que ela queria com ela.

Sedada, Emily ainda estava ciente e surpresa por Sam não ter ido até ela imediatamente. Jared, no entanto, estava constantemente ao seu lado. Isso a confortou; ela sabia que estava sendo vigiada. Mas não era o mesmo que ter Sam ali. Ela percebeu que Sam era a única pessoa que ela queria com ela. No dia seguinte, quando estava mais lúcida, perguntou a Jared onde estava Sam. Ela não ficou surpresa ao saber que Sam estava arrasado; ela tinha uma noção intuitiva de como ele reagiria ao acidente. Ela disse a Jared para enviar Sam até ela.

Quando Sam entrou na sala, Emily pôde ver como ela estava certa sobre sua mentalidade. Ele olhou para ela por um longo momento, e então se ajoelhou ao lado da cama e pediu a Emily que lhe dissesse para se matar. Emily percebeu naquele momento como Sam estava preso a seus desejos e necessidades, quão pouco livre arbítrio ele tinha fora disso, e ela sentiu muita pena dele. Ela lhe disse que o que ela queria era que ele se perdoasse, como ela já o havia perdoado. Ela contou a ele a percepção que teve na noite anterior.

Emily podia sentir que estar com Sam seria uma coisa muito fácil. Por outro lado, exigiria uma coisa muito difícil primeiro - ela tinha que contar a Leah. Sam pediu que ela esperasse até que estivesse totalmente recuperada, e Emily concordou, embora soubesse que estava se acovardando. Mais tarde, ela desejou ter agido mais rapidamente. Quando Emily ligou, Leah já sabia o que ia ouvir. Leah se recusou a perdoar sua prima. Emily se sentiu horrível, mas sabia que não havia nada que pudesse fazer para facilitar as coisas para Leah.

Ela também amava sua matilha; ela nunca esqueceu como Jared cuidou dela, e ela começou a pensar em todos eles como seus irmãos mais novos.

Emily ficou surpresa com o quão feliz ela estava com Sam. Ela nunca tinha sonhado com um relacionamento tão fácil e alegre. Ela também amava sua matilha; ela nunca esqueceu como Jared cuidou dela, e ela começou a pensar em todos eles como seus irmãos mais novos. Como poucos de seus pais sabiam sobre suas vidas reais, Emily assumiu a responsabilidade de cuidar dos meninos o máximo possível - alimentando seus imensos apetites, encontrando roupas substitutas para

eles, dando-lhes um lugar para sair quando estavam em horários estranhos. Ela sentiu que, de certa forma, estava preservando a tradição Quileute mais importante de todas.

Quando Leah se juntou à matilha, isso curou seu relacionamento com Emily, pelo menos na superfície. Emily sabia que Leah não a considerava mais responsável pelo que tinha acontecido, mas ela também sabia que machucava Leah estar perto de Emily. Emily fez o seu melhor para proteger Leah da dor extra, e esperou fervorosamente que Leah encontrasse uma maneira de ser feliz novamente.

CITAÇÃO FAMOSA

"Então, é a garota do vampiro." Lua Nova, Capítulo 14

OUTROS MEMBROS DA TRIBO

QUIL ATEARA IV: Quil Ateara IV era filho de Velho Quil Ateara e Molly Swan. Ele se casou com Joy Quehpa, e eles tiveram um filho, Quil Ateara V. Como um descendente da matilha de lobisomens anterior através de ambos os pais, ele passou o gene de mudança de forma para seu filho. Também é possível que ele fosse o pai biológico de Embry Call e tenha passado o cromossomo para ele também. Ele morreu antes dos trinta anos, quando seu barco de pesca virou durante uma grande tempestade.

SARAH BLACK: Sarah Black era neta de Quil Ateara II, esposa de Billy Black e mãe de Rachel, Rebecca e Jacob Black. Ela era mãe em tempo integral e artista em meio período, trabalhando principalmente com aquarelas. Ela morreu em um acidente de carro quando suas filhas tinham treze anos e seu filho tinha nove. Ela sabia a verdade sobre os lobos Quileute, mas esperava que seu filho nunca tivesse que viver essa vida.

RACHEL BLACK: Rachel é filha de Billy e Sarah Black e irmã de Jacob e Rebecca Black. Ela e sua irmã gêmea tiveram dificuldade em lidar com a morte de sua mãe. Rachel deixou La Push assim que teve idade suficiente e raramente voltava para casa para visitar. No entanto, quando ela voltou para casa depois de se formar na Universidade Estadual de Washington com um diploma em engenharia da computação, Paul Lahote teve um imprinting nela. Embora pretendesse partir de novo em breve, sentia-se muito atraída por Paul. Ele lhe contou a verdade sobre os lobos Quileute, e assim ela entendeu seu dilema. Ela decidiu trabalhar em casa em La Push até que Paul pudesse sir embora com ela.

REBECA BLACK: Rebecca é filha de Billy e Sarah Black e irmã de Jacob e Rachel Black. Ela mora no Havaí a maior parte do ano com o marido, um surfista profissional; viajam frequentemente para suas competições. Como sua mãe, Rebecca é uma artista, embora ela prefira óleos. Ela não sabe da existência de lobos em La Push.

HARRY CLEARWATER: Harry Clearwater era o pai de Leah e Seth Clearwater. Ele era um ancião tribal e um grande amigo de Billy Black e Charlie Swan, muitas vezes acompanhando-os em viagens de pesca. Ele era um descendente da linhagem de lobisomens Ateara e estendeu essa linhagem para seus filhos.

KIM: Kim era uma das colegas de classe de Jared Cameron. Ela tinha uma queda secreta por ele por um tempo, então ela ficou emocionada quando

ele teve um imprinting com ela.

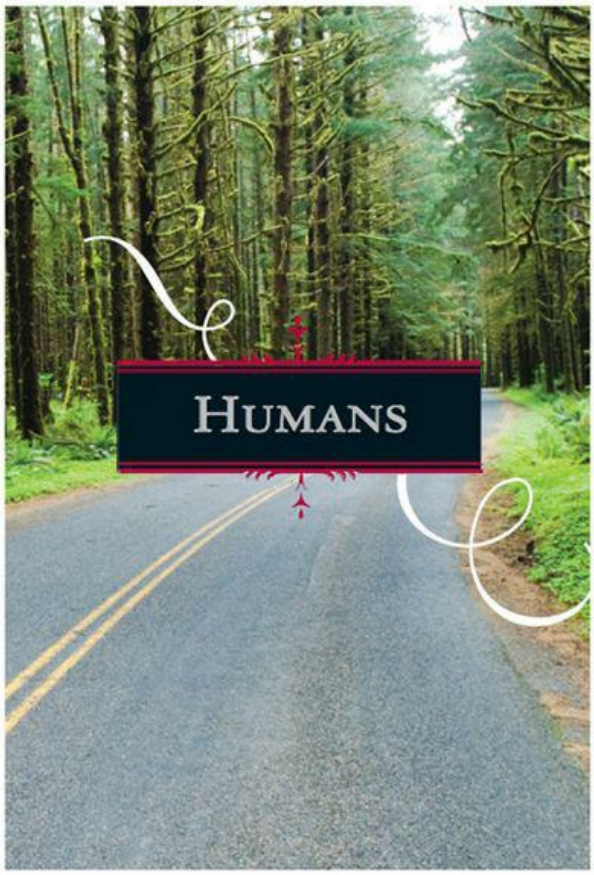
JOSHUA ULEY: Joshua Uley é o pai de Sam Uley. Ele desapareceu quando Sam era muito jovem, saindo abruptamente quando percebeu que não conseguia lidar com a responsabilidade de ter uma família. É possível que ele também seja o pai biológico de Embry Call.

CLAIRE YOUNG: Claire Young é a jovem prima de Emily Young. Quando Claire tinha dois anos, Quil Ateara V teve um imprinting nela durante uma visita à reserva de La Push. Claire considera Quil um irmão mais velho.



"BOM, SÃO UM MONTE DE LENDAS, E DIZEM QUE ALGUMAS DATAM DA GRANDE INUNDAÇÃO... AO QUE PARECE, OS ANTIGOS QUILEUTES AMARRARAM AS CANOAS NO TOPO DAS ÁRVORES MAIS ALTAS DA MONTANHA PARA SOBREVIVER COMO NOÉ E A ARCA."

—Jacob (Crepúsculo, Capítulo 6)

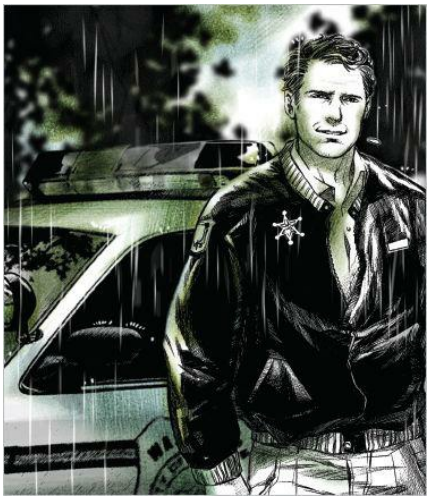

HUMANS

A grande maioria das pessoas que vivem dentro e ao redor da cidade de Forks, Washington, não acredita que vampiros ou lobisomens existam na realidade. A família de Bella, seus colegas de classe e outros membros da comunidade vivem suas vidas alheios às dicas ocasionais do mundo sobrenatural que os cerca.

Família e amigos da Bella

CHARLIE SWAN

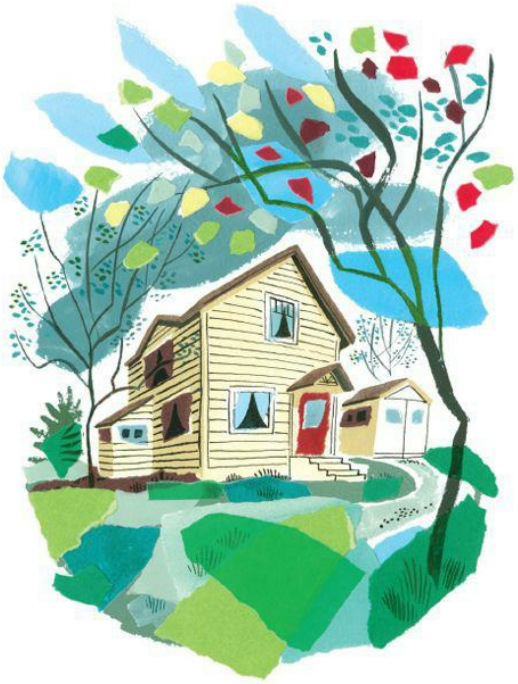
NOME: Charlie Swan
DATA DE NASCIMENTO: 1964
LUGAR DE ORIGEM: Forks, Washington
COR DO CABELO: Castanho
COR DOS OLHOS: Marrom
ALTURA: 1,83
DESCRIÇÃO FÍSICA: Charlie é bastante alto e tem uma constituição média.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele é o chefe de polícia.
HOBBIES: Ele gosta de pescar.
VEÍCULO: Uma viatura de polícia
MEMBROS DA FAMÍLIA: Seus pais eram Geoffrey e Helen Swan. Sua ex-esposa é Renée Dwyer, e sua filha é Isabella "Bella" Swan. Atualmente, ele está namorando Sue Clearwater.



HISTÓRIA PESSOAL:

Charlie nasceu e foi criado em Forks, Washington, por seus pais, Geoffrey e Helen Swan. Geoffrey e Helen estavam na casa dos quarenta quando Charlie nasceu; eles achavam que não poderiam ter filhos, então para Charlie foi uma grande – mas muito bem-vinda – surpresa. Ele permaneceu filho único e ficou perto de seus pais. Billy Black, Harry Clearwater e Quil Ateara IV eram seus amigos íntimos desde a infância. Durante sua adolescência, Charlie sempre se sentiu um pouco fora desse

círculo de amigos. Ele atribuiu essa distância ao fato de que todos os outros pertenciam à tribo Quileute e ele não. Na realidade, Billy, Harry e Quil foram apanhados no mundo secreto sobre o qual foram proibidos de contar a Charlie, esperando que um vampiro aparecesse em seu caminho para que todos pudessem se tornar super-heróis.



"POR FIM CHEGAMOS À CASA DE CHARLIE. ELE AINDA MORAVA NA CASINHA DE DOIS QUARTOS QUE COMPRARA COM MINHA MÃE NOS PRIMEIROS TEMPOS DE SEU CASAMENTO."

—Bella (Crepúsculo, Capítulo 1)

Quando adulto, Charlie se juntou ao Departamento de Polícia de Forks. Ele queria ir para a faculdade, mas a saúde de seus pais começou a se deteriorar naquela época e ele sentiu que precisava ficar perto de casa. Sua mãe estava nos estágios iniciais da doença de Alzheimer e a mobilidade de seu pai estava sendo reduzida por uma artrite severa. Charlie fez tudo o que pôde para ajudar a cuidar deles.

Renée era impetuosa e romântica por natureza, e adorava o relacionamento apaixonado. Charlie propôs rapidamente, e Renée aceitou.

Durante o primeiro verão de Charlie como policial, ele conheceu Renée Higginbotham. Ela estava dirigindo pela Pacific Highway com um grupo

de amigas, e elas pararam para acampar na Primeira Praia em La Push. Charlie estava visitando Billy quando conheceu Renée na praia. Houve uma atração instantânea entre os dois. Eles passaram alguns dias juntos antes que suas amigas estivessem prontas para continuar sua jornada. Renée prometeu visitar Charlie na viagem de volta. Na ausência dela, Charlie percebeu o quanto ele havia se apaixonado por Renée. Ela voltou como prometido, e ele a convenceu a ficar quando suas amigas foram embora. Renée era impetuosa e romântica por natureza, e adorava o relacionamento apaixonado. Charlie propôs rapidamente, e Renée aceitou. Eles se casaram no tribunal em Port Angeles, Washington, apenas algumas semanas depois.

Charlie comprou uma pequena casa na rua da casa de seus pais. Por um tempo, ele e Renée ficaram delirantemente felizes. Charlie ficou ainda mais feliz quando descobriu que Renée estava grávida de seu primeiro filho alguns meses depois.

A vida de Charlie sofreu uma reviravolta durante a gravidez de Renée. As condições de ambos os pais pioraram. Seu pai precisava da ajuda de Charlie com sua mãe todos os dias. Ao mesmo tempo, a depressão começou a afetar Renée. Ela queria que Charlie deixasse Forks com ela e começasse de novo em algum lugar mais ensolarado, mas Charlie não podia fazer isso. Renée teve o bebê e sua depressão foi agravada apenas pelos hormônios pós-parto.

Alguns meses depois que Bella nasceu, Renée decidiu que não poderia mais morar em Forks. Ela saiu com Bella, deixando Charlie devastado. Charlie queria segui-la, mas não podia deixar seus pais. Ele não contestou o divórcio ou a pensão alimentícia. Tudo o que ele pediu foi tempo com Bella. Ele não deixou de amar Renée.

Quatro anos depois, com seis meses de diferença, Geoffrey e Helen Swan morreram. Charlie estava sozinho, além de suas visitas de verão com Bella. Ele se dedicou ao seu trabalho e subiu na hierarquia para se tornar o chefe de polícia em Forks. Ele manteve sua amizade de longa data com Billy Black e Harry Clearwater, e os três amigos passavam muito do seu tempo livre pescando juntos. Billy, em particular, foi um grande apoio para Charlie durante os anos difíceis que se seguiram ao divórcio e à perda de seus pais; ficaram ainda mais próximos. Mais tarde, quando Billy perdeu sua esposa, Sarah, em um acidente de carro, Charlie pôde estar lá para Billy como Billy estava para ele.

Charlie sempre se sentiu estranho com Bella, e nunca tinha certeza de como expressar seu amor por ela.

Charlie sempre se sentiu estranho com Bella, e nunca tinha certeza de como expressar seu amor por ela. Ele reconheceu que Bella era muito mais parecida com ele do que com Renée, apesar de ela viver com Renée

o ano todo. Ele ficou realmente emocionado quando Bella decidiu morar com ele no último ano e meio do ensino médio.

CITAÇÕES FAMOSAS

" Você não vai dar uma de ambientalista para cima de mim, não é?" Lua Nova, Capítulo 12

"Não é normal, Alice, e isso... me assusta. Não é nada normal. Não é como se alguém... a tivesse deixado, mas como se tivesse morrido." Lua Nova, Capítulo 17

" Edward não está preparado para uma pequena competição saudável?" Eclipse, Capítulo 1

"Talvez eu esteja me sentindo... supersticioso, depois de ter ficado na companhia de Billy, ele esteve muito estranho o dia todo. Mas tenho um... pressentimento. Parece que... vou perder você logo." Eclipse, Capítulo 26

" Você está grávida! Está grávida, não é?" Amanhecer, Capítulo 1

"Eu não quero saber de tudo, mas chega de mentiras!" Amanhecer, Capítulo 25

"Eu teria tentado proteger você também, se soubesse como. Mas acho que você nunca se encaixou na categoria coração fraco, não é?" Amanhecer, Capítulo 26

RENÉE HIGGINBOTHAM DWYER

NOME: Renée Higginbotham Dwyer (nome de casada anterior: Swan)
DATA DE NASCIMENTO: 1968
LUGAR DE ORIGEM: Desconhecido
COR DO CABELO: Castanho
COR DOS OLHOS: Azul
ALTURA: Cerca de 1,63
DESCRIÇÃO FÍSICA: Renée se parece muito com Bella, mas ela tem cabelos curtos, olhos azuis e linhas de riso.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela é uma professora; ela ensinou jardim de infância, primeira série e segunda série. Ela também trabalhou como substituta.
HOBBIES: Renée teve muitos hobbies para listar. Ela não continua com nenhum deles por muito tempo.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Atualmente, ela é casada com Phil Dwyer. Sua filha é Isabella "Bella" Swan, e o pai de Bella, Charlie Swan, é seu ex-marido. Sua mãe era Marie Higginbotham.

HISTÓRIA PESSOAL:

Renée nasceu em Downey, Califórnia. Seus pais se divorciaram quando ela ainda era criança e ela nunca teve muito contato com o pai. Sua mãe, Marie, era uma mulher difícil e amarga, mas trabalhadora e leal. Renée tinha uma personalidade muito diferente: divertida e artística, mas volúvel e inconstante. Renée não ia bem na escola, apesar de ter testado bem. Durante sua adolescência, ela nunca foi capaz de manter um emprego por muito tempo, embora sempre fizesse entrevistas muito bem.

No primeiro ano após o ensino médio, Renée trabalhou em vários empregos temporários, ganhando dinheiro suficiente para morar com uma amiga que tinha espaço disponível em seu pequeno apartamento. Renée não aguentava mais viver com sua mãe pessimista. No verão seguinte, uma de suas amigas decidiu tirar um mês de folga e viajar pela costa do Pacífico, acampando pelo caminho. Esse era exatamente o tipo de aventura que Renée adorava. Ela viajou com algumas outras garotas, sem ter ideia de onde ela iria morar quando voltasse, se sua colega de quarto alugasse o espaço para outra pessoa.

Renée adorava estar apaixonada e adorava sentir que estava vivendo uma aventura.

Na Primeira Praia, Renée conheceu Charlie Swan. Ela estava muito atraída por ele; ele era diferente de seus namorados habituais, tão sério e responsável, mas engraçado e gentil. Ela caiu de ponta-cabeça. Ela pensou em Charlie pelo resto da viagem para o norte, e quando ela voltou para Forks, ela foi facilmente convencida a ficar mais um pouco. Renée adorava estar apaixonada e adorava sentir que estava vivendo uma aventura. Quando Charlie pediu em casamento, casar parecia o limite perfeito para o romance relâmpago. Eles se casaram por um juiz de paz, com apenas os pais de Charlie e três melhores amigos presentes. Renée enviou à mãe uma foto do casamento, mas Marie não respondeu.

Por um tempo, Renée gostou da novidade de estar casada. Charlie era uma pessoa muito mais fácil de conviver do que sua mãe, e sua adoração apaixonada por ela era muito agradável. Ela se divertiu muito decorando a casinha. Ela gostava dos pais gentis e quietos de Charlie. A pequena e pitoresca cidade era muito diferente de Los Angeles. Ela trabalhou como garçonete por um tempo e gostava de conhecer novas pessoas.

Quando Renée descobriu que estava esperando um bebê, parecia a próxima grande aventura. Ela aprendeu a tricotar e começou a decorar o berçário. Ela escreveu para sua mãe novamente, e desta vez Marie enviou um presente: a colcha feita à mão de sua própria mãe. Renée ficou tocada.

Quando Bella nasceu, isso mudou Renée em alguns aspectos, mas não em outros. Ela se tornou mais responsável, mais capaz de se concentrar no que tinha que ser feito.

No entanto, depois de alguns meses, tudo parecia ficar obsoleto. A chuva não cessou nem por uma tarde; Renée nunca tinha passado tanto tempo sem ver o sol. Charlie estava ocupado com o trabalho e seus pais, e Renée se sentia presa e infeliz. Ela ainda amava Charlie, mas não havia mais aventura em seu relacionamento agora sóbrio.

Quando Bella nasceu, isso mudou Renée em alguns aspectos, mas não em outros. Ela se tornou mais responsável, mais capaz de se concentrar no que tinha que ser feito. Mas ela ainda se sentia presa pela pequena cidade sem sol. Ela odiava a ideia de deixar sua bebê crescer na escuridão. Ela implorou a Charlie para ir embora com ela, embora ela soubesse que não era uma coisa gentil de se pedir. Finalmente, ela decidiu que precisava sair sozinha e colocar sua vida em ordem, pelo bem de Bella. Ela percebeu que havia tomado algumas decisões que

alteraram sua vida sem pensar muito, e queria começar de novo e proceder com mais cuidado.

Renée voltou para sua mãe, que ainda era difícil, mas que adorava Bella. Ela se matriculou na escola e obteve seu diploma de ensino fundamental – passar um tempo com Bella a fez perceber que ela era boa com crianças e gostava delas. Uma vez que ela se formou e conseguiu um emprego, ela se mudou um pouco para longe de sua mãe, para Riverside, Califórnia. Lá ela começou a ensinar jardim de infância. Bella ancorou Renée, que encontrou maneiras de se satisfazer com pequenas mudanças em seus hobbies e atividades recreativas. Ela fez muitos amigos íntimos entre os outros professores e recebeu muito sol.

A vida de Renée ainda era mais do que um pouco caótica, no entanto. Ela estava sempre se metendo em situações confusas. Quando Bella ficou mais velha, ela começou a assumir muitas das responsabilidades adultas em casa, simplesmente porque ela era mais adequada para elas do que Renée. Quando ela assumiu a contabilidade aos dez anos, tornou a vida de ambas muito mais fácil.

Depois de viver em Riverside, Califórnia, por seis anos, Renée decidiu que queria tentar viver em um novo lugar. Ela acabou conseguindo um emprego em Phoenix, onde ela e Bella moraram por cinco anos. A mãe de Renée, Marie, morreu quando Bella tinha doze anos, após o que Renée não visitava a Califórnia com tanta frequência quanto quando a avó de Bella estava viva.

“Raramente escrevo sobre humanos. Você pode conseguir humanos em qualquer lugar.”
—Stephenie

Renée sentia falta de Charlie, mas sempre pensava nele como uma paixão infantil. Ela reconheceu que não era adequada para relacionamentos sérios, e fez o possível para evitar se envolver romanticamente, preocupada com o impacto que tal relacionamento teria em Bella. Quando Bella estava na adolescência, ela encorajou Renée a namorar mais, sentindo que sua mãe estava um pouco solitária. Depois de alguns relacionamentos que não deram certo, Renée conheceu Phil e se apaixonou. Phil também tinha um espírito aventureiro, embora fosse um pouco mais prático que Renée. Eles se casaram quando Bella tinha dezessete anos.

Pouco depois de se casarem, Phil foi para a estrada com seu time de beisebol da liga menor. Foi difícil para Renée ficar para trás, por vários motivos. Ela sentia muita falta de Phil, e ele estava tendo o tipo de aventura que ela ainda desejava. Renée nunca considerou deixar Bella, no entanto. Mas quando Bella de repente anunciou sua intenção de morar com Charlie no último ano e meio do ensino médio, Renée não

lutou contra sua decisão tanto quanto faria antes de Phil.

CITAÇÕES FAMOSAS

"Acho que esse rapaz está apaixonado por você." Crepúsculo, Capítulo 24
"O modo como ele olha para você... É tão... protetor. Como se estivesse a ponto de se atirar na frente de uma bala para salvá-la ou algo assim." Eclipse, Capítulo 3
"Você nunca foi adolescente, meu bem. Sabe o que é melhor para você." Amanhecer, Capítulo 1

ANGELA WEBER

NOME: Angela Weber
DATA DE NASCIMENTO: 1988
LUGAR DE ORIGEM: Forks, Washington
COR DE CABELO: Marrom claro
COR DOS OLHOS: Marrom claro
ALTURA: 1,85
DESCRIÇÃO FÍSICA: Angela é alta e tem mechas cor de mel no cabelo.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela se formou na Forks High School.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Ela mora com a mãe, o pai e os irmãos gêmeos de nove anos, Joshua e Isaac Weber.



HISTÓRIA PESSOAL:

Angela Weber nasceu e foi criada em Forks. Ela é a única filha de um ministro luterano e sua esposa. Seus irmãos gêmeos, Joshua e Isaac, são oito anos mais novos que ela e são muito barulhentos e exigem atenção, mas Angela os adora. A altura incomum de Angela a deixou constrangida, e ela se tornou uma pessoa tímida e reservada. Ela era uma boa aluna e muito querida, apesar de sua timidez, graças à sua natureza gentil e doce. Angela começou a namorar Ben Cheney durante seu primeiro ano. Ela foi aceita na Universidade de Washington, onde Ben também planejava participar.

CITAÇÃO FAMOSA

"Edward é só humano, Bella, ele vai reagir como qualquer outro garoto."
Eclipse, Capítulo 6

MIKE NEWTON

DATA DE NASCIMENTO: 1988
LUGAR DE ORIGEM: Sacramento, Califórnia
COR DE CABELO: Loiro claro
COR DOS OLHOS: Azul claro
ALTURA: 1,80

Ele originalmente usava o cabelo espetado, depois começou a deixá-lo crescer, em um visual inspirado no penteado de Edward Cullen.

DESCRIÇÃO FÍSICA: Mike é bonito. Ele tinha cara de bebê quando Bella o conheceu, mas seu rosto perdeu um pouco dessa redondeza em seu último ano do ensino médio. Ele originalmente usava o cabelo espetado, depois começou a deixá-lo crescer, em um visual inspirado no penteado de Edward Cullen.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele se formou na Forks High School. Ele atualmente trabalha na loja de seus pais, a Newton's Olympic Outfitters.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Ele mora com sua mãe, Karen Newton, e seu pai.





"DEVE SER MIKE NEWTON. GAROTO BOM... UMA BOA FAMÍLIA. O PAI É DONO DA LOJA DE PRODUTOS ESPORTIVOS PERTO DO CENTRO."
—Charlie, para Bella (Crepúsculo, Capítulo 2)

HISTÓRIA PESSOAL:

Mike Newton nasceu na Califórnia. Ele é filho único. Quando ele tinha dez anos, seus pais se mudaram para Forks e abriram a Newton's Olympic Outfitters. Durante o ensino médio, Mike trabalhou para seus pais, vendendo equipamentos de camping e caminhadas. Ele era muito popular na escola e namorou as garotas mais populares, incluindo Lauren e, mais tarde, Jessica.

CITAÇÕES FAMOSAS

" E aí, você furou o Edward Cullen com um lápis ou o quê?" Crepúsculo, Capítulo 1
" Ele olha para você como se... Como se você fosse uma coisa de." Crepúsculo, Capítulo 11

JESSICA STANLEY

NOME: Jessica Stanley
DATA DE NASCIMENTO: 1988
LUGAR DE ORIGEM: Austin, Texas
COR DO CABELO: Castanho
COR DOS OLHOS: Azul
ALTURA: 1,55
DESCRIÇÃO FÍSICA: Jessica é bem baixinha, mas seu volumoso cabelo encaracolado e personalidade extrovertida a fazem parecer maior do que é.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela se formou na Forks High School.
MEMBROS DA FAMÍLIA: Ela é filha única e mora com os pais.



HISTÓRIA PESSOAL:

Jessica nasceu em Austin, Texas. Seus pais se mudaram para Forks quando Jessica ainda era uma criança pequena, mas Jessica sempre se considerou menos provinciana do que os habitantes locais. Jessica era uma boa aluna e bastante popular, embora não fosse tão procurada pelos meninos quanto Lauren. Jessica pensa em Lauren e Angela como suas melhores amigas, embora ela não seja leal a nenhuma delas. Ela namorou Mike brevemente durante o segundo ano, e sempre quis voltar com ele. Ela ficou feliz quando esse desejo foi realizado mais tarde, embora o relacionamento deles fosse esporádico.

CITAÇÕES FAMOSAS

"É o Edward. Ele é lindo, é claro, mas não perca seu tempo. Ele não namora. Ao que parece, nenhuma das meninas daqui é bonita o bastante para ele." Crepúsculo, Capítulo 1

"Edward Cullen está olhando para você." Crepúsculo, Capítulo 2
"Ele quer dizer você?" Crepúsculo, Capítulo 5

BEN CHENEY

NOME: Ben Cheney
DATA DE NASCIMENTO: 1987
LUGAR DE ORIGEM: Forks, Washington
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Marrom escuro
ALTURA: 1,70
DESCRIÇÃO FÍSICA: Ben é descendente de asiáticos e usa óculos.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele se formou na Forks High School.
HOBBIES: Ben gosta de histórias em graphic novels, quadrinhos, indie rock e filmes de ação.
VEÍCULOS: Dodge Neon

HISTÓRIA PESSOAL:

Durante o ensino médio, o melhor amigo de Ben era Austin Marks. Os dois compartilhavam um interesse em histórias em quadrinhos, filmes de ação e música indie rock. No final de seu primeiro ano, Ben desenvolveu uma paixão por Angela Weber. Ele finalmente teve coragem de convidá-la para o baile, e ela concordou em ir com ele. Eles namoraram exclusivamente durante o último ano do ensino médio. Eles ainda estavam juntos após a formatura, e ambos foram estudar na Universidade Estadual de Washington.

TYLER CROWLEY

NOME: Tyler Crowley
DATA DE NASCIMENTO: 1988
LUGAR DE ORIGEM: Forks, Washington
COR DO CABELO: Castanho
COR DOS OLHOS: Marrom
ALTURA: 1,85
DESCRIÇÃO FÍSICA: Tyler tem uma constituição atlética.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele se formou na Forks High School.
HOBBIES: Ele estava nos times de futebol, basquete e atletismo de Forks High.
VEÍCULOS: Uma velha van em tamanho normal e um Nissan Sentra
MEMBROS DA FAMÍLIA: Ele mora com sua mãe, Beth Crowley.

HISTÓRIA PESSOAL:

Tyler Crowley cresceu em Forks e frequentou a Forks High School. Ele era popular no ensino médio, e o que lhe faltava em habilidade acadêmica ele compensava em talento atlético. Ele era o quarterback do time de futebol americano e o arremessador do time de beisebol, e ele correu a milha mais rápida no time de atletismo. Ele era um bom amigo de Mike Newton, Austin Marks e Ben Cheney. Ele e Mike gostavam de acampar.

CITAÇÃO FAMOSA

" Tudo bem. Ainda temos o baile dos estudantes." Crepúsculo, Capítulo 4

LAUREN MALLORY

NOME: Lauren Mallory
DATA DE NASCIMENTO: 1988
LUGAR DE ORIGEM: Forks, Washington
COR DE CABELO: Loiro-branco
COR DOS OLHOS: Verde
ALTURA: 1,68
DESCRIÇÃO FÍSICA: Lauren tem cabelos loiros sedosos, lisos e prateados, que ela inicialmente usava longos. Pouco antes do último ano, ela cortou o cabelo muito curto.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ela se formou na Forks High School.

HISTÓRIA PESSOAL:

Antes de Bella Swan se mudar para Forks, Lauren Mallory era a garota mais popular da escola. Ela namorou Tyler Crowley e Mike Newton em seu segundo ano. Quando Bella começou a frequentar a Forks High, foi difícil para Lauren. Apesar do fato de que Lauren era de fato muito mais bonita que Bella, muitos dos caras da escola ficaram intrigados com um novo rosto.

Em algum momento durante o verão após seu primeiro ano, Lauren foi abordada por um suposto agente de modelos em um shopping em Victoria, British Columbia, Canadá. Ele disse que ela era uma modelo natural, e Lauren concordou com ele. O agente disse a ela que, se ela cortasse o cabelo comprido em um visual mais curto e ousado e tirasse algumas fotos de alta qualidade, seu futuro estaria garantido. Lauren seguiu suas instruções – gastando trezentos dólares em um corte de cabelo e quinze mil em fotos tiradas pelo parceiro do agente – e nunca mais ouviu falar do agente.

ERIC YORKIE

NOME: Eric Yorkie
DATA DE NASCIMENTO: 1988
LUGAR DE ORIGEM: Forks, Washington
COR DO CABELO: Preto
COR DOS OLHOS: Marrom
ALTURA: 1,85
DESCRIÇÃO FÍSICA: Eric é alto e desengonçado, com uma pele cheia de acne e cabelos oleosos.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO : Ele se formou na Forks High School.

HISTÓRIA PESSOAL:

Um pouco estranho, Eric era geralmente reconhecido como o nerd da classe. Ele queria fazer parte do grupo popular de Mike, então costumava ficar com eles na hora do almoço. Depois de um tempo, ele foi considerado um do grupo. Durante seu último ano, ele e Katie Marshall começaram a namorar. Eric se formou como orador oficial da Forks High School e planejava frequentar a faculdade no outono seguinte.



"NÃO FOI DÍCIL ENCONTRAR A ESCOLA, EMBORA EU NUNCA TIVESSE IDO LÁ. COMO A MAIORIA DAS OUTRAS COISAS, FICAVA PERTO DA RODOVIA. NÃO PARECIA UMA ESCOLA —

O QUE ME FEZ PARARN FOI A PLACA, QUE DIZIA SER A FORKS HIGH SCHOOL”
—Bella (Crepúsculo, Capítulo 1)

Professores Da Forks High School

SR. BANNER: Sr. Banner é o professor de ciências da Forks High School.

SR. BERTY: O Sr. Berty ensina inglês na Forks High School.

TREINADOR CLAPP: O treinador Clapp é o professor de ginástica da Forks High School.

SRA. COPE: A Sra. Cope é a secretária ruiva da Forks High School.

SR. GREENE: O Sr. Greene é o diretor da Forks High School.

SR. JEFFERSON: Sr. Jefferson é o professor do governo na Forks High School.

SR. VARNER: O Sr. Varner ensina matemática na Forks High School.

Outros alunos da Forks High School

CONNER: Conner é amigo de Mike Newton.

LEE: Lee estava na mesma classe na Forks High School que Mike, Jessica e os outros. Ele namorou Samantha.

AUSTIN MARKS: Austin Marks é o melhor amigo de Ben Cheney.

KATIE MARSHALL: Katie Marshall foi namorada de Eric Yorkie durante seu último ano. Ela tem cabelos ruivos e mora na esquina de Charlie Swan.

SAMANTHA: Samantha estava na mesma classe na Forks High School que Mike, Jessica e os outros. Ela namorou Lee e era amiga de Lauren Mallory.

Outros moradores de Forks

BETH CROWLEY: Beth Crowley é a mãe de Tyler Crowley. Ela é amiga da mãe de Mike Newton.

DR. GERANDY: Dr. Gerandy é amigo e colega de Carlisle Cullen.

KAREN NEWTON: Karen Newton é a mãe de Mike Newton. Seu cabelo loiro penteado, manicure e pedicure perfeitas e sapatos de salto agulha a fazem parecer deslocada como coproprietária da Newton's Olympic Outfitters.

SR. NEWTON: O Sr. Newton é o pai de Mike Newton e coproprietário da Newton's Olympic Outfitters.

SRA. STANLEY: A Sra. Stanley é a mãe de Jessica Stanley e a fofoqueira da cidade. Ela trabalha no banco local. Ela e sua família moram a oeste de Forks, em uma casa muito grande para a região. A vista de seu sótão se estende até a costa.

SRA. WEBER: A Sra. Weber é mãe de Angela Weber e mãe dos gêmeos Joshua e Isaac Weber. Ela vem de uma família muito grande.

SR. WEBER: O Sr. Weber é o pai de Angela Weber e dos gêmeos Joshua e Isaac Weber. Ele é um ministro luterano.


N
To the Cullen House
to Port Angeles
To the Meadow
NORTH FORKS AVE
SOL DUC WAY
To La push
CALAWAH WAY
W DIVISION ST
E DIVISION ST
101
BOGACHIEL WAY
SPARTAN AVE
Police Station
Forks Hospital
Forks High School
SOUTH FORKS AVE
FERN HILL RD
Sarah House
Map of Forks In the Twilight Universe

“Com mais intensidade do que sonhava ser capaz, eu desejei o verde, as florestas protetoras de Forks... De casa.”

—Bella (Crepúsculo, Capítulo 22)



Residentes de Seattle



"GENTE COMO VOCÊ NÃO SE DÁ AO TRABALHO DE VIR AO ESCRITÓRIO DO CENTRO. VAI DIRETO PARA O ESCRITÓTIO ELEGANTE DELE NO ARRANHA-CÉU."

—Max, para Bella (Amanhecer, Capítulo 33)

J. JENKS

NOME: J. Jenks (também conhecido como Jason Jenks e Jason Scott)
DATA DE NASCIMENTO: 1950
LUGAR DE ORIGEM: Seattle, Washington
COR DE CABELO: Castanho médio, calvo
COR DOS OLHOS: Marrom
DESCRIÇÃO FÍSICA: J. é baixo e careca, e tem uma barriga. Ele usa roupas caras.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele é advogado, mas também presta serviços ilegais para clientes dispostos a pagar seus preços.

Ele é conhecido em certos círculos como sendo um dos melhores falsificadores de documentos disponíveis.

HISTÓRIA PESSOAL:

J. Jenks é advogado em tempo integral e criminoso em meio período. Ele é conhecido em certos círculos como sendo um dos melhores falsificadores de documentos disponíveis. Ele aprendeu a arte de seu mentor e ex-parceiro, que originalmente trabalhou com os Cullen. J. prefere não usar um escritório para a maioria de seus clientes ilegais; em vez disso, ele usa um lugar decadente no gueto como ponto de contato. Ele também conduz negócios legítimos como Jason Jenks, um advogado com um escritório chique em um arranha-céu em Seattle, e como Jason Scott, um advogado com uma prática modesta nos subúrbios.

J. começou a trabalhar para Jasper Hale e o resto da família Cullen no final dos anos 80. Ele não sabe que os Cullen são vampiros, mas ele sabe que está lidando com o sobrenatural, graças ao fato de que Jasper nunca envelhece. Porque ele é bem pago – e porque Jasper manipulou suas emoções para ter certeza de que teme os Cullen – J. sempre dá prioridade a Jasper e não fala sobre os Cullen para os outros.

CITAÇÃO FAMOSA

"Se pudesse me garantir que não está pretendendo sequestrar a menina, tirando-a do pai, eu dormiria melhor esta noite." Amanhecer, Capítulo 35

MAX

NOME: Max
LUGAR DE ORIGEM: Seattle, Washington
COR DO CABELO: Preto
DESCRIÇÃO FÍSICA: Max tem cabelos pretos crespos; pele escura e lisa; e dentes brancos e retos. Ele usa roupas caras por baixo de um espanador amarrotado.
EDUCAÇÃO/OCUPAÇÃO: Ele trabalha para J. Jenks, em seu escritório no centro da cidade.

HISTÓRIA PESSOAL:

Max auxilia J. Jenks em seus negócios dissimulados. Seu principal dever é sentar-se na varanda de um prédio velho e degradado e retransmitir mensagens de volta para seu chefe.

CITAÇÃO FAMOSA

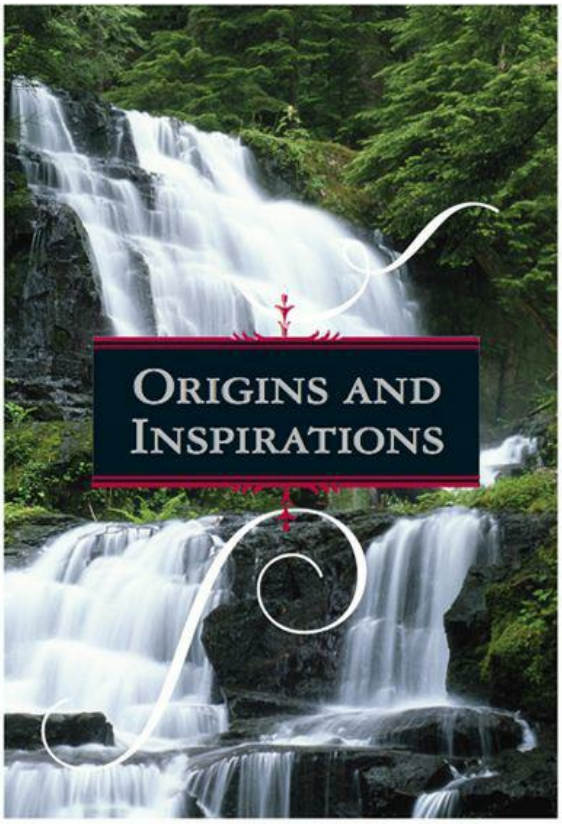
"Ela é... Bom, ela parece uma supermodelo, é o que parece. Um corpo de arrasar, branca feito algodão, cabelo castanho-escuro quase na cintura, precisa de uma boa noite de sono... Alguma coisa disso é familiar?" Amanhecer, Capítulo 33

Residentes do Brasil

GUSTAVO: Gustavo é um brasileiro que também foi contratado como zelador da Ilha Esme. Ele fica envergonhado com as superstições de Kaure e quer que ela seja mais moderna.

Ela acredita que os vampiros são reais, e que ela está trabalhando para alguns deles.

KAURE: Kaure, uma nativa de Ticuna, é um residente do Rio de Janeiro, Brasil, e um dos zeladores da Ilha Esme. Ela foi criada para acreditar nas tradições de seu povo – tradições que incluem vampiros e a realidade da procriação humana-vampiro. Ela acredita que os vampiros são reais, e que ela está trabalhando para alguns deles.


ORIGINS AND
INSPIRATIONS

Timeline

A história dos vampiros e lobisomens da Saga abrange centenas de milhares de anos. Esta linha do tempo registra os principais eventos que ocorreram ao longo das eras, desde a criação do primeiro lobisomem Quileute e a formação dos Volturi até o nascimento de Renesmee Cullen e a guerra que se seguiu.

1400–1200 a.C. Aro, Caius e Marcus nascem na Grécia durante a civilização micênica.
Eles formam o clã Volturi com suas esposas.

1000 a.C. Aro mata sua irmã, Didyme.

- Dácia (Proto-Romênia) é o centro de poder do mundo dos vampiros, governado pelo clã que mais tarde seria chamado de clã romeno.
- Os Volturi encontraram a cidade de Volterra na Itália etrusca pré-romana.

400–500 d.C. Os Volturi derrubam o clã romeno.

500 Os Volturi começam a introduzir a lei dos vampiros.

- Crianças imortais são executadas caso a caso.

750 Crianças imortais são proibidas.

800 Jane e Alec foram transformados em vampiros pelos Volturi.

1000 Prática de criar crianças imortais em sua maioria erradicada.

- Kaheleha e seus espíritos guerreiros usam sua magia para derrotar intrusos.

1230–1250 Hohs e Makahs fazem tratados com Quileutes.

- Taha Aki se torna o primeiro metamorfo Quileute.

1265 O primeiro dos filhos de Taha Aki herda a habilidade de mudar de forma.

1400–1410 Três metamorfos Quileute mortos por vampiro.

- Metamorfos Quileute matam seu primeiro vampiro.
- A Mulher Fria chega à aldeia Quileute para vingar seu

companheiro; a terceira esposa morre para salvar a tribo.

década de 1640 Carlisle Cullen nasce em Londres, Inglaterra.

1663 Carlisle se transformou em um vampiro.

INÍCIO DE 1700 Carlisle migra para o continente e encontra os Volturi.

década de 1720 Carlisle deixa os Volturi, vai para a América.

década de 1750 Joham começa a experimentar vampiros híbridos.

década de 1820 Primeiro exército de recém-criados criado por Benito; as Guerras do Sul começam.

década de 1830 O número de mortos nas Guerras do Sul atinge proporções epidêmicas; os Volturi exterminam todos os exércitos recém-criados no sul da América do Norte.

1844 Jasper Whitlock nasceu no Texas.

1861 Jasper se junta ao Exército Confederado.

1863 Jasper foi transformado em vampiro por Maria.

1895 Esme Anne Platt nasce em Columbus, Ohio.

1901 **20 de junho** Edward Anthony Masen nasce em Chicago, Illinois.

- Mary Alice Brandon nasce em Biloxi, Mississippi.

1905 Carlisle se muda para Columbus, Ohio, onde pratica medicina como médico do interior.

1911 Carlisle conhece Esme Platt.

1912 Carlisle deixa Colombus.

1915 Rosalie Lillian Hale nasce em Rochester, Nova York.

- Emmett McCarty nasceu no Tennessee.

1917 Esme se casa com Charles Evenson.

- Carlisle se muda para Chicago, Illinois, onde pratica medicina em um hospital.

1918 **SETEMBRO**

- Edward é transformada em um vampiro por Carlisle.

1920 Alice institucionalizada em um asilo mental por seu pai e madrasta.

- Alice foi transformada em uma vampira por um trabalhador do asilo.
- Esme fica grávida; deixa o marido e se muda para Ashland, Wisconsin.

1921 Carlisle e Edward se mudam para Ashland, Wisconsin, e se estabelecem como tio e sobrinho. Carlisle começa a trabalhar em um pequeno hospital.

- Esme pula de um penhasco depois de perder seu filho para uma doença.
- Carlisle transforma Esme em uma vampira.
- Carlisle e Esme se casam. A família Cullen deixa Ashland. Edward agora se apresenta como o irmão mais novo de Esme.

1927 Edward deixa Carlisle para tentar uma vida tradicional de vampiro/vigilante.

1931 Edward retorna aos Cullen e eles restabelecem sua família em Rochester, Nova York.

- Rosalie é transformada em vampira por Carlisle.

1935 Emmett é transformado em vampiro por Carlisle.

- Rosalie e Emmett têm seu primeiro casamento.

1936 Os Cullen se mudam para Hoquiam, Washington, e fazem um tratado com os Quileutes.

1938 Jasper deixa Maria.

1948 Alice encontra Jasper na Filadélfia, Pensilvânia; tornam-se companheiros.

1950 Alice e Jasper se juntam aos Cullens.

- Alice e Jasper se casam.

1987 **13 de setembro** Isabella “Bella” Marie Swan nasce em Forks, Washington.

Dezembro Renée Swan e Bella se mudam para Riverside, Califórnia.

1990 **14 de janeiro** Jacob Black nasce.

1993 Renée e Bella se mudam para Phoenix, Arizona.

1996–2001 Bella visita Charlie Swan em Forks por um mês no verão.

2003 **Agosto** Os Cullen se mudam para Forks.

2005 **JANEIRO**

- **17 de janeiro** Bella volta para Forks.
- **18 de janeiro** O primeiro dia de aula de Bella; Bella conhece Edward; Edward deixa Forks para o Alasca.
- Edward volta para a escola.
- Edward impede a van de Tyler Crowley de esmagar Bella.

MARÇO

- Mike convida Bella para o baile da primavera; Edward passa a noite no quarto de Bella pela primeira vez.
- Bella senta com Edward no almoço; Bella quase desmaia em Biologia.
- Edward falta a escola para caçar com Emmett.
- Bella vai para Primeira Praia e se reencontra com Jacob Black; Jacob conta a Bella a história dos frios.
- Bella é quase atacada em Port Angeles; Edward a resgata; Edward confirma que ele é um vampiro.
- Edward leva Bella para a campina.
- Edward apresenta Bella para sua família; os Cullen jogam beisebol; James começa sua caçada por Bella.
- Alice, Jasper e Bella chegam em Phoenix, Arizona.
- James atrai Bella para o estúdio de balé; os Cullen matam James antes que ele possa matar Bella.
- Bella acorda no hospital com muitos ferimentos.

MAIO

- Edward e Bella vão ao baile da Forks High School.

SETEMBRO

- **13 de setembro** Aniversário de dezoito anos de Bella; Jasper quase a ataca quando ela corta o dedo com papel.
- Edward termina com Bella; os Cullen desaparecem.

OUTUBRO-DEZEMBRO

- Bella existe em um estado de zumbi.

2006 **JANEIRO**

- Bella e Jessica assistem a um filme em Port Angeles.
- Bella leva motocicletas quebradas para Jacob.
- Bella visita a casa vazia dos Cullen.
- Bella e Jacob veem a gangue de Sam Uley mergulhando no penhasco; eles montam suas motocicletas reparadas.
- Bella e Jacob começam sua busca pela campina.

FEVEREIRO

- Bella, Jacob e Mike Newton vão ao cinema; Jacob se transforma em lobisomem pela primeira vez.
- Jacob diz a Bella que ele está doente e ela deve ficar longe.

MARÇO

- Bella encontra a capina; ela vê Laurent e cinco lobos enormes.
- Bella encontra Jacob com o grupo de Sam e o confronta; Jacob entra sorrateiramente no quarto dela à noite e a lembra das "histórias assustadoras".
- Bella percebe que Jacob é um lobisomem; ela vê a transformação de Paul e Jacob.
- Bella mergulha do penhasco, Harry morre e Alice retorna a Forks.
- Edward liga para a casa de Bella e Jacob atende o telefone; Alice e Bella correm para a Itália para impedir que Edward se mate.
- Bella, Edward e Alice encontram os Volturi.
- Alice mostra a Aro que Bella vai se tornar uma vampira.
- Bella, Edward e Alice voltam para Forks.
- Bella pede aos Cullen que votem em sua mortalidade.

ABRIL

- Jacob lembra Edward sobre o tratado.

MAIO

- Edward e Bella visitam Renée na Flórida.
- Os Cullens e os Quileutes se chocam enquanto caçam Victoria.
- Jacob confronta Edward na frente da Forks High School.
- Bella foge para visitar Jacob.

- Bella é sequestrada por Alice; Rosalie conta sua história para Bella.

JUNHO

- Edward percebe que outro vampiro esteve no quarto de Bella.
- Bella vai para La Push e ouve a história da tribo.
- Jacob beija Bella.
- **11 de junho** Bella se forma; Alice dá sua festa de formatura.
- Os Cullens e Quileutes treinam para lutar contra o exército recém-criados.
- **13 de junho** Bella e Edward ficam oficialmente noivos.
- Jacob carrega Bella para o acampamento, onde Edward os encontra.
- Bella pede a Jacob para beijá-la antes da batalha com os recém-criados; Edward mata Victoria; Jacob está ferido; a visita dos Volturi.
- Jacob recebe um convite para o casamento de Bella e foge como um lobo.

AGOSTO

- **13 de agosto** Edward e Bella e casam.
- **30 de agosto** Bella descobre que está grávida e volta para Forks com Edward.

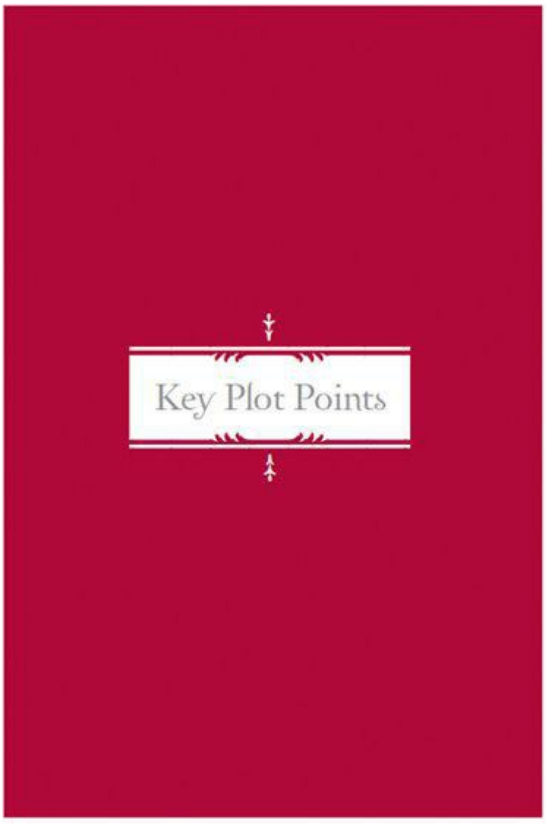
SETEMBRO

- Jacob se separa da matilha de Sam para proteger Bella.
- **11 de setembro** Renesmee Cullen nasce; Bella começa a se transformar em vampira; Jacob te um imprinting com Renesmee.
- **13 de setembro** Bella completa a transformação em vampira.
- Jacob se transforma na frente de Charlie.

DEZEMBRO

- Irina vê Renesmee.
- Irina decide ir para os Volturi; Alice tem uma visão do ataque dos Volturi; Alice e Jasper deixam os Cullens.
- O clã Denali e Peter e Charlotte concordam em apoiar os Cullen.
- Chegam as amazonas, irlandeses, egípcios, nômades e romenos.

- Bella visita J. Jenks.
- **25 de dezembro** Bella, Edward e Renesmee passam o Natal com Charlie, Jacob e o matilha.
- **31 de dezembro** Os Volturi chegam; Caius mata Irina; Bella descobre o verdadeiro poder de seu escudo; Alice chega com Nahuel; a retirada dos Volturi; Edward ouve os pensamentos de Bella pela primeira vez.


Key Plot Points

As páginas seguintes observam os principais pontos da trama que ocorrem em Crepúsculo, Lua Nova, Eclipse e Amanhecer, desde a mudança de Bella para Forks até o final de Amanhecer.

Crepúsculo

CAPÍTULO 1

- Bella se muda para Forks

Bella deixa sua mãe e Phoenix; Charlie comprou uma picape velha para ela

- Bella frequenta seu primeiro dia de aula na Forks High School

Bella conhece Eric, Jessica, Mike e Angela; ela vê os Cullen pela primeira vez

- Bella tem aula de Biologia com Edward

Bella se senta ao lado de Edward; Edward olha para Bella como se a odiasse; depois da escola, Bella vê Edward no escritório tentando sair da aula de Biologia

CAPÍTULO 2

- Edward falta à escola o resto da semana
- Edward retorna à escola

Edward toca a mão de Bella por acidente durante o projeto do laboratório de Biologia; Bella percebe que os olhos de Edward são dourados em vez de pretos

CAPÍTULO 3

- Há gelo nas estradas e no estacionamento da escola

Bella fica emocionada ao descobrir que Charlie colocou correntes nos pneus de sua caminhonete; A van de Tyler derrapa em Bella; Edward empurra Bella para fora do caminho e segura a van; Edward implora a Bella para dizer que estava ao lado dela antes do acidente

- Bella, Tyler e Edward vão ao hospital para serem examinados

Bella conhece o Dr. Carlisle Cullen pela primeira vez; Bella quer uma explicação de Edward para a mentira; Edward se recusa

CAPÍTULO 4

- Bella sonha com Edward pela primeira vez
- Edward não fala com Bella por seis semanas

- O Baile da Primavera do Garotas Escolhem está chegando em breve

Mike convida Bella para o baile, mas Bella se recusa, dizendo que vai para Seattle naquele dia; Edward fala com Bella novamente, dizendo a ela que é melhor eles não serem amigos; Edward ri enquanto Eric e Tyler convidam Bella para o baile; na manhã seguinte, Edward se oferece para levar Bella para Seattle; Edward lembra a Bella que seria mais prudente ela não ser sua amiga

CAPÍTULO 5

- Edward convida Bella para sentar com ele no almoço

Edward e Bella decidem ser “amigos”; Bella conta a Edward sua teoria sobre ele ser um super-herói; Edward sugere que ele pode ser "o cara mau"

- Bella tem que fazer tipagem sanguínea na aula de Biologia

Na aula, Bella fica enjoada ao ver sangue; Mike a acompanha até a enfermaria; Edward corre até ela e assume o lugar de Mike, levando-a para a enfermaria; Bella explica que o cheiro de sangue a deixa doente; Edward leva Bella para casa, e eles falam sobre suas famílias; Bella convida Edward para a próxima festa em La Push

CAPÍTULO 6

- Bella fica sozinha quando Edward perde o próximo dia de aula
- Bella vai à festa na Primeira Praia em La Push

O grupo é acompanhado por alguns dos meninos Quileute; Bella conhece Jacob Black; ela se lembra de suas irmãs mais velhas; um dos meninos Quileute diz a Bella que os Cullen não vêm para La Push

- Bella flerta com Jacob para que ele conte a ela sobre os Cullen

Jacob conta a ela as lendas Quileute sobre lobos e vampiros; Jacob diz que os Cullen são supostamente vampiros

CAPÍTULO 7

- Bella faz pesquisas sobre vampiros; os fatos não batem
- Bella decide ir com Jessica e Angela escolher seus vestidos em Port Angeles

CAPÍTULO 8

- Bella vai comprar vestidos em Port Angeles

Bella está distraída enquanto as outras garotas experimentam vestidos; ela decide ir procurar uma livraria, dizendo que vai encontrá-los mais tarde

- Bella caminha na direção errada e é ameaçada por quatro homens bêbados

Ela tenta se lembrar de movimentos de autodefesa

- Edward chega bem na hora

Bella entra em seu carro e eles aceleram; Edward precisa de tempo para se acalmar; Bella lembra que ela deveria encontrar Jessica e Angela; Edward dirige até o restaurante certo sem perguntar qual

- As meninas já comeram então Edward leva Bella para jantar

Edward não percebe a anfitriã ou a garçonete; Bella diz a Edward que ele não deveria “deslumbrar” as pessoas, e ele pergunta se ele a deslumbra; ela diz que sim, com frequência; Edward faz Bella comer enquanto eles falam "hipoteticamente" sobre sua capacidade de ouvir pensamentos

CAPÍTULO 9

- No caminho de volta para casa de Port Angeles, eles superaram todas as evasivas

Bella conta a Edward sobre sua conversa com Jacob Black e sobre as lendas Quileute; Edward percebe que Bella sabe a verdade; Bella pergunta por que a família de Edward não bebe sangue humano; Edward diz a ela que não quer ser um monstro; Edward promete mostrar a ela porque ele não sai na luz do sol

- Bella sabe que Edward é um vampiro, que parte dele tem sede de seu sangue, e que ela está incondicional e irrevogavelmente apaixonada por ele

CAPÍTULO 10

- Edward oferece carona a Bella para a escola

Edward aponta que ele está quebrando as regras

- Edward ouve enquanto Jessica questiona Bella sobre seu relacionamento com ele

Edward fica chateado quando ouve Bella dizer que gosta mais dele do que ele dela; no almoço Edward diz a ela que ela está errada, que ele se machucaria se isso significasse mantê-la segura

- Edward convida Bella para passar o sábado juntos para que ela possa vê-lo na luz do sol
- Edward conta a Bella sobre sua viagem de caça com Emmett

"DE TRÊS COISAS EU ESTAVA CONVICTA. PRIMEIRA,

EDWARD ERA UM VAMPIRO. SEGUNDA, HAVIA UMA PARTE DELE —E EU NÃO SABIA QUE PODER ESSA PARTE TERIA — QUE TINHA SEDE DO MEU SANGUE. E TERCEIRA, EU ESTAVA INCONDICIONAL E IRREVOGAVELMENTE APAIXOANADA POR ELE."

—Bella (Crepúsculo, Capítulo 9)



"CHEGUEI À BEIRA DA FONTE DE LUZ E PASSEI POR CIMA DA ÚLTIMA FRANJA DE SAMAMBAIAS, ENTRANDO NO LUGAR MAIS LINDO QUE JÁ VIRA NA VIDA. A CAMPINA ERA PEQUENA, PERFEITAMENTE REDONDA E CHEIA DE FLORES SILVERSTRES — VIOLETA, AMARELAS E DE UM BRANCO DELICADO."

—Bella (Crepúsculo, Capítulo 12)

CAPÍTULO 11

- Edward e Bella assistem a um filme na aula de Biologia; Bella está hiper consciente de Edward sentado ao lado dela

Mike diz a Bella que não gosta da ideia dela e Edward; Edward questiona Bella sobre todas as suas coisas favoritas; Billy e Jacob Black veem Edward com Bella

CAPÍTULO 12

- Bella tem medo que Billy Black conte a Charlie sobre Edward
- Sentada com Edward no almoço, Bella vê Rosalie olhando para ela

Edward explica que será perigoso para toda a sua família se, depois de passar um tempo com ela publicamente, as coisas terminarem mal; Bella diz a seus amigos que ela não vai para Seattle com Edward afinal

- Edward encontra Bella no sábado de manhã e ela dirige até o início da trilha

Eles caminham oito quilômetros até a campina

CAPÍTULO 13

- Ao sol, a pele de Edward brilha como diamantes

Bella olha para sua beleza e toca sua mão e antebraço; Bella se inclina para cheirar a respiração de Edward e ele é pego de surpresa; Edward se foi em um momento; quando ele se acalma, ele demonstra sua velocidade e força mortais; Edward promete não machucar Bella; ele tenta explicar por que é tão difícil para ele; Edward e Bella tentam lenta e cuidadosamente ficar próximos um do outro; Edward está surpreso com seu controle

- Edward carrega Bella de volta para a picape nas costas
- Edward beija Bella cuidadosamente pela primeira vez

CAPÍTULO 14

- No caminho para casa da campina, Edward conta a Bella como Carlisle criou o resto de sua família; ele explica que Alice e Jasper se juntaram a eles mais tarde, e conta a Bella sobre o talento especial de Alice.

Edward admite que observa Bella dormir; Edward fica naquela noite com Bella, conta a ela sobre os talentos de seus outros membros da família; Edward canta Bella para dormir

CAPÍTULO 15

- Edward leva Bella para conhecer sua família; Bella tem medo que eles não gostem dela
- Edward beija Bella pela segunda vez; ela desmaia
- Bella conhece Carlisle, Esme, Alice e Jasper; Jasper espalha uma sensação de tranquilidade na sala
- Edward toca piano para Bella - sua canção de ninar
- Visitam a casa; Edward explica um pouco da história de Carlisle

CAPÍTULO 16

- Edward leva Bella ao escritório de Carlisle e mostra a ela sua arte, incluindo uma pintura de Carlisle com Aro, Caius e Marcus; Bella descobre mais sobre a história de Carlisle
- Edward mostra a Bella seu quarto e revela mais de sua própria história

CAPÍTULO 17

- Bella recebe uma visita e um aviso de Billy Black
- Edward vem conhecer Charlie e levar Bella para um encontro para jogar beisebol
- Os Cullen esperam a tempestade começar para que possam jogar bola

Três outros vampiros ouvem o jogo e vêm jogar; os Cullen se preocupam com a segurança de Bella

CAPÍTULO 18

- Laurent, James e Victoria entram no campo

Uma brisa sopra o cheiro de Bella em direção a James; James se pergunta por que os Cullen trouxeram "um lanche"

- Edward está desesperado para afastar Bella de James

Bella quer proteger Charlie; ela vem com um plano

CAPÍTULO 19

- Bella diz a Charlie que ela vai voltar para Phoenix
- James a ouve e a segue
- Os Cullens se separam: Alice e Jasper levam Bella para Phoenix, enquanto os outros usam o cheiro de Bella para tentar prender James e matá-lo

CAPÍTULO 20

- Alice, Jasper e Bella ficam em um motel perto do aeroporto de Phoenix e esperam

Bella pergunta a Alice como se tornar uma vampira

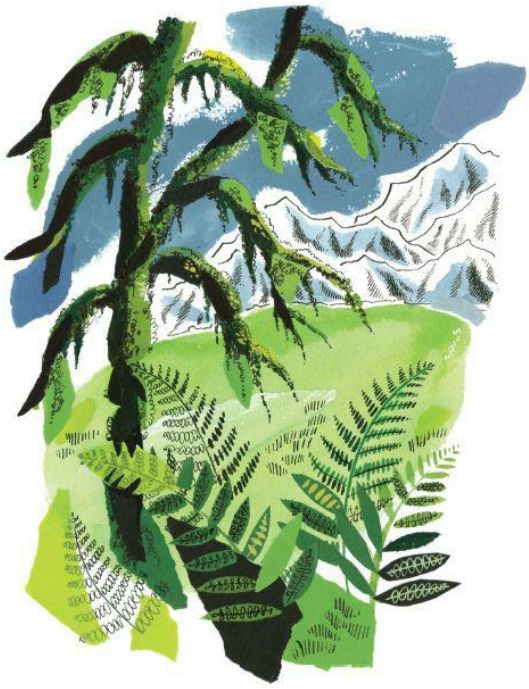
- Alice tem uma visão de James em uma sala com espelhos

Bella reconhece o desenho de Alice como seu antigo estúdio de balé em

Phoenix

- Carlisle liga e Bella fala com Edward; eles perderam James

Bella liga para a mãe e deixa recado que precisa falar com ela imediatamente



"LEVOU-ME ALGUNS METROS PELAS SAMABAIAS ALTAS, MOLHADAS E LAMACENTAS, CONTORNAMOS UMA CICUTA E LÁ ESTÁVAMOS, NA BEIRA DE UM ENORME CAMPO ABERTO AO PÉ DOS PICOS OLYMPIC. TINHA DUAS VEZES O TAMANHO DE QUALQUER ESTÁDIO DE BEISEBOL."

—Bella, indo ao campo de beisebol com Edward (Crepúsculo, Capítulo 17)

CAPÍTULO 21

- Alice tem uma visão de James na casa da mãe de Bella

Alice liga para Edward; ele está vindo para pegar Bella e levá-la para um local seguro

- Bella recebe um telefonema de sua mãe; acaba por ser James

James diz a ela para se afastar dos Cullen, para ir até a casa de sua mãe e ligar para ele de lá, ou então sua mãe vai morrer.

CAPÍTULO 22

- Alice, Jasper e Bella vão ao aeroporto para encontrar Edward
- Bella foge e pega um táxi para a casa de sua mãe

Bella liga para James; James diz a ela para encontrá-lo no estúdio de dança; Bella vai e vê que sua mãe não está lá - era apenas um vídeo

- James conta a ela como a encontrou e explica que está fazendo um vídeo da morte dela para Edward ver

James diz a Bella que ele já quis Alice, mas ela se transformou em vampira cedo demais

- Bella tenta correr, mas James a joga contra os espelhos, então quebra sua perna

A cabeça de Bella está sangrando; James perde o controle; Bella levanta a mão para proteger o rosto

CAPÍTULO 23

- Edward, Carlisle e os outros chegam ao estúdio
- Carlisle cuida dos ferimentos de Bella; ele deve parar o sangramento

Bella grita que sua mão está queimando; Carlisle vê que James mordeu a mão de Bella; Carlisle diz a Edward que ele deve se apressar e sugar o veneno; Edward está preocupado, mas determinado; Edward salva Bella

CAPÍTULO 24

- Bella acorda no hospital; Edward está lá

Edward diz a ela que Emmett e Jasper cuidaram de James; Alice viu a fita de vídeo

- Renée entra na sala; ela quer que Bella se mude para a Flórida, mas Bella se recusa
- Edward pensou que Bella poderia querer se mudar

Bella o faz prometer que não a deixará; Edward diz que vai ficar contanto que isso a faça feliz, contanto que seja o melhor para ela

- Bella quer que Edward a transforme em vampira

Ele se recusa; eles estão em um impasse

EPÍLOGO

- Edward surpreende Bella ao levá-la ao baile

Bella não quer ir – ela não pode dançar, além disso ela está usando um gesso em uma perna; Edward a levanta e eles dançam

- Jacob Black aparece

Billy Black pagou Jacob para dar uma mensagem para Bella - eles querem que ela termine com Edward

- Bella dança novamente com Edward
- Ela quer que ele a transforme em vampira imediatamente; ele quer que ela permaneça humana; ela diz que estar com ele é o suficiente por enquanto

Lua Nova

CAPÍTULO 1

- Bella tem um sonho com sua avó, que acaba sendo Bella já velha; Edward entra no sonho e lhe deseja "Feliz Aniversário"
- É o aniversário de dezoito anos de Bella, e Alice planejou uma festa na casa dos Cullen
- Bella e Edward assistem a um vídeo de Romeu e Julieta

Edward inveja a facilidade de suicídio de Romeu; Edward diz a Bella que ele não viveria se algo acontecesse com ela – ele iria para a Itália e provocaria os Volturi; Bella tira uma foto de Edward com sua nova câmera

- Bella e Edward vão à festa de aniversário

Bella recebe um corte de papel ao abrir um presente; Jasper perde o controle com o cheiro de seu sangue; Edward empurra Bella para fora do perigo, mas para os pratos de cristal; ela corta o braço; Bella olha para cima para ver seis vampiros de repente famintos

CAPÍTULO 2

- Emmett e Rosalie arrastam Jasper para fora
- Carlisle costura o braço de Bella

Carlisle conta um pouco sobre sua vida humana; ele explica a crença de Bella Edward de que vampiros não têm alma; ele conta a ela a história da mãe moribunda de Edward implorando a Carlisle para salvar Edward

- Edward está mal-humorado e infeliz com a lesão de Bella e as reações dos Cullen a isso
- O beijo de Edward naquela noite é urgente, lembrando um beijo de despedida

CAPÍTULO 3

- Edward é remoto e silencioso; Bella está com medo

Alice e Jasper foram embora; Edward não fica com ela nas próximas duas noites

- Edward leva Bella para a beira da floresta para conversar

Edward diz que sua família está indo embora; ele faz Bella prometer não fazer nada imprudente ou tolo, em troca prometendo que depois que ele

for embora, será como se ele nunca tivesse existido; Bella tenta segui-lo pela floresta, mas se perde e desmaia; horas depois Bella é encontrada por Sam Uley

- Outubro–Novembro–Dezembro–Janeiro: Bella é como um zumbi

CAPÍTULO 4

- Charlie ameaça enviar Bella para sua mãe na Flórida

Bella está sem vida; ela grita em seu sono; Charlie acha que talvez Renée possa ajudar

- Para aplacar Charlie, Bella convida Jéssica para ir ao cinema com ela
- Bella e Jessica andam pela rua para comer alguma coisa

Eles passam por um bar e veem quatro homens do lado de fora; Bella se aproxima deles; eles parecem familiares; ela sente uma onda de adrenalina

- Bella ouve a voz de Edward, irritada e preocupada

Bella sai da névoa sem vida, seus sentidos despertam

- Naquela noite, Bella sente a dor noturna como um enorme buraco perfurado em seu peito - é difícil respirar

CAPÍTULO 5

- Bella está fora do torpor, mas ainda tem pesadelos do nada; ela se segura firmemente
- Bella percebe que não precisa cumprir sua promessa a Edward

Bella quer ser imprudente e estúpida; ela encontra duas motocicletas quebradas e livres e as leva para Jacob Black para serem consertadas

CAPÍTULO 6

- Bella começa a passar tempo com Jacob

Bella fica surpresa ao se ouvir rir; Jacob carrega a felicidade como uma aura — um sol preso à terra; Charlie fica cautelosamente aliviado ao vê-la feliz

- Bella faz um comentário no almoço no refeitório; seus amigos estão atordoados

CAPÍTULO 7

- Bella dirige até a casa de Edward para ver se ela vai ouvir a voz dele novamente - nada

- Jacob termina as motos

Enquanto dirige as motos para um local isolado, Bella vê quatro meninos em um penhasco com vista para a água; um salta; Jacob explica que os garotos estão apenas mergulhando de penhascos, que é uma descarga de adrenalina; Bella quer tentar mergulhar de penhasco; Jacob diz que os meninos são a gangue de Sam Uley; ele parece preocupado e assustado

- Bella percebe que Jacob gosta dela mais do que apenas uma amiga

CAPÍTULO 8

- Jacob instrui Bella como andar de moto
- Assim que Bella solta a embreagem, ela ouve a voz irritada de Edward

A motocicleta cai em cima dela, mas ela está ansiosa para tentar de novo; a segunda tentativa é melhor; ela ouve a voz de Edward várias vezes; ela cai e corta a cabeça; ela pede desculpas a Jacob por sangramento

- Após vários dias de acidentes e lesões, Bella e Jacob decidem tentar fazer caminhadas - Bella quer ver a campina de Edward novamente

CAPÍTULO 9

- O tempo de Bella é preenchido com escola, trabalho e Jacob
- Mike convida Bella para um filme; ela a transforma em uma atividade em grupo; ela convida Jacob e Quil

Todos desistem ou ficam gripados, exceto Mike e Jacob; Mike fica doente durante o filme

- Jacob diz a Bella que ele sempre estará lá para ela

Bella não quer enganar Jacob; ela sente que não tem mais nada para dar

- Jacob não se sente bem; Bella fica doente

CAPÍTULO 10

- Jacob nunca liga para dizer que está melhor; Billy não deixa Bella falar com Jacob

Bella fica sabendo que Jacob tem mononucleose e não pode receber visitas por um mês

- Bella não lida bem com “sozinha”; o buraco em seu peito está pior do que nunca

Charlie está preocupado

- Bella decide encontrar a campina de Edward sozinha

Quando ela faz, as memórias são muito dolorosas

- Laurent aparece na campina

Laurent sabe que os Cullen se foram; Bella ouve a voz de advertência de

Edward; Laurent está com sede; ele diz que vai matar Bella rapidamente, que será melhor do que Victoria planejou para ela, que Victoria quer torturar Bella em vingança por Edward ter matado James

- Cinco lobos enormes aparecem; Laurent foge; os lobos seguem

CAPÍTULO 11

- Bella fica apavorada ao saber que Victoria está vindo atrás dela; ela está preocupada com Charlie
- Bella percebe o que aconteceu com Jacob - Sam o pegou

Bella dirige para La Push para ver Jacob; ela fala primeiro com Quil, que está preocupado que ele seja o próximo

- Jacob está com raiva; ele diz que seu problema é culpa dos sugadores de sangue; ele não é mais bom o suficiente para ser amigo de Bella
- Bella está sozinha novamente

CAPÍTULO 12

- Naquela noite, Bella ouve um som do lado de fora de sua janela; ela tem certeza que Victoria veio para matá-la, mas é Jacob

Jacob veio pedir desculpas por quebrar sua promessa; Bella está cansada e chateada; Jacob não pode contar a ela seu segredo, mas espera que ela possa adivinhar; ele diz a ela que ela precisa se lembrar das lendas Quileute sobre as quais ele falou

- Em um sonho, Bella vê Jacob se transformar em lobisomem

Bella percebe que seu único amigo humano não é humano, afinal

- Charlie sai com um grupo de homens para matar os lobos

"FOI MUITO ESTRANHO, PORQUE EU SABIA QUE NÓS DOIS CORRÍAMOS UM RISCO MORTAL. AINDA ASSIM, NAQUELE INSTANTE, EU ME SENTIA BEM. INTEIRA. PUDE SENTIR MEU CORAÇÃO BATENDO NO PEITO, O SANGUE PULSANDO QUENTE E RÁPIDO POR MINHAS VEIAS DE NOVO. MEUS PULMÕES ENCHERAM-SE DO DOCE AROMA QUE VINHA DA PELE DELE. ERA COMO SE NUNCA TIVESSE HAVIDO UM BURACO EM MEU PEITO. EU ESTAVA PERFEITA — NÃO CURADA, MAS COMO SE NUNCA HAVIDO NENHUMA FERIDA."

—Bella (Lua Nova, Capítulo 20)

CAPÍTULO 13

- Bella vai avisar Jacob e perguntar se ele pode tentar não ser um lobisomem
- Jacob está aliviado que Bella não o odeia

Jacob explica que os lobos protegem as pessoas dos vampiros; eles mataram Laurent e estão tentando pegar Victoria, mas não sabem o que ela está procurando; Bella diz a Jacob que Victoria está atrás dela

- Jacob convoca uma reunião com os lobos; Bella descobre que os lobos ouvem os pensamentos uns dos outros

Bella diz que Edward também pode ler mentes



"ESTAVA ORGULHOSA DE MIM À MEDIDA QUE MERGULHAVA MAIS FUNDO NA ÁGUA ESCURA E CONGELANTE. NÃO SENTI NEM UM SEGUNDO DE PAVOR — SÓ PURA ADRENALINA."

—Bella (Lua Nova, Capítulo 15)

CAPÍTULO 14

- Bella conhece a matilha de lobos

Paul perde o controle; Jacob se transforma rapidamente; eles lutam; Jared e Embry levam Bella abalada para a casa de Emily

- Jacob, Paul e Sam retornam; eles fazem planos para proteger Bella e Charlie e matar Victoria

CAPÍTULO 15

- Bella passa a maior parte das férias de primavera em La Push, enquanto os lobos patrulham a área

Jacob diz a Bella as coisas boas de ser um lobo: calor, cura rápida, velocidade; Bella conta a Jacob sobre sua cicatriz, sobre como Edward a salvou de James e sobre os talentos de Alice e Jasper

- Dói em Bella falar sobre os Cullen

Jacob promete levar Bella para o penhasco para se divertir, mas acaba tendo que seguir uma nova trilha deixada por Victoria

- Bella está solitária e frustrada; ela decide pular do penhasco sozinha

Ela ouve a voz de Edward, então pula; a queda é emocionante — a água é o perigo; Bella é jogada sob a superfície; A voz de Edward ordena que ela continue nadando, continue lutando; Bella sente que vai morrer e fica feliz por ter a voz de Edward com ela no final; O último pensamento de Bella é Adeus, eu te amo.

CAPÍTULO 16

- Jacob puxa Bella da água e a ressuscita

Sam está lá, mas Jacob diz a ele para voltar ao hospital; Jacob diz a Bella que Harry Clearwater teve um ataque cardíaco

- Jacob leva Bella para sua casa; ambos descansam

Bella se lembra de Romeu e Julieta: Se Romeu deixasse Julieta, ela poderia amar Paris? Romeu não gostaria que ela fosse feliz?

- Billy Black chega em casa; Harry morreu

Jacob leva Bella para casa, a abraça; Bella se pergunta se ela pode amar Jacob o suficiente e fazê-lo feliz; ela sabe que se ela o beijar, a decisão será tomada

- Jacob sente o cheiro de um vampiro e corre para afastar Bella

Bella vê o carro de Carlisle e exige voltar; Jacob se sente traído

CAPÍTULO 17

- Bella entra em sua casa, vê Alice e corre em seus braços

Alice está confusa – ela viu Bella se jogar de um penhasco; Bella garante a Alice que ela não estava tentando se matar, apenas se divertindo mergulhando de penhasco; Bella explica que Jacob Black a salvou; Alice não viu Jacob em sua visão

- Bella diz a Alice que Jacob é um lobisomem e que Victoria está tentando matá-la
- Bella faz Alice ficar com ela

Bella ouve Charlie dizendo a Alice o quão ruim foi para Bella quando Edward foi embora

- Alice diz a Bella que descobriu seu nome verdadeiro; ela tinha uma

irmã, e ela tem uma sobrinha
- O funeral de Harry Clearwater é no dia seguinte

CAPÍTULO 18

- Jacob vem antes do funeral para ver quanto tempo Alice vai ficar; ele não pode estar perto de vampiros
- Jacob está se preparando para beijar Bella quando o telefone toca

Jacob atende o telefone e diz que Charlie não está lá, ele está no funeral

- Alice corre para dizer que era Edward no telefone - Rosalie contou a Edward sobre Bella pulando do penhasco

Edward acha que o funeral é para Bella e vai para os Volturi

- Alice e Bella saem às pressas para o aeroporto e Itália

Jacob implora a Bella para ficar com ele

CAPÍTULO 19

- No avião, Alice diz a Bella que é muito perigoso para qualquer membro da família vir com eles - ela não pode perder Jasper

Alice diz a Bella que Edward precisa vê-la para acreditar que ela está viva; ela explica sobre os Volturi, sua guarda, sua aplicação da lei e seus arranjos alimentares

- Alice fecha os olhos e segue as ações de Edward em sua mente
- Na Itália, Alice rouba um Porsche e ela e Bella correm para Volterra

É dia de São Marcos; Edward planeja entrar na praça principal quando o sol estiver mais brilhante, ao meio-dia

CAPÍTULO 20

- As estradas ao redor de Volterra estão lotadas

Alice deixa Bella e diz a ela para que direção correr; há pessoas em todos os lugares; Bella tem medo de chegar tarde demais

- O relógio está tocando e Bella vê Edward no limite da luz

Ela grita o nome dele, mas ele não está ouvindo — seus olhos estão fechados, seu rosto tranquilo; Bella bate nele; Edward acredita que ele está morto

- Bella finalmente faz Edward ver que eles não estão mortos, mas Felix e Demetri já estão lá; há um confronto; Alice se junta a eles

Jane chega e a postura defensiva de Edward relaxa na derrota; eles seguem Jane por um beco longo e frio para encontrar os Volturi; Edward segura Bella, acaricia seu rosto, beija seu cabelo

CAPÍTULO 21

- Jane finalmente os leva para o que parece um escritório comum; eles passam por longos corredores com muitas portas, em uma sala redonda e cavernosa cheia de vários vampiros
- Aro fala alegremente com eles sobre seus talentos; ele se pergunta como Edward pode ficar tão perto de Bella
- Aro sabe que Bella é a única exceção ao presente de Edward; ele se pergunta se ela também é uma exceção à sua própria

Bella lhe dá a mão – nada; Aro pede a Jane para ver se Bella também é imune ao seu talento; Edward se lança em direção a Jane, mas acaba no chão se contorcendo de dor; Aro redireciona Jane para Bella – novamente, nada

- Aro pede a Edward, Alice e Bella para se juntarem à sua guarda; todos eles dizem não

Aro observa que Bella conhece seus segredos; ela deve se tornar uma vampira ou morrer; Alice dá a mão a Aro e mostra a ele uma visão de Bella como uma vampira; Aro está satisfeito; eles são livres para ir

- Um grupo de turistas é conduzido à sala; seus gritos de terror começam antes que Bella, Edward e Alice possam descer pelo corredor

CAPÍTULO 22

- Bella fica acordada o dia todo e nos dois voos de avião - ela não quer perder um segundo de seu tempo com Edward

Nos braços de Edward, é fácil para Bella fantasiar que ele ainda a quer

- Todos os Cullen os encontram no aeroporto e agradecem a Bella por salvar Edward

Rosalie pede desculpas por sua participação no mal-entendido

- Na casa de Bella, um Charlie preocupado fica furioso com Edward

CAPÍTULO 23

- Após um longo sono, Bella acorda e encontra Edward com ela; ela está convencida de que ainda está dormindo
- Edward diz a Bella que Charlie o proibiu de entrar pela porta novamente
- Edward está em agonia com os perigos que deixou Bella enfrentar

Edward tenta explicar que ele mentiu para Bella sobre não querer ela; ele fica surpreso que ela tenha acreditado na mentira depois de milhares de vezes que ele disse que a amava; Bella responde que nunca fez sentido

para ele amá-la

- Edward tenta convencer Bella de que a ama e nunca a deixará

Bella lembra a Edward que ela vai envelhecer e morrer a menos que ele a transforme em vampira; Edward se recusa

- Bella decide colocar sua mortalidade em votação pela família de Edward

CAPÍTULO 24

- A caminho da casa de Edward, Bella diz que seu maior medo é que Edward a deixe

Edward diz a ela que seu domínio sobre ele é permanente e inquebrável; Bella tem uma epifania: Edward a ama

- Os Cullen se reúnem na sala de jantar; Bella explica que sua mortalidade envolve todos eles

Bella pergunta se eles querem que ela se junte à família deles; todos menos Rosalie e Edward dizem que sim; Rosalie diz a Bella que ela gostaria que houvesse alguém para votar não por ela; Alice diz que não pode mudar Bella, e Carlisle diz que pode fazer isso; Edward negocia por mais tempo - ele sugere que eles esperem até depois da formatura; Edward diz que vai mudar ele próprio ela com uma condição: se ela se casar com ele primeiro

EPÍLOGO

- Quase tudo voltou ao normal

Bella está de castigo; Jacob não retornará suas ligações

- Edward leva Bella para casa da escola para encontrar sua motocicleta na garagem
- Jacob está esperando para falar com Edward na floresta

Jacob esperava que a moto deixasse Bella de castigo, e longe de Edward; Edward agradece a Jacob por manter Bella viva; Jacob lembra a Edward que o tratado proíbe um vampiro de morder um humano

- Bella e Jacob partem tristes; Bella promete vê-lo sorrir novamente

Eclipse

CAPÍTULO 1

- Jacob manda um bilhete para Bella dizendo que sente falta dela, mas isso não muda nada

Charlie diz a Bella que ela não está mais de castigo se ela equilibrar seu tempo entre seus amigos, especialmente Jacob

- Edward traz uma pilha de inscrições para faculdades
- Bella e Edward veem um artigo de jornal sobre uma matança em Seattle

Edward diz que os Cullen estão monitorando a situação - eles acham que envolve vampiros recém-criados

- Bella quer ir ver Jacob; Edward diz que é muito perigoso

CAPÍTULO 2

- Bella não está mais de castigo, então ela se oferece para ajudar Angela a escrever seus convites de formatura
- Alice tem uma visão; Edward é evasivo sobre isso
- Edward sugere que Bella deveria usar as passagens aéreas quase expiradas que Carlisle e Esme deram para ela de aniversário: Eles deveriam voar para a Flórida neste fim de semana

Bella sabe que Charlie não vai querer que ela vá; Edward manipula uma discussão entre Charlie e Bella que faz Bella insistir que ela irá para a Flórida; Charlie tenta dar a Bella a conversa sobre sexo

CAPÍTULO 3

- Bella e Edward voam para visitar Renée na Flórida; Edward fica dentro de casa

Renée é perspicaz - ela observa que Bella e Edward são mais sérios do que ela supôs

- Assim que Bella chega em casa, Jacob liga para saber se ela estará na escola no dia seguinte

Bella assume que ele está verificando se ela ainda é humana, se o tratado foi quebrado

- No dia seguinte Jacob vem à escola de Bella para falar com Edward; eles discutem

Bella descobre pela conversa que Victoria esteve em Forks; Alice viu em sua visão; Edward levou Bella embora para mantê-la fora de perigo; houve algum problema entre os Quileutes e os Cullens

CAPÍTULO 4

- Bella está novamente assustada por causa de Victoria

Os Cullen não parecem preocupados; Edward vai caçar

- Bella vai para o trabalho de sábado, mas não é necessária

Ela dirige rapidamente para La Push, antes que Alice possa ver o que ela está fazendo

- Jacob está muito feliz em vê-la

A conversa se volta para a viagem de Bella à Itália, os Volturi, a aparição de Victoria e o confronto entre os lobos e os Cullen

- Jacob deseja que os vampiros nunca tenham voltado

Jacob se pergunta o que Bella vê em Edward e tenta convencê-la de que ele seria melhor para ela

CAPÍTULO 5

- Bella e Jacob continuam sua conversa

Quil está feliz por ter se tornado um lobisomem; Jacob diz a Bella o que Sam passou quando ele mudou, então teve um imprinting em Emily e partiu o coração de Leah; ele explica a Bella que lobisomens não envelhecem

- Bella promete voltar assim que puder

CAPÍTULO 6

- Bella deixa Jacob e dirige direto para a casa de Angela, não parando mesmo quando vê o carro de Edward atrás dela

Bella aproveita a tarde com Angela

- Edward está esperando no quarto dela; ele está preocupado e com raiva

Edward diz que Bella nunca mais poderá ver Jacob – é muito perigoso; Bella diz que vai vê-lo

- Edward vai caçar novamente por dois dias; ele suborna Alice para sequestrar Bella para uma festa do pijama; seu quarto agora tem uma cama, mas Bella usa o sofá

CAPÍTULO 7

- Rosalie vem conversar com Bella

Rosalie conta a Bella sobre os terríveis eventos que a levaram a se tornar uma vampira; explica por que ela não gosta de Bella; diz que Bella está fazendo a escolha errada; conta a Bella como ela encontrou Emmett

- No dia seguinte, na escola, Jacob aparece e sai correndo com Bella em sua motocicleta

CAPÍTULO 8

- Bella e Jacob passam a tarde na praia conversando

Quil teve um imprinting em uma criança de dois anos; Jacob explica que não é uma coisa romântica – mais como gravidade; Bella se pergunta quando Jacob vai ver alguém e ter um imprinting; Jacob diz a Bella que ele só a vê

- Jacob descobre que Bella pretende se tornar uma vampira muito em breve

Jacob diz a ela que ela estaria melhor morta; Bella sai, zangada e magoada; ela volta para a festa do pijama de Alice

- Edward retorna à noite

Ele não está com raiva; ele confia em seu julgamento, e ela pode ver Jacob sempre que quiser; Bella diz que não se acha mais bem-vinda em La Push

CAPÍTULO 9

- Bella vai para casa; Jacob ligou para se desculpar, mas ela não liga de volta
- O quarto de Bella parece extraordinariamente arrumado, e algumas de suas roupas estão faltando

Edward vem e cheira que um vampiro esteve lá; Edward leva Bella para sua casa e faz Emmett e Jasper verificarem o rastro do vampiro; Alice não viu o intruso; Bella está assustada novamente

- Bella liga para Jacob e ele pede desculpas profusamente
- Edward conversa com Jacob, conta a ele sobre o vampiro desconhecido no quarto de Bella

Edward e Jacob concordam em trabalhar juntos para proteger Bella

CAPÍTULO 10

- Jacob vai à casa de Bella para sentir o cheiro do vampiro

Bella se pergunta por que Jacob usa tão pouca roupa; ele explica o problema de roupas e a transformação

- Jacob acidentalmente corta a mão com uma faca; cura em minutos
- Bella recebe uma carta de aceitação de Dartmouth
- Bella menciona as roupas desaparecidas para Edward

Edward percebe que o intruso pegou as coisas com o cheiro de Bella, como prova de tê-la encontrado

- Há mais manchetes de jornais sobre assassinatos em Seattle
- Bella decide ir a La Push para uma festa na fogueira

Edward a leva para a linha de fronteira e a entrega para Jacob

CAPÍTULO 11

- Bella e Jacob vão para a fogueira

A matilha de lobos está lá, junto com Billy Black, Velho Quil e Sue Clearwater

- Inicia-se uma reunião do conselho; Billy Black recita a história Quileute:

Guerreiros espirituais defendem a terra Quileute; Taha Aki, o último chefe espiritual, foi traído pelo malvado Utlapa; Taha Aki e um grande lobo se juntaram; os frios chegaram à terra Quileute; a terceira esposa se sacrificou para salvar Taha Aki; os frios de olhos amarelos vieram e fizeram um tratado com os Quileutes

- Billy observa que os filhos da tribo agora carregam o fardo de seus ancestrais

CAPÍTULO 12

- A formatura está próxima; Bella não está pronta para mudar

Edward não quer que Bella se torne uma vampira só porque ela está com medo; Edward reitera por que ele quer que Bella permaneça humana; Bella explica seu problema em se casar

- Há mais manchetes sobre assassinatos em Seattle; os Cullen se perguntam o que devem fazer

CAPÍTULO 13

- Jasper relata a história de seus anos humanos e sua vida de vampiro
- Jasper reconhece os assassinatos em Seattle como resultado de um exército recém-criados

Jasper pensa que talvez os Volturi estejam encorajando alguém a destruir o clã dos Cullen

- O clã Denali se recusa a ajudar porque os lobisomens mataram Laurent, que estava envolvido com Irina

CAPÍTULO 14

- Alice faz os preparativos para a festa de formatura de Bella
- Os Cullen sentem que devem ir a Seattle para cuidar do problema

Edward vai caçar para ser forte; Bella é deixada para passar a tarde com Jacob

- Bella convida Jacob para sua festa de formatura

Jacob diz a Bella que a ama e quer que ela o escolha em vez de Edward

CAPÍTULO 15

- Jacob beija Bella; ela dá um soco na cara dele e quebra a mão

Charlie ri quando ouve que Jacob beijou Bella

- Edward está com raiva; ele diz a Jacob que ele deve esperar até que Bella lhe peça para beijá-la
- Ambos prometem continuar lutando por ela - e não lutar de forma justa

CAPÍTULO 16

- Na noite da formatura, Bella percebe que suas roupas desaparecidas e o exército de recém-criados estão conectados - os recém-criados estão atrás dela
- Após a cerimônia de formatura, Bella conta a Edward o que ela descobriu; Edward está atordoado
- Bella vai jantar com um orgulhoso Charlie
- Charlie deixa Bella na festa de formatura dos Cullen

CAPÍTULO 17

- Bella vai à festa de formatura dos Cullen

Alice transformou a casa em uma boate, e todos os veteranos da Forks High School aparecem; Jacob, Embry e Quil chegam; Jacob dá a Bella um presente que ele fez - uma pulseira de prata com um pingente de lobo esculpido à mão

- Alice tem uma visão - ela diz à família e a matilha que cerca de vinte recém-criados estão vindo para Forks para matar Bella

Os Cullen estão em menor número; a matilha concorda em coordenar com os Cullens

CAPÍTULO 18

- Os Cullens estão confiantes agora que os lobos vão lutar ao lado deles

Bella se preocupa com Jacob, se preocupa que todos estejam em perigo por causa dela

- Bella conclui que Victoria deve estar por trás disso
- Tarde da noite, os vampiros e lobisomens se encontram para aprender a matar recém-criados

A matilha de lobos cresceu para dez membros; os vampiros e lobisomens são cautelosos uns com os outros; Jasper explica e demonstra os pontos fortes e fracos dos recém-criados

- Edward e Jacob discutem a melhor forma de proteger Bella

Jacob levará Bella para um lugar isolado; o cheiro dele vai mascarar o dela

"NO SILÊNCIO MORTAL, TODOS OS DETALHES DE REPENTE SE ENCAIXARAM, NUMA EXPLOSÃO DE INTUIÇÃO. HAVIA ALGO QUE EDWARD NÃO QUERIA QUE EU SOUBESSE. ALGO QUE JACOB NÃO TERIA ESCONDIDO DE MIM... NUNCA TERIA FIM, TERIA?

—Bella (Eclipse, Capítulo 3)

CAPÍTULO 19

- Edward percebe a pulseira e o amuleto que Jacob deu a Bella e pergunta se ele pode dar a ela um amuleto, um de segunda mão
- Edward reflete sobre ouvir a mente da matilha

Leah Clearwater é um dos lobos agora — a única mulher; ela deixa todos infelizes; Edward fica surpreso ao saber sobre imprinting

- Bella informa a Edward que ela deve estar com ele durante a luta

Bella pede a Edward para ficar de fora da luta

- Os lobos e vampiros passam por mais uma noite de treinamento e instrução

Bella se sente culpada por seu egoísmo

CAPÍTULO 20

- Depois de garantir que Charlie estará seguro em La Push no fim de semana, todos os Cullen, exceto Edward, vão caçar; Bella passa a noite com Edward

Edward dá a Bella o amuleto de segunda mão, um cristal em forma de coração que era de sua mãe

- Bella se preocupa com o que ela será como vampira, temendo que ela só se interesse por sangue, que ela não queira Edward do mesmo jeito que ela quer agora

Bella quer ser fisicamente íntima agora, mas Edward resiste – é muito perigoso; Edward jura que eles vão tentar depois que ela se casar com ele; Bella acha que ele está preocupado com sua virtude; Edward admite que gostaria de deixar um mandamento intacto

- Edward mostra o anel de casamento para Bella - o anel que o pai de Edward deu a sua mãe

Bella hesitantemente experimenta o anel; encaixa perfeitamente; Edward está exultante

- Edward se ajoelha e pede Bella em casamento

CAPÍTULO 21

- Alice vê que Bella vai se casar com Edward

Alice está magoada porque Bella quer ir para Las Vegas para se casar

- Edward leva Bella para a clareira para que os recém-criados encontrem seu cheiro

Ela cai e arranha a palma da mão; ela mancha sangue em pedras e samambaias

- Jacob vem carregar Bella para o acampamento

Jacob acha que Bella deveria pedir para ele beijá-la - ele tem certeza de que beija melhor do que Edward

- Bella diz a Jacob que ela pediu a Edward para não estar na luta

Bella tem medo de que se alguém se machucar, será culpa dela; ela está preocupada com Jacob; Jacob pergunta a Bella quando ela vai admitir que também o ama

CAPÍTULO 22

- Uma tempestade gelada atinge o acampamento

Dentro da barraca, Bella está congelando e Edward não consegue aquecê-la; Jacob entra na tenda para atuar como aquecedor; ele rasteja para dentro do saco de dormir com Bella; Edward fica furioso e ciumento, mas vê a necessidade de manter Bella aquecida

- Com o vento uivando lá fora e Bella finalmente dormindo, Edward e Jacob discutem sobre Bella e sua competição por seu amor

Edward pergunta sobre a lenda da terceira esposa que Bella mencionou durante o sono

- Eles forjam uma trégua tênue para a noite

CAPÍTULO 23

- A tempestade termina, assim como a trégua entre Edward e Jacob; Jacob sai
- Bella e Edward comparam suas dez melhores noites; Jacob pode ouvi-los; ele uiva em agonia e foge

Bella se sente terrível por ter machucado Jacob; Edward vai trazer Jacob de volta; Bella percebe que também machucou Edward

- Bella conversa em particular com Jacob e pede desculpas por toda a dor que ela causou a ele

Jacob pede desculpas também, e diz que pode se redimir deixando-se levar na batalha; Bella implora para ele ficar com ela; ela pede que ele a beije

- Jacob beija Bella; o beijo é ansioso, quase violento; Bella resiste

Jacob insiste para que ela se solte; Bella sente amor por Jacob; ela o beija de volta; ela imagina o que poderia ter sido

CAPÍTULO 24

- Jacob sai alegremente para a luta; Edward retorna e ouve da matilha o que aconteceu

Bella ESTÁ miserável

- A luta começa; Edward narra enquanto ouve a ação através da mente de Seth; tudo soa positivo até que Edward sente o perigo
- Victoria e Riley entram no acampamento

Seth ataca Riley enquanto Edward enfrenta Victoria; Bella assiste a batalha, ouve os estalos metálicos e lágrimas, suspiros e assobios; Riley arremessa Seth na parede de pedra; Seth cai, mancando

- Bella precisa criar uma diversão; ela agarra uma pedra afiada e corta o braço

Victoria perde o foco e Edward acaba com ela; Seth desmonta Riley

CAPÍTULO 25

- Edward e Seth juntam os pedaços de Victoria e Riley e os incendeiam
- Bella está congelada no lugar; Edward acha que ela tem medo dele e se aproxima dela com cuidado
- A batalha principal acabou; todo mundo está bem

De repente, Seth uiva e Edward suspira; Jacob foi ferido ao tentar proteger Leah; Bella desmaia

- De volta à clareira, Bella revive; Carlisle garante que Jacob já está se curando

Há outra fogueira aqui; uma jovem vampira com olhos vermelhos selvagens está sentada no chão – ela se rendeu; a jovem vampira chora e

se debate - ela quer Bella

- Jane e outros membros dos Volturi chegam

Jane tortura a jovem vampira, Bree, para obter mais informações; Carlisle se oferece para assumir a responsabilidade por Bree; Jane recusa a oferta; Felix mata Bree

CAPÍTULO 26

- Bella vai para casa com Charlie; ela precisa ir ver Jacob

Charlie diz que Carlisle está tratando Jacob; Charlie sente que vai perder Bella em breve; ele pede um aviso prévio antes que ela vá embora com Edward

- Bella vai ver o ferido Jacob

Bella e Jacob falam sobre ela saber que ela está apaixonada por ele, mas ainda escolhendo Edward; Jacob é sua alma gêmea neste mundo, mas Bella sabe que não pode viver sem Edward

CAPÍTULO 27

- Bella revisa todos os erros que ela cometeu, cada dor que ela causou a Jacob, cada ferida que ela deu a Edward - tanto dano

Edward embala Bella a noite toda enquanto ela chora; Bella vê que ela fez uma bagunça; ela agora está determinada a fazer as coisas certas para todos

- Bella e Edward vão ver Alice sobre seus planos de casamento

Alice está muito feliz; ela mostra a Bella o vestido de noiva

- Edward e Bella vão para a campina

Bella diz a Edward que escolheu sua vida e quer começar a vivê-la; Edward coloca o anel de volta no dedo dela; eles vão contar a Charlie sobre seu noivado

EPÍLOGO

- Jacob sofre por perder Bella; é doloroso saber que ela está desistindo de tudo, tornando-se um monstro - mas seria ainda mais doloroso se ela morresse
- Jacob recebe o anúncio do casamento de Bella, junto com uma nota pessoal de Edward
- Jacob se transforma em lobo e foge, deixando Jacob Black desaparecer atrás dele

Amanhecer

CAPÍTULO 1, LIVRO UM - BELLA

- Bella se sente notável em seu carro “antes”
- Bella vê os pôsteres VOCÊ VIU ESTE GAROTO para Jacob, que ainda está desaparecido
- Bella se lembra de dar a notícia de seu noivado com Charlie e Renée

CAPÍTULO 2

- Na noite anterior ao casamento, Edward se preocupa com tudo que Bella está desistindo

Bella está preocupada em tropeçar em seu vestido de noiva e em conhecer Tanya e o clã Denali; Carlisle explica que a mãe das Denalis foi destruída pelos Volturi por criarem uma criança imortal

CAPÍTULO 3

- O dia do casamento chegou

Bella está nervosa; Edward está mantendo o destino da lua de mel em segredo; Alice e Rosalie trabalham o dia todo na maquiagem e cabelo de Bella; Charlie e Renée dão a Bella um conjunto de pentes de cabelo prateados; Charlie escolta Bella pelas escadas

- Assim que Bella vê Edward no altar, todos os seus medos desaparecem

CAPÍTULO 4

- A recepção é no quintal, no crepúsculo

Edward e Bella cumprimentam seus convidados

- Jacob sai da floresta; Edward sai para que ele e Bella possam conversar sozinhos
- Jacob fica horrorizado ao saber que Bella está planejando uma lua de mel “de verdade” antes de se tornar uma vampira; ele pega Bella e a sacode

Edward está instantaneamente lá; Jacob está pronto para matá-lo; Seth e dois lobos empurram Jacob de volta para a floresta

- Bella se recompõe e eles voltam para a recepção
- Bella diz um adeus choroso e amoroso a Renée e Charlie

CAPÍTULO 5

- Bella e Edward partem para a lua de mel: eles pegam um avião para Houston, um segundo para o Rio de Janeiro e depois um barco para a Ilha Esme
- Edward carrega Bella pela porta; ele vai nadar à meia-noite, espera por Bella na água

Bella toma banho para se acalmar

- Edward tem medo de machucar Bella
- De manhã, Bella acorda com uma sensação de pura felicidade

Edward está com raiva de si mesmo - ele aponta os hematomas por todo o corpo de Bella; ele se repreende por machucar Bella; ela tenta convencê-lo de que ela está bem, ela está feliz

- Edward se levanta para preparar o café da manhã para Bella, e ela pergunta se ele planeja evitar tocá-la pelo resto da lua de mel



"ERAM DA SUA AVÓ SWAN... PEDIMOS AO JOALHEIRO QUE SUBSTITUÍSSE AS PEDRAS FALSAS POR SAFIRAS."

—Charlie, no presente de casamento que ele e Renée dão a Bella (Amanhecer, Capítulo 3)

CAPÍTULO 6

- Edward mantém Bella ocupada com snorkeling, caminhadas, natação, exploração e pôr do sol

Bella tenta seduzir Edward com lingerie, subornos e compromissos

- Bella tem pesadelos com os Volturi e uma criança vampira, e acorda chorando

Bella quer tanto Edward; ela implora a ele, o beija; eles fazem amor; Edward e Bella estão felizes pela manhã; Bella fica tonta; vêm os faxineiros brasileiros; a nativa suspeita do que é Edward e tem medo por Bella

CAPÍTULO 7

- Bella acorda de outro sonho sobre os Volturi e a criança

Edward foi caçar; Bella prepara frango frito, mas o gosto está errado, então ela o joga fora

- Quando Edward chega em casa, Bella começa a vomitar; as peças se encaixam; ela percebe que deve estar grávida
- Bella toca sua barriga e sente um empurrãozinho; Edward está atordoado
- Alice LIGA; Bella fala com Carlisle, conta sua teoria; ele faz algumas perguntas médicas e concorda que ela está grávida
- Edward começa a fazer os preparativos da viagem enquanto faz as malas às pressas; Bella não entende porque Edward parece furioso
- Bella sente outra cutucada; ela está surpresa com o quanto ela já ama seu pequeno cutucador
- Edward diz a ela para não ter medo, que ele não vai deixar a "coisa" machucá-la
- Bella liga furtivamente para Rosalie para pedir ajuda

CAPÍTULO 8, LIVRO DOIS - JACOB

- Paul teve um imprinting com a irmã de Jacob, Rachel, e ninguém está satisfeito; Paul está irritando todo mundo
- Jacob está esperando para ouvir sobre Bella

Jacob passa uma tarde com Quil e Claire

- Sam convoca uma reunião da matilha; Edward e Bella voltaram

Jacob sente que o tratado foi quebrado e os lobos devem atacar; Sam declara que os Cullen não são um perigo

CAPÍTULO 9

- Jacob decide matar Edward sozinho

Carlisle encontra Jacob na porta, e Bella chama Jacob de dentro; Jacob vê Edward, que parece estar em agonia, meio enlouquecido; Bella ainda é humana, mas parece doente e abatida - ela está grávida

- Edward leva Jacob para fora para conversar

Edward parece um homem sendo queimado na fogueira; ele sabe que é tudo culpa dele; ele não tinha ideia de que isso poderia acontecer; Rosalie está protegendo Bella; Edward pede a Jacob para falar com Bella, para dizer que ela pode ter um bebê com ele; Jacob sabe que Bella o rejeitará; Edward promete a Jacob que no momento em que o coração de Bella parar de bater, ele irá implorar a Jacob para matá-lo; Jacob diz a ele que eles têm um acordo

CAPÍTULO 10

- Jacob e Bella falam em particular

Bella acredita que Jacob vai ter um imprinting com alguém e tudo vai fazer sentido; Bella não espera sobreviver como humana; Bella entende o que Edward enviou Jacob para oferecer, e não vai considerar; Jacob sente um vício em ficar com Bella, mas quer ir embora

- A matilha decide que o risco dessa nova criatura é muito grande - eles atacarão os Cullen

Sam planeja sua estratégia e usa a voz Alfa para garantir a obediência

CAPÍTULO 11

- Jacob luta contra a ordem de Sam de obedecer

Jacob é o verdadeiro Alfa - ele não nasceu para se ajoelhar para Sam

- Jacob sai da matilha; ele ficará entre a matilha e os Cullens
- Jacob vai avisar os Cullen

Seth se separa da matilha e se junta a Jacob; eles patrulham a terra dos Cullen

- A condição de Bella piora

CAPÍTULO 12

- Leah também sai da matilha e se junta a Jacob

Leah é irritante; Jacob não quer liderar uma matilha; Leah quer se livrar de Sam

- Carlisle e Jacob conversam; Carlisle está frustrado porque não consegue descobrir o que o feto quer; Jacob tem um pensamento sobre sangue, e Edward ouve o pensamento e o compartilha com os outros; Bella concorda em dar uma chance ao sangue

CAPÍTULO 13

- Jacob fica com Bella - ele não quer perder os últimos minutos de sua vida

Jacob sente que sua presença ajuda Bella

- Bella bebe um copo de sangue; tem um gosto bom, e ela imediatamente se sente mais forte
- Jacob é chamado para uma reunião com alguns membros da matilha de Sam; eles querem que Jacob, Sete e Lia se juntem a eles, mas todos os três dizem que não; Jacob acha que o vínculo Alfa é permanente

CAPÍTULO 14

- Bella está melhor; seu rosto inteiro se ilumina quando ela vê Jacob
- Jacob começa a provocar Rosalie com piadas de loiras
- O feto quebra uma das costelas de Bella
- Alice fica com dor de cabeça perto de Bella; ela se sente melhor perto de Jacob
- Os Cullen dão comida e roupas para os lobos agora desabrigados; Jacob e Seth aceitam, mas Leah não

CAPÍTULO 15

- Bella e Charlie conversam ao telefone; nem Edward nem Jacob tolera isso
- Bella pergunta por Jacob; seu rosto se ilumina novamente quando ela o vê

Jacob senta ao lado de Bella para mantê-la aquecida; Rosalie traz comida para Jacob em um prato de cachorro

- Bella diz que Carlisle acha que o bebê vai nascer dentro de quatro dias

Jacob sente seus laços com Bella ficarem ainda mais fortes; Bella acha que Jacob deveria estar em sua vida, mas não assim - como se eles tivessem saído do caminho de alguma forma

- Edward conta a Jacob sobre velhos mitos que dizem que bebês vampiros mastigam seu caminho para fora do útero

CAPÍTULO 16

- A matilha de Jacob ainda está protegendo a terra dos Cullen

Jacob parabeniza Leah por ser menos irritante que Paul; Leah acha que Jacob é um bom Alfa; Jacob ensina Leah a gostar melhor de comer como um lobo

- Todos os Cullen vão caçar, exceto Edward e Rosalie
- Edward ouve os pensamentos do bebê: O bebê está feliz e adora Bella

Jacob agora vê Bella e Edward como uma pequena família feliz; ele se sente sozinho e com dor

- Edward ouve a dor de Jacob e dá a Jacob as chaves do carro e diz para ele ir embora

CAPÍTULO 17

- Jacob corre em direção a Seattle

Jacob espera que ele possa ter um imprinting em alguém para que ele não se machuque mais por Bella; ele compara todos com Bella; ele volta para ficar com ela

- Edward diz a Jacob que eles querem dar à luz o bebê mais cedo – amanhã
- Edward pede a Jacob, o verdadeiro Alfa, que lhe conceda permissão para salvar Bella

Angustiado, Jacob consente

- Bella se curva e há um som rasgado seguido por um grito de dor

CAPÍTULO 18

- Bella está semiconsciente; seu corpo estremece e se contorce; há uma agitação selvagem em seu corpo, e estalos e rachaduras afiadas

Edward injeta morfina em Bella; Rosalie usa um bisturi para cortar a pele de Bella; sangue jorra, e os olhos de Rosalie brilham com sede; Jacob bate em Rosalie porta afora, acertando-a no rosto e no estômago; Alice arrasta Rosalie para longe; Rosalie não revida

- Jacob realiza RCP
- Edward usa os dentes para chegar ao bebê; Jacob não desvia o olhar do rosto de Bella

Bella vê o bebê, Renesmee, então suspira; Edward arrebata o bebê

- Jacob continua a RCP enquanto os olhos de Bella reviram; seu coração vacila

Edward injeta uma seringa de seu veneno no coração de Bella; ele a morde em mais lugares para forçar o veneno em seu corpo

- Jacob vê que não há vida em Bella - ela é um cadáver quebrado e ensanguentado

O cadáver de Bella não tem atração por Jacob agora, então ele sai; Jacob deu tudo para salvar Bella, mas ela se sacrificou para ser dilacerada por um monstro

- Jacob ouve Rosalie no andar de baixo, arrulhando para o monstro, alimentando-o com sangue

Dor e ódio percorrem Jacob — a coisa deve ser destruída; Jacob pode sentir a atração puxando-o para a abominação

- Rosalie se vira e Jacob olha nos olhos do bebê

Tudo o que fez de Jacob o que ele era flutua e o universo gira em torno de apenas um ponto: Renesmee

"'NÃO TENHA MEDO — murmurei. —NÓS PERTENCEMOS UM AO OUTRO. De repente fui dominada pela verdade de minhas palavras. Aquele momento era tão perfeito, tão correto, que não havia

dúvidas. Seus braços me envolveram, apertando-me contra ele... Eu tinha a sensação de que cada terminação nervosa do meu corpo era um fio desencabado. — PARA SEMPRE — concordou ele."
—Bella (Amanhecer, Capítulo 5)

CAPÍTULO 19, LIVRO TRÊS - BELLA

- Bella está confusa com a dor e a escuridão

A morfina mantém Bella paralisada enquanto o veneno queima; Bella quer continuar viva por Edward, Jacob e Renesmee; Bella queima, mas se força a permanecer em silêncio para diminuir a angústia de Edward

- Depois de dois dias o coração de Bella para; ela abre os olhos

CAPÍTULO 20

- Todos os sentidos de Bella são ampliados: visão, olfato, paladar, audição, tato

Um toque faz Bella ficar agachada na defensiva, até que ela vê que era Edward; Bella suspira com a beleza do rosto, voz e cheiro de Edward

- Bella se olha no espelho e não se reconhece; ela tem olhos vermelhos
- Jasper fica perplexo com o autocontrole de Bella

CAPÍTULO 21

- Edward leva Bella para caçar antes de deixá-la ver Renesmee
- Bella pode correr e pular como Edward; ela agora tem um poder bruto e maciço

Tudo físico é fácil, mas é difícil para ela focar a capacidade expandida de sua mente

- Bella sente o cheiro de veado, mas então sente o cheiro de algo mais perfumado e se vira para ele

Bella ouve um perseguidor atrás dela, então ela se vira e rosna – é Edward; Bella percebe que o cheiro perfumado é humano e foge

- Bella mata um puma e se alimenta

CAPÍTULO 22

- Edward e Bella correm para casa para ver Renesmee

Jacob os encontra do lado de fora para testar o controle de Bella; Bella

está feliz que Jacob ainda é seu amigo
- Bella vê Renesmee; ela parece ter dois meses

Todos, incluindo Jacob, tem medo de deixar Bella segurar Renesmee; Edward conta a todos sobre o controle de Bella em sua viagem de caça
- Renesmee toca o rosto de Bella; Bella vê os pensamentos e memórias de Renesmee
- Bella vê como Jacob encara Renesmee

Bella está brava porque Jacob teve um imprinting com Renesmee; Jacob chama o bebê de Nessie e Bella ataca sua garganta

CAPÍTULO 23

- Porque Jacob teve um imprinting com Renesmee, a matilha não pode machucá-la; o tratado é restabelecido
- Renesmee está crescendo a um ritmo alarmante
- Jasper está desconcertado com o controle de Bella - ele se pergunta se super autocontrole é o dom dela
- Renesmee mostra a Bella todos os acontecimentos do dia dela

Renesmee quer que Bella saiba tudo sobre ela
- Alice entrega uma chave a Bella - hoje é o décimo nono aniversário de Bella



"ALI, ALINHADO EM UMA PEQUENA CLAREIRA NA FLORESTA, ESTAVA UM PEQUENO CHALÉ DE PEDRA, LAVANDO-ACZENTADO À LUZ DAS ESTRELAS."

—Bella (Amanhecer, Capítulo 24)

CAPÍTULO 24

- O presente de aniversário é uma casa para Bella e Edward: um chalé de pedra igual em um livro de histórias

Bella e Edward passam uma noite romântica juntos

CAPÍTULO 25

- Jacob acha que pode ajudar Bella a ficar em Forks fazendo Charlie vê-la e deixá-lo fazer as suposições erradas

Jacob fica na frente de Charlie, então diz a Charlie que Bella mudou, que ela e Edward estão cuidando de um bebê especial; Jacob começa a contar mais a Charlie, mas Charlie quer ouvir o mínimo possível - ele gostaria de permanecer na base da necessidade de saber; todos estão com raiva de Jacob, mas Jacob não percebeu o perigo ou a dor que ele estava causando a Bella; Alice tem lentes coloridas para Bella, para enganar Charlie; Bella recebe um curso intensivo de atuação humana; Bella instrui Renesmee a não tocar ou morder Charlie

- Charlie chega e vê Bella; ele sente choque, descrença, medo, raiva

Edward apresenta Renesmee como sua sobrinha órfã; Charlie vê a semelhança com Bella e ele

CAPÍTULO 26

- Charlie passa o dia com a família

Bella explica o nome da filha: Renesmee = Renée + Esme; Carlie = Carlisle + Charlie; Charlie reconhece que Bella está bonita e diz que vai se acostumar com a mudança nela

- Bella está brava com os comentários embaraçosos de Emmett

Bella vence Emmett na queda de braço

CAPÍTULO 27

- Renesmee fala com uma semana, anda com três semanas; nesse ritmo ela será adulta em quatro anos

Edward e Carlisle planejam uma viagem à América do Sul para encontrar respostas

- Aro envia um presente de casamento para Bella

Bella precisa ir ver Aro sozinha para proteger Renesmee

- Irina vem se desculpar, mas vê Renesmee à distância e assume que ela é uma criança imortal; Irina foge

CAPÍTULO 28

- Alice tem uma visão dos Volturi e avisa os outros que eles estão vindo

Irina foi para os Volturi com sua suposição equivocada; o plano dos Volturi para destruir os Cullen

- Os Cullen precisam de amigos para testemunhar por eles, para fazer os Volturi hesitarem
- Alice e Jasper saem apressadamente
- Bella diz a Jacob que acabou, que todos foram condenados à morte

CAPÍTULO 29

- Alice e Jasper se foram
- Alice deixa uma nota listando os amigos que os Cullen precisam como testemunhas
- Alice também deixa um bilhete secreto para Bella, em um exemplar de O Mercador de Veneza, sobre J. Jenks; Bella percebe que precisa manter a nota de Edward
- Os Cullen se separaram para encontrar suas testemunhas; Edward e Bella ficam em casa para que seus visitantes esperados vejam Renesmee por si mesmos

CAPÍTULO 30

- Bella quer aprender a lutar para poder defender a si mesma e sua família

Edward explica os pontos fortes dos Volturi; Bella espera que ela seja imune a alguns de seus presentes

- Os Denalis chegam e ficam horrorizados ao ver Renesmee, que eles acham que é uma criança imortal

Edward os convence de que Renesmee é meio vampira, meio humana; cada um deles deixa Renesmee tocá-los e mostrar a eles sua história

- Os Denalis concordam em testemunhar e ficam tristes por Irina ser a causa do perigo

CAPÍTULO 31

- Eleazar, que tem o dom de sentir os dons dos outros, menciona que Bella é um escudo

Bella e Edward ficam surpresos; Kate se pergunta se Bella pode projetar seu escudo nos outros

- Dadas as circunstâncias, Eleazar tem que repensar sua opinião sobre os Volturi

Eleazar acha que os Volturi estão vindo não para punir, mas para adquirir

- Chegam mais testemunhas; as explicações começam de novo

CAPÍTULO 32

- A casa dos Cullen está cheia de visitantes: os Denalis, Peter e Charlotte, o clã irlandês, os egípcios, alguns nômades, as amazonas, os romenos

Alguns se recusam a tocar em Renesmee, mas concordam em testemunhar

- Kate e Zafrina tentam ajudar Bella a aprender a projetar seu escudo; Bella quer ser capaz de proteger seus entes queridos
- Bella pratica em Edward; Garrett conhece Kate

CAPÍTULO 33

- Bella leva Renesmee e Jacob para visitar Charlie; há vinte e sete vampiros na casa dos Cullen
- Bella sai para encontrar J. Jenks, um advogado que fornece documentos falsos

Bella entende que Alice deu a ela a chance de salvar Renesmee; ela sabe que isso significa que ela e Edward não devem ter chance de sobreviver; ela decide que Jacob pode correr com Renesmee em segurança; J. Jenks diz a ela que os documentos estarão prontos em uma semana

CAPÍTULO 34

- Bella compra um presente de Natal para Renesmee - um antigo medalhão de ouro inscrito com as palavras mais do que minha própria vida
- Edward sabe que Bella está escondendo algo dele
- Bella está feliz que Jacob e Renesmee possam sobreviver, e feliz que ela e Edward vão morrer juntos
- Bella, Edward, Renesmee e Jacob passam o Natal com Charlie e a matilha
- Eles voltam para casa e descobrem que um dos nômades, Alistair, fugiu

Um egípcio, Amun, acha que Carlisle está tentando roubar metade de seu clã; vários vampiros se comprometem a lutar contra os Volturi; outros hesitam; os lobos estão prontos para lutar ao lado dos vampiros

CAPÍTULO 35

- Bella pega os documentos de J. Jenks

Bella enche uma pequena mochila para Renesmee: documentos, dinheiro, instruções, bilhetes de amor

- Todo o grupo se prepara para conhecer os Volturi



"EM SEU PULSO ESTAVA UMA VERSÃO QUILEUTE, INTRICADAMENTE TRANÇADA, DE UM ANEL DE NOIVADO. EDWARD TINHA TRINCADO OS DENTES..."

—Bella, no bracelete que Jacob dá a Renesmee (Amanhecer, Capítulo 34)

CAPÍTULO 36

- Os Volturi vêm com pompa - lentamente, com o ritmo do invencível

Bella conta trinta e dois Volturi, mais cerca de quarenta testemunhas

- Os lobos, agora em número de dezessete, juntam-se aos Cullen; Volturi PARAM
- Edward lê suas camadas de estratégia para encontrar a culpa
- Carlisle cumprimenta Aro e explica que nenhuma lei foi quebrada

Aro quer ouvir de Edward; Bella está com tanta raiva que ela arremessa seu escudo pelo campo sem nenhum esforço; Aro próximo quer ver Renesmee

- Aro está convencido de que Renesmee não é uma criança imortal

Aro se pergunta se os lobisomens poderiam ser leais a ele

CAPÍTULO 37

- Aro conferencia com Caius; as testemunhas dos Volturi ficam inquietas

Bella inspeciona seu escudo, o envolve em torno de seus aliados

- Caius proclama que uma aliança com lobisomens é contra a lei deles

Edward explica que os lobos são metamorfos, não verdadeiros lobisomens

- Caius chama Irina

Irina se recusa a fazer uma reclamação formal e assume a responsabilidade por seu erro; Caius executa Irina; Carlisle e Garrett restringem as irmãs de Irina, Tanya e Kate

- As testemunhas dos Volturi estão suspeitas; A necessidade de Aro por uma audiência saiu pela culatra; os romenos murmuram de alegria

Aro fala com algumas das testemunhas dos Cullen; os Volturi se aproximam; Aro declara que eles precisam saber com absoluta certeza o

que Renesmee se tornará se ela viver; Garrett faz um discurso sobre tirania e liberdade; Aro se diverte

- Mais testemunhas dos Volturi se retiram

Aro, Caius e Marcus se aconselham

- Bella vê o perigo chegando; ela dá um beijo de despedida em Renesmee e instrui Jacob a fugir com ela assim que os Volturi estiverem distraídos.

Carlisle reconhece que não há esperança; há despedidas e expressões murmuradas de amor

CAPÍTULO 38

- Enquanto Aro, Caius e Marcus "aconselham", Chelsea tenta quebrar os laços emocionais dos Cullen, mas não consegue encontrá-los

Edward pergunta a Bella se ela está protegendo-os, e ela confirma que está; Jane envia golpes afiados no escudo de Bella, mas o escudo permanece intacto; Jane está furiosa; Alec assume; uma névoa estranha escorre em direção ao escudo, mas gira inofensivamente ao redor das bordas

- Aro pede votação

Caius vota para destruir Renesmee; Marcus não vê perigo imediato; Aro deve dar o voto decisivo

- Edward pede esclarecimentos sobre um ponto; ele pergunta a Aro se eles serão perdoados se puderem provar que Renesmee não é uma ameaça; Aro concorda
- Edward convida Alice para a clareira

Alice voltou da América do Sul com uma vampira de pele morena chamada Huilen e seu sobrinho, Nahuel

- Huilen conta sua história; Nahuel é meio vampiro, meio humano; ele amadureceu aos sete anos e não mudou desde então; ele pode beber sangue ou comer comida humana

Nahuel tem irmãs, todas não venenosas

- Aro declara que não vê nenhuma ameaça
- Os Volturi vão embora
- Aplausos irrompem dos Cullens e amigos

Bella promete a Renesmee que eles ficarão juntos para sempre

CAPÍTULO 39

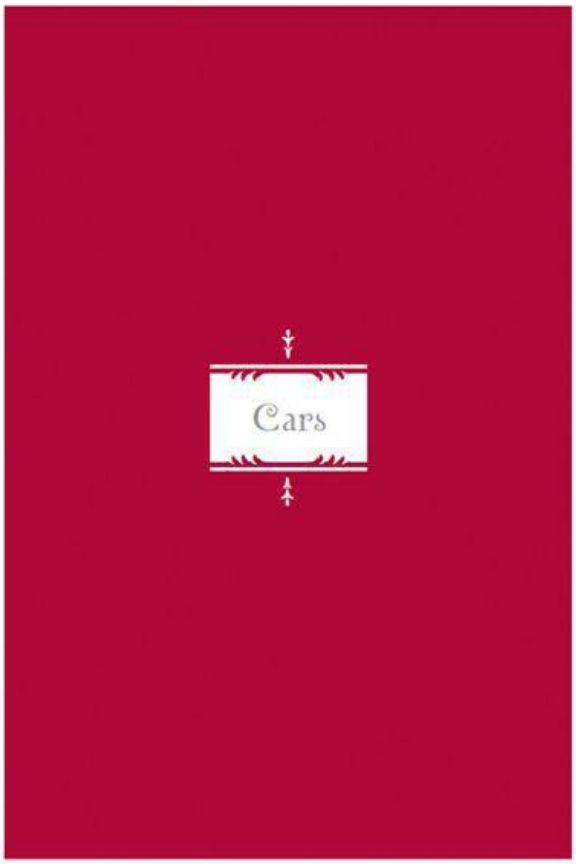
- Todos os amigos dos Cullen voltam para suas casas

Os romenos estão extremamente desapontados, mas gostaram da covardia dos Volturi; Garrett sai com Kate; os Cullens têm um alegre reencontro com Alice e Jasper

- Edward explica que a confiança dos Volturi foi abalada

Eles nunca foram em menor número, os lobos os assustaram, e eles estavam aterrorizados com o poder de Bella; Alice deu-lhes uma desculpa para sair da luta

- Bella empurra seu escudo para longe de sua mente, e Edward é capaz de ler seus pensamentos pela primeira vez
- O “Felizes Para Sempre” começa


Cars

Embora, ao contrário de Bella, eu fale Car and Driver até certo ponto, eu nunca me classificaria como um especialista. Eu queria que esta seção oferecesse um resumo de cada um dos veículos que apareceu na Saga Crepúsculo, então me virei para meu conselheiro habitual em todas as coisas automotivas: meu irmão mais novo – e entusiasta de carros – Jacob Morgan. Jacob escreveu o texto a seguir, que esclarece não apenas a visão dos personagens sobre os próprios veículos – descrevendo-os com mais detalhes do que sou capaz – mas também a maneira como esses veículos refletem as personalidades dos personagens que os dirigem. Apreciem! (E nunca deixe um mecânico falar com você.)

CARLISLE: MERCEDES S55 AMG

COR: Preto
MOTOR: V8 superalimentado de 5,4 litros
POTÊNCIA: 469 cv a 6100 rpm
TORQUE: 516 ft.-lbs. at 2650 rpm
0–60: 4,5 segundos

CARLISLE MERCEDES S55 AMG



"EU PODIA NÃO ENTENDER NADA DE AUTOMÓVEIS, MAS CONHECIA TUDO DAQUELE CARRO EM PARTICULAR. ERA UM MERCEDES S55 AMG... ERA O CARRO DE CARLISLE."
—Bella (Lua Nova, Capítulo 16)

A escolha do carro de Carlisle revela sua personalidade controlada e reservada. A maioria reconhecerá o Classe S como o auge dos carros de luxo, mas apenas alguns entenderão o significado do emblema AMG no veículo. Poucas diferenças são aparentes do lado de fora, mas o V8 superalimentado sob o capô produz potência suficiente para envergonhar a maioria dos super exóticos oferecidos por marcas legítimas de carros esportivos. Os engenheiros da Mercedes não pararam no motor; eles melhoraram todos os elementos de direção, incluindo uma suspensão mais rígida e freios maiores. Apesar de ter capacidades de carro esportivo, este S55 AMG viaja principalmente despercebido, sendo reconhecido com seus parentes da classe S mais acessíveis. O S55 permite que Carlisle cubra o terreno tão rapidamente quanto qualquer um de seus filhos, e certamente é tão caro quanto os carros impressionantes de seus filhos. mas não se destaca como nenhum dos carros de seus filhos - com a notável exceção do S60R de Edward. Apresentando sua personalidade excepcionalmente forte, este carro representa as habilidades extremas de Carlisle escondidas por suas

ações e palavras eloquentes, mas humildes.

EDWARD: VOLVO S60R

COR: Prata
MOTOR: I-5 turbo de 2,5 litros
POTÊNCIA: 300 cv a 5500 rpm
TORQUE: 295 pés-lbs. a 1950 rpm
0–60: 5,5 segundos

VOLVO S60R DE EDWARD



"O CARRO PRATA JÁ ESTAVA ALI, ESPERANDO NA VAGA DE CHARLIE, NA ENTRADA DE CARROS. DESCI A ESCADA AOS SALTOS E SAÍ PELA PORTA DA FRENTE, PERGUNTANDO-M QUANTO TEMPO CONTINUARIA ESSA ROTINA ESTRANHA. EU NÃO QUERIA QUE TIVESSE UM FIM."
—Bella (Crepúsculo, Capítulo 11)

Mais frequentemente esquecido, mas também um dos mais esclarecedores de todos os carros da história, é o Silver Volvo S60R. O carro perfeito para o estilo de vida e personalidade de Edward, um S60R é a escolha ideal para ele. Com quase nenhuma marca para diferenciar este Volvo simples de seus irmãos mais tranquilos, o S60R não chama atenção para sua intenção de sedã esportivo. Com 300 cavalos de potência a partir da pressão dobrada do turbocompressor e uma transmissão manual avançada de seis velocidades que fornece potência às quatro rodas, o carro prateado é mais capaz do que qualquer um imaginaria, assumindo que alguém notaria o carro em primeiro lugar. Com uma aceleração lateral maior do que o BMW M3 de Rosalie, Edward vê o Volvo S60R como capaz de cortar as estradas estreitas e sinuosas de Washington melhor do que todos os veículos, exceto dois: O Aston Martin V12 Vanquish de Edward e a Ferrari F430 de Bella, mostrados mais tarde. Este veículo foi escolhido por Edward como uma extensão de sua personalidade - alguém sempre desejando se misturar, oferecendo

mais sob a pele do que qualquer um poderia imaginar.

EDWARD: ASTON MARTIN V12 VANQUISH

COR: Prata
MOTOR: V12 de 5,9 litros
POTÊNCIA: 460 cv a 6500 rpm
TORQUE: 400 pés-lbs. a 5000 rpm
0–60: 4,4 segundos

EDWARD ASTON MARTIN V12 VANQUISH



"FOI OUTRO CARRO — UM QUE SE DESTACAVA MESMO NA LONGA FILA DE VEÍCULOS QUE ERAM QUASE TODOS DE BABAR."
—Jacob (Amanhecer, Capítulo 17)

O Aston Martin V12 Vanquish é a resposta da empresa inglesa aos carros de turismo de renome mundial oferecidos pela Ferrari e Mercedes. Dividindo essas duas personalidades diferentes no meio está o Vanquish, um carro que tem a aparência, desempenho e competência de um verdadeiro carro esportivo, oferecendo luxo suficiente para questionar sua natureza esportiva. Embora capaz em uma pista de corrida, este Aston é mais confortável em cruzadas de alto desempenho, transportando seus ocupantes com o máximo de estilo e conforto.

Enquanto o Volvo S60R é a expressão externa da personalidade interior de Edward, o Aston Martin prateado é mais o equivalente automotivo do herói da história. Embora tecnicamente um carro esportivo, o Aston de fabricação britânica é o verdadeiro cavalheiro do grupo, assim como a Ferrari F430 é o herói arrogante. Feito no verdadeiro estilo britânico, cada grama deste carro alude ao dinheiro, poder e boas maneiras do velho mundo. O Vanquish é uma oferta suprema do mundo dos carros esportivos para o motorista reservado.

ROSALIE: BMW M3 CONVERSÍVEL

COR: Vermelho
MOTOR: 3,2 litros em linha 6
POTÊNCIA: 333 cv a 7900 rpm
TORQUE: 262 pés-lbs. a 4900 rpm
LINHA VERMELHA: 8000 rpm
0–60: 4,8 segundos

ROSALIE: BMW M3 CONVERSÍVEL



"UMA MULTIDÃO, TODOS MENINOS, CERCAVAM O VOLVO. DEPOIS PERCEBI QUE ELES NÃO ESTAVAM EM VOLTA DOVOLVO, NA VERDADE ESTAVAM EM VOLTA DO CONVERSÍVEL VERMELHO DE ROALIE, O DESEJO INCONFUDÍVEL EM SEUS OLHOS."
—Bella (Crepúsculo, Capítulo 11)

A escolha do carro de Rosalie é limitada pela necessidade de acomodar seus irmãos. Embora sua personalidade seja melhor capturada por um Lamborghini Murcielago, o M3 representa o carro esportivo mais radical que pode atender às suas restrições. O BMW M3 é reconhecido como um dos melhores carros esportivos do mundo. Enquanto o S60R de Edward tem uma vantagem de tração nas quatro rodas, e certas ofertas da Mercedes-Benz superam o bimmer, o M3 é reconhecido como um carro esportivo purista, proporcionando maior sensação de direção do que quase qualquer coisa na estrada.

Com uma distribuição de peso na dianteira, tração traseira e pneus de piso agressivos para clima seco, o M3 não é a escolha ideal para condução em clima úmido e alta velocidade. Esses fatores, no entanto, são superados por seu desempenho em tempo seco. E, claro, como fica bom em vermelho.

EMMETT: JEEP CRANGLER

COR: Vermelho
MOTOR: V8 de 5,7 litros
POTÊNCIA: 400 cv
TORQUE: 600 pés-lbs.
0–60: 4,5 segundos

O JEEP WRANGLER DE EMMETT



"ALI, ATRÁS DA MINHA PICAPE, ESTAVA UM JEEP MONSTRUOSO. SEUS PNEUS ERAM MAIS ALTOS DO QUE MINHA CINTURA."
—Bella (Crepúsculo, Capítulo 17)

O Jeep de Emmett começou a vida como um Wrangler Rubicon de 6 motores em linha de 4,0 litros. Isso mudou rapidamente nas mãos de Rosalie, quando o motor novinho em folha foi lançado em favor de um Chevrolet V8 de bloco pequeno fortemente modificado. Cada peça da suspensão já nova e capaz foi substituída para fornecer vários centímetros de sustentação e força suficiente para suportar qualquer coisa que o terreno de Washington possa jogar nela.

O trem de força à prova de balas possui uma transmissão manual de cinco marchas, uma caixa de transferência de baixo alcance 4:1, engrenagens diferenciais 4.10 e eixos Dana 44 dianteiros e traseiros. Juntamente com o bloco pequeno de alto torque, essa configuração permite que Emmett escale encostas que enviam outros veículos com tração nas quatro rodas à procura de rotas mais amigáveis.

Não satisfeita com a superioridade mecânica, Rosalie adicionou tudo, desde enormes luzes KC até pneus todo-o-terreno com banda de rodagem agressiva e cintos de segurança. Todas essas modificações

criam um Jeep que não é apenas o veículo off-road mais capaz que o dinheiro pode comprar, mas um que parece igualmente ameaçador, atuando como o equivalente automotivo ao personagem cuja imensa força é facilmente vista.

ALICE: PORSCHE 911 TURBO

COR: Amarelo
MOTOR: Flat 6 de 3,6 litros
POTÊNCIA: 415 cv a 6.000 rpm
TORQUE: 415 pés-lbs. a 2700 rpm
0–60: 4,0 segundos

ALICE PORSCHE 911 TURBO



"UM PORSCHE AMARELO-VIVO CANTOU PNEU E PAROU A ALGUNS METROS DE ONDE EU ANDAVA, A PALAVRA TURBO ESCRITA EM LETRA CURSIVA PRATA NA TRASEIRA. TODOS DO MEU LADO NA CALÇADA LOTADA DO AEROPORTO SE VIRARAM PARA OLHAR."
—Bella (Lua Nova, Capítulo 19)

Quando um carro rápido é necessário para percorrer as estradas apertadas e muitas vezes sinuosas do interior italiano, Alice se volta para, ou melhor, rouba o Porsche 911 turbo. Embora bonito, o 911 turbo tem uma semelhança impressionante com seus irmãos, o 911 Carreras básico. Se os espectadores perderem a grande entrada de ar lateral ou a postura mais larga da carroceria sobre as rodas traseiras, o turbo pode ser confundido com um carro não tão capaz. O 911 turbo é ágil e equilibrado, aproveitando ao máximo seu motor turbo, enviando potência às quatro rodas por meio de um complicado sistema de tração nas quatro rodas. Com um desempenho melhor do que até mesmo seus números sugerem, esta variante 911 de alto desempenho foi projetada na pista de corrida, e cada peça foi construída especificamente para permitir que ela passasse por carros muito mais potentes e caros. Os engenheiros da Porsche se concentraram em todo o pacote,

É justo que Alice se apaixone por este carro, que oferece as mesmas características que ela possui. O Porsche é geralmente o menor na

corrida exótica, oferecendo menos cilindros e menos potência em um pacote que aparentemente é menos inspirado na corrida, mas sua agilidade subsequente permite que ele vença seus concorrentes mais chamativos.

JASPER: DUCATI 848

COR: Prata
MOTOR: 849 cc V-twin
POTÊNCIA: 134 cv a 10.000 rpm
TORQUE: 72 pés-lbs. a 8400 rpm
0–60: 4,5 segundos

DUCATI DE JASPER 848



"NÃO ERA JUSTO CHAMAR ESSE OUTRO VEÍCULO DE MOTOCICLETA, UMA VEZ QUE NÃO PARACIA PERTENCER À MESMA FAMÍLIA DE MINHA MOTO SUBITAMENTE ESMOLAMBADA."
—Bella (Eclipse, Capítulo 10)

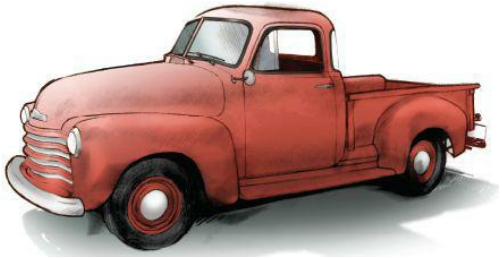
A motocicleta de escolha de Edward, que ele deu a Jasper, é um forte contraste com as que pertenciam a Bella e Jacob. A Ducati 848 é uma motocicleta de rua leve e de alta potência projetada para acelerar e manobrar todas as coisas automotivas. Esta moto esportiva é a Ducati mais leve, oferecendo maior agilidade em comparação com seus irmãos mais pesados e de maior potência.

Facilmente indo além das capacidades da maioria dos pilotos, esta moto é ideal para os reflexos acelerados de um vampiro, pois requer atenção constante a ângulos e posições minuciosos. Este é um dos poucos veículos nos romances que podem se apresentar no nível que os vampiros exigem, agindo como uma extensão de suas faculdades naturais.

BELLA: PICAPE CHEVROLET

COR: Vermelho
MOTOR: 6 cilindros em linha de 216,5 polegadas cúbicas
POTÊNCIA: 92 cv a 3400 rpm
TORQUE: 176 pés-lbs. a 1000 rpm

PICAPE CHEVY DA BELLA



"ERA DE UM VERMELHO DESBOTADO, COM PARA-LAMAS GRANDES E ARRENDODADOS DE UMA CABINE BULBOSA. PARA MINHA GRANDE SURPRESA, EU ADOREI. NÃO SABIA SE IA FUNCIONAR, MAS PODIA ME VER NELA."
—Bella (Crepúsculo, Capítulo 1)

O principal personagem automotivo da Saga Crepúsculo é a picape Chevrolet avermelhada de 1953 dirigida por Bella. Como a picape mais vendida em toda a sua corrida de oito anos (1947-1954), este caminhão da Série Advance Design pós-Segunda Guerra Mundial ainda é comum o suficiente para ser encontrado em sua condição original. Com seu motor de estoque produzindo robustos 92 cavalos de potência e uma transmissão manual de três marchas alimentando apenas as rodas traseiras, é fácil entender a alegria de Jacob na venda desta picape por seu pai. Não rápido mesmo para os padrões de sua época, a picape de 53 de Bella, no entanto, ostentava recursos de última geração para a época, como um sistema de aquecimento de ar fresco e um para-brisa maior de duas peças para maior visibilidade.

Como o carro mais simplista com talvez o estilo e caráter de condução mais exclusivos, este veículo se identifica corretamente com o personagem principal, servindo como uma analogia veicular para dar aos leitores uma maior compreensão da personalidade de Bella.

BELLA: GUARDIAN MERCEDES

COR: Preto
MOTOR: V12 turbo duplo de 5,5 litros
POTÊNCIA: 469 cv a 6100 rpm
TORQUE: 516 pés-lbs. a 2650 rpm
0–60 :4,6 segundos

GUARDIAN MERCEDES DE BELLA



"AO QUE PARECIA, PORQUE EU ERA TÃO FRAGILMENTE HUMANA, TENDIA TANTO A ME ACIDENTAR E ERA TÃO VÍTIMA DE MINHA PRÓPRIA E PERIGOSA FALTA DE SORTE, PRECISAVA DE UM CARRO QUE RESISTISSE A TANQUES PARA ME MANTER SEGURA. HILÁRIO."
—Bella (Amanhecer, Capítulo 1)

Enquanto alguns de seus recursos são baseados no Mercedes S600 Guard real, o Mercedes Guardian não existe na realidade e é o único carro fictício da Saga Crepúsculo. Como o próprio nome sugere, o foco da escolha de Edward para a conversão pré-vampírica de Bella foi inteiramente na segurança. Construído desde o início com a proteção em mente, o carro oferece aos seus ocupantes a segurança de tudo o que os engenheiros automotivos poderiam sonhar. Armadura projetada para resistir a projéteis de armas pequenas de padrão militar, fragmentos de granadas de mão e várias outras cargas explosivas estão sob a pele do carro, enquanto pneus run-flat, um tanque de combustível auto vedante e um sistema de extinção de incêndio permitem que o motorista para sair de situações ruins. Caso os assaltantes mudem para um ataque gasoso, o Guardian fornece aos ocupantes um suprimento de oxigênio fresco enquanto sela completamente o carro de todo o ar externo. Sem dúvida, entendendo os reflexos humanos limitados de Bella, Edward também teria gostado dos auxílios de direção do carro, incluindo tudo, desde visão noturna até distribuição eletrônica de freio.

Este carro destaca as diferenças inerentes em como Edward vê Bella e como Bella vê a si mesma. Bella está satisfeita com seu cinto de segurança - sem Chevy, enquanto Edward a coloca em um carro geralmente reservado para minas terrestres - evitando xeques do petróleo, não poupando esforços ou despesas para protegê-la de todas as maneiras possíveis.

BELLA: FERRARI F430

COR: Vermelho
MOTOR: V8 de 4,3 litros
POTÊNCIA: 483 cv a 8.500 rpm
TORQUE: 343 pés-lbs. a 5250 rpm
0–60: 3,5 segundos

BELLA FERRARI F430



"AINDA NÃO VIRA O CARRO DE "DEPOIS". ESTAVA ESCONDIDO EMBAIXO DE UMA LONA NO FUNDO DA GARAGEM DOS CULLEN. EU SABIA QUEÀQUELA ALTURA A MAIORIA DAS PESSOAS TERIA DADO UMA ESPIADA, MAS EU NÃO ERA CURIOSA."
—Bella (Amanhecer, Capítulo 1)

A Ferrari F430, escondida até a transformação de Bella, é o carro mais destacado da série. Esta escolha de carro não foi prejudicada pelos compromissos normais necessários nas decisões de carro dos personagens. A Ferrari F430 é o auge da engenharia de carros esportivos. Embora muitos ultras exóticos tenham um preço mais alto, este carro supera quase todos. Além disso, as linhas e curvas lindamente definidas do carro lembram ao espectador mais a escultura clássica italiana do que qualquer coisa relacionada ao transporte. Embora tenha apenas um papel menor nos livros, identifica os verdadeiros sentimentos de Edward por Bella. A maioria dos carros da série mostra Edward como excessivamente obcecado com a segurança dela, mas pequenos momentos, como revelar a identidade deste carro, mostram que seus sentimentos por Bella estão muito mais envolvidos do que apenas a necessidade de protegê-la.

JACOB: VOLKSWAGEN RABBIT

COR: Vermelho
MOTOR: 1,8 litros em linha 4
POTÊNCIA: 90 cv a 5500 rpm
TORQUE: 107 pés-lbs.
0–60: 10,5 segundos

RABBIT VOLKSWAGEN DE JACOB



"É UM RABBIT ANTIGO... DE 1986, UM CLÁSSICO."

—Jacob (Lua Nova, Capítulo 5)

Talvez o veículo mais acessível da série, o carro diário de Jacob é o clássico cult Volkswagen Rabbit. Com um motor modesto de 1,8 litro oferecendo apenas 90 cavalos de potência quando saiu originalmente da linha de fábrica, antes de Jacob nascer, a força de aceleração deste carro não é seu forte. O motorista dianteiro leve compensa isso, no entanto, com direção notavelmente comunicativa, envolvendo o motorista sem o uso de grandes quantidades de poder de trituração de pneus.

O VW Rabbit foi aceito pelos loucos por carros desde sua criação como um carro de motorista facilmente modificável. Era a opção mais atraente para Jacob, com seu baixo custo de entrada, facilidade de reparo e retorno divertido do investimento. Embora valha menos do que uma roda do Aston Martin de Edward, o Rabbit ainda é capaz de colocar o mesmo sorriso no rosto de Jacob.

Destacando a natureza acessível do personagem de Jacob, este carro prova que o prazer de dirigir não requer centenas de milhares de dólares e parece corresponder ao preço. Jacob se mostra igualmente cativante, apesar das constantes comparações com o amor perfeito de vampiro de Bella.

JACOB E BELLA: HARLEY SPRINT / HONDA XL250

COR: Preto/vermelho
MOTOR: 1 cilindro 250 cc 4 tempos
POTÊNCIA: 50 cv a 10.000 rpm/24 cv

HARLEY SPRINT DE JACOB



"NÃO ESTÃO TÃO RUINS... ESTÁ AQUI, NA VERDADE, VAI VALER ALGUMA COISA QUANDO EU TERMINAR... É UMA HARLEY SPRINT ANTIGA."
—Jacob (Lua Nova, Capítulo 5)

BELLA HONDA XL250



"QUANDO ENTRAMOS NA OFICIAN, FIQUEI CHOCADA AO VER A MOTO VERMELHA DE PÉ, PARECENDO UMA MOTOCICLETA EM VEZ DE UMA PILHA DE METAL RETORCIDO."
—Bella (Lua Nova, Capítulo 7)

Estas são duas motocicletas que foram consertadas de volta à vida por

Jacob. Apesar de suas origens a um oceano de distância, esses veículos de duas rodas têm semelhanças impressionantes.

Com pouca semelhança com as Harleys de hoje, a Sprint foi oferecida sob o nome Harley depois que o fabricante comprou uma participação de 50% em uma pequena empresa italiana de motocicletas. A motocicleta foi oferecida como competição para as motocicletas japonesas tecnologicamente superiores que estavam começando a ganhar popularidade na América. A Sprint foi desenvolvida tendo em mente as corridas de motos e ofereceu um desempenho impressionante do motor de 4 tempos.

O motor de 1 cilindro permitiu que a moto fosse feita com relativa simplicidade, o que significava que Jacob, com mente mecânica, embora inexperiente, seria capaz de dar vida à moto moribunda.

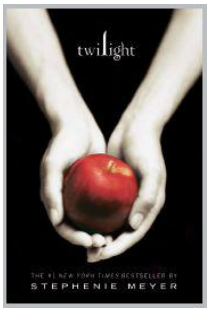
A Honda de Bella era semelhante à Harley de Jacob em vários aspectos. Um 1 cilindro de 250 cc, produzindo potência através do então menos comum ciclo de 4 tempos, puxou a moto na estrada ou na terra. Projetada para ser menos de corrida do que a Harley Sprint, a XL250 era uma moto mais completa, pronta para qualquer condição de solo que pudesse encontrar.

Inspirations

PLAYLIST DA SAGA CREPÚSCULO

Explicar uma playlist - especialmente por escrito - é um problema. Eu tentei fazer isso antes, e o que sai é muito "isso vai aqui" e "isso vai lá". Não é emocionante de ler, mas ainda assim, as pessoas querem saber onde uma determinada música se encaixa na história e o que isso significa para os personagens. Então o que eu fiz foi atribuir uma citação da série para cada música. Isso lhe dará a localização geral da música e o sentimento ou problema específico em que eu estava pensando enquanto ouvia. Eu ouço todas as músicas da perspectiva de Bella, exceto onde indicado de outra forma. Em alguns casos (como "Sing for Absolution" na playlist de Lua Nova), a música faz parte de uma situação que está ocorrendo "fora da tela", por assim dizer. Nesses casos, tentei encontrar uma citação que identifique a situação, mesmo que Bella não esteja por perto para ver.

Crepúsculo



1. TRAVIS, "WHY DOES IT ALWAYS RAIN ON ME?"

Capítulo 1 — Quando pousamos em Port Angeles, estava chovendo. Não vi isso como um presságio — era apenas inevitável. Eu já tinha dado adeus ao sol.

2. RADIOHEAD, "CREEP" [EDIÇÃO DE RÁDIO]

Capítulo 4 — Meu estômago se revirou quando percebi que ele devia estar falando sério. Ele devia ter visto como eu estava absorta nele; não devia querer me seduzir... Então não podíamos mais ser amigos... porque ele não estava nada interessado em mim.

É claro que ele não estava interessado em mim, pensei com raiva, meus olhos ardendo — uma reação retardada à cebola. Eu não era interessante. E ele era. Interessante... e inteligente... e misterioso... e perfeito... e lindo... e possivelmente capaz de erguer vans inteiras com uma só mão.

Bom, estava tudo bem. Eu podia deixá-lo em paz. Eu o deixaria em paz. Passaria por minha sentença aqui no purgatório e depois, com sorte, uma universidade no Sudoeste, ou possivelmente no Havaí, me ofereceria uma bolsa de estudos.

3. COLDPLAY, "IN MY PLACE"

capítulo 5 — "Eu concluí que, já que vou para o inferno, posso muito bem fazer o serviço completo."

4. MY CHEMICAL ROMANCE, "I'M NOT OKAY (I PROMISE)"

capítulo 5 — “E se eu não for um super-herói? E se eu for o vilão?”

5. LINKIN PARK, “WITH YOU” [REANIMATION REMIX]

Capítulo 7 — E eu sabia que havia uma resposta aí. Não sabia se havia uma alternativa. Eu já mergulhara fundo demais. Agora que eu sabia — se é que sabia —, nada podia fazer com meu segredo assustador. Porque, ao pensar nele, na voz dele, em seus olhos hipnóticos, na força magnética de sua personalidade, o que eu mais queria era estar com ele agora.

6. LINKIN PARK, “BY MYSELF”

Capítulo 8 — A rua era ladeada de ambos os lados por paredes vazias, sem portas e sem janelas. Eu podia ver à distância, dois cruzamentos abaixo, postes de luz, carros e mais pedestres, mas eles estavam muito longe. Porque encostados no prédio oeste, no meio da rua, estavam os outros dois homens do grupo, ambos olhando com sorrisos excitados enquanto eu congelava na calçada. Percebi então que não estava sendo seguido. Parecia que eu ia levar uma eternidade para chegar à esquina. Mantive o ritmo constante, os homens atrás de mim ficando um pouquinho mais para trás a cada passo. Talvez eles tivessem percebido que me assustaram e lamentassem por isso. Vi dois carros indo para o norte, passando pelo cruzamento para onde eu me dirigia, e respirei com alívio. Haveria mais gente lá quando eu saísse dessa rua deserta. Virei a esquina rapidamente com um suspiro de gratidão.

E fiquei paralisada.

A rua era cercada dos dois lados por paredes sem portas nem janelas. Eu podia ver à distância dois cruzamentos, postes, carros e mais pedestres, mas estavam todos longe demais. Porque encostados no prédio a oeste, a meio caminho para a rua, estavam outros dois homens do grupo, os dois olhando com sorrisos excitados enquanto eu ficava paralisada feito morta na calçada. Percebi então que não estava sendo seguida.

Estava sendo conduzida.

7. OMD, “DREAMING”

Capítulo 12 — Ele era perfeito demais, percebi com uma pontada penetrante de desespero. Não havia como esta criatura divina ser cruel comigo.

Ele me encarou, confuso com minha expressão torturada.

“Quer ir para casa?” disse ele em voz baixa, uma dor diferente da minha saturando sua voz.

“Não.” Avancei até estar bem a seu lado, ansiosa para não perder um

segundo sequer que podia ter com ele.

8. DAVID GRAY, "PLEASE FORGIVE ME""

Capítulo 13 — "Fique completamente parada" sussurrou ele, como se eu já não estivesse congelada ali.

Devagar, sem tirar os olhos dos meus, ele se inclinou para mim. Depois, de repente, mas com muita delicadeza, pousou seu rosto frio no espaço da base de meu pescoço. Fui completamente incapaz de me mexer, mesmo que eu quisesse. Ouvi o som de sua respiração tranquila, observando o sol e o vento brincarem em seu cabelo de bronze, mais humano do que qualquer outra parte dele.

Com uma lentidão deliberada, suas mãos deslizaram pela lateral de meu pescoço. Eu tremi, e o ouvi prender a respiração. Mas suas mãos não pararam enquanto moviam-se suavemente por meus ombros, e depois se detiveram.

Ele virou o rosto para o lado, o nariz roçando minha clavícula. E recostou a cabeça ternamente em meu peito.

Ouvindo meu coração.

"Ah" ele suspirou.

"A música é minha ferramenta necessária. Eu coloco uma música que se encaixa no clima do que estou escrevendo, para me ajudar a ficar na zona e obter o tom emocional certo."

—Stephenie

9. DIDO, "HERE WITH ME"

Capítulo 15 — "Eu te amo" sussurrei.

"Agora você é a minha vida" respondeu ele simplesmente.

Não havia nada mais a dizer naquele momento. Ele me embalou enquanto o quarto ficava mais claro.

10. MUSE, "TIME IS RUNNING OUT"

Capítulo 21 — Devagar, lentamente, meus pensamentos começaram a furar o muro de dor. Planejar. Porque agora eu não tinha alternativa, exceto uma: ir para a sala de espelhos e morrer. Eu não tinha garantias, nada para dar a fim de manter minha mãe viva. Só podia esperar que James se

satisfizesse com a vitória no jogo, que derrotar Edward fosse o bastante para ele. O desespero me dominou; não havia como barganhar, nada que eu pudesse oferecer ou retirar que o pudesse influenciar. Mas, ainda assim, eu não tinha alternativas. Precisava tentar.

Empurrei o terror para o fundo o máximo que pude. Minha decisão estava tomada. Não fazia nenhum bem perder tempo torturando-me com o resultado. Eu precisava pensar com clareza, porque Alice e Jasper esperavam por mim, e fugir deles era absolutamente essencial, e absolutamente impossível.

11. COLLECTIVE SOUL, "TREMBLE FOR MY BELOVED"

Capítulo 24 — "Não sabe do que está falando." Sua voz era suave; ele olhava intensamente a beira da fronha.

"Acho que sei."

"Bella, você não sabe. Tive quase noventa anos para pensar nisso, e ainda não tenho certeza."

12. THE CRANBERRIES, "DREAMS"

Capítulo 24 — "Serei a primeira a admitir que não tenho experiência com relacionamentos" eu disse. "Mas isso parece lógico... Um homem e uma mulher precisam ser, de alguma forma, iguais... Não é possível que um deles sempre esteja aparecendo do nada e salvando o outro. Eles têm que se salvar igualmente."

Ele cruzou os braços ao lado de minha cama e pousou o queixo neles. Sua expressão era tranquila, a raiva refreada. Evidentemente ele decidira que não estava com raiva de mim. Tive esperanças de ter uma oportunidade de alertar Alice antes que ele estivesse com ela.

"Você já me salvou" disse ele baixinho.

"Não posso ser sempre Lois Lane" insisti. "Também quero ser o Super-homem."

13. BILLY JOEL, "LULLABY (GOODNIGHT, MY ANGEL)"

Epílogo — "Olhe" eu disse. "Eu o amo mais do que qualquer coisa no mundo. Isso não basta?"

"Sim, basta" respondeu ele, sorrindo. "Basta para sempre."

Lua Nova



1. THE FLAMING LIPS, "DO YOU REALIZE"

Capítulo 1 — Durante meses, tive pavor desse dia.

Por todo o verão perfeito — o verão mais feliz que tive na vida, o verão mais feliz que qualquer um em qualquer lugar teria e o verão mais chuvoso da história da península de Olympic — essa triste data ficou de tocaia, esperando para saltar sobre mim.

E, agora que chegara, era ainda pior do que eu temia. Eu podia sentir — eu estava mais velha. A cada dia eu ficava mais velha, mas isto era diferente, era pior, quantificável. Eu tinha 18 anos.

E Edward jamais teria essa idade.

2. LINKIN PARK, "PAPERCUT"

Capítulo 1 — Tonta e desorientada, desviei a atenção do sangue vermelho e brilhante que jorrava de meu braço — e olhei nos olhos febris dos seis vampiros repentinamente vorazes.

3. MUSE, "HYPER MUSIC"

Capítulo 3 — "Você... não... me quer?" experimentei dizer, confusa pelo modo como as palavras soavam, colocadas nessa ordem.

"Não."

Eu olhei, sem compreender, nos olhos dele. Ele me fitava de volta sem desculpas. Seus olhos eram como topázio — duros, claros e muito profundos. Eu parecia poder enxergar dentro deles por quilômetros, e, no entanto, em nenhum lugar nas profundezas sem fim conseguia ver

uma contradição para o que ele acabara de dizer.

4. MUSE, "APOCALYPSE PLEASE"

Capítulo 3 — Com as pernas trêmulas, ignorando o fato de que minha atitude era inútil, eu o segui para a floresta. O sinal de sua passagem desapareceu de imediato. Não havia pegadas, as folhas estavam imóveis de novo, mas avancei sem pensar. Não podia agir de outro modo. Precisava continuar em movimento. Se parasse de procurar por ele, estaria tudo acabado.

5. THE ALL-AMERICAN REJECTS, "TIME STANDS STILL"

Capítulo 4 — O TEMPO PASSA. MESMO QUANDO ISSO PARECE IMPOSSÍVEL. Mesmo quando cada batida do ponteiro dos segundos dói como o sangue pulsando sob um hematoma. Passa de modo inconstante, com guinadas estranhas e calmarias arrastadas, mas passa. Até para mim.

6. MARJORIE FAIR, "EMPTY ROOM"

Capítulo 4 — Sentei-me no banco do lado de fora da porta do teatro e tentei muito não pensar na ironia. Mas era irônico, considerando todas as coisas, que, no final, eu acabasse como um zumbi. Eu não tinha visto esse chegando. Sentei-me no banco do lado de fora do cinema e tentei ao máximo não pensar na ironia. Mas era irônico, considerando tudo, que no final das contas eu tivesse acabado como um zumbi. Eu não havia percebido isso acontecendo.

Não que um dia eu não tivesse sonhado num monstro mítico – mas jamais num cadáver grotesco e animado.

Não que um dia eu não tivesse sonhado em me transformar num monstro mítico — mas jamais num cadáver grotesco e animado. Sacudi a cabeça para me desvencilhar daquela linha de raciocínio, em pânico. Não conseguia pensar naquilo com que um dia havia sonhado.

Era deprimente perceber que eu não era mais a heroína, que minha história tinha acabado.

7. MATCHBOX TWENTY, "UNWELL"

Capítulo 6 — Charlie me encarava durante o café da manhã e eu tentei

ignorá-lo. Achei que eu merecia aquilo. Não podia esperar que ele não se preocupasse. Deveria levar semanas até que ele parasse de vigiar a volta do zumbi, e eu precisava apenas tentar não deixar que isso me incomodasse. Afinal, eu também estava vigiando a volta do zumbi. Dois dias dificilmente eram tempo suficiente para me considerar curada.

8. JIMMY EAT WORLD, "PAIN"

Capítulo 7 — Dei as costas para o vazio escancarado e me apressei em direção ao carro. Praticamente corri. Estava ansiosa para ir embora, voltar ao mundo humano. Sentia-me vazia de um modo horrível e queria ver Jacob. Talvez eu estivesse desenvolvendo um novo tipo de doença, outro vício, como o torpor de antes. Não me importava. Forcei ao máximo o motor de minha picape, como se estivesse atolada em meu dilema.

9. THE VINES, "RIDE"

Capítulo 8 — Meu estômago tinha ficado lá atrás, onde dei a partida; a adrenalina percorria meu corpo, formigando em minhas veias.

10. COLDPLAY, "FIX YOU"

Perspectiva do Jacob
Capítulo 9 — "É só que eu sei que você está muito infeliz. E talvez isso não ajude em nada, mas queria que soubesse que sempre estarei a seu lado. Não quero decepcionar você... Prometo que sempre vai poder contar comigo. Caramba, isso está mesmo piegas. Mas você sabe disso, não sabe? Que eu nunca, jamais vou magoar você?"

11. ROONEY, "BLUESIDE"

Capítulo 9 — Eu o usara como muleta por muito tempo e fora mais fundo do que pretendia ir com qualquer outro. Agora não conseguia suportar que ficasse magoado, e ao mesmo tempo não podia impedir que se magoasse. Ele achava que tempo e paciência me fariam mudar, e embora eu soubesse que ele estava tremendamente errado, sabia também que o deixaria tentar.

Ele era meu melhor amigo. Eu sempre o amaria e isso nunca, jamais seria suficiente.

12. THE FRAY, "OVER MY HEAD (CABLE CAR)"

Capítulo 11 — Pensei que Jake estivesse curando o buraco que havia em mim — ou pelo menos o estivesse cobrindo, impedindo que me doesse tanto. Eu estava errada. Ele estava apenas cavando um buraco só dele, e agora eu estava furada como queijo suíço.

13. EVANESCENCE, "GOING UNDER"

Capítulo 15 — Sorri e levantei os braços, como se fosse mergulhar, erguendo o rosto para a chuva. Mas aquilo estava arraigado demais dos anos de natação na piscina pública — primeiro o pé, primeira vez. Inclinei-me para a frente, agachando-me para tomar mais impulso.

E me atirei do penhasco.

14. BRAND NEW, "TAUTOU"

Capítulo 15 — Minhas orelhas foram inundadas da água gélida, mas a voz dele era mais clara do que nunca. Ignorei as palavras e me concentrei no som de sua voz. Por que eu lutaria se estava tão feliz ali? Mesmo enquanto meus pulmões ardiam, querendo mais ar, e minhas pernas doíam do frio gelado, eu estava contente. Tinha me esquecido de como era a verdadeira felicidade.

Felicidade. Isso tornava toda a história de morrer bastante suportável.

15. RELIENT K, "BE MY ESCAPE"

Capítulo 16 — E se Páris tivesse sido amigo de Julieta? Seu melhor amigo? E se ele fosse o único a quem ela pudesse fazer confidências sobre toda a história arrasadora com Romeu? A única pessoa que a entendia de verdade e a fazia se sentir quase humana de novo? E se ele fosse paciente e gentil? E se ele cuidasse dela? E se Julieta soubesse que não podia viver sem ele? E se ele realmente a amasse e quisesse que ela fosse feliz?

E... E se ela amasse Páris? Não como Romeu. Nada disso, é claro. Mas o bastante para querer que ele também fosse feliz?

A respiração lenta e profunda de Jacob era o único som na sala — como uma cantiga de ninar cantarolada para uma criança, como o som baixo de uma cadeira de balanço, como o bater de um relógio antigo quando não se tem necessidade de ir a lugar nenhum... Era o som do conforto.

Se Romeu tivesse mesmo partido, para nunca mais voltar, teria feito diferença Julieta ter aceitado ou não a oferta de Páris? Talvez ela devesse ter tentado se adaptar aos pedaços de vida que restaram. Talvez fosse o mais perto da felicidade que ela chegaria.

16. THE VERVE PIPE, "NEVER LET YOU DOWN"

Capítulo 16 — "Sei que você não sente o mesmo que eu sinto, Bells. Juro que não ligo. Só estou tão feliz por você estar bem que poderia até cantar... E isso é uma coisa que ninguém quer ouvir." Ele soltou seu riso rouco em minha orelha.

17. MUSE, "SING FOR ABSOLUTION"

A perspectiva de Edward
Capítulo 18 — "Eu o vi indo aos Volturi... e pedindo para morrer."

18. FATBOY SLIM, "YA MAMMA"

Capítulo 20 — Ela dirigia arrancando apressada e parando de repente, e as pessoas na multidão agitavam os punhos para nós e diziam palavras de irritação que fiquei feliz por não entender. Ela entrou numa viela que não devia ter sido feita para carros; pessoas chocadas tiveram de se espremer na soleira das portas enquanto passávamos de raspão. Encontramos outra rua no final. As construções eram mais altas ali; elas se aproximavam no alto, de modo que nenhum sol tocava o pavimento — as bandeiras vermelhas que se agitavam de cada lado quase se encontravam. A multidão era mais compacta ali do que em qualquer outro lugar. Alice freou o carro. Abri minha porta antes que parássemos completamente.

Ela apontou para onde a rua se abria num trecho claro.

"Lá... Estamos na extremidade sul da praça. Atravesse correndo, para a direita do relógio da torre. Vou encontrar um caminho por trás..."

Sua respiração parou de repente, e quando ela falou de novo a voz era um silvo.

"Eles estão em toda parte!"

Fiquei onde estava, mas ela me empurrou para fora do carro.

"Esqueça eles. Você tem dois minutos. Vá, Bella, vá!" gritou, saindo do carro ao falar.

Não parei para ver Alice se misturar às sombras. Não parei para

fechar a porta do carro. Empurrei uma mulher pesadona para fora do caminho e corri, de cabeça baixa, prestando pouca atenção a qualquer coisa que não fossem as pedras irregulares sob meus pés.

19. FOO FIGHTERS, "DOA"

Capítulo 20 — Eu gostaria de poder perguntar a ele exatamente o que ia acontecer agora. Eu queria desesperadamente saber como iríamos morrer — como se isso fosse melhorar as coisas, sabendo com antecedência.

20. MARJORIE FAIR, "STARE"

Capítulo 22 — Não conseguia tirar os olhos do rosto de Edward por muito tempo. Eu o fitava, querendo mais do que nunca que o futuro jamais acontecesse. Que aquele momento durasse para sempre ou, se não fosse possível, que eu parasse de existir quando acabasse.
Edward retribuiu meu olhar, seus olhos escuros suaves, e era fácil fingir que ele sentia o mesmo. E foi o que fiz. Eu fingi, para tornar o momento mais maravilhoso.

21. COLDPLAY, "THE SCIENTIST"

A perspectiva de Edward
Capítulo 23 — "Você não ia aceitar" sussurrou ele. "Eu sabia. Não queria fazer aquilo... Parecia que fazer aquilo ia me matar... Mas eu sabia que se não conseguisse convencê-la de que eu não a amava mais você levaria muito mais tempo para seguir com sua vida. Esperava que se você pensasse que eu estava em outra, também partiria para outra."

"Um rompimento sem dor" sussurrei através dos lábios imóveis.

"Exato. Mas nunca imaginei que seria tão fácil fazer você acreditar! Pensei que seria praticamente impossível... Que você teria tanta certeza da verdade que eu teria de mentir por horas para pelo menos plantar a semente da dúvida em sua mente. Eu menti, e lamento muito... Lamento porque magoei você, lamento por ter sido um esforço inútil. Lamento não tê-la protegido do que sou. Menti para salvá-la, e não deu certo. Perdoe-me."

22. SUGARCULT, “MEMORY”

Capítulo 23 — "Não me prometa nada” sussurrei. Se eu me permitisse ter esperanças e nada acontecesse... Isso me mataria. Todos aqueles vampiros impiedosos não conseguiram acabar comigo, mas a esperança conseguiria.

23. ARMOR FOR SLEEP, “THE TRUTH ABOUT HEAVEN”

A perspectiva de Edward

Capítulo 23 — “Antes de você, Bella, minha vida era uma noite sem lua. Muito escura, mas havia estrelas... Pontos de luz e razão... E depois você atravessou meu céu como um meteoro. De repente tudo estava em chamas; havia brilho, havia beleza. Quando você se foi, quando o meteoro caiu no horizonte, tudo ficou negro. Nada mudou, mas meus olhos ficaram cegos pela luz. Não pude mais ver as estrelas. E não havia mais razão para nada.”

24. BLUE OCTOBER, “SOUND OF PULLING HEAVEN DOWN”

Perspectivas de Edward e Bella

Capítulo 24 — “Sua revelação?” perguntou ele, a voz agitada e tensa.

“Você me ama — disse admirada. A convicção e a correção me inundaram de novo.

Embora seus olhos ainda estivessem angustiados, o sorriso torto que eu amava cintilou em seu rosto.

“Sinceramente, amo.”

Meu coração inflou como se fosse estourar por minhas costelas. Ocupava meu peito e bloqueava minha garganta, e assim não consegui falar.

Lua Nova ALTERNATIVAS

O contraste entre nós dois era doloroso. Ele parecia um deus. Eu era medíocre, até para uma humana, quase vergonhosamente simples.

1. **PLACEBO, "DRAG"**

Capítulo 3 — A última era a foto de Edward e eu, lado a lado, desajeitados. A expressão de Edward era a mesma da última, fria e de estátua. Mas não era essa a parte mais perturbadora da foto. O contraste entre nós dois era doloroso. Ele parecia um deus. Eu era medíocre, até para uma humana, quase vergonhosamente simples. Virei a foto com sensação de repulsa.

2. BLUE OCTOBER, "HATE ME" [RADIO EDIT]

A perspectiva de Edward

Capítulo 3 — "Bella, não quero que você venha comigo." Ele pronunciou as palavras de modo lento e preciso, os olhos frios em meu rosto, observando-me absorver o que ele realmente estava dizendo.

Houve uma pausa enquanto eu repetia as palavras em minha cabeça algumas vezes, procurando seu verdadeiro significado.

"Você... não... me quer?" experimentei dizer, confusa pelo modo como as palavras soavam, colocadas nessa ordem.

"Não."

Eu olhei, sem compreender, nos olhos dele. Ele me fitava de volta sem desculpas. Seus olhos eram como topázio — duros, claros e muito profundos. Eu parecia poder enxergar dentro deles por quilômetros, e, no entanto, em nenhum lugar nas profundezas sem fim conseguia ver uma contradição para o que ele acabara de dizer.

3. WEEZER, "THE WORLD HAS TURNED AND LEFT ME HERE"

Capítulo 4 — A essa altura a densa névoa que embaçava meus dias era, às vezes, perturbadora. Fiquei surpresa quando me vi em meu quarto, sem me lembrar com clareza de ter ido para casa de carro, nem mesmo de ter

aberto a porta da frente. Mas isso não importava. Não ver o tempo passar era o que eu mais queria na vida.

4. VERTICAL HORIZON, "BEST I EVER HAD"

capítulo 5 — Perguntei-me quanto tempo aquilo ia durar. Talvez um dia, anos mais tarde — se a dor diminuísse a um ponto que eu pudesse suportar —, eu fosse capaz de olhar o passado, aqueles poucos meses que sempre seriam os melhores de minha vida. E, se fosse possível que a dor se atenuasse o suficiente para me permitir isso, eu tinha certeza de que me sentiria grata pelo tanto que ele me dera. Fora mais do que eu pedira, mais do que eu merecia. Talvez um dia eu conseguisse ver os fatos desse modo.

5. EVANESCENCE, "MY IMMORTAL"

capítulo 5 —Como se ele nunca tivesse existido, pensei desesperada. Que promessa mais idiota e impossível! Ele podia roubar minhas fotos e tomar de volta os presentes, mas isso não colocaria as coisas no lugar em que estavam antes de eu conhecê-lo. A prova material era a parte mais insignificante da equação. Eu tinha mudado, meu íntimo fora alterado de modo que ficasse quase irreconhecível.

6. KEANE, "EVERYBODY'S CHANGING"

Capítulo 6 — Eu começava a ficar irritada comigo mesma. Podia muito bem ter ficado empacotada numa caixa de isopor no último semestre.

7. AUDIOSLAVE, "LIKE A STONE"

Capítulo 7— Não me aproximei mais. Não queria olhar pelas janelas. Não tinha certeza do que seria mais difícil ver. Se os cômodos estivessem nus, ecoando o vazio do chão ao teto, isso com certeza me magoaria. Como no enterro de minha avó, quando minha mãe insistiu para que eu ficasse do lado de fora durante o velório. Ela disse que eu não precisava vê-la, lembrar-me dela daquele jeito, ao invés de viva.

Mas não seria pior se não houvesse mudança nenhuma? Se os sofás estivessem exatamente como eu os vira, os quadros nas paredes — pior ainda, o piano em sua plataforma baixa? Isso só não seria pior do que o completo desaparecimento da casa, do que ver que não havia coisas materiais que de algum modo os prendessem. Que tudo ficara para trás, intocado e esquecido.

Assim como eu.

8. **U2, “STUCK IN A MOMENT YOU CAN’T GET OUT OF”**

Capítulo 7 — Eu fechara um círculo, e agora tudo parecia um eco — um eco vazio, desprovido do interesse que eu tinha antigamente.

9. **SALIVA, “REST IN PIECES”**

Capítulo 9 — Como eu poderia explicar de modo que ele entendesse? Eu era uma concha vazia. Como uma casa vazia, por meses sem ninguém — uma casa condenada —, eu era completamente inabitável. Agora havia algumas melhorias. A sala da frente estava em reformas. Mas era só isso — só um cômodo pequeno. Ele merecia alguém melhor — melhor do que uma casa em ruínas com um cômodo só. Nenhum investimento dele poderia me deixar funcional outra vez.

10. **COLLECTIVE SOUL, “NOT THE ONE”**

Capítulo 13 — “Foi isso que aconteceu? Por que os Cullen foram embora?” Foi o que aconteceu? Por isso os Cullen foram embora?”

“Eu não sou nada além de um humano, afinal. Nada especial."

11. **BLINK 182, “I MISS YOU”**

Capítulo 15 — “Bella.”

Eu sorri e soltei a respiração.

“Sim?” Não respondi em voz alta, por medo de que minha voz dispersasse a bela ilusão.

Ele parecia tão real, tão próximo. Só quando me reprovava desse jeito eu podia ouvir
verdadeira lembrança de sua voz — a textura aveludada e a entonação musical que compunha a mais perfeita das vozes.

“Não faça isso”, pediu ele.

“Você quis que eu fosse humana”, lembrei a ele. “Bem, assista.”

“Por favor. Por mim.”

“Mas você não vai ficar comigo de nenhuma outra maneira.”

“Por favor.” Era só um sussurro na pancada de chuva que agitou meu cabelo e ensopou minhas roupas — deixando-me tão molhada que era como meu segundo salto do dia.

12. MUSE, "UNINTENDED"

Capítulo 16 — Agora eu não conseguia imaginar minha vida sem Jacob — eu me encolhia de medo só de tentar pensar nisso. De certo modo, ele se tornara essencial para minha sobrevivência. Mas deixar a situação como estava... era crueldade, como Mike dissera?
Lembrei-me de ter desejado que Jacob fosse meu irmão. Agora percebia que o que eu de fato queria era reivindicá-lo para mim. Não parecia nada fraternal quando ele me segurava daquele jeito. Era apenas gostoso — quente, reconfortante e familiar. Seguro. Jacob era um porto seguro.
Eu podia reivindicar meus direitos. Tinha poder para isso.

13. DIDO, "WHITE FLAG"

Capítulo 20 — Nunca vi nada mais lindo — mesmo enquanto eu corria, ofegando e gritando, pude perceber. E os últimos sete meses nada significaram. E as palavras dele no bosque nada significaram. E não importava se ele não me quisesse. Eu jamais desejaria nada a não ser ele, não importa o quanto vivesse.

Eu jamais desejaria nada a não ser ele, não importa o quanto vivesse.

14. HOOBASTANK, "THE REASON"

A perspectiva de Edward
Capítulo 23 — "Só a deixei antes porque queria que tivesse a oportunidade de ter uma vida humana feliz e normal. Podia ver o que estava fazendo com você... Mantendo-a constantemente à beira do perigo, tirando-a do mundo a que pertencia, arriscando sua vida em cada momento em que estava comigo. Então eu precisava tentar. Tinha que fazer alguma coisa, e parecia que o único caminho era deixá-la. Se eu não achasse que você ficaria melhor, jamais teria tido coragem de partir. Sou egoísta demais. Só você podia ser mais importante do que o que eu queria... do que eu precisava. O que quero e preciso é ficar com você, e sei que nunca serei forte o bastante para partir de novo. "

Eclipse



1. ELBOW, "MEXICAN STANDOFF"

A perspectiva de Jacob
Capítulo 1 — "Que parte de "inimigos mortais" é muito complicada demais para você...?"

2. COLDPLAY, "CLOCKS"

Capítulo 1 — "Não serão experiências humanas depois. Você não tem uma segunda chance na humanidade, Bella. Pensei que ainda não tivéssemos decidido o momento" lembrou-me Edward num tom delicado. "Você pode desfrutar um ou dois semestres de faculdade. Há muitas experiências humanas que você nunca teve."
"Eu as terei depois."
"Elas não serão experiências humanas depois. Não se tem uma segunda chance como humana, Bella."

3. BLUE OCTOBER, "OVERWEIGHT" [RADIO EDIT]

A perspectiva de Jacob
"Se Jacob não tivesse me ajudado... não tenho certeza se você teria por que voltar. Tenho que fazer alguma coisa. Eu devo a ele mais do que isso, Edward."

Capítulo 1 — "Por favor, ouça por um minuto. Isto é muito mais importante

do que atender a alguns caprichos de um velho amigo. Jacob está sofrendo." Minha voz distorceu a palavra.

"Não posso me negar a ajudá-lo... Não posso desistir dele agora, quando ele precisa de mim. Só porque ele não é humano o tempo todo... Bom, ele estava a meu lado quando eu mesma... não era tão humana. Você não sabe como foi..." Eu hesitei. Os braços de Edward estavam rígidos à minha volta; as mãos agora em punhos, os tendões se destacando. "Se Jacob não tivesse me ajudado... não tenho certeza se você teria por que voltar. Tenho que fazer alguma coisa. Eu devo a ele mais do que isso, Edward."

4. KEANE, "HAMBURG SONG"

A perspectiva de Jacob

Capítulo 3 — Jacob abandonou de vez a fachada hostil. Era como se tivesse esquecido que Edward estava ali, ou pelo menos estivesse decidido a agir dessa maneira.

"Sinto saudades suas todo dia, Bella. Não é o mesmo sem você."

5. THE ALL-AMERICAN REJECTS, "STAB MY BACK"

A perspectiva de Jacob

Capítulo 8 — "Não se preocupe comigo" insistiu ele, sorrindo com uma alegria estudada, animado demais. "Sei o que estou fazendo. Só me avise se eu aborrecer você."

6. MUSE, "THE SMALL PRINT"

A perspectiva de Jacob

Capítulo 8 — "Nunca vai me perdoar, Jacob?" sussurrei. Assim que pronunciei as palavras, desejei não ter falado nada. Eu não queria ouvir a resposta dele.

"Você não seria mais a Bella" disse-me ele. "Minha amiga não vai existir. Não haverá a quem perdoar."

7. THE KILLERS, "MR. BRIGHTSIDE"

A perspectiva de Edward

Capítulo 10 — Enquanto me afastava dele, pensei ter visto certo lampejo nos olhos dele que eu não devia ver. Eu não tinha certeza do que era. Preocupação, talvez. Por um segundo pensei que fosse pânico. Mas provavelmente eu estava fazendo tempestade em copo d'água, como

sempre.
Capítulo 22 — “O ciúme... Tem que estar devorando você. Você não pode ser tão seguro de si, como parece. A não ser que não tenha emoção nenhuma.

“É claro que sim” concordou Edward, não mais se divertindo. “Neste exato momento está tão ruim que mal consigo controlar minha voz. É claro que é ainda pior quando ela está longe de mim, com você, e eu não consigo vê-la.”

“Você pensa nisso o tempo todo?” sussurrou Jacob. “Tem dificuldade para se concentrar quando ela não está com você?”

“Sim e não” disse Edward; ele parecia decidido a responder com sinceridade. “Minha mente não funciona do mesmo modo que a sua. Posso pensar em muitos assuntos a um só tempo. É claro que isso significa que eu sempre sou capaz de pensar em você, sempre capaz de me perguntar se é isso que está na mente dela quando ela fica em silêncio e pensativa.”

8. MUSE, “NEWBORN”

Capítulo 13 — “Benito formou um exército de vampiros recém-criados. Foi o primeiro a pensar nisso e, no começo, ninguém conseguia detê-lo. Os vampiros muito jovens são voláteis, desvairados, e é quase impossível controlá-los. Podemos debater com um recém-criado, ele pode ser ensinado a se reprimir, mas dez, quinze deles juntos são um pesadelo.”

9. THE MAGIC NUMBERS, “LOVE ME LIKE YOU”

Perspectivas de Jacob e Edward
Capítulo 15 — "Mais uma coisa” disse Edward devagar. “Eu também vou lutar por ela. Deve saber disso. Não acho que tenho tudo garantido, e vou lutar duas vezes mais que você.”

“Que bom” grunhiu Jacob. “Não é divertido derrotar alguém que foge da raia.

“Ela é minha.” A voz baixa de Edward de repente era sombria, não tão composta quanto antes. “Eu não disse que faria uma luta justa.”

“Nem eu.”

10. DASHBOARD CONFESSIONAL, “VINDICATED”

A perspectiva de Jacob
Capítulo 21 — Ele riu comigo e seus olhos ficaram tristes.
“Quando afinal você vai entender que também me ama?”
“É só deixar que você estraga tudo.”
“Não estou dizendo que você não o ama. Não sou idiota. Mas é possível amar mais de uma pessoa ao mesmo tempo, Bella. Já vi isso acontecer.”

11. MUSE, "HYSTERIA"

Capítulo 23 — Meu cérebro desconectou-se de meu corpo e eu estava retribuindo seu beijo. Contra toda a razão, meus lábios se moviam com os dele de formas estranhas e perturbadoras, como nunca se moveram antes — porque eu não precisava ter cuidado com Jacob e ele certamente não estava sendo cuidadoso comigo.

Meus dedos agarraram seu cabelo, mas eu agora o puxava para mais perto.

Ele estava em toda parte. O sol penetrante tornou minhas pálpebras vermelhas, e a cor combinava com o calor. O calor estava em toda parte, eu não conseguia ver nem sentir nada que não fosse Jacob.

"O exemplo mais sólido de músicas nas playlists que moldaram o livro foi quando eu estava trabalhando em Eclipse. Eu estava no carro com minha irmã ouvindo 'Hysteria' do Muse – estávamos fora da cidade e eu tinha meu CD Absolution porque não viajo sem ele. Estávamos ouvindo 'Hysteria' e a cena do beijo entre Bella e Jacob se coreografou em minha mente, até o número de passos. Eu posso ouvi-lo na batida enquanto ele está andando em direção a ela. A cena não é a favorita de todos, mas eu certamente gosto."

—Stephenie

12. ALANIS MORISSETTE, "UNINVITED"

Capítulo 23 — Jacob tinha razão. Teve razão o tempo todo. Ele era mais que apenas meu amigo. Por isso era tão impossível me despedir dele — por que eu estava apaixonada por ele. Também. Eu o amava, muito mais do que devia, e no entanto ainda não era o bastante. Eu estava apaixonada por ele, mas não era suficiente para mudar nada; era só o bastante para magoar nós dois. Para magoá-lo ainda mais do que eu já fizera.

13. PLACEBO, "INFRA-RED"

A perspectiva de Edward

Capítulo 24 — “Não vá, Victoria” murmurou ele no mesmo tom hipnótico de antes. “Jamais terá outra chance como esta.”

Ela mostrou os dentes e sibilou para ele, mas parecia incapaz de se afastar mais de mim.

“Pode fugir mais tarde” ronronou Edward. “Há muito tempo para isso.”

14. MUSE, “YES PLEASE”

A perspectiva de Bree

Capítulo 25 — Depois de um segundo de uma busca infrutífera, meu olhar voltou à jovem vampira. Ela ainda me fitava com os olhos meio loucos.

Sustentei o olhar da garota por um longo tempo. O cabelo escuro na altura do queixo emoldurava seu rosto, pálido como alabastro. Era difícil dizer se suas feições eram bonitas, distorcidas como estavam pela raiva e pela sede. Os olhos vermelhos e irascíveis eram dominadores — custava-me deixá-los. Ela me encarava cruelmente, tremendo e gemendo a cada poucos segundos.

15. BRAND NEW, “THE BOY WHO BLOCKED HIS OWN SHOT”

A perspectiva de Jacob

Capítulo 26 — “Sabe aquela história na Bíblia?” perguntou Jacob de repente, ainda fitando inexpressivo o teto. “Aquela do rei e das duas mulheres que brigavam pelo bebê?”

“Claro. O rei Salomão.”

“Isso mesmo. O rei Salomão” repetiu ele. “E ele disse, cortem a criança ao meio... Mas era só um teste. Só para ver quem abriria mão de sua parte para protegê-la.”

“É, eu me lembro.”

Ele me olhou no rosto.

“Não vou mais cortar você pelo meio, Bella.”

16 & 17. TRAVIS, “LUV” AND MUSE, “BLACKOUT”

Perspectivas de Jacob e Bella

Capítulo 26 — Eu me inclinei e lhe dei um beijo suave na bochecha.

“Eu te amo, Jacob.”

Ele riu levemente.

“Eu te amo mais.”

Ele me viu sair do quarto com seus olhos negros insondáveis.

18. **OK GO, "IT'S A DISASTER"**

Capítulo 27 — Naquela noite minha percepção tardia parecia insuportavelmente clara. Eu podia ver cada erro que cometera, cada dano que causara, as pequenas coisas e as grandes coisas. Cada dor que provoquei em Jacob, cada uma das que provocaria em Edward, acumuladas em pilhas arrumadas que eu não podia ignorar nem negar.

E percebi que não estava de todo errada sobre os ímãs. Não foram Edward e Jacob que tentei obrigar a se unir, foram as duas partes de mim mesma, a Bella de Edward e a Bella de Jacob. Mas elas não podiam existir juntas e eu jamais devia ter tentado.

Eu causei danos demais.

19. **MUSE, "FALLING AWAY WITH YOU"**

ALTERNATIVAS:
ARCADE FIRE, "THE WELL AND THE LIGHTHOUSE"
MY CHEMICAL ROMANCE, "SLEEP"
MY CHEMICAL ROMANCE, "THIS IS HOW I DISAPPEAR"
A perspectiva de Jacob
Epílogo — Volte para casa quando puder. As palavras eram fracas, falhando num vazio árido enquanto ele também partia. E eu estava só.

Ouvir isso e nada mais. Nada sentir a não ser a velocidade, nada a não ser o impulso de músculos, nervos e ossos, trabalhando em harmonia à medida que os quilômetros desapareciam atrás de mim.

Muito melhor assim. Agora podia ouvir o farfalhar fraco das folhas embaixo de minhas unhas, o sussurro das asas de uma coruja no alto, o mar — longe, bem longe, a oeste — gemendo na praia. Ouvir isso e nada mais. Nada sentir a não ser a velocidade, nada a não ser o impulso de músculos, nervos e ossos, trabalhando em harmonia à medida que os quilômetros desapareciam atrás de mim.

Se o silêncio em minha mente durasse, eu nunca mais voltaria. Não seria o primeiro a escolher essa forma em detrimento da outra. Talvez, se eu corresse para bem longe, nunca mais teria de ouvir...

Obriguei minhas pernas a acelerar, deixando Jacob Black desaparecer atrás de mim.

Amanhecer LIVRO UM



1. BILLY IDOL, "WHITE WEDDING"

Capítulo 1 — Enquanto meus olhos acompanhavam as linhas de meu carro — não me parecia muito diferente de outros Mercedes sedãs, mas o que eu entendia do assunto? —, pensei brevemente em meus problemas com palavras como noivo, casamento, marido etc.

Eu não conseguia aceitar aquilo.

Por um lado, fui criada para me encolher só de pensar em vestidos brancos e buquês de noiva. Mais do que isso, porém: eu não conseguia harmonizar um conceito tradicional, respeitável e tedioso como marido com meu conceito de Edward. Era como imaginar um arcanjo como um contador; eu não conseguia visualizá-lo em nenhum papel comum.

2. THE BEACH BOYS, "WOULDN'T IT BE NICE"

Capítulo 1 — "Mas se casar? Por que a pressa?" Ele me olhou com desconfiança de novo.

A pressa se devia ao fato de que eu estava me aproximando do décimo nono aniversário a cada maldito dia, enquanto Edward permanecia paralisado em toda a perfeição de seus 17 anos, como acontecia havia mais de noventa anos. Não que esse fato significasse casamento em meu dicionário, mas a cerimônia era necessária em razão do acordo delicado e complicado que Edward e eu fizemos para finalmente chegar a esse ponto, à beira de minha transformação de mortal em imortal.

Não eram coisas que eu pudesse explicar a Charlie.

3. MUSE, "CAN'T TAKE MY EYES OFF OF YOU"

Capítulo 4 — E quando a música começou Edward me tomou nos braços para a costumeira primeira dança; eu fui de boa vontade, apesar de meu medo de dançar — em especial diante de uma plateia —, feliz por tê-lo me abraçando. Ele fez todo o trabalho e eu girei sem esforço sob o brilho do dossel de luzes e os flashes das câmeras.

4. BLUE OCTOBER, "CONGRATULATIONS"

A perspectiva de Jacob

Capítulo 4 — "É de pensar que a essa altura eu já estivesse acostumado a me despedir de você" ele murmurou.

Tentei engolir o nó em minha garganta, mas não consegui

Jacob me olhou e franziu a testa. Passou os dedos em meu rosto, pegando as lágrimas.

"Não era você que devia estar chorando, Bella."

"Todo o mundo chora em casamentos" eu disse, com a voz embargada.

"É isso que você quer, não é?"

"É."

"Então sorria."

5. PLAIN WHITE T'S, "TAKE ME AWAY"

A perspectiva de Jacob

Capítulo 4 — "Eu vou matar você" disse Jacob, a voz tão sufocada de raiva que era quase um sussurro. Seus olhos, focados em Edward, ardiam de fúria. "Eu mesmo vou matar você! Vou fazer isso agora!" Ele tremia convulsivamente.

O lobo maior, o preto, grunhiu asperamente.

"Seth, saia do caminho" sibilou Edward.

Seth puxou Jacob de novo. Jacob estava tão perturbado pela raiva que Seth conseguiu arrastá-lo alguns passos para trás.

"Não faça isso, Jake. Vá embora. Venha."

Sam — o lobo maior, o preto — uniu-se a Seth. Pôs a cabeça imensa contra o peito de Jacob e o empurrou.

Os três — Seth puxando, Jake tremendo, Sam empurrando — desapareceram rapidamente na escuridão.

6. COLDPLAY, "NO MORE KEEPING MY FEET ON THE GROUND"

A perspectiva de Edward

capítulo 5 — Abri um meio sorriso, depois ergui a mão livre — que agora não tremia — e a coloquei sobre seu coração. Branco no branco; combinávamos, dessa vez. Ele estremeceu um pouquinho com meu toque quente. Sua respiração agora era mais irregular.

"Prometi que iríamos tentar" sussurrou ele, tenso de repente. "Se... se eu fizer alguma coisa errada, se eu machucá-la, você deve me dizer na hora."

Assenti solenemente, mantendo os olhos nos dele. Dei outro passo pelas ondas e deitei a cabeça em seu peito.

"Não tenha medo" murmurei. "Nós pertencemos um ao outro."

7. COLDPLAY, "NO MORE KEEPING MY FEET ON THE GROUND"

capítulo 5 — O sol quente na pele nua de minhas costas me despertou de manhã. Era o fim da manhã, talvez já tivesse passado do meio-dia, eu não tinha certeza. Mas tudo a meu lado estava claro; eu sabia exatamente onde estava — o quarto iluminado com a cama grande e branca, a luz radiante entrando pelas portas abertas. A nuvem do mosquiteiro atenuava o brilho.

Não abri os olhos. Estava feliz demais para mudar alguma coisa, por menor que fosse. Os únicos sons eram as ondas do lado de fora, nossa respiração, meu coração batendo...

8. FUEL, "HEMORRHAGE"

A perspectiva de Edward

Capítulo 7 — Quando não consegui mais suportar a energia violenta que irradiava dele, saí em silêncio do quarto. Sua concentração maníaca me deixava enjoada — não como o enjoo matinal, mas era desagradável. Ia esperar em outro lugar até que aquele estado de espírito dele passasse. Eu não podia falar com aquele Edward gélido e concentrado que, sinceramente, me apavorava um pouco.

Amanhecer LIVRO DOIS

A perspectiva de Jacob

9. NINE INCH NAILS, "DOWN IN IT" AEROSMITH, "WHAT IT TAKES"

Capítulo 8 — Eu me perguntava: será que uma bala atravessando minha têmpora realmente me mataria, ou só deixaria uma sujeira danada para eu limpar?

Atirei-me na cama. Estava cansado — não dormia desde minha última patrulha —, mas sabia que não ia conseguir pegar no sono. Minha cabeça estava louca demais. Os pensamentos quicavam dentro de meu crânio como um enxame desordenado de abelhas. Barulhentas. De vez em quando, davam uma ferroada. Deviam ser vespas, não abelhas. As abelhas morrem depois de picar. E os mesmos pensamentos ficavam me picando sem parar.

10. AEROSMITH, "WHAT IT TAKES"

Capítulo 9 — Eu a vi no mesmo momento em que senti seu cheiro.

Seu cheiro quente, limpo e humano.

Bella estava meio escondida por trás do braço do sofá, enroscada em posição fetal, os braços ao redor dos joelhos. Por um longo segundo não consegui enxergar nada além de que ela ainda era a Bella que eu amava, a pele ainda de pêssego-claro e macia, os olhos ainda cor de chocolate. Meu coração martelou uma batida estranha e irregular, e me perguntei se aquilo era algum devaneio do qual estava prestes a acordar.

11. INCUBUS, "EARTH TO BELLA" (PART 1)

Capítulo 10 — "Se acha que o imprinting pode dar algum sentido a essa insanidade..." Eu lutava para encontrar as palavras. "Você acha realmente que só porque um dia eu posso ter imprinting com uma estranha isso passaria a ser certo?" Apontei para seu corpo inchado. "Me diga que sentido tem, Bella! Que sentido tem eu amar você? Que sentido tem você amar a ele? Quando você morrer" as palavras eram um rosnado, "como é que vai ficar tudo certo? Que sentido tem toda essa dor? A minha, a sua, a dele! Você o está matando também, não que eu me importe com isso." Ela se encolheu, mas eu continuei. "Então, que sentido tem sua história de amor distorcida, no fim das contas? Se há algum sentido, mostre, por

favor, Bella, porque eu não o vejo."

12. INTERPOL, "NO I IN THREESOME"

Capítulo 10 — Bella sabia o que eu estava propondo, e não ia pensar duas vezes. Eu já sabia que ela não aceitaria. Mas ainda me doía.

"Não há muito que você não fizesse por mim também, não é?" sussurrou ela. "Eu realmente não sei por que vocês se incomodam. Não mereço nenhum dos dois."

"Mas não faz diferença, faz?"

"Desta vez, não."

13. KORN, "TWISTED TRANSISTOR"

A perspectiva de Leah

Capítulo 12 — "Seth não quer nem precisa de sua proteção. Na verdade, ninguém quer você aqui."

"Aaah, ai, essa vai deixar uma marca imensa." Rá, ladrou ela. "Me diga quem me quer por perto, e eu saio daqui."

"Então não se trata de Seth, afinal?"

"É claro que sim. Só estou dizendo que ser indesejada não é novidade para mim. Não é bem um fator motivador, se é que me entende."

14. MY CHEMICAL ROMANCE, "THE SHARPEST LIVES"

Capítulo 15 — Duas semanas em um dia, os dias voando. A vida dela como num vídeo acelerado. Quantos dias isso lhe dava, se chegasse até quarenta? Quatro? Precisei de um minuto para me lembrar de como se engolia.

"Você está bem?" ela perguntou.

Fiz que sim, sem saber como sairia minha voz.

Edward desviara o rosto de nós enquanto ouvia meus pensamentos, mas eu podia ver seu reflexo na parede de vidro. Era de novo o homem em chamas.

15. MOTION CITY SOUNDTRACK, "POINT OF EXTINCTION"

Capítulo 15 — "Parece... completo quando você está aqui, Jacob. Como se toda a minha família estivesse unida. Quer dizer, acho que é assim mesmo... Eu nunca tive uma família grande. É bom." Ela sorriu por meio segundo. "Mas não fica completo sem você aqui."

“Eu nunca serei parte da sua família, Bella.”

Poderia ter sido. Eu teria sido bom nisso. Mas esse era um futuro distante que morrera muito antes de ter a chance de viver.

“Você sempre foi parte da minha família” ela discordou.

Meus dentes rangeram.

“Esta resposta não vale.”

“E qual é a que vale?”

“Que tal: “Jacob, gosto de ver você sofrer”.

Senti Bella se encolher.

“Você se sentiria melhor?” sussurrou ela.

“Pelo menos seria mais fácil. Eu poderia tentar me acostumar. Poderia lidar com isso.”

16. **TV ON THE RADIO, “WOLF LIKE ME”**

Nossas mentes estavam mais intimamente ligadas do que nunca, porque nós dois estávamos tentando pensar juntos.

Capítulo 16 — Ela hesitou por um segundo, mas depois, aos poucos, pareceu que sua mente tinha chegado lá e tentava ver do meu modo. Era muito estranho — nossas mentes estavam mais ligadas do que nunca, porque nós dois estávamos tentando pensar juntos.

Foi estranho, mas ajudou Leah. Os dentes dela cortaram o pelo e a pele do ombro de sua presa, rasgando um grosso naco de carne sangrenta. Em vez de recuar, como seus pensamentos humanos queriam que fizesse, ela deixou que seu eu-lobo reagisse instintivamente. Era algo de certo modo entorpecente, automático. E permitiu que ela comesse em paz.

Foi fácil para mim fazer o mesmo. E fiquei feliz por não ter me esquecido daquilo. Aquela logo voltaria a ser minha vida.

Será que Leah faria parte dessa vida? Uma semana antes eu teria achado essa ideia para lá de apavorante. Não teria sido capaz de suportá-la. Mas agora eu a conhecia melhor. E, aliviada da dor ininterrupta, ela não era a mesma loba. Não era a mesma garota.

17. **R.E.M., “ACCELERATE”**

Capítulo 16 — E eu estava completamente só com meu ódio e aquela dor tamanha, que era como se eu estivesse sendo torturado. Era como ser arrastado lentamente sobre um leito de navalhas. Doía tanto, que eu

receberia a morte com um sorriso, só para me livrar daquilo.

O calor destravou meus músculos paralisados, e eu me levantei.

Os três ergueram a cabeça, e vi minha dor ondular pelo rosto de Edward quando ele invadiu de novo minha mente.

"Ahh" disse ele, sufocado.

Eu não sabia o que fazer; fiquei de pé ali, tremendo, pronto para correr, desabalado, para a primeira saída que me ocorresse.

Movendo-se como uma cobra, Edward disparou para uma mesinha de canto e pegou algo na gaveta. Atirou-o para mim, e eu peguei o objeto por reflexo.

"Vá, Jacob. Vá embora daqui." Ele não disse isso asperamente. Lançou as palavras para mim como se fossem um bote salva-vidas. Estava me ajudando a encontrar a saída que eu procurava desesperadamente.

O que eu tinha na mão eram as chaves de um carro.

18. JIMMY GNECCO FEATURING BRIAN MAY, "SOMEONE TO DIE FOR"

Capítulo 18 — Tudo em mim se desfez enquanto eu olhava o minúsculo rostinho de porcelana do bebê meio vampiro, meio humano.

Todas as linhas que me prendiam à minha vida foram rompidas em golpes rápidos, como se alguém cortasse as cordas de um feixe de balões de gás. Tudo o que me tornava quem eu era — meu amor pela garota morta no segundo andar, meu amor por meu pai, minha lealdade à minha nova matilha, o amor pelos meus outros irmãos, o ódio pelos meus inimigos, minha casa, meu nome, meu eu — desconectou-se de mim naquele segundo e flutuou para o espaço.

Mas eu não fiquei à deriva. Um novo fio me prendia onde eu estava. Não um fio, mas um milhão deles. Fios não, cabos de aço. Um milhão de cabos de aço me prendendo a uma única coisa — ao próprio centro do Universo.

Podia perceber isso agora — como o Universo girava em torno daquele único ponto. Eu nunca tinha enxergado a simetria do Universo, mas agora ela era clara.

A gravidade da Terra não me prendia mais ao lugar em que eu estava.

Agora era a garotinha nos braços da vampira loura que me mantinha ali.

Renesmee.

Amanhecer LIVRO TRÊS

19. SMASHING PUMPKINS, "TODAY"

Capítulo 20 — TUDO ESTAVA TÃO CLARO.

Nítido. Definido.

A luz forte no alto ainda era ofuscante, e no entanto eu podia ver muito bem os filamentos cintilantes dentro da lâmpada. Podia ver cada cor do arco-íris na luz branca, e na extremidade do espectro uma oitava cor para a qual eu não tinha nome.

20. RIGHT SAID FRED, "I'M TOO SEXY"

Capítulo 20 — Minha primeira reação, sem pensar, foi de prazer. A criatura estranha no espelho era indiscutivelmente bonita, tão bonita quanto Alice ou Esme. Ela era fluida até mesmo imóvel, e seu rosto imaculado era pálido como a lua, em contraste com a moldura do cabelo escuro e pesado. Seus braços e suas pernas eram lisos e fortes, a pele cintilava um pouco, luminosa como uma pérola.

21. THE TEMPER TRAP, "SWEET DISPOSITION"

Capítulo 27 — E eu vivia eufórica na maior parte do tempo. Os dias não eram longos o bastante para que eu me fartasse de adorar minha filha; as noites não tinham horas suficientes para satisfazer minha necessidade de Edward.

22. LINKIN PARK, "PTS.OF.ATHRTY"

Capítulo 28 — "Os Volturi" gemeu Alice.

"Todos eles" murmurou Edward ao mesmo tempo.

"Por quê?" sussurrou Alice consigo mesma. "Como?"

"Quando?" sussurrou Edward.

"Por quê?" Esme fez eco.

"Quando?" repetiu Jasper numa voz de gelo se rachando.

Os olhos de Alice não piscaram, mas era como se um véu os cobrisse; ficaram completamente inexpressivos. Só sua boca mantinha a expressão de pavor.

“Não demorará” disseram ela e Edward ao mesmo tempo. Depois ela falou sozinha. “Há neve na floresta, neve na cidade. Pouco mais de um mês.”

23.3 3 DOORS DOWN, “DUCK AND RUN”

Capítulo 29 — "Eu não vou desistir sem lutar — rosnou baixo Emmett. — Alice nos disse o que fazer. Vamos fazê-lo.

Os outros concordaram com expressões decididas, e percebi que eles estavam apostando em qualquer possibilidade que Alice nos dera. Que eles não iriam se entregar à desesperança e esperar a morte.

Sim, todos iríamos lutar. O que mais poderíamos fazer? E, aparentemente, envolveríamos outros, porque Alice assim dissera antes de nos deixar. Como não seguiríamos o último aviso de Alice? Os lobos também lutariam conosco por Renesmee.

Nós iríamos lutar, eles iriam lutar, e todos morreríamos.

24. SIMON AND GARFUNKEL, “HAZY SHADE OF WINTER”

Capítulo 33 — E depois meu sorriso desapareceu. Alice havia me mandado ali por um motivo, e eu tinha certeza de que era para proteger Renesmee. Seu último presente para mim. O que ela sabia que eu precisava...

Era como eu suspeitava. Não podíamos vencer. Mas devíamos ter uma boa chance de matar Demetri antes de perdermos, dando a Renesmee chance de fuga.

Meu coração imóvel parecia uma rocha em meu peito — um peso esmagador. Toda a minha esperança desapareceu como névoa no sol. Meus olhos formigavam.

25. DEATH CAB FOR CUTIE, “I WILL FOLLOW YOU INTO THE DARK”

Capítulo 35 — Edward ergueu uma sobrancelha quando nos aproximávamos, mas não fez nenhuma observação sobre o meu acessório ou o de Renesmee. Só nos abraçou com força por um longo momento e depois, com um suspiro profundo, nos soltou. Eu não podia ver um adeus em nenhum lugar de seus olhos. Talvez ele tivesse mais esperanças de haver algo depois dessa vida do que deixara transparecer.

26. MUSE, “INTRO [ABSOLUTION]”

Capítulo 35 — Nós olhamos para onde ele olhava e esperamos enquanto os últimos segundos se passavam. Mais um minuto se passou, e me vi procurando ouvir algum som de aproximação.

E, então, Edward enrijeceu e sibilou baixo entre os dentes trincados. Seus olhos focalizaram a floresta ao norte de onde estávamos.

Olhamos para onde ele fitava e esperamos, enquanto os últimos segundos passavam.

27. MUSE, "TAKE A BOW"

Capítulo 36 — ELES VIERAM COM POMPA, COM UMA ESPÉCIE DE ENCANTO.

Vieram numa formação rígida e convencional. Moviam-se juntos, mas não marchavam; fluíam das árvores numa sincronia perfeita — uma forma escura e ininterrupta que parecia pairar alguns centímetros acima da neve branca, tão suave era seu avanço.

O perímetro mais externo era cinza; a cor escurecia a cada fila de corpos até o cerne da formação, intensamente negro. Cada rosto estava encapuzado, ensombrecido. O fraco roçar de seus pés era tão regular que parecia música, uma batida complexa que nunca falhava.

A um sinal que não vi — ou talvez não fosse um sinal, só milênios de prática —, a configuração se desdobrou. O movimento foi rígido demais, quadrado demais para se assemelhar à abertura de uma flor, embora a cor sugerisse isso; era a abertura de um leque, gracioso mas muito anguloso. As figuras de manto cinza se espalharam nos flancos enquanto as formas mais escuras surgiam precisamente no centro, cada movimento rigorosamente controlado.

Seu progresso era lento mas decidido, sem pressa, sem tensão, sem ansiedade. Era o ritmo dos invencíveis.

28. MUSE, "ASSASSIN"

A perspectiva de Garrett

Capítulo 37 — "Já temos a resposta a todas estas perguntas. Nós a ouvimos nas palavras enganadoras de Aro" temos alguém com o dom para saber essas coisas com certeza "e a vemos agora no sorriso ávido de Caius. Sua guarda é apenas uma arma irracional, um instrumento na busca de domínio de seu senhores."

"Assim, agora há mais questões, questões a que vocês devem responder. Quem os governa, nômades? Vocês respondem aos desejos de

alguém, além dos próprios? São livres para escolher seu caminho ou os Volturi decidirão como vocês vão viver?

"Eu vim testemunhar. Fico para lutar. Os Volturi não se importam com a morte da criança. O que eles buscam é a morte de nosso livre-arbítrio."

Ele se virou, então, para encarar os anciãos.

"Então venham, é o que digo! Não vamos mais ouvir racionalizações mentirosas. Sejam francos em seus propósitos, como somos nos nossos. Defenderemos nossa liberdade. Vocês a atacarão ou não. Decidam agora e deixem que essas testemunhas vejam a questão verdadeiramente em debate aqui."

29. OK GO, "INVINCIBLE"

Capítulo 38 — Pude sentir o gosto assim que ela tocou meu escudo — um sabor denso, doce e enjoativo. Lembrou-me vagamente o torpor da novocaína em minha língua.

A névoa espiralou para cima

A névoa espiralou para cima, procurando uma brecha, um ponto fraco. Não encontrou nenhum. Os dedos da neblina se retorciam para o alto e em torno do escudo, tentando encontrar uma maneira de entrar, e assim revelando o tamanho impressionante da tela de proteção.

Ouviram-se arquejos de ambos os lados da fenda de Benjamin.

"Muito bom, Bella!" aprovou Benjamin em voz baixa.

Meu sorriso voltou.

Eu podia ver os olhos semicerrados de Alec, a dúvida em seu rosto pela primeira vez enquanto sua névoa girava inofensiva nos limites de meu escudo.

E então entendi que eu podia conseguir. Evidentemente, eu seria a prioridade número 1, a primeira a morrer, mas desde que me mantivesse firme, estaríamos em pé de igualdade com os Volturi. Ainda tínhamos Benjamin e Zafrina; eles não tinham nenhuma ajuda sobrenatural. Desde que eu conseguisse segurar.

30. TRAVIS, "SAFE"

Capítulo 38 —"Para sempre" prometi a ela.

Nós tínhamos a eternidade. E Nessie ia ficar bem, saudável e forte. Como o semi-humano Nahuel, dali a cento e cinquenta anos ela ainda seria jovem. E todos estaríamos juntos.

A felicidade se expandiu como uma explosão dentro de mim — tão extrema, tão violenta que não eu não sabia se sobreviveria a ela.

31. ELBOW, "ONE DAY LIKE THIS"

Capítulo 39 — "Bella!" Edward sussurrou, em choque.

Eu soube então que estava funcionando, e me concentrei ainda mais, trazendo as lembranças específicas que eu havia poupado para esse momento, deixando que inundassem minha mente e, com sorte, a dele também.

Parte das lembranças não era clara — lembranças humanas indistintas, vistas através de olhos fracos e ouvidas por ouvidos fracos: a primeira vez em que vira o rosto dele... o que senti quando ele me segurou na campina... o som de sua voz na escuridão de minha consciência vacilante, quando ele me salvara de James... seu rosto enquanto me esperava sob o dossel de flores no dia do nosso casamento... cada momento precioso na ilha... suas mãos frias tocando nosso bebê através da minha pele...

E as lembranças agudas, perfeitamente recordadas: seu rosto quando eu abrira os olhos para minha nova vida, para o interminável amanhecer da imortalidade... aquele primeiro beijo... aquela primeira noite...

E as lembranças agudas, perfeitamente recordadas: seu rosto quando eu abrira os olhos para minha nova vida, para o interminável amanhecer da imortalidade... aquele primeiro beijo... aquela primeira noite...

Os lábios de Edward, de repente ferozes nos meus, romperam minha concentração.

Com um arquejo, deixei escapar o peso vibrante que tentava manter afastado de mim. Ele voltou como um elástico esticado, protegendo meus pensamentos de novo.

"Epa, perdi!" suspirei.

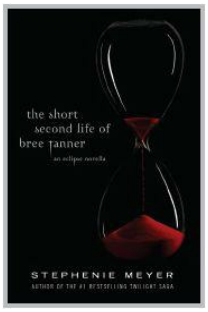
"Eu ouvi você" sussurrou ele. "Como? Como fez isso?"

"Ideia de Zafrina. Treinamos algumas vezes."

Ele estava atordoado. Piscou duas vezes e sacudiu a cabeça.

"Agora você sabe" eu disse baixinho e dei de ombros. "Ninguém jamais amou alguém como eu amo você."

A curta segunda vida de Bree Tanner



1. MUSE, "YES PLEASE"

Página 55 — Era impossível não reconhecer o barulho. O tum tum tum do baixo, a trilha sonora do videogame, os grunhi-los. Era típico.

Página 83 — O som da música retumbante que ouvi ao me aproximar era acompanhado pelo cheiro inconfundível, doce, e pela fumaça de um vampiro incinerado. Meu pânico se multiplicou. Dentro ou fora da casa, eu poderia morrer com a mesma facilidade.

2. YEAH YEAH YEAHS, "HEADS WILL ROLL"

Página 9 — Desliguei meu cérebro. Era hora de caçar. Respirei fundo, inalando o odor do sangue no corpo das pessoas lá embaixo. Não eram os únicos humanos por perto, mas eram os mais próximos. Quem você caça é o tipo de decisão que se deve tomar antes de farejar a presa. Agora já era tarde demais para fazer qualquer escolha.

3. WHITE RABBITS, "MIDNIGHT AND I"

Página 13 — Eu o segui parede acima no beco, e depois saltamos entre as vigas que sustentavam a via expressa. A luz dos faróis dos carros não nos atingia. Pensei em como as pessoas eram estúpidas, em como não enxergavam, e me senti feliz por não ser um dos ignorantes.

4. THE THERMALS, "NOW WE CAN SEE"

Página 35 — Ficamos sentados em silêncio, ponderando. Eu pensava

principalmente em quanto não sabia. E por que não me preocupara com tudo o que não sabia antes? Era como se conversar com Diego tivesse esclarecido meus pensamentos. Pela primeira vez em três meses, sangue não era o centro das minhas atenções.

5. HA HA TONKA, "FALLING IN"

A visão de Diego

Páginas 49–50 — Diego sorriu para mim, seu rosto bonito sob a luz do sol, e, de repente, com um forte calafrio na barriga, percebi, que toda aquela coisa de melhor amigo para sempre já era. Para mim, pelo menos. Foi rápido assim.

O sorriso dele ficou então mais suave. Seus olhos refletiam os meus, alertas. Tudo em nós era encanto e luz. Ele tocou meu rosto, como havia tocado minha mão, como se estivesse tentando entender o brilho.

"Tão linda" disse, e deixou a mão descansar em minha face.

6. THE DEAD WEATHER, "ROCKING HORSE"

Páginas 57–58 — "Notei que a garotinha também conseguiu voltar" disse outra voz, e eu estremeci, porque era Raoul.

Senti certo alívio por ele não saber meu nome, mas isso não diminuía o horror por ele ter me notado.

"É, ela me seguiu."

Eu não podia ver Diego, mas sabia que ele estava dando de ombros.

"Eis o grande herói do momento!" Raoul disparou sarcástico.

"Não ganhamos mais pontos por ser idiotas."

Eu teria preferido que Diego não discutisse com Raoul. E esperava que Riley chegasse logo. Só ele era capaz de controlar Raoul, mesmo que não completamente.

Mas Riley devia estar fora caçando garotos da escória para levar para ela. Ou fazendo o que fazia quando estava ausente, fosse o que fosse.

"Você é interessante, Diego. Acha que Riley gosta tanto de você que vai se importar se eu puser um fim em sua existência. Eu acho que está errado. E, de qualquer maneira, neste momento ele já acredita que você está morto."

7. REFUSED, "NEW NOISE"

Página 113 — Mas Riley os controlava bem, melhor do que eu havia pensado ser possível.

De qualquer maneira, tudo era basicamente repetição. Ouvi Riley

dizendo a mesma coisa muitas e muitas vezes. Trabalhem juntos, cuidado com a retaguarda, não ataquem de frente; trabalhem juntos, cuidado com a retaguarda, não ataquem de frente; trabalhem juntos, cuidado com a retaguarda, não ataquem de frente. Era meio ridículo, francamente, e fazia o grupo parecer excepcionalmente estúpido. Mas eu tinha certeza de que teria sido igualmente estúpida se estivesse com eles no meio da briga, em vez de me manter apenas como uma espectadora tranquila ao lado de Fred.

Aquilo me lembrava de algum modo como Riley havia incutido em nós o medo do sol. Repetição constante.

8. BLUE OCTOBER, "WHAT IF WE COULD"

Páginas 89–90 — Não precisávamos ter voltado na outra noite. Não devíamos ter voltado! Por que eu não pensara nisso antes?

Mas... Diego teria concordado? De repente, eu não me sentia mais tão confiante. Será que Diego seria mais leal a Riley? Ele acharia que era seu dever ajudar Riley? Diego conhecia Riley havia muito mais tempo... e só nos conhecemos de verdade havia um dia. Ele era mais próximo de Riley que de mim?

Pensei nisso e franzi a testa.

Bem, eu descobriria assim que tivéssemos um minuto a sós. E então, talvez, se nosso clube secreto realmente tivesse alguma importância, não faria diferença o que nossa criadora planejara. Poderíamos desaparecer, e Riley teria de se arranjar com dezenove vampiros, ou criar outros rapidamente. De um jeito ou de outro, não seria problema nosso.

Eu mal podia esperar para contar meu plano a Diego. Tinha a intuição de que ele ia concordar comigo.

9. QUEENS OF THE STONE AGE, "SICK, SICK, SICK"

Páginas 105–106 — O rosto não estava contorcido pela raiva, como costumava acontecer quando ele se irritava; sua expressão era calma, fria, suave, linda, a boca distendida em um sorriso sutil. De repente, tive a impressão de que aquele era um novo Riley. Algo mudara nele, se tornara mais severo, mas eu não conseguia imaginar o que poderia ter acontecido em uma noite para criar aquele sorriso cruel, perfeito.

10. SILVERSUN PICKUPS, "THE ROYAL WE"

Página 115 — Kristie e Raoul rosnaram, e todos os seus aliados fizeram o mesmo. Eu estava surpresa com o que via: naquele momento, eles

pareciam mesmo um exército.

Não que estivessem marchando em formação ou algo cio tipo, mas havia uma espécie de unidade na resposta. Como se todos fizessem parte de um grande organismo.

Era possível ver que a ideia de uma luta de verdade — não só ter permissão, mas ser encorajado a esquartejar e incendiar — era quase tão fascinante quanto caçar.

Páginas 133–134 — Foi preciso um minuto, mas todos começaram a perceber que era isso o que ele queria, e foram ficando mais quietos e ferozes. Era possível ver que a ideia de uma luta de verdade — não só ter permissão, mas ser encorajado a esquartejar e incendiar — era quase tão fascinante quanto caçar. Agradava a pessoas como Raoul, Jen e Sara.

11. MEESE, "COUNT ME OUT"

A perspectiva de Fred

Páginas 136–137 — "Você não vai?"

Fred balançou a cabeça.

— É claro que não. É óbvio que não nos disseram o que precisamos saber. Não vou ser peão do Riley... Eu estou fora. Vou explorar sozinho, ver o mundo."

12. METRIC, "BLINDNESS"

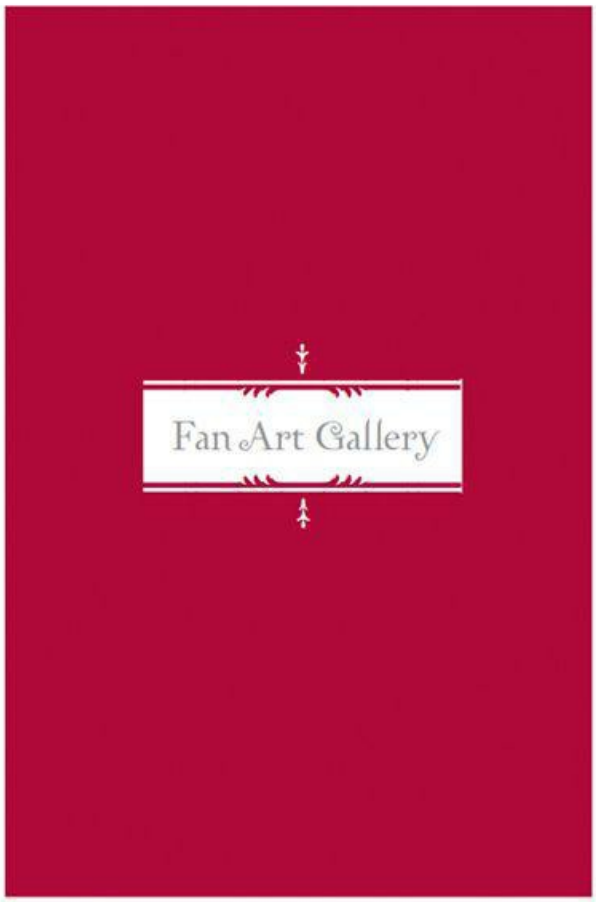
Página 143 — Mas eu não tinha escolha. Voltei a correr como louca para o sul. Precisava encontrar Diego. Arrastá-lo para longe de tudo aquilo, se fosse necessário. Alcançaríamos Fred. Ou partiríamos sozinhos. Precisávamos fugir. Eu contaria a Diego como Riley havia mentido. Ele compreenderia que Riley não tinha nenhuma intenção de nos ajudar na batalha que ele havia deflagrado. Não havia mais motivo para ajudá-lo. E foi então que ouvi a explosão de rosnados, gritos e guinchos em algum lugar adiante e soube que o combate começara. Era tarde demais para impedir que Diego se envolvesse. Mesmo assim, corri mais que antes. Talvez ainda pudesse salvá-lo.

13. DAN MANGAN, "SET THE SAILS"

Páginas 162–163 — Além disso, também tinha opiniões conflitantes sobre sobrevivência. Eu não queria morrer, não queria a dor, mas qual era o

propósito? Todos os outros estavam mortos. Diego estava morto havia dias.

Seu nome bailava nos meus lábios. Quase o pronunciei. Em vez disso, agarrei a cabeça com as duas mãos e tentei pensar em algo que não causasse dor.


Fan Art Gallery

Uma das coisas que eu mais gosto nos fãs de Crepúsculo é a criatividade deles. Lembro-me da primeira vez que vi uma obra de arte original inspirada no meu livro.... Eu fiquei sem palavras. Fiquei muito lisonjeada e impressionada com o talento e o esforço que foram gastos para ilustrar minha história. Desde então, vi milhares de desenhos, pinturas e até vídeos originais, e sempre adoro experimentar o que os fãs estão vendo em suas cabeças quando leem. Aqui está apenas uma pequena amostra do talento e imaginação que os fãs trazem para o mundo de Crepúsculo.



OS CULLENS

RINIAN



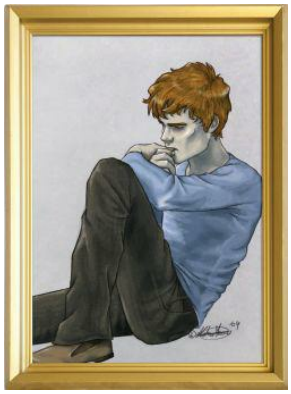
BELLA E EDWARD

STEPHANIE MARTIN (“ANYAE”)



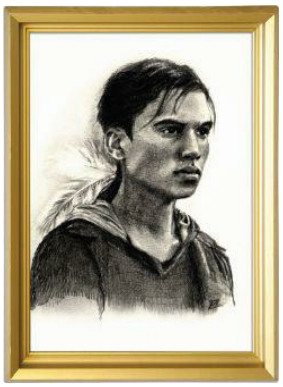
BELLA SWAN

JESSICA TANNER (“SILIVRENSTAR”)



EDWARD CULLEN

KATRI NAYOUNG ("ROHANELF")



JOVEM JACOB BLACK
KIM KINCAID



BELLA x JACOB—ECLIPSE
LEEN ISABEL (“LENIDADE”)

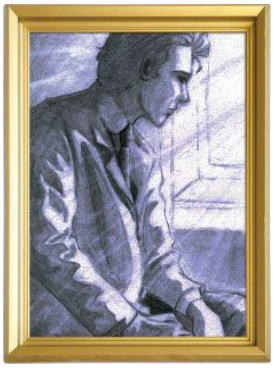


JACOB E BELLA - DIAS DE SOL
ALLYA KOESOEMA (“ALIZARIN”)



BELLA x EDWARD - CREPÚSCULO

LEEN ISABEL (“LENIDADE”)



COMO SALVAR UMA VIDA (CARLISLE)

ANGELINA CARILLO (“SHIRE22”)



ESME CULLEN
SAYEH GORJIFARD (“LAMPOONA”)



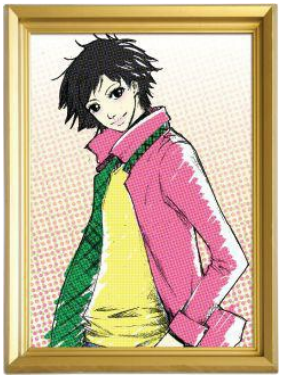
ROSALIE
VALERIA BOGADO (“PALNK”)



FORÇA BRUTA (EMMETT CULLEN)
KIM KINCAID



JASPER WHITLOCK
KATRINA YOUNG (“ROHANELF”)



ALICE POPISH
VALERIA BOGADO (“PALNK”)



A JANELA DE CIMA (BELLA, EDWARD E JACOB)
DARCY RIPLEY (“CHÁ MANCHADO”)

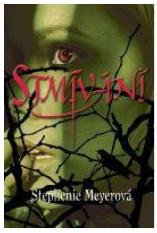


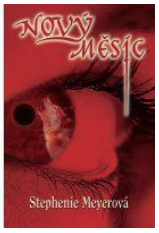
DOR DE CABEÇA (ALICE)
DARCY RIPLEY (“CHÁ MANCHADO”)


International
Cover Gallery

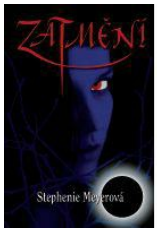
A Saga Crepúsculo foi traduzida para quarenta e oito idiomas e contando, então este guia não estaria completo sem uma galeria de capas de todo o mundo. Enquanto algumas editoras internacionais usaram as capas originais dos EUA, outras seguiram direções completamente diferentes. Aqui está uma amostra de interpretações internacionais das capas da Saga Crepúsculo.

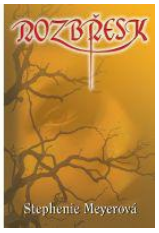
REPÚBLICA CHECA



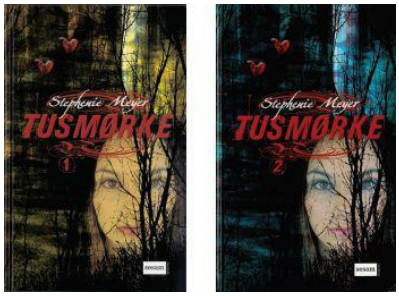


TRADUÇÃO DO TÍTULO: Crepúsculo, Lua Nova, Eclipse: traduções exatas; Amanhecer: “Aurora”. © Egmont



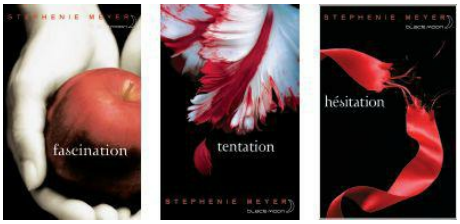


DINAMARCA



TRADUÇÃO DO TÍTULO: Crepúsculo: “Crepúsculo Volume 1” e “Crepúsculo Volume 2” © Forlaget Sesam/Carlsen; Design da capa: Thomas Scoeke-Eyelab.dk

FRANÇA



TRADUÇÃO DO TÍTULO: Crepúsculo: “Fascínio”; Lua Nova: “Tentação”; Eclipse: “Hesitação” © Hachette Livre

ALEMANHA



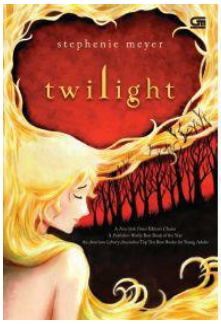


TRADUÇÃO DO TÍTULO: Crepúsculo: “Até o Amanhecer” ou “Mordida ao Amanhecer”; Lua Nova: “Até o meio-dia” ou “Morda ao meio-dia”; Eclipse: “Até o Brilho da Noite” ou “Morda no Brilho da Noite”; Amanhecer: “Até o fim da noite” ou “Mordida no final da noite”. © Carlsen Verlag.



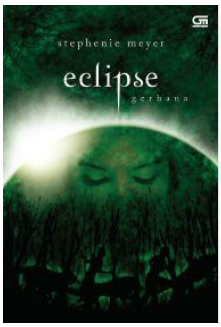


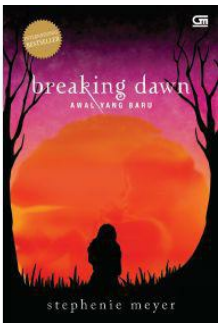
INDONÉSIA





TRADUÇÃO DO TÍTULO: Crepúsculo: tradução exata; Lua Nova: “Dois Amores”; Eclipse: tradução exata; Amanhecer: “Um Novo Começo”. © PT Gramedia Pustaka Utama. Ilustrador: Dianing Ratri





JAPÃO



TRADUÇÃO DO TÍTULO: Crepúsculo, volume 1: “Quem eu amava era um vampiro”; volume 2: “O sangue é um gosto de tristeza”; volume 3: “Família de vampiros na escuridão”. © Gotsubo X Ryuji 2005



TRADUÇÃO DO TÍTULO: Lua Nova, volume 4: “A Presa Fala Docemente”; volume 5: “Lua do Lobo”; volume 6: “Aflição do Anjo Cadente”. © Gotsubo X Ryuji 2006



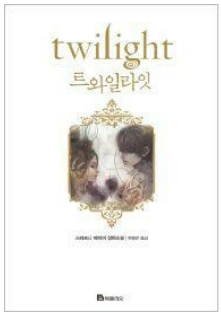
TRADUÇÃO DO TÍTULO: Eclipse, volume 7: “Marca Vermelha”; volume 8: “Dê-me um beijo frio”; volume 9: “Tempo de Monstros”. © Gotsubo X Ryuji 2007

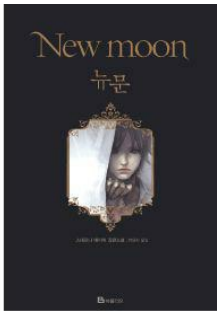




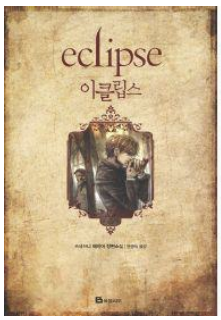
TRADUÇÃO DO TÍTULO: Amanhecer, volume 10: “A Noiva do Vampiro”; volume 11: “Divindade Guardiã do Amanhecer”; volume 12: “Criança Imortal”; volume 13: “Abraçando para Sempre”. Volumes 11–12 © Gotsubo X Ryuji 2008; Volumes 12–13 © Gotsubo X Ryuji 2009

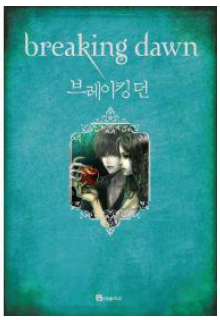
CORÉIA





TRADUÇÃO DO TÍTULO: *Crepúsculo, Lua Nova, Eclipse, Amanhecer: traduções exatas © Bookfolio*





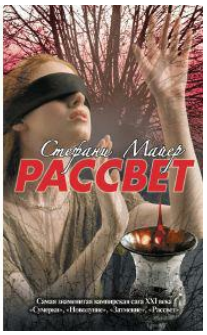
RÚSSIA



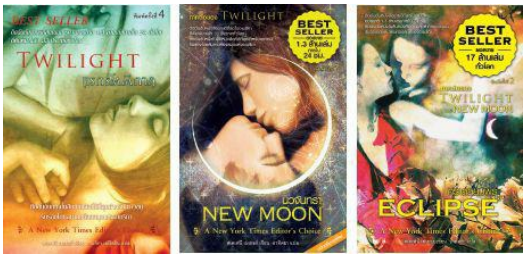


TRADUÇÃO DO TÍTULO: *Crepúsculo, Lua Nova, Eclipse, Amanhecer: traduções exatas. © Editores AST*

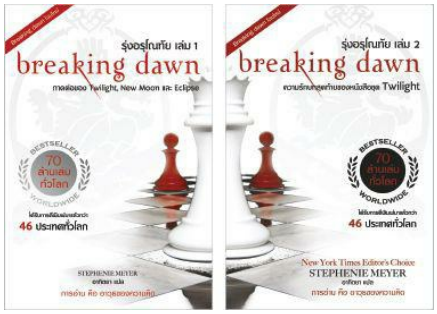


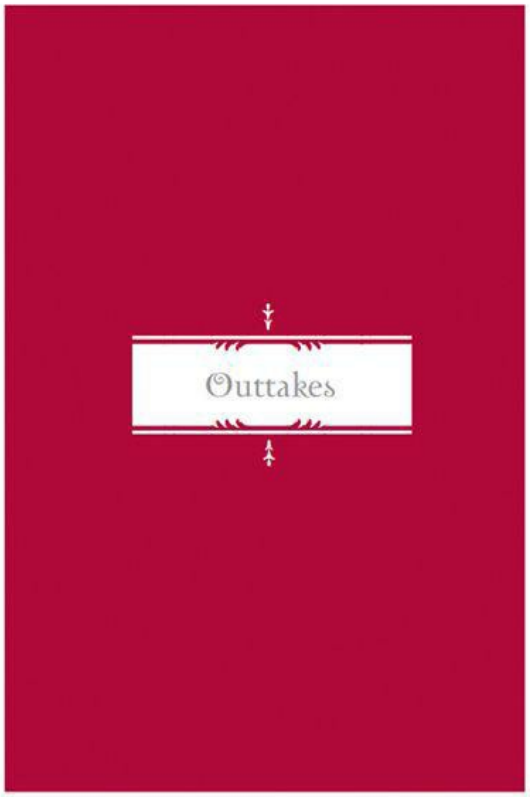


TAILÂNDIA



TRADUÇÃO DO TÍTULO: Crepúsculo: “Primeira Noite”; Lua Nova: tradução exata; Eclipse: “Bênção do Eclipse”; Amanhecer, volume 1: “Primeiro Blush”; Amanhecer, volume 2: “Próximo Blush”. © Book Innovation Co., Ltd.




Outtakes

NO cinema, durante o processo de escrita e edição de um livro, algumas cenas são cortadas. Esta seção inclui várias cenas que já fizeram parte da Saga Crepúsculo. Pense neles como semelhantes aos outtakes na seção de recursos especiais de um DVD. (Outras saídas e materiais estão disponíveis em www.stepheniemeyer.com.)

“BADMINTON”

Este é um outtake do capítulo 11 de Crepúsculo. A cena dá uma imagem vívida da lendária falta de jeito de Bella e uma espiada extra em Mike Newton.

Entrei no ginásio, alegre e trêmula. Vaguei para o vestiário, trocando de roupa em transe, apenas vagamente ciente de que havia outras pessoas em volta de mim. Só caí na realidade quando me deram uma raquete. Não era pesada, e, no entanto, eu a sentia pouco segura em minha mão. Pude ver alguns dos outros alunos da turma me olhando furtivamente. O treinador Clapp nos mandou formar duplas.

Graças aos céus, alguns vestígios do cavalheirismo de Mike ainda estavam vivos; ele veio se postar ao meu lado.

— Quer fazer dupla comigo?

— Obrigada, Mike... Sabe que não precisa fazer isso. — Fiz uma careta à guisa de desculpas.

— Não se preocupe, vou me manter fora de seu alcance. — Ele sorriu. Às vezes era tão fácil gostar de Mike.

Não foi assim tão tranquilo. Ele ficou observando, para reforçar suas palavras.

Minha raquete ricocheteou na rede com uma força surpreendente, saltando da minha mão e resvalando na minha testa antes de acertar Mike no ombro enquanto ele corria para pegar o birdie que eu tinha perdido completamente.

Com um suspiro, entrei em um lugar mais central na quadra, segurando minha raquete na posição vertical, ainda que com cuidado. A garota do outro time zombou maliciosamente enquanto servia o birdie - devo tê-la machucado durante a seção de basquete - arremessando-o a poucos metros da rede, diretamente em minha direção. Saltei para a frente sem graça, mirando meu golpe na direção da pequena praga da borracha, mas esqueci de levar a rede em consideração. Minha raquete ricocheteou na rede com uma força surpreendente, saltando da minha mão e resvalando na minha testa antes de acertar Mike no ombro enquanto ele corria para pegar o birdie que eu tinha perdido completamente.

O treinador Clapp tossiu ou abafou uma risada.

— Desculpe, Newton, — ele murmurou, afastando-se para que

pudéssemos retornar às nossas posições anteriores, menos perigosas.

— Você está bem? — Mike perguntou, massageando seu ombro, bem quando eu estava esfregando minha testa.

— Sim, e você? — Eu perguntei humildemente, recuperando minha arma.

— Acho que vou conseguir. — Ele girou o braço em um círculo, certificando-se de que ainda tinha toda a amplitude de movimento.

— Vou ficar aqui atrás. — Caminhei até o canto de trás da quadra, segurando minha raquete cuidadosamente atrás das costas.

“EMMETT E O URSO”

Originalmente esta peça deveria estar no epílogo de Crepúsculo. Embora a história de fundo de Emmett seja abordada no capítulo 14 de Crepúsculo, esta cena dá a opinião de Emmett sobre seu encontro com o urso – e primeiro encontro com Rosalie – em suas próprias palavras.

Fiquei surpresa ao descobrir um estranho parentesco crescendo entre mim e Emmett, especialmente porque ele já foi o mais assustador para mim de todos. Tinha a ver com a forma como ambos fomos escolhidos para nos juntarmos à família; nós dois tínhamos sido amados - e amados em troca - enquanto éramos humanos, embora muito brevemente para ele. Apenas Emmett se lembrava - ele sozinho realmente entendia o milagre que Edward era para mim.

Nós falamos sobre isso pela primeira vez uma noite enquanto nós três descansamos nos sofás claros da sala da frente, Emmett calmamente me regalando com memórias que eram melhores do que contos de fadas, enquanto Edward se concentrava no Food Network – ele decidiu ele precisava aprender a cozinhar, para minha descrença, e era difícil ir sem o bom senso de paladar e olfato. Afinal, havia algo que não vinha naturalmente para ele. Sua sobrancelha perfeita franziu enquanto o chef famoso temperava mais um prato de acordo com o gosto. Eu reprimi um sorriso.

“Ele terminou de brincar comigo então, e eu sabia que estava prestes a morrer", Emmett lembrou suavemente, encerrando a história de seus anos humanos com a história do urso. Edward não nos deu atenção; ele tinha ouvido antes. “Eu não conseguia me mexer, e minha consciência estava se esvaindo, quando ouvi o que pensei ser outro urso e uma briga – sobre o que levaria minha carcaça, eu suponho. De repente, parecia que eu estava voando. Achei que tinha morrido, mas tentei abrir os olhos mesmo assim. E então eu a vi” – seu rosto estava incrédulo com a memória; eu simpatizava inteiramente – “e eu sabia que estava morto. Eu nem me importei com a dor. Eu lutei para manter minhas pálpebras abertas, eu não queria perder um segundo do rosto do anjo. Eu estava delirando, é claro, me perguntando por que ainda não tínhamos chegado ao céu, pensando que deveria estar mais longe do que eu esperava. Fiquei esperando que ela voasse. E então ela me trouxe a Deus.” Ele riu sua risada profunda e retumbante. Eu poderia facilmente compreender qualquer um que fizesse essa suposição.

“Eu me diverti um pouco demais em meus vinte anos humanos, então não fiquei surpreso com o fogo do inferno.”

“Eu pensei que o que aconteceu a seguir foi o meu julgamento. Eu me diverti um pouco demais em meus vinte anos humanos, então não fiquei surpreso com o fogo do inferno. Ele riu de novo, e eu estremeci; O braço de Edward apertou ao meu redor inconscientemente. “O que me surpreendeu foi que o anjo não foi embora. Eu não conseguia entender como algo tão bonito poderia ficar no inferno comigo, mas eu estava grato. Toda vez que Deus vinha me checar, eu temia que ele a levasse embora, mas ele nunca o fez. Comecei a pensar que talvez aqueles pregadores que falavam sobre um Deus misericordioso estivessem certos, afinal. E então a dor foi embora... e eles me explicaram as coisas.

“Eles ficaram surpresos com o quão pouco perturbado eu estava com a questão dos vampiros. Mas se Carlisle e Rosalie, meu anjo, fossem vampiros, quão ruim poderia ser?” Eu balancei a cabeça, concordando completamente, enquanto ele continuava. “Eu tive um pouco mais de problemas com as regras….” Ele riu. "Você teve suas mãos ocupadas comigo no início, não é?" A cutucada brincalhona de Emmett no ombro de Edward nos fez balançar.

Edward bufou sem desviar o olhar da TV.

"Então você vê, o inferno não é tão ruim se você conseguir manter um anjo com você", ele me assegurou maliciosamente. “Quando ele aceitar o inevitável, você se sairá bem.”

O punho de Edward se moveu tão rapidamente que eu não vi o que derrubou Emmett esparramado no encosto do sofá. Os olhos de Edward nunca deixaram a tela.

“Edward!” Eu repreendi, horrorizada.

"Não se preocupe com isso, Bella." Emmett estava sereno, de volta ao seu lugar. “Eu sei onde encontrá-lo.” Ele olhou para mim em direção ao perfil de Edward. “Você vai ter que colocá-lo no chão algum dia,” ele ameaçou. Edward apenas rosnou em resposta, sem olhar para cima.

"Rapazes!" A voz reprovadora de Esme chamou bruscamente escada abaixo.

“Romeu e Julieta"

Esta citação foi a epígrafe original de Lua Nova. A citação realmente usada, também de Romeu e Julieta, prenuncia mais o perigo e o potencial desgosto do livro, enquanto a escolha original enfatizava o romance da história.

Vem, gentil noite! vem,
noite amorosa de escuras sobrancelhas! Restitui-me o meu Romeu, e quando, mais adiante, ele vier a morrer, em pedacinhos o corta, como estrelas bem pequenas, e ele a face do céu fará tão bela que apaixonado o mundo vai mostrar-se da morte,
—Romeu e Julieta, cena do Ato III ii

“VELHO QUIL”

O trecho a seguir foi a primeira introdução original ao Velho Quil. Acontece no capítulo 12 de Lua Nova depois que Jacob diz a Bella para ficar longe dele (no rascunho, Jacob não foi até a janela dela naquela noite).

Charlie estava na mesa do café da manhã com um prato de ovos mexidos na frente dele. Ele olhou para cima, parecendo surpreso ao me ver.

“Você acordou cedo,” ele disse, examinando meu rosto com cuidado.

Olhei para o relógio; “Na verdade, eu estava atrasado. Eu só tenho quinze minutos,” eu discordei.

Seu rosto estava cauteloso. “É sábado, querida. Você não tem trabalho por mais uma hora.”

"Oh." Ele ainda estava examinando meu rosto. “Bem, isso é bom. Eu não queria muito ir para a escola de qualquer maneira.”

Afastei-me dele, sentindo seus olhos nas minhas costas, e fui procurar na geladeira. A pizza estava bem em cima.

Comemos em silêncio enquanto eu me perguntava o que fazer com o meu dia. Eu me arrependi de ter trocado minhas horas de sábado no Newton's. Teria sido uma boa distração.

Mas eu sabia que não estava desistindo de Jacob, e me perguntei de que ângulo o abordar.

"Então você está realmente preocupado com essa coisa de Sam, não é?" Charlie terminou de comer antes de mim, e seus pensamentos estavam no mesmo lugar.

Engoli. “Sim, eu realmente estou.”

“Você acha que ele está envolvido com algo ruim? Drogas ou crime ou algo assim?”

"Não sei. Não consigo pensar em mais nada, mas não consigo ver Jacob mudando por algo assim.” Dei de ombros.

"Me desculpe, eu não ouvi você antes," ele disse calmamente.

“Não se preocupe com isso. Estou acostumado com as pessoas pensando que eu sou louca.”

“Não se preocupe com isso. Estou acostumado com as pessoas pensando que eu sou louca.” Escapou antes que eu pudesse pensar, e os olhos de Charlie brilharam até os meus.

“Eu não acho que você é louca.”

"Sim, eu sei. Eu estava brincando."

Ele assentiu, mas não houve concordância na moção.

“De qualquer forma, o que você deveria pensar? Billy apoia isso.” Eu balancei minha cabeça. “É muito estranho. É como Quil disse ontem... algo fede.”

“Quil Ateara?” ele perguntou rapidamente.

Eu balancei a cabeça. “Ele não está no culto. Ele está com medo, como Jacob estava.”

"Culto?" Charlie repetiu em um tom afiado.

“Foi assim que Quil chamou, e Jacob também, antes que eles o pegassem,” eu disse taciturnamente. “Jacob também disse algo sobre o orgulho da tribo e as terras da tribo….”

Os olhos de Charlie se estreitaram. “Eu me pergunto se é por isso que Billy e os outros parecem aprovar? Falei com Billy ontem...”

Eu balancei a cabeça conscientemente, e ele parou por um segundo, parecendo desconfortável. Ele provavelmente estava tentando se lembrar de tudo o que disse sobre mim.

“De qualquer forma,” ele começou de novo, “ele estava agindo muito estranho. Billy sempre foi uma pessoa direta. Ontem... bem, parecia que ele estava escondendo alguma coisa. Sua voz estava cheia de descrença, como se essa fosse a mais ridícula das teorias.”

“Pai, acho que é exatamente isso que ele está fazendo.”

Charlie olhou para mim com tristeza. "O que nós vamos fazer?"

“Acho que vou para La Push – a Sra. Newton trocou turnos comigo por hoje.”

Ele franziu a testa. “Eu não sei se eu quero você lá embaixo, Bella. Isso é um pouco perturbador.”

"É muito perturbador", eu disse a ele. “Mas não acho que seja perigoso, perturbador, pelo menos não para mim. Talvez para Quil, no entanto. A propósito, ofereci a Quil nosso sofá se ele quisesse fugir. Está tudo certo?"

Ele piscou duas vezes. "Hum, com certeza." Ele fez uma pausa. “Você é uma boa amiga de Quil Ateara?”

"Acho que falei com ele duas vezes", admiti.

A vida estava saindo da zona de conforto de Charlie.

"Ok." Charlie apertou os lábios. A vida estava saindo da zona de conforto de Charlie. Eu conhecia bem o sentimento.

Eu me levantei da mesa.

"Bella?"

"Sim?"

“Se alguma coisa parecer... estranha, não fique. Estarei na estação. E me ligue, de qualquer maneira.”

“Claro, pai.”

Eu me senti meio culpada enquanto refazia o caminha para estrada familiar para La Push. Eu ia fazer algo que eu sabia que estava errado, e que talvez fosse uma reação um pouco exagerada também.

Eu ia fazer o meu melhor para convencer Quil Ateara a fugir de casa.

Jacob tinha pensado que Sam estava atrás dele, e ele estava certo. Agora Quil sentia o mesmo. Eu iria confiar no instinto de Quil e assumir que ele era o próximo na fila para a lavagem cerebral. Mas se eles o quisessem, teriam que passar pelo Chefe e por mim. Talvez Quil fosse a chave para descobrir o que realmente estava acontecendo com Jacob e tirá-lo de lá.

Meu humor estava mais esperançoso, agora que eu tinha um objetivo.

La Push estava vazia. Estava quase abafado hoje, quente e fechado sob as nuvens espessas. Nenhuma chuva para conduzir alguém dentro de casa. Os pátios e calçadas vazios pareciam suspeitos, mas eu provavelmente estava sendo paranóica. La Push nunca foi um local movimentado.

Eu estava feliz que a família de Quil morasse no lado oposto da vila dos Blacks. Eu não queria que ninguém adivinhasse o que eu estava fazendo e mirasse em Quil antes do esperado. Eu queria que minha picape fosse muito mais silenciosa. Era a coisa mais barulhenta da cidade – tanto para furtividade.

Não havia sinal de vida fora da casa dos Ateara. Eu não poderia dizer se as luzes estavam acesas dentro da loja em frente.

Desliguei a picape e corri pelo curto caminho de terra até a porta da frente. Eu não podia deixar de olhar por cima do ombro a cada segundo, embora isso me fizesse sentir ridícula. Bati meus dedos com força e rápido contra a porta azul desbotada, então escutei, esperando por uma resposta. Nada. Bati meu punho contra a madeira duas vezes novamente, desta vez gerando um baque abafado que parecia estremecer nas paredes.

Enquanto esperava — o desânimo começando a conquistar a esperança — lembrei-me daqueles filmes no canal de ficção científica que sempre folheava rapidamente, os filmes em que alguém se encontra sozinha, a única pessoa que resta no planeta. Eu estremeci.

Eu levantei meu punho para uma última tentativa fútil, e a porta se abriu sob minha mão. Quase dei um soco no rosto do homem enrugado de cabelos brancos.

"Oh," eu engasguei, rapidamente soltando minha mão.

“Ei, você é a garota do Chefe Swan,” o homenzinho acusou.

"Sim", eu admiti.

“Você sai com o filho de Billy.”

"Às vezes." Eu me perguntei se ele tratava todos os visitantes dessa maneira. Talvez apenas aqueles que quase o agrediram.

"O que você quer? Ele não está aqui." Ele fechou a porta pela metade.

“Hum, Sr. Ateara?” Eu adivinhei, deslizando meu pé sorrateiramente ao

redor do batente da porta para que ele não pudesse me calar até que eu quisesse.

"Sim, está certo." Ele parecia descontente que eu sabia seu nome.

“Seu neto Quil está aqui?”

"Não."

Alguns segundos se passaram.

“Você poderia me dizer onde posso encontrá-lo?” eu instiguei.

“Não posso te dizer o que eu não sei. Ele saiu."

Será que eles adivinharam o que eu estava fazendo? Sam estava tomando medidas preventivas contra mim?

"Você sabe se ele está com Jacob?" Eu perguntei ansiosamente. Não houve tempo suficiente para isso, não é? Será que eles adivinharam o que eu estava fazendo? Sam estava tomando medidas preventivas contra mim?

"Acho que não", disse o velho com relutância. “Ele sai sozinho agora.”

Alívio correu através de mim. "Ok, acho que vou voltar mais tarde."

A única resposta que recebi foi um olhar azedo quando ele bateu a porta. Eu puxei meu pé para fora do caminho, mal evitando alguns dedos quebrados.

Bem, isso foi acolhedor.

Eu decidi que iria dar uma volta e esperar encontrar Quil andando pela estrada, como eu tinha feito ontem. Prefiro falar com ele sem a presença do avô.

“NARCÓTICOS”

Este outtake mostra outra abordagem da cena no final do capítulo 2 de Lua Nova.

Eu desabei de volta no meu travesseiro, ofegante, minha cabeça girando. Meu braço não doía mais, mas eu não sabia se era por causa dos analgésicos ou do beijo. Algo puxou minha memória, indescritível, nas bordas...

"Desculpe", disse ele, e ele estava sem fôlego também. “Isso passou de linha.”

Para minha própria surpresa, eu ri. "Você é engraçado", eu murmurei e ri novamente.

Ele franziu a testa para mim na escuridão. Ele parecia tão sério. Foi hilário.

Eu cobri minha boca para abafar o riso para que Charlie não ouvisse.

"Bella, você já tomou Percocet antes?"

"Eu acho que não." Eu ri. "Por que?"

Ele revirou os olhos, e eu não conseguia parar de rir.

“Como está seu braço?”

“Eu não posso sentir isso. Ainda está lá?”

Ele suspirou enquanto eu ria. "Tente dormir, Bella."

"Não, eu quero que você me beije novamente."

“Você está superestimando meu autocontrole.”

“Você está superestimando meu autocontrole.”

Eu ri. “O que está te incomodando mais, meu sangue ou meu corpo?” Minha pergunta me fez rir.

"É um empate." Ele sorriu apesar de si mesmo. “Eu nunca vi você chapada. Você é muito divertida.”

“Eu não estou chapada.” Eu tentei sufocar as risadinhas para provar isso.

"Durma", ele sugeriu.

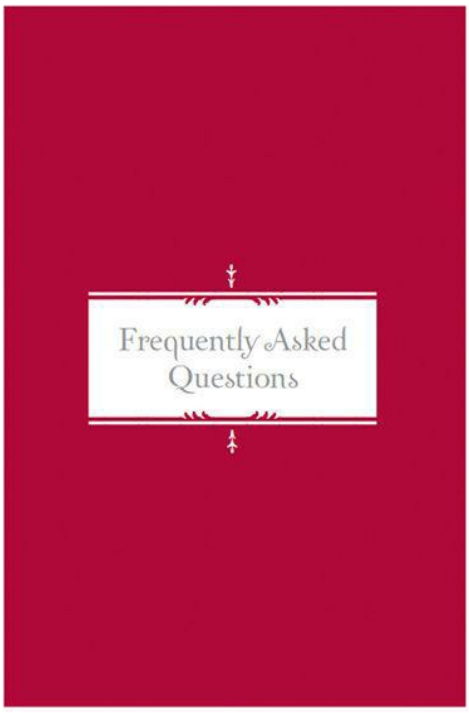
Percebi que estava fazendo papel de boba, o que não era incomum, mas ainda era embaraçoso, então tentei seguir seu conselho. Coloquei minha cabeça em seu ombro novamente e fechei os olhos. De vez em quando, outra risadinha escapava. Mas isso se tornou menos frequente à medida que as drogas me embalavam para a inconsciência.

* * *

Eu me senti absolutamente horrível pela manhã. Meu braço queimava e minha cabeça doía. Edward disse que eu estava de ressaca e recomendou Tylenol em vez de Percocet antes de beijar minha testa casualmente e sair pela minha janela.

Não ajudou minha visão que seu rosto fosse suave e distante. Eu estava com tanto medo das conclusões que ele poderia ter chegado durante a noite enquanto me observava dormir. A ansiedade parecia aumentar a intensidade das batidas na minha cabeça.

Tomei uma dose dupla de Tylenol e joguei a garrafinha de Percocet no lixo do banheiro.


Frequently Asked
Questions

P. O QUE REPRESENTAM AS CAPAS DOS LIVROS?

R. A maçã na capa de Crepúsculo representa o conhecimento do bem e do mal. Eva comeu este fruto proibido em Gênesis, e Crepúsculo tem uma epígrafe deste livro da Bíblia: "Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrer." A pergunta inerente à maçã é "Você quer saber?" Ele pergunta se você vai morder e descobrir as possibilidades assustadoras ao seu redor ou recusar e ficar segura no mundo confortável que você conhece.

Ao contrário das outras capas, Stephenie não esteve envolvida na escolha da capa de Lua Nova. O autor originalmente propôs uma imagem de relógio, já que o tempo é um tema tão importante no livro. Mas, em última análise, a equipe que escolheu a tulipa se concentrou no tema da perda. A imagem da flor perdendo sua pétala foi escolhida para refletir isso. Eles sentiram que a pétala caída também poderia ser interpretada para representar a gota de sangue do corte de papel de Bella no primeiro capítulo.

A fita não totalmente quebrada na capa de Eclipse é uma metáfora para Bella tentando deixar sua vida humana para trás, mas sendo incapaz de fazer uma ruptura limpa. Há alguns fios que ela não consegue cortar — ela não consegue se separar completamente de seu passado.

As duas peças de xadrez na capa de Amanhecer representam Bella. Eles a mostram passando do jogador menos significativo, o peão, no início da Saga para o jogador mais importante, a rainha, no final da série. O tabuleiro de xadrez também sugere a resolução de Amanhecer, onde a batalha com os Volturi é de inteligência e estratégia, não violência física.

A imagem na capa do Guia Oficial representa todas as "peças do quebra-cabeça" da Saga Crepúsculo se juntando em um só lugar.

A ampulheta na capa de A Breve Segunda Vida de Bree Tanner o tema do tempo e representa o fato de que está se esgotando para Bree e seus companheiros recém-criados.

P. QUANDO EDWARD COMEU A PIZZA NO CREPÚSCULO, O QUE ACONTECEU COM A COMIDA QUE ELE ENGOLIU?

R. Os vampiros não podem digerir comida, mas às vezes se encontram em uma situação em que comer comida humana é inevitável para manter uma fachada humana. A comida que eles consomem fica no estômago até que eles encontrem um lugar privado para vomitar.

P. EDWARD ESTAVA OBSERVANDO BELLA SECRETAMENTE EM CREPÚSCULO ENQUANTO ELA LIA JANE AUSTEN?

R. Sim. Em segredo, Edward costumava prestar muita atenção em tudo que Bella fazia antes de começarem o relacionamento.

P. POR QUE A JANELA DE BELLA FOI TÃO FÁCIL DE ABRIR NO CREPÚSCULO?

R. A janela estava travada e fez um som de gemido na primeira vez que Edward a abriu. Enquanto Bella não acordou, Edward prometeu a si mesmo que traria um pouco de óleo para a janela da próxima vez, o que ele fez.

R. O QUE FAZ EDWARD ALERTAR BELLA SOBRE ESTAR SOZINHA NA FLORESTA NO CREPÚSCULO?

R. Não havia nenhuma ameaça específica na mente de Edward quando ele avisou Bella para ficar fora da floresta. (Peter e Charlotte estavam visitando Jasper, mas eles não caçavam em Forks, e eles já tinham ido quando Edward advertiu Bella.) Foi mais uma sensação geral da vulnerabilidade de Bella que motivou o aviso. Ele tinha rastreado o cheiro dela na floresta depois que ele voltou de sua viagem de caça no deserto de Goat Rocks, e se viu enervado com a imagem dela sozinha e desprotegida. Afinal, Bella atraía regularmente catástrofes.

P. COMO EDWARD FOI CAPAZ DE BEBER O SANGUE DE BELLA NO FINAL DO CREPÚSCULO E NÃO A INFECTAR COM MAIS VENENO?

R. Edward bebeu com os lábios franzidos, como se estivesse usando um canudo, e nunca a tocou com sua "saliva".

P. SE OS VAMPIROS SÃO SÓLIDOS COMO O GRANITO, ISSO NÃO SIGNIFICA QUE DEVEM PESAR MUITO?

R. É possível que as coisas sejam realmente duráveis, mas não pesem uma quantidade tremenda. Os polímeros são um bom exemplo disso. Vampiros, no entanto, pesam mais do que humanos do mesmo tamanho.

P. OS ANIMAIS PODEM SER TRANSFORMADOS EM VAMPIROS?

R. Não, apenas humanos podem ser transformados em vampiros. O veneno é mortal para os animais.

P. COMO EDWARD PODE ESTAR PERTO DE BELLA QUANDO ELA TEM SEU CICLO MENSTRUAL?

R. Edward está ciente do que está acontecendo fisiologicamente com Bella, mas ele é muito cavalheiro para dizer qualquer coisa sobre isso, e Bella ficaria muito envergonhada para perguntar se ele percebeu ou se incomodou com isso. O sangue da menstruação de uma mulher não é o mesmo que um corte; não é recém-oxigenado, não flui do coração.

P. POR QUE OS PODERES SOBRENATURAIS DE ALICE E JASPER FUNCIONAM EM BELLA, MAS OS PODERES DE EDWARD, ARO, JANE, ALEC, CHELSEA E HEIDI NÃO A AFETA?

R. Bella tem um escudo que protege apenas sua mente. Edward e Aro têm a capacidade de ler mentes, mas seus dons são bloqueados por esse escudo. Jane, Alec, Chelsea e Heidi também trabalham dentro da cabeça. Por exemplo, Jane não causa dor no corpo de alguém; ela apenas coloca a ilusão de dor dentro da cabeça de sua vítima. É uma forma muito eficaz de tortura. Por outro lado, o que Jasper faz não é ilusão. Ele afeta o corpo físico, diminuindo o pulso e aumentando os níveis de endorfina para acalmar alguém, por exemplo, ou aumentando o pulso e bombeando a adrenalina para excitar as pessoas. Alice também trabalha fora da mente, no reino das realidades possíveis. Ela não vê o processo de pensamento por trás das decisões – apenas os resultados.

P. BELLA REALMENTE OUVIU A VOZ DE EDWARD EM LUA NOVA? ELE ESTAVA ESCONDIDO NOS ARBUSTOS, OU DE ALGUMA FORMA SE COMUNICAVA COM BELLA TELEPATICAMENTE?

R. Edward esteve na Inglaterra, Texas e Brasil durante a maior parte de Lua Nova. O que Bella ouviu em sua cabeça foi tudo imaginado. Seu subconsciente estava poderosamente tentando corrigir a crença errônea de que sua mente consciente estava tão absolutamente certa de que Edward não se importava com ela. A prova de que Edward não sabia o que estava acontecendo com Bella vem quando ela quase é morta por Laurent. Se Edward

tivesse a menor ideia de que Victoria ou Laurent estavam de volta a Forks, ele teria retornado imediatamente para proteger Bella.

P. COMO BELLA PODE SE APAIXONAR POR JACOB DE REPENTE NO ECLIPSE?

R. Bella realmente se apaixona por Jacob em Lua Nova. É compreensível por que esse fato não ocorre a ela: Bella se apaixonou apenas uma outra vez, e foi muito repentino, dramático, arrebatador, mudar seu mundo, mágico, apaixonado, coisa que tudo consome (veja Crepúsculo). Ela não reconheceu o amor muito mais sutil que ela experimentou por Jacob. Ela sabia apenas que preferia estar com ele a todos os outros, que ele estava constantemente em sua mente e que a felicidade dele era essencial para ela. Ela também gostava de estar fisicamente perto dele de uma forma que ela não gostava com seus outros amigos. Mas ela demorou um pouco para somar todas as peças.

P. O CORAÇÃO DE CRISTAL QUE EDWARD DÁ PARA BELLA É REALMENTE UM CRISTAL?

R. Não, é um diamante real que pertenceu à mãe de Edward.

P. O QUE É *FOREVER DAWN?*

R. Forever Dawn é o título original do livro que acabou se tornando Amanhecer. Inicialmente, foi planejado como uma sequência imediata de Crepúsculo, mas foi decidido que o livro pulou demais o que era interessante no último ano do ensino médio de Bella, e não tinha espaço suficiente para todo o desenvolvimento que os personagens precisavam. Ainda assim, o enredo básico de Forever Dawn, incluindo Renesmee e Jacob e os Volturi, sempre foi o fim para o qual a série foi escrita.

CRÉDITOS DE ILUSTRAÇÃO

REBECCA BRADLEY

Páginas65,76,87,105,114,126,127,149,169,233,234,235,239,240,254,28

JAMES CAREY

Páginas342,343,345,346,346,347,348,349,350,351,352,353,353

JOVEM KIM

Páginas66,73,80,85,90,95,103,108,111,112,116,173,181,186,250,252,2

SARAH MCMENEMY

Páginas3,70,79,83,93,102,115,116,119,124,144,146,162,180,208,252,2

LEAH PALMER PREISS

Páginas244,245,246,247,248

Índice

Imagem da capa frontal
Bem-vindo
Introdução
Uma conversa com Shannon Hale
VAMPIROS
Características físicas
Habilidades e Limitações
Habilidades Sobrenaturais
Vampiros Recém-criados
Processo de Transformação
História dos vampiros
Lei dos Vampírica
Mitos dos vampiros
Estilos de vida e psicologia dos vampiros
Vampiros Híbridos
CLÃS
O clã Cullen
Carlisle Cullen
Edward Anthony Masen Cullen
Esme Anne Platt Evenson Cullen
Rosalie Lilian Hale
Emmett McCarty Cullen
Mary Alice Brandon Cullen
Jasper Whitlock Hale
Isabella Marie Swan Cullen
Renesmee Carlie Cullen
A casa dos Cullen
O clã dos Volturi
Aro
Caius

Marcus
Outros membros do clã Volturi
Athenodora
Didyme
Sulpicia
A Guarda Volturi
Alec
Chelsea
Demetri
Felix
Heidi
Jane
Renata
Outros membros da Guarda Volturi
Afton
Corin
Santiago
Outros que servem os Volturi
Gianna
O Covil dos Volturi
O Clã Amazônico
Kachiri
Senna
Zafrina
O Clã Denali
Carmen
Eleazar
Garrett
Irina
Katrina
Tanya
Outros membros do Clã Denali
Sasha
Vasilii
O Clã Egípcio
Amun

Benjamin
Kebi
Tia
O Clã Irlandês
Liam
Maggie
Siobhan
Clã de James
James
Laurent
Vitória
O Clã Mexicano
Lucy
Maria
Nettie
Clã de Riley
Riley Biers
Diego
Fred
Raul
Bree Tanner
Outros membros do Clã de Riley
Adam
Casey
Douglas
Jen
Kevin
Kristie
Sara
Shelly e Steve
O Clã Romeno
Stefan
Vladimir
Os nômades
Alistair
Carlos

Charlotte
Makenna
Peter
Outros nômades
Mary
Randall
Joham e os vampiros híbridos
Huilen
João
Nahuel
Lobisomens
Os filhos da lua
Os lobisomens Quileute
Herança
Características físicas
Habilidades
Estilo de vida e comportamento
História antiga Quileute
História com os Cullen
MATILHAS E TRIBO QUILEUTE
A Matilha Black
Jacob Black
Leah Clearwater
Embry Call
Seth Clearwater
Quil Ateara V
A Matilha Uley
Sam Uley
Jared Cameron
Paul Lahote
Brady Fuller
Collin Littlesea
A tribo
Billy Black
Quil Ateara III
Sue Uley Clearwater

Emily Young
Outros membros da tribo
Quil Ateara IV
Sarah Black
Rachel Black
Rebecca Black
Harry Clearwater
Kim
Joshua Uley
Claire Young

HUMANOS

Família e amigos de Bella

Charlie Swan
Renée Higginbotham Dwyer
Angela Weber
Mike Newton
Jessica Stanley
Ben Cheney
Tyler Crowley
Lauren Mallory
Eric Yorkie

Professores na Forks High School

Sr. Banner
Sr. Berty
Treinador Clapp
Sra. Cope
Sr. Greene
Sr. Jefferson
Sr. Varner

Outros alunos da Forks High School

Conner
Lee
Austin Marks
Katie Marshall
Samantha

Outros moradores de Forks

Beth Crowley
Dr. Gerandy
Karen Newton
Sr. Newton
Sra. Stanley
Sra. Weber
Sr. Weber
Residentes de Seattle
J. Jenks
Max
Residentes do Brasil
Gustavo
Kaure
ORIGENS E INSPIRAÇÕES
Linha do tempo
Pontos-chave da trama
Crepúsculo
Lua Nova
Eclipse
Amanhecer
Carros
Carlisle
Edward
Rosalie
Emmett
Alice
Jaspe
Bela
Jacob
Jacob e Bella
Inspirações
Playlist da Saga Crepúsculo
Crepúsculo
Lua Nova
Eclipse
Amanhecer

A curta segunda vida de Bree Tanner
Galeria de arte de fãs
Galeria de capas internacionais
Perguntas frequentes
Créditos das ilustrações
direito autoral

Direito autoral

Direitos autorais do texto © 2011 por Stephenie Meyer
Ilustrações copyright © 2011 por Little, Brown and Company
Copyright de compilação © 2011 por Little, Brown and Company

Todos os trechos de texto de *Crepúsculo, Lua Nova, Eclipse, Amanhecer e A Breve Segunda Vida de Bree Tanner* © *Stephenie Meyer*

Arte de Rebecca Bradley, James Carey, Young Kim, Sarah McMenemy e Leah Palmer Preiss

Todos os direitos reservados. Exceto conforme permitido pela Lei de Direitos Autorais dos EUA de 1976, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, ou armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação, sem a permissão prévia por escrito do editor.

Os produtos de marca mencionados neste livro são marcas comerciais e/ou marcas registradas de suas respectivas empresas.

Pequeno, Marrom e Companhia
Grupo de Livros Hachette
237 Park Avenue, Nova York, NY 10017
Visite nosso site em www.HachetteBookGroup.com
www.lb-teens.com

Little, Brown and Company é uma divisão da Hachette Book Group, Inc.
O nome e o logotipo Little, Brown são marcas registradas da Hachette Book Group, Inc.

O editor não é responsável por sites (ou seu conteúdo) que não sejam de propriedade do editor.

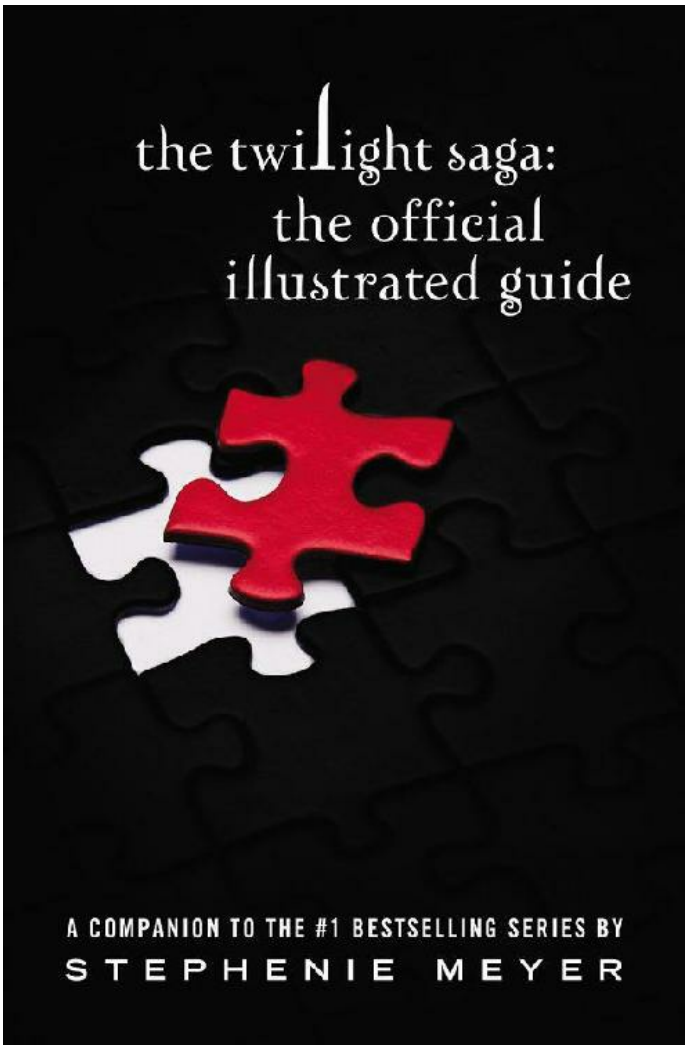
Primeira edição do e-book: abril de 2011

ISBN: 978-0-316-18715-2

Design de livro por Georgia Rucker Design

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência e

não pretendida pelo autor.


the twilight saga:
the official
illustrated guide
A COMPANION TO THE #1 BESTSELLING SERIES BY
STEPHENIE MEYER